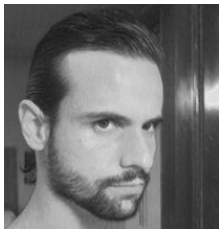


Crônicas de Ravew (Ciclos de Ravew)

Mjrmirote



“Mjrmirote, ou Milton José Rodovalho Moreira de Lima, é um jovem portador de transtorno bipolar, porra louca, escritor e sonhador que quer dominar o mundo! (risos) Tem três faculdades incompletas por motivos que não convém comentar aqui e que não te interessam. (Tá! Chega de sarcasmos!) Trabalha com o pai e mãe, ainda vive com os pais, vem de uma família batalhadora e é um bem nascido. Nasceu no dia 24 de outubro no ano de 1984 e por enquanto está bem vivo.”

Nota inicial do autor

O livro Crônicas de Ravew, o leitor encontra 3 livros escritos por mim. Onde Ravew é sempre um dos personagens principais ou coadjuvante. Você começará com o livro “Crônicas de um novo recomeço”, depois terá “O reencontro com Lisa” em seguida o último livro, “Sonhos ou pesadelos?”; tenha uma ótima leitura.

Crônicas de um novo recomeço

Leia isso antes de começar

14Eu sei que tudo o que Deus faz dura para sempre; não podemos acrescentar nada, nem tirar nada. E uma coisa que Deus faz é levar as pessoas a temê-lo. **15**Tudo o que acontece ou que pode acontecer já aconteceu antes. Deus faz com que uma coisa que acontece torne a acontecer. Eclesiastes 3:14-15 (Bíblia Linguagem de hoje)

Quem nunca já passou pela sensação de ter passado por uma situação que está vivenciando agora? O tão conhecido déjàvu? Muitos creio eu que sim. Quem por exemplo nunca sonhou que estava indo pra o trabalho e no sonho presencia um

acidente de moto? Acorda e fica meio encucado com o sonho que teve, toma seu café normalmente, ainda lembrando dele, vai ao trabalho. Indo ao trabalho você presencia o tal acidente de moto. Muitas pessoas não tem sonhos premonitórios, mas uma razoável parcela de pessoas os tem ou já teve. Mas o que seriam os sonhos premonitórios? Seria você enxergando o que vai acontecer ou o que pode acontecer? Ou que já aconteceu ou o que pode acontecer? A ideia é muito simples, vivemos em um ciclo de infinitos ciclos sendo refeitos a cada vez que um ciclo acaba. Um dia esse universo vai ter seu fim e tudo recomeçará de novo. E tudo que aconteceu antes ou que pode acontecer hoje vai acontecer de novo. A lei do tempo é a eterna repetição. Nós estamos conectados ao tempo, em cada ciclo que o universo dá, nós estamos vivenciando tudo novamente.

Seja com destinos diferentes, iguais ou parecidos com o que vivenciamos num ciclo anterior, mas nem todos estão conscientes disso.

DEDICATÓRIA: Em primeiro lugar a minha família. Aos irmãos gêmeos prodígios Gabriella Duarte e Raphael Duarte, que fizeram a revisão final em meu livro, que ficou da hora! E a todos que me apoiam e a sempre lembrada professora ZEZÉ! A professora que me ensinou a ter gosto por escrever! ;)

Obs: O livro não está em uma revisão 100%, mas tá quase lá, já ficou boa o suficiente pra amigos meus que não são fãs em ler livros pelo computador, lerem todo ele em 2 ou 3 dias e amarem o livro e até mesmo pra passar na análise da Editora Multifoco depois de analisada sua mais

recente revisão. Este livro já foi publicado pela www.bookess.com, uma editora de internet do tipo “faça você mesmo seu livro e se vire, ou nos pague pra cuidar disso”, eu preferi me virar. Amigos meus que o leram impresso, acharam muito bom. Até minha mãe achou ótima a leitura! E ela não era muito fã de ler o que escrevo antes. Essa edição ainda é pequena, pra ver como vai ser a repercussão do livro no mercado. Envie sua critica construtiva pra meu e-mail: miltonjosemirote@gmail.com ou me procure no facebook na seguinte página: <https://www.facebook.com/oggumilton> (Milton Rodovalho ou Milton José-meu outro perfil que está no meu status de relacionamento, pois sou casado comigo mesmo) de preferência aponte os erros de português que tiverem ficado. Na próxima edição boto seu nome em agradecimento por ajudar a corrigir o livro. Garanto que a

leitura aqui está fácil de entendimento e de ser “digerida” mentalmente, ainda mais agora melhor revisada. Essa obra não é perfeita, nem eu sou perfeito, mas um dia e eu toda minha obra haverá de ser perfeito.

1(O recomeço de Dário)

Dário, era um jovem que nasceu em uma família humilde no sertão Maranhense, com dificuldades conseguiu terminar o ensino fundamental, mas a vida era dura, precisou trabalhar cedo, na sua adolescência. Começou como ajudante de pedreiro, aos 19 anos já era considerado um pedreiro profissional e lá estava ele trabalhando em uma construção, num sábado, no final de expediente, seu novo colega de trabalho que olha pra ele e diz:

- Dário. Vamo sair agora à noite depois de terminar esse trampo?(Nota do autor: Trampo - gíria pra trabalho.)

- Pode ser cara, to precisando mesmo relaxar, vai fazer duas semanas que terminei com minha namorada.

- Eu conheço um lugar muito bacana, que tem muita mulher gostosa! Vai ser bom pra

você aliviar a mente! Cê precisa de uma buceta pra relaxar mano!

- É... Creio que vai ajudar.

Os dois se arrumam, Lucas passa na casa de Dário. Antes de irem, Dario avisa a sua mãe que está indo, ela diz:

- Vá com Deus meu filho! E cuidado!

- Fica tranquila mãe! Volto e entro sem te acordar! Beijos!

Lucas fala:

- Pega o capacete e sobe aí cara!

Os dois vão e chegando ao lugar onde tem a música alta e o conhecido tecno brega rolando. O lugar que eles pararam é um conhecido puteiro, onde os trabalhadores honestos vão gastar seu dinheiro suado pra beber, transar e fazer coisas piores, como usar drogas. Uma noite até agora como as outras pra Dário, ele arranja sua prostituta de 50 reais, transa com ela e volta pra mesa de seu amigo Lucas. Dario nota que Lucas

está com mais dois amigos, bebendo uma cerveja e fumando um cigarro diferente. Ele logo percebe que se trata de maconha:

- Rapaz! Não sabia que cê fumava isso!
- Relaxa cara! Só isso mesmo que eu fumo. Porque você também não experimenta?
- Cara. Não curto isso não...
- Fica tranquilo, isso vai te deixar relaxado, deixa eu te apresentar aqui os meus parceiros. Esse é Alberto e André, estudaram comigo, a gente tá fazendo aqui uma roda pra fumar esse baseado. Entra nessa meu.
- Eu não cara...

Os outros riem e Alberto fala:

- Relaxa cara. Isso aqui não vai te deixar agressivo pra sair matando os outros, só fique longe da pedra!
- Pedra? Tem alguém querendo me atirar pedra?

Os três começam a rir, André fala:

- Pedra é um apelido que nós damos pra crack aqui na parada. O cara que usa ela se torna um zumbi sem vontade própria, o beck nosso aqui, vicia também, mas não vicia a maioria. Mas pelo menos não te deixa virar um zumbi assassino. Bora nessa cara, dá uns tragos aí!

Lá está Dário usando maconha pela primeira vez, sente uma sensação de prazer muito boa. Os próximos seis meses que passa sair com Lucas e os outros dois amigos é sempre nos fins de semana, Dário sempre bebe moderadamente e fuma seu baseado moderadamente. As noitadas de festa e sexo são sempre no sábado a noite, já que no domingo não trabalha. Até agora Dário se vê no controle, mas chega um dia que ele dá uma vacilada, acaba indo trabalhar numa segunda-feira, com uma tremenda ressaca da noite anterior. Ele tem um rendimento muito ruim na parte da

manhã, na hora do almoço ele nota que seu amigo Lucas que estava na festa com ele na noite anterior nem demonstra cansaço no trabalho, ele está lá bem disposto. Dário pergunta:

- Cara... Como você consegue?

- Rapaz, é o seguinte, já faz umas cinco semanas que eu uso sempre uma pedra de manhã antes de trabalhar, isso só nas segundas feiras, é uma forma de eu manter o controle. Afinal não quero virar um zumbi assassino!

- Tá maluco cara! Você perdeu o juízo!

- Relaxa mano. Pra não viciar nessa porra e não ficar acordado dias e dias, é só fumar um baseado de maconha a noite que você dorme como um anjo. Aí da pra levar numa boa até o outro dia. A pedra eu só to usando nas segundas feiras. Experimenta aí pra você ver como seu dia vai render! Te deixa ligação meu!

- Não cara...

De tanto Lucas insistir, Dário experimentou à pedra pela primeira vez. Os seus próximos três meses, ele agora não vai só aos sábados nas festas, ele vai aos domingos também e toda segunda-feira ele e Lucas fumam sua pedra de crack. Os dois começam ir juntos comprar sua pedra e sua maconha de segunda-feira na boca de fumo. Até que um dia, ao irem comprar maconha, os dois veem que não tem mais maconha. Eles começam a usar com mais frequência o crack, que deixa de ser só nas segundas feiras de manhã e passa a ser todo dia de manhã... Depois todo dia de manhã e de noite! Quando menos esperam, é diariamente e já estão completamente viciados. Dário não mora mais com sua mãe, agora mora com Lucas num quarto imundo e os dois agora praticam assalto a mão armada, sempre de moto. Lucas na

moto e Dário com o revolver 38, numa noite de 21 de dezembro de 2012, os dois como sempre estão caçando sua vítima. Passando numa rua vazia, antes das 21 horas, eles veem um casal de namorados, param a moto na frente deles, Dário logo desce e diz:

- Perdeu! Perdeu! Assalto! Vai passando aí e o celular dinheiro!

O homem diz:

- Calmae cara... Só tô com o relógio aqui...

Na hora que o homem começa a tirar o relógio e vai entregar pra Dário, ele se prepara pra uma reação e chuta rapidamente a barriga de Dário onde ele estava apoiado com a arma próxima à cintura, preparando-a pra levantar a qualquer momento e atirar, só que não foi rápido o suficiente. Dário cai no chão com a arma pra outro lado e o relógio pra outro, quando se levanta, só houve um disparo. O homem que o

desarmou agora está no chão com um tiro que lhe atravessou o peito esquerdo e agoniza no chão, a jovem que o acompanhava vai ao encontro dele, o abraça gritando aos choros:

- Por favor! Vão embora!

Lucas também atira contra a cabeça dela que cai morta no chão.

- Vamo Dário! Vamo!

- Você não me falou que tu tava armado cara!

- Sobe porra! Sobe!

Os dois saem com tudo na moto, param e chegam em sua casa, começam a discutir por um bom tempo:

- Porra Lucas! Precisava ter matado os dois!

- Foi a adrenalina do momento porra! O filho de rapariga te desarmo! Ele ia pegar sua arma e matar você depois!

- Mas porque também matar ela cara!

- Por que!? Não tem porque cara! Vamo pegá logo o relógio desse cara e ir lá no Zé Bronha pega nossa pedra!

Os dois vão pra o Zé Bronha comprar sua pedra:

- Aí Zé. Quantos caco a gente ganha com isso? – diz Lucas.

- Olha só esse relógio... Gostei. Gostei. Da pra mim dar quatro pedras.

- Porra Zé! Quatro pedras! Isso aqui né relógio de Paraguai não!

- Tá me tirando vagabundo! – grita Zé apontando a sua Bereta pra cara de Lucas! – O tu aceita essa ou você sobe agora vacilão!

Zé Bronha aponta sua Bereta pra os dois. Lucas olha pra Zé Bronha, pega as quatro pedras e sai com Dário reclamando:

- Puta que pariu... Dário... Eu tô ficando puto da vida com o Zé... Ele tem cada vez mais desvalorizado nossa mercadoria...

- Eu não consigo parar de pensar naqueles dois cara...

- Porra mermão! Vai ficar com peninha do playboy lá que eu matei agora! E daquela vadiazinha namorada dele! Ou era ele ou era você!

- Não Lucas... Nós não devíamos chegar nesse ponto...

Um tiro de fuzil é dado! A cabeça de Lucas é esfaqueada. Os policiais civis e os PM.2 que estavam de prontidão começam a sair dos lugares que eles menos imaginavam que iriam aparecer. Dário começa a correr. Mas é alvejado na coxa e cai gritando de dor no chão. Os outros policiais vão entrando na boca de fumo e mais balas são disparadas. Nisso Dário está no chão agonizando de dor, um policial civil branco de baixa estatura, de olhos azuis chega perto dele e diz:

- Perdeu vagabundo! A uma hora atrás tínhamos recebido a ocorrência que um casal de namorados que foi assaltado! A moça morreu na hora e o homem não sobreviveu a caminho do hospital! As pessoas que estavam de longe denunciaram vocês! Quando descobri quem era eu fiquei enfurecido! A morte do seu parceiro foi bem merecida! A gente já tava de olho em vocês dois e nessa boca de fumo! O seu parceiro matou um cara que era muito gente boa. Ele poderia virar um ótimo policial no futuro porque já ajudou a gente, pena que sua doença não deixou! Meu parceiro já teve a felicidade de coincidentemente ter ouvido seu amigo confessar que matou os dois! Eu do rádio dei voz de comando pra ele apagar o desgraçado e vim direto pra cá!

- Eu não matei ele não senhor! – diz chorando

- Não importa! Você é mais um lixo como aquele!

Um tiro é disparado da pistola do policial e Dário agora está morto. Na verdade Dário pensa estar morto! Ele não sabe o que está acontecendo, mas ao seu redor agora se vê num calabouço escuro e oval. Começa a ouvir estranhos grunhidos... Olha a seu redor e aparece uma fera medonha e bizarra. Assemelha-se com uma pantera negra com asas de morcego e um enorme rabo com uma ponta de lança que faz o barulho de um chocalho e é extremamente grande! Ela sorri a ele e diz:

- Olá Dário! Sou o seu algoz aqui!

- Meu Deus! O que eu tô fazendo aqui! Eu pensei que não ia existir mais!

- Muitos como você pensam a mesma coisa.

- Por favor! Não me machuque!

- Você não vai sofrer tanto! Não diria o mesmo do seu amigo e do Zé Bronha!

O ser demoníaco fura o peito de Dário até atravessa-lo! Dário começa a sentir muita dor no que parece ser seu corpo, mas ele se lembra que se trata de sua alma e grita muito. A fera fala:

- Olhe bem pra a tela que vai estar na sua frente! Olhe bem!

A fera ergue Dário e ele sentindo muita dor, começa a ver a história de sua vida passando diante dos seus olhos. A fera fala:

- Quantas vezes eu vou ter de fazer você passar por isso de novo pra você entender que esse caminho não compensa!

- Como assim de novo!?

- Olhe!

Dário vê toda sua vida passando diante dos seus olhos até chegar no dia em que foi assaltar aquele casal e ouve a fera dizer:

- Olhe bem Dário! Olhe bem! Olhe quantas vezes for necessário! Eu tenho a eternidade pra fazer isso com você de novo!

Dário vê tudo acontecendo de novo, ele quer que a dor pare. A dor finalmente para! E Dário já não lembra-se mais de nada, mas lá está uma criança nascendo de novo, em uma casa humilde e vivendo sua infância, até chegar na sua vida adulta, trabalhar como um pedreiro e se perder no mundo das drogas e do crime, essa criança era Dário. Em uma das raras noites que conseguiu dormir, muito pouco como sempre ele acorda no seu colchão, molhado de tanto suor. Ele lembra-se vagamente de um pesadelo que ele assaltava um casal com seu parceiro Lucas que os matava, depois morria os dois e ele em fim topa com o ser demoníaco. Quando ele acorda, olha pra Lucas e diz:

- Porra meu... Tive um pesadelo muito escroto agora, parecia muito real. Já teve um desses?

- Não tenho mais pesadelos, mas tinha direto, não durmo a um mês cara.
- Esse foi sinistro...
- Como foi?
- Não me lembro direito, só sei que nós dois morríamos, mas não lembro direito o que era, depois eu sei que estava num lugar muito escuro com uma fera horrenda...
- Esquece maluco. Todo mundo vai morrer um dia. Vamo nessa! Temo que tabalhá pra conseguir o caco de todo dia. (Nota: caco-crack)

Mais uma vez os dois estão lá assaltando o casal de namorados. Dário fala as mesmas coisas e acrescenta:

- Vamo! Vamo! E não reage não se não morre!
- Calmae cara. Vou te dar o relógio. – O homem lhe dá o relógio na maior calma do mundo.

Dário diz:

- E você! Passae o que tem também!
- Eu só tenho dois reais no bolso! Pega! – ela entrega pra ele nervosa.

Os dois após o assalto vão embora e saem na moto. E agora lá estão eles saindo na moto, mas dessa vez deixando o casal vivo. Novamente Dário está saindo da boca de fumo do Zé Bronha ouvindo Lucas reclamando, nisso ele comenta:

- Cara... Já teve aquela sensação de já ter passado por uma situação antes.
- Todo tempo! Isso se chama brisa demais! Vambora logo.

Nisso do nada os policiais saem da tocaia e estão apontando suas armas pra Dário e Lucas. Lucas puxa sua arma e começa a atirar. Mas logo é alvejado no peito! Dário com medo fala:

- Tá bom! Perdi! Perdi!

O policial grita:

- Deita no chão fela da puta! Não reage não!

Outros tiros são dados dentro da boca de fumo. O policial fala:

- Tá armado vagabundo! Deixa a arma no chão o a bala vai comê!

- Tá bom tá bom!

Dário é preso e o Zé Bronha também, os dois são encaminhados pra delegacia regional, agora Dário está preso, como ainda não tinha nenhum antecedente criminal, ele não fica muito tempo na prisão. Passa uma semana lá, mas volta a cometer crimes de novo, acaba sendo julgado por roubo e assalto a mão armada, indo parar definitivamente na cadeia. Quando está lá, recebe a visita de evangélicos, um deles lhe dá uma Bíblia. Ele passa o resto de sua pena, lendo a Bíblia, ela tem sido seu único consolo em quanto está no inferno chamado cadeia. Até

que ele tem sua pena reduzida, quando sai de lá, após ter lido a Bíblia toda, resolve se internar num centro de recuperação de dependentes químicos, onde conhece muitos com a mesma história.

2

Dário está agora na clínica de dependentes químicos, chamada Bom Samaritano, está lá a quase dois meses. A vida na clínica é praticamente monástica, todos lá seguem regras e estão com a intenção de largar as drogas. Embora as estatísticas estejam contra ele, 90% dos que saem de lá, voltam a ser dependentes. Ele já viu muitos entrarem e saírem, os homens que os ajudam nessa luta, são ex-dependentes químicos, são os obreiros na comunidade Bom Samaritano. Uma entidade religiosa das poucas, que fazem um trabalho verdadeiro em prol a sociedade. Dário nunca foi muito uma pessoa ligada na religião embora sua mãe fosse evangélica, porém nascida num berço católico, seu pai alcoólatra tinha morrido aos 30 anos em briga de bar. Deixando ele mais suas duas

irmãs pra uma mãe solteira cuidar, a diferença que as irmãs de Dário não se perderam nas drogas. Dário agora tem suas esperanças renovadas, todos os dias ele lê a Bíblia, já é a segunda vez que está terminando de ler a Bíblia, mas fica as vezes espantado com que lê nela, ele é um dos poucos que notou que lá tem versículos que hora fazem ele admirar Deus e hora odiá-lo, já estava descobrindo as contradições bíblicas, mas procurava sempre pegar o que era de bom nela e fingir que certas partes eram só uma questão figurativa ou de contexto, como os pastores diziam. Uma bela tarde, ele vê um homem chegando, um homem que lhe parecia muito familiar. Nisso ele lembra-se que é o homem que assaltou no dia 21 de dezembro de 2012. O homem chega e cumprimenta o obreiro de plantão e aos que conhece. Olha pra Dário e diz:

-Oi!

-Oi... – responde Dário.

-Engraçado... Acho que já te vi em algum lugar...

“Impossível ele saber que fui eu que assaltei ele, estava de capacete, mas bem que o capacete não tinha viseira...” Ele responde:

- Deve ter visto alguém parecido.

- É... Pode ter sido...

- Qual seu nome?

- Ravew.

- Prazer.

Daquele dia em diante, Dário via Ravew, ele as vezes visitava o centro sempre que podia e conversava com os pacientes de lá e sempre trazia alguma coisa aos mesmos, normalmente pão, roupas ou qualquer coisa que servisse pra comunidade. Com o tempo Dário começou a ter mais intimidade com

Ravew. Um dia eles estavam tendo a seguinte conversa:

- Então Dário? A sua história é mais o menos a mesma de quase todos aqui? Trabalhava honestamente até começar a se envolver com companhias erradas?

- É cara. A droga acabou com tudo. Estou tentando recomeçar de novo.

- Recomeçar. Eu acredito que vivemos sempre um eterno novo recomeço.

- O que quer dizer?

- Já parou pra pensar que tudo que nós vivemos hoje, é só uma repetição?

- Já cara... Eu no dia que eu vi meu parceiro de crime ser morto eu estava tendo essa mesma conversa com ele....

- Sabe cara... Uma vez eu e minha namorada fomos assaltados. Eu até pensei em reagir, pois estava bem calmo na hora e tenho uma certa pratica em artes marciais, mas preferi não reagir porque algo na

minha cabeça também dizia que eu já tinha passado por aquilo e que se eu reagisse seria um mal negócio...

- É verdade... Você fez a escolha certa...
Gostaria de te dizer uma coisa.

- O que?

- Era eu e meu parceiro que naquela noite tínhamos te assaltado...

Ravew olhou pra ele um tempo e disse:

- De boa cara. Eu não tenho raiva de você.
O crack faz a pessoa perder o juízo.

- É cara...

- Eu sei mais o menos o que te aconteceu, porque eu também já perdi o juízo.

- Por causa de drogas?

- Não. As drogas nunca me fizeram perder o juízo, já tinha experimentado maconha e cheirado cocaína uma vez. Maconha acho que não deu nem 12 vezes que fumei, mas nunca fez minha cabeça, hoje eu tenho 28 anos. E tenho o orgulho de dizer que essas

drogas nunca fizeram minha cabeça. Prefiro gastar dinheiro com uma boa e succulenta comida!

Riram os dois, Ravew volta a dizer:

- Mas meu problema é pior que as drogas, sofro de transtorno afetivo bipolar, uma doença sem cura, antes conhecida também como psicose maníaco depressiva, meus sintomas psicóticos são bem graves! Muitas vezes fui confundido com esquizofrênico. Serei obrigado a tomar remédios pro resto da vida ou talvez um dia, tentar conviver com ela sem os remédios, mas as crises sempre virão!

- Como é essa doença?

- Eu fico parecendo um drogado nóia sem estar drogado. Entendeu?

- Imagino...

- Sem falar que tem a mudança drástica de humor, que pode variar de uma depressão forte, com muitos pensamentos suicidas e

na fase de euforia, não conseguir ficar quieto por nada, sempre andando pra lá e pra cá sem parar até os pés calejarem.

- Deve ser bem difícil isso.

- Pra minha sorte eu nasci numa família que tem condições de cuidar de mim.

- Ainda bem né cara.

- Eu já fiz muita merda quando estava surtado, fui internado duas vezes num hospício, até tentei me internar aqui, mas como meu problema não era com drogas, eles disseram que não precisava me internar aqui embora eu pudesse visitar o pessoal aqui, que já me presenciou em crise. Como eles me acolheram bem, eu sempre ajudo eles da forma que eu posso.

- Entendo cara. Você é evangélico?

- Não. Eu diria que sou quase um ateu! Eu creio que alguma coisa deu o peteleco pra surgir o universo e fez ele surgir com uma

certa ordem natural e espiritual. Mas sinceramente, não creio no deus da bíblia.

- Por que?

- Por uma série de coisas, eu conheço a bíblia, eu já li tantas contradições nela que me fazem descrer no deus Jeová.

- Verdade.

- E a coisa que eu mais discordo na bíblia, pra ser mais exato na religião cristã hoje em dia, é o dogma do inferno de tortura eterna.

- Cara. Existem pessoas más que merecem sofrer.

- Sei disso, mas nem por isso esse sofrimento precisa ser eterno.

- As pessoas tem o livre-arbítrio.

- Mas a pessoa pode ser o mais mal possível e nunca vai escolher sofrer eternamente.

- Verdade.

- Punição pra mim, tem que ser algo pra corrigir, pra renovar. O inferno não renova ninguém! É uma versão pior das prisões

brasileiras! É uma prisão que você só irá sofrer e não vai adiantar se arrepender.

- A pessoa poderia ter se arrependido na terra enquanto estava viva.

- Você acredita que a misericórdia de Deus é eterna?

- Sim.

- Você já leu o Salmo 100?

-Já, mas não lembro direito, já li duas vezes a Bíblia.

- Ok. Pega sua bíblia e leia o Salmo 100, versículo 5.

Ele lê “Porque o SENHOR é bom e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade dura de geração em geração.”

Salmos 100:5

- Pois então cara. Você sabe o que é eterno? É o que não tem fim certo? No caso nem começo e nem fim? Certo?

- Certo.

- Pois então, a misericórdia de Deus não tem fim.
- Mas a bíblia fala que vai ter os que vão ser condenados.
- Beleza. Acompanha meu raciocínio. Misericórdia é o ato de sempre dar mais uma chance certo?
- Certo.
- Você como ser humano se for alguém do bem vai ter uma segunda chance. Olha você aqui. Saiu da cadeia por misericórdia humana e está tendo aqui sua segunda chance. Você não vai ter outras chances como essa depois. Pode até ter, mas não será pra sempre certo?
- Sim.
- Pois bem. A misericórdia de Deus é eterna, ela também tem que valer pra você mesmo que esteja no inferno sofrendo.
- Mas não diz nada na bíblia de todos serem salvos.

- Você que pensa, mas primeiro tenho que te mostrar outros versículos. Vá no Jó 42, versículos 1 e 2.

- Ok!

Lá estava escrito: "Então respondeu Jó ao SENHOR, dizendo: Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido." Jó 42:1-2

- O que você entende nesses versículos? Aí é bem claro que tudo que Deus quer Ele consegue certo?

- Sim

- Você acredita que quando você tem um propósito ou um desejo, você vai planejar de todas as formas pra você realizar seu desejo certo?

- Sim.

- Então. Mas tem um problema. Você é um ser humano, logo. Você pode fracassar. Certo?

- Sim.

- Mas Deus é onipotente, logo, qualquer coisa que ele desejar que aconteça vai acontecer! Certo?

- Sim.

- Tá bom. Onde eu quero chegar com isso. Vá em primeiro Timóteo, capítulo 2, versículos 3 e 4.

- Certo!

Lá estava escrito: “Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade. 1 Timóteo 2:3-4”

- Entendeu Dário? Aqui acaba de dizer que o maior desejo de Deus, o seu maior propósito é que todos sejam salvos. No final, se você continuar lendo, está escrito que só Jesus é o caminho. No fim de tudo, Jeová vai fazer todos aceitarem Jesus de livre espontânea vontade. Mas aí é outra

história... Mas a pergunta é. Qual vontade prevalece? A de Deus ou a sua?

- A de Deus...

- Pra completar. Vá no Mateus 5, versículo 26.

Lá estava escrito: “Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitel. Mateus 5:26”

-Pois bem Dário, essa é uma referência ao dia do juízo final, se ler esse capítulo desde o início, vai ler que Jesus se refere ao dia do juízo final.

Dário leu e confirmou que Ravew dizia. Ravew continuou:

- Não sairá da prisão até pagar o ultimo ceitel ou moeda. Aí acaba de dizer que simbolicamente, que você vai ficar no inferno por tempo limitado. Entendeu o que eu quis dizer Dário? Engoliu a pílula vermelha e viu a realidade agora?

- Sim. – diz Dário olhando espantado pra Ravew.

- Pois bem cara. Sabe quando eu te disse sobre estarmos vivendo um eterno ciclo, um eterno novo recomeço?

- Sei.

- Pois bem olha na Bíblia no Eclesiastes capítulo 3, versículo 15.

Lá estava escrito: “Tudo o que acontece ou que pode acontecer já aconteceu antes. Deus faz com que uma coisa que acontece torne a acontecer.” Eclesiastes, cap.3;15

- Pois bem. Quer saber o que rei Salomão quis dizer com isso? Que quando nós morrermos, iremos reviver tudo de novo. Pois tudo que acontece, já aconteceu antes e tudo que pode acontecer, também já aconteceu antes. Tudo! Incluí tudo mesmo! Não são só as mesmas coisas se repetindo no nosso planeta, pois é claro em dizer tudo. Tudo é tudo! É nosso planeta e é o

Universo! Ou seja cara, se aconteceu de você ser um cara que se envolveu com drogas e está aqui pra se recuperar e depois crescer na vida com um caminho certo. Isso já aconteceu antes! Se você tivesse sido um cara que morreu se envolvendo com drogas, isso também já aconteceu antes! Se você poderia ser um cara que nunca se envolveu com drogas e hoje seria um arquiteto. Isso também já aconteceu antes! Pois é bem claro nesse versículo. Tudo que acontece ou que pode acontecer, já aconteceu antes! Aí que entra o livre-arbítrio! Qual dessas possibilidades você quer que aconteça? Aí sim eu diria que há o livre-arbítrio. Que é sempre uma oportunidade que Deus nos dá, mesmo que seja após a morte pra vivermos essa mesma vida que já vivemos antes, renascendo nela de novo, em um novo mundo cópia desse justamente pra você

fazer a melhor escolha até o dia de você se juntar com Deus definitivamente!

- Cara. Estou pasmo! Faz todo o sentido!

- Pois bem cara. Você inclusive a meu ver, cê pode reviver tudo de novo com mais dificuldades ou facilidades, como se fosse o nível easy, médio e hard de um vídeo game. A dificuldade poderia ser você nascer aleijado no nível hard, ou renascer com a sua família pior do que a que você viveu ou poderia até mesmo ser o caso de você reviver tudo de novo numa família com boa condição igual a minha e isso seria bem mais fácil pra você. Seria o nível easy tá entendendo? (Nota do autor: easy=fácil;médio=entre o difícil e o fácil; hard=difícil; very easy=muito fácil; very hard=muito difícil; ultra hard=muito, muito difícil)

- Mais claro é impossível cara!

- Então tá! Só mais uma pergunta que vou te fazer agora. Certo?

- Sim.

- Churizi, é infinitamente misericordioso e perdoa todos os erros de seu filho. Mas depois que seu filho nadar e pedir perdão, Churizi não vai perdoá-lo mais. Pergunta! Essa afirmativa que eu te fiz é falsa ou verdadeira? Churizi é infinitamente misericordioso ou não?

- Não.

- Por que?

- Porque se Churizi é infinitamente misericordioso e perdoa todos erros de seu filho, ele vai perdoar ele, mesmo depois se ele nadar. Pois se não fizesse isso, ele não pode ser considerado alguém que perdoa infinitamente!

- Correto! Agora substitua a palavra Churizi por Deus e nadar por morrer!

- Mas rapaz! Agora acabei de entender o que você quis dizer! Deus não pode ser considerado infinitamente misericordioso se não aceitar nosso pedido de perdão após a morte!

- Isso! Pra completar – diz Ravew pegando abrindo uma página da Bíblia e a lendo - Amo ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica. Porque inclinou a mim os seus ouvidos; portanto, o invocarei enquanto viver. Os cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza. Então invoquei o nome do Senhor, dizendo: Ó Senhor, livra a minha alma. Piedoso é o Senhor e justo; o nosso Deus tem misericórdia. O Senhor guarda aos simplices; fui abatido, mas ele me livrou. Volta, minha alma, para o teu repouso, pois

o Senhor te fez bem.
Porque tu livraste a minha alma da morte,
os meus olhos das lágrimas, e os meus pés
da queda.
Andarei perante a face do Senhor na terra
dos viventes.

Este é o Salmos 116:1-9. Se interpretarmos isso de forma literal, é o relato de um cara que estava morto no inferno ou na sepultura que é a tradução real do hebraico. Ele pede a Jeová pra sair de lá. E Jeová o tirou de lá. Mas os crentes sempre falam em texto e contexto... Será que se aplica só texto e contexto nisso? E a forma literal? Não pode também ser válida pra trechos como esse na Bíblia? Reflita bem sobre isso, se você ler o Salmos todos, vai ver mais um Jeová justo que pune de maneira justa e temporária do que um Jeová injusto, embora também tenha contradições nos Salmos. Use o bom

senso e filtre as partes verdadeiramente justas e boas, isso vale pra Bíblia toda.

- Entendido meu amigo!

Dário passou os nove meses que devia passar no centro Bom Samaritano, foi um dos obreiros que ajudou a outros dependentes a largarem o vício e voltou a trabalhar honestamente, se casou e teve 2 filhos e os criou bem. Aos 93 anos, já viúvo porque sua mulher morreu, fica fraco e a morte se aproxima. E lá está Dário de novo, em outro salão oval, mas dessa vez branco e nas paredes dele começa a passar sua vida novamente, desde o dia do seu nascimento, até o dia de sua morte aos 93 anos. Ele se emociona e diz pra si mesmo. “Eu sei que vivi bem, mas gostaria de ter feito melhor minhas escolhas e poupar meu sofrimento e dos que me amaram.”

E lá está Dário renascendo mais uma vez, em uma família humilde, ele cresce e

trabalha como pedreiro. Sua namorada o larga, mais uma vez ele está indo com Lucas até um puteiro. Os amigos dele lhe oferecem maconha, mas algo dentro dele, aquela sensação de já ter passado por essa situação vem de novo e algo lhe diz que é mal negócio experimentar a droga, logo ele fala:

- Não caras. Tô fora. Vou saindo aqui.

Dário pega um moto-taxi e vai pra casa. Passa a cortar aos poucos a amizade com Lucas. O qual até tentou ajudar a largar o vício das drogas, mas depois o viu morrer com os próprios olhos, pois foi obrigado a matá-lo pra ficar vivo e salvar sua namorada com quem veio a casar, não foi preso porque consideraram legítima defesa. Mas essa é uma outra história... Agora Dário com o esforço que teve em vida, voltou a estudar, terminou o ensino médio e depois de muita luta se formou em

arquitetura. E hoje aos 78 anos, está em um belo dia conversando com seu neto de 15 anos que lhe pergunta:

- Vô. Eu tenho tanto medo de ir pro inferno.
- Olha meu filho. Você não vai pro inferno.
- Mas minha mãe diz que eu vou se eu ficar vendo sites pornográficos.
- Sua mãe não sabe de nada.
- Ela diz que é pecado.
- Meu querido neto. Escute bem o que vou te falar.
- Tá bem.
- Só há um único pecado, que é forçar as outras pessoas próximas a você a passar por uma situação indesejável tanto pra elas quanto pra você.
- Como assim?
- Quando você rouba, você faz alguém passar pela situação indesejável de ser roubado. Quando você mente pra alguém, você faz uma essa pessoa passar pela

situação indesejável de ser enganada. Quando você mata alguém, você faz essa pessoa passar pela situação indesejável de ser morta. Entendido?

- Sim vô!

- Isso aí garoto. Vamos jogar um vídeo game agora! Vai ser divertido!

3(O recomeço de Lucas)

Vamos falar de Lucas agora, um jovem de 24 anos, filho mais velho de 3 irmãos homens. Aos 23 anos, seu pai viúvo morreu, deixando como herança uma pequena fortuna pra cada um dos seus três filhos. Cada um teve o equivalente 500 mil reais. Seu irmão mais novo, hoje com 22 anos, cuidou bem de sua herança e a fez dobrar de valor, seu irmão do meio, de 23 anos hoje, não era muito bom em lidar com os negócios do pai, mas mesmo assim conseguiu manter a maior parte da herança que recebeu e consegue viver bem. Mas quanto a Lucas, diferente dos outros irmãos, nunca foi um cara afim de responsabilidades, em pouco menos de um ano, torrou toda herança do pai com festas de arromba, drogas e sexo. Quando as coisas apertaram, demorou um mês pra

conseguir trabalhar como ajudante de pedreiro, hoje ganha um salário mínimo, já faz três meses que trabalha pra viver em um quarto alugado. Segunda-feira chegou e lá está ele no seu trabalho e começa a puxar papo com seu amigo Dário, sobre a noite que os dois foram juntos pra festa:

- Qualé Dário! - diz ele meio sorridente – Porque você foi embora da putaria aquele dia, justo quando estava chegando a melhor parte cara?

- Lucas. Não me leve a mal cara. Eu sei que se fosse começar a me envolver nesse mundo, é bem provável que eu ia me dar mal futuramente.

- Uso drogas dos meus 16 anos até os dias de hoje e nunca me viciiei, uso mais de forma recreativa! – diz Lucas sorrindo.

- Cê tá de brincadeira me falando uma coisa dessas rapaz!? Olha só você Lucas. O pouco que sei de você é que era filho de um

fazendeiro e empresário rico, que quando recebeu sua herança, em menos de um ano perdeu tudo que tinha e hoje está aqui trabalhando como ajudante de pedreiro. Quer perder até mesmo o pouco que conseguiu hoje se envolvendo nesse mundo?

- Bobagem cara! Eu fiz o que sempre quis, aproveitei a vida como eu sempre quis fazer, mas meu pai não deixava fazer pra valer. Hoje eu sei que perdi tudo, mas foi o dinheiro mais bem perdido que já tive! Não me arrependo das mulheres que peguei. Das aventuras que tive! Infelizmente a grana acabou, hoje eu ainda me divirto, não como antes, bem menos que antes pra ser sincero... Mas ainda me divirto!

- Pois bem cara. Siga sua vida como achar melhor e boa sorte. Mas pense bem. Você iria querer realmente fazer tudo que fez na

sua vida de novo se fosse viver tudo outra vez?

Lucas ri alto e diz:

- Claro meu!

- Pense bem cara, hoje você poderia ainda ser rico e se divertir muito também, talvez nem tanto quanto se divertiu antes no tempo de um ano. Mas bem cara, é isso aí, cada um traça o caminho que quer e colhe os frutos que planta. Mas não me leve a mal, eu prefiro não sair mais com você, porque acho que vou acabar me envolvendo com gente errada e só atrasar minha vida. Eu não tenho nada contra usar drogas, mas eu prefiro ser só viciado em sexo. Olha que nem posso me considerar viciado em sexo, porque o sexo não atrapalha em nada minha vida pessoal e sexual. Pra que drogas se sexo é melhor? Não sei como você pode dizer que não é viciado em drogas se diz

usar a tanto tempo. Já pensou se você perder o controle um dia? Você não quer virar um zumbi assassino que vai roubar e matar só pra sustentar o próprio vício né?

Lucas ri de novo e diz:

- Cara! Você é muito engraçado! É mais uma questão de genética a pessoa se viciar em drogas ou não. Mas tudo bem cara, a conversa fica por aqui mesmo, bora trabalhar mesmo!

Lá está Lucas saindo do seu trabalho na sua moto de 150 cilindradas, como de costume, ele passa em um barzinho pra beber sua cerveja. No bar ele se encontra com um homem chamado Laerte, homem com seus já 40 anos e assumidamente gay. Um homem que digamos, Lucas tem certa intimidade, pois ele é o seu parceiro sexual, no qual ele só transa por dinheiro. Laerte diz:

- Oi meu lindo. Demorou chegar hoje eim?

- O trabalho foi um pouco mais demorado hoje. Então! Vamos beber umas?

- Pede aí pra nós.

Os dois começam a beber juntos e a observar um casal de jovens namorados jogando sinuca. Laerte comenta:

- Bonito aquele homem não é?

- É. A moça que joga com ele também é bonita.

- Fico com uma quedinha por ela?

- Claro, diferente de você sou só meio gay.

- Mas duvido muito que você ache uma mulher pra comer que vai te bancar com um dinheiro extra pra você fazer o que quer.

- Comer você é mais prático mesmo.

Os dois riem e Laerte fala:

- Vai lá jogar com ela, eu sei que você quer, finge que vai jogar primeiro uma com o namorado dela e depois joga com ela, vai que ela te dá alguma moral.

Lucas chega perto do casal e pergunta pro homem:

- Vamos jogar uma cara.
- Bem meu, hoje eu comprei fichas só pra jogar com minha namorada mesmo.
- Eu pago umas 3 fichas pra nós dois.
- Prefiro que você pague umas fichas pra fazer o juken box tocar uns rocks aí pra nós ouvir, tô cansado de ouvir brega.
- Tá certo cara.

Lucas coloca as fichas no juken box pra tocar um rock nacional e outros internacionais, vai jogar uma partida com o homem, ele nota que ele tem uma certa experiência no jogo. Mas mata muitas bolas na cagada, ele também joga da mesma forma, então pergunta ao homem:

- Qual seu nome?
- Ravew.
- O meu é Lucas. Cara. Você faz muitas cagadas nesse jogo.

- É cara, o jogo de sinuca é tão imprevisível quanto a vida, a gente escolhe bater numa bola pensando que ela vai morrer em um buraco, mas morre em outro ou não morre em nenhum lugar. O bom desse jogo que do nada quem está perdendo pode ganhar de repente.

- É. Eu também gosto da imprevisibilidade desse jogo quando se trata de amadores como nós.

No jogo Lucas ganha e fala:

- Posso jogar com sua namorada?

- Pode.

Lá esta a bela moça de cabelos vermelhos jogando com Lucas, mais inexperiente que seu namorado, embora faz muito mais cagadas no jogo do que os dois juntos, ele pergunta:

- Qual seu nome?

- Dalila.

- Você é uma moça bonita, seu namorado tem sorte! E pelo visto você é mais sortuda do que ele no jogo, pois está ganhando de mim!

Ela sorri e diz:

- Eu consigo jogar esse jogo melhor no computador.

- É mais fácil mesmo.

Dalila ganha, Ravew se levanta e diz:

- Hora da revanche cara. Bora jogar outra?

- Bora!

Os dois jogam, mas dessa vez Ravew é mais certo em suas tacadas, em algumas bolas que ele vai matar, ele chega a dizer que vai cair em tal buraco e realmente cai. Ravew diz:

- Eu tava só me esquentando, faz tempo que não praticava, quando se tem mais preparo, é mais fácil de acertar as escolhas que fazemos nesse jogo.

- Verdade cara.

- Eu penso que é da mesma forma com a nossa vida.

Lucas sorridente diz:

- É mesmo cara.

Ravew faz uma jogada pra sinucar Lucas, agora ele não pode matar a bola sua que estava na boca pra morrer. Logo ele acaba tendo como penalidade descer a bola do adversário pela caçapa e perde o jogo. Então diz:

- Bora tomar umas cervejas cara?

- Não. Obrigado, eu não bebo.

- Sua namorada bebe?

Dalila diz:

- Não obrigada. Não bebo também não.

Ravew diz:

- Amore? Bora jogar só mais uma?

- Tá bem meu lindo. – responde Dalila e os dois vão jogar.

Nisso Lucas se senta ao lado do seu cafetão que lhe diz:

- Parece que ela não te deu moral nenhuma.
- Bobagem cara, se um dia eu ver ela de novo ainda tento mais uma furada de olho.
- Pare com isso meu bem, vem cá e me beija agora!

Os dois se beijam no bar, mas Lucas beijando Laerte, estava de olhos abertos e prestando atenção na moça que cobiçou, mas não esperava que sem querer ela iria ver ele beijando Laerte, logo ele pensou: “Agora que não consigo nada mais com essa moça mesmo.”

Nisso Lucas presencia logo em seguida a seguinte cena, chega um homem completamente bêbado e um pouco mais alto e mais forte que o namorado de Dalila. Como a música está alta, não dá pra entender bem o que eles estão discutindo. O Homem vai na direção da moça e força ela

a abraçá-lo. Ravew o empurra pra ele não tocar em sua namorada. O homem furioso começa a empurrar Ravew no peito chamando pra briga, na hora que ele vai dar outra empurrada, ele logo é surpreendido com um chute certo no meio das pernas! O infeliz não consegue mais ficar de pé e começa a se abaixar pra por a mão no saco, mas antes mesmo de fazer isso, ele tem sua cabeça puxada pelas orelhas com as mãos de Ravew, que lhe dá duas joelhadas bem rápidas no nariz e logo em seguida desce com duas cotoveladas na nuca do homem. Ele cai lá no chão e lá fica desacordado. A namorada meio nervosa puxa o braço de Ravew e resolvem sair logo dali os dois. Nisso os dois passam perto de Lucas e Ravew ainda comenta ironicamente:

- Tem gente que não entende o que significa a palavra não. Eu só disse que não jogava apostando... – diz ele sorridente.

Os dois saem de lá antes que as pessoas comecem a se juntar pra ver o que houve. O dono do bar chega perto do homem, tenta acordá-lo, mas mesmo assim, ainda leva uns cinco minutos pra homem conseguir se levantar mas ainda cai de novo. Laerte olha pra Lucas, fala:

- Vamos sair daqui. Já vi o que tinha de ver essa noite. – diz ele sorridente.

- Porra! Eu mal vi os movimentos do cara! Ele foi muito rápido!

- Já imaginou se você resolve dar em cima da mulher dele o que iria te acontecer?

- Prefiro nem imaginar...

Os dois saem dali e como de costume, Lucas vai pra casa de seu cafetão, transa com ele. No dia seguinte, lá está ele no trabalho de novo e o que presenciou passa a ser o assunto da obra:

- Cara, o que eu vi ontem fiquei pasmo! O maluco derrubou um cara maior e mais forte do que ele numa velocidade pro chão! Que o maluco custou a levantar!

Um colega de trabalho pergunta:

- Caramba em! Como foi isso?

- O cara chegou bêbado, começou a discutir com o maluco, ele chutou o saco dele, deu umas joelhadas na cara dele e completo com umas cotoveladas na nuca do cara! Ele caiu no chão e lá ficou! Tava tão bêbado que capaz que nem vai se lembrar do rosto do Chuck Norris de plantão. Nem vai lembrar pra depois se vingar! – diz ele pasmo.

Outro companheiro diz:

- Bater em bêbado é fácil.

- Eu sinceramente acredito que ele também tava noiadão!

- Bem... Aí complica... Tem gente que quando fica bêbada e noiada aí que sai batendo mesmo!
- Pois é cara...

Dario ouve aquilo e diz:

- O cara tem que ter muita segurança ou ser bastante estúpido pra querer brigar num bar, gente babaca igual esse cara que apanhou no bar. Não vai querer se vingar só na porrada. Vai procurar uma faca ou um três oitão pra espocar um cara desses! Que Deus proteja esse homem pra nunca topar com esse mala de novo!

Mais um dia de trabalho acaba, como qualquer outro e lá está Lucas seguindo a sua mesma vida de sempre. Trabalhar, gastar seu dinheiro com festas, drogas, se prostituir como garoto de programa, transar com essas mulheres vida louca e começar a parar onde era o previsível que ele iria

parar, no mundo das drogas! Agora viciado em crack, é mais um bandido nas ruas, que começa a assaltar, roubar e fazer trapações pra sustentar seu vício em crack. Nem moto mais ele tem, dorme nas ruas, já está a três semanas sem dormir. E em uma tarde de 21 de dezembro de 2012, lá esta ele nas ruas, pedindo dinheiro aos transeuntes que passam pela rodoviária. Já faz uma semana que não usa sua pedra, está desesperado. Ele está passando entre os camelôs onde vendem celulares e caixinhas de som portátil, ele olha pros lados, aproveita a distração de um dos camelôs e pega um celular e começa a andar discretamente, até que alguém grita:

- Ladrão ali! Pega Ladrão!

As pessoas começam a correr atrás dele, ele corre, mas não adianta! Do nada, um calcanhar de um homem pega em seu queixo e ele cai no chão de costas sem

saber quem o acertou. Não demora muito, um monte de transeuntes começam a sorrá-lo no chão, ele com muito custo consegue sair do lugar e fugir pra não ser linchado, ele só não esperava uma coisa, que ao atravessar correndo o sinal, um carro estava passando em alta velocidade no sinal verde que ele não tinha percebido. A pancada é violenta que ele voa por cima do carro batendo a cabeça no capô e tendo um traumatismo craniano que só se agrava mais ainda quando ele bate a cabeça com muita força no chão.

Ele se levanta, mas não demora muito pra perceber que algo muito errado está acontecendo. Ele vê seu corpo no chão, mas não está dentro dele. Ele chega perto da multidão, tenta tocá-los, mas seus braços passam por eles como se ele não fosse matéria mais! Ele grita e tenta chamar a

atenção de todos, mas ninguém o percebe. Ele até ouve um dos transeuntes dizendo:

- Um vagabundo ladrão desses nem vai fazer falta no mundo...

Nisso Lucas ainda assim continua gritando, mas ouve alguém dizer:

- Não adianta... Eles não vão te ouvir!

Olha pra trás e vê um homem negro, velho e barbudo olhando pra ele. Logo diz:

- Quem é você?

- Meu nome é Jadir, mais popularmente os desencarnados e os poucos vivos que podem me ver me chamam de Preto Velho.

4

- Jadir? Preto velho?
- É... Até parece que preto velho é uma palavra incomum a você... Se esqueceu que seu irmão mais novo é umbandista?
- O Jones... Ele já trocou algumas ideias sobre umbanda comigo... Tentou até converter o Inácio, meu outro irmão, mas ele preferiu continuar evangélico mesmo.
- Pois bem. Jones e Inácio são meus filhos e você também.
- Filho? Eu conheço nosso pai e sei que ele não é você ô maluco! Já reparou que sou branco!
- Vocês são meus filhos espirituais.
- Meu pai nunca foi umbandista pra consagrar a gente pra preto velho!
- Não é bem assim que você está pensando. Você ainda não entendeu o que quis dizer... Seus pais católicos e você mesmo crendo

em Deus nunca quis desenvolver sua espiritualidade...

- Ah cara! Tenho mais o que fazer do que ficar ouvindo você aqui! Eu ainda sinto uma vontade muito forte de fumar a minha pedra. Vou buscar uma forma de fazer isso.

- Esqueceu que agora está morto?

- O pouco que sei sobre espíritos é que eles sugam energia das pessoas que tem os mesmos vícios, pra saciar os desejos deles segundo o que Jones dizia.

- Pelo visto você ainda aprendeu e se lembra de algumas coisas que ele lhe falou. Apesar de você ter sido irreligioso em vida, parece que ainda assim você acreditava no lado espiritual, mesmo que de forma bem fraca, garanto também que se você fosse muito ruim, nem sequer estaria aqui nessa dimensão intermediária, já teria sido sugado automaticamente pra uma dimensão mais

baixa e lá as coisas estariam mais difíceis pra você...

- Eu só não esperava ter que confirmar o que ele dizia... Quer saber cara! To indo nessa! Pelo menos agora eu não preciso mais comprar droga pra sentir o prazer delas!

Lucas começa a andar, ele vai ao lugar conhecido como cabaré, na verdade ruínas abandonadas de prédios em construção que nunca terminaram. O lugar está escuro. Ele vê os vivos e os desencarnados, ele passa a diferenciar os encarnados dos desencarnados dali, por causa da áurea que os desencarnados tem em volta, que é negra e pelo fato deles terem uma aparência extremamente pálida, mais pálida do que de qualquer ser humano vivo. Pelo fato de chegar perto dos viciados, já começa a sentir as energias dos prazeres que eles sentem e passa a sentir o prazer deles

também. Ele também começa a perceber perto dos desencarnados criaturas espirituais bizarras e animalescas, vagando entre eles e também absorvendo as energias espirituais dos viciados, ele não sabia que tipo de criaturas eram aquelas, mas estavam sempre mais perto dos viciados encarnados. Algo começa acontecer naquele local, uma luz forte e branca começa a chegar. Os desencarnados viciados começam a se afastar e alguma coisa muito estranha, começa a acontecer com os viciados encarnados, que começam a chorar e ficar mais paranoicos do que de costume. Quando Lucas olha pra ver o que é, lá está outra vez aquele Preto Velho que diz ser seu pai. Ele então diz:

- Vamos Lucas.
- Qualé nego velho! Quer me atrapalhar até aqui!

- Só deixei você vir aqui pra você sentir a sua ultima brisa, agora que você é um espirito entre nós, não vou perde-lo pras drogas de novo.

- Me esquece seu felada...

Alguma coisa acontece e Lucas não consegue falar, Jadir encosta a mão nele e algo extraordinário acontece! Ele não está mais no cabaré, mas sim em uma floresta bonita, com um rio.

- Onde estamos!?

- Aqui é um lugar terreno ainda como qualquer um, te trouxe pra um lugar que costumava a frequentar muito, aqui é o parque ambiental de sua cidade, tem muitas boas energias aqui e bons espíritos e boas entidades pra ajudar a você se recuperar.

- Mas que droga! Eu não queria vir aqui!

- Você tem sorte de eu ter te tirado de lá logo, você não ia ficar lá por muito tempo, os espectros das trevas logo poderiam

aparecer pra te levar logo pras dimensões mais baixas e fazer você aprender as coisas da pior maneira.

- Como assim espectros das trevas?

- Olha filho. Você teve sorte que logo após a sua morte não foi levado logo por um espectro das trevas pras dimensões mais baixas, pra ele punir você. Sabe aqueles seres bizarros e animaisescos que você viu? São espectros das trevas pequenos, eles só existem por causa da energia mental negativa do seres vivos. Eles podem crescer e se tornar extremamente fortes!

- Mas que po... - Lucas não consegue falar.

- Agora está na hora de você ouvir logo o que eu tenho a dizer. Se você fosse uma pessoa do bem, uma entidade de luz o já teria levado pra sala do julgamento, pra você rever sua vida e talvez ele até estaria lá perto de você. Pra aconselhar melhor você e facilitar sua próxima vida depois de

você ir pra outro ciclo de novo. Se não fosse o fato de você ser meu filho, te deixaria logo ser levado pelo espectro das trevas, pra ele te torturar nas dimensões baixas até você morrer de novo.

Lucas então pensa: “Morrer? Mas já estou morto!”

- Eu posso ouvir seus pensamentos Lucas. Você acha mesmo que nós espíritos não morremos? Nós temos energia espiritual, quando essa energia se esgota, acaba tudo! Não exatamente tudo, é claro que ainda vai existir a essência dela, essa essência que também é outra forma de energia espiritual, só vem a renascer de novo no próximo ciclo, onde você vai renascer de novo como você mesmo. Sendo o próprio Lucas, filho de Djair Tancredo e Hélem Tancredo, seus atuais pais que já viveram nesse mundo, mas agora já estão em outros ciclos deste

mundo, tendo de novo você e seus irmãos. Agora posso deixá-lo falar.

- Mas que...

Jadir olhou torto pra ele Lucas completou:

- Tá bom, não vou xingar dessa vez. Mas como assim? Então quando eu morrer aqui nesse mundo, depois vou viver toda vida que já vivi de novo?

- Claro.

- Que ótimo! Vou fazer tudo que fiz de novo! Quero eternamente fazer tudo que já fiz de novo!

- Você quer eternamente ser um imbecil? Olha meu jovem, tem um certo número de ciclos que os Guardiões Universais toleram nós fazermos as mesmas merdas, eles começam a ficar injuriados e começam a definir ciclos mais difíceis pra você viver depois.

- Como assim?

- Eles passam a deixar seu próximo ciclo com um destino pré-definido mais difícil e se você continuar fazendo ainda merda por mais numerosos ciclos, sua vida encarnada e desencarnada em cada ciclo vai só ficando cada vez pior!

- Perae? Você quer me dizer que esses tais Guardiões selecionam o nível hard, very hard e ultra hard pra gente?

- Exatamente. Um nível hard, seria basicamente num próximo ciclo você reviver tudo de novo digamos com sua família sendo uma família de pessoas humildes e pobres, as coisas seriam mais difíceis pra você, você por exemplo não iria ganhar mesada. No nível very hard, você provavelmente nasceria numa família pobre, mas com predisposição pra alguma doença mental ou com alguma deficiência mental mesmo, no ultra hardy, você iria reviver num próximo ciclo, uma vida em

um corpo aleijado, com as piores deficiências físicas ou mentais ou até mesmo com as duas. E seria assim por muitos ciclos, até você pagar por todas cagadas que fez e merecer de novo uma nova chance em um corpo saudável como o que você viveu encarnado aqui nesse mundo, nesse ciclo. Eles também podem decidir fazer você renascer num novo ciclo em que sua vida seja até mais fácil do que já foi, mas sempre com algum desafio pra te testar.

- Quem esses caras acham que são? Deuses?

- Correto! Eles são nossos juízes, já foram humanos como nós. Governam os mundos. São chamados por muitos nomes aqui na Terra, orixás, anjos, principados. São o mais alto escalão da espiritualidade.

- Mas quem é você afinal? Como você pode dizer ser meu pai?

Jadir sorridente diz:

- Quando nós desencarnamos, assim que passamos a existir nas dimensões espirituais, nós temos um limite de tempo pra existir aqui nela, esse tempo vai depender de cada alma desencarnada. Por onde nós passamos a andar entre os vivos, qualquer lugar que aja ato sexual, pra assim haver a concepção entre o esperma e o óvulo, seja entre animais como as aves, insetos, cães, plantas obviamente também humanos. Nós começamos a perder as energias que compõe esse nosso corpo espiritual, que chamam de peréspirito, que é essa forma humana que o espírito pode adquirir após a morte, mas isso não é regra pra todos! Mas depois lhe falo sobre essa parte. Mas como eu ia explicando, nosso corpo espiritual, começa a se fragmentar em muitos pedaços, pequenos fragmentos que são como sementes que irão fecundar os

óvulos no momento da reprodução. Essas sementes serão parte de você aqui na terra, nesse ciclo, que irão se manifestar com muitas ou com poucas características suas. Normalmente, as ultimas sementes, são as que fazem mais seres vivos se manifestarem com suas características e essas acabam indo na maioria das vezes pra seres humanos. Ou seja, vai renascer pessoas praticamente iguais a você, ou bem semelhantes a você na questão de personalidade e até mesmo em questão de aparência física. Tanto em homens e em mulheres. Porque você acha que há tantas pessoas que dizem ser a reencarnação de uma mesma pessoa do passado?

- Resumindo. Você está querendo dizer que eu vou reencarnar em várias pessoas e seres ao mesmo tempo?

- Exatamente. Vai sendo assim até toda sua energia espiritual se esgotar. Se você for um

espírito forte, pode ficar aqui por milênios e milênios semeando nos seres vivos que irão procriar. Mas não pense que isso é fácil! Aqui nas dimensões espirituais, até mesmo outros espíritos podem te destruir pra sugar sua energia ou fazer você perde-las rapidamente pra você cair fora logo do mundo deles. Nas dimensões espirituais, há até guerras. Tudo por controle dos encarnados e desencarnados e pelo poder. São nações e facções espirituais contra nações e facções espirituais, disputando qual é a mais forte pra impor suas crenças aos encarnados e desencarnados. Algumas vivem em paz uma com as outras, mas a grande maioria não se dá muito bem uma com as outras. Essa dimensão espiritual que estamos agora. É só a dimensão de transição entre as dimensões mais baixas e as dimensões mais altas. Vamos andando um pouco aqui. Gostaria que você

conhecesse mais sobre essa dimensão espiritual.

Os dois começam a andar, Lucas começa a olhar ao seu redor, eles estão entrando em um cemitério que estava por perto. Ele começa a ver que desse cemitério, paira no ar algumas formas estranhas e variadas de energia, que são ligadas aos túmulos por cordões, que são únicas e com 3 tipos de cores diferentes, branco, cinza e preto. Dessas formas que pairam no ar, normalmente em cima dos túmulos, ele nota que algumas são menores e outras maiores e algumas quase se extinguindo. Ele pergunta:

- Você pode me explicar o que é isso?
- Essas formas que você vê, são a energia espirituais das pessoas que foram enterradas à pouco tempo, você pode não estar vendo, mas elas estão soltando as sementes pra se manifestarem em outros seres vivos. As

formas escuras, são pessoas do mal, quanto mais escura são as formas que você vê, mais ruim foi a pessoa, quanto mais clara, mais boa foi a pessoa. São almas disformes ou arvores da vida, elas não tem a aparência que nós temos aqui. Essas almas disformes estão vivendo seus paraísos ou infernos pessoais, estão sonhando eles na verdade. O tempo nestes sonhos pra eles que estão os vivenciando agora, podem ser por milênios e milênios ou por poucos milésimos de segundos, todos temporários. O tempo de vida que ela também existe, pode variar muito pra o tempo que os encarnados vivem, mas dificilmente elas vão existir por mais de 200 anos e elas obviamente não habitam só cemitérios, muitas vezes em 7 dias elas já se vão.

Lucas vê que uma das almas disformes que moldam um corpo espiritual, é uma mulher que diz:

- Mas o que houve? Eu estava conversando com nossa senhora agorinha!

Jadir diz a Lucas:

- Alguns acordam desses sonhos por diversos motivos e pode acontecer o que você presenciou agora. Continue olhando.

Surge um portal e dele se vê descendo um ser celestial com belas asas e com uma bela aparência ele olha pra mulher que sorridente lhe da à mão e a puxa pra o portal. Jadir diz:

- Mulher de sorte aquela, seu anjo guardião a veio levá-la pra o salão oval, com certeza agora ela vai viver um próximo ciclo melhor do que este depois de prestar contas de sua vida, que com certeza foi exemplar aqui. Mas essa regra não se aplica a todos.

- Você está querendo dizer que no próximo ciclo ela vai ter uma vida mais fácil?

- Exatamente, quando você mais acerta aqui do que erra, é o mesmo que você pedir pros

Guardiões Universais a colocarem no easy a sua vida no próximo ciclo em que você vai ter se novo recomeço.

- Legal. Espero que o meu próximo ciclo minha vida seja mais fácil do que agora!

- Você vai ter sorte se os Guardiões decidirem que você irá vir no próximo ciclo nascendo com sua família rica igual está agora! Pelo que sei, você já anda cometendo as mesmas merdas a muitos ciclos! Acho que eles vão te botar no nível hard no próximo ciclo.

- Caramba!

- Talvez seja até melhor pra você, talvez assim seja a única forma de dar valor ao que tem. Sabe, eu era escravo, eu vivi até os 96 anos, 10 anos depois que a libertação dos negros foi proclamada pra todo Brasil, eu já não era mais escravo, tinha ganhado a liberdade por já estar muito velho. Eu sofri muito aqui nesse país, na África, meus pais

eram da corte de um rei muçulmano, eles também eram muçulmanos, mas a cidade em que viviam foi atacada por um reino vizinho. Mataram meu pai e escravizaram minha mãe, que estava só uma semana grávida de mim, ela me teve no Brasil e me contava de como era bom o reino em que vivia. Ela morreu cedo, aos 46 anos e eu tive que viver só aqui, ela tinha desencarnado quando eu só tinha 16 anos. As coisas eram difíceis pra mim, ela nem pode me ensinar a ler e escrever em árabe, nosso reino era no atual Marrocos. Mas sempre fui muito inteligente, eu aprendi a ler quase sozinho observando os professores ensinando os filhos dos meus senhores. Até roubava os livros da casa onde vivia pra ler. Fui fugindo e morando em quilombos, até me instalar em São Luiz do Maranhão, onde conheci seus ancestrais antes de morrer. Quando morri,

acompanhava seu pai porque ele sempre gostou de conversar comigo quando eu ainda era encarnado, ele não devia ter nem 10 anos, mas gostava muito de conversar comigo. Você sabe que seu pai já era um homem de idade bem avançada quando te teve. E ainda assim viveu muito tempo até mesmo pros dias de hoje, ele vivia uma vida plena e exemplar. Foi um grande maçom, sua mãe era muito mais nova que ele, mas o amava muito. Eu sempre estive do lado de seu pai e me sentia muito bem com ele. Ele nunca teve filhos com mulheres antes a não ser com sua mãe, que tinha a idade pra ser neta dele quando se casaram. Como sempre acompanhei seu pai na dimensão material, pra ajudá-lo no que podia desse lado, ele acabou tendo você e seus irmãos. Eu sabia que na noite de núpcias que ele teve com sua mãe, ele tinha absorvido minha semente espiritual pra

gerar você, o mesmo também foi com seus irmãos.

Eu estava contente de saber que parte de mim, iria renascer em homens tão bem afortunados. O seu pai e sua mãe deixaram a sementes espirituais deles nos seus dois irmãos pra renascerem. Eu também achei muitos amigos de seu pai pra deixar minhas sementes, pra renascerem e ter mais filhos espirituais. Uma grande maioria das minhas sementes, escolhi também pra germinar em pessoas que frequentavam a igreja católica mas que eram simpatizantes de religiões espiritualistas, centros espíritas, terreiros umbandistas, pois imagino que lá meus filhos teriam bons destinos e boa criação. Decidi dar um tempo depois que seu pai desencarnou e fui passar alguns dias em outras dimensões. Mas seu irmão umbandista me invocou depois de ter tido um sonho em que você morria. Fui o mais

rápido que pude pra ficar perto de você e impedir que fosse levado por um espectro das trevas as dimensões baixas, onde você sofreria muito tempo! Eu desde que nasci muçulmano, lembro-me bem das palavras de Mohamed. Que Alá o tenha! Foi um sábio sufi que me citou as palavras suas, no sagrado Corão: “Quem praticar uma boa ação, receberá 10 vezes o seu equivalente, e quem praticar uma má ação, receberá apenas o seu equivalente, e ninguém será lesado.” Essa citação está no capítulo 6 no sutra 160. Indica claramente e de forma literal a temporariedade da prisão no inferno, na prisão que corrigirá. E indica claramente a real justiça. A maioria dos humanos não sabe o que é a justiça verdadeira, pra muitos, se você arranca um fio de cabelo de um homem. Ele vai querer arrancar todos os fios de sua cabeça e da sua mãe também! Tudo culpa da crença do

inferno ensinada a maioria, desde a infância, que os fazem enxergar a justiça assim e que assim que deve ser. Afinal, pra eles se deus pode dar uma punição maior que a proporcional no inferno, eles também podem! Esse é o exemplo que seguem! Sendo que a justiça real e verdadeira. É apenas aquele que arrancou o fio de cabelo pagar pelo crime, tendo um fio de cabelo de sua cabeça arrancado ou tendo a oportunidade de implantar um fio de cabelo em sua cabeça ou mais fios se você for meio calvo, se assim puder ter haver como compensar. Isso é só um exemplo, poderia citar vários. A segunda alternativa que citei, chama-se compensar.

Compensar é sempre se arrepender e concertar o erro, reparar o erro. O ser humano pode reparar a grande maioria dos erros que comete. Ele só não pode compensar a morte, não é todo mundo que

vai conseguir ressuscitar um filho morto de uma mãe que hoje chora desesperadamente. E não é toda mãe que vai aceitar o assassino como substituto do seu filho, pra este poder sempre lhe fazer a o bem equivalente ou maior que o filho a fazia antes. A maioria nem sequer estar disposta a compensar a quem fez o mal. Aham que é só pedir perdão a seus deuses e estão salvos. Esquecem que tem que pedir perdão principalmente a quem fizeram o mal. E também não adianta compensar e voltar a errar de novo. Tem que sempre procurar compensar, mas pra errar cada vez menos e acertar cada vez mais! É pra isso que serve aprender a compensar. É a hipocrisia presente hoje principalmente no cristianismo. É a crença no inferno eterno, que faz as pessoas também terem a noção distorcida de justiça e sempre quererem punir muito acima do equivalente. Isso

também faz me lembrar também outra citação do Corão. No capítulo 110, sutra 3. “Louva então teu Senhor e implora seu perdão. Ele nunca se recusa a acolher o arrependimento.” Por isso que espíritos como eu existem, somos os Pais que socorrem seus filhos depois da punição e que nos imploram por misericórdia, fazemos a harmonia reinar neste mundo a muitos ciclos... Isso me faz lembrar também de outra grande citação do Corão que o mesmo sábio sufi me disse: “Pergunta: 'Pode algum dos vossos deuses iniciar a criação e depois repeti-la?' Dize: 'Deus inicia a criação e depois repete-a. Por que vos desviai?'" (Trechos retirado do Al Corão, traduzido por Mansour Chalita) Essa parte está no capítulo 10, sutra 34, é bem claro em afirmar que todo o Universo é a criação de Alá se repetindo, é bem mais do que só a criação dele! É o próprio Alá vivo

se repetindo e se multiplicando! Infelizmente nem mesmo à maioria dos líderes muçulmanos, não gostam e nem querem falar dessas três passagens tão claras como o Sol. Até mesmo o Corão, foi muito modificado ao longo do tempo, distorcendo a mensagem de Mohamed, por motivos egoístas e malignos dos homens. Lucas, eu fiz minha parte como seu pai, mas infelizmente eu não posso te levar pra uma dimensão mais alta ainda. Você ainda não está preparado.

- O que devo fazer?

- Nós devemos ir agora a sua missa de sétimo dia que seu irmão está fazendo por você.

- Mas como assim? Eu mal acabei de desencarnar? Mal se passou duas horas que eu morri!

- Uma coisa que você vai entender logo aqui nessa dimensão, que dependendo com

quem você estiver ou e quais dimensões estiver, alguns segundos aqui, pode ser alguns minutos, horas ou anos no mundo dos encarnados. O tempo aqui é relativo! Você vai se acostumar! Fique tranquilo.

Jadir toca Lucas e dessa vez os dois estão na missa de sétimo dia que está sendo feita. Lá Lucas vê seres de luz, também com aparência de animais, mas dessa vez de animais mansos e tranquilos. E vê também outros seres de luz, com beleza exótica por perto, Jadir diz:

- Esses seres de luz que você vê de aparência exótica, normalmente são criados pelas energias positivas da mente dos vivos. A mente dos vivos também podem criar seres neutros.

- Eu sei... Meu irmão também já me falou sobre isso.

Assim que Lucas vê seu irmão umbandista. Seu irmão Jones olha pra ele e

percebe sua presença e a presença de seu pai espiritual. Uma lágrima desce de seu olho e ele fala mentalmente com Lucas:

- Pensei que não ia te ver irmão.
- Jones. Eu posso ouvir seus pensamentos!
- Claro, pelo visto está ao lado de nosso pai espiritual que conseguiu evitar que você caísse na mão dos espectros das trevas. Eles seriam muito duros com você.
- Eu não sei como você ainda pode fazer isso por mim. Eu fui um péssimo irmão mais velho.
- Fique tranquilo Lucas, o desejo do pai de carne sempre foi que todos seus filhos de carne, sempre tivessem uma missa e um enterro digno. Acompanhe agora nosso pai espiritual pra colônia espiritual que ele for deixá-lo, lá ele vai poder te dar umas boas dicas.

Jadir diz a Lucas:

- Agora você está pronto. Venha comigo pra o seu novo lar temporário. Lá você poderá aprender mais coisas que poderão te ajudar a se purificar de toda essa negatividade que carrega pra poder gerar seus filhos espirituais pra semearem nos encarnados. Felizmente você pode ir pra uma dimensão um pouco mais alta do que essa de transição. Vai ser melhor na colônia que você irá ficar. Ficando aqui, você ainda estará muito fraco e será facilmente tentado a absorver as energias de viciados em drogas. Tenho muito ainda a te ensinar.

Jadir põe a mão em cima do ombro de Lucas e os dois saem da Igreja e entram por um portal de luz, que os levará pra outra dimensão. Nessa nova dimensão espiritual, depois de muito tempo de aprendizado ao lado de seu pai espiritual, já é chegada hora de Lucas ir ao seu julgamento que

determinará seu novo ciclo. Lucas pergunta a Jadir:

- Você já foi antes pra o salão oval?

- Já.

- Porque não quis logo renascer em outro ciclo?

- Lucas, renascer em um novo plano de existência seria uma boa opção, mas eu decidi adiar esse dia, porque eu sei que quanto mais os seres encarnados e desencanados eu ajudar aqui, melhor ainda vai ser o próximo ciclo que eu vou nascer de novo. Eu tive essa opção, mas nem todos a tem. Agora vá pro salão oval e saiba que a decisão que os Guardiões tomam é sempre justa, pois eles já viveram ciclos incontáveis, que os fizeram ter a sabedoria e harmonia que tanto precisavam pra se tornarem assensos. Se eles quiserem, até mesmo eles podem se dispor disso tudo apenas pra voltarem a viver tudo de novo

desde o início pra se lembrarem de novo o que um dia já foram e chegar de novo no ponto que já chegaram. A verdade que todos nós já chegamos nos pontos que eles já chegaram, mas agora decidimos de novo passar por tudo de novo, porque essa que é a graça da vida.

- Entendo.

- Vá com a paz meu filho! Lá será o começo ainda pra você. O começo de um novo recomeço que ainda está por vir.

Lucas é sugado por um portal de luz, lá está ele em um salão oval e em sua frente está a tela, que mostra todo o ciclo que viveu enquanto estava vivo, ele vê seus erros e acertos. Então ouve a voz do Guardião, mas não consegue vê-lo, a ele é dito:

- Muito bem Lucas, nós decidimos que o seu próximo ciclo vai ser diferente, você vai ter uma certa dificuldade agora nesse novo

recomeço. Espero que tenha refletido bem sobre suas escolhas anteriores e procure mais acertar do que errar. Vá e faça o melhor destino que estiver ao alcance de suas mãos!

E lá está Lucas nascendo de seu pai Djair, mas dessa vez seu pai não é mais um rico empresário, e sim um homem que tinha uma grande fortuna mas perdeu quase toda ela com três mulheres anteriores com quem também teve filhos, criou seus três últimos filhos vivendo como pedreiro e cuidando de uma pensão que construiu com as próprias mãos, sua atual mulher e mãe de Lucas está viva. Todos os irmãos de Lucas agora estudam. Dessa vez Lucas também estuda em uma escola técnica. Ele chegou a perder seu tempo fazendo escolhas burras, mas logo voltou a recuperá-lo voltando a estudar de novo. Ao que tudo indica, a vida de

Lucas irá se ajeitar de novo nesse novo
recomeço.

5(O recomeço de Zé Bronha)

Lá está o traficante pequeno, Zé Bronha em sua mesa contando o dinheiro com seus dois capangas do lado, ele começa a dizer:

- Aqueles dois viciados de merda! Achrom que podem chegar aqui com um relógio fajuto do Paraguai e comprar uma boa quantidade de pedra. Já estou meio velho, com mais de 50 anos! Sei como funciona esse negócio! Ou vai ou racha!

Ele e seus dois capangas começam a rir, mas quando menos esperam, a porta é aberta com um chute e entram 4 policiais militares de elite, um deles diz:

- Brônquio vagabundos! Perdeu!

Os três tinham sido pegos de surpresa, resolveram não reagir, logo estavam os policiais, três civis e quatro militares entrando na residência, os algemando e vasculhando a onde havia as drogas.

Enquanto Zé Bronha e seus dois capangas vão saindo, eles veem os dois viciados que tinham lhe comprado crack, também algemados e deitados no chão com um policial militar lhes vigiando. Todos os bandidos são colocados dentro das viaturas. Menos Zé Bronha, que entra numa viatura descaracterizada, onde estão dois policiais civis. Um dos policiais civis fala com ele:

- Hora Zé Bronha, sempre disseram que você reagiria quando fosse ser preso. Que já até matou policiais pra não ser pego no Pará. E agora estamos aqui com você. Sinceramente, esperava que você fosse nos dar mais trabalho.

- Hora senhores, a culpa hoje foi dos meus capangas inúteis que se borraram todos e não reagiram.

O outro policial diz:

- Eu diria mais que foi o fato dos PMs não terem matado aqueles dois ladrõezinhos do

lado de fora. Eles foram bem eficientes em aproveitar quando os dois conversavam. Foi engraçada a cena que vimos.

O policial começa a narrar a cena que agora estarei narrando a você leitor.

Os dois estão do lado de fora, Dário fala:

- Nossa cara... Não tá certo isso meu...
- O que cara? Roubar?
- Não meu. Eu tenho sempre tido sonhos que vou morrer.
- Hora cara. Até eu tenho. Mas um dia vamos morrer mesmo.
- Cara, olha pra mim meu. Eu podia estar crescendo na vida trabalhando honestamente e hoje sou um simples

viciado. E eu tenho aquela impressão de já ter vivido isso antes já meu.

- Cara... Eu também não nego que as vezes tenho essa impressão de já ter vivido isso antes. Mas porra meu, escolhemos viver assim e é desse jeito que vai ser parceiro!

- Lucas. Você era rico cara. Olha sua situação agora?

- Já vai começar de novo...

- Agora é sério Lucas. Você tá enxergando que esse vício está acabando com a gente. Se continuarmos nessa vida. Vamos acabar na vala meu. A qualquer momento os homi pode espocar chumbo na gente. Temo que sair dessa vida antes que seja tarde!

Quando os dois menos esperam, tudo acontece bem rápido, dois policiais militares de elite estão apontando seus fuzis pra eles e falando meio baixo, mas com voz mais ríspida e olhando torto pros dois:

- Deita aí vagabundos. Deita. Deita ou chumbo come!

Tudo acontece muito rápido. Os dois nem pensam muito e estão deitando no chão e sendo algemados enquanto os outros bandidos são surpreendidos dentro da boca de fumo. Lucas comenta:

- É cara... Alguma coisa me diz que agora devemos parar mesmo com essa vida. Não sei se vou conseguir...

Logo todos estão sendo presos e o policial militar fala:

- Eu sinceramente acho difícil isso acontecer. Vocês nem vão ficar muito tempo presos mesmo, logo vão estar nas ruas, mas se querem se recuperar. Recomendo o centro de recuperação Bom Samaritano. Talvez Deus mude a vida de vocês.

Voltando a cena dos policiais civis na viatura com Zé Bronha, um dos policiais ainda continua falando e rindo:

- Eu achei foi graça quando estava voltando e vejo lá o Cristiano que é evangélico aconselhando aqueles dois vagabundos. Um PM de elite caveira a pouco tempo que ainda não matou o primeiro vagabundo. Quando isso acontecer, ele vai parar com esse papo de Jesus e o papo dele vai ser só o seu fuzil.

Os dois policiais ainda riem. O policial que está ao lado de Zé Bronha no banco de trás pergunta:

- Zé... Eu sempre tive curiosidade de saber. Por que Zé Bronha?

- Não é da sua conta otário!

Os dois policiais começam a rir, o que está no banco de trás ao lado de Zé Bronha fala:

- Não sei se percebeu filho da puta, mas desde que entrou nesse carro, estou com uma 45 apontada pra sua barriga, poderia ter te matado aqui se quisesse!

- Sei que vão fazer isso mesmo.

O policial que dirige diz:

- Pelo visto você já sabe o que te espera... Aluísio, deixa eu te falar porque chamam ele de Zé Bronha. Um vagabundo da cadeia me contou essa história. Segundo o que me dizem, quando o infeliz era virgem ainda, com seus 15 anos, tinham bebido muitos goles de vinho numa festa. Quando apareceu uma rapariga pra transar com ele. Ele tava tão bêbado que não conseguiu ficar de pau duro, com algumas pessoas a bebida é mesmo broxante. Agora a cena cômica de tudo. Ele sai do quarto só de cueca e todo doido gritando. “Gente! Quem tem catuaba

aqui! Eu to até batendo uma bronha pra ele ficar duro e não fica!” E todo mundo caiu na risada! Começaram a chamá-lo de Zé Bronha.

Os policiais riem e Aluísio responde:

- Ele devia ter o apelido de Zé Broxa Gláuber! Parece que isso deve ter deixado ele sentido pro resto da vida, deve ter sido o motivo pra ter virado esse traficante miserável e assassino de policiais que é hoje pra se afirmar pra vagabundagem! Como odeio esses traficantes de nóia! Quem me dera se traficassem só maconha! Usuários de maconha não virão assassinos! Só lesados mesmo! Mas pelo menos não saem por aí matando pra sustentar seus vícios! Agora esses bandidos, feito você seu Zé Broxa! Ficam pondo até mesmo quantidades pequenas de crack na maconha, pra deixá-la impura! Pra viciar jovens no crack e ganhar mais dinheiro!

Gláuber fala:

- São muitos policiaes tanto militares, civis e federais que são a favor pelo menos da legalização da maconha. Mas nada nos da mais raiva que o traficante de pedra! Vocês são sangue sugas que vivem da morte rápida e destrutiva de dependentes químicos! Dependentes que acabam matando e destruindo vidas! Não demonstram ter nenhuma consciência ou compaixão sobre as vidas destruídas por causa dos monstros que criaram! A morte é algo bem merecida a todos vocês! Enquanto justiceiros como nós existir! Faremos o possível e o impossível pra nos livrarmos de gente como você!

O carro para num lugar afastado, um lote vago, os três saem do carro e policial Gláuber começa a falar:

- Se ajoelha vagabundo.

Zé Bronha olha pra Gláuber torto, o policial Aluísio lhe dá umas pancadas com o cassete retrátil nas pernas de Zé falando:

- Ajoelha seu filho de rapariga!

Zé Bronha está de joelhos, Gláuber começa a falar:

- Sabe qual diferença de assassinos como nós e assassinos como você? Nós não torturamos lentamente filhos da puta como você quando vamos matar. Prolongar a dor pra depois matar, só nos faria assassinos piores do que gente como você. Nós sabemos que além de ter matado parceiros nossos. Você torturou muitos viciados que te deviam antes de matá-los. Seu sádico infeliz! Uma azeitona na testa é mais que o suficiente pra mandar pro outro mundo desgraçados como você.

Um tiro é disparado da 45 de Gláuber, Zé Bronha cai no chão com um buraco atravessando a cabeça. Nisso ele acorda,

mas ele começa a perceber que o lugar que está é bem diferente. É quente e tem fogo pra todos os lados. Ele começa a lembrar que está no inferno que tanto sua mãe evangélica dizia que ele ia se não mudasse de vida. Ele ouve os gritos de dor de gente sendo torturada, aparece em sua frente um demônio de corpo vermelho, chifres grandes e cara de porco:

- Oi Zé Bronha! Ou será que devo chamar de Zé Broxa? Preparado pra virar minha boneca pela eternidade e também churrasquinho!

- NÃO! NÃO! NÃO!

- Que isso mocinha... Aqui você será nossa putinha, quem mandou estuprar tantas quando estava vivo. Sem falar das torturas que cometeu. Pronto pra recebe-las aqui de volta da mesma forma que você fez as suas vítimas? - ri alto o demônio.

- NÃO! NÃO!

Lá está Zé Bronha vivendo no inferno os piores tipos de tortura, o tempo pra ele parece já ter se passado mais de 300 anos e ele em desespero começa a clamar por Deus:

- Deus! Deus! Me tire daqui por favor! Misericórdia Senhor! Sempre me disseram que ela era infinita! Me mostre que é! Eu imploro!

Uma luz forte começa a tomar conta da visão de Zé, agora ele se vê em um salão oval, onde está diante de uma mulher negra e extremamente linda, com mais de 2 metros de altura e corpo de corredora de atletismo, ela usa um belo vestido branco e tem os cabelos cheios de dreads enfeitado com flores exóticas, tem uma coroa de ouro na cabeça segura e um cajado de ouro na mão esquerda, ela fala:

- Eis que estou aqui pra te salvar José.
- Deus? Você é negra? Você é mulher?

- Por que todo branco, quando cai nas minhas mãos me faz essa pergunta... Pois bem. Você já ficou tempo suficiente sofrendo seu inferno pessoal, foi um longo sonho que sua alma disforme viveu até se desvincular da Terra. As sementes que você deixou pra crescerem na Terra, vão ter uma carga cármica muito pesada na terra pra levarem...

- Como assim? O que você está falando?

- Olha filho. Agora não estou a fim de falar, sobre as questões espirituais que você deveria aprender quando estava vivo. Só posso te garantir uma coisa. O inferno não é eterno como sua mãe dizia ser, é por isso que você está aqui, mas isso não significa que você irá pro céu agora.

- Como assim? Você vai me dar uma segunda chance?

- É basicamente isso mesmo. Mas tem um porém, já lhe dei muitas, mas muitas

chances mesmo, você já esteve no inferno várias vezes e sempre que saiu de lá, voltou a cometer os mesmos erros depois. Vou ser obrigada a te dar uma condenação mais branda agora.

- Mas como assim? Eu já não fui condenado e sofri o que tinha de sofrer no inferno?

- Você sofreu o equivalente ao que fez os outros sofrerem e um pouco mais na verdade... Agora está na hora de você recomeçar tudo de novo em outro ciclo. De novo...

- Como assim?

- Nossa... Eu sempre tenho que explicar isso de novo pra cada um que vem aqui... Como isso é cansativo... Ainda bem que sou eterna. Muito bem, você nasceu numa família de classe média, mas deu muito desgosto pra sua mãe Jussara, agora você vai recomeçar tudo de novo. Vai nascer de novo da mesma mãe no próximo ciclo que

vai surgir agora. Mas eu sinto muito te informar. Você vai renascer lá aleijado.

- Como assim aleijado?

- Sua mãe Jussara vai te ter como um filho aleijado.

- Quer dizer que você vai reiniciar minha vida de novo. Mas com um nível de dificuldade maior?

- Olha só! Parece que você entendeu! Exatamente! Talvez assim você cometa menos erros. Mas se continuar fazendo mais bobagens. Das próximas vezes as coisas vão ficar mais difíceis...

- Mas espera aí Deus! Ou Deusa! A gente...

- NÃO!

- Mas Deus!

- Não! Vai ser assim e pronto e acabou!

Quando menos espera lá está a mãe de José tendo ele de novo, Jussara sabia que seu filho ia nascer aleijado, mas por ser uma católica muito fervorosa e contra o

aborto, resolveu ter seu filho assim mesmo, mesmo sabendo que ele nasceria com a perna direita bem menor que a esquerda. Então lá está seu filho, José Luís Macedo, vivendo sua vida, sendo zoadado e sofrendo bullying na escola por ter sua perna esquerda 15 centímetros menor que a direita, sempre andando manco, até que ele cresce, se torna advogado e também passa a se dedicar a uma vida espiritual a qual agora julga ser a escolha certa, depois de ter experimentado as religiões afro-brasileiras e no início de seus 23 anos ter se convertido ao cristianismo. Virou um pastor evangélico e também advogado, cresceu rápido em sua carreira e hoje é dono de uma das igrejas mais espalhadas pelo mundo, conhecida como Igreja Universal do reino dos Céus! E lá está ele de novo pregando em um mega templo que ele usou o dinheiro de muitos fiéis iludidos pra construir seu rico e

poderoso império, que além de ser composto por igrejas, tem também em seu nome, uma rede de televisão aberta conhecida no Brasil todo. O dia é 21 de dezembro do ano 2012, José agora é bispo e mundialmente famoso. Eis sua pregação ao vivo na sua rede de televisão, ele decide falar sobre o fim do mundo:

- Irmãos! Essa bobagem que tanto dizem sobre o apocalipse Maia! De ser hoje o fim do mundo! Pois então! Cadê que o mundo acabou! Já são mais de vinte duas horas e ainda estamos aqui! Só Deus sabe quando vai ser o fim do mundo! E nós aqui sabemos muito bem o que devemos fazer pra ser salvos! Eu garanto a vocês! Que graças ao dízimo que todos vocês dão! Está sendo inaugurado hoje esse grande templo de Salomão pra honra e glória do senhor! E aqueles que pagam o dízimo já estão automaticamente salvos! O dízimo é

importante ser dado! Porque você está devolvendo a deus o que ele te deu! É pra glorificar de pé Igreja!

Logo o bispo José Macedo é ovacionado pelos fiéis, ele resolve sair do altar e ir pra o escritório. Ele entra pela porta onde estão seus dois seguranças particulares vigiando a entrada. Passa pela porta e lá vê duas jovens adolescentes, ele diz:

- Olá meninas!

- Olá bispo Macedo! – diz as duas juntas.

- Hoje vocês estão prontas pra receberem a benção do senhor que lhes será dada pelo carvalho consagrado!

- Sim! – diz de novo as duas juntas.

Lá começa a orgia sendo feita entre o rico bispo e duas adolescentes de 13 e 15 anos. Enquanto os hinos de louvor são tocados e cantados no mega-templo. Mas algo inesperado começa a acontecer, no templo, a instalação elétrica dele tinha sido mal

feita, uma sobrecarga de energia devido ao tempo que está meio nublado e relampeando querendo chover, acontece! Essa sobrecarga de energia começa a queimar fios de eletricidade, justo perto da cozinha onde tem botijões de gás. Eles explodem e o fogo começa a se formar e se espalhar rapidamente pelo templo. Os fiéis começam a se desesperar, o fogo e a fumaça começam a se espalhar e a mata-los. Cerca de 300 pessoas conseguem ainda fugir do templo. As garotas e o bispo percebem que tem algo de errado acontecendo. Quando uma delas fala:

- Vamos sair daqui!

O bispo continua segurando os cabelos dela e a penetrando. Logo diz:

- Calma mocinha! Eu to quase lá! Não deve ser nada!

- Mas eu ouvi uma explosão!

- Deve ser um raio que caiu! Agora vamos minha tesuda de Jesus!

Mas o que estava ruim só ia piorar, a chuva logo começa forte de uma vez e pra variar um raio muito forte ainda cai no templo e agora além dele estar pegando fogo seu teto começa a desabar sobre a cabeça dos fiéis que ainda não saíram. Fogo e água e eletricidade estão no mesmo lugar, mais fiéis estão morrendo. Dessa vez até mesmo o bispo nota que algo está muito errado, mas é tarde demais, até mesmo a estrutura do escritório onde estava cai em cima dele e das garotas. A chuva fica mais forte e o fogo vai se apagando, mas o desastre já tinha sido completo. Dos mais de três mil fiéis que estavam ali, só 356 conseguiram sobreviver. O bispo e suas duas garotas já estão mortos e de baixo dos destroços. Nem mesmo os próprios seguranças do bispo, tinham o chamado na

hora que a situação começou a apertar. Não demorou muito a tragédia tinha virado assunto na mídia. No momento que tudo isso acontecia, lá estava o bispo Macedo se vendo de repente em um lugar diferente. Era um lugar lindo e belo, foi aí que percebeu que estava entrando no céu.

6

Nas portas do céu, ele vê duas belas mulheres com pouca roupa chegando perto dele e lhe pegando pelos braços, uma delas diz:

- Seja bem vindo bispo Macedo.
- Nossa! Que lugar mais lindo que é aqui, meu sonho sempre foi também entrar no céu sendo recebido por dois anjos em corpo de mulher como vocês duas.
- Nós duas viemos lhe acompanhar pelo paraíso. - diz a outra anjo.

E lá está o bispo andando com as duas anjos pelo paraíso, eles topam com Jesus que diz ao bispo:

- Como vai bispo! Você está no lugar certo! Era um orgulho pra nós aqui do céu!
- Jesus! Eu sinceramente já esperava estar aqui! Já que só os que te aceitam vem pra cá!

- Pois bem meu caro irmão! Essas duas belas anjos, vão te acompanhar até sua nova casa!

- Tudo certo Jesus! Eu vou adorar estar com elas!

- Vá irmão! Vá!

Nisso as duas anjos entram com o bispo Macedo na sua casa que é feita de ouro, eles entram num quarto, onde tem uma enorme cama pra os três se deitarem. Uma delas diz:

- Certo bispo, agora vamos lhe mostrar, como é bom estar aqui no céu! Você irá viver eternamente aqui tendo os melhores prazeres que você nunca poderia ter na Terra! Mesmo tendo todos os bens que tinha!

- Eu tô esperando por isso mesmo minhas belas!

As duas belas anjos começam a beijar e acariciar o bispo, começam a tirar suas

roupas, quando ele vê, as duas estão com seus seios de fora. Pra completar mais ainda, entra as duas belas jovens que morreram com ele também nuas dizendo:

- Olá bispo.
- Viemos lhe fazer companhia!

O bispo responde:

- Nossa minhas lindas de Jesus! Vocês aqui estão até mais bonitas depois que vieram pra cá também!

As duas riem e lá esta o bispo e as duas belas anjos, junto com as duas recém-chegadas fieis também se beijando, as coisas começam a esquentar, o bispo começa a passar a mão em uma das partes intimas da bela anjo. Mas ele nota que tem algo estranho... Algo muito estranho... Algo duro e grande! Logo exclama:

- Meu Deus! O que é isso!

Nisso as duas jovens com uma força descomunal imobilizam o bispo pelas pernas e a outra anjo também imobiliza rapidamente o bispo pelos braços, ele também nota que a outra bela anjo tem seu membro sobressaliente e grande no meio das pernas! Ele desesperado começa a gritar:

- Isso não pode estar acontecendo!
- Está sim. – diz uma das anjos.

A anjo travesti começa a se preparar pra começar o ato sexual. O bispo diz:

- Tem pelo menos lubrificante pra doer menos!? – diz ele literalmente se cagando de medo.

O anjo travesti diz com uma voz grossa:

- A sua merda que vai ser o lubrificante agora!

Então lá começa o abuso sexual do bispo que bispo grita:

- Deus! Jesus! Me tire desse inferno! Eu imploro!

Uma das duas fiéis que estão no céu agora falam:

- Tá reclamando do que? Já estuprou tantas mocinhas de 10 a 15 anos! O senhor mesmo gostava que seus capangas malditos trouxessem a você.

- Agora esta na hora de você pagar por tudo aqui no céu. – diz a outra.

O bispo diz:

- Ah! Ah! Ai! Ai! Isto está errado! É no inferno que há sofrimento! Aqui só devia haver a benção de Deus!

O travesti anjo diz:

- A benção aqui vai ser minha porra santa que vai entrar queimando no seu cu seu bispo de merda!

O bispo implora:

- Jesus! Jesus! Onde está você! Venha ao meu socorro!

Jesus entra pela porta, vê aquela cena lastimável e fala:

- Parem!

O bispo responde:

- Ó Jesus! Ainda bem que veio me tirar daqui! – diz ele ainda mesmo imobilizado.

Jesus responde:

- Te salvar o caralho meu! Vim aqui chamar essas belas ninfetas pra ir pro meu harém comigo. Venham meninas!

As duas soltam o bispo e vão felizes e sorridentes segurar nos braços de Jesus, enquanto os dois travestis anjos continuam segurando o bispo, um deles diz:

- Não se preocupe bispo. Só nós dois damos conta de você sozinho, pra isso que temos aqui também nossos apetrechos que vão te deixar bem imobilizado pra nossa festinha.

- Nãoooooooooooo!!! – grita o bispo.

Jesus olha pra ele e diz:

- Bispo, tô indo nessa agora. Tenha uma boa sorte aí com essas suas duas companhias! Eu vou nessa agora com essas belas ninfetas lhe mostrar o quão bom é o céu! Tenha uma proveitosa eternidade aqui e aproveite bem! A imaginação desses dois travecos de asas pra fazer sexo não tem limites! - diz Jesus sorridente e continua - Tenha uma ótima estadia aqui, de muito sexo e dor! Cada um vai pra o céu que merece. - diz ele dessa vez fazendo uma cara bem sádica e sorrindo.

- Nãooooooooo! – grita o bispo.

Jesus sai pela porta com as duas ninfetas em quando passa por ela que se fecha automaticamente. Os anjos travecos dizem ao mesmo tempo:

- Está pronto Macedosinho...

- Nãoooooooooooooo!!! – grita o bispo.

Na cabeça do bispo no momento que ele sofre essas torturas sexuais no céu, muitos

séculos já se passaram desde que ele chegou lá. O que pra ele devia ser o paraíso, é um verdadeiro inferno com decorações celestiais, ele passa a ver as cenas de toda sua vida diante dos olhos, desde o dia de seu nascimento até sua morte, ele grita chorando:

- Por favor Deus! Eu não aguento mais isso!

Uma forte luz começa a tomar conta da sua visão e lá está ele agora com suas roupas, em um salão oval de cores brancas com detalhes vermelhos, na frente de um ser diferente. Ele tem asas de morcego e usa uma armadura de prata, com véstias vermelhas. Seu rosto é belo e seus cabelos loiros, ele tem em sua testa, 2 chifres de carneiro e sua pele é branca e reluzente, porta na sua mão direita uma lança de uma ponta só, olha pra ele e diz:

- É cara... Pelo visto sua alma acabou de morrer...

- Como eu estou existindo ainda? Eu não deveria ter sido destruído!?

- Esquece cara... Não tô com paciência de falar nisso. Tô aqui no lugar de uma amiga minha que tá tirando férias.

- Eu clamei por Deus e me aparece Lúcifer! Por favor! Não quero mais sofrer!

- Esses homens bestas que adoram sempre demonizar qualquer ser diferente que tenha chifres... Maldita embromação católica...

- Mas....

Ele de repente fica calado e não consegue falar, o Guardião que está na sua frente começa a dizer:

- Olha seu babaca, eu já fui um simples mortal e agora que cheguei aqui nesse alto escalão do mundo espiritual e gosto de usar essa aparência que muitos dizem ser malévola. Eu daqui, me sento no meu trono, bebo minha cerveja celestial, ouço meu heavy metal e vejo esses seres humanos

fazendo tanta merda... Quando veem uma boate pegando fogo e morrendo mais de 250 pessoas, dizem que foi o diabo fazendo colheita, outros imbecis dizem que eram almas pagando seus carmas, mas ninguém gosta de assumir, que muita das merdas que acontecem em suas vidas são porque fizeram as escolhas erradas ou quando algum idiota faz a escolha errada e acaba matando todo mundo dentro de uma boate por causa de um sinalizador pra fazer uma apresentação pirotécnica. Como se só o carma fosse a causa de tudo de ruim que acontece na Terra e as escolhas feitas pelo homem não valessem... E tem uma outra série de fatores, como seres espirituais que gostam de sugar energias de almas, não se aproveitassem de momentos propícios pra terem seus escravos no mundo espiritual... Humanos... Me da até vergonha saber que já fui um... Mas o mais engraçado mesmo é

quando um mega templo evangélico cheio de gente hipócrita e mesquinha morre numa grande tragédia que acontece nesses templos e igrejas como o que você teve...

Não vejo nenhum pastor ou padre citando: “Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, é o Senhor do céu e da terra, e não mora em templos feitos por seres humanos.” Atos 17, versículo 24. É difícil o homem enxergar em si mesmo que Deus está dentro de si mesmo. Eles gostam de falar nos casos de sua igreja sendo destruída, que foi uma fatalidade e que todos lá irão pro céu... Eu tenho nojo desses crentes hipócritas. Vivem dizendo uma coisa, pensando outra e fazendo outra completamente diferente! Qualquer lugar, seja de perdição ou de santidade está sujeito a desastres e grandes tragédias e quem tiver de morrer vai morrer mesmo! Bem cara... Eu tenho que te lembrar de novo. Que estou

aqui pra usar de minha paciência e observar você fazendo de novo mais um ciclo, vai passar de novo por mais um novo recomeço, nem preciso dizer, que quanto mais merdas você fizer de novo, vai chegar um tempo que minha paciência vai se esgotar e eu vou ter que fazer seu próximo recomeço ser um nível mais difícil pra você. E os humanos pensando que o mundo espiritual é justo... Ele pode ser tão justo ou injusto quanto o mundo dos encarnados! Depende muito da paciência e do caráter de quem tá no poder deste lado! Mas como tudo na natureza e no mundo dos vivos, tudo aqui também é temporário e se transforma pra sempre haver a renovação!

- Quem é você afinal!

- Sou um dos muitos caras, que comandam essa porra toda de Universo aqui meu! Sou Deus!

- Mas só há um Deus!

- Você só está falando porque estou deixando.
- Mas só a há...
- Caladinho de novo aí... O negócio é seguinte. Agora eu vou te falar a realidade! A realidade é a seguinte, nesse mundo espiritual, nem o mais elevado de nós sabe quem iniciou tudo. Nós sabemos que simplesmente existi o mundo espiritual e sempre existiu e que também sempre ele está em constante renovação a cada ciclo que o universo material e espiritual dá. A realidade, é que a grande maioria de nós, vê esses ciclos que o universo material e espiritual dá, como um processo de evolução natural mesmo. Vivemos num ser vivo maior que nós! Assim como nós também somos esse processo de evolução. E assim também como até mesmo esse universo espiritual e material pra nós, nada mais é do que uma outra forma de vida

acima até mesmo da nossa compreensão. Nós somos os Guardiões que existem aqui depois de um longo processo de evolução pra tomar conta de vocês seres menores e trazer o equilíbrio. A intenção é que vocês idiotas também cheguem ao nosso nível um dia! Me lembro do Salmo 82, algo que é bem conveniente repetir agora. Eis ele agora!

“É Deus quem preside a assembleia divina; no meio dos deuses, ele é o juiz.

Até quando vocês vão absolver os culpados e favorecer os ímpios?

Garantam justiça para os fracos e para os órfãos; mantenham os direitos dos necessitados e dos oprimidos.

Livrem os fracos e os pobres; libertem-nos das mãos dos ímpios.

Eles nada sabem, nada entendem. Vagueiam pelas trevas; todos os fundamentos da terra estão abalados.

Eu disse: 'Vocês são deuses, todos vocês são filhos do Altíssimo'.

Mas vocês morrerão como simples homens; cairão como qualquer outro governante.

Levanta-te, ó Deus, julga a Terra, pois todas as nações te pertencem.”

Uma revelação muito simples de que todo ser humano é um deus, embora um deus menor, no caso nós seus Guardiões, somos seus deuses maiores e nem o maior de nós sabe o que começou tudo, só sabemos que nós existimos, que algo maior que nos deu o peteleco pra surgir tudo, mas não temos mínima ideia do que seja e nem nos interessa saber o que seja! Mas já que existimos, estamos aqui fazendo nossa parte! É bom você também saber, que a bíblia já afirmava haver mais de um deus. E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança e blá blá blá...

Gênesis 1:26. Já tava dizendo aqui que era mais um deus... Muitos que são um ao mesmo tempo na verdade. Não especificou que eram 3 como gostam de dizer. Pura influência de babilônios... Você também deve fazer a sua! Queira você ou não tem uma ordem nessa coisa toda, cada universo sempre está se multiplicando em vários como uma célula, pra depois morrerem e se reiniciar de novo esses ciclos infinitos. São uma forma de vida da qual eu e você faz parte e como lhe disse, nem mesmo nós sabemos o que iniciou toda grandiosidade e nem nos interessa saber. Resumindo o pensamento: Todo ser vivo foi gerado por outro ser vivo, fomos gerados pelos nossos pais, nossos pais por nossos avós e assim por diante. E todo ser vivo, foi gerado pelo planeta Terra, a Terra foi gerada de uma galáxia. E a nossa galáxia foi gerada do nosso universo, que foi gerado por outro

universo. Logo o Universo é um ser vivo. Por que não? Nos faz sentido ser... Nós também não ditamos as regras, só nos adaptamos as regras, com novas regras! São os seres como nós, que procuram facilitar ou dificultar a vida de vocês na Terra. Mesmo sem nós, os ciclos e ciclos sem fins sempre vão existir assim como sempre existiram. A grande maioria de vocês, antes de se iniciar um novo ciclo, nem se quer vê ou ouve a gente, simplesmente vê suas vidas passarem no telão quantas vezes for necessárias ver pra eles mesmos refletirem sobre suas pequenas vidas e escolherem como vai ser o próximo ciclo. Se querem cometer as mesma burradas, se querem tentar mudar pra melhor, se vai ser num nível mais fácil ou mais difícil, se querem sempre a mesma coisa ou alguma outra coisa completamente diferente. Isso sempre acontece naturalmente depois de viverem

seus céus e infernos pessoais. Depois de tanto fazerem isso, ficam igual a gente e resolvem dar algumas dicas pra os outros desencarnados como você ou simplesmente desabafar como eu quando querem e bem entendem! Pois só experimentando tudo pra poderem chegar no final e dizer-se onisciente! A verdade, é que a raça humana é uma racinha doente e mesquinha! Nesses últimos ciclos tem tido bilhões de imbecis como você! Muito bem cara. As vezes é um saco pra nós chegar onde chegamos! Mas convenhamos, tem muitas vantagens nisso assim mesmo. Hora de você ter seu novo recomeço de novo...

- Mas espera aí! Eu queria fazer mais perguntas! Ouvir mais alguma coisa!

- Não adianta. Diferente do que pensam nós não somos perfeitos, só menos imbecis que vocês. Agora vai logo nessa e me deixa em paz. Eu vou sair e curtir aqui minha vida de

ser iluminado e assenso em algum lugar do infinito do espaço tempo. TCHAU!

- Mas espera...

José mais uma vez vê uma forte luz cobrir toda sua visão e mais uma vez lá está ele nascendo de novo, da mesma mãe, na mesma época, em mesmo mundo cópia do antigo mundo. E mais uma vez, comete os mesmo erros. E mais uma vez, vai de novo pro inferno e mais uma vez recomeça tudo de novo em outro ciclo, incontáveis vezes sempre cometendo os mesmos erros em cada ciclo que recomeça. Então os Guardiões ficam bravos depois de muitos ciclos. E dessa vez lá está de novo, José começando um novo ciclo, mas além de ter renascido com uma perna menor que a outra e seu braço direito deformado, agora também é deficiente mental, que aos seus 58 anos, se encontra em um hospital psiquiátrico. Ele está lá sentado no pátio e

duas entidades espirituais o observam, um deles fala:

- Ele vai passar por isso em muitos ciclos ainda?

- Quando os humanos chegam nesse ponto, foi porque deram tanto desgosto em suas mães em outros ciclos, que fica gravado na alma esse desgosto dela, o que os faz renascerem assim, ele vai acabar vindo assim por alguns ciclos mais como uma forma de ajudar os outros, só assim ele realmente vai ajudar os outros e pagar seus débitos. Mas isso é sempre algo temporário. De uma forma ou de outra, isso também acontece muitas vezes por escolha própria! Pois no jogo da vida, fica muito chato pra uma alma só jogar no nível mais fácil.

- As vezes me pergunto porque quando cada alma renasce num novo ciclo ela tem que pagar por uma vida que ela nem se lembra das merdas que fez.

- Não se lembrar de vidas passadas, as vezes pode ser uma benção pra não nos lembrarmos das merdas que já fizemos ou dos sofrimentos que já causamos, pra evitar que nos sintamos tristes. É também uma benção, pra não lembrarmos dos terríveis sofrimentos que já passamos, que gostaríamos de esquecer. Esquecer o mal que um dia sofremos em ciclos passados, algo que não adianta, um dia até o mais mal e poderoso dos humanos sofrerá e vai querer esquecer. Pode ser a melhor maneira pra inimigos se reconciliarem em novos ciclos. Tem seus prós e contras se esquecer, o contra é que você esquece de muita coisa que você gostaria de lembrar. Quem não gostaria de se lembrar de tudo que aprendeu num curso de medicina num novo ciclo por exemplo? Mas ainda haverá perguntas que são um mistério que está longe até mesmo pra nós entendermos por completo.

7(O recomeço de Jadir)

Jadir já está há muito tempo no mundo espiritual, dele já tem visto os encarnados há muito tempo cometendo seus erros. No mundo dos encarnados na Terra, o ano é 2424, para sorte dos seres humanos, não houve nenhuma terceira guerra mundial com bombas nucleares pra piorar mais ainda as coisas. Mas muitos recursos naturais, como petróleo e certos metais nobres pra se fazer produtos de alta tecnologia, como computadores e celulares, foram extintos, os poucos que se usam, são materiais reciclados. A Terra se encontra em um estado de regressão. Há continentes como o africano, em que sua maior parte, as pessoas vivem como se estivessem na idade da pedra ou na idade média, com alguns poucos lugares vivendo como se ainda estivessem no século 19. Os continentes

menos afetados, vivem como se estivessem no fim do século 19 e início do século 20 ou como se ainda fosse o início da revolução industrial e em raros lugares, se vivem como no apogeu da tecnologia, que foi a metade do século 21. O mundo está um caos! Muitos seres humanos morreram por causa da fome, doenças virais e guerras regionais pelo controle de recursos, o canibalismo em muitos lugares, se tornou uma realidade. Pois a metade das terras já não serve mais pra agricultura, água potável se tornou um artigo que apenas um terço da população tem acesso como se era ainda no início do século 21.

A maioria da população é obrigada a usar água salgada ou salobra pra limpeza cozimento de alimentos, sendo em sua maioria obrigados a beber da própria urina pra prolongarem suas vidas. Até mesmo essa água disponível passa antes por

processos de purificação, pra a deixa-la consumível pra beber. Usar processos de purificação de água tornou-se algo comum nesse tempo. A maioria dos seres humanos, veem-se obrigada a comer carne de insetos, alguns geneticamente modificados pra terem um gosto melhor. A Terra hoje é um lugar onde reina o caos. Desde que a população chegou aos nove bilhões de habitantes, por volta do ano 2060, o que estava ruim ficou pior! Muitos animais foram sendo extintos e hoje a temperatura média da terra, é de 50 graus célsius e a população agora é apenas de três bilhões de habitantes. No meio do caos, Jadir vê os seres humanos nessa situação lamentável, olha pro seu mentor espiritual e pergunta:

- Eu sinceramente ainda acreditava que esse mundo melhoraria Ravelel.

- Jadir. Esse mundo antes mesmo de passar por essa era de caos total, já teve outras eras de grande tecnologia no tempo dos dinossauros ainda, os seres humanos ainda eram muito poucos e também viviam aqui. Os ancestrais mais primitivos do homem já estavam aqui, haviam vindo de outros universos pra este mundo, neste universo de tantos mundos que aqui existem. Mas por causa de sua própria ganância se destruíram. Nisso ainda ia acontecendo a evolução natural das espécies pra se ter os homens que existem hoje. E na história deles, sempre teve civilizações de outros mundos também os visitando pra serem chamados de deuses. Mas havia outros tipos de seres também chamados de deuses. Seres que já foram homens, morreram e neste mundo, chegaram a um ponto de acumular tanta energia espiritual, que simplesmente

podiam se materializar entre os vivos e se passar como simples humanos.

Renasciam do nada, chamados por budistas de opappatikas, de encantados, de orixás, anjos, demônios e caminhavam entre os humanos por séculos e séculos, as vezes até por milênios! Todos capazes de fazerem maravilhas e milagres! Coisas extraordinárias pra os humanos, a única forma de matá-los, é arrancando suas cabeças e pra eles depois renascerem do nada de novo, a maioria levaria muito e muito tempo pra conseguirem, é claro que sempre teve as exceções a parte... Você já está aqui há muito tempo na espiritualidade. Há outros renascidos do nada na Terra, tanto bons como maus, o seu dever você já sabe qual é. Você terá de renascer do nada pra ajudar ainda no que pode os nossos irmãos menores na Terra. Espero que não cometa os mesmos erros como Jeová, o

imortal que virou o deus dos israelitas e deixou uma herança nada boa pra seus seguidores. Em pensar que em Israel teve tantos espíritos andantes que os hebreus chamaram de Jeová... Ser imortal em certas épocas é pedir pra ser divinizado por homens... Jeová como muitos espíritos andantes, foi um guerreiro excepcional! Por isso chamado de senhor dos exércitos! Não era atoa que no livro dos Salmos há tantos versículos em que ele é invocado pra ser um justiceiro que quebra dentes de mentirosos e ossos de assassinos! Como o Jeová original se arrependeu depois... Por mais que tentasse concertar seus erros... Já era tarde demais, acabou como todo imortal, perdendo sua cabeça e vindo pra cá novamente e não tem mais nenhuma vontade de voltar tão cedo a renascer do nada...

- Não sei como os cristãos ainda diziam que seu deus Jeová nunca se arrependia do que fazia...

- Até na Bíblia mesmo escrita por seres humanos isso era bem explícito... Vou até citar o Números 23:19, mais claro impossível! Aqui deus não se arrepende: "Deus não é homem, para que minta, nem filho do homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? ou tendo falado, não o cumprirá?" Agora deus se arrepende: *“então,se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na Terra, e isso lhe pesou no coração. Disse o SENHOR: Farei desaparecer da face da Terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito”* Genesis.6:6,7...

- É verdade mestre...

- Pois bem Jadir. Está na hora de você mais uma vez estar entre os humanos como espírito e carne de novo. Como no caso você vai gastar muita energia pra renascer do nada como espírito andante, vai demorar certo tempo pra desenvolver seus poderes paranormais plenamente de novo. Tenha uma boa missão, por ser uma alma muito evoluída, duvido que passe por muitas necessidades físicas humanas.

Jadir vê em sua frente um portal de luz e por lá ele entra, vendo apenas luz, do lado ele começa a se materializar. Ele vê um mundo em ruínas, a onde está agora é noite e bastante frio o lugar. Ele olha ao seu redor, está em cima de um pequeno morro formado de pedras e areia, ao seu redor, vê poucos arbustos de arvores que ainda insistem em nascer. Ele olha pra suas mãos e percebe que elas estão mais jovens. Ele olha pra seu corpo e ainda vê que usa suas

calças brancas, camisa branca e suas sandálias de couro. Ele agora sente seu coração pulsando, sente sua barba no rosto. Ele começa a ouvir gritos de uma mulher branca correndo a cerca de vinte metros, atrás dela há outros cinco homens negros. Armados com espadas e lanças e roupas surradas de couro e pouco tecido. A mulher traça um vestido já rasgado de cor bege e com o seio direito a mostra. Ela tropeça e cai no chão, Jadir percebendo aquilo e sabendo da má intenção dos homens corre pra ajudá-la. Ele rapidamente chega perto da moça se pondo na frente dos homens e diz:

- Vocês parem com isso imediatamente!

Um dos homens assustados diz:

- De onde surgiu esse cara?

Jadir nota, que mesmo esses homens falando em outra língua, ele consegue

compreende-los e eles também os compreendem. Volta a dizer:

- Vou repetir de novo! Deixem ela em paz!
- Você está querendo o nosso jantar por a caso? Nós queremos nos divertir muito com ela antes de botarmos pra dentro de nossos estômagos... Quer ser também nosso brinquedo sexual antes de vir pra nossas barrigas também?

Jadir olha sério pra os cinco homens e logo se vê sendo obrigado a atacar cada um deles pra impedir tal ato cruel! O primeiro que tenta ataca-lo com a lança, logo recebe uma cotovelada no queixo e um chute no joelho que se quebra na hora. Com mais um vindo ao seu rumo lhe dar uma estocada com a espada em sua barriga, logo tem sua mão agarrada, pra logo em seguida tomar um chute no saco e ter seu braço quebrado, com um movimento eficiente de Jadir. Os outros 3 que sobraram mais uma vez tentam atacar

Jadir, mas o destino de cada um deles é acertar o nada com suas armas, receberem também chutes no saco e fraturas expostas em braços e pernas. Todos estão no chão e não conseguem mais se levantar. Jadir olha pra mulher e pergunta:

- Você está bem? Onde estou?

Ela olha com seus olhos assustados pra ele e nem responde e começa a correr, ele diz:

- Espere moça! – começa a correr atrás dela também.

A moça correndo mais uma vez tropeça e dessa vez Jadir está perto dela e fala:

- Acalme-se moça!

- Não me machuque, por favor!

- Não vou machucá-la, só quero saber onde estou. Onde estou?

- Hora? Aqui é a Africa! Antiga Africa do sul.

- Por isso não foi difícil achar uma branca como você aqui...

- Foi Jesus que mandou você pra cá! Aleluia!

- Também não me espanta saber que você é cristã. Mas me explique o que estava acontecendo. Porque aqueles homens a queriam?

- Eles eram de outro clã. Clã que não tem Jesus no coração, como a maioria aqui deste continente. Depois que começou o juízo final, muitos deixaram de acreditar em Deus. Hoje muitos se matam por aqui pra comer da própria carne. Sendo que temos muitos insetos e ainda assim a criação de alguns animais pra servirem de alimento. A vida é difícil, mas deus sempre envia seus anjos algumas vezes pra virem buscar alguns de nós e nos levar pra o céu.

“Ou talvez pra serem abduzidos por extra-terrestres que sabe-se lá qual seja a intenção deles...” Pensou Jadir.

- Os anjos de deus que vem do céu, nos trazem aparelhos dos céus que facilitam nossas vidas. Eu fui sequestrada por aquele clã rival que queria esse nosso aparelho que purifica a água e ajuda o nosso povo a viver.

- Onde seu povo mora?

- O caminho é por aqui homem de deus! Venha comigo e você conhecerá nosso povoado, onde os poucos cristãos que ainda existem nesse continente ainda persistem em passar a palavra de deus pra salvar mais almas! Venha! Vamos!

Jadir começa a seguir a jovem moça, que o leva pra seu povoado, ele fica pensando, se esses anjos que a moça diz ajudar. Se eles são homens de algumas das poucas civilizações ainda avançadas na terra, ou homens de universos paralelos viajando no tempo. Ou se são seres extra-terrestres, a

terceira opção ainda lhe parece improvável, mas por que não? Eles chegam finalmente depois de tanto andarem. Na cidade, que tem muros de 8 metros a cercando, os guardas que estavam na muralha os vê lá em baixo. Um deles grita:

- É Catarina! A filha do rei! Abram os portões!

Os portões são abertos e lá Jadir e Catarina começam a entrar. Jadir começa a olhar pra população que os recebe, já está amanhecendo, ele observa as pessoas, que são mulatas e negras na sua maioria e ao que parece, um terço da população é branca. Observando melhor a cidade, ele percebe que ela tem aproximadamente quatro mil habitantes, ele pergunta a Catarina:

- Quantos mil habitantes tem aqui?

- Cerca de vinte mil habitantes pra vinte cinco mil habitantes! Todos vivem aqui pra glorificar o senhor e esperam pelo arrebatamento!

- Impressionante...

Jadir vê um homem bem trajado, vindo na direção dos dois que grita:

- Filha! Que bom que você está viva! Quem é este homem que ao que tudo indica é um enviado de deus que a salvou?

- Pai! – ela o abraça e diz – acredita que eu nem estava me lembrando de perguntar seu nome!

- Deixemos que ele se apresente a nós!

Jadir se apresenta:

- Meu nome é Jadir.

- Olá Jadir! – diz o rei – Meu nome é Lúcios!

- Prazer Lúcios.

- Por ter salvo a minha filha! Você merece estar nas acomodações do palácio e viver

entre a realeza! Venha conosco e seja bem vindo ao nosso reino! Seja bem vindo ao Clã Paganini!

8

O rei diz a Jadir:

- Pois bem honorável Jadir! Seja bem vindo e venha conosco!

Jadir entra pelo grande portão que abre pra o castelo, ele começa a viver na cidade do clã Paganini. Ele começa a observar mais os costumes deste povo, lá só os nobres podem comer carne de animais que são criados, que são em sua maioria carne de ratazanas gigantes, muito comuns no continente africano, antes mais usados pra detectar minas terrestres. O resto dos habitantes, só come carne de inseto, lavas de besouro e gafanhotos, baratas e certos besouros também. As suas roupas são feitas de fibra de canhamo, a tão conhecida maconha que também lá hoje é usada pra o fumo recreativo, tanto pelos nobres e plebeus. Eles também usam uma área pra cultivar

arroz e feijão em três prédios estufa, que são fazendas rudimentares, mas que servem pra cultivar, arroz, feijão e outras folhas e hortaliças com à aquacultura por ser mais eficiente. Jadir pode notar lá, certos métodos, de um sistema ecologicamente auto sustentável na vida das pessoas dali, algo mais que necessário de ser usado em tempo como os que a Terra vive agora pra sobrevivência da raça humana. Para terem água, eles contam com um poço de água salobra e com a água da chuva, também recolhem água, em sua maioria salobra nas redondezas. Eles sempre saem com soldados, armados com espadas e lanças, algumas armas de fogo. Feitos nas sua maioria com ferros velhos que se acham e são reciclados pra confecção de armas ou armas antigas de fogo que foram achadas nos campos onde guerras já aconteceram. Eles já usavam antes sistemas de

dessalinização da água salobra rudimentares
mão muito eficazes, mas segundo o que lhe
foi dito, o aparelho que os anjos trouxeram
é muito mais eficiente e muitos clãs
cobiçam ele. Outra coisa que Jadir notou, só
os nobres da cidade sabem ler e eles são
apenas 10% da população, Lúcios além do
rei é também o líder espiritual deles e usa a
bíblia como referência pra manter o povo
sobre controle, o rei lhe pergunta:

- Meu caro Jadir. Eu ainda não lhe
perguntei. Qual fé você segue? Ainda sei
pouco sobre você. De que clã você é?

Jadir refletiu sobre como responder essa
pergunta disse:

- A fé que eu sigo, é a fé do Amor, pois o
amor existe e é real! Minha religião é fazer
o bem aos meus próximos e me sentir bem,
pois se fizer o mal me sentirei mal. Jamais
faço meus próximos passar por uma
situação indesejável pros meus próximos e

também pra mim. Quanto ao meu clã, ele é um clã muito distante daqui, eu diria que a poucos dias atrás eu estava nele, mas uma luz forte apareceu e depois eu vim parar aqui.

- Você é mesmo um enviado de deus! Os anjos do senhor te puseram aqui pra nos ajudar! Quero que conheça a palavra do nosso salvador Jesus Cristo mais profundamente! Vamos lhe ensinar a ler pra conhecer nossas escrituras sagradas!

- Olha senhor Lúcios, eu já sei ler. Você pode sim me passar o seu livro sagrado pra que eu possa ler.

- Há poucas bíblia aqui, somente 5 bíblias muito antigas mais bem conservadas! Feitas no início do século 21. São poucas pessoas que podem ter contato com elas, só os da nobreza, os únicos que sabem ler.

- Por que você também não ensina o povo a ler?

- Melhor não. O povo não pode saber ler, pois a ignorância é uma benção!

- Sinceramente senhor Lúcios. Pra mim quanto mais pessoas poderem se aprofundar no conhecimento, mais fácil pode tornar a vida de todos.

O rei com a cara um pouco fechada diz:

- Não deixas de ter razão Jadir. Mas o povo ainda não está preparado pra conhecer tudo, por enquanto é melhor deixá-los ignorantes, pois não se deve jogar pérolas aos porcos. Quando nós precisarmos de mais pessoas sabendo ler, mais pessoas irão aprender a ler. Temos nossa biblioteca aqui, temos também uma pequena gráfica aqui que usamos pra renovar tudo que foi escrito quando os livros vão ficando velhos. Eu fico até pasmo com o conhecimento que você deve ter. Quando começou a viver com nós, estranhamente ouvíamos você falando claramente em outra língua, mas

entendíamos tudo que você dizia, hoje já fala fluentemente nossa língua, você só pode ser mesmo um enviado dos anjos que deus colocou aqui pra melhorar nossa vida!

- Pois bem senhor Lúcios, se estou aqui, farei o possível pra lhes ajudar no que me for possível enquanto estiver aqui.

- Eu ainda creio que deus tem grandes planos pra você!

- Que assim seja.

Como de costume, quando Jadir vai dormir, ele sempre viaja pelo mundo astral e conversa com seu mentor espiritual:

- Mestre. Não sei como ainda irei ajudar essas pessoas.

- Jadir. Você ainda será útil pra eles. O rei procura ajudar as pessoas, mas faz isso mais por interesses próprios do que coletivos. Não vai demorar muito e você vai ver, que neste lugar que você está, rola certos conflitos que desagradam os plebeus por

causa da decisão do rei que os domina, você terá que tentar mudar as ideias conservadoras do rei que podem levar aquela cidade a destruição ou em ultimo caso. Você será obrigado a usurpar o reinado dele pra impedir o pior. É seu dever amolecer o coração do rei pra o bem daquela cidade pra ajudar na reconstrução da terra.

- Está bem mestre, farei o que estiver ao meu alcance!

- Você terá que ensinar a ele seus conhecimentos bíblicos pra persuadi-lo e terá que amolecer seu coração e moldar essa pedra bruta que ele é.

- Não sei como vou conseguir isso, ele já é velho, tem mais 60 anos. Você sabe como é difícil fazer pessoas velhas mudarem de pensamento.

- Difícil, mas não impossível! Sei que irá conseguir!

Mais um dia em que Jadir acorda, de repente ele ouve gritos vindo de fora do palácio. Ele resolve ver o que é. Dois homens estão sendo trazidos diante do rei em praça pública. O rei está em cima de uma arquibancada, na qual vê toda a população gritando:

- Sodomitas! Sodomitas! Sodomitas!

Jadir logo vai ao encontro do rei ver do que se trata, o rei segurando a bíblia começa a proferir as palavras que nela estão:

- Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles. Levítico 20:13 Essa é a palavra de deus! Vocês pecaram! Agora devem ser mortos ímpios!

Todos gritam:

- Apedrejamento! Apedrejamento!

Jadir se vê obrigado a interferir:

- Espere rei! Tenha compaixão desses dois homens!

O rei olha pra Jadir ríspido:

- Estou cumprindo o que manda a lei de nosso livro sagrado Jadir! Por favor! Não interfira nisso! Você não conhece as leis do livro sagrado pra ter que contesta-las!

- Vou ter que discordar meu caro rei. Mas sim! Eu já conheço o livro sagrado de vocês! Conheço cada página dele e cada letra e palavra dele!

Toda a população exclama:

- Ohhhhhhhhhhh!

O rei diz:

- Escondeu isso de mim todo esse tempo e agora ouça desafiar a sabedoria do rei? Eu juro que você seria morto por me contestar! Toda a lei tem me sido passada por gerações de pai pra filho até chegar a mim! Minha descendência é de uma família de pastores americanos da honrada Igreja

Assembleia de Deus! Eles viam que o continente americano estava sendo dominado pelos sodomitas! Por causa deles que toda aquela nação ruiu e hoje o que resta nela é um antro de perdição e caos! Nós sempre eliminamos o mal desse povo pra que impeçamos que venha a nos trazer a ruína! Juro que se não fosse o fato de ter salvo a minha filha já estaria morto por sua insolência!

- Perdoe-me rei. Mas antes que você mate estes homens, eu lhe peço pra que me deixe usar o conhecimento que tenho sobre a bíblia pra a defesa deles, lhe peço pra que me ouça primeiro antes de dar o seu julgamento!

O povo que vê aquela cena mais uma vez exclama:

- Ohhhhhhhh!

O povo começa a fuxicar entre si no momento que Jadir diz:

- Creio que você então conhece bem a Bíblia meu caro rei. Certamente a leu toda várias vezes!

- Sim! Sem sombra de dúvidas! Leio a todos os dias e também a recito pra o meu povo pra que eles possam seguir as palavras do amado mestre Jesus!

- Você já leu aquela parte em que Jesus impede que Maria Madalena seja apedrejada?

- Claro! Todos aqui a conhecem!

- Pois bem. O antigo testamento prega que todas as prostitutas e adúlteros, mais os sodomitas sejam mortos.

- Exatamente! E é isso que fazemos aqui!

- Mas Jesus mesmo impediu que Maria Madalena fosse apedrejada! Ela era conhecida como adúltera e prostituta! Não acha estranho Jesus ter abrido uma exceção pra ela?

O rei sem saber o que dizer responde:

- Em Mateus 5:17 a 18, Jesus disse: ***“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas, não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo, até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.”*** - responde o rei.

Em seguida o rei comenta:

- Esse trecho é bem claro em dizer que Jesus veio pra que se cumpra as leis do antigo testamento! Por isso que nós a cumprimos! Nossos dias de descanso, é apenas aos sábados! Nós nos sábados não saímos da cidade nem mesmo em tempos de guerra! Com a graça de deus! Nós nunca fomos atacados em um dia de sábado! Eu e meus sacerdotes sempre oramos pra que nada de mal nos aconteça nos sábados! E deus tem nos concedido essa graça!

- Entendo meu caro rei! Jesus mesmo diz pra que veio, pra que o antigo testamento

seja também comprido. Mas o antigo testamento diz que prostitutas e adúlteras devem ser apedrejadas, mas impediu que Maria Madalena fosse apedrejada! Creio que ele também faria o mesmo por um sodomita! Ou seja. O próprio Jesus descumpriu o antigo testamento por um simples motivo! Porque ele sempre acreditou no arrependimento! Por isso que ele disse a mulher! Vá e não peques mais! Seja benevolente como Jesus foi e também faça isso meu caro rei.

A população fica consternada e todos começam a comentar as coisas entre si, o rei mais uma vez fala:

- Do que adianta eu os perdoar dessa vez sendo que eles voltaram a cometer o mesmo erro?

Mais uma vez Jadir diz:

- O senhor conhece aquela passagem que Jesus ensina a perdoar 70 x 7?

- Sim. É claro!

- Você já leu ela pros seus súditos?

- Sim! É claro!

- Poderia ler ela de novo até o fim do capítulo?

- Sim é claro!

Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete. Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;

E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me debes. Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado,

perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

Mateus 18:21-35

O povo olha pro rei satisfeito e sorridente ao ouvir esse trecho da bíblia, Jadir logo diz:

- Permita me dizer interpretar essa parte da bíblia meu caro rei?

- Sim! Sinta-se a vontade.

- A primeira parte, Jesus ensina a Pedro, que o pecador deve ser perdoado mais que 7 vezes. Pois Pedro só achava que se

cometesse o mesmo pecado 7 vezes pecador não merecia mais perdão correto?

- Correto!

- Esses dois foram pegos cometendo este pecado quantas vezes.

- Ao que sabemos essa foi a primeira vez! Mas com certeza essa bichas já fizeram isso mais vezes!

- Pois bem, mas só foram pegos uma vez correto?

- Sim.

Nisso os cidadãos começam a falar entre si:

- Verdade, verdade!

- É mesmo!

- Foi só uma vez que os pegamos.

Jadir logo começa a dizer:

- Pois bem. Pedro diz acreditava que devia perdoar apenas 7 vezes. Mas isso aconteceu apenas uma vez que você os pegou assim. Então segundo Pedro, eles podem ainda

cometer esse pecado ainda mais 6 vezes e serem perdoados mais 6 vezes se estiverem arrependidos certo?

- Certo. – diz o rei.

Todos os cidadãos também começam a dizer:

- Certo.

- Certamente.

- Ele tem razão.

Jadir continua:

- Mas nas palavras do mestre Jesus, se o pecador se arrepender ele não deve ser só perdoado 7 vezes, mais 70 x 7! Certo meu caro rei?

O rei meio sem graça diz:

- É! Sim. Você está certo!

- Quanto é 70 x 7 meu caro rei?

O rei se esforça um pouco pra pensar e diz:

- É 490!

- Pois bem rei. Você como o líder desses homens deve cumprir a palavra de Jesus e ter misericórdia desses dois homens. Eles ainda caso deixarem a fraqueza da carne os dominar, eles ainda devem ter 489 chances pra poderem se arrepender caso sejam pegos 489 vezes pra você poder os perdoá-los!

Os cidadãos ficam pasmos com que diz Jadir e começam a conversarem muito entre si e a questionarem as palavras do livro sagrado. O rei mais uma vez diz:

- Pois bem Jadir! O que você me diz dos trechos seguintes que estão nas partes seguintes?

- Meu caro rei. Jesus compara o perdão ao rei que perdoou seu servo que não perdoou aquele que lhe devia. Sabendo disso, o rei entregou seu servo aos atormentadores. Que obviamente eram homens que lhe chicoteou, até que o servo mal pagasse por

todo mal que fizeste ao que lhe devia. Resumindo, essa parte é clara em dizer que o servo sofreu toda a dor equivalente que fez o homem que devia a ele sofrer. Estou certo meu caro rei?

- Certamente! Pelo menos esses dois vão ter de tomar umas boas chibatadas em praça pública pra aprenderem que não se deve ter relações sodomitas! Os dois receberão sete chibatadas cada! E olha que ainda é pouco! Só falo isso porque Jesus não diz com quantas chibatadas devem ser punidos, mas se é pra ser equivalente, creio sete chibatadas bem dadas em suas costas já serviram de lição!

Jadir mesmo não gostando de ouvir essa sentença do rei, em seguida fala:

- Gostaria de deixar mais uma observação sobre esse trecho da bíblia meu caro rei. O senhor me permite?

- Pois bem. Prossiga!

- No final mesmo Jesus diz, que assim fará seu pai celestial aquele que pecar e não se arrepender, o enviará aos atormentadores pra que ele seja punido por tudo que fez até pagar por todo mal que fez. Isso indica que assim será no dia do juízo final certo?

- Sim. Isso está bem óbvio.

- O senhor crê que deus é infinitamente misericordioso?

- Claro!

- Pois bem. Essa parte é clara em dizer que Jeová perdoa a todos, mas quando ele tem de punir, ele pune temporariamente, entregando o pecador aos atormentadores pra que lá eles sofram até que paguem por todo o mal que fizeram! Resumindo, até os que foram pra o inferno, de lá um dia saíram pra honra e glória de Jeová que quer que todos sejam salvos! Que é a vontade de Deus, que está escrita no primeiro Timóteo, capítulo 2, versículos 3 e 4 e em segundo

Pedro capítulo 3 versículo 9. Você pode ler esses trechos pra os cidadãos pra que eles os conheçam?

O rei meio receoso ainda assim lê esse trecho da bíblia:

- O Senhor não retarda sua promessa, ainda que alguns a tem por tardia, mas é logânimo para conosco; não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. Essa parte está em II Pedro 3:9, agora a outra. Isso é bom e agradável, e Deus nosso salvador, gosta disso. Ele quer que todos sejam salvos e venham a conhecer a verdade. Essa parte está no I Timóteo 2:3;4. Pois bem! Certo, esses trechos dizem que o desejo de deus é que todos se arrependam e sejam salvos, mas ele nos deu o livre-arbítrio pra que possamos escolher o céu ou o inferno! Se as

pessoas escolhem o inferno por pecarem, lá então permanecerão!

- Lhe pergunto meu caro rei, qual a vontade que predomina, a do homem ou a de Deus?

- A de Deus é claro!

- Eu gostaria que você lesse outro trecho da bíblia, que está em Jó 42, nos dois primeiros versículos. E que lesse Provérbios 19:21

- Certamente! – o rei começa a ler. – Então respondeu Jó ao SENHOR, dizendo: Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido. Jó 42:1-2

Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor. Provérbios 19:21

O rei continua:

- Muito bem. Essa parte afirma que deus é onipotente e que todos propósitos dele se realizam.

- Pois bem meu caro rei, essa parte afirma que Jeová consegue que todos seus propósitos sejam realizados por ser onipotente certo?

- Certo.

- Pois bem, nós como seres humanos, não conseguimos realizar todos nossos propósitos porque somos limitados e não podemos tudo. Correto?

- Óbvio...

- Mas como Deus consegue tudo que quer e sua vontade que prevalece sobre a do homem, cedo ou tarde, todos serão salvos. Essa é uma conclusão fácil de tirar. Pois está um tanto quanto óbvio que o inferno foi criado pra fazer o pecador sofrer até se arrepender e poder depois ir pra glória de Jeová!

O rei fica sem palavras e todo o povo começa a aplaudir Jadir e dizerem em voz alta:

- Ele é mesmo um enviado de Deus!
- Aleluia! Aleluia! Aleluia!
- Jesus Cristo seja louvado!
- Nosso Deus é maior e sua misericórdia não tem fim!

O rei de boca aberta diz:

- É difícil pra mim admitir isso, pois fui criado assim. Por favor Jadir! O povo aclama você e sua sabedoria! Me ensine o que você sabe sobre a palavra de Jesus. Te nomeio a partir de hoje meu conselheiro real!

Todos os cidadãos gritam:

- Viva!
- Viva!
- Viva a Jadir o novo Emanuel!

Daquele dia em diante, o rei passou a abrir sua mente pra as ideias de Jadir e começou verdadeiramente a se questionar e a questionar a palavra do livro sagrado,

quando passou a conhecer melhor as contradições dele e a usar do bom senso pra manter seu povo em harmônia com os os conselhos de Jadir.

9

Já se faz dois anos que Jadir mora no reino Paganini, o reinado de Lúcios tem se tornado mais justo e sua fama tem se espalhado por aquela região do continente africano. Apenas 40% da população vive em reinos, em cidades estado como a do rei Lúcios, que ainda é uma cidade estado pequena perto das outras. A maior parte da população do continente vive como se tivesse voltado a idade da pedra, caçando os animais que restam e se alimentando de carne humana. Isso começa a se tornar um problema pra os demais reinos, pois os canibais começaram em pouco tempo a apresentar mutações genéticas e a evoluir como animais, se tornando humanos mais animais. Passando a criar garras ao invés de unhas e presas maiores que o normal e a criar mais força também. Nem

todos sabem ao certo explicar porque isso acontece, mas uma coisa o rei Lúcius começou a perceber e fala com Jadir:

- Jadir. Desde que começou a faltar terras pra se plantar e consequentemente comida, o canibalismo começou a se tornar uma prática comum. Por enquanto os canibais, matam mais outros canibais. Mas já estão começando a nos atacar, eles também vivem em clãs, mas são como beduínos, suas moradias não são fixas. Eles sempre que podem atacam os não canibais. Minha filha foi se arriscar a sair com meus funcionários que iam trazer mais água pra nós, foi por isso que os canibais a pegaram. Mas eles também são inteligentes e precisam de água e ter água doce como a nossa é uma raridade. Normalmente os outros reinos, também tem suas próprias máquinas de dessalinização da água, mas nenhuma é tão eficiente quanto a nossa, que

a faz ser tão cobiçada. Tanto por outros reinos quanto por clãs de canibais. Quando os anjos nos trouxeram ela, foi quando um deles viu que nossa máquina de dessalinização tinha sido destruída.

- Me conte melhor como foi que esses anjos chegaram aqui.

- No tempo que meus pais ainda eram vivos. A nossa cidade foi atacada por um reino rival. Tivemos muitos mortos, mas ganhamos a guerra naquele dia. Mas o pior, é que nossa máquina de dessalinização tinha sido destruída. Justamente naquele tempo, nós vimos surgir nos céus uma grande nave. Dela saiu homens como nós, mas de beleza superior e altura superior, eles tinham quase 2 metros. Eles sabiam nossa língua e simplesmente nos entregaram a máquina e diziam que iriam fazer isso a alguns outros reinos espalhados na terra. Disseram que cada continente teria

uma máquina igual a nossa e que nos deveríamos saber usar bem a tecnologia que nos foi dada. Nos entregaram até mesmo as instruções, de como construir uma máquina de dessalinização semelhante a que nos foi entregue, mas disseram que seria impossível nós fazermos alguma com eficiência igual a que eles nos trouxeram, porque na terra não acharíamos a matéria-prima necessária pra construir outra igual e que ela nem nesse mundo poderia ser achada. Nós dividimos essa tecnologia com os reinos mais próximos. Mas não demorou muito, eles descobriram que a nossa máquina era a melhor pra purificar a água e também desalinizá-la, porque o material deles que compõe as máquinas deles, tem um tempo de duração pra ser trocado, a nossa não. Alguns desses reinos resolveram que queriam nos roubar a nossa máquina, passaram a contratar clãs de guerreiros

canibais pra nos destruir e essa é a atual situação que vivemos hoje.

- Esses anjos que vieram aqui, disseram seus nomes?

- Não. Eles só disseram que vieram de um reino que não é nesse universo. Mas já faz mais de 50 anos que não aparecem. Eles falaram que só depois de 100 anos voltariam.

Quando Jadir ouviu isso, logo ele passou a imaginar que com certeza esses ditos anjos eram na verdade viajantes do tempo que vieram de um outro universo paralelo com futuro alternativo melhor que o de agora. Que estiveram no tempo atual pra ajudar como podiam os seres humanos e que com certeza, conseguiram matéria-prima em outros planetas pra fazerem máquinas de purificação e dessalinização de água mais eficientes, ele se lembrou que seu mestre Ravelel, disse que viajantes inter-

universais, também já ajudaram o povo hebreu, com uma máquina semelhante que ajudava a produzir alimentos com poucos recursos, foi por isso que se originou o mito de que Jeová os alimentava. O rei Lúcius continua:

- Se todos os reinos não se unirem. Nós podemos passar por muitos apuros nas mãos dos clãs canibais, o problema que devido as crenças predominantes nesse continente, que ainda são o islamismo e o cristianismo, que é pelo menos a metade dos reinos, pois na outra metade dos reinos, os homens se tornaram ateus e vivem sobre o comando de seus reis também ateus. Mas mesmo assim, o reino dos ateus não tem a mesma tecnologia que nós temos pra purificação e dessalinização de água, embora consigam até viver relativamente bem nos dias de hoje. Nós precisamos unir os reinos, mas só hoje que consigo

enxergar, que precisamos de alguém como você pra nos unir. A ideia que tenho, é que você lidere uma expedição com os nossos mais bravos guerreiros pelos outros reinos e use de sua sabedoria pra poder unir os reinos, contra os canibais e contra um mal maior que possa vir a nos destruir.

- Me parece uma proposta inteligente. Creio que eu possa fazer isso.

- Quando se sentir pronto. Me diga logo, que assim nós iremos já começar a por em prática esse plano.

- Certo, rei.

- Gostaria de te pedir outra coisa.

-Diga meu caro rei.

- Catarina é minha única filha, os outros 3 filhos que tinha, infelizmente foram mortos por causa da guerra. Ela será minha sucessora mais próxima, ela ainda é jovem. Agora que irá fazer 19 anos, eu gostaria que

se casasse com ela e virasse o rei desta cidade.

- Mas será que ela deseja isso?

- Ela mesmo me confessou se sentir apaixonada por você e que quer isso.

- Mas e a expedição que você quer que eu lidere? Provavelmente ela não aprovaria essa decisão. Pois correria o risco de me perder pra a morte deve pensar ela...

- Por isso mesmo ela quer se casar com você antes de você ir e quer um filho seu também antes de ir.

- Pois que assim seja meu rei.

Jadir naquela noite foi dormir e mais uma vez viajando pelo mundo espiritual enquanto dormia, foi conversar com seu mentor, pra lhe pedir conselhos:

- Mestre. O que você acha da proposta que o rei me fez.

- Aceite ela. Saiba que é mesmo essencial que os reinos se unam, não só pra lutar

contra os canibais, mas contra um mal pior que tem contaminado os canibais.

- De que mal está falando mestre?

- Os canibais não tem evoluído a toa. Começou a ter uma contaminação entre eles que tem se espalhado aos poucos. Seres de outros mundos deste universo que você vive, andaram raptando alguns desses canibais. Mexeram na genética deles e os transformaram em sugadores de sangue e todos aqueles que tem contato com sangue deles, aos poucos vão se transformando em um como eles. Basta beber do sangue deles ou se contaminar pelo sexo ou outras formas de contato de sangue com sangue. Eles raramente andam a luz do dia, por terem uma pele muito frágil a luz do sol.

- Você está querendo dizer que há vampiros sedentos por sangue entre nós agora?

- Os vampiros sanguíneos já existem entre os humanos há muito tempo, são todos

experiências genéticas de alienígenas maliciosos que gostam de brincar com os terráqueos. Os seres mitológicos que tanto diziam existir também na mitologia dos homens, como lobisomens, homens onças, homens morcegos, centauros. Muitos deles são experiências genéticas com fins em sua maioria malignos de extraterrestres. Pra você matar um desses vampiros definitivamente, só lhes arrancando a cabeça ou queimando seus corpos.

- Entendo mestre.

- Mas com os dons que você tem, não lhe será difícil evitar muitas batalhas, já que pode pressentir o perigo a distância. Você também deve tomar mais cuidado ainda com os espíritos andantes como você que não tem os mesmos princípios seus. Tanto os recém-nascidos do nada e os mais velhos. Eles podem te dar muito trabalho, embora eles sejam menos que os sugadores

de sangue, são muito mais poderosos que os mesmos! Como estão a mais tempo como espíritos andantes na Terra, desenvolveram mais os seus poderes que você e podem fazer feitos extraordinários e fatais! Continue treinando sempre seus dons, vai depender de você o bom desenvolvimento deles pra ficar a altura dos espíritos andantes mais velhos! Vale também lembra-lo que você deve evitar usá-los sem ser necessário.

- Certo mestre. Me lembrarei bem disso. Tenho mais uma pergunta a fazer. Eu consigo engravidar mulheres?

- Pra sua alegria e alegria do rei, você é um dos poucos espíritos andantes que podem fertilizar as mulheres. Os seus filhos nascerão fortes e viverão muito tempo, irão demorar a envelhecer, viverão três vezes mais que os humanos normais de hoje, que dificilmente passam dos 75 anos. Poderão

também se tornar espíritos andantes como qualquer ser humano, mas terão de passar pelo que você passou no mundo espiritual, embora pra eles isso vá se tornar muito mais fácil.

- Entendo mestre.

- Tome cuidado também com esses extraterrestres nefastos que possam vir a aparecer em seu caminho. Você terá que usar seus dons pra impedir que eles venham a causar destruição com a tecnologia que tem.

- Certo mestre.

- Mesmo assim eles não são mais perigosos que outros espíritos andantes como você.

- Certamente mestre.

- Algo também que irá facilitar muito pra você conseguir unir os reinos, será você mostrar os dons que tem pra uni-los!

- Que assim seja mestre!

Jadir acorda e nos dias seguintes, faz o que prometeu ao rei, se casou com Catarina, ele o rei passam a organizar a expedição que conterà a sua disposição mais 12 guerreiros. Passa-se 3 meses, antes que ele realmente vá, tempo o suficiente pra aprender a amar Catarina como mulher e a deixá-la grávida. Antes de passar pelos portões e ir, Catarina diz:

- Você promete que irá voltar?
- Voltarei sim amada e trarei todos de volta comigo!

Ele a abraça e a beija, logo em seguida diz:

- Vá com Deus meu amor!

Ele a beija novamente, monta em seu camelo e os outros guerreiros também fazem o mesmo, todos estão armados com suas espadas, bestas e mais alguns fuzis. Jadir diz:

- Vamos homens!

Os bravos guerreiros estão indo em direção ao deserto em sua jornada, antes de chegarem no primeiro reino. Jadir já entra em conflito pela primeira vez com sua expedição, que não quer seguir suas ordens após uma premonição que teve, em que seriam atacados por canibais. Tanto os mais fracos, quantos os canibais sugadores de sangue, Orion, um dos guerreiros começa:

- Se nós irmos pelo lado direito dessas montanhas, nós iremos chegar mais rápido no reino de Cornolias.

- Órion, acredite em mim, é melhor não ir pelo lado direito e sim pelo lado esquerdo.

- Você está maluco Jadir! Indo pelo lado esquerdo iremos demorar três dias a mais pra chegar no reino de Cornolias! Pelo lado esquerdo levaremos até o por do sol quando sairmos agora de manhã ao invés de discutirmos qual caminho devemos pegar!

- Acredite em mim Órion, se formos por esse lado, iremos ter que enfrentar os canibais.

- Nós já observamos de longe quando os canibais estão por perto, não terá como eles nos fazerem um ataque surpresa! E se vierem! Estamos prontos pra batalha!

- Mas serão muitos! Eu tive a visão que serão mais 300 contra apenas nós 13!

Todos começam a rir, Orion diz:

- Você disse 300 canibais juntos? Nunca vi mais que 30 andarem juntos! E cada um de nós consegue enfrentar 10 deles sozinho!

- Orion. Acredite em mim.

- Eu não vou acreditar em um homem que se diz poder ver o futuro!

- A dois anos atrás vocês acreditavam, cegamente na bíblia sagrada. Eu que os ensinei a ter bom senso e a acreditar no que realmente é válido e humano aprender com a bíblia.

- Eu pra ser sincero, já não acreditava muito. Essas coisas de cobras falantes, mulas falantes! Homens sendo jogados num forno pegando fogo e saindo de lá inteiros depois! Homens abrindo mares! Eu sempre achei tudo isso fantasioso demais! Só acredito no que eu realmente presencio com meus olhos! Só não mostrava a todos o que realmente pensava pra não terminar expulso ou morto na cidade pelas ordens do rei. Felizmente você chegou e abriu os olhos do rei!

- Orion, não haver cobras falantes, não significa que nós homens não podemos ter poderes especiais que poucos conseguem fazer.

Todos riem de novo e Orion diz:

- Você com poderes especiais!? Não me faça rir! Me mostre o que realmente pode fazer!

- Você quem pediu.

Jadir desce de seu camelo, levanta sua mão esquerda, põe sobre seu coração, abaixa sua cabeça e em seguida levanta sua mão direita perto da esquerda e começa a respirar fundo e logo diz:

- Os ventos agora vão ficar bem fortes. Uma boa ventania irá vir aqui.

Assim que Jadir diz, uma ventania muito forte começa a vir. Tão forte que até mesmo os próprios guerreiros quase caem dos seus camelos que começam a ficar assustados. O guerreiro Jordânio diz:

- Para! Para com isso!

Órion também fala:

- Tudo bem! Tudo bem!

Jadir para de se concentrar e os ventos param e tudo volta ao normal de novo, Orion logo em seguida fala:

- Pois bem. Parece que você tem mesmo poderes paranormais! Fico espantado em nós estarmos sabendo disso só agora! Já

que tem tanto poder, pode até mesmo usá-los contra nossos inimigos!

Os outros dizem:

- É!

- É! É mesmo!

- Você pode colocar eles pra correrem só com essa demonstração que nos fez agora!

- Vai até ser mais fácil de convencer os reis a se unirem se eles verem seus sinais!

Orion diz:

- Pois bem Jadir! Se nós estamos com você! Seremos invencíveis! Vamos pelo lado direito mesmo!

Jadir mesmo sem querer, acaba concordando, já está se pondo o sol, eles já podem avistar o reino de Cornolias. Orion diz:

- Está vendo Jadir! Estamos todos muito bem e ainda nem fomos atacados por nenhum exercito de 300 canibais!

Quando tudo parecia estar muito bom pra ser verdade, eles começam a ouvir os gritos e uivos de muitos homens descendo a montanha, saindo de uma caverna, eles podem enxergar o exercito vindo com tochas em suas mãos, erguendo espadas e lanças! Vestidos com couro humano e de animais, usando também roupas esfarrapadas. Do outro lado também se viam os mesmos descendo de outra montanha. Os nossos guerreiros agora não tem outra escolha a não ser enfrentar o exercito até a morte, pois fugir não os impedirá de serem pegos. Jadir olha pra eles e diz:

- Eu avisei.

Orion pasmo diz:

- Nunca mais vou duvidar de você!

10

Jadir diz:

- Distraiam eles enquanto eu me concentro no ataque que irei fazer contra eles! Precisarei de mais tempo pra conseguir fazer o que irei fazer agora! Eles não devem chegar perto de mim! Agora vão!

Os 12 guerreiros começam a lutar contra canibais, eles lá estão os despedaçando com suas espadas e flechas. Também metem chumbo de seus fuzis os impedindo de chegar perto de Jadir, Orion fala:

- Vamos Jadir! Faça logo essa mágica antes que nós sejamos mortos! Não vamos conseguir durar muito tempo! Nunca vi canibais tão fortes como esses!

Os olhos de Jadir ficam azuis, cobrindo até mesmo o globo ocular, ele levanta com suas duas mãos sua espada pra cima e uma porção de raios começam a cair dos céus

acertando todos os canibais que estavam por perto que dessa vez caem mortos no chão, logo em seguida, Jadir que cai ajoelhado no chão. Orion surpreendido, chega em Jadir e diz animado:

- Jadir! Você com certeza não deve ser desse mundo! Com você do nosso lado, nós nunca mais perderemos uma guerra!

Nisso o guerreiro Lacerda diz:

- Orion... Acho que não acabamos com todos... Olhe quem está vindo agora.

Orion olha com os outros guerreiros e a sua frente estão chegando 4 homens enormes, de quase 2 metros. São canibais diferentes do normal, eles estão montados sobre feras que parecem leopardos gigantes e bizarros. Todos usam armaduras feitas de ferro fundido e eles portam um uma espada montante, outro um enorme machado, mais os dois últimos, um com uma lança com ponta de facão que ao mesmo tempo

também contém um cano de uma arma, que parece ser uma A.12 adaptada a ela, mais outro que usa em suas duas mãos garras de metal afiadíssimas. Com o tamanho de 40 centímetros cada uma das três garras que estão em suas mãos, que lembram o Wolverine ou personagem Vega do Street Fighter. Eles vem na direção dos nossos heróis. O que está com a Lança escopeta, pula de cima de sua montaria e no ar mesmo dá um tiro em direção aos nossos heróis que ainda assim conseguem evitar serem atingidos, os outros três guerreiros canibais pulam de suas montarias enquanto elas simplesmente se sentam e ficam vendo os quatro começarem a lutar contra os nossos heróis, um deles antes de iniciar a luta começa a andar em direção a eles. Os nossos heróis reparam melhor em suas faces, que são mais animais que os

canibais comuns e que eles tem presas de vampiros, um deles diz:

- Impressionante o que este homem que está com vocês faz! Seja lá o que ele for, duvido que vá conseguir fazer tais proezas de novo se não descansar pra isso. Até lá teremos matado todos vocês!

Órion diz:

- Jadir! Faça de novo aqueles raios!

- Não dá cara! Eu preciso recuperar minhas energias! Tenho que dormir pra isso! Agora vou ter que lutar como vocês também.

- É bom que você realmente seja bom com essa espada meu amigo! Que esses canibais vão sugar nossa ultima gota de sangue!

Os 13 começam a lutar contra os canibais vampiros, não demora muito e eles começam a ser mais feridos do que ferir, a metade deles já tomou tiros da escopeta lança do canibal guerreiro e os outros já estão feridos também e não sabem quanto

tempo mais vão poder lutar, exceto Jadir e Órion que estão ilesos. Jadir comenta:

- A única forma de mata-los de vez é lhes arrancando as cabeças.

- Eu sei disso! Já lutei contra vampiros também! Mas nunca contra vampiros tão fortes como esses!

Num rápido movimento Órion e Jadir, depois de muito se esquivarem e bloquearem ataques, finalmente conseguem decepar a cabeça de dois dos vampiros. Só faltam dois, Jadir consegue decapitar mais um, mas quando Orion está lutando contra o ultimo vampiro que usa a lança adaptada a uma escopeta, aproveita que Jadir está distraído e acerta um tiro nele que pega em seu peito, Jadir cai no chão, nisso Orion também aproveita e consegue dar seu golpe final no ultimo vampiro, que tem sua cabeça arrancada, caindo sem vida no chão. Todos mesmo feridos, porém em pé vão até

Jadir, Onérion, irmão de Orion, um dos guerreiros também diz:

- Jadir! Você não pode morrer!

Raniel, o outro guerreiro diz:

- Vamos cuidar de você!

Orion logo em seguida fala:

- Seja forte Jadir! Estamos próximos ao outro reino, lá eles poderão cuidar de você!

Jadir diz:

- Não se preocupe gente! Vocês devem ir ao reino e me levar até lá! Eu só preciso dormir um pouco!

Orion diz:

- Mas se você dormir você irá morrer!

Jadir fala:

- Vão e me levem com vocês! Vocês devem ir pra lá pra se recuperarem de seus ferimentos o máximo que puder! Quando eu acordar irei ajudá-los!

Orion grita:

- Jadir! Se mantenha acordado pra não morrer! Jadir! Jadir!

Nisso Jadir apaga, quando começa a abrir os olhos, já é de dia, Orion estava por perto de seu corpo quando eles já no reino e na frente de outros cidadãos estavam organizando seu enterro. Jadir se levanta e todos se assustam. Orion olha pra Jadir e diz:

- Mas você estava morto!

- É uma longa história pra mim explicar a vocês o que me aconteceu.

Orion conta pra Jadir, que assim que eles estavam indo pra o reino de Cornolia, 40 soldados já vinham pra o campo onde tinha havido a batalha após notarem os raios, todos quando chegaram lá, ficaram pasmos ao ver tantos corpos de canibais no chão e nem sequer acreditaram que Jadir tinha feito, aquilo. Eles acolheram os nossos

heróis em seu reino, lá começaram a ser cuidados. Jadir diz:

- Onde estão os nossos companheiros? Eles ainda estão muito feridos.

- Sim! Estão!

- Me leve até eles!

Nisso Jadir foi até eles e os curou com o toques de suas mãos, todos os presentes ficaram pasmos. Orion disse:

- Porque você não fez essas curas no nosso reino durante os dois anos que esteve lá? Porque nunca nos mostrou seus poderes?

- Eu tinha que reaprende-los de novo, depois que eu vim do meu mundo pra cá.

- Como assim? Me explique melhor isso.

Jadir contou sua verdadeira história aos seus 12 companheiros e também o conhecimento que tem do mundo espiritual, que agora ficaram maravilhados. Todos agora se tornaram seus discípulos. Nisso Jadir continua pela sua jornada, pelo

continente africano, eles conseguem fazer cada vez mais os outros reinos se unirem. A cada reino que Jadir chegava, ele sempre envia um pombo correio pra que chegue em seu antigo reino, pra dar as notícias a sua amada Catarina, que sempre sonha com Jadir antes do pombo trazer a mensagem. Eles vão percorrendo os reinos do continente africano. Enquanto percorrem o continente, enfrentam muitas batalhas sangrentas com os canibais e vampiros . Em todas batalhas se saem vitoriosos e começam a formar cada vez mais alianças com os reinos, com Jadir fazendo suas proezas extraordinárias. Que são na maioria das vezes, curar os que estão doentes e fazer a chuva descer pelos céus nas terras secas. A fama de Jadir começa a se espalhar entre os reinos, ele começa a fazer também mais discípulos e a conhecer mais outros espíritos andantes em sua jornada, no total

já tinha conhecido 8 como ele. Homens que tinham virado espíritos andantes e que vagavam pelo continente sem saberem o porque de serem o que eram. Felizmente estes 8 se uniram a Jadir e se tornaram seus aliados. Jadir ensinou muito aos seus 12 companheiros e agora discípulos, mais os outros 8 espíritos andantes, embora metade fossem recém-nascidos do nada a pouco tempo como Jadir e a outra metade já estivesse a muito mais tempo na Terra que ele. Viraram seus amigos e começaram a aprender muito com Jadir e também aderiram sua causa. O tempo corria, e 10 anos tinham se passado, quando finalmente Jadir retornou ao seu reino, a tempo de reencontrar com sua mulher e com seu filho que agora estava com 9 anos. Catarina ficou muito feliz ao ver seu marido e futuro rei do clã Paganini. Mas nem tudo era um mar de rosas, o rei estava morrendo. O seu tempo

de vida na Terra já estava terminando, Jadir e Catarina mais o seu filho estavam no leito de morte do rei Lúcios. Jadir diz:

- Rei Lúcios! Eu posso impedir que você se vá!

Rei Lúcios diz a Jadir:

- Sempre soube desde que o vi, que você era um enviado de Jeová pra nos salvar! A fama dos seus feitos chegou até nós! Todos falavam dos milagres e curas que você estava fazendo por onde passava. Falaram também das vitórias que você teve contra os canibais e que estava até conseguindo fazer alguns deles deixar essa terrível pratica que faziam por não ter opção. Me falaram dos terríveis vampiros e outros monstros que você enfrentou com mais outros 8 enviados como você. Graças a você, esse mundo agora tem de novo esperança e até mesmo o ateísmo está virando coisa do passado. As pessoas estão voltando a ter fé de novo! Fé

de que existe algo além do que só a matéria que podemos tocar! Parece que de novo a história do mundo está começando no continente africano, de onde dizem ter vindo os primeiros descendentes do homo sapiens. Eu prefiro agora ir pra glória dos céus! Mas fico feliz em saber que deixarei você aqui, como meu sucessor pra fazer um novo recomeço no mundo! Que não precisa ser só depois de nós morrermos pra começarmos em outro ciclo! O novo recomeço pode ser muito mais do que recomeçar depois da morte, mas pode ser feito também enquanto estamos vivos! Agora só lhe peço que crie meu neto e os que vierem e escreva a história desse novo mundo de novo! Cuide bem dos nossos cidadãos! E da nova aliança dos reinos, faça que todos continuem unidos pra fazer esse continente que sempre foi palco de guerras sangrentas no fim do século 21, virar uma

grande potência mundial! Que ela seja próspera e tenha paz nessa nova era! E que o exemplo desse continente se espalhe pra os outros também! Fique aqui e faça as maravilhas de que é capaz e as ensine aos máximo de cidadãos possível!

- Certo rei! O seu desejo será uma ordem!

- Antes de partir, quero que conheça um outro enviado dos céus como você, que nos protegeu contra os canibais enquanto esteve fora. Ele chegou a uma semana, lhe será um bom companheiro.

- Quem?

Jadir olha pra trás após ouvir passos e ver uma mariposa de asas de detalhes azuis com preto, quase do tamanho da palma de sua mão, pousar na cabeceira da cama do rei. Um homem de cabelos grandes amarrados em um rabo de cavalo alcançando a metade das costas. Ostenta um cavanhaque, tem olhos castanhos claros,

aparência de 30 anos. Usa colete de couro vermelho, deixando a mostra seus braços nus fortes e definidos. De calças jeans pretas e botas marrons, tinha acabado de passar pela porta. Ele fala:

- Sou eu. Me chamo Ravew. Seu mestre me guiou até aqui. Disse que poderá me ajudar e irei te ajudar.

A mariposa então voa em direção de Ravew, pousando em seu ombro, se tornando uma luz de pura energia em cor azul, sendo absorvida pelo ombro de Ravew, era um sinal que o rei havia partido em paz. Jadir percebe a sinceridade no homem, vendo nele mais outro guerreiro confiável, mas que a dor o acompanha em sua luta:

- Ficarei feliz em ajudar você. Sei que seu coração é nobre e a angústia o acompanha. Mas unindo força venceremos Espírito Andante!

O rei partiu, Jadir lá ficou e fez o desejo do rei, passou todo seu conhecimento espiritual pra todos os cidadãos do reino Paganini, melhorou mais ainda a condição de vida do seu reino e dos outros reinos do continente africano. Que agora é uma só nação unificada formada por várias nações também, que entraram em uma era de prosperidade, nunca antes vista pelos nativos de lá. Jadir já está a mais de 100 anos no seu reinado, sem nunca envelhecer e também passando suas energias a Catarina pra que ela continue sempre jovem até os dois resolverem partir. Tiveram mais outros 5 filhos além do mais velho, esse filhos lhes deram netos, que lhes deram bisnetos e que lhes deram trisnetos. Finalmente, Jadir vê que sua missão na Terra está se cumprindo e ele está conseguindo unido com os 8 Espíritos Andantes já conhecidos e outro grande Espírito Andante que apareceu

recentemente, que é Ravew. Fazer a Terra se renovar exigirá muitos esforços. Mas ainda é só o começo de mais desafios que virão. E só com a união de todos em favor do bem que Jadir conseguirá manter todo o equilíbrio do continente africano como esta. E só com a união de outros espíritos andantes que conseguirá fazer com que a Terra toda volte a progredir novamente, onde recém chegado Ravew, mais um Espírito Andante a entrar no Circulo dos Guardiões, será uma peça chave pra vencer o mal. Mas aí são outros 500...(Nota do autor: Outros 500-gíria de mineiro equivalente a “outra história”)

11(O recomeço de Dalila)

Eis uma jovem, de 16 anos apaixonada por alguém que nunca prestou atenção a ela, pois esse homem namorava uma amiga sua, até que chega um momento que ela tem sua chance. Os dois tinham terminado, começa com ela adicionando o rapaz por uma rede social, quando menos percebem, papo vai e papo vem e os dois já estão a 8 meses de namoro. São oito meses intensos e bem felizes, até que em uma bela noite do dia 21 de dezembro de 2012, os dois voltam do parque de diversões, ela fala a ele:

-Amor. Será que não é perigoso passar por essa rua?

- Calma Dalila. Ainda é cedo, nem nove horas são, nada vai nos acontecer.

- Não sei Ravew.

- Qualquer coisa eu estarei aqui com você.

Até que de repente os dois são parados por dois homens numa moto, um deles logo saca a arma ao descer da moto e dá a voz de assalto. Em um momento, ela sente aquele mau pressentimento. Tudo tinha acontecido muito rápido, o namorado dela reagiu, quando desarmou o homem que tinha descido, o parceiro dele estava lá já preparado pra atirar com a outra arma. Inevitavelmente, seu namorado tinha tomado um tiro no peito. Ela só conseguiu olhar pra os olhos do assassino, ela tinha visto seu rosto, pois ele tinha levantado seu capacete um pouco pra pedir as informações antes. Ele também apontava a arma pra ela, que olhava pra o bandido e uma lágrima descia pelo seu rosto. Ele por um momento a encarou, pôs logo o capacete, falou pra seu parceiro:

- Sobe logo cara! Vamos embora!

Finalmente os dois aceleraram rápido. Ela ainda em choque, mas percebendo que os dois se foram, olhou pra seu namorado no chão, começou a criar coragem pra encarar seu medo, antes foi pra o lado de seu amado, se abaixou diante dele e ficou pressionando o ferimento. Ele dizia:

- Não adianta amor. Eu vou morrer...

- Não Ravew! Você não pode ir!

- Dalila, lembre-se do que já falei pra você. A vida não acaba aqui, ainda vou te reencontrar de novo em outro ciclo que esse universo for dar. Espero que no próximo isso não aconteça e que também não aconteça coisas piores do que isso.

- Ravew! Resista! Eu não quero ter que te reencontrar em outra vida! Eu quero continuar com você nessa até o fim das nossas!

- Lembre-se do que eu já te disse amor. Não se pode voltar no tempo, só se fazer

um novo recomeço. Seja no dia após dia como na vida após vida, dessa mesma vida que se vive hoje.

- Não amor... Não... – as lágrimas desciam de seu rosto.

O que tinha de acontecer aconteceu, seu namorado morreu em seus braços, agora o que lhe sobrou foi só um grande vazio. Foram meses difíceis, nem ter descoberto que o bandido que o matou foi morto em uma operação policial serviu muito pra consolá-la. Quando ela descobriu isso, também descobriu outra coisa a respeito de seu namorado que ela ainda não sabia, ele era um informante da polícia e tinha ajudado a corporação a prender muitos bandidos. Segundo o que ela soube, seu maior medo era de ser morto espionando pra polícia. Ele tinha parado de ajudar a polícia depois que começou a namora-la. Viu que poderia

colocá-la em risco, ele só não imaginava que seria morto por dois viciados, no final das contas, ele sabia que a qualquer momento poderia ser descoberto e alguém poderia mandar matá-lo. Mas esse não foi o caso dos bandidos que os assaltaram, onde terminou em sua morte.

Ela lembra que ele sempre queria ser policial, mas sabia também que ele nunca seria aprovado por ter transtorno bipolar, mas sendo muito inteligente, o mais próximo que pode ser de policial foi um informante. Que segundo histórias que ouviu depois de amigos policiais dele, era um homem de muita coragem em se arriscar tanto fazendo o que fazia, que mesmo sendo hábil em artes marciais e já tendo se livrado muitas vezes do perigo de morte sozinho, nesse dia ele falhou. Como toda pessoa comum, os tempos se passaram pra ela, terminou seus estudos,

se casou mas não teve filhos e se divorciou. Mas infelizmente, o destino não foi muito bom pra ela, a depressão que sentia por não ter superado a perda de Ravew, era tão grande, que a deixou vulnerável a ter câncer e veio a falecer aos seus 44 anos em sua casa, onde sua meia irmã morava com ela, pra poder ajudar nos seus últimos momentos de vida. Agora ela já não está mais entre os vivos, depois do que lhe parecia ser um sonho muito estranho, que por vezes lhe lembrava o paraíso que sempre quis e por vezes lembrava um mundo triste e angustiante no qual ela viveu, ela acorda finalmente em um salão oval de cor branca e rosa. Sem entender bem o porque de estar ali e sem saber exatamente o que estava acontecendo com ela, lhe aparece um telão, onde ela vê toda sua vida, passando diante de seus olhos. Ela vê o dia que mais

a marcou, pensa no que o seu namorado tinha lhe dito naquele momento. “A vida não acaba aqui, ainda vou te reencontrar de novo em outro ciclo que esse universo for dar. Espero que no próximo isso não aconteça e que também não aconteça coisas piores do que isso.” Uma lágrima desce em seu rosto, o que lhe vem na sua mente é que tudo poderia ter sido diferente. “Eu devia ter abraçado ele naquele momento pra que ele não fosse querer reagir, eu tenho certeza que assim, ele estaria vivo comigo até o fim de minha vida.” Ela passa a desejar mais do que tudo, que gostaria de voltar no tempo, pra impedir que o pior acontecesse ou pra pelo menos morrer junto com ele naquela noite mesmo. Uma grande luz começa a tomar conta de sua visão, até que tudo de novo volta a acontecer. Lá está ela nascendo de novo de sua mesma mãe, mesmo pai no

dia 28 de fevereiro de 1995.

A história de Dalila recomeça agora, por problemas de relacionamento, logo seu pai se separa de sua mãe, uma nordestina trabalhadora que recebe uma ajuda mensal do seu ex-marido pra cuidar dela. A ausência do pai tornou Dalila uma garota rebelde, aos seus 16 anos, ouvia muito rock e heavy metal. Desde o início de sua adolescência, sempre foi muito bonita e era uma garota muito cobiçada pelos homens de varias idades, desde adolescentes a homens maduros de mais 35 anos. Mesmo assim virgem, mas sempre beijando todos os homens que queria e se aproveitando sempre que podia de alguma generosidade deles, levando uma vida entre os estudos e as baladas. Foi em uma dessas baladas que viu aquele homem que desde que bateu os olhos nele, se apaixonou. O jovem namorado de uma

moça, amiga de sua amiga, lhe lembrava muito um garoto do Rio Grande do Sul, que namorava apenas pelo guyebook. Foi muito tempo apenas admirando o belo jovem, antes tinha feito amizade no mesmo dia com a namorada dele e descobriu que seu nome é Ravew. Então dois meses se passaram e ela descobre pela boca de sua nova amiga, que os dois tinham terminado. Foi que ela viu a chance de se aproximar do rapaz, não perdeu tempo e tratou logo de adicioná-lo no guybook. (Nota d autor: guyebook é o facebook no meu mundo) Ela começa a puxar papo:

- Oi.

- Oi.

- Eu te adicionei porque você é o namorado da Camila. Sou amiga dela. - mentiu que não sabia que os dois tinham terminado.

- Na verdade eu e ela não namoramos mais. Terminamos já faz quase 2 meses.
- Nossa... Não sabia, mas por que?
- Nós não estávamos dando mais certo. Ela estava me decepcionando muito, começou a querer mais beber e a usar drogas do que me querer, isso foi chegando num ponto, que eu não aguentei mais. Então a larguei... Mas ainda assim me sinto triste, ela significava muito pra mim, mas continuar com ela, iria me fazer sofrer mais. E eu não posso sofrer ou me estressar por causa desses relacionamentos mal sucedidos, se não eu literalmente surto!
- Como assim surta?
- Eu sou portador de uma doença mental conhecida como transtorno afetivo bipolar. Tenho que usar drogas pra não pirar! Drogas de farmácia...
- Que tenso... A quanto tempo você tem

isso?

- Os primeiros sintomas foram aos 19 anos. Mas só fui diagnosticado mesmo aos 23, desde então, minha vida tem sido divididas em meses de lucidez e meses de loucura. A ultima crise que tive foi em 2011. Foram muitas merdas que fiz! Pra piorar terminei com a Camila, aquela viciada porra louca! Tenho passado muitos dias em casa agora, praticamente dormindo o dia todo, os efeitos colaterais do remédio fazem muito isso... Dormir e dormir... Vida de zumbi...

- Que triste... Mas porque você não larga esses remédios?

- Se eu fizer isso aí que vou pirar de vez...

- Gostaria de te encontrar pessoalmente. Posso?

- Claro, assim que você quiser e der. Adoraria conhece-la.

- Na verdade já nos vimos antes, mas só de

vista mesmo. Já te vi com a Camila, mas mal conversei com você.

- Quando?

- Isso foi no dia do show do Pilantropia aqui em Arianas.

- Arianas é uma cidade que custa a ter um show de rock que presta.

- Poisé...

- Quantos anos você tem?

- 17 e você?

- Tenho 28.

- Nossa! Eu pensava que tinha 18 a 19 anos no máximo.

- É porque tô sem barba, eu costumo usar barba ou cavanhaque as vezes sim e as vezes não. Fico revezando entre usar cavanhaque, barba e a cara toda limpa.

- Eu acho você mais bonito sem barba. Vi suas fotos no guybook.

Os dois foram teclando pela internet, começaram a se conhecer melhor, se

conheceram pessoalmente, foi que um namoro começou a surgir. Um namoro que tinha mais momentos felizes do que tristes, os pais dela se davam bem com ele e os dele com o ela, como a maior parte dos bons namoros. Foi que Dalila, conhecendo mais a Ravew não demorou muito pra que ela começasse a ser a mais controladora da relação. Sempre exigindo que ele deixasse de usar barba ou cavanhaque, pra se parecer mais com sua paixonite de internet. Chegou um tempo que ele não estava mais tendo paciência, toda vez que ele tentava usar um cavanhaque ela sempre implicava com ele. Mas teve um dia que ela pegou pesado demais, ele chegou em seu trabalho, onde ela fazia bicos de diarista, quando ele foi beijá-la, ela se afastou e disse:

- Já te disse que não gosto de ver você de cavanhaque.

- Que isso amor. Só deu seis dias que a barba cresceu e fiz ele ontem. Eu acho muito chato só ficar de barba feita.

Ela cruzou os braços e disse:

- Já te falei várias vezes que não gosto de te ver de cavanhaque ou barba. Você pode usar só costeletas.

- Um monte de amigas suas diz que eu fico muito bem de cavanhaque, quantas vezes eu vou ter que te dizer que eu não uso direto, posso usar por duas semanas no mês um cavanhaque ou barba e nas outras duas semanas ficar de barba feita. Desde moleque sempre quis ter barba pra fazer isso. Dalila, você namora um homem, não um adolescente. Quando vai entender isso?

- Eu só te disse que não gosto...

- Eu faço tantas coisas que você gosta, eu não posso satisfazer meus gostos? Você vai ficar aí com essa infantilidade e me negar um beijo por causa de um

cavanhaque?

- Sim!

Ele chateado foi pra casa triste. A patroa de Dalila, chamada Polyana diz:

- Dalila... Você tem sido muito bruta com ele. Ele fica lindo de cavanhaque. Se você ficar mandando demais nele. Ele vai acabar abusando de você e procurando outra! Pode acabar te traindo!

- Ou ele fica comigo do jeito que eu quero ou procura outra mesmo!

Foi aí que o tempo foi se passando, Ravew arranhou uma amiga, que frequentava o mesmo consultório psiquiátrico que ele. O jovem não escondia essa amizade de Dalila, assim como ele não se incomodava de sua namorada ter amigos homens que a visitavam de vez em quando, as vezes ele também visitava essa sua amiga e ela o visitava. Mas Ravew demonstrava poucos ciúmes com Dalila,

ela ao contrário, tinha muito mais ciúmes com Ravew e sua amiga. Os ciúmes eram tanto, que ela já estava o rejeitando e o tratando com indelicadeza por causa dessa sua amiga. Os dois estavam pra fazer sete meses de namoro, mas seu jovem namorado não aguentou mais, acabou a traindo beijando essa outra garota, que já era afim dele e que em um momento de fraqueza emocional, se aproveitou e acabou o beijando. Um dia Dalila, como de costume, indo na casa de Ravew nos fins de semana ele a chama pra conversar:

- Olha amor. Faz dois dias que quero te contar isso. Mas estava reunindo coragem pra fazer isso. Eu beijei outra garota...

- Aquela sua amiga!?

- É.

- Cadê o seu amor por mim!? A sua fidelidade!?

- Dalila. O que você esperava? Esse ultimo

mês você vem me tratando com rejeição tudo por causa de ciúmes comigo e essa minha amiga, você não aceita que eu use barba ou cavanhaque as vezes, ela já gosta de mim com barba ou sem barba. Mas você vive me impondo só os seus gostos, sem deixar espaço pra mim. Fui começando a ter afinidade por ela. Mas num momento de fraqueza eu não aguentei e acabei a beijando! Mas não fiquei nem um minuto a beijando! A minha consciência pesou muito na hora! Eu só consegui aliviar ela um pouco mais agora.

- Você não devia ter feito isso comigo depois de tantos momentos felizes que já passamos...

- Eu sei Dalila. Mas o chato pra mim, é que eu comecei realizando seus gostos, pra te conquistar, deixei de ser eu e comecei a usar essa máscara. Você fica querendo que eu me pareça com um babaca que você

conheceu pelo guybook e que nunca veio a conhecer pessoalmente. Você me enche o saco até com meu cabelo, fica toda hora querendo colocar ele todo de lado pra mim ficar parecendo um emo. Eu já sou extremamente emotivo e choro até quando vejo um filme espírita de drama. Aí você fica querendo que eu fique com cara de emo de vez! Aí fode comigo isso Dalila!

- Olha. Se você não me aceita que eu gosto de você dessa forma, devia ter me largado.

- Se você gosta mesmo de mim. Devia ter me aceitado do jeito que eu sou!

- Mas eu já aceito! Aceito você e sua doença, meus pais aceitam você do jeito que é.

- Não é o suficiente Dalila! Muitas vezes eu vejo você pegando no meu pé quando eu estou feliz na frente dos seus amigos e começo a falar alto alguma coisa engraçada e você fica pegando no meu pé

pra falar mais baixo. Eu sou assim mesmo, quando estou feliz, eu gosto de fazer os outros ao meu redor rirem, fazer gestos engraçados. Até nisso você fica querendo me controlar! Do que adianta você me aceitar em parte mas não aceitar completamente?

- Hoje a noite você passa em casa e pega as coisas suas que estão lá.

Ela sai triste pra sua casa, não chora mas fica em seu quarto triste. Se segurando pra não chorar, pois já chorou por Ravew antes. E começa a lembrar...

Ela lembra que em um dia que teve ciúmes, por causa de uma mulher que estava dando em cima dele pelo guybook e

pelo msns e ela tinha visto a conversa dos dois pelo notebook dele. Ela tinha lido que ele estava dando alguma moral pra aquela garota, que estava se oferecendo totalmente pra ele, quando ele dizia que até cogitava ficar com ela, caso Dalila não realizasse as expectativas que ele tinha com ela. Foi nessa noite que ela viu isso, que ficou com tanta raiva e saiu da casa dele. Ele tinha visto que ela não o queria mais, mas foi atrás dela. Na hora ele se sentiu tão rejeitado quando estava conversando com ela, que jogou seu anel de compromisso e tinha ido embora. Dalila se lembra, que naquela noite ela mesmo não devia ter feito o que fez. Ligava pra ele várias vezes, mas não conseguia falar com ele, estava sentindo um aperto em seu coração, resolveu ir atrás dele. Bateu várias vezes no portão de sua casa, era mais de 21:30, foi tentar ligar pra mãe dele

pra ver se ela abria. Foi que ela o viu de longe vindo. E sua cabeça veio aquela conversa que teve naquela noite. Eis o diálogo que tiveram naquele momento triste:

- Eu tava preocupada com você.

- Eu senti em você uma rejeição tão forte por isso joguei aquele anel. Como se algo dentro de mim disse-se que eu tinha morrido pra você.

- Na hora mesmo, eu estava com tanta raiva que preferia que você estivesse morto mesmo e não queria mais estar com você.

- Me senti tão mal Dalila, que tinha ido pra subir a torre de televisão e pular lá de cima, mas eu desisti, algo em mim me chamava pra voltar aqui em casa e me dizia que você ia estar me esperando. Eu negava acreditar nisso e ficava pensando que era só uma doce ilusão da minha

cabeça. Um delírio! Pois você me disse que se uma vez decidisse que não queria mais ficar comigo, não ficaria.

Ela chorou e o abraçou:

- Nunca mais faça uma coisa dessas viu!

Foi a primeira vez que ela chorou por um homem, ela o beijou e ele disse:

- Quem tem o meu transtorno, tem uma certa sensibilidade pra perceber essas coisas, sentir o que os outros não sentem, perceber o que os outros não percebem e até ver o que os outros não veem. Muitos espiritualistas nos chamam de médiuns que não aprenderam a controlar seus dons e hoje são taxados de loucos. Já aconteceu várias vezes situações como essa comigo que graças a essa percepção, eu evitei encrencas. Mas as coisas foram saindo do controle e eu não sabia mais o que era minha mente delirando ou minha mente realmente fazendo o extraordinário.

Pessoas transtornadas são capazes de fazer fenômenos paranormais acontecerem, mas não tem controle sobre isso. Você namora uma bomba relógio! Situações como essa podem acontecer! Espero que se tiver medo de terminar comigo pensando que eu possa fazer alguma besteira. Não fique comigo por pena. Eu tenho que conviver com isso! Já surtei várias vezes quando terminei um relacionamento, mas tenho que aprender a evitar isso!

Os dois se beijaram e ele voltou pra casa, essa era a lembrança que estava tendo de Ravew.

Mas se sentia extremamente angustiada com o que ele fez a ela e isso não perdoaria, três dias depois, ele aparece de surpresa no seu trabalho. Ela abre a porta e

vê Ravew está em suas mãos uma caixa bombons e flores. Ela fala:

- Eu não quero isso.
- Por favor Dalila. Vamos recomeçar de novo.
- Não!
- Pelo menos fique com os chocolates, eles você pode comer e não precisa regar igual as flores...

Ela olha pra ele e vê a cara de homem verdadeiramente arrependido, não aguenta, se rende ao pedido dele e o beija, logo em seguida fala com lágrimas descendo pelo rosto:

- Me dar chocolate também é golpe baixo... Tá bom seu besta! A gente volta.

Os dois estão chorando de felicidade, se beijam e nisso Ravew nota uma coisa estranha. O cachorro pudle da patroa de Dalila está subindo em sua perna esquerda simulando sexo com ela. Ele fala:

- Poxa Nino! Por que você não vai comer a Mel!?

- A Mel!

Dalila na emoção nem sequer tinha notado que Mel, a outra cachorra pequena de sua patroa, tinha fugido de casa! E lá vão os dois atrás de Mel pegá-la! Os dois conseguem pegar a cachorrinha levada com muito custo e tudo termina em muita risada da situação cômica que os dois passaram. O tempo foi passando, o novo recomeço do namoro demora um pouco pra ser como antes ou quase como antes, os dois estão felizes. Eis, que no dia 21 de dezembro de 2012, os dois estão voltando do parque de diversões. Os dois decidem pegar um caminho meio escuro, Ravew ainda fala:

- Não se preocupe, não é nem 9 horas da noite ainda. Ninguém robá nessa hora.

- Sei não viu, tô com um mal

pressentimento.

- Bobagem Dalila, estou com você.

Os dois estão indo descendo a rua do campo de futebol e mais uma vez, Dalila tem aquela sensação de já ter passado pela situação que viria a acontecer. Os dois marginais estão lá de volta, em cima da moto e de novo o 38 está nas mãos de um dos vagabundos, porém o pior não acontece. Ela se abraça a ele e vê seu namorado agindo com a maior calma, os dois bandidos só saem com um relógio que pertencia ao namorado e 2 reais que estavam com ela. Essa foi a noite que mais marcou Dalila, foi quando ela percebeu o quanto amava Ravew. Pois até quando os dois tinham ido embora, ela se pôs nas costas de Ravew e disse pra ele:

- Se eles forem atirar nas suas costas, vai pegar em mim e não em você.

- Fica tranquila amor, a gente saiu dessa

tranquilo. Fico feliz em saber que você se preocupa tanto com minha vida. Mesmo apesar da ultima merda que eu fiz a você.

Ela se lembrou, que à um mês atrás, ele a tinha traído com uma amiga, de quem tinha muito ciúmes, o qual ele beijou, mas se arrependeu amargamente e pediu perdão. Mesmo ainda estando difícil esquecer o que aconteceu, ela procura superar, os dois já superaram muitas barras juntos. Ela sabe que ele é um bom homem, pois conquistou seu pai e sua mãe, mesmo sendo um jovem com problemas psiquiátricos, portador de transtorno bipolar, mas que como ninguém, sabe amá-la verdadeiramente. A noite do dia 21 de dezembro a marcou, mas esse seria só mais um desafio, dos tantos ainda que ela teria de enfrentar ao lado de seu amado.

12

O ano de 2013 chegou, Dalila já havia terminado o ensino médio e está se dando bem com seu namorado Ravew de novo. Mas agora ela começa a perceber uma coisa, não é nenhum problema com seu namorado em especial, mesmo que ela ainda não tenha superado por completo a traição de Ravew. Ela começa notar que tem alguma coisa errada com seus dentes. A realidade no Nordeste e principalmente no Maranhão, é simples, muitos cidadãos que moram nessa região, não tem a consciência de cuidar bem dos dentes. Embora Dalila seja uma moça muito bonita e quando sorri aparentemente parece ter todos os dentes da boca, a realidade é que seu descuido com os dentes por desleixo e até mesmo devido a tristeza que já sentiu as vezes, estão num

estado caótico. Os seus dentes molares inferiores, três do lado esquerdo, estão só os cacos de dente que já tinham de ser tirados há muito tempo. Os molares do lado direito, só sobrou o ultimo, que precisa urgentemente de um canal, sem falar que os outros dentes de cima, ela tem notado que as cáries estão começando a aumentar. Ela já sentiu dores nos dentes antes, já tinha falado isso pro Ravew, que inclusive recomendou ela ir ao dentista, o problema é que ela tem muito medo de dentista. Já que o ultimo que foi, era dentista da rede pública e sentiu muita dor. Mas dessa vez ela estava vendo que realmente devia ir logo ao dentista, pra pelo menos manter os dentes que a dão um sorriso aparentemente saudável, ela conversando pelo guybook com Ravew diz:

- Ai amor! Eu preciso ir num dentista...

- Eu já tinha te avisado pra ir antes.
- É que agora eu tô vendo que os meus dentes de cima tão ficando estragados, eu quase não tenho dentes em baixo, se eu perder os de cima já era...
- Uai Dalila. Como uma mina tão bonita como você veio a descuidar dos dentes? Pode ter certeza que você não vai ter mais fã se for uma mina banguela de rosto bonito.
- Eu sei... Mas é que eu tenho medo de dentista... Muito medo.
- Vamos fazer o seguinte, vou junto com você procurar um dentista.
- Bem que minha mãe tá falando mesmo, eu devo arrancar os cacos de dente que sobraram, as vezes eu sinto eles doerem.
- Cuidar dos dentes é essencial amor. Tem que ser bem mais que arrancar dentes, é tratar os que tem, que com certeza também devem estar cariados. O mais cedo

possível vamos caçar um dentista pra cuidar de você certo?

- Certo.

Três dias se passaram, os dois começaram a procurar um dentista, durante duas semanas procuraram um bom lugar. Dalila de início teve uma certa resistência com Ravew pegando no seu pé pra lhe levar ao dentista, chegando a achar ele chato muitas vezes, mas ela percebia que ele estava com a razão. Finalmente os dois arranjaram um lugar bom, onde Ravew fez um plano de saúde dental pra Dalila, em que pagaria 100 reais por mês. O plano compensa pelo fato de por ele sair mais barato tudo que tinha de fazer e ainda poder usar aparelho nos dentes, pra que ela possa corrigir as poucas falhas que havia neles. Na verdade o plano foi feito mais por causa das vantagens que ele tem, em cobrir os outros procedimentos no

tratamento dentário de Dalila. Ela precisava restaurar 11 dentes por causa das cáries, fazer um canal, extrair três molares e depois usar uma prótese fixa e futuramente implantes no lugar da prótese. Ravew pagaria uma parte do tratamento e o pai de Dalila outra parte. Mas a maior parte do pagamento do plano de saúde dental, sobrou pra Ravew, que com muito orgulho, mesmo sem ter trabalho, conseguiu dinheiro com os pais que tem uma boa condição de vida e que gostam de Dalila.

Em dois meses de tratamento, tudo que devia ser feito, já tinha sido feito, Dalila agora estava usando aparelhos e indo pelo menos uma vez por semana ao dentista, ela se sentia grata pela generosidade de Ravew, que fez tudo isso por ela pra compensar os erros que fez no relacionamento. Ele sempre disse a ela,

que o perdão só pode ser merecido de verdade com a compensação. Que é o ato simples de fazer a pessoa que você fez se sentir mal, se sentir bem de novo de forma proporcional ou maior que o mal que ela sofreu antes. Agora ela já tinha completado seus 18 anos. Estavam prestes a completar um ano de namoro, faltava apenas 15 dias, tudo indo bem entre o casal. Ela agora tinha começado um curso técnico no SENAI*, além de trabalhar também como atendente na lan house de uma amiga.(Nota do autor: SENAI-procure no google! Haha!) E estava feliz ao lado de seu namorado Ravew, que também fazia um curso técnico no mesmo lugar a noite. Apesar de Ravew ser já um adulto, que havia estagnado por um tempo por causa de seu transtorno mental, ter encontrado Dalila pra namorar, foi lhe a melhor coisa que poderia lhe ter

acontecido, já que por ela, ele decidiu encarar de frente a vida e voltar a estudar de novo. Pra já estar preparado pra qualquer eventualidade que precisasse. Por enquanto ele aproveita que precisa apenas estudar, por fazer parte de uma família abastada, diferente da família de Dalila que não tem tanto dinheiro, sua mãe recebia ainda o bolsa família até ela fazer 18 anos. Embora o pai e Dalila, fosse separado de sua mãe e morasse com outra mulher, trabalhasse apenas como técnico em agropecuária, ganhava o suficiente pra poder ajudar financeiramente Dalila apenas no necessário.

A vida sexual dos dois já havia começado, já com ela aos seus 18 anos, Dalila conseguiu se segurar o quanto pode mesmo com Ravew muitas vezes querendo, mas o que tinha de acontecer aconteceu, sem casamento, mas com o

consentimento e amor dos dois. Ela agora mais madura aceitava Ravew usar sua barba ou cavanhaque como ele sempre usou antes, mas como nenhum namoro é sempre um mar de rosas, um desafio sempre vem pra vida do casal. Uma noite os dois na casa de Ravew, Dalila está ansiosa por uma resposta. Ela pergunta pra Ravew:

- Então, qual foi o resultado?
- Dalila... Eu detesto ter que dizer isso. Mas o exame de farmácia deu positivo. Você está grávida!
- Grávida! Não! Isso não!
- O exame não mente amor. Você se lembra que quando uma vez ficou paranoica pensando estar grávida, além de ter feito o exame de farmácia fez o de laboratório e ele confirmou que você não tava grávida.
- Grávida... Eu não posso ter um filho...

- Eu realmente não pensava em ter também um filho com você agora, desde que começamos uma vida sexual, usei camisinha, depois você passou a usar pílula. Mas pelo visto essa ultima que compramos falhou.

- Eu não quero ter esse bebê.

- Que isso amor. Mesmo que eu ainda não trabalhe, eu já fiz outros cursos no SENAI, posso já trabalhar como pedreiro de alvenaria se quiser. E minha mãe já conversou uma vez a respeito disso com você e disse que adoraria ter um neto e que nos daria todo apoio pra cuidar dele.

- Eu quero abortar!

- Abortar amor? A vida que você carrega dentro de você com certeza vai nascer saudável, pode ter uma vida feliz quando crescer, você sabe que sou a favor do aborto só dependendo dos casos. Nós temos condições pra criar esse filho. Você

não é uma viciada em nóia, porque se fosse com certeza o menino já ia nascer viciado. Duvido muito que o bebê vá nascer aleijado. Porque realmente, é uma puta sacanagem botar uma criança aleijada no mundo pra viver uma vida infeliz, duvido que ele vá nascer sem perna e braço por exemplo ou que vá nascer com alguma doença fodida e degenerativa como a aids. Aidética nem eu e nem você somos, então fique tranquila, vamos ter o bebê e criar ele!

- Não! Ele vai me atrapalhar a concluir meus estudos! Não vai dá, eu tenho quase dois anos pra terminar meu curso, não posso parar ele pra cuidar de um bebê. Ainda mais Ravew, eu não desejo ter esse filho, você sabe muito bem que até isso pode fazer ele nascer e desenvolver algum problema psiquiátrico no futuro. De esquizo-bipolar na minha vida já basta

você!

- Que isso amore! Pensa melhor sobre isso. Eu sei que isso vai te atrasar mas...

- Mas o que? Não vai ser você que vai carregar essa criança na barriga por 9 meses e vai ter a vida profissional atrasada por causa de um bebê! Arranja dinheiro pra mim abortar!

- Dalila, eu não quero fazer parte disso. Meus pais não me dariam dinheiro nunca pra isso, eu não quero mentir pra eles.

- Se vira Ravew! Você fez o bebê! Agora você que tem que cuidar disso!

- Nós fizemos o bebê! Que culpa eu tenho se a pílula não funcionou? Eu bem que tinha te falado pra tomar injeção, mas você nessa idade tendo medo de agulhas ainda. Eu pensei que tinha superado isso depois que começou a ir no dentista.

- Não é a mesma coisa.

- Pô Dalila? Tá de brincadeira comigo né?

Eu não vou fazer isso! Se você não quer criar a criança, quando você a tê-la me entregue o bebê que e vou criar ele mesmo que seja sem você! Mesmo que meus pais venham também a ser pais dele!

- Já disse! Quero abortar!

- Se você abortar, fica tudo terminado entre nós dois!

- Ravew, você vai se virar e pagar uma pílula abortiva, aproveita que ainda não tenho nem um mês e meio direito que estou grávida e faça isso.

Ravew com cara entristecida, mesmo contra sua vontade dá um jeito de arranjar uma pílula abortiva a Dalila, que a toma e no dia seguinte o aborto acontece. Como era de se prever, os dois terminaram e pra piorar Ravew agora não frequentava mais seu curso no SENAI a uma semana. Os dois estavam tristes, mas Ravew estava ainda mais, não saía mais de casa, mais 10

dias se passaram e Dalila não tinha contato com ele a muito tempo. Finalmente foi em sua casa e resolveu procurá-lo numa tarde de domingo, batendo no portão da casa dele. Finalmente é atendida pela mãe dele, ela pergunta:

- Dona Helena. Você sabe me dizer o que houve com o Ravew?

Ela vê uma lágrima descer pelo rosto de dona Helena que fala:

- O Ravew engoliu todos os seus remédios ontem, hoje ao meio dia. Quando entramos no seu quarto pra chamá-lo pro almoço. Ele estava inconsciente, foi levado imediatamente pro hospital, mas ele chegou lá já morto. Ele morreu...

- O que? Como assim? Isso não era pra acontecer... - diz Dalila com sua face estampada a tristeza.

- Dalila, ele só me falou que vocês tinham terminado, mas não explicou o porque.

Você pode me dizer o que aconteceu?

Dalila nem conseguia falar mais, entrou um pouco e tomou um copo de água com sua ex-sogra, mas não conseguiu contar a verdade pra dona Helena. Foi um início de tarde difícil pra ela e pra todo aquele dia de domingo. Não se passou muito tempo e estavam na funerária pra ver a cremação de Ravew, seus pais respeitaram seu pedido que era de ser cremado quando morresse. Ele tinha deixado de escrever seu livro nas horas vagas que tinha, justo quando estava terminando ele. Dona Helena no funeral, chegou em Dalila e lhe deu um pemdrive, ela diz:

- No bilhete que ele nos deixou, ele nos deixou esse pemdrive e nos dizia que o conteúdo dele devia ser aberto só por você. Pegue ele. Você era especial pra ele.

Dalila pegou o pemdrive, no seu trabalho na lam house ela o abriu, ela sabia que o maior sonho de Ravew era ser um escritor famoso e reconhecido. Estava empolgado escrevendo seu mais novo livro, que tinha o título de Crônicas de um novo recomeço. Na pasta que tinha o nome “Pra Dalila”, ela achou o livro que já estava com 157 páginas e começou a ler todas as crônicas. Uma das crônicas se chamava “O novo recomeço de Milton”, que era a ultima do livro. Ela já tinha lido bastante o livro, todas as crônicas tinham mais ou menos a mesma base. O personagem principal de cada uma delas, passava por uma situação em sua vida, depois que morria, o personagem voltava no tempo. Renascia de novo da mesma mãe e mesmo pai, na mesma época e sempre procurava fazer outras escolhas pra concertar seus erros e fazer um novo

destino. Nessas crônicas, quando chegava em um momento crucial de suas vidas, em que tinham de tomar uma decisão importante pra evitar o pior, eles tinham um déjàvu ou tinham acabado de acordar de um sonho, que na verdade era uma lembrança da ultima vida que viveram. Ravew sempre gostou de imaginar que a vida após a morte era como um jogo de videogame, quando você morria, depois sua vida era reiniciada de novo e você ficava com a nova vida que iria recomeçar pré-programada no interior de sua alma, pra fazer outras novas escolhas e pra não repetir os mesmos erros.

Na ultima crônica do livro, o personagem Milton, que na verdade era só um pseudônimo da própria vida de Ravew sendo escrita ali, estava passando pela mesma situação que os dois haviam passado. O personagem Milton resolve se

suicidar por ter ficado com a consciência muito pesada por ter colaborado com aborto de Dalila, que na verdade era uma referência a ela mesma. Na história do personagem Milton, ele ainda deixa um bilhete dizendo que preferia se suicidar e programar sua mente pra nunca ter ficado com Dalila. Resumindo, ele estava dizendo pra Dalila, que preferia nunca ter se apaixonado por ela pra não ter tanto desgosto em sua vida. As lágrimas desceram pelo rosto de Dalila. Ela via que não devia ter feito o que fez e agora mais que ninguém, desejava fazer outra escolha pra mudar o que foi feito. Ela chorou, não cometeu suicídio como Ravew, conseguiu ser forte apesar de tudo. Formou-se no seu curso, arranjou seu trabalho, mas nunca conseguiu ter nenhum relacionamento que durasse, nunca superou a perda de Ravew. Aos seus 44 anos, estava com câncer no

pulmão, pois tinha adquirido o vício do cigarro, mesmo ela agora vivendo no futuro, a ciência ainda não tinha conseguido inventar um meio eficiente de combater o câncer. Lá estava ela em seu leito de morte na enfermaria. Esperando a morte vir, ela pensava a todo momento, se depois de morrer seria realmente como Ravew dizia, se ela iria poder recomeçar tudo de novo e fazer outras escolhas. Pra impedir a morte daquele homem que mais a amou. Até que finalmente o fim de Dalila chegou, mais uma vez ela está de novo vivendo um sonho estranho que horas parece ser feliz e horas muito triste, até que de novo ela acorda num salão.

Ela vê toda sua vida passando diante de uma tela, até que chega no momento crucial em que ela decide abortar e causar a maior desgraça na vida daquele que ela tanto amava. Uma lágrima desce em seu

rosto, o seguinte pensamento vinha em sua cabeça: “Eu vou atender o seu pedido.” E de novo tudo está acontecendo como sempre acontece, Dalila está de novo tendo sua nova chance de recomeçar, agora lá está ela de novo revivendo tudo novamente, diante de Ravew, ela o vê. Ravew pergunta:

- Você quer mesmo abortar esse bebê Dalila? Eu te falei que se você não for cuidar dele, ele pelo menos terá a mim e aos meus pais pra me ajudar a cuidar dele, minha mãe vai adorar me ajudar a cuidar do netinho.

Dalila meio que com receio em responder diz:

- Tudo bem. Já que você tem tanta vontade de ter um filho, eu vou tê-lo contra minha vontade, mas assim que tê-lo será você que irá ficar com ele e cuidar dele! Não tenho paciência com crianças.

- Tá bem Dalila.

Mais um novo destino é traçado, Dalila dessa vez tem o bebê, mas não se sente capaz de amá-lo, logo após tê-lo, trata logo de deixá-lo aos cuidados de Ravew e sua família. O bebê cresce com a ausência da mãe, tendo que ser amamentado por uma mãe de leite, que era justamente uma outra mulher, com quem Ravew tinha se apaixonado e tinha outro bebê recém-nascido órfão de pai. Outra mulher que também era amiga de Ravew. Dalila desde que tomou aquela decisão, nunca mais teve contato com Ravew, até se mudou pra casa de seu pai em Belém do Pará onde recomeçou seus estudos por lá. O tempo se passou, muito tempo se passou, 20 anos depois vieram logo. Ela agora era uma zootecnista bem sucedida, casada a um ano, mas sem filhos. Até que um dia, num domingo, o interfone de sua

casa toca. Ela o atende e pergunta:

- Quem é?
- Aqui mora Dalila Mercury dos Santos?
- Sim? Quem gostaria de falar com ela?
- Osmar. O filho dela. Por favor, abra, quero muito falar com você. Eu preciso!

O coração dela disparou, ela respondeu:

- Ta bem...

Quando ela chega na porta, ela nota que o jovem é a cara do pai, ele entra, os dois se sentam de frente um pra o outro no sofá. O marido de Dalila pergunta:

- Quem é esse homem Dalila?
- Meu filho.
- Como?
- Eu e ele precisamos conversar. Deixe nos aqui a só um pouco.
- Tá bem.

O jovem Osmar diz:

- Meu pai sempre me contava que você

sempre mandava muito e ele acabava sempre te obedecendo na maioria das vezes. Pelo visto você sempre acha homens pra serem submissos.

- Eu sinceramente acho que você nunca iria querer me ver pelo que te fiz. Mas eu não te abortei porque sei, que se o fizesse seu pai com certeza depois se mataria.

- Eu sei, ele me disse isso.

- Eu sinto muito se fui uma mãe ausente. Mas no tempo que estava grávida de você, eu ainda estava pensando na possibilidade de continuar com Ravew, eu até pensava em procurá-lo de novo e continuar com você. Até você desmamar. Mas aí ele conheceu aquelazinha, se apaixonou por ela e...

- A senhora tenha respeito quando for falar da minha mãe de leite que me criou no seu lugar. – falou ele sério e ríspido – E meu pai me contou muito bem que você

começou a ficar com ciúmes dele pelo fato dele ter feito amizade com Mônica, a minha mãe de leite. Como sempre passou a rejeita-lo e não quis fazer seu papel de mãe. Quando o viu com minha mãe, simplesmente desistiu de investir nele novamente. Era tudo que ele mais queria.

- Me desculpe... Pois bem, eu não te desejava, acho que se fosse te criar, seria pior. Eu nunca quis ter filhos. Eu não seria uma boa mãe, ela pelo menos foi uma boa opção pra me substituir. Pelo menos ao que vejo, ela conseguiu criar bem você. O que faz da vida hoje?

- Virei algo que meu pai sempre quis quando era jovem, sou policial militar em Minas Gerais. Soldado Osmar, trabalho na PM.2, não foi difícil pra mim investigar e te achar. – enquanto Osmar diz ele mostra a sua identidade de policial – Estou aproveitando minhas férias e estou aqui

pra finalmente conhece-la e te dar outra chance pra compensar o erro que cometeu. Meu pai já deve ter te falado, que só se merece perdão quando se tem compensação.

- Olha, eu não tenho como compensar você. Não posso voltar no tempo.

- Meu pai sempre falou muito nessa coisa de voltar no tempo. Ele as vezes me falava que talvez você não queria ter filhos nesse novo ciclo de sua vida, porque provavelmente nos ciclos anteriores teve um filho que te trouxe muito desgosto. Por isso deve ter pré-programado sua nova existência pra nunca ter filhos.

- Seu pai e sua teorias existenciais, sempre me falava direto nelas. Mas nunca acreditei nelas.

- Entendo, você nunca acreditou porque nunca teve o dom que ele tem de sempre estar consciente em cada novo ciclo que

acontece. Eu muitas vezes ficava surpreso com o que ele me dizia, ele previa o futuro de forma certa muitas vezes. Pois claro, já tinha vivido tudo antes. Então sabia sempre o que iria acontecer, diferente da maioria dos mortais, ele é um dos poucos que conseguem se lembrar dos ciclos anteriores. A maioria sempre esquece ou quase não se lembra.

- O que você quer dizer com isso? Seu pai era um vidente?

- Era até mais do que um simples vidente, graças ao seu dom que ele ainda não tinha aprendido a controlar, pois estava começando a lidar com ele só agora nesse ciclo novo. Eu também nasci com dons mediúnicos como ele. Não esse de ainda despertar, ainda não vivi o despertar em cada ciclo. Ele me ensinou como pode a controlá-los pra não cometer os mesmos erros dele.

- Pelo visto você também...
- Herdou a mesma doença mental do meu pai e blá blá blá...
- É...
- Deixa eu te falar logo por que vim aqui, meu pai surtou de novo, depois que minha mãe de criação morreu em um acidente de carro com meu irmão adotivo.
- Hora, se ele e você sabem o que vai acontecer. Por que não evitaram isso?
- O problema de ver o futuro, é que qualquer decisão que você toma pra evitar ele, muda tudo! E não temos 100% de certeza no que cada escolha vai dar. E o nosso dom, não nos da aviso do nada, nós temos que nos concentrar pra ele vir quando queremos ver o futuro. Nem sempre tivemos a preocupação de fazer isso e pode ter certeza que não é recomendável usá-lo demais.
- O que você quer afinal de mim?

- Quero apenas que veja ele e converse com ele. É o mínimo que você deveria fazer por ele e por mim, já que foi todo esse tempo uma mãe ausente. Eu vejo isso como uma forma de você compensar por todo esse tempo cometendo esses erros, tanto com ele quanto comigo. Você foi ausente todo esse tempo. Eu juro que nunca quis te conhecer, mas o problema que você deixou um espaço vazio no meu pai, minha mãe de criação preencheu ele, mas quando morreu, esse vazio voltou de novo. Você sabe muito bem que pessoas com a doença do meu pai, não podem passar por problemas afetivos, porque isso aumenta em muito as chances de se ter uma crise. Imagino que se você conversar com ele, talvez assim ele possa se recuperar mais rápido.

- E se eu não quiser?

- Se não quiser, vou fazer algo muito

simples. Sair por aquela porta e torcer com todas as forças da minha alma que você se foda... Já que não sou um psicopata assassino pra fazer isso pessoalmente!

O marido de Dalila ouviu a conversa dos dois se intrometeu dizendo:

- Mas o que é isso rapaz!? Tá mandando minha mulher se foder!?

Osmar diz:

- Já vou indo. Se um dia mudar de ideia. Esse é meu cartão. —diz ele entregando um cartão pra ela.

Dalila pega o cartão e Osmar sai da casa, ela o segura e vê o numero, fica reflexiva. Pensando se vai ou não ver o homem que um dia já amou, mas não conseguiu perdoar e acabou fazendo o que não devia. Ela guarda o cartão na gaveta e fica lá por muito tempo. Três semanas depois, fazendo sua consulta rotineira no médico pra ver porque tem tido dores de

cabeça, ela tem uma péssima notícia. Está com um tumor no cérebro, o médico é enfático em dizer que ela só tem no máximo um mês de vida, pra piorar, seu atual marido a deixou. Pois não aguentava mais conviver com ela sempre exigindo mais dele do que também fazendo as vontades que ele exigia dela. Isso a fez lembrar, que até mesmo Ravew também não aguentava ela sempre exigindo que ele fizesse o que ela queria, sendo que muitas vezes ela não fazia coisas simples que ele pedia. Basicamente tudo estava se repetindo de novo em sua vida, nenhum homem conseguia ficar muito tempo com ela, por não aguentar esse desequilíbrio na relação. Foi nesse momento, que estando muito triste ela começa a refletir porque sempre foi assim? Seria por ter tido um pai ausente e nunca ter aprendido desde criança o que é ouvir as ordens e os limites

que um homem e seu pai impõe? De qualquer forma, ela viu que ainda não tinha morrido, era hora de ligar pra Osmar. No mesmo dia que tinha recebido seu diagnostico, foi que pegou no cartão e assim o fez, ela fala:

- Osmar?

- Dalila?

- Sim. Sou eu, eu gostaria de ver seu pai.

- Tudo bem. Venha pra Uberlândia. Você pode ficar no hotel de nossa família.

- Tá.

O dia é marcado, Dalila chega ao aeroporto no outro dia mesmo. Lá está Osmar a esperando na saída do aeroporto, ele a vê chegando e fala:

- Realmente estou surpreso que tenha vindo. Não tinha real certeza que viria, mas depois que descobri que estava com o tumor no cérebro e tinha apenas um mês de vida. Imaginei que isso ia acabar

fazendo você mudar de ideia.

- O que? Como sabe disso? Você que praguejou pra isso acontecer comigo! Você é que nem seu pai! Ele fazia isso muito e o pior que pegava!

- Dalila. Não vem ao caso explicar isso aqui. Venha comigo, no carro eu converso mais sobre isso.

Os dois estão no carro e ele começa a conversar com Dalila enquanto dirige:

- Meu pai, muitas vezes quando queria descobrir alguma coisa do passado, presente e futuro da pessoa, ele olhava pra uma foto dela antes de dormir. Quando ele dormia, ele sonhava com a vida da pessoa. Via o que tinha acontecido com ela no passado, no presente e no futuro. O passado e o presente, nada podia ser escondido, mas ele só conseguia ver o futuro da pessoa. Com um dia de antecedência, se você dormisse hoje e ele

olhasse sua foto, ele sonharia com tudo que iria te acontecer no outro dia. Era só assim que ele previa o futuro, tirando a parte do que ele já viveu em outros ciclos anteriores. Como as pessoas tem em sua maioria das vezes a tendência em cometer os mesmos erros, ficava fácil saber o que elas escolheriam fazer. Desde esse mês que você não entrou em contato comigo, eu olhava sua foto pra saber o que estava acontecendo com você, sei muita coisa a respeito de você. Mas só posso ver o passado e o presente. Sei por exemplo, que seu marido se divorciou de você, basicamente pelo mesmo motivo dos outros de antes, porque não aguentou você sempre recebendo mais e dando menos afeto.

- Se tem uma coisa que seu pai mais me fez, foi plantar a semente da dúvida. Ele sempre foi ateu mesmo crendo em

paranormalidade e vida após a morte. De tanto conversar com ele, acabei virando ateia também. Mas cética também.

- Cética apesar de tudo que eu te disse agora?

- Você podia muito bem estar me monitorando pra saber sobre minha vida, me investigando pra descobrir o qualquer coisa que queira, não é atoa que é policial!

- E quanto ao tumor no cérebro? Acha que foi só coincidência?

- Sim! E você está se aproveitando disso!

- Dalila. Quer mesmo uma coisa que eu te fale que nem meu pai sabia e que nem eu teria como saber por que ainda não tinha nascido?

- Hahahaha! Essa eu quero ver! Fale vai!

- Quando você tinha nove anos e morava com sua mãe e seu padrasto, você tinha achado um gatinho preto na rua, sua mãe deixou você criar ele, mas seu padrasto

não queria saber do bichano em casa. Ele quando viu o gatinho, mandou você colocar o bicho pra fora. Você decidiu que não ia fazer isso, mas ele muito bravo, além de ter te dado uma surra por que você não obedeceu ele. Pisou na cabeça do gatinho preto e matou ele. Você chorou muito naquele dia, seu padrasto bebia. Você sempre evitava ele. Principalmente quando ele vinha querer passar a mão em você e ficar te alisando, ele era um pedófilo pervertido, mas felizmente ele nunca chegou a consumir o ato de abuso sexual de fato, porque você era esperta e não dava chance pra isso. Felizmente também minha avó, viu logo que ele não prestava e o largou antes que tudo piorasse. O problema também estava se repetindo com seu meio irmão mais velho, o Fabrício, que estava sendo alcoólatra e começando a te molestar, fazendo carícias

em suas genitais e em seu corpo querendo algo mais. Mas isso começou a te revoltar de tal forma, que mesmo mais nova que seu irmão e mais fraca, começou a criar tanto ódio dele, que por qualquer motivo brigavam e você até que estava dando uma surra nele com o tempo. Meu pai sempre me disse que você levava o maior jeito pra luta, contou como se sentiu bem quando vocês treinaram boxe chinês juntos, aliás só essa parte do boxe chinês e a parte que você brigava com seu irmão ele me contou. Os reais motivos do por que você fazia isso ele nunca me contou.

Dalila surpresa e com lágrimas descendo do seu rosto disse:

- Eu agora acredito mesmo no que você disse. Filho... Desculpe-me, me perdoe...
- Olha... Estamos chegando já no hospital.

Eles param no estacionamento do hospital, ela mais uma vez diz:

- Osmar. Você me perdoa?

- Dalila... Eu perdoo você, mas se uma coisa que aprendi, é que perdão vem com compensação, se você compensar, o seu perdão será mais que bem merecido. Quanto esse dom que eu tenho e meu pai me ensinou a controlar, foi graças a ele, que resolvi muitos casos na polícia. Eu tenho sempre que inventar uma desculpa e dar uma explicação lógica de como eu consigo descobrir tanta coisa, entrar na mente de bandidos pra ver o que eles fizeram na cena do crime, é um negócio complicado. Esse dom começou comigo aprendendo a ter sonhos lúcidos, eu mesmo já usei muitos desses sonhos lúcidos pra simular situações reais na minha vida, situações de tensão. Eu mesmo nunca tendo tido o feito o curso do GATE, que é o grupo de elite da PMMG, já me comparavam a um membro deles,

por ser tão frio e altamente treinado pra situações de stress máximo assim como eles. Foram muitas situações que já passei que fariam qualquer soldado de elite ficar pasmo pra um soldado ainda recém-formado conseguir superar tanto.

- Entendo... Vamos ver seu pai.

Os dois conversam na recepção e entram no salão de jogos onde veem Ravew sentado num banco, com roupa moletom, apoiado numa bengala com olhar triste. Ela repara bem nele, seus cabelos estão todos brancos e sua barba já no tamanho de 2 dedos cada fio. Ela sente uma certa tristeza ao velo daquele jeito. Então fala:

- Ravew?

Ele só olha pra ela e continua olhando pra baixo, ela fala de novo:

- Ravew, eu vim aqui pra falar com você. Sou eu. Dalila? Você se lembra de mim?

Ele olha novamente, abaixa a cabeça e diz:

- Como poderia me esquecer, o tempo foi generoso com você, não mudou quase nada desde que teve o Osmar, ainda parece uma moça de no máximo 24 anos. Bem diferente estou eu, que já na casa dos 50 pareço um velho de quase 70...

- É só fazer essa sua barba que...

Ele olha torto pra Dalila novamente. Ela diz:

- Talvez só aparar e sair daqui te deixe com uma aparência mais jovem... - diz ela meio sem graça.

Ela continua:

- Ravew... Sinto muito por tudo, sinto por você ter perdido sua mulher... Sinto por tudo que te fiz...

Ela nota que ele não dá atenção a ela. Nisso ela se abaixa, pega em sua mão e

olha pra ele dizendo:

- Me perdoe Ravew. Nunca achei alguém como você, nenhum homem me fez sentir o que senti por você, mas eu te perdi porque fui uma egoísta total que só via a mim mesma e deixava você amar por dois. Me perdoe, eu tenho que ter seu perdão e o perdão de meu filho antes de morrer, pra partir com a consciência mais tranquila, pois só tenho um mês de vida. Me de a chance pra recomeçar de novo e compensar todos meus erros por todo esse tempo.

Ravew olha pros olhos de Dalila vê lágrimas descendo por eles e ao mesmo tempo, seus olhos também se enchem de lágrimas. Os dois se beijam naquele momento e depois se abraçam. Com o tempo, Dalila fica visitando Ravew nas duas semanas seguintes, até que ele recebe alta e ela se reconcilia com ele e seu filho,

resolve passar seus últimos dias ao lado de Ravew antes de morrer. O tempo vai passando e o mês que disseram a ela que seria seu tempo de vida passa, ela ainda continua viva. Surpresa com isso, aproveita todo o tempo que pode ao lado de Ravew e seu filho sem se preocupar com a morte, vivendo uma vida extremamente feliz ao lado dos dois. O tempo vai passando, tanto Ravew está bem e Dalila ainda continua viva os dois resolvem que ela deve fazer a consulta logo, ele diz:

- Vamos Dalila, eu vou com você ao médico. Lembra-se que eu te acompanhava no dentista no início pra você perder o medo do dentista?

- Mas eu tenho medo que ele me de uma notícia pior...

- Dalila, algo dentro de mim me diz que você está bem, que se curou. Você desde

que reatou comigo tem esbanjado saúde. Vamos ao médico só pra ter certeza.

- Tá bem...

Os dois vão ao médico, Dalila faz a consulta e o exame rotineiro, até que chega o dia de ir ver o resultado do exame de novo. O médico diz:

- Estou surpreso senhora Dalila. Mas o tumor que você tinha e que já era pra ter te matado a uma altura dessas desapareceu!

Ela surpresa olha o exame diz a Ravew:

- Nosso amor me curou!

Eles se abraçam e se beijam felizes, ele diz:

- Corrigindo. Nosso amor nos curou! Eu sempre disse. Não se pode voltar no tempo, só fazer um novo recomeço, seja no dia após dia ou na vida após vida da mesma vida que se vive hoje, pra se criar um novo fim. No eterno aqui e agora, que

é sempre o um eterno novo recomeço.

Osmar que estava por perto diz:

- Mãe.

- Mãe? Ele me chamou de mãe Ravew!

Ravew sorri enquanto ouve o filho dizer:

- Sempre soube que você tinha bom coração. Só precisava de um empurrãozinho do destino pra mostrar isso.

Os três se abraçam e as lágrimas de felicidade descem. Como era de se esperar, Dalila e Ravew vivem muito tempo juntos, ela até mesmo consegue ter um filho aos seus 40 anos e ainda adotam um garoto negro de 10 anos, mais seu irmão que ainda é um bebê de 1 ano. A vida dos dois é feliz e vivem intensamente juntos. Mas como um dia a morte chega pra todos e no caso dos dois, chegou pra eles com uma idade bem avançada. Ravew já estava com

111 anos e ela com seus 100. Ravew tinha ido primeiro, Dalila dois meses depois também veio a falecer de morte natural assim como seu marido.

E como tudo no mundo e no universo é sempre um eterno novo recomeço, lá está de novo Dalila na frente do resultado, olhando pra ele em sua mão sem mesmo acreditar naquilo e toma uma decisão:

- Amor. Eu vou ter o filho e vamos criar ele juntos com muito amor e carinho!

Os dois se abraçam e se beijam, mais um novo fim nesse novo recomeço está sendo escrito.

13(O recomeço de Osmar)

Eu ainda era uma criança, quando comecei a perceber que eu era diferente, que tinha alguma coisa muito fora do normal na minha vida. Quando eu tinha apenas seis anos, era pra ser um dia normal pra mim ir pra escola pela primeira vez, meu pai sempre bem humorado ao lado de minha mãe, me acordava de manhã e ia me deixar no ponto onde estava a vã escolar. Seria um dia normal como qualquer outro, eu pegaria a vã escolar, chegaria na escola e voltaria na mesma vã. O problema que naquela manhã, era que eu não voltaria mais. A vã estava indo em direção à escola, mas quando atravessava o sinaleiro, um caminhão em alta velocidade bateu de frente com a vã. A única coisa que me lembro, é que meu pai segurava minha mão junto com minha mãe,

enquanto eu estava na cama do hospital. Eu ouvia aquele barulhinho do equipamento hospitalar que eu estava conectado pelo meu dedo, o barulhinho parou, mas antes eu pude ouvir meu pai dizer:

- Faça um jogo melhor, na próxima meu filho.

Quando aquilo tinha acontecido, eu só me lembro de ver meu pai e minha mãe em baixo de mim, eu estava subindo pra um portal, onde tinha um túnel de luz. Quando entrei por ele, de repente me via em um salão oval e branco. Nas paredes dele, tinham cenas dos melhores momentos da minha vida passando, como se fosse um filme. Mas o que me chamou a atenção mesmo. Foi que no meio do salão, havia um telão que fui olhar. Nele mostrava o dia do meu nascimento e toda minha vida a partir dali, até o dia em que eu sofri o

acidente e morri na cama do hospital. Uma tristeza muito grande bateu em mim, veio algo em minha mente que dizia: “Era só eu não pegar aquela vã...” Quando eu menos espero, uma luz começa a tomar conta de tudo e não vejo mais nada. Até que acordo com meu pai me chamando.

- Filho! – diz ele batendo na porta.

- Já acordei pai!

Eu abro a porta, já são 6 horas da manhã, meu pai entra e diz:

- Então garotão! Pronto pra o primeiro dia de luta na escola! Quero ver você dando show na sala de aula como tem feito já aqui em casa guerreiro, se mostrando já sabido com que te ensinei!

- Pai... Eu pensei que nunca mais ia te ver...

A expressão do meu pai ficou um pouco séria, ele disse:

- Porque está dizendo isso filho?

- É que eu tinha morrido e ido pro céu, depois eu acordei aqui.

Meu pai ficou pálido ao ouvir isso e disse:

- Você tinha visto um túnel de luz? Você viu um telão mostrando sua vida até o dia de hoje?

- Sim. Como você sabe?

- Nossa... Por isso mesmo estava já planejando te levar pra escola. Me conte o que você viu antes de acordar? Suspeitei que isso ia acontecer nesse ciclo...

Eu contei o que me parecia ser um sonho ao meu pai, ele me disse:

- Filho. Vamos fazer o seguinte, hoje eu te levo na escola. Depois da aula, a gente conversa melhor sobre isso certo.

Meu pai não gostava muito de dirigir o carro, ele resolveu ir de bicicleta elétrica e me levou na garupa. Nós íamos chegar bem em cima da hora, quando estávamos quase chegando perto da escola, nós

topamos com a vã escolar toda quebrada e um monte de gente ao redor, com os bombeiros e socorristas por perto. Meu pai para um pouco, eu falo:

- Igual aconteceu no meu sonho pai! O que vai acontecer com eles agora pai?

- Pode acontecer muita coisa com eles agora, inclusive até mesmo o que aconteceu com você...

Naquele dia não teve aula, pois seis alunos que estavam na vã, seriam os últimos a serem entregues na escola. Devido ao acidente, a diretora definiu que não teria aula naquele dia, nós voltamos pra nossa casa, melhor dizendo. Ao nosso hotel. O hotel em que moramos, é uma herança de família, meus pais administravam ele e quando fomos morar lá, tinham dado uma reforma nele e acrescentado mais um andar em cima, onde era o nosso apartamento.

Meu pai mesmo tinha sido o encarregado da obra, era também pedreiro além de escritor nas horas vagas, ele também administrava uma lanchonete especializada em caldos, que ficava no térreo do hotel, além de viver de receber aluguel de imóveis. Quando chegamos em casa, minha mãe logo perguntou:

- Oche!? Que foi que vocês voltaram?

Meu pai respondeu:

- Teve um acidente com a vã escolar do Osmar. A diretora resolveu cancelar a aula de hoje, felizmente o Osmar não tava na vã hoje.

- Graças a deus meu filho está aqui!

Minha mãe veio e me abraçou e depois nos abraçou juntos, depois ela conversou mais a respeito com meu pai sobre o que houve. Naquela noite, antes de dormir também, meu pai veio conversar comigo. Ele perguntou:

- Você vai conseguir dormir bem filho?
- Não sei pai. Tenho tantas perguntas pra fazer antes de dormir hoje.
- Pois então aproveite filho.
- Pai. O que acontece depois que nós morremos afinal? A bisavó diz que vamos pro céu e encontramos com deus, se tivermos sido bons meninos. Mas se tivermos sido maus, nós vamos depois pra um tal de inferno sofrer sem fim. Por que deus deixa alguém sofrer sem fim? Ele não podia dar sempre outra chance pras pessoas?
- Filho. Eu esperava ter um dia essa conversa com você. Já está começando a questionar deus. Antes de tudo, vou te falar quem é o nosso verdadeiro pai e mãe ao mesmo tempo, é o Universo.
- O Universo? O que é Universo?
- Já viu aquele desenho do Star Wars?
- Sim.

- Pois então. O Universo é aquele espaço cheio de planetas, galáxias, onde as naves espaciais ficam voando. Nós saímos do Universo, nós nos originamos do universo. Ele que gerou a vida que conhecemos hoje aqui no nosso planeta. Nós fomos literalmente paridos pelo universo!

- Ah sim! Entendi!

- Pois bem. E se o Universo for mesmo um ser vivo? Já pensou nisso, pois o Universo não é inanimado, ele se move, tem animação própria, se auto cria e recria. Pode ser uma forma de vida diferente da que conhecemos. Agora dizer que ele é um ser de inteligência a cima de nossa compreensão, muito difícil constatar. O que você me diz? Nós por exemplo somos um universo pra bactérias. As galáxias poderiam se comparar como células do universo, até onde meu vago conhecimento chega, sempre estão sendo

criadas novas galáxia. Se expandir, pode até mesmo ser considerado em outra análise, uma forma de se mover. Em outra analogia, o Universo se recria por si próprio, foi assim que começou com big-bang. Até mesmo onde eu sei, nós somos feitos de poeira estelares. Somos seres biológicos hoje. Eu não sei o que você pode me dizer, mas seres biológicos se reproduzem e dão em outros seres biológicos. Seres vivos e biológicos vieram de outros seres vivos e biológicos, faz todo sentido ver o Universo como um grande ser vivo, biológico ou não, mas dele originou à nós.

Carl Sagan dizia que somos todos formados de poeiras estelares. Vai que esse universo seja 'filho' de outro universo. Seguindo a lógica, nós humanos, seres inteligentes e biológicos, nos reproduzimos e criamos novos seres

humanos biológicos, o que nos garante que o universo não seja um ser vivo inteligente de onde nós viemos? O universo é muito antigo! Ele pode muito bem ter evoluído ao longo de várias gerações anteriores de outros universos e ficado inteligente! Será que elaborei ou reelaborei um novo paradoxo da ciência? Qualquer um pode interpretar um pensamento desses como panteísta, ateuísta, agnóstico, deísta, teísta e outro de outros ismos qualquer. Vai aí uma reflexão ao mesmo tempo mais ateuísta e teísta que eu poderia imaginar... Entendeu filho?

- Mais ou menos... Explica de novo?

- Ha Haha Ha! Eu me esqueci que você ainda é uma criança. Vou tentar explicar de novo filho, mas depois a gente conversa sobre isso de novo quando você tiver estudado mais na escola. Bem filho, eu e sua mãe, geramos você e eu fui gerado

pelos meus pais. E meus pais gerados pelos pais deles e assim por diante. Aí a fica pergunta, quem gerou toda a vida deste mundo no início?

- A bisavó diz que foi deus que fez o mundo e depois criou a gente.

- Essa não é bem a verdadeira resposta, depois nós dois vamos ver juntos o que a ciência tem a dizer sobre isso. Vou arranjar bons documentários pra você ver comigo. Pois bem, todo ser vivo, gera um ser vivo filho, mas todos seres vivos, foram gerados do nosso planeta. Logo, o nosso planeta é um ser vivo também, embora seja um ser vivo que ainda não compreendemos bem que tipo de ser vivo é. O planeta Terra, foi gerado por uma galáxia, que também pode ser visto como um ser vivo maior e a galáxia, foi gerada pelo Universo, que é outro ser vivo maior do que nós. Infinitamente ou quase

infinitamente maior que nós!

- Nossa pai! Faz sentido isso! Mas então não existe deus?

- Depende do que você define como deus. Se você acreditar que o Universo é o nosso grande Pai. Ele pode ser deus pra você, mas não posso garantir que ele vá ouvir suas orações. Mas chamar o Universo de deus ou só de Universo, tanto faz. No fim das contas, esse deus que tanto as religiões nos tentam enfiar na cabeça, não existe.

- Mas pai. Se deus não existe. Como pode haver vida após a morte?

- Filho. Pra se haver vida após a morte, não precisa haver deus, só precisa haver você. Lembra quando nós dois estamos jogando videogame?

- Sim.

- Lembra que quando você não consegue passar a primeira fase do jogo, quando você morre no jogo. Aí tem na tela a opção

reiniciar missão?

- Lembro.

- Pois bem. Você sabe que cada vez que você reinicia a missão. Você pode até jogar parecido, mas joga diferente, faz outras escolhas pra se sair melhor na fase e terminar ela bem certo?

- Sim pai.

- Pois é isso filho. A vida, pode ser resumida também como se fosse uma fase de um jogo de videogame. Depois que morremos, ela é reiniciada outra vez, pra termos sempre uma chance de fazer escolhas melhores pra nossa vida!

- Ah! Agora entendi!

- Pois bem filho, é isso!

Eu fui crescendo, meu pai foi me mostrando ao longo da minha vida, muitos vídeos que falam sobre ciência, a parte que eu mais gostava era o tema multiverso. Me tornei ateu assim como ele, mas ainda

assim tinha a mesma espiritualidade do meu pai, algo que dizem que aproximadamente 20% dos ateus tem. Uma vez em casa, eu perguntei ao meu pai, devia ter uns 12 anos já:

- Pai, como seria se eu não tivesse nascido? Será que eu ia despertar minha consciência de novo como aconteceu aos meus 6 anos? E se num próximo ciclo eu tivesse sido abortado ou você nunca ter tido nada com minha mãe?

- Filho. Eu poderia nunca ter tido você. Mas aí que vem. Eu na época ainda não aceitava o aborto. Em muitos casos, não aceito pra ser sincero, mas se realmente sua mãe não quisesse ter você, mesmo que você fosse nascer saudável. Só pelo fato dela vir a te ter sem aceitar a gravidez, isso ia influenciar muito na sua psique, você poderia desenvolver transtorno mental como eu. Eu ainda não te contei antes

filho, mas eu tomo remédios pra me controlar, não tomo como o meu psiquiatra manda, pois se tomasse eu ia ser um zumbi e não ia conseguir trabalhar. Mas a dose que tomo é pequena e não afeta, só tomo ela numa dose maior quando a situação tá bem tensa. Felizmente estes anos tem sido bem tranquilos pra mim desde que você nasceu. Mas respondendo sua pergunta. Você já teve seu primeiro despertar aos 6 anos filho, quando morrer de novo vai acontecer sempre a mesma coisa. Nós seres humanos, sempre seremos reiniciados a cada ciclo que o universo der. Pode muito bem haver no próximo ciclo, uma escolha que eu nunca vá te ter, mas mesmo assim, a sua consciência já despertou. Cada ser humano, tem seus próprios ciclos que podem ser combinados com a vida dos outros, mesmo que nem sempre os outros venham a fazer parte da

vida deles em outros ciclos que o universo dá. As possibilidades são quase infinitas! E sempre se repetirão infinitamente!

- É pai, eu gosto de conversar com você sobre esse tipo de coisa. Mas eu ainda não tinha te perguntado. Você também já teve a mesma experiência que eu?

- Filho. Eu tinha mais o menos a sua idade, entre 5 e 6 anos. Eu tinha sofrido um acidente de carro. Tinha caído da camionete de seu bisavô em movimento, porque estava fazendo estripulia na carroceria. Quando eu caí desencarnei, me vi num lugar lindo que era como paraíso, uma mulher chegou pra mim e me mostrou um telão onde estava toda minha vida passando diante dos meus olhos. Assim como aconteceu mais ou menos com você. Nisso ela me disse que eu sempre teria mais uma chance. Eu acordei exatamente

uma hora antes do acidente! Pensava de início que tudo podia ter sido um sonho, mas depois que uma série de fatos daquele dia estavam se repetindo, coisas simples. Como eu ver um gato correndo atrás da galinha e até mesmo sair com meu avô e ver a minha prima nos pés de manga. Foi que decidi ficar mais comportadinho e não fazer estripulia na carroceria e foi assim que eu continuei vivo. Mas aquele foi só o primeiro despertar da consciência que eu tive, eu lembro de ter continuado daquele dia em diante vivendo a minha vida, encontrei sua mãe, até que teve um ciclo em que ela te abortou, não suportei a sua perda, me suicidei.

Mas ter feito isso não foi a melhor escolha, quando depois eu resolvi despertar de novo a consciência, uma semana antes pra tentar convencer a sua mãe a não te abortar, eu tive fortes dores

no estomago, que começaram de manhã e foram só piorando. A dor era tão forte, que parecia que eu ia morrer. Aliás! Eu já tinha essas dores há muito tempo. Mas só pude entender, que aquela dor, devia ser alguma forma de efeito colateral por ter despertado depois de um suicídio. Naquele ciclo, eu vivi com você, mas sua mãe não quis criá-lo ao meu lado, então você foi criado com outra grande mulher que já tinha um filho e que tinha sido um grande amor naquele ciclo, como eu a perdi num acidente de carro com seu irmão adotivo, eu também vim a surtar. Você cuidou de mim e trouxe sua mãe de volta a mim, nós nos reconciliamos e ela se reconciliou com você.

Vivemos o resto de nossas vidas felizes. Depois de muito tempo, desencarnei de novo e decidi despertar a consciência de novo, no dia que sua mãe

tinha descoberto estar grávida de você e tinha decidido que iria criar você ao nosso lado, criamos você, mas aconteceu o acidente que nos tirou você cedo de nós. Tive mais outro despertar consciente, que foi justamente pra impedir que você fosse levado de novo naquele acidente. Já é a quarta vez que desperto consciente até agora. O ultimo ciclo, eu demorei um certo tempo a superar a morte que você sofreu no acidente da vã. Vivi até 78 anos, eu e sua mãe tínhamos adotado pelo menos três crianças. Mas prometi a mim mesmo que no próximo despertar, eu despertaria no dia do seu acidente. Quando te acordei aquela manhã, eu já estava na intenção de te levar pra escola justamente pra evitar sua morte. Eu tinha escolhido despertar justamente naquele dia pra ainda te ter vivo hoje ao meu lado. E também justamente naquele dia você teve seu

primeiro despertar!

- Tem uma coisa que ainda não entendo pai sobre o despertar. Se de alguma forma a minha consciência despertou naquele momento, tudo que eu tinha sido até aquele dia, eu já não era mais?

- Dificilmente uma pessoa tem um despertar tão forte filho. Todos nós, normalmente só despertamos no momento que estamos saindo da barriga de nossas mães, que é quando acordamos de um longo sono que vivíamos na barriga. Mas quando finalmente abrimos olhos, que normalmente ou é nos primeiros dias de nascido ou logo no primeiro dia. Ficam poucas lembranças do ciclo passado que vivemos. Elas só passam a ser lembradas, ao longo do tempo, quando passamos a ter sonhos premonitórios ou o tal déjàvu, que são na verdade lembranças bem fragmentadas. Agora o despertar da

consciência forte é diferente! É como se você tivesse vivido um sonho de 78 anos da sua vida. E escolhesse despertar conscientemente aos 20 anos se lembrando de muitas coisas que viveu até os 78 anos! Você já não vai ser mais um jovem com a maturidade de 20 anos, mas um jovem com maturidade e sabedoria de um homem de 78 anos! Em outros termos, é como se você fosse dormir hoje e acordasse quando ainda fosse um garoto de 6 anos na primeira série! E tudo que você viveu e se lembra, tivesse sido um longo sonho de vários anos! E sua vida recomeça a partir dali! Na verdade é isso que acontece com quem tem morte súbita, dormiu e não acordou mais. Mas nem mesmo esses vão ter lembranças tão fortes meu filho, como eu lhe disse. Nós somos raros! Por enquanto...

Quando o despertar é muito forte,

pensei em duas possibilidades. Ou a sua alma viaja pelo espaço tempo e encontra uma cópia sua quântica mais nova ou mais velha de outro universo paralelo, que pode estar dormindo ou estar acordada. E logo em seguida expulsa a alma dessa cópia quântica. Pra ser mais claro, você hoje está na cópia quântica A.1 e a após sua morte, sua alma irá tomar o corpo da cópia quântica A.2, mais fácil isso acontecer quando sua cópia quântica A.2 estiver dormindo. E quando você faz isso, a alma da cópia quântica A.2 irá fazer isso com outra cópia quântica de outro universo paralelo. Existe infinitos universos paralelos, logo tem e sempre terá infinitas cópias quânticas suas existindo ou vindo a existir. Você pode até tomar o lugar de outra cópia quântica sua, mas ela irá fazer o mesmo com outra cópia quântica consciente disso ou não ou irá é claro

renascer em outra cópia quântica. Bragtha Gita bem que dizia, o nosso corpo é só uma roupa feita de carne, após a morte nossa alma irá vestir outra roupa de carne. A outra ideia que já pensei, é a sua consciência fica adormecida no próximo ciclo que está acontecendo conforme tudo que tinha de acontecer. Mas quando você escolhe o dia e o ano pra despertar, você simplesmente acorda. E acorda como se tivesse vivido por muito tempo e de repente parece que você se apossou do corpo de outra pessoa. É como se você fosse uma alma adormecida ligada a outra alma que vive em um corpo desde o dia do nascimento desse novo corpo, que é você mesmo sendo reiniciado. Mas quando essa alma acorda. Ela se junta com a outra e ambas se tornam uma só de novo! Normalmente isso deveria acontecer assim que se nasce, mas há os casos como nós

dois, que tem esse privilégio pra poder escolher. E quando isso acontece, você vai se lembrar do que seu corpo já viveu nesse novo ciclo e do que ainda ele vai viver. Consequentemente passa à saber como será seu próprio futuro!

- Impressionante pai!

- Bem filho, se você quer saber como vai ser seu futuro, você na verdade tem que se conectar ao seu passado. Todos esses ciclos anteriores que vivemos estão no lugar mais profundo de nossas almas. Esses ciclos tem quase um numero infinito de possibilidades. Se conectar a eles, é como se você tivesse uma cadeira injetora de conhecimento, você vai se lembrar do que já aprendeu antes em outro ciclo e do que vai vir a aprender a fazer nesse ciclo. Um exemplo, se você tiver sido um grande lutador de artes marciais em algum ciclo passado e se conectar em algum momento

em que você está treinando nele ou passando por alguma situação de tensão. Quando você acordar no aqui agora, já vai estar mais bem preparado pra situações de tensão, quanto mais vezes você repetir esse processo, mais bem treinado pra uma luta real hoje você vai estar! E pra se conseguir isso filho, basta apenas você aprender a ter sonhos conscientes, algo que não é muito fácil de se dominar. Pois sonhos, muitas vezes, nada mais são do que lembranças de outros ciclos que você já viveu em que você pode ter feito qualquer coisa! Você pode até fazer mais do que isso! Um exemplo que te dou, que vem de mim mesmo. Uma vez eu tive uma luta na academia, mas queria ter me saído melhor nela. Quando fui dormir, me concentrei, literalmente tinha voltado no tempo, no momento daquela mesma luta! Vou te narrar os detalhes e até um possível

problema que pode acontecer se você não tiver muito controle disso...

Era pra ser mais um dia de treino comum pra mim, já estava treinando jiu-jitsu brasileiro a dois meses e eles me viam como alguém já preparado pra um campeonato na categoria absoluta. Aquela semana os treinos seriam puxados. Eu antes já tinha experimentado outras artes marciais de luta em pé, como boxe chinês, muay thai, adquirindo uma boa habilidade, mas era uma negação em lutas de chão. Só era ágil em não deixarem me levar pro chão e voltar a ficar em pé quando me levavam. Mas fui treinar jiu-jitsu pra me aproximar mais de um grande amigo. Tive quatro lutas no total naquele dia na

academia, os dois primeiros oponentes, eram mais pesados que eu, o terceiro um pouco mais leve e o ultimo do meu peso. Tinha vencido todos. Mas quando eu fui lutar com o quarto oponente, a luta ficou difícil e longa, ele era o meu amigo e colega de academia, hoje só amigo. Lembro que ele estava com raiva de mim porque havíamos discutido sobre dogmas religiosos de novo. O nome dele é Ragerson, ele tinha me fechado numa armlock, eu teria só que bater três vezes pra ele vencer, mas ele fez diferente:

- Pra mim não vale você bater o braço! Você tem que dizer que aceita Jesus!

- Por favor Ragerson! Está levando isso a sério demais! Já te disse todos motivos que tenho pra não crer nele e nem na bíblia e porque vejo isso como uma grande farsa!

- Aceita ou quebro seu braço!

- Nem fodendo que aceito essa farsa!

Foi que ele não satisfeito em só me imobilizar acabou quebrando meu braço. Até nosso mestre o repreendeu, ficamos um bom tempo sem nos falar. Mas eu queria revanche! Como não poderia treinar por muito tempo, eu passei a olhar o vídeo que tinham filmado de nós naquela luta, só pra voltar no tempo enquanto dormia e repetir a mesma luta com ele. Melhor dizendo, voltar no tempo não, ir pra outro novo recomeço no ponto que eu queria minha revanche. Fiz isso umas 13 vezes seguidas a cada noite que dormia. Mas sempre perdia. Ragerson era muito bom! Mesmo sendo faixa branca também, ele já detonava faixas azuis com 20 quilos a mais e fazia todos eles baterem no chão. Eu sei que isso iria me deixar preparado pra luta real. Tanto que na décima quarta vez, que tive o mesmo sonho de novo, na verdade uma viagem no tempo. Eu finalmente o

venci! Mas aí começou a ter um problema, eu não conseguia mais acordar. Minha consciência tinha ficado presa naquele universo alternativo que eu estava lutando.

Passei uma semana nele e lá eu dormia e acordava como se tivesse nele mesmo, eu não acordava mais em minha cama com o braço engessado como se estivesse nesse universo que vivo hoje. Mas cada vez que dormia naquele mundo alternativo, eu sonhava sempre com meus pais no meu leito, rezando por mim e me vendo em coma. Eu estava em coma no mundo de minha origem! Quando eu decidi ter os sonhos lúcidos pra fazer a viagem temporal, fiz tantas vezes ela, que quando minha consciência tinha se conectado a minha cópia desse outro universo alternativo pra eu fazer outras escolhas. Fiz isso tantas vezes sem parar, que o

efeito colateral foi ela ficar presa no universo de futuro alternativo que eu ia treinar. Isso só deveria acontecer depois da minha morte, pra eu definitivamente me unir ao meu outro eu. Mas eu não podia deixar meus pais sofrendo no meu universo de origem que minha consciência resolveu sair pra viver no universo de futuro alternativo. Se eu continuasse lá mais tempo, temia que meu corpo no universo de origem iria morrer. Os sonhos são uma boa forma de se conectar aos nossos clones quânticos nestes universos paralelos que existem ao mesmo tempo ou que são criados a todo momento eternamente. Eu tinha de voltar. Foi então que resolvi procurar o Ragerson e conversar com ele, pois ele nem na academia ia mais, pois quando tinha vencido ele, eu o apaguei com um triângulo, uma imobilização perfeita que

ele não queria de forma nenhuma bater três vezes no tatame. Achava que assim, de alguma forma eu poderia voltar a despertar no meu universo de origem onde estava em coma antes que acabasse morrendo. Um dia indo em sua casa eu lhe falei:

- Quanto tempo vamos ficar de mal um do outro assim? O que está acontecendo agora me parece um pesadelo... Eu realmente não queria que as coisas terminassem assim.

- Você me desrespeitou falando mal de minha crença.

- Não respeito ideias Ragerson, respeito pessoas. As ideias de sua crença não respeito e já tentei muitas vezes te explicar porque. Já te falei muitas vezes do tanto que discordo do dogma do inferno e de tantos outros. Mas mesmo eu lhe dando todos os argumentos lógicos e bíblicos. Você simplesmente os ignorou.

- Suas conversas não me eram edificantes. Você me falava pra fazer sexo com minha namorada!

- Te falava pra fazer sexo com ela. Porque essa besteira de se guardar pra depois do casamento é uma tremenda tolice! Tudo uma bobagem essa de achar que só um pastor tem o poder de unir vocês dois por um poder que lhe é concedido por um deus.

- Não é ele que nos uniria! Mas DEUS!

- Você quer saber mesmo quando Deus uniria vocês dois? Quando vocês dois já sentissem prontos pra ter sua primeira relação sexual com consentimento um do outro e principalmente com o amor um do outro. Que é o que vocês dois tinham. Isso sim pra mim é uma verdadeira união do Divino! Pois dizem que deus é amor, se o amor de vocês já estava tão forte e esquentando essa atração natural e

inevitável que sexos opostos sentem um pelo outro. É porque é a vontade do próprio Amor dentro de vocês querendo fazer a relação muito mais forte e unida. Mas você que nem era virgem, mas e ela que era, mas te amava. E queria muito te amar no sexo na primeira vez dela. Você não permitiu por causa de seus dogmas! Aí você já sabe o que ela fez, você ficou negando tanto essa vontade dela quando ela dava em cima de você. A carne dela fraquejou depois de se sentir rejeitada por você e foi aí que ela deu...

- Não fala o resto Ravew!

- Certo. Você sabe que ela fez sexo anal com outro cara pensando ainda que seria virgem...

- Porra Ravew!

- Mas você sabe muito bem que isso é aquela falsa ideia que muitas crentes ficam de ainda estarem virgens. Dão o cu por aí e

ainda acham que são virgens porque ainda preservaram os cabaços da perseguida!

- Cala boca Ravew...

- Ragerson? Você sabe que essa é a verdade. Ela te traiu porque você não saciou o prazer físico dela, algo que seria muito mais que prazer com você, seria amor. A você ela estava disposta a entregar mesmo sua virgindade vaginal. Tanto que ainda está! Ela vive pedindo você pra voltar. Pra sorte sua, nenhum conhecido da sua igreja sabe disso.

- Mas o pessoal da galera nossa das antigas sabe. Você tinha que comentar esse assunto perto deles? Você viu que eles ficaram me zoando...

- Me perdoe amigo... Eu sei que basta dois copos de vinho e eu já saio falando tudo mesmo e perco a discrição...

- Você me envergonhou aquele dia...

- Mas posso te recompensar ainda e estou

tentando fazer isso. Não vou me sentir bem nesse mundo tendo uma mágoa sua. Você sabe que foi o primeiro amigo que fiz quando cheguei nessa cidade. Mas porque você não aceita ela de volta cara?

- Não sei Ravew...

- Ela te ama e lembra-se que Jesus ensinou a perdoar 70 x 7, você sabe muito bem o que isso quer dizer?

- Não ter limites pra perdoar.

- E na boa Ragerson. Não é um padre ou um pastor que diz que uniu vocês em nome deus e só assim estarão preparados pra vocês terem a primeira noite de núpcias. É o amor que cada um de vocês sentem um pelo outro que chega em um certo ponto de confiança que é o Divino real dizendo a vocês que já podem se unir de corpo e alma. Casamento é um mero ritual simbólico, o que realmente diz que vocês estão unidos pelo Divino de verdade

é o amor que sentem um pelo outro! Que é uma manifestação real do que é Divino e está no homem!

Uma lágrima desce do rosto de Ragerson:

- Você está certo Ravew... Detesto admitir isso, mas até mesmo tudo que me falou faz sentido. Mas eu realmente fingia que não fazia. Mas realmente atingia minha mente, mas eu com ódio e raiva das pessoas que me fizeram mal, ainda desejava ver elas todas sofrendo eternamente no inferno.

- No fim você está sofrendo agora. Volte pra ela Ragerson, eu tenho que ter alguém pra lutar na academia comigo, nem os mais graduados conseguem me vencer tirando nosso mestre que nem experimentou lutar comigo e que nem eu quero! Você sabe que você é o melhor de todos lá! Só vai ter graça treinar lá se você estiver lá pra lutarmos sempre! Só a luta

entre eu e você que é boa. Que tem aquela emoção e equilíbrio de verdade!

- Tá bom cara! Eu te perdoou!

Nós como bons amigos nos abraçamos aquele dia e fizemos as pazes, nisso ouvimos o celular de Ragerson tocando de novo, era ela conversando, ele me fala:

- É ela! O que que eu faço!

- Fala pra ela vir aqui pra vocês conversarem!

- Tá bem!

Eles conversaram pelo celular e ele me disse:

- Ela que vir aqui agora Ravew!

- Então vou indo nessa! Depois me conta pelo celular como foi!

- Certo!

Aquela noite eu não dormi cedo quando voltei pra casa, estava ansioso esperando Ragerson me contar como foi a

conversa dele e a ex-namorada. Ele me liga e diz animado:

- Ravew! A gente voltou!

- Que bom cara!

- E também transamos! Ela sangrou! Eu descabacei ela!

- Como eu gosto de dizer. Todo homem tem que escrever um livro! Plantar uma árvore e descabaçar uma virgem! Melhor do que ter um filho!

Nós rimos muito aquele momento. Eu não sabia se ao dormir eu iria depois acordar de novo no meu mundo original. Mas pelo menos eu agora tinha feito as pazes com meu amigo. Foi então que pegando no sono, eu tenho o seguinte sonho. Meu amigo Ragerson está com sua ex-namorada de novo e meus pais, eles estão de mãos dadas e orando por mim. Ragerson pede muito que eu acorde, ele ora:

- Ó Senhor que me fez reconciliar-me com minha amada Lara! Peço a ti Senhor que faça meu irmão Ravew acordar de novo pra que podemos nos reconciliar também!

Foi no mesmo instante que vi aquilo, eu acordei! E lá estava eu na cama do hospital onde estava em coma, meus pais ficaram surpresos e me perguntaram se eu tinha tentado suicídio. Eu lhes disse que não. Nisso eles confirmaram o que o médico disse, que eu não tive um coma por superdosagem de remédios. Ele simplesmente dizia que não sabia explicar meu coma. Foi justo naquele dia que minha família e meu amigo Ragerson, estava lá com sua namorada reconciliada, meu coração estava parando de bater e eu estava quase morrendo. Mas a oração das pessoas que me amam me salvou da morte certa. Saí de dois meses em coma. Mas só

estive uma semana no universo alternativo que eu despertei minha consciência pra treinar. Quando me recuperei, uma semana depois fui conversar com Ragerson, sobre o que tinha me acontecido, contado toda aquela história da viagem temporal que fiz, dando todos detalhes do que aconteceu comigo enquanto estava em coma no meu mundo original. Ele me contou:

- Durante esses dois meses meu amigo, eu refleti sobre muitas coisas que você tinha me dito. No dia anterior antes de ir de manhã orar por você, eu tive um sonho bem realista em que você tinha aquela mesma conversa sincera comigo me falando sobre o que é a verdadeira união de Deus. Nem acreditei que era você, pois sempre te vi como ateu como você mesmo se declarava. Mas foi aí que entendi o verdadeiro significado de se guardar pra pessoa certa, pra se ter a verdadeira relação

intima com amor e a união de Deus. Minha ex me ligou como sempre, fui em sua casa onde estava só e conversei com ela e reatamos. E fizemos amor pela primeira vez. Depois disso decidi ir ao hospital e orar por você com ela. Você então voltou. Hoje eu te digo que estava errado em perder meu tempo com aqueles dogmas bestas e sei filtrar o que é realmente positivo no cristianismo. Espero que essa seja uma prova pra você que Deus é real!

- Ragerson. Eu tentei ser ateu mas não consegui, no fim das contas, eu descobri que sou um livre pensador que tem sua própria maneira de enxergar O Divino Absoluto, estando acima de qualquer ismo pré concebido!

Como bons amigos, voltamos a treinar juntos em lutas cada vez mais disputadas e equilibradas!

- Nossa pai! Foi por isso que você ficou em coma!

- Sim filho.

- Me ensina como ter sonhos conscientes e também a viajar no tempo pai?

- Sim. Só você e Ragerson sabem disso. Mas você viu qual efeito colateral pode dar. Por isso que tem que moderar nesse tipo de dom!

- Me ensina?

- Certo. Começa a deixar uma lanterninha e um caderninho com caneta de baixo do seu travesseiro. Assim que acordar no meio da noite ou de manhã, não abra de vez os olhos, continue com eles fechados e tente se lembrar de cada pedaço do sonho que você teve, começando pelo fim ao início. Abra seus olhos e escreva ele. Com

o tempo, vai começar a se lembrar cada vez mais dos seus sonhos e quanto mais vezes se lembrar mais vezes você vai estar consciente de que está sonhando nos próximos sonhos, depois disso sempre antes de dormir, com o tempo, o que você desejar sonhar você vai sonhar!

- Entendi pai!

- Então é isso filho! Pode começar essa noite mesmo!

Com o tempo, eu fui aprendendo a lidar com meus sonhos, quando tinha dado três meses, eu já tinha sonhos lúcidos frequentemente. Eu já treinava a dois meses boxe chinês, pena não ter me interessado antes nessa luta... Mas depois que comecei a ter domínio sobre sonhos lúcidos e a sempre a programar minha mente pra sonhar com treinos de artes marciais ou a se conectar com lembranças de luta de outros ciclos sempre com os

devidos cuidados, eu passei a ter um desempenho cada vez melhor nas aulas. E cinco meses depois já estava lutando extremamente bem na academia! Lutar com os colegas de academia era fácil, mas será que eu realmente estaria calmo em uma situação de luta real fora da academia?

Foi então que eu um dia vi que realmente ter aprendido a controlar os sonhos lúcidos me ajudou e muito. Eu na escola, sempre ficava na minha, evitava querer brigar com qualquer um que viesse caçar encrenca, sempre que estava vendo que alguma situação ia dar em briga, eu seguia os conselhos do meu pai e me afastava. Em escola sempre tem aquele cara mais velho de uma ou três séries a sua frente que gostam de simplesmente “bulinar” os mais novos só pra se divertirem. Me lembro que naquele dia,

apareceu o Feliciano, o cara sempre tirava onda com minha cara, ele era do nono ano. Tinha entrado na escola no segundo trimestre, já estava a uns três meses me enchendo por que uma menina do sétimo ano gostava muito de conversar comigo e era minha amiga. Ele não desgrudava do pé dela porque um dia eles tinham se beijado e depois ela recusou se namorar com ele. Eu e ela estávamos conversando quando ele chegou com mais dois colegas e falou:

- Flávia, eu quero conversar com você.
- Me esquece Feliciano! Não temos mais nada pra conversar!
- Mas Flávia! Eu sei que a gente pode se acertar.

Eu falei:

- Coé cara, esquece ela. Ela não quer, vai embora cara.

Ele respondeu:

- Não falei com você otário! Fica na tua!
- Cara. Isso não tá legal...
- Não vai ficar mesmo pra você! Agora sai daqui ou você vai tomar umas bifas!
- Olha, ela é minha amiga, só saio daqui se ela for comigo e se ver que ela está bem.
- Cara! Você vai sair agora!

O Feliciano veio me pegando pelo braço direito apertando a mão com força pra me empurrar pra longe dele. Naquele momento, eu mesmo estando com o coração um pouco acelerado, estava calmo o suficiente pra raciocinar e dar um chute com o pé direito que bateu com o calcanhar em seus ovos. Ele mesmo sendo maior que eu se abaixou na hora, foi aí que aproveitei e dei uma cotovelada em seu queixo, o fazendo cair de costas no chão. Os outros dois vieram e um deles ainda falou:

- Cê tá fodido agora! Nós vamos te moer

na porrada!

Assim que o primeiro veio pra cima tentando me socar, eu lhe acertei um chute em que girei de costas e lhe acertei a boca do estomago com a sola do pé esquerdo. Rapidamente defendi um chute do outro usando meu joelho direito que acertou sua canela. No momento que ele sentiu a dor na canela, eu avancei dando uma sequência de um soco direto na sua cara, com outro na costela e mais uma cotovelada no queixo. Os três já estavam no chão! Beatriz a minha amiga disse surpresa:

- Onde você aprendeu isso!?
- Eu te contei que treino?
- Treinar na academia é uma coisa! Agora bater em três caras maiores que você na escola é outra totalmente diferente!

O que aconteceu no pátio do colégio não podia dar em outra. Pra variar eu ainda

estava sendo filmado por celulares alheios. Acabei indo parar na diretoria, minha mãe foi chamada na secretaria, ela me diz na frente da diretora:

- Você bateu em três caras da nona série sem ter sido tocado!?

- Sim...

A diretora ainda mostra:

- Sim! Ele fez isso mesmo! E foi filmado por mais de dois alunos! - disse ela furiosa

- Um deles me passou o cartão de memória do celular! Coloquei aqui no computador e vi essa cena de violência extrema!

Ela mostrou o vídeo. Minha mãe ficou espantada:

- Você fez isso tudo mesmo! Meu Deus! Você puxou mesmo seu pai! - disse ela dando um leve sorriso.

- Nós não podemos permitir que seu filho aja assim na escola dona Dalila!

- Claro! – disse minha mãe fingindo uma

cara mais séria.

- Ele vai ter uma advertência! Mas na próxima vai tomar uma suspensão! Como seu filho é comportadinho e se sai relativamente bem em todas matérias, fica aqui a bronca! E cuidado menino! Essa de dar uma de Bruce Lee na escola não da nada certo!

Minha mãe contou essa história pro meu pai na minha frente, os dois riram juntos, me deram uma leve bronca, mas mesmo assim me aplaudiram pelo feito. Meu pai começou a falar:

- Filho, vendo você fazer isso até me da vontade de voltar a querer treinar de novo numa academia! Eu ainda treinava quando você tinha apenas cinco anos, só não te levava porque você gostava mais de brincar com seus amigos, ficar mexendo na internet jogando joguinho. Você ainda

não demonstrava muito interesse em artes marciais. Eu lembro que somente uma vez eu tive uma luta profissionalmente no ringue pra experimentar a emoção de uma luta nele! Já tinha derrotado muitos lutadores fortes na academia que treinava, lutadores até mesmo campeões de MMA! Luta pra mim sempre foi mais uma questão de aprender pra se defender do que pra se exhibir na frente dos outros. Aí eu dei aquela parada... Só pra cuidar aqui dos negócios, pra manter a forma como sempre, usando o simulador de caminhadas antigo do seu avô ou a bicicleta mesmo. Bem que fiquei meio que desinteressado também. Mas bem que de vez em quando, pelo menos uma vez ao mês eu gostava de dar uns socos e chutes no ar quando me empolgava vendo algum filme! Mas sempre fiquei imaginando eu lutando e sempre digamos, gostei de ficar

treinando nos meus sonhos...

- Pai! Vamos treinar uma lutinha aqui? – falei meio sorridente.

- Eu ein... Capaz que cê vai me bater....

- Ah vem pai! Cê sabe combater sem machucar né?

- É... Ainda sei...

Eu e meu pai ficamos na posição de luta e minha mãe só olhando e sorrindo. Fui em direção ao meu pai dando uma sequência de um chute e um soco. Mas quando eu fui ver ele tinha defendido todos e estava nas minhas costas me levando ao chão. Quando fui ver já estava com as costas no chão e meu pai segurando com a mão de baixo de minha nuca e socando meu rosto sem tocar no meu nariz dizendo:

- Fim de combate! – disse ele sorridente e depois mostrando a língua.

Me levantei e disse:

- Nossa pai! Como você ainda pode ser tão bom mesmo estando todo esse tempo sem treinar?

- Eu na verdade nunca parei de treinar, na minha mente sempre estive treinando, os sonhos lúcidos ajudam bastante. Já faço isso a mais tempo que você, eu posso não ter a mesma flexibilidade que antes e nem mesmo a mesma resistência. Mas o que sei sempre vai continuar na minha cabeça.

- Legal pai!

- Sua mãe já treinou também comigo pra manter a forma.

- É mesmo mãe! Papai já me contou antes. E por que hoje você não volta a treinar pra manter a forma de novo?

Dalila respondeu:

- Bem... É que...

Meu pai disse:

- Eu ajudo ela a manter a forma todo dia meu filho... No nosso quarto...

Ela deu um tapa no ombro do meu pai:

- Para de fala isso seu besta! – disse ela meio que sorridente.

- Ai amore... Que tapa doído...

- Seu pai é bom de luta! Mas quem bate nele sou eu! – disse ela na brincadeira.

- Depois eu desconto tudo na cama mesmo.

Ela deu mais 3 tapas no ombro dele.

- Ai! Doeua Dalila! Para com isso vai amor...

Disse os dois se olhando com aquele sorriso de safadeza. Eu digo:

- Tô sabendo viu...

Aquele dia, tivemos aquela velha conversa em família, tempos depois, até mesmo meu pai resolveu treinar de novo. Escolheu treinar krav magá e eu também fui com ele, até mesmo meu professor de boxe chinês foi junto. Ele e meu pai eram

amigos e se davam bem. Depois até minha mãe se animou a ir treinar de novo e lá estávamos a família feliz treinando juntos!

14

Eu já estava com 17 anos, um excelente lutador de boxe chinês e krav magá, ainda novo, já estava me saindo bem até mesmo nos meus primeiros campeonatos de MMA. Me diferenciava da maioria dos lutadores, porque não deixava eles me levarem pro chão, embora eu tivesse boa noção de luta de solo, eu evitava sempre ir pro chão. Já tinha competido três vezes, vencido todas vezes. Nessa idade já estava pesando 72 quilos pra altura de 1,80 metros e me sentia realizado. Usando o método de ter sonhos lúcidos, eu treinava muito neles a capacidade mental pra estar sempre tranquilo pra situações de tensão. Mas eu fui descobrindo outra coisa sobre esses sonhos. Com eles eu poderia descobrir coisas sobre a vida de outras pessoas sem

que elas soubessem. Aconteceu sem eu ter a mínima intenção de fazer isso. Uma colega de escola, chamada Manoela, pela qual eu também já estava tendo uma boa amizade e também estava começando a me apaixonar por ela. Só que eu não chegava nela e me declarava porque ela era compromissada. E também tinha um namoro meio turbulento com o namorado dela.

Uma bela noite, olhando no meu guybook antes de dormir, vendo uma foto do meu álbum que estava eu e ela na sala com mais outros três colegas fazendo pose. Comecei a pensar nela, era numa quarta-feira véspera de páscoa, eu iria ainda ficar quinta, sexta mais sábado e domingo sem a vê-la, já que ela tinha viajado na quarta-feira com o namorado. Na noite que olhava sua foto e pensava nela, me aconteceu algo surpreendente! No meu

sonho, eu me via conversando comigo mesmo na quarta-feira de manhã, como se eu fosse meu próprio colega. Mas notei que eu falava sobre um cara, achei meio estranho. Eis como estava sendo esse sonho:

- Nossa Osmar! Hoje eu e meu namorado vamos viajar pra uma fazenda!

- Mesmo? Pra onde?

- Perto de Goiás!

- E seus pais deixam?

- Deixam sim. Eles gostam dele e confiam nele! Lá vai ter um tobogã enorme nessa fazenda! O Alex diz que é do tio dele, é um hotel fazenda!

- Que bacana!

- Vai ser uma maravilha passar esse feriadão lá nesse hotel fazenda!

- Poxa! Vai lá então e tudo de bom com vocês!

Nisso a cena pula da sala e eu já estou

conversando com outras meninas, eu ainda não estava entendendo que sonho mais maluco era aquele! Eu notei que nele eu também não podia controlar meus atos, só estava como um mero observador e me perguntando o que estava acontecendo. Nisso eu chego em duas colegas, eu reconheço elas, são as melhores amigas da Manoela, Fabrícia e Jéssica. Jéssica diz:

- Então? Seus pais deixaram mesmo o Alex te levar pra pousada do tio dele?

- Deixou Jéssica.

- Você está pronta pra perder a virgindade com ele?

- Não sei gente...

Perder a virgindade com Alex? Mas que porra é essa eu me perguntei? Nisso o sonho continua. Ouço Fabrícia dizer:

- Vai em frente menina! Você ama ele! Aproveita que ele é rico! Já já ele vai tá na faculdade! Ele só vai terminar esse curso

pré-vestibular e depois vai te dá tudo! Mas pra isso você tem que prender ele a você!

- Nossa Fabrícia! Você só pensa em dinheiro...

Me perguntei o que ela estava querendo dizer com essa de menina... Por que nesse sonho ela me chamava de menina? A cena do sonho continua, estou na casa da mãe de Manoela agora. Mas espera aí? O que estou fazendo lá? Nisso a mãe de Manoela conversa comigo:

- Filha. Olha, vá com o Alex. Mas tome cuidado, eu sei que vocês já namoram a quase 9 meses. Mas você sabe como é homem. Ele vai querer aproveitar essa oportunidade com você.

- Tá mãe...

- Lembra que essas coisas tem que sê feita de preferência depois do casamento e com amor.

- Mãe...

- Tá eu sei! Você já tá bem crescida pra entender isso!

- É.

- De qualquer forma, depositei uma quantia boa na sua conta. Se você precisar de sair de lá e vir logo pra cá, lá tem o suficiente pra isso. E lembra do dinheiro extra que tá levando.

- Tá mãe.

- Eu gosto do Alex. Ele é um menino bom e responsável apesar de já ter 19 anos e não ter começado a faculdade...

- Mãe...

- Tá filha! Vá com deus!

De novo pula essa cena do sonho, estou no carro com Alex, ele fala comigo pondo a mão na minha perna:

- Amor. Eu sonhei muito com esse dia... Você sabe que eu vou ficar com aquela vontade...

Ele diz isso passando a mão entre

minhas pernas e pegando no meio delas. Espere aí? Pegando no meio delas? Mas que porra é essa? Meu coração dá uma certa acelerada e eu começo a sentir minha cueca molhada. Mas como assim? Como ela pode estar molhada, mas eu não estou de pau duro? Eu tiro a mão dele de lá. Nisso a cena do sonho pula de novo e já estamos no hotel fazenda, pelo menos isso eu consigo fazer nesse sonho maluco! Passar ele pra frente quando está nas partes indesejáveis... Está de noite, eu e o Alex estamos no apartamento. Ele começa a me beijar e começa a passar a mão pelo meu corpo, eu sinto a mão dele nos meus seios. Espere aí? Seios! E porque eu estou gostando disso e ainda sentindo a minha cueca molhada de novo, mas sem estar com uma ereção? Ele agora está enfiando os dedos lá no meio das minhas pernas, mas espera aí. Eu não estou sentindo como

se alguém estivesse pegando no meu pau. Estou sentindo uma vagina. E estou ainda gostando dessa sensação! E ao mesmo tempo odiando! Mas que merda de sonho é esse? Eu vejo que eu falo:

- Alex... Eu não sei se quero hoje Alex...
- Manoela... A gente tinha combinado que ia ser aqui a nossa primeira vez.
- Sei lá Alex... Não tá sendo bem como eu esperava...
- Porra Manoela! Você vai dá pra trás justo agora!

Manoela? Eu sou Manoela? Nisso eu empurro ele e saio do apartamento, vou pra recepção e fico pensando por certo tempo. “É ele o cara, você adora ele. Você ama ele. Ele é louco por você porque você é linda! Volte lá e fique com ele. Já perdi muito tempo aqui. Vou transar com ele e vai ser agora!” Nisso eu estou abrindo a porta do apartamento e pronta pra falar

com ele quando tenho uma surpresa! Ele está transando com outra mulher, uma loira.

- Alex! Não acredito que você fez isso!

- Manoela!?

- Eu saio fora por 10 minutos pensando em vir transar com você e te vejo com sua prima!

O Alex transando com a prima dele? Esse barraco eu tenho que ver no que vai dar. A piriguete diz:

- Você ficou aí fazendo doce, eu vim e dei logo pra ele! E dei gostoso! - diz a prima saindo de cima dele na cama e se enrolando no lençol.

- Sua vadia!

Alex diz após se levantar:

- Calma aí vocês duas!

- Calma porra nenhuma Alex! Você me traiu!

- Eu não queria... Mas a Valquíria

apareceu aqui... Ela já era afim de mim, já rolo uns beijos antes. Aí eu tava chateado e rolou...

- Um beijo em outra garota eu até poderia perdoar como a idiota aqui já perdoou uma vez quando nós brigamos! Mas uma transa com outra é demais!

Nisso eu estou pegando minhas coisas, vou a recepção, ligo peço um táxi pra vir me pegar, Alex ainda está perto de mim e falando:

- Fica aqui Manoela. Por favor...

- Não. – diz eu chorando e sentindo muita tristeza dentro de mim.

Eu consigo pular essa cena e já estou na rodoviária, comprei as passagens e lá estou eu me olhando no espelho do banheiro, mas não vejo meu rosto, vejo o rosto de Manoela e sinto a tristeza dela. Já é de madrugada e eu estou no banco esperando o ônibus vir, ainda chorando.

Nisso eu entro na internet pelo celular e estou pensando: “Cadê o Osmar online no guybook pra eu conversar.” Mas eu não acho eu mesmo online. Nisto meu ônibus chega, eu... Eu não! Manoela está indo pegar o ônibus! E que como o que já está ruim depois ainda vai ficar pior e ainda piora! Um vagabundo puxa da minha mão meu celular, que segurei de mal jeito quando estava desprevenido. Melhor dizendo. Desprevenida! Manoela grita:

- Pega ladrão pega!

Ninguém pegou... A cena pula e eu me vejo como Manoela chegando logo de manhã as sete horas na casa dos pais. A mãe de Manoela atende e diz:

- Filha? Porque voltou tão cedo?

- Depois te conto mãe... Eu vim a viagem inteira acordada e tô com sono, eu vou cair na cama agora e apagar.

Nisso eu também pasmo com o que

estou vendo decido acordar. Quando acordo, é mais ou menos 7:30 da manhã. Lá está meu pai e minha mãe, olhando pra mim na mesa do café da manhã, meu pai diz:

- Então filho. Pronto então pra passar esse feriadão na fazenda dos seus avós?

- Sim.

- Vai acostumando filhão. Lá não tem internet ainda! Só pega o celular.

- De boa pai. Não sou tão viciado assim.

- Sua mãe que era. Ela não desgrudava da internet nem enquanto nós namorávamos na casa dela! - diz ele sorridente.

Minha mãe dá um tapinha nas costas dele:

- Tá falando o que aí de mim macaco véi!
- diz ela também sorridente.

Os dois estão lá rindo e meu pai pergunta:

- Uai fí? Que cara desanimada é essa?

- Nada não pai... Foi só um sonho estranho...

- Me conta como foi!

Minha mãe diz:

- Ih... Lá vem vocês com esses papo doido de novo... São dois homens aqui com a cabeça na lua...

- Depois te falo pai. Bem que só uso internet via wifi no meu celular mesmo. Mas vamos né...

Nisso nós pegamos o avião e lá estamos nós no aeroporto, meus avós embora idosos sempre ativos e meu tio Emanuel lá com eles, irmão mais novo do meu pai e também meu tio Henrique e sua namorada. Nós lhes damos aquelas boas vindas, passamos um bom feriadão em família. Tio Emanuel e tio Henrique juntos, minha avó como sempre reclamando que só meu pai deu um neto pra ela. Mas ainda assim, todo mundo se

dando bem. Meu pai e meu tios estão jogando playstation 4, um videogame do tempo deles. Até minha avó ainda reclama: “Nessa idade e vocês ainda vem pra fazenda e em vez de conhecer a natureza os marmanjão aí ficam jogando videogame...” Foi divertido, assim mesmo. Diversão em família é sempre bom, ainda mais quando se tem um pai e dois tios “adulcentes” que parecem não ter crescido. Foi muita comédia, meu pai pra variar teve uma recaída e acabou comendo uma lasanha, coisa que ele não pode porque ele tem intolerância a gluten... Foi caganeira até o domingo que era quando voltaríamos pra casa. Ele até tinha esquecido de me perguntar sobre o sonho, tínhamos chegado de noite já em casa, nem fui pro computador. Caí na cama e no outro dia de novo eu estava na sala de aula. Vejo Manoela vindo e ela não estava

com uma cara muito boa, sentou do meu lado como sempre, eu disse:

- Oi Manoela.

- Oi...

- Aconteceu alguma coisa...

- Sim. Uma coisa muito chata...

- Você terminou com o Alex!?

- Sim! Como você sabe?

- Você pegou ele transando com outra foi?

Ela assustada diz:

- Cê tá me assustando! Como cê sabe disso?

- Depois a gente conversa melhor.

No recreio eu contei com todos os detalhes pra ela que eu sonhei como seu eu estivesse no lugar dela. Ela me olhou pasma e disse:

- Nossa Osmar! Você poderia usar isso pra desvendar crimes! Já pensou você sendo policial e fazendo isso?

- Não... Mas sabe que seria uma boa...

Eu chegando em casa, contei o acontecido, desde o sonho que tive com Manoela e ela tendo me confirmado tudo do sonho que tive, meu pai pasmo diz:

- Você também faz as mesmas coisas que já fiz filho, mas que eu não me interessei em fazer mais. Você fazendo isso, pode muito mais do que ver o passado e presente de uma pessoa, pode também ver o futuro! E esse lance de olhar pra foto das pessoas, você pode até fazer muito mais do que só ver o passado, presente e futuro delas...

- Posso fazer mais o que?

- Você pode até matar uma pessoa só olhando pra foto dela se for mesmo desenvolver isso... Já fiz isso algumas vezes... Mas achei melhor não fazer de novo... O efeito colateral não é muito bom... E não conseguia fazer isso com a

pessoa morando muito distante...

- Como assim?

- Eu não conseguia por exemplo, olhar pra foto do Renan Caldeiros em Brasília pra ele morrer em Brasília. Estranhamente, eu só conseguia fazer isso com quem morava na minha cidade e eu não ia com a cara. Como eu nunca morei em Brasília e tava vendo que os efeitos colaterais não tavam sendo muito legais... Tavam me deixando pirado... Decidi não fazer mais isso...

- Pai? Você tá falando sério? Como fazia isso?

- Bem... Aí é outros 500... Depois conversamos melhor sobre isso...

O tempo foi passando, meu pai me ensinou como usar melhor esses dons mentais que eu tinha, com a vantagem que eu não pirei usando eles, eu só não usei esse tipo de dom, pra matar pessoas. Mas estava sendo bem útil pra mim pra fazer

muitas coisas. Não via o futuro, apenas o passado e o presente. Eu já estava com meus 23 anos, tinha me formado no curso superior tecnólogo em segurança pública, passado no concurso pra polícia civil e dessa vez lá estava eu trabalhando a um mês ainda. Meu primeiro caso realmente importante que iria tomar conta. Meu pai disse que usando esse dom, poderia fazer muito em prol da sociedade, mas disse que os meus colegas policiais não deveriam saber nunca disso. O que eu tinha de fazer, era algo bem complicado pros meus colegas. Havia se passado 24 horas que uma jovem tinha desaparecido. Pelo visto era um sequestro óbvio, nós só tínhamos encontrado o carro dela, numa rua deserta. Pelo que a investigação apontava, também tinha outro carro que estava lá por perto, ela tinha saído do carro e pelo visto foi forçada a entrar dentro do carro. O

problema que não tínhamos nenhuma testemunha que viu que carro era e muito menos que pessoa era até agora. Teríamos muito trabalho usando os procedimentos convencionais pra descobrir o paradeiro da jovem estudante de 18 anos que voltava de carro da universidade e que sempre passava por aquela rua deserta pra chegar mais cedo em sua casa. Não havia nenhuma digital no carro, nenhum sinal de quem era o desgraçado que pegou ela! Mas eu tinha em minhas mãos o que já me bastava pra saber onde ela estava. Uma foto dela! Já me bastava mais do que o suficiente pra encontrá-la. Na noite daquele dia, decidi usar a habilidade pra solucionar logo o caso, enquanto meus outros colegas trabalhavam com as técnicas convencionais deles. Olhei pra foto da moça deitado na minha cama, quando fui adormecendo, lá estava eu no

corpo dela, vendo o que estava se sucedendo pelos olhos dela.

Como sempre, Joelma dos Santos, voltava do seu curso de psicologia. Indo pra sua casa, ela tem uma surpresa. Seu professor está com o carro parado no acostamento e com o triângulo sinalizador do lado de fora. Ela para o carro, vendo o professor do lado de fora pergunta:

- Professor Januário? O que foi que aconteceu aqui?

- Joelma! Nem te conto! Eu hoje tava indo pra casa de minha tia visitar ela. Mas meu pneu furou aqui! E eu tô sem step aqui no carro! Tô querendo ligar pra um reboque mas não consigo! Essa operadora de celular tá uma merda hoje!

- Tudo bem professor! Eu vou te emprestar meu celular!

Quando Joelma se aproxima pra dar o celular a ele, ele aperta o braço de Joelma,

que sente uma pontada furando-o. Em poucos segundos ela desmaia, quando acorda, ela está nua com uma bola de borracha na boca. Dependurada pelos braços, quando olha pra cima, ela vê seu professor chegando, seminu e usando um chicote nas mãos, ele diz:

- Eu fiquei louco por você desde o dia que te vi a primeira vez na minha sala! Depois que decidi conhecer você mais profundamente, passei a olhar suas fotos no guybook... Me apaixonei de vez! Então pensei! Ela seria tão boa pra ser mais uma na minha coleção de bonecas!

Eu decido acordar e ir direto pesquisar no guybook de Joelma o nome Januário. Foi fácil achar a cara do safado! Foi olhando pra foto dele, comecei a me concentrar pra apagar de novo e finalmente ver os passos que ele tinha tomado. E lá estava eu de novo. Mas agora no corpo do

desgraçado e vendo tudo que ele via. Dessa vez ele estava colocando o corpo dela no porta malas. Ele seguiu em frente no seu sedam, eu prestei atenção em todos lugares que ele estava passando, ele não ia pra casa dele, ele foi pra um lugar afastado a 12 quilômetros da cidade. Uma pequena chácara, assim que ele entrou lá com ela em seus braços, estava já a preparando, tirou sua roupa a deixando nua e a amarrou pelos braços. Enquanto ele ainda a esperava acordar, eu o vejo entrando num outro quarto. Tem no chão deles duas adolescentes, maquiadas como bonecas. Mas tem algo bem diferente nelas... Suas pernas e braços, são feitas de silicones. Elas estão vestidas como bonecas de criança! Ele pega uma delas que não grita e parecem não ouvir e nem falar, começa a sessão de estupro e tortura. Depois disso vejo o desgraçado entrar no seu

computador. Ele está usando a deep web, é por lá que ele oferece seus serviços. Ele vende bonecas humanas! Eu sinto um nojo e um ódio inimaginável por estar apenas a alguns minutos no corpo desse desgraçado sentido o que ele sente. Me sinto péssimo! Entrar na mente de um criminoso é algo horrível. Talvez agora eu entenda o que meu pai quis dizer com efeito colateral desse dom. Com certeza a gente pode pirar se estiver na mente de um desgraçado desses vendo o que ele vê e sentindo o que ele sente. Ele está recebendo uma encomenda pra fazer uma nova boneca. Eu vejo ele preparando os seus equipamentos, a próxima vítima será Joelma. Decido acordar logo. Meu coração está a mil e eu estou todo suado. Se eu não agir rápido. Ela vai ser a próxima vítima! Não sei quanto tempo ela ainda tem, saio do meu quarto e topo com meu pai na cozinha

assaltando a geladeira:

- Filho? Pra onde você vai agora?
- Trabalhar.
- Trabalhar? Mas já não é folga sua?
- Tenho que ir pai! Tchau!
- Tchau...

Pego o carro e começo a seguir o caminho que o desgraçado estava fazendo até chegar na chácara. O lugar parece calmo, eu ando de vagar pra não fazer nenhum barulho, eu vejo o carro dele do lado de fora. A luz da sala da frente está acesa, ele deve estar lá, eu andando lentamente e sem fazer barulho, começo a chegar perto da janela. Com certeza não quero chamar a atenção, bater na porta nem pensar, vou entrar sem ele saber, eu o vejo ir pra um outro lugar da casa. E nesse momento, que pulo furtivamente pela janela e começo a seguir o desgraçado. Com minha pistola em mãos eu encosto

ela na cabeça dele e digo:

- Perdeu fila da puta! Mãos pro alto!

No momento que ele está levantando as mãos, eu já imaginava que ele iria reagir. Mas mesmo assim ele foi mais rápido. Num movimento ágil ele conseguiu derrubar minha arma no chão. Começa o combate! Ele é mais alto que eu 10 centímetros. Estamos lutando no meio da sala e quebrando todos os objetos lá. Ele não é um psicoterapeuta e professor comum. Luta muito bem! É um confronto que dura quase 2 minutos. Tem um momento que ele quase me acerta com a agulha envenenada que estava em seu anel. Mas eu tinha conseguido quebrar aquela agulha usando um abajur velho! No fim eu acabo dando um golpe de jiu-jitsu nele, o bom e velho mata leão. Ele apaga rapidamente.

Aproveitando isso, finalmente o deixo

preso e bem amarrado no conhecido pacote que aprendi na polícia. Não foi difícil achar a jovem Joelma e depois as outras duas adolescentes, elas não falavam e nem escutavam. Joelma estava em estado de choque. Felizmente ainda viva e inteira! Quando eu pude observar as duas adolescentes bonecas, percebi que elas não ouviam e nem falavam assim como na minha visão, não tinham também mais dentes. Em suas bocas tinham sido colocados próteses de silicone no lugar de dentes. Só assim elas poderiam ser obrigadas a pagar um boquete sem poderem morder o pênis do desgraçado. Foi uma situação lastimável! Nunca vi algo mais podre! Foi a primeira vez que eu confirmei algo tão assustador em minha vida! A mente dos criminosos é algo mesmo terrível. Confirmar o que ele fazia depois de ter entrado em sua mente foi

assustador! Chamei os companheiros de confiança que vieram logo. O delegado ficou espantado com tamanha atrocidade que o médico cometia. Ele já vinha a anos sequestrando adolescentes e moças joviais pra fazer de bonecas humanas. Ele as vendia pela deep web, antes de fazer isso, fazia toda uma cirurgia nelas, substituindo suas pernas e braços por membros de silicone. Ele cortava suas cordas vocais pra que elas não gritassem, as segava e as deixava surdas pra elas virarem meras bonecas depois. Ficando sujeitas a seu dono. Isso deixou todos horrorizados. Ele pra variar era um homem bem visto pela sociedade, tinha mulher e filhos, mas ia pra sua chácara e nos quartos bem escondidos de sua família, fazia suas atrocidades. Meu chefe ficou espantado mesmo não foi só com o criminoso. Mas sim como eu sozinho pude desvendar tão

rápido esse crime. Tive que inventar boas desculpas com um fundo lógico extraordinário pra ele ter a explicação dele. Pelo menos através da solução desse crime, as duas adolescentes foram entregues as suas famílias que trataram de reabilitar elas, com cirurgias e engenharia genética, elas voltaram a ver e ouvir de novo, mas arranjar novos membros feitos com células troncos a elas ainda levaria um certo tempo pra acontecer. Pra menor infelicidade delas, a medicina hoje já estava bem avançada pra poder fazer isso, quanto a Joelma, teria que passar por muitas sessões de terapia pra superar o estupro e a tortura que sofreu enquanto estava nas mãos daquele desgraçado. Meu pai ficou sabendo a verdade de como foi que eu achei o desgraçado. Ele disse:

- É filho. Pelo visto você conseguiu desenvolver bem esse dom. Mas lembre-se

do que eu te falei sobre isso. Se você começar a entrar na mente demais das pessoas pra fazer isso. Você terá como efeito colateral absorver parte da personalidade delas temporariamente. E isso pode fazer você pirar. Foi isso que aconteceu comigo! É por isso que deixei de usar esse tipo de dom. Pois quando passei a usar demais, já estava descontrolado, entrava na mente de tantas pessoas que os sentimentos delas e os traços das personalidades delas começaram a confundir minha mente. Estava achando que eu era como elas sem eu realmente ser! Cuidado filho, fique um bom tempo sem usar isso ou vai acabar passando pelo o que passei. É bom agora você tomar um bom banho de água doce num rio pra se limpar logo dessa carga emocional desse cara.

- Certo pai...

- Viu só. Está até frio como ele. Ainda bem que não ficou muito tempo na mente dele. Mas bom trabalho filho! Você fez o que era certo! Mas como eu disse! Procure usar esse dom, pra ocasiões bem especiais mesmo!

- Tá pai. Você tem razão. Foi horrível estar na pele daquele cara.

- Isso é o de menos, fica pior mesmo, quando você passa a matar pessoas só olhando pra foto delas.

- Espero nunca precisar fazer isso.

- Acredite filho, se tiver de matar alguém um dia, é melhor matar na bala do que matar depois com a mente! Pois o efeito colateral é muito forte depois!

- Entendo pai.

- Nem queira saber quais são os efeitos colaterais depois se você matar uma pessoa assim! É melhor usar esse tipo de

dom pra fazer as pessoas se darem bem na vida filho, jamais o use pra destruir pessoas! Ah não ser que não haja outra alternativa!

- Certo pai. Vou me lembrar disso.

Depois disso meu pai me abraçou e me beijou o rosto, vi uma lágrima descendo pelo seu rosto. Ele como sempre dizendo:

- E eu aqui como sempre sendo essa manteiga derretida!

Rimos juntos e depois continuamos normalmente nossas vidas.

O meu trabalho continuava o mesmo, mas sempre que eu podia, eu conversava com meu pai sobre seus conhecimentos espiritualistas e paranormais. Apesar de tanto eu quanto ele sermos ateus

espiritualistas, que são ainda um grupo menor mais que aumenta no meio dos ateus. Foi em uma dessas conversas com meu pai, que eu fui lhe perguntando mais sobre o porque dele ter abrido mão de grande parte dos seus dons paranormais. Ele me explicou:

- Eu ainda não estou preparado pra usar esses dons todos filho. Já pirei usando eles e dei muito trabalho a seus avós. Eu só não dei mais trabalho que um viciado em nóia. Você pode não saber, mas em um desses últimos ciclos anteriores, você era policial militar, era um P.2. Trabalhava na inteligência da PM. Também já estava ensinando a você esses dons. Naquele ciclo as coisas tinham sido diferentes, sua mãe teve você, mas não queria ficar com você. Ela o teve e te entregou a mim, mas eu tinha me apaixonado por uma mulher que você nunca viu hoje nesse ciclo. O

nome dela era Mônica, ela também estava grávida, mas seu filho nasceu morto. Eu a conheci no hospital que sua mãe te teve naquele ciclo. Sua mãe não queria nada mais comigo e eu não me sentia a vontade com ela mais. Acabou surgindo uma relação comigo e Mônica que naquele ciclo tinha sido sua mãe de leite. Eu naquele ciclo havia aprendido a controlar bastante meus dons, já conseguia ver como seria o futuro das pessoas que eu entrava na mente.

Mas não conseguia ver muito a frente, só conseguia ver como seria o próximo dia da pessoa que eu via o futuro. Muitas vezes você e sua mãe adotiva mas o seu irmão adotivo se surpreendiam com os detalhes que eu falava de como seria o dia seguinte deles. Isso começou a ser um certo incomodo pra eles. Foi aí que deixei de usar esse tipo de dom. Mas teve um dia

que eu não fiz isso e eles sofreram um acidente de carro. Você perdeu seu irmão João e sua mãe Mônica. Como eu não consegui superar a morte dos dois eu surtei, você foi atrás de sua mãe biológica. Fez eu e Dalila se acertarmos naquele ciclo e recomeçarmos de novo e também se acertou com sua mãe que tinha te abandonado. Aquele ciclo passou, vivemos felizes e eu decidi que não usaria mais esse dom de prever o futuro. Só o deixaria acontecer sem meu controle mesmo. Nesse outro ciclo que se iniciou, até tinha conhecido Mônica, mas a diferença que nele é que ela dessa vez teve o filho que ainda continua vivo. Mas nesse novo ciclo não houve seu acidente com a vã e eu o perdi, mas pelo menos dessa vez eu consegui superar sua morte sem pirar. Agora estamos aqui em mais um novo ciclo.

Por mais que eu sei que muitas coisas eu possa evitar que venha acontecer de novo na minha vida por causa dos ciclos anteriores, não tem como eu ter 100% de certeza no que vai dar as novas escolhas que eu vou fazer agora. Eu sei que fazendo ela, eu vou evitar uma má escolha que fiz antes e evitar algo ruim que poderia me acontecer. Mas como irei saber que a nova escolha vai ser melhor ou pior que a anterior? Não é só isso os problemas, as vezes as pessoas dos ciclos anteriores podem fazer escolhas totalmente diferentes.

- Verdade pai. Aí que está a graça do verdadeiro livre-arbítrio, algo que na verdade não temos segundo o deus cristão, mesmo que os crentes insistam em dizer que nós temos. Qual trecho da bíblia mesmo que mostra que nós não temos o livre-arbítrio?

- Eu, porém, endurecerei o coração do Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas. Êxodo 7:3.

Tem também Apocalipse 17:17

Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

Não sei como eles não enxergam isso. O deus deles acabou de tirar totalmente o livre-arbítrio aí nesse trecho. Assim como também não enxergam aquela parte que Jesus diz. E quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui, e matai-os diante de mim.

Lucas 19:27, depois eles dizem que Jesus só pregava o amor ao próximo...

- É pai, foi graças a você que hoje sou

ateu. Vejo tanto cristão se dizendo conservador e de direita na política e totalmente anticomunistas. Mas igualam deus a um ditador comunista... Igualam ele a um ditador comunista, aquele que escolhe os poucos da nação que lambem o saco dele pra viver no paraíso... Mas deixa a maioria na merdolândia...

- É filho... deus deles é mesmo igual um ditador comunista... Escolhe poucos para ficarem no céu e a maioria ficar no inferno... Sendo que Deus devia ser como os governantes da Suíça, uma democracia que todos estão felizes em maior ou menor grau... Até os presidiários na Suíça mesmo sendo privados da liberdade e do prazer, tem uma vida digna e sem sofrimento... Se eles pregassem um Deus que no dia do juízo final fizesse toda humanidade viver como na Suíça, com todos estando felizes

em maior ou menor grau, com isso valendo até pra os injustos que viveriam numa prisão do sistema suíço, até eu iria te levar nessa igreja com todo orgulho. Filho, você pode ser um ateu. A diferença que é um ateu paranormal e espiritualista, mas só é o que é, porque realmente experimentou a vida após a morte e como eu, conhece o verdadeiro sentido da vida.

- Sei lá pai, é tão estranho ter essa consciência de que tudo que acontece no universo é uma repetição e ainda mais ter essa consciência tão forte ao ponto de se lembrar dos últimos ciclos que vivemos.

- Nós não somos os únicos filho, o meu medo é que as pessoas más consigam também ter essa consciência alta pra despertarem e se aproveitarem disso pra realizar planos malignos. Eu lembro que na minha época, havia um homem político muito ruim que queria tomar o poder do

Brasil. Marco Fericianos o nome do cara, ele ainda está nesse ciclo, ele era o representante da ala evangélica do congresso. Tinha sido eleito pra ser o presidente da comissão dos direitos humanos na época, mas ele era um racista e homofóbico. Com a eleição dele, eles conseguiram chamar a atenção mais pra ele do que pra presidência de outros ministérios. Outros ministérios que tinham políticos como Renan Falheiros e outros do tipo, que eram comprovadamente homens de má índole que foram eleitos. Ainda bem que o brasileiro acordou quando viu que a copa do mundo de 2014 foi um verdadeiro fracasso. Pois as obras não ficaram prontas e as denúncias de superfaturamento vieram à tona! Muita gente caiu como em um efeito dominó naquele tempo e a presidenta Vilma sofreu impeachment. O próximo presidente

depois foi um mineiro, o digníssimo Nélio Neves. Ele sim trouxe muitas melhorias pra o país. Os sucessores depois também, mas de novo eu vejo que nesse ano as coisas estão ficando tensas. A bancada evangélica tenta de novo tomar o poder. Se eles conseguirem, o país nosso vai virar uma ditadura ao estilo talibã evangélico.

- Nossa pai... Ia ser um tremendo retrocesso pro país.

- Filho. Nesse jogo que o universo faz em cada reinício que dá, quem hoje está ganhando, amanhã pode estar perdendo. A cada ciclo não somos só nós que temos consciência que ele está acontecendo que podem mudar de escolhas, mas até mesmo as outras pessoas podem fazer escolhas diferentes mesmo sem ter consciência disso. A cada jogo reiniciado, nós nunca sabemos com 100% de certeza como tudo vai ser. Essa é a graça do jogo.

- Verdade pai.

Como o meu pai havia dito, o pior dos medos dele e também meu acabaram se realizando. Eu tinha apenas 35 anos quando vi um pastor filho de Marco Fericianos vencer as eleições. Seu nome era Mário Fericianos, um representante conservador da ala evangélica e que até mesmo muitos católicos conservadores apoiavam. Pra piorar ele também já tinha sido capitão do exercito. Quando ele foi eleito, conseguiu transformar a homossexualidade em crime, ser ateu ou sem religião também era crime. No Brasil os sem religião já eram um numero de 30% da população, no qual a metade era de ateus. As religiões afro também passaram a ser perseguidas e seus seguidores tratados como criminosos. Nessa época 29% da população ainda era católica e 31% eram evangélicos e o

restante de outras religiões. Mas mesmo eles ainda sendo minoria, perto do restante da população. Essa minoria estava no poder e estava tornando a vida de todos um verdadeiro inferno. Uma guerra civil dessa vez declarada começou a acontecer no Brasil. Eu e meu pai passamos a liderar as milícias rebeldes, formadas tanto por civis quanto por agentes da segurança pública traidores da pátria. Fomos chamados de terroristas pelas autoridades, mas o nosso movimento tinha nome. Era o FOLC, Força de Libertação Cidadã.

O Brasil tinha virado uma verdadeira Síria, como se já não fosse antes... Mas nessa guerra, como a FOLC não tinha tantos recursos como o governo opressor. Nós também éramos obrigados a recrutar paranormais pra nos ajudar a matar nossos inimigos de forma que eles jamais descobririam que nós estávamos fazendo

isso. Arranjávamos muitos deles em hospitais psiquiátricos depois de os resgatá-los e os transformávamos em guerreiros kinésis. Eu e meu pai estávamos treinando muitos deles, enquanto minha mãe e outros familiares nossos estavam exilados no Uruguai. Um desses ataques que eu executaria pessoalmente. Pois já tinha evoluído meus dons a um ponto tão alto, que fazer isso me seria fácil. Teria de matar uma comissão de deputados, todos pastores e pastoras evangélicas com a ficha suja e do pior tipo de gente, eles estavam indo pra Brasília de avião, saíam de Belém do Pará. Felizmente não havia lá nenhuma criança ou menor de 18 anos ou grávida, era a oportunidade que queríamos, pois em nossos ataques, crianças, menores de idade, mães de peito ou gestantes não eram nossos alvos. Nós não podíamos entrar no avião ou colocar uma bomba lá

pra ele explodir tudo, a segurança deles era muito forte. Sequestrar o avião era fora de cogitação! Mas tínhamos ali uma oportunidade ouro. Eu só precisava da foto do piloto da aeronave. E ela eu tinha em mãos, mas só poderia alcançar a mente dele se estivesse a um raio de 100 quilômetros de mim. O plano era bem simples. Entrar na mente dele enquanto ele estivesse no avião e fazê-lo bater nas nossas duas torres gêmeas de Brasília.

Lá estava eu escoltado por quatro parceiros em um carro, no banco da frente e um celular ligado no viva vós. Estávamos perto do aeroporto, nós ouvimos pelo celular:

- Osmar, ele já está no raio de 100 quilômetros. Você já pode começar o seu trabalho.

- Certo.

Foi ouvindo um bom heavy metal, eu

em 1 minuto entrei em transe quando olhava pra foto do piloto do avião. Quando abri os olhos, já não tinha mais abrido os meus, mas sim os do comandante. Eu disse a seguinte desculpa para o copiloto:

- Vou no banheiro e já volto.
- Certo irmão! Com a graça de Jesus já estamos pra pousar!
- Poisé.

Nisso ele nem percebeu, mas eu rapidamente quebrei o pescoço dele pra que ficasse morto lá mesmo. Logo em seguida me certifiquei que a nossa cabine estava totalmente trancada. Como eu já havia tido as aulas o suficiente pra dirigir um avião boing, foi fácil eu levar o avião pra o rumo das nossas torres gêmeas. Mas não demorou muito, alguém notou que estávamos fora do percurso. O comissário batia na porta que estava trancada e

gritava:

- Mas o que você está fazendo! Pra onde está nos levando!

Eu continuei o percurso assim mesmo, eles não conseguiam abrir as portas e o avião já estava indo ao rumo certo. Eu ouvia pelo radio do avião pilotos de caça dizendo:

- Comandante Marcone. O senhor deve mudar de rota, pois o seu avião está pra se colidir com o palácio do planalto. Se continuar a fazer isso, seremos obrigados a abatelo!

- Abatam. – respondi.

O avião estava quase chegando ao palácio do planalto, mas os disparos começaram a ser feitos. E eu deixei o avião já no piloto automático pra cair de bico contra o palácio dos poderes. Mas teve um momento que um dos tiros me acertaram e o corpo do comandante

Marcone estava pra falecer, mas algo era certeza, o avião bateria no palácio do Planalto. Antes que o corpo do meu hospedeiro falecesse de vez, eu me desconectei dele. Despertei do transe sentindo as dores do hospedeiro onde ele tinha sido atingido. Eu logo falei:

- Me aplique os analgésicos!
- Certo Osmar! – diz um dos meus parceiros aplicando a injeção.

A dor apesar de ser psicossomática é intensa, por isso muitas vezes eu evito fazer esse tipo de ataque, depois leva certo tempo pra me recuperar, eu logo falei:

- Ligue o canal de notícias. Já deve ter aparecido alguma coisa!

Então vemos a repórter dizendo pela TV de nosso carro: “Notícias de ultima hora! Acaba haver um atentado terrorista com vítimas civis, entre elas crianças, mães e idosos! O avião bateu no palácio

do Planalto que foi parcialmente destruído! Matando a todos! Felizmente nosso presidente havia fugido antes do impacto. A reunião que haveria com os deputados que vinham de Belém foi cancelada!”

Desliguei a TV e perguntei:

- Vocês tem mesmo certeza de que naquele avião estavam aqueles desgraçados!? Essa notícia só pode ser falsa!
- Errado Osmar. Eram mesmo pessoas inocentes que morreram lá.
- O que você está dizendo Márcio?
- Estou dizendo que você fez tudo que nós queríamos.

Nisso eu comecei a apagar, eu fui traído! Me aplicaram um sonífero em vez do analgésico e agora meus olhos estavam se fechando, tudo ficou escuro de vez. Eu acordo com água sendo jogada na minha cara e tapas nela, me vejo totalmente nu e amarrado em uma cadeira e começo a ser

interrogado:

- Olá Osmar!

- Márcio!

- Tenente Ramos meu nome verdadeiro! Eu e meus três homens tínhamos infiltrado na FOLC e finalmente conseguimos você! Sabe, eu não acreditava que havia paranormais na FOLC até ver o que você fez! Ti usamos direitinho e fizemos matar os inocentes! A mídia caiu matando em cima de vocês! Vão perder muitos simpatizantes e futuros recrutas pra vocês da FOLC!

- Seu desgraçado!

- Vocês já estavam dando muito trabalho pra gente com muitas dessas mortes misteriosas que estavam fazendo aos nossos aliados políticos. Sem falar as mortes feitas com ataques convencionais que vocês fazem. Já tava me cansando de

ver notícias de vereadores e deputados estaduais sendo mortos nas suas câmaras e congressos com ataques em massa. E Vocês cada vez mais meticulosos e ficando espertos pra matar eles, já que a segurança estava começando a dificultar seus planos. Já estava na hora de parar! Nós como uma nação cristã tínhamos a obrigação de impedir demônios como vocês!

- E, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil.

- O que você quer dizer com isso?

- Mateus capítulo 5, versículo 41. Jesus manda vocês fazerem isso.

Ele e os 3 guardas riem, em seguida o tenente diz:

- Quer dizer então que se alguém me obrigar a por uma mão no fogo eu tenho de por a outra também?

- Seguindo esse exemplo que seu Jesus

diz, é basicamente isso que todo cristão deveria fazer. Vocês deveriam nos deixar explodir dois aviões com seus representantes desgraçados.

- Que imbecil seguiria isso!? – diz ele gargalhando – Vocês ateus são mesmo engraçados.

- Como sempre essa hipocrisia cristã reinando nesse país...

- Em breve nós vamos pegar seu pai também. O próprio presidente quer matar vocês dois com muita dor! Pelo menos com a morte daqueles civis inocentes, vai fazer agora a FOLC perder muitos simpatizantes e futuros membros e os que já estão nela! Como se sente sendo o assassino de inocentes agora Osmar?

- O grande assassino aqui é você, pois me usou como arma sem eu saber o que estava fazendo.

- Todas aquelas almas estarão bem

confortáveis no céu antes.

- Vocês podem usar a mim como isca, mas garanto assim mesmo que meu pai vai conseguir chegar aqui com os homens dele e me tirar dessa!

- É isso mesmo que queremos! Mas te garanto que daqui ele não vai sair e nem você vai sair! E muito menos seus amigos!

Parece que como o meu pai mesmo havia dito, quem está ganhando hoje, pode estar perdendo na próxima. Infelizmente neste ciclo, nós estávamos perdendo agora. Eu sei que seria fácil pra meu pai descobrir pra onde o tenente me levou, bastaria ele ter entrado em minha mente pra ele ver que ele era o traidor e depois entrar na mente de Márcio, na verdade o maldito tenente infiltrado. Logo ele descobriria a onde era o esconderijo e viria com seus homens ao meu resgate. Mas se eu queria

mesmo garantir que a missão dele em me resgatar seria bem sucedida, eu teria de ficar calmo e torcer pra que meu pai resolva usar seu dom de prever o futuro com até um dia de antecedência pra evitar que a missão fracassasse, pois pelo que conheço dele, será exatamente isso que ele vai fazer! A única forma da FOLC pelo menos não perder os membros já existentes nela pra haver uma guerra interna, era eu sair vivo dali. É uma pena que ele seja fraco em dominar a técnica de transformar os outros em marionete com a mente. O maldito tenente começa a dizer:

- Então senhor Osmar? O que iremos fazer com você enquanto seu pai não chega aqui? Que tal um pouco de choque nos testículos? Você notou que eles estão de fora dessa cadeira né?

- Estou só esperando vocês começarem.

- Com todo prazer!

Os desgraçados começam a usar aquele tcheiser e aplicar choques nos meus testículos e outras partes do corpo. Já faz uma hora que aquilo está acontecendo. Eles estão começando a ficar irritados pelo fato de eu continuar calmo e ainda fazendo piada com a cara deles. O desgraçado do tenente grita:

- Você está achando isso engraçado é seu monte de merda!

- Claro! – digo rindo alto – Pois vocês nem imaginam o que acontece comigo quando começo a sofrer esse estresse todo!

- O que você pensa que vai fazer? Arrebentar essas algemas plásticas e sair matando todos nós?

- Isso mesmo!

Outro tipo dom que eu aprendi a controlar que meu pai me ensinou a fazer muito bem, foi o de ficar com uma força sobre-humana depois de sofrer muita

tortura ou passar por uma situação muito estressante. O tenente realmente não esperava é que eu ia conseguir fazer isso, quando ele menos espera já estou arrebetando as algemas plásticas e indo com as mãos em sua direção, apertando seus olhos com meus dedos até furá-los, de repente os outros soldados estão prestes a atirar em mim, já estou puxando a arma do tenente e usando ele como escudo pra tomar os tiros no peito. No momento que faço isso já estou a atirando na cabeça dos soldados que estavam na sala no momento em que jogo o tenente que agoniza no chão e fala:

- Você não vai sair desta fortaleza vivo nunca!

No momento que tiro a calça e a bota o mais rápido que posso de um dos soldados, pegando também o colete e o

fuzil mais próximo eu digo pra ele:

- Isso é o que vamos ver.

Já vestido aponto o fuzil pra o tenente e disparo contra sua cabeça. No momento que saio da sala, já topo com mais soldados vindo, pelo corredor, eu consigo fuzilar cada um deles. Mas é melhor eu sair de lá logo por que mais deles vão vir, olho pra trás e o corredor ainda continua com uma saída a direita. É por lá mesmo que já com muita adrenalina concentrada no corpo por causa do meu treinamento, saio correndo a uma velocidade de pelo menos 50 quilômetros por hora. Os soldados que vão aparecendo em minha frente começam a serem massacrados com meu fuzil. Já estou vendo a saída, daquele lugar, eu estava no térreo da base militar. No estacionamento eu vejo que minha única alternativa é correr logo e pular um muro que vejo na minha frente que tem 4

metros de altura e arames farpados em cima dele como única opção. Aproveitando ainda toda aquela força e agilidade adquirida eu saio correndo a toda velocidade pra pular o muro, são três passos nele e pra não ferir as mãos segurando no arame farpado eu apoio a ponta do fuzil no meio do muro, jogando com ele meu corpo pra o outro lado do muro. Já no chão da rua vejo um carro preto abrindo a porta dos passageiros. São meus companheiros e o motorista é meu pai. Que logo diz:

- Cheguei no momento certo filho! Ainda bem que vi no seu futuro que iria acabar pulando logo pra cá!

- Porque não fez isso no momento da missão que eu ia derrubar o avião!?

Ele acelerando o carro diz:

- Cometi um erro sendo auto-confiante demais pensando que nada iria dar

errado... Desculpe-me filho...

Chegando ao esconderijo da FOLC, em fim eu meu pai e mais 4 parceiros juntos, estamos a salvos, mas eu ainda assim estou triste por ter matado os inocentes. Falo a meu pai:

- Não consigo aceitar que fiz isso...

- Filho... Sinto muito por isso, em pensar que em parte também sou responsável por isso... Já está na hora de eu usar mais vezes o dom de prever o futuro com um dia de antecedência. Que merda... Foi só deixa-lo de fazer por quatro dias por causa das devidas precauções que tem que se tomar quando começa a se usar demais esse tipo de dom. Você sabe que minha consciência poderia ficar presa em um futuro alternativo e eu estaria em coma aqui. Pra piorar eu só seria mais um observador na mente do envolvido que iria ver o futuro. Justo nesses dias! Eu fico

espantado que mesmo muitos dos homens do governo, não tendo a sua disposição soldados kinesis como nós, conseguem ser tão astutos pra nos enganar. Usar poderes da mente pode as vezes ser muito arriscado...

- Se eu pelo menos pudesse ter certeza onde aquele presidente desgraçado está!

- Você sabe que não adiantaria filho, ele sabe proteger a mente dele, é um kinesis. Outro paranormal também. Você já tentou e quase se deu mal ao invadir a mente dele!

- O que vamos fazer pai?

- Não tem outra forma filho, vamos ter que colocar em prática aquela missão suicida. Teremos de fazer aquele ataque em massa ao QG deles. E isso vai levar tempo pra ser planejado e bem feito. Mesmo com meus poderes premonitórios. Ela ainda assim é suicida! Temos que nos organizar agora e

ainda cuidar de unir nossos soldados e simpatizantes de novo que devem estar intrigados com o ataque as nossas torres gêmeas... Esse problema é mais importante.

O momento da FOLC ter de atacar de novo teria de ser adiado novamente, mas ou nós faríamos isso, ou seríamos sempre escravos desse novo governo. A parte do palácio do planalto que tinha sido destruída, já tinha sido reconstruída de novo. O presidente Mario Fericianos, iria fazer uma declaração no congresso pra todos políticos e autoridades lá presentes. Eles só não esperavam uma coisa, que nós tivéssemos reunido os melhores homens pra fazer o ataque. Os nossos homens eram em si ex-policiais militares, civis e federais de suas respectivas forças especiais e até mesmo ex-militares das forças armadas especiais que se uniram a nós, todos

desertores. Que conseguiram driblar toda segurança do local e agora entravam lá armados até os dentes e usando máscaras de hóquei ao estilo Jason do filme sexta-feira 13, eu era um deles. Nós demos o nome da missão de Operação Jason. Consegui convencer meu pai de não ir na missão, ele já estava velho, mesmo sendo forte como um jovem, preferia eu mesmo me sacrificar no lugar dele. Mas como se era de esperar, fizemos um verdadeiro massacre no palácio do planalto. Muitos senadores e deputados e sua equipe de segurança foram mortos. Restaram alguns raros políticos que poupamos. Eu me lembro de ter olhado pra cara de Mario Fericianos que estava ferido no chão e dito:

- Seu reinado acabou!

Dei logo um tiro fatal em sua cabeça, finalmente depois de termos tomado o

poder. Eu encontro com meu pai:

- O que vamos fazer agora pai?

- Na verdade o que você vai fazer filho.

- Pai, você sabe que graças ao seu dom de prever o futuro com um dia de antecedência conseguimos ganhar essa luta. Pois você deu todos os detalhes pra impedir nossa derrota, por causa de você nós conseguimos nos prevenir contra qualquer ataque. Agora é sua vez de liderar o Brasil como presidente dele!

- Eu prefiro que essa pessoa seja você filho. Você quer?

- Porque pai?

- Porque eu não queria ter de alcançar o poder dessa forma. Meu sonho era mesmo conseguir um dia liderar esse país sendo eleito normalmente, não esperava que iria precisar ter que ser dessa maneira.

- Pai. Não me vejo digno pra ser o presidente deste país por ter sido

responsável pela morte daqueles inocentes.

- Você sabe que não foi culpa sua filho. Eu poderia muito bem ter usado o dom de prever o futuro como estava fazendo a maioria das vezes nas missões da FOLC. Usei o dom pra outra missão ao invés de usar pra sua missão e fiquei cansado. Sendo obrigado a dar um tempo nele por 4 dias, com esse meu erro, você acabou sendo usado por aquele traidor e a missão foi um fracasso.

- Só pra você mesmo ver como em cada jogo que acontece tudo pode ser diferente. Eu mesmo no próximo ciclo vou preferir fazer a decisão certa pra que não precise matar aqueles inocentes.

- Filho. Num próximo ciclo podemos fazer escolhas pra evitar que todo esse sangue tenha de ser derramado. Mas parabéns filho! Pra o seu primeiro despertar consciente, estou até pasmo não ter

fracassado no fim desse jogo. Foi como você jogar pela primeira vez Crysis e já sair abafando!

- Você me preparou pra isso pai.

- Melhor deixarmos o povo escolher seu presidente ou presidenta.

- É pai...

- Filho.

- O que pai?

- Você agora é um herói nacional e veterano de guerra. Que tal parar as atividades e se arriscar no caminho das letras sendo um escritor? Use um pseudônimo.

- Ah pai... Isso é tão clichê. Ex-militares, policiais, veteranos de guerra sempre escrevem livros sobre suas aventuras. Acho que vou criar Salmões no Uruguai.

- Salmões filho...

- Deixo o lance de escrever pra você...

Nem eu e nem meu pai quisemos

assumir o poder do país, a FOLC preferiu sair de cena e deixar que os cidadãos escolhessem um novo presidente democraticamente. Nós só deixamos claro pra a população que entraríamos em cena de novo se houvesse mais outro líder opressor, a verdade é 70% da população já estava insatisfeita com o governo de Mario que já pendurava por quase 10 anos desde que começamos nossa guerra. Felizmente dessa vez, o povo conseguiu eleger a segunda mulher presidenta do Brasil, que foi a melhor do que os outros presidentes antecessores. Era uma jovem filha de uma candidata a presidenta do Brasil que nunca tinha sido eleita, Maríla Silva. Embora essa nova presidenta fosse também evangélica, pelo menos assumia uma posição completamente liberal perto da bancada evangélica e dos políticos que dominavam o país, chegando ao ponto de

ser odiada por muitos deles, até mesmo por causa de sua posição ideológica segundo o cristianismo, pois era cristã universalista. A crença dela na grande reconciliação universal com Jeová, onde toda humanidade alcançaria a salvação ou pela dor ou pelo amor, se espalhava rápido pelo Brasil, até a maioria dos cristãos tanto católicos e evangélicos a adotarem. Seu nome era Maríla Silva Neta e trouxe 4 anos de prosperidade ao país, pois a reeleição foi proibida. Então eu, meu pai e minha mãe, podemos viver o fim de nossas vidas felizes neste ciclo. Sem precisarmos de reativar a FOLC pra colocar ordem a partir do caos de novo no país.

15(O recomeço de Ravew)

Era mais um dia comum em que eu voltava pra casa depois de ir ao centro, precisamente no dia 21 de dezembro de 2012. Eu passava pela rodoviária da cidade que era o meu caminho, quando eu percebo que tem algumas pessoas gritando.

- Pega ladrão!

Assim que o ladrão estava passando por mim, eu só me lembro de ter num movimento rápido levantado a perna na altura de seu queixo e acertado o calcanhar na cara dele. O mala, provavelmente um nóia caiu no chão e os que transitavam pelo local fizeram a parte deles. Ele nem percebeu que tinha sido eu e ninguém deu muita atenção pra mim, simplesmente fui andando normalmente pra minha casa com passos um pouco mais acelerados.

Chegando em casa como sempre, fui ajudar minha mãe auxiliando na administração do escritório de advocacia. Minha mãe perguntou:

- Então filho. Como foi seu dia?
- Uai mãe. Normal. Aguardando a hora de ir pra academia, treinar e auxiliar o Marcelo a treinar o pessoal.
- Filho, que bom que estou vendo você conseguir ocupar sua mente. Trabalhando comigo e treinando artes marciais.
- Tenho que me ocupar né mãe. Se não eu surto de vez! A ocupação do meu tempo tem sido melhor do que os remédios que eu tomo. Ainda bem que não tomo eles igual que o psiquiatra manda. Pois se não eu não teria nem a capacidade de te ajudar aqui e muito menos disposição pra treinar.
- Filho. Mas observa sempre aí como você está, pra prevenir outra crise.
- Fique tranquila mãe. Mãe, deixa eu te

perguntar. O que você acha que seria pior? Eu dando os meus surtos por ser bipolar ou eu sendo viciado em nóia?

- Com certeza você sendo viciado em nóia! Imagina se fosse bipolar e ainda por cima viciado em nóia?

- É... Sei que já dei muito trabalho pra você e pro papai. Mas pelo menos eu não vendi uma porrada de objetos de casa pra comprar drogas.

- É filho.

- Só acho uma pena uma coisa mãe. Ter manifestado o transtorno bipolar e ter de me conformar que eu nunca vá poder ser um policial por causa disso... Eu acho que eu seria muito útil pra solucionar crimes.

- Filho, você pode fazer muitas outras coisas que gosta. Ser um lutador de MMA por exemplo, instruir os outros a serem lutadores. Você leva o maior jeito pra isso.

- É mãe. É uma ideia.

- Se forma em educação física que vai facilitar mais pra você.

Eu fui com tempo me ocupando e vendo realmente que eu era um cara de muita sorte, além dos treinos de MMA e defesa pessoal. Comecei a ocupar meu tempo de várias formas. Ocupava estudando o curso de educação física e com minha namorada Dalila. Dalila realmente estava sendo meu melhor remédio, ela quem me apoiava nos estudos. O tempo foi passando, Dalila já com seus 20 anos e eu já com os meus 31 ainda na faculdade. A vida de nós tinha lá as discussões de namorados, mas no geral nós vivíamos muito bem um com o outro. Ela trabalhando como auxiliar de escritório eu e estudando e como sempre trabalhando com minha mãe. Ela estava feliz porque tinha passado no vestibular pra veterinária, algo que ela sempre quis. Quando eu

recebi aquela notícia dela naquela noite, lembro que ela dormiu em minha casa, nos amamos intensamente aquela noite na cama. Ela começaria as aulas em um mês. Tudo indo perfeitamente bem, até que um dia ela chega em minha casa e diz:

- Tô grávida.
- Como assim grávida?
- Grávida de grávida. Estou esperando um bebê seu.
- Como você tem certeza disso?
- Minha menstruação atrasou 15 dias. Fiz o teste e deu positivo.
- Como você faz esse teste sem eu tá por perto?
- Eu sei que sempre fiz perto de você, mas a ansiedade bateu e então fiz logo. Mas até trouxe aqui outro teste pra fazer aqui pra você ver de novo. Eu torço pra que ele esteja errado dessa vez.
- Dalila, você também treina MMA, é

normal a atleta ficar com a menstruação totalmente desregulada, já te falei isso.

- Tá. Vamo fazer o teste de novo?

- Tá.

Ela fez o teste, pra piorar de novo o teste tinha dado positivo, diz ela:

- Viu só? Positivo.

- Ok. O que a gente faz agora?

- Aborto, não tem nem um mês e meio direito na minha barriga.

- Garanto que se fosse há alguns anos atrás eu piraria se aceitasse isso...

- Não dá pra mim ter um filho justo agora que vou começar a faculdade.

- Sei Dalila. Pelo menos ele não está aí não faz nem 2 meses.

- Vou precisar que você compre a pílula. Eu to sem dinheiro agora.

- Sim eu compro, mas vou ser sincero com você, tenho vontade de ter um dia com você um filho, me corta o coração ter de

fazer isso. Mas é o melhor pra nós. Pelo menos o que está aí é só um projeto de gente que mal deixou de ser semente.

Naquele dia que eu comprei a pílula e ela tomou e acabou abortando depois. Foi quando chegou uma noite que eu refleti, perguntei a mim mesmo: “Quantos ciclos eu já devo ter vivido essa situação antes? Quantas vezes eu tomei essa atitude e quantas vezes eu tomei outras atitudes? As possibilidades são tantas... Ravew, será que realmente seria bom você se lembrar de todos os ciclos que você já viveu? Será que realmente compensaria você morrer, renascer de novo em mais outro ciclo do universo e se lembrar de todas as vidas de ciclos anteriores que já viveu? Não seria melhor as vezes você simplesmente esquecer que passou por eles e depois quando tudo estivesse chato de novo voltar a se lembrar deles? Afinal como você

mesmo uma dia já escreveu. O grande lance de ser eterno, é esquecer que é eterno e depois lembrar de novo que se é eterno.” Foi pensando em tudo isso que eu me lembrei da primeira vez que eu despertei a consciência. Foi até agora apenas uma vez que isso me aconteceu, mas quem não me garante que isso já tinha acontecido antes? Depois eu fui realmente vivendo vários e vários ciclos do universo me lembrando da minha vida em ciclos passados, mas me enjoiei de tanto acumular conhecimento e decidi esquecer que já vivi tudo antes. Quem me garante? Até hoje me pergunto se naquele dia, o que eu passei foi algo realmente real, ou tudo coisa da cabeça de uma criança. Foi tão surreal que só acontecendo de novo pra mim voltar a acreditar que realmente foi real.

Observação do autor: esse é um relato real de minha vida, devidamente corrigido e adaptado pro livro.

Foi me lembrando desse dia, que até abri meu blog e fui ler meu relato real sobre o dia que eu nunca mais esqueceria: “Quando devia ter 5 ou 6 anos, estava na fazenda do meu vô Ravew, sai com ele na camionete D.20 dele pra passear. Parece que ele ia na casa de um peão dele que era lá perto. Tá beleza. Fomo lá e depois íamos voltar pra sede da fazenda do vô. Estávamos voltando com a gente um pessoal também na carroceria da D.20. E eu falei pro meu vô que queria ir atrás na

carroceria. E fui. Mas como eu era muito arteiro e num parava quieto na camionete, fui por teimosia me apoiar do lado de fora da D.20 numa escadinha que fica do lado de fora da D.20, naquela parte que se abre a tampa da carroceria.

Então fiquei lá na D.20 apoiado com os pés na escadinha e me segurando na carroceria. E meu vô tava em alta velocidade. O pessoal que tava na carroceria falava pra mim voltá pra dentro e fica quieto, porque eu podia cair e morrer. Tinha umas horas lá que eu ainda tirava a mão da carroceria por uns milésimos de segundo e depois voltava a me segurar.

Era muito perigoso isso que tava fazendo. Ainda mais numa estrada de terra que tinha bacada(Nota do autor: Bacada, gíria de mineiro pra buraco.) podendo fazer a camionete pular a qualquer

momento. E foi isso que aconteceu comigo quando estava justo tirando a mão da carroceria. Até me lembro de ver minha prima Quênia de longe, perto de uns pés de manga, gritando pra mim não fazer aquilo.

Mas a teimosia era tanta que aconteceu o pior. Eu cai e bati a cabeça numa pedra, tudo fico escuro e na hora eu levantei e vi um monte de gente vindo me socorrer. Aí eles correram e passaram por mim como se não tivessem me visto. Depois eu olhei pra trás e me vi deitado no chão com a cabeça sangrando. E num entendi como eu podia estar em 2 lugares ao mesmo tempo.

Foi que eu vi um portal de luz em cima da minha cabeça. Comecei a ser sugado pra cima, foi aí que percebi que tinha morrido. Foi então que aconteceu a coisa mais surpreendente de todas. Eu fui parar num lugar muito bonito que pra mim

era o céu quando cheguei lá.

Topei com uma mulher que tava de roupa marrom clara, que me levou pra uma sala, fez um gesto com a mão e apareceu um telão mostrando resumidamente toda minha vida até o momento em que morri e me mostrou pelo telão eu sendo enterrado, o pessoal chorando e tal.

E eu fiquei muito triste com aquilo, falei pra ela que queria voltar e tal. Mas ela disse que eu não podia voltar pra lá, mas disse que eu sempre teria outra chance. Me mostrou um portal de luz de novo e eu entrei nele. Foi então que do nada. Não me lembro bem onde, eu desperto como se tivesse sonhado com aquilo na fazenda do meu avô.

E eu fiquei encucado com o sonho que tive assim que acordei de manhã. Fui e contei pra minha avó e ela nem deu bola pro que eu disse. Aí tava lá meu avô me

chamando pra passear, na verdade não sei se vi ele me chamando ou se eu quis ir e pedi pra ir. Fui com ele e durante o percurso do passeio comecei, a ter a sensação que já tinha passado por aquilo. O tal do déjàvu mesmo, foi aí que me lembrei do sonho. Que que houve então? A gente foi lá no peão dele voltamo na camionete. Fui atrás de novo. Mas tava tudo acontecendo que nem no sonho, com uma diferença, eu tinha escolhido ficar comportado e não fazer estripulia porque sabia que aquilo não ia dar certo.

Agora tô aqui contando essa história. Aí que com passar do tempo, fiquei uns tempos sem acreditar nisso quando fiquei mais velho. Mas depois que me lembrei dessa situação, que com tempo bolei a teoria do despertar da consciência, em universos paralelos ou em outros planos de existência.” Lendo esse relato meu, que

ainda estava mal escrito no blog eu fico tentando me lembrar se todos os detalhes eram daquele jeito mesmo, a verdade é que eu de alguma forma tinha acordado com o corpo pesado, depois de ter um sonho que morria caindo da camionete, mas não me lembrava muito bem dele. E no sonho, era justo quando nós passávamos pelo pé de manga onde estava a minha prima, gritando pra mim não ficar dependurado na carroceria da camionete. Se não cairia mesmo e ia morrer! E no tal sonho mesmo eu me encontrava com uma anjo que mostrava minha vida toda até o dia da minha morte, foi então que acordei assustado. contei aquilo pra minha avó que achou que eu só tive mesmo um sonho. O estranho que as mesmas coisas do sonho estavam se repetindo, o detalhe mais importante que indicavam isso que eu me lembro até hoje, é que eu estava

voltando mesmo na carroceria e fazendo a mesma arte, eu acreditava que era só um sonho besta e que não ia acontecer. Mas o pessoal da carroceria chamou a minha atenção e minha prima também, que de novo me viu dos pés de manga eu fazendo aquilo e gritou de longe: “Para com isso se não cê vai morrer!” E eu contra o gosto realmente parei de fazer a arte e entrei pra dentro da carroceria, justo na hora que teve uma bacada muito forte que até eu fui jogado pra cima um pouco e ainda me falaram: “Se você tivesse fazendo aquela arte você teria caído e morrido.” Me lembrei na hora do sonho! Aí que fui contar pra minha avó de novo o que tinha acontecido e até pros meus primos, que nunca se lembraram disso. O mais incrível de tudo, que naquela mesma idade, eu também falei isso pra minha tia Edna. E ela me disse que eu era especial pra Jesus e

por isso estava lá, muito tempo depois, eu já com os meus 26 anos perguntei a ela se ela lembrava dessa história que eu tinha contado pra ela. Ela concordou que sim e que não acreditava que eu tinha inventado aquilo, eu era muito menino ainda e nem tinha começado a escola e se quer tinha visto algum filme sobre viagem no tempo pra inventar aquilo.

Aqui estou! Eis me aqui agora refletindo de novo, embora hoje ateu convicto, eu não descarto a possibilidade de isso realmente ter acontecido. Pra mim é algo completamente possível que nós estejamos vivendo uma repetição da mesma vida que já vivemos antes. Morrer pra um dia

renascer no mesmo ano, na mesma época, com o mesmo corpo, dos mesmos pais e pra tudo poder se repetir de novo, ou tudo ser diferente dependendo das escolhas que fazemos. Me parece uma possibilidade e uma ideia mais racional do que o céu e o inferno. Mas realmente se lembrar do que eu vivi em cada vida de um ciclo passado, acho que não são muitos que vão conseguir se lembrar disso perfeitamente e com muitos detalhes, mas que seria bem da hora conseguir fazer isso seria. Pois se acumularia muito conhecimento pra cada próxima vida a se viver de novo. Controlaria meu próprio destino! Mas só tem um problema, essa foi uma experiência tão surreal, que só me acontecendo de novo eu acordando consciente na próxima repetição desse mundo pra ter certeza de que isso é realmente real. Mas é uma ideia que eu

prefiro apostar que seja real e torço pra que aconteça.

Por isso eu me pergunto hoje? Quando eu vou morrer? Não sei! Mas será que quando isso acontecer eu vou ter certeza mesmo de que existe vida após a morte dessa forma que eu tanto imagino? Não sei, mas com certeza no inferno eu não vou estar, pois ele não tem nenhum fundamento nem lógico e nem bíblico pra mim. Não sei como muitos cristãos ainda podem acreditar nessa grande piada de mal gosto, por que eles não acreditam que a vida após a morte é nada mais nada menos que apertar um restart? Seria tão mais justo assim.

16

OBSERVAÇÃO: Essa parte da crônica agora é um debate real tirado de um post do meu facebook, apenas os nomes reais foram trocados e pouca coisa nele modificado ou reagrupado e a gramática devidamente corrigida.

Foi eu refletindo sobre tudo isso, que naquela noite eu coloquei o seguinte post no meu facebook e marquei 44 pessoas nele. Eis como foi o debate:

**QUE OS CRISTÃOS DO MEU FACE
NÃO SE SINTAM OFENDIDOS!
TEXTO SEM PALAVRAS DE BAIXO
CALÃO!**

Bem. Só quero confirmar uma coisa.

Minha posição sobre salvação é essa. Todos vão ser salvos porque se o bom deus é infinita misericórdia como diz no salmo 100 versículo 5: Porque o SENHOR é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade dura de geração em geração.

Ele com certeza vai atender o pedido de uma alma que se arrependeu, mesmo que esteja no inferno pra sair de lá. Algo que faz sentido pra mim, pois essa seria a única forma de Deus conseguir que seu desejo de ver todos salvos se realize.

1Timóteo, cap.2, versículo 3 e 4: Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador,
Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.

E já que Deus consegue tudo que quer: Jó

42, versículos 1 e 2: Respondeu Jó a Javé:
Sei que tudo podes e que nenhum dos seus
planos serão frustrados.

Muitos são os planos no coração do
homem; mas o desígnio do Senhor, esse
prevalecerá.

Provérbios 19:21

O coração do homem planeja o seu
caminho, mas o Senhor lhe dirige os
passos.

Provérbios 16:9

Cabe aqui falar sobre esse Provérbios 16:9,
que mesmo que você leia por completo o
capítulo 16, Deus está dirigindo nossos
passos com você pedindo ou não a ele pra
dirigir. Só me cabe crer, que ele irá dirigir

a todos nós pra chegar em seu reino. Memso que alguns cheguem lá por um caminho de maior sofrimento e menos benção ou vice versa. Afinal, pensem comigo, seu deus não seria muito cruel criando você e dirigindo seus passos pra você ira para o inferno sofrer eternamente? Que tipo de deus é esse? Fica a pergunta.

Seguindo a lógica nesse trecho da bíblia, tá bem na cara que se deus consegue tudo que quer e quer que todos sejam salvos, vamos ser salvos querendo ou não. Mesmo que tenhamos de nos arrepender no inferno pra ser salvos. Afinal cristão ou pastor, qual vontade que você acha que predomina? A do homem ou a do seu Deus? Seja sincero, tanto com sigo mesmo quanto comigo. A história do inferno de tortura eterna eu vejo que é usada mais pra um único objetivo. Chantagem espiritual

pra ganhar dízimo. E pense bem pai ou mãe. Se você tivesse 4 filhos e tivesse que escolher 3 deles pra sofrer eternamente no inferno por mais mal que eles tenham sido. Você que os escolheria? Os deixaria lá sofrendo eternamente? Se sentiria feliz eternamente com isso? Não iria querer estar no lugar deles ou que eles pelo menos tivessem outra chance? Que se arrependessem pra ser perdoados? Pense bem, o seu Jeová é um deus pai de todos, pois saímos dele, somos um sopro que veio dele. Lembre-se que ele é infinitamente misericordioso.

Gomes: Cara, você é Ateu certo? E você usa os próprios textos bíblicos pra defender suas ideias!!! Isso é muito contraditório... Do que adianta impor seus conceitos sobre um relato bíblicamente falando do qual o mesmo é objeto de sua

defesa ateísta? NAO TEM LÓGICA. Mais fica tranquilo eu sou cristão e sinceramente não fiquei ofendido com sua opinião. Você é meu amigo. Mas é importante questionar. Porque o que move o mundo não são as respostas e sim as perguntas.

Ravew: Cara, eu como ateu, defendo essa ideia, porque o que me levou a ser ateu, é justamente por discordar dessa questão do inferno. Assim como conheço partes da bíblia, que pra mim tem contradição que também me levam a discordar dela. A lógica pra mim, é passar esses argumentos, pra o cristão, não deixar de ser cristão. Mas sim rever seus conceitos que não tem lógica.

Ravew: Detalhe, não estou impondo conceitos, estou mostrando o que penso. E

como disse, virei ateu porque passei a conhecer e entender a bíblia, por ver essas partes que não tem lógica pra mim, eu uso elas pra defender meu ateísmo. O mesmo também vale pras que tem lógica.

Velma: Amo Deus amo, amo, amo. Não importa essas tais contradições a vida é cheia delas. E a gente que faz, hoje começo a pensar em manipulação. Mas não é de Deus não. Sim do próprio ser humano.

Dalila: Como sempre o Ravew vive falando mal da bíblia. Meu fi tu sabe que Mesmo acreditando ou não em Deus. Um dia vai acabar vendo-o.

Ravew: Gomes todo ateu que se preze, conhece bem a bíblia pra argumentar contra ela.

Ravew: Dalila. Nesse post eu não falo mal da bíblia, eu falo sobre uma coisa boa nela. Se você ler você vai entender. É uma pena que os pastores e padres não citem esse trecho e deem essa explicação tão óbvia que está nessa parte.

Ravew: Sim Velma. Mas o que você pensa afinal desse trecho?

Karolyne: Moço deixa dessa. Tu acredita em Deus sim. Deus existe é o dono da nossa vida e papo encerrado! risos

Ravew: Se o deus cristão existir, ele pra mim tem que ser dessa forma que apresentei no post agora e que a bíblia também apresenta. Aí sim eu faço as pazes com ele! A maior birra que eu tenho com o deus cristão, é justamente por causa desse

dogma do inferno. Provavelmente se ele nunca tivesse sido ensinado eu ainda acreditaria nele. Se há um deus, ele com certeza não é igual ao da bíblia! Olha só o que o que a bíblia fala sobre vocês mulheres: Mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição.

Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.

E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação.

1 Timóteo 2:10-15

Pode caçar em qualquer bíblia, da mais antiga a mais nova, vai estar basicamente dizendo isso, que vocês mulheres não tem moral pra ensinar ou liderar os homens. Eu discordo disso, mas aí que vem. A bíblia manda. Será que todas vocês aqui seguiriam isso?

Dalila: Sim! (Risos) Mas só que não...

Karolyne: Rapá! Esse homi sabe tudo da bíblia! Dá certim pra pregar a palavra de Deus!

Junior: A mulher tem que se sujeitar ao homem e não ser humilhada pelo homem....

Ravew: Ahan Júnior... E escutar calada sem ter direito a resposta não é ser

humilhada? A mulher também não ter autoridade pra ensinar o marido também não é ser humilhada né?

Dalila: Falou tudo Ravew!

Carvalho: Respeito a opinião de cada um. Mas o homem com sua sede de poder e conhecimento, acaba se esquecendo que sentir Deus no coração, é maior presente que um ser humano pode ter. Obs: não tenho religião, mas acredito que Deus é o senhor de minha vida

Ravew: Da uma lida no coríntios, tem uma parte que diz que mulher nem sonhando pode ser pastora.

Junior: Quando o homem e a mulher se amam de verdade, os dois pensam juntos... Não existi humilhação entre eles.

Ravew: As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é vergonhoso que as mulheres falem na igreja. Porventura saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?
1 Coríntios 14:34-36

Esse é mais outro belo versículo da bíblia sobre mulheres, se eu fosse mulher, eu jamais seria cristã depois de ler uma dessas.

Carvalho: O amor, e o respeito acima de tudo.

Ravew: Me responde sobre esse trecho

agora Junior. se você for mesmo seguir tudo na bíblia. A mulher não tem vez na sua casa, nem mesmo sua mãe.

Dalila: Rum um .

Ravew: Se quiserem, confirmam tudo que deixei aqui na bíblia on-line:
<http://www.bibliaonline.com.br>

Junior: A mulher sabia edifica a sua casa e a tola a destrói...

Velma: Não tenho nada a declarar, não queiram saber tudo, nossas mentes são limitadas. Caralho! Isso é ruim mas é o fato.

Junior: Deus esta no comando de tudo....

Carvalho: Pelo que sei apenas 2 mulheres

estavam com Jesus em sua crucificação. Maria e Maria Madalena. Mulher pra mim é coisa sagrada, pois elas sim trazem vida a esse mundo...

Ravew: Tá Junior! Eu quero ver como você interpreta essa parte da bíblia, aliás, quero ver a opinião de vocês cristãos de como vocês interpretam essa parte da bíblia:

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

e ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil. Dá a quem te pedir, e não voltes as costas

ao que quiser que lhe emprestes. Ouvistes que foi dito: Amarás ao teu próximo, e odiarás ao teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem; Mateus 5:38-44

Junior: Interpreto como uma coisa boa... Que não devo pagar o mal com mal... Se alguém me fizer um mal eu vou lá e faço o bem... Porque DEUS é amor...

Ravew: A maioria dos cristãos, não seguiriam essa parte nem de forma literal e nem de forma simbólica. Quer ver uma forma simbólica pra a parte de andar dos mil passos? Pode ser interpretada assim também "Se alguém te obrigar a ouvir sobre ateísmo por uma hora, ouça por duas horas." Obviamente essa parte não vale só pra quem for te obrigar andar mil passos. E

se eu fosse estuprar uma filha sua? Você me ofereceria a outra também?

Aldair: Marque um tempo comigo e não explicarei somente isso mas tudo que convém você saber. Mas pra todas as perguntas olhe pra dentro de você e veja qual sua verdadeira inclinação e terá e resposta que quer... Ou pelo menos a que precisa... To esperando.

Junior: Nada haver isso ai Ravew... Agora ai tu foi longe....

Ravew: Junior essa parte que você falou, só vale pra a parte de dar a outra face. Ser pacífico e não reagir pra evitar o pior, é válido, porque se você reagir numa discussão, você que pode levar a pior depois. Nessa até eu concordo. Mas o e o resto?

Ravew: Tá beleza Aldair, depois te procuro. Se puder ir dando um colher de chá aqui, já ajuda.

Ravew: Junior tem tudo haver. O que quero dizer, que na verdade, muitos cristãos não oram pelos seus inimigos, querem mesmo que eles se lasquem! Até eu mesmo sempre que tenho uma inimizade, eu na verdade torço pra que ela faça as pazes comigo. Eu também prefiro bem mais ver o homem mal virar do bem e compensar o mal que ele me fez, fazendo a mim um bem proporcional ou maior, melhor do que ver ele se ferrando.

Gomes: Ravew tu sabe que ninguém é perfeito, quando você fala: "muitos cristãos não oram pelos seus inimigos, querem mesmo que eles se lasquem!" e daí

parceiro se isso acontece? Quem vão se lascar são eles próprios, a salvação é individual, agora ninguém vai ficar adivinhando quem faz isso ou não. Assim como também tem muito ateu vagabundo que só sabe falar mal da vida dos cristãos e que seu ponto base para defesa é a bíblia. Já que a bíblia é contraditória para vocês ateus, então vocês mesmos se contradizem certo? Porque os ateus usam ela com frases de pequenos textos quando na verdade se fossem ler todo o capítulo entenderiam melhor, aí está o mal do ateu e de muita gente que interpreta a bíblia errada. Pegam apenas um pequeno versículo e falam que isso errado e porque Deus fez isso. Isso mostra que o Ateu Para ser ateu, é necessário uma medida de fé infinitamente maior do que para admitir todas as grandes verdades que o ateísmo nega. Assim como existe o BEM e o MAL existe o DEUS e

LUCIFER, assim como existe o CÉU e o INFERNO existe a SALVAÇÃO e a CONDENAÇÃO. Existe uma força por de traz de tudo isso e eu sinto ela, isso é sobrenatural e é essa força que me faz acreditar que nada nesse mundo foi por acaso. Essa força é deus.

Maicon:(Risos) amigo leia mais a bíblia!

Ravew: Né por mal não Gomes, eu pelo menos já topei com muitos cristãos hipócritas em seus atos. Duvido por exemplo que mesmo você seria capaz de seguir tudo que Jesus diz.

E quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui, e matai-os diante de mim.
Lucas 19:27

Gomes essa coisa de versículos isolados, eu sei o que você quer dizer, mas pode ter certeza de uma coisa, muitos versículos até mesmo sendo isolados, não fazem perder o sentido do que a bíblia quer mostrar. Numa parte a bíblia Jesus manda amar seus inimigos e em outra ele manda matá-los. Vai me dizer que esse trecho não é uma contradição evidente? O ateu que se preze como eu, conhece a bíblia melhor que muitos cristãos. E tudo isso é pra tentar mostrar pra vocês, o tanto que vocês seguem um livro completamente contraditório mas não enxergam isso.

Ravew: Maicon. Você quer que eu leia os trechos da bíblia em que são claros que uma vez no inferno não se sai de lá? Eu conheço eles. Só servem pra mostrar mais uma coisa, o seu livro de fábulas tem contradição. Depois vocês vem falar em

livre-arbítrio aqui. Aposto que vão fazer isso como sempre fazem! Olha que o seu deus fala sobre livre-arbítrio: Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas. Êxodo 7:3

Se você for ler o capítulo inteiro, vai entender uma simples coisa sobre seu deus. Ele simplesmente influenciou no faraó pra fazer ele negar a libertação dos hebreus, só pra depois matar primogênitos e trazer desgraça ao povo egípcio. Ele podia ter influenciado pra o faraó libertar logo todo mundo e todos seriam felizes, mas não! Endureceu o coração do faraó pra ele dizer NÃO! Ou seja, o faraó não teve poder pra decidir se iria ou não libertar o povo hebreu. Certos versículos, mesmo que isolados da bíblia, não vão

fazer a ideia perder o sentido. Há os que fazem perder, mas há os que não fazem, esses que mostrei não fazem. E agora Gomes e Maicon? Como os conhecedores da bíblia aí vão me explicar esses versículos que mostrei? A gente vê mais os líderes religiosos passando as partes bonitinhas da bíblia, as partes estarrecedoras ninguém toca nelas...

Maicon, Gomes, Junior mais Velma! Dúvido que vocês aplicam esses ensinamentos que está no Mateus cap.5 do versículo 38 em diante em tudo:

e ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil.

Isso só quer dizer uma coisa, se vocês não

seguem isso em tudo, são hipócritas, eu não sigo não por ser hipócrita, não sigo porque seria maluquice fazer isso em quase todos tipos de caso. Se alguém um dia vier querendo me roubar o celular e eu também tiver dinheiro, vou também logo passar o dinheiro. Mas você acha mesmo que se alguém viesse me obrigar a trabalhar por uma hora de graça eu iria trabalhar pra ele 2 horas? Se alguém obrigasse vocês a queimar uma mão no fogo, vocês iriam queimar as duas mãos? Vão ser mesmo idiotas de não reagirem? Ou vocês dois acham mesmo que Jesus só falava essa pra no caso alguém obrigasse vocês à andar uma milha e depois andar duas milhas por eles?

Karolyne: Se dissermos que não temos pecados nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

joão 1 v: 2

Velma: Ravew, eu sou errante por não ler a bíblia, mas quando te vejo falando essas coisas, mais aumenta minha vontade de lê-la e o medo também. Medo aquele de ler e entender exatamente o que você entende. Não por medo de parar de acreditar nele. Mas sim por saber que sou fraca e posso ser influenciada por meus pensamentos doentes. Então o que posso lhe dizer é o seguinte. Essa luta sua de tentar mostrar essas contradições é perdida pois a cada palavra sua quem tem o temor de Deus irar aumentar e mais ainda irar fortalecer sua certeza. Deus é a verdade e o caminho.

Ravew: Velma e Karolyne. O que realmente me irrita nos líderes religiosos, é que eles não são honestos com vocês. Eles deviam mostrar tanto as partes boas da

bíblia pra se seguir como as partes ruins pra não se seguir. Procurem seguir as partes boas mesmo. Mas boas de verdade, aquelas que estão de acordo com a ideia do amor ao próximo como a si mesmo. Porque se vocês lerem muitas outras, vão ver que vai de encontro com a ideia do amor. Eu não considero minha causa perdida, porque eu era um crente que foram me mostrando essas contradições e deixei de ser crente, se a cada 100 de vocês, eu conseguir pelo menos um que passe a rever seus conceitos e a pensar por si próprio, mesmo que ainda assim continue crendo em deus, mas vai crer de forma totalmente diferente de antes, pra mim eu já saio ganhando. Se tem um monte de cristãos querendo pregar a palavra teísta, porque eu ateu também não posso pregar a palavra atéísta?

Velma: Hum, só uma coisa eu sei! A bíblia não tem erros ela não se contradiz. As pessoas sim.

Ravew: Sério mesmo Velma? Como sabe que não se você mesmo diz não ler ela? Acabei de mostrar aqui nesses comentários a parte que Jesus manda amar seus inimigos e depois Jesus manda matar os inimigos na frente dele. Ele está sendo muito amoroso mesmo mandando matar os inimigos dele... Claro... Não tem nenhuma contradição nisso... Assim como nos foi ensinado que temos o livre-arbítrio, que nós fazemos nossas escolhas e deus não influencia nela, mas não foi bem isso que eu vi na parte do Êxodo que eu postei aqui. Você tá lendo tudo que comento aqui Velma?

Carvalho: Realmente pode se colocar em

duvida, algumas bíblias e suas passagens. Também sei que padres, pastores e 'convertidos' são pessoas alienadoras e alienadas. Mas algo que se pode ter certeza, é que Deus esta acima de qualquer ciência humana medíocre. A fé é uma escolha pessoal, então absurdamente indiscutível.

Ravew: Não é só de colocar em dúvida algumas bíblias, é de colocar em dúvida a maioria esmagadora delas pra maioria esmagadora dos trechos contraditórios em todas as bíblias!

Osmar: Eu as vezes me perco quando vou ler... Mas sempre me acho, uma coisa eu sei que vamos esperar. Os nossos resultados de amanha são as nossas atitudes de hoje. FÉ quem não tem!

Tinhoso Ateu(perfil fake): Bíblia não tem contradição? (Risos)

Segue as contradições da bíblia.

Primeira história

O homem foi criado depois dos outros animais. [Gn 1:25-27]

O homem e a mulher foram criados simultaneamente. [Gn 1:27]

Segunda história

O homem aparece antes dos outros animais. [Gn 2:18-19]

O homem foi criado primeiro, então os animais, e só depois a mulher, da costela do homem. [Gn 2:18-22]

Quanto tempo levou para criar os céus e a terra?

Um dia [Gn 2:4] ou seis dias [Gn 1:3 - 2:3]

As plantas foram criadas antes ou depois dos homens?

As plantas foram criadas antes dos homens. [Gn 1:11-13], [Gn 1:27-31]

As plantas foram criadas depois dos homens. [Gn 2:4-7]

Quando as estrelas foram criadas?

No quarto dia da criação, depois da criação da terra. [Gn 1:16-19]

Antes que a terra fosse criada. [Jó 38:4-7]

De onde foram criadas as aves?

Das águas [Gn 1:20-21] ou da terra. [Gn 2:19]

O homem foi criado antes ou depois dos outros animais?

O homem foi criado depois dos outros animais. [Gn 1:25-27]

O homem aparece antes dos outros animais. [Gn 2:18-19]

Quantos deuses existem?

Há somente um Deus. [Dt 4:35], [Dt 4:39], [Dt 6:4], [Dt 32:39], [Is 43:10], [Is 44:8], [Is 45:5-6], [Is 46:9], [Mc 12:29], [Mc 12:32], [Jo 17:3], [I Co 8:6]

Existem vários Deuses. [Gn 1:26], [Gn 3:22], [Gn 11:7], [Ex 12:12], [Ex 15:11], [Ex 18:11], [Ex 20:3], [Ex 22:20], [Ex 23:13], [Ex 23:24], [Ex 23:32], [Ex 34:14], [Nm 33:4], [Jz 11:24], [I Sm 6:5], [I Sm 28:13], [Sl 82:1], [Sl 82:6], [Sl 86:8], [Sl 96:4], [Sl 97:7], [Sl 136:2], [Jr 1:16], [Jr 10:11], [Sf 2:11], [Jo 10:33-34], [I Jo 5:7]

Adão pode comer de qualquer árvore?

Adão pode comer de toda árvore. [Gn 1:29]

Há uma árvore da qual ele não pode comer. [Gn 2:17]

Adão morrerá no dia em que comer da árvore da ciência.

Adão morrerá no dia em que comer da árvore da ciência do bem e do mal. [Gn 2:17]

Adão come da árvore, e ainda vive 930 anos. [Gn 3:6], [Gn 5:5]

O casamento é uma boa coisa?

Casamento aprovado. [Gn 2:18], [Pv 18:22], [Mt 19:5], [Hb 13:4]

Casamento desaprovado. [I Co 7:1], [I Co 7:7-8]

Deus tem um corpo?

Deus tem um corpo. [Gn 3:8], [Ex 33:11], [Ex 33:20], [Ex 33:22-23], [Ex 34:5], [Dt 23:14], [Ez 1:27], [Ez 8:2], [Hc 3:3-4]

Deus é um espírito que não possui corpo.
[Lc 24:39], [Jo 4:24]

Deus sabe e vê tudo?

Deus sabe e vê todas as coisas. [Sl 44:21],
[Sl 139:7-8], [Pv 15:3], [Jr 16:17], [Jr
23:24], [At 1:24]

Deus nem sempre sabe e vê todas as
coisas. [Gn 3:8], [Gn 4:14], [Gn 4:16], [Gn
11:5], [Gn 18:9], [Gn 18:17], [Gn 18:21],
[Gn 22:12], [Nm 22:9], [Dt 8:2], [Dt 13:3],
[II Cr 32:31], [Jó 1:7], [Jó 2:2], [Os 8:4]

Todos descendem de Adão e Eva?

Sim, todos descendem de Adão e Eva. [Gn
3:20]

Nem todos. [Hb 7:3]

Deus respeita todos?

Deus respeita todas as pessoas. [Gn 4:4], [Ex 2:25], [Lv 26:9], [II Rs 13:23], [Sl 138:6]

Deus não tem respeito por ninguém. [Dt 10:17], [II Cr 19:7], [At 10:34], [Rm 2:11], [Gl 2:6], [Ef 6:9], [Cl 3:25], [I Pe 1:17]

Deus deseja o sacrifício de animais?

Sim. [Gn 4:4], [Gn 8:20-21], [Gn 15:9-10], [Ex 20:24], [Ex 29:11-37], [Lv 1:5], [Lv 23:12-18], [Nm 18:17-19], [Dt 12:27]

Não. [Sl 40:6], [Sl 50:13], [Sl 51:16], [Is 1:11], [Is 66:3], [Jr 6:20]

O que aconteceu com Caim?

Foi um fugitivo e errante sobre a terra. [Gn 4:12]

Conheceu a sua mulher, e edificou uma cidade. [Gn 4:17]

Ravew: É mais fácil eu acreditar que o universo é um ser vivo fora da nossa compreensão do que acreditar no deus da bíblia. E ainda com o universo sendo um ser vivo fora da nossa compreensão! Com inteligência fora da nossa compreensão também! Ainda assim continuo ateu! Mas um ateu que crê no maior paradoxo já imaginado antes! Se quiser entender o que digo mesmo, só ler esses links aqui que eu escrevi:

Uma ideia bem deísta mas de um ateu, que na verdade é mais um livre pensador que enxergou que Inteligência superior ou

Deus, é uma questão de pura semântica.
<http://ojovemsonhador.blogspot.com.br/2013/02/o-universo-vivo-provavel-por-que-nao.html>

Tinhoso Ateu: Deus aprova a pena de morte?

O assassino não deve ser morto. [Gn 4:15]

O assassino merece ser morto. [Gn 9:6]

Enoque foi a sexta ou sétima geração desde Adão?

Ele foi a sexta geração. [Gn 5:3-18], [I Cr 1:1-2], [Lc 3:37-38]

Ele foi a sétima geração. [Jd 1:14]

Todos devem morrer?

Algumas pessoas nunca morrerão. [Gn 5:24], [Jo 8:51], [Jo 11:26], [Hb 11:5]

Todos morrerão. [Rm 5:12], [Hb 9:27]

Pode alguém ascender aos céus?

Nenhum homem pode. [Jo 3:13]

Alguns ascenderam aos céus. [Gn 5:24], [II Rs 2:11], [Hb 11:5]

Quantos filhos Deus teve?

Deus teve somente um filho. [Jo 3:18], [I Jo 4:9]

Deus teve muitos filhos. [Gn 6:2], [Gn 6:4], [Jó 1:6], [Jó 2:1], [Jó 38:6-7]

Qual é o tempo de vida do homem?

70 anos. [Sl 90:10]

120 anos. [Gn 6:3]

Deus se arrepende?

Deus nunca se arrepende. [Nm 23:19], [I Sm 15:29], [Ez 24:14], [Ml 3:6]

Deus se arrepende. [Gn 6:6], [Ex 32:14], [Dt 32:36], [I Sm 15:11], [I Sm 15:35], [II Sm 24:16], [I Cr 21:15], [Is 38:1-5], [Jr 15:6], [Jr 18:8], [Jr 26:3], [Jr 26:13], [Jr 26:19], [Jr 42:10], [Am 7:3], [Am 7:6], [Jn 3:10]

Já houve alguém justo, íntegro e bom (uma pessoa perfeita)?

Não. [I Rs 8:46], [II Cr 6:36], [Sl 14:3], [Sl 53:3], [Pv 20:9], [Ec 7:20], [Is 41:26], [Mc 10:18], [Rm 3:10], [Rm 3:12], [Rm 3:23], [I Jo 1:8], [I Jo 1:10]

Sim. [Gn 6:9], [Gn 7:1], [I Rs 15:14], [II Cr 15:17], [Jó 1:1], [Jó 1:8], [Jó 2:3], [Sl 16:3], [Mt 25:46], [Lc 1:6], [Lc 2:25], [Tg 5:16], [II Pe 2:7-8], [I Jo 3:6], [I Jo 3:9]

Quando Noé entrou na arca?

Sete dias antes da inundação. [Gn 7:7-10]

No mesmo dia em que começou a inundação. [Gn 7:11-13]

Quantos animais de cada espécie Noé levou na arca?

Noé recebe ordens para levar dois de cada

animal para a arca. [Gn 6:19-20], [Gn 7:8-9], [Gn 7:15]

Noé recebe ordens para pegar sete animais de cada espécie. [Gn 7:2-3]

Quanto tempo durou a inundação?

Foram 40 dias. [Gn 7:17]

Foram 150 dias. [Gn 7:24], [Gn 8:3]

Deus quer que crianças morram?

Não. Ele não quer que nenhuma morra. [Mt 18:14]

Sim, ele frequentemente mata crianças e instrui outros a fazer o mesmo. [Gn 7:21-22], [Gn 19:24], [Gn 22:2], [Ex 12:30], [Ex 21:15], [Lv 20:9], [Dt 20:16], [Dt

21:18-21], [Js 10:40], [I Sm 15:2-3], [II Sm 12:15-18], [II Rs 2:23-24], [Sl 135:8], [Sl 136:10], [Sl 136:9], [Jr 13:13-14], [Jr 19:9], [Ez 5:10], [Os 9:16], [Os 13:16], [Zc 13:3]

Todos (exceto Noé e sua família) morreram na inundação?

Sim. Tudo morreu exceto o que estava na arca. [Gn 7:21-23]

Não. Alguns sobreviveram. [Gn 6:4], [Nm 13:33]

Por quanto tempo a arca flutuou?

Por sete meses. [Gn 8:4]

Por dez meses. [Gn 8:5]

Quando a terra secou depois do dilúvio?

No 1º dia do primeiro mês. [Gn 8:13]

No 27º dia do segundo mês. [Gn 8:14]

Deus amaldiçoará a terra?

Bem, talvez, se ele se aborrecer novamente. [Ml 4:6]

Não, ele nunca fará isto novamente. [Gn 8:21]

Quais os tipos de animais que nós podemos comer?

Não devemos comer animais. [Gn 1:29], [Pv 23:20], [Is 7:14-15], [Dn 1:8], [Rm 14:21]

Somente alguns tipos de animais podem ser comidos. [Lv 11:2-4], [Dt 14:7-8]

Nós podemos comer qualquer tipo de animal. [Gn 9:3], [Mc 7:18-20], [At 10:10-13], [Rm 14:2], [Rm 14:14], [I Co 10:25], [I Tm 4:1-3]

Velma: Isso vai depender da sua interpretação, tem coisas que já me falaram tipo... Os motivos mas eu acho que né bem por aí não.

Ravew: Velma, leia o que o cara escreveu aí em cima, confira na bíblia e você vai ver que não tem nada dessa de texto e contexto e interpretação.

Ravew: A cavalaria finalmente chegou pra me socorrer! Valeu Tinhoso Ateu!

Velma: A bíblia não foi escrita pelo dedo de Deus! Ela foi e é um relato feito pelos discípulos. Quem pode nos garantir que eles entenderam algo? Mais uma vez Deus não desceu do céu para escreve-la. A bíblia é uma tradução e quer saber já tô ligada no 220, me diz aí me dá uma explicação logica para que possa haver a tradução. Tipo do inglês para o português.

Tinhoso Ateu: Ravew.
De nada!

Velma. A bíblia toda foi escrita por quase 40 homens, que segundo dizem, por inspiração divina.

Você sabia que a bíblia fala que morcegos são aves e não mamíferos?

Você sabia que ela fala em unicórnios?

Que por ser uma besteira acreditar em unicórnios, colocaram no lugar bois selvagens?

Velma: Pode parecer sem sentido. Mas fiz a pergunta não com o objetivo de que me responda e sim de demonstrar que há coisas além das explicações e isso meu caro, vai ser sempre assim. A ciência morre mas as perguntas permanecem.

Tinhoso Ateu: Acabei de postar as contradições da bíblia.

Países ricos que tem mais investimentos na educação e na inclusão digital, estão deixando de seguir as religiões.

Sabe o porque?

Porque não tem lógica seguir um livro que

tenha contradições e coisas sem sentido como unicórnios para justificar a existência humana e do mundo.

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/03/estudo-indica-que-religiao-pode-ser-extinta-em-9-paises-ricos.html>

Estudo indica que religião pode ser extinta em 9 países ricos
g1.globo.com

Projeção feita por cientistas americanos baseada em dados de censo identifica declínio em nações como Austrália, Holanda e Canadá.

A ciência morre porque as pessoas não pesquisam.

Religiões vão permanecer em países

subdesenvolvidos que sofrem com vários setores.

Países pobres tem povos mais sofridos pelas dificuldades que podemos ver até mesmo no Brasil.

A fé é uma necessidade cultural de um povo sofrido. Japão por exemplo é um dos países mais ricos do mundo e o mais seguro, o cristianismo não chega 1% no país.

Velma: E são aves mesmo! (risos) Pra Deus não existe porém. (risos) Eu sei bem que hoje elas são consideradas como mamíferos graças a nova divisão proposta por Lineu. Antes eram divididas conforme digamos assim... As semelhanças ele bebi o leite lá mas também voa.

Ravew: Velma. Vamos ver se você capta meu raciocínio. Todo ser vivo gera um ser vivo e foi gerado por um ser vivo antes. Se nós viemos do planeta Terra, é porque fomos gerados pela Terra. Ouve uma sopa química pra nós sermos gerados pra ter que dar na teoria da evolução, de qualquer forma fomos gerados pelo nosso planeta. Se o planeta nos gerou, ele é um ser vivo. Embora totalmente fora da nossa compreensão. Se o planeta foi gerado do universo, é porque o universo é um ser vivo, mas também totalmente fora da nossa compreensão. Como Carl Sagan dizia, somos feitos de poeiras estelares. Resumindo, o universo gerou vida, tudo leva a crer que ele é vivo também. E se o universo é vivo, também já evoluiu a zilhões de anos antes de nós e também é um ser inteligente. A diferença é que ele nem sabe que você existe e não tá nem aí

pra isso. Não vai adiantar orar pra o universo. De qualquer forma, com uma explicação bem lógica, da pra provar que há uma inteligência superior ou que ela seja possível. O nosso planeta e nosso universo, podem inclusive ter seu próprio mecanismo de defesa de sua saúde. Pra Terra, muitos de nós humanos, somos um vírus e bactérias malignas. O clima da Terra, vulcões e outros fenômenos da natureza estariam pros anticorpos nos destruindo. É como se fossemos um câncer. Quando combatemos câncer, matamos células boas e más. Quando também combatemos uma doença, podemos matar bactérias boas e ruins. Mas mesmo assim eu continuo sendo ateu, mesmo crendo nisso. Paradoxal não acha?

Tinhoso Ateu: Ateu é negar a existência de deus pregado pelas religiões. Ravew.

Sua visão faz sentido e não contradiz com o ateísmo. Esse superior não sendo ligado a nenhum deus, não vejo problema Ravew.

Velma: Não sei o Japão, mas os Estados Unidos está mencionado na bíblia. O por que dessa taxa, porém acredito eu que esteja de uma forma complicada de interpretação e obviamente o Japão também tem o mesmo motivo. Vocês que leem a bíblia devem ter visto.

Ravew: Japão tem muito ateu também.

Velma: Ravew. Como eu te disse, odeio falar esses assuntos pelo face meu dedo cansa.

Ravew: Os EUA caminham na contra mão dos outros países, mesmo assim 20% deles são ateus. Mas você pelo menos leu o que

escrevi Velma?

Velma: Isso só pessoalmente mesmo pra falar, que quando acabarmos de falar seremos levados para o manicômio!

Ravew: Eita... Não exagera...

Velma: Acho que sim. Eu li todos comentários.

Junior: Deus perdoa porque eles não sabem o que falam.

Velma: Eita por que? Eu sempre achei que um dia eu fosse passar por lá não por ser doida, até porque de doida eu não tenho nada mas pelo fato de que a família muitas vezes não entende.

Ravew: Se deus perdoa tudo né Junior?

Perdoa infinitamente como vocês cristãos mesmo vivem dizendo. Ele não tem limites pra perdão. Tomara então que no dia que eu for pro inferno, pois não vou aceitar nunca Jesus! Tomara então que quando eu estiver lá, como eu não vou querer sofrer eternamente. Que deus me perdoe então, pois vou pedir esse perdão só pra não sofrer eternamente! Lá eu aceito Jesus se eu for pra lá mesmo! Lá eu vou me arrepender de toda blasfêmia e heresia que disse contra seu deus. Mas se mesmo assim ele não me perdoar, vai só provar que ele é limitado e que não perdoa infinitamente como vocês dizem. Então vou continuar lá e odiando ele. Como vou ter algo bem em comum com o diabo, que é odiar deus, ele vai me dar um espeto e me botar pra trabalhar pra ele. E com muito prazer eu vou espetar cada crente hipócrita como um Edi Macedo da vida e

outros que são como ele!

Velma, na boa, leia as contradições que o Tinhoso ateu postou pra entender. Leia também Junior.

Lúcio: Isso só prova que o inferno é pura invenção! Science wins!

Ravew: Vocês crentes só vão entender o porque de sermos ateus, lendo essas contradições. Mesmo ainda crendo em deus. Eu pareço inteligente, mas teimo em discutir sobre lógica com cristãos... Eu me pergunto até hoje como o crente cai na conversa de que o dízimo dele vai pra seu deus. Se o deus dele pode tudo, por que ele não cria o próprio dinheiro?

Maicon: Vai se sentir satisfeito de passar todos os anos da sua vida discutindo algo

sem finalidade alguma, sem chegar num senso comum? Acho que a vida é muito pequena pra se restringir apenas a esse mundinho ateuista. Abraço amigo!

Ravew: Graças a esse mundinho ateuista que você fala, existe a evolução da medicina. Ou você acha que quando estiver com dengue você vai orar a Jesus e ele vai te curar? Ou você acha que se um dia perder os dentes, você vai orar e seu deus vai fazer eles nascer de novo? É melhor fazer logo um implante dentário.

Alan: Vichi! Será que é só eu que to pensando sobre implante dentário agora Ravew?

Ravew: É meio caro, mas da pra pagar em 10 ou 12 prestações. Ele varia de 1.300 a 3.000 cada dente.

Santos: Ao meu ver a verdadeira inteligência é conviver com as crenças alheias sem julga-las como errôneas, é simplesmente ter sua crença ou não ter crença alguma, porem não desmerecer os outros. Não suporto religiosos que ficam querendo converter todo mundo e ateus que acham que possuem o conhecimento universal.

Ravew: Sou um ateu espiritualista. Acredito em vida após a morte possa existir. Acredite! Posso ser ateu crendo nisso! Eu combato principalmente o dogma do inferno porque pra mim o mundo seria melhor sem ele. Cristão não ia se preocupar em converter os outros se acreditasse em salvação universal. Pra mim, a conversão real, é a conversão pra empatia coletiva, pra o bem coletivo!

Neto: A vida é incerta a cada dia, viva cada dia um dia, e isso será inteligência aprendendo todo dia o que vida lhe trás!

Ravew: Boa.

Lucios: Science wins de novo!

Também me lembro sobre o seguinte diálogo que tive com um crente no meu canal do youtube que era esse...

vinicius ramos henriques: Só tem dois caminho céu ou inferno se você entrar em dessas duas você não sai mais de lá e eternamente sofrendo

Guardião Universal meio MGTOW beleza, afirmar isso e ler esse versículo O coração do homem planeja o seu caminho, mas o

Senhor lhe dirige os passos. Provérbios 16:9 é dizer que seus deus mesmo nos dirigiu pra ir pro inferno, você pedindo ele ou não. Esse deus num seria muito cruel te dirigindo pra lá pra tu ficar eternamente? aliás, esse versículo poe um fim no livre arbítrio, tu pode até ter livre-arbítrio, mas quando se trata de ir pra se juntar a Deus pra ter a benção eterna e todas as respostas, aí tu sabe, Deus já escolheu pra você. responde essa pergunta

vinicius ramos henriques: Guardião Universal meio MGTOW na verdade não dirigi o homem de ir para o inferno e o homem que quer ir pra lá se o homem ir pra lá Deus e cruel por acaso??Deus deu seu filho pra morrer por nós pra nós ter direito de ser salvo mas o homem procura outro caminho e rejeita a salvação depois

que bater no inferno não sai de lá mas não fez por merecer

Guardião Universal meio MGTOW:
PORRA MANO! PENSA! SE TU LER!
JOÃO PLANEJA SEU CAMINHO, MAS
PEDRO QUE NA VERDADE DIRIGE
SEUS PASSOS! É BEM ÓBVIO E TA
NA CARA QUE JOÃO NÃO TEM
LIVRE ARBÍTRIO PRA FAZER PORRA
NENHUMA! É O PEDRO QUE TA NA
MENTE DELE DIRIGINDO JOÃO E
FAZENDO AS ESCOLHAS DE JOÃO!
APRENDE ISSO DE VEZ PORRA!

Guardião Universal meio MGTOW: TU
ENTENDE PERFEITAMENTE
QUANDO SUBSTITUO DEUS POR
JOÃO E O HOMEM POR DEUS! MAS A
LAVAGEM CEREBRAL QUE
FIZERAM NA SUA CABEÇA É TÃO

GRANDE QUE TU NÃO ACEITA ESSA VERDADE SIMPLES! O RACÍOCÍNIO LÓGICO SAIU DA SUA CABEÇA E TEU PASTOR CAGOU MERDA NO LUGAR DO TEU CÉREBRO!

Esse foi um dia que estava sem paciência...

Foi depois de passar uma boa parte da minha madrugada debatendo com a maioria dos meus amigos do facebook que são cristãos. Que refletindo melhor hoje, eu só posso concluir uma coisa. É muito difícil um cristão se livrar de dogmas implantados a tanto tempo já em sua cabeça, mas não impossível, pelo menos tenho certeza que a dúvida entre eles eu espalhei, mesmo que mínima, eles não podem negar totalmente a razão humana.

17

O que eu devia fazer em minha vida eu fiz, a vivi. Até que houve o dia que morri, aos meus 84 anos por morte natural, dormindo como um bebê. Tinha passado meus últimos anos, em uma casa de repouso pra idosos. Finalmente iria confirmar o que minha intuição dizia haver sobre a vida após a morte, felizmente vi que estava certo. No outro lado da vida, eu estava lá em um salão oval, vendo no meio dele um telão onde mostrava toda minha vida como um filme. O dia que decidi despertar, foi no meu aniversário de 18 anos, aquele dia eu tinha acordado. Com as lembranças de um velho de 84 anos, havia decidido ter uma carreira no exercito por pelo menos 2 anos. Foi o que fiz, logo em seguida tinha virado policial civil, algo que sempre quis. Naquele novo recomeço, me

filiei a um movimento pró legalização das drogas. Pois já tinha percebido que lutar contra as drogas, era perca de tempo desde meu ultimo ciclo. Que tudo que fazíamos, era uma guerra em que policiais, bandidos e gente inocente morria mais do que os próprios viciados por overdose. E que pra piorar, toda essa guerra, era lucrativa pra industrias armamentistas e senhores da guerra, que vendiam armas pra ambos os lados e lucravam até mais que os traficantes de drogas. Eu fiz o que pude como policial, naquele meu segundo ciclo despertando consciente, vi governos serem erguidos e derrubados naquele tempo. Por seguir a profissão de policial, acabei vivendo menos. Meu desencarne foi aos 79 anos, não estava cuidando direito de minha saúde. Passei por tudo como da ultima vez, eu como sempre estava no salão oval de novo. Quando despertei aos 18 anos de

novo no meu terceiro ciclo, eu já tinha percebido que gostava realmente da profissão de policial. Mas dessa vez queria ser um policial federal, fiz um curso superior tecnólogo de designer, consegui meu diploma e depois de duas tentativas fracassadas pra entrar na PF, a terceira vez eu consegui.

Os meus instrutores se surpreenderam com a facilidade que eu tinha em manusear armas e com a facilidade que tinha já pra aprender a solucionar casos. Era algo normal pra mim, já que tinha o conhecimento acumulado de uma vida inteira como policial civil. Como policial Federal, consegui liderar policiais pra prenderem muitos outros criminosos de colarinho branco. Mas vi que o que fazia ainda não era o suficiente. Aquele ciclo, eu me cuidei melhor, fiz o que pude, mas infelizmente tinha sido morto em uma

operação policial aos meus 54 anos. Eu lá estava de novo em mais um novo ciclo, recomeçando ele de novo, eu sei que seria burrice escolher despertar consciente no dia anterior a minha morte, era o meu terceiro ciclo despertando consciente. Tinha de entender que aquele era o jogo, que o melhor, era de novo despertar consciente aos meus 18 anos. Por mais que a cada despertar consciente, eu via as pessoas que eu conhecia fazendo na maioria das vezes as mesmas escolhas que decidiria como seria o destino delas, nem sempre eram as mesmas escolhas. Mas a natureza do ser humano, é repetir muitas vezes os mesmos erros, isso é fato. As pessoas com quem eu convivia também faziam escolhas diferentes, eu vi amigos meus que em um ciclo anterior, tinham escolhido o mundo das drogas, que nesse ciclo, tinham escolhido o mundo da fé e

havam virado pastores. Assim como eu, que aos meus 18 anos, decidi logo fazer um curso de direito, que era algo que detestava. Com a experiência que eu tive do ultimo ciclo que eu vivi, prestei concurso novamente pra delegado da PF. Depois de 3 tentativas frustradas, só na quarta vez consegui, mas lá estava eu de novo, sendo policial.

E lá estava eu de novo topando com o inimigo que me matou no ultimo ciclo que eu era um investigador da PF apenas. Dessa vez eu havia conseguido prende-lo. Eu vivi como pude aquele tempo, seguindo a carreira, me casei e me divorciei. Me aposentei e no fim daquele ciclo, acabei vivendo meus últimos anos em um dos raros mosteiros budistas que tinham no Brasil. Eu decidi que como sempre, faria o que eu gostava, que era ser policial, dessa vez eu despertei no ano em que me

formava como delegado da PF. Era meu quarto ciclo despertando consciente. E o mais interessante de tudo, agora eu percebia que também não era mais o único que estava despertando consciente nesse novo ciclo, dois amigos meus com distintas profissões, já estavam no seu segundo despertar consciente neste novo ciclo. O que eu deveria fazer como profissional eu fiz e fiz bem. Mas mais uma vez eu morri vítima de uma emboscada por inimigos, pois estava dando muito trabalho pra eles. Mas como pra mim o jogo sempre continuava, mais um “reset” foi dado, dessa vez despertei consciente uma semana antes de minha morte na emboscada. No meu quinto despertar consciente, já estava desenvolvendo novos dons paranormais, que me ajudaram e muito derrotar meus inimigos que queriam fazer essa

emboscada. Fiquei surpreso, que agora eu já estava vivendo mais do que 84 anos, meu vigor físico estava aumentando a cada despertar consciente. Neste ciclo, eu me desencarnei aos 97 anos.

Novamente no salão oval, vendo todo o filme da minha vida até os 97 anos, eu decidi que tinha feito o bastante como um servidor público que queria mudar o país, mas já tinha me cansado daquela vida de prender bandidos. Tinha de experimentar uma nova alternativa pra mudar meu país, felizmente eu havia nascido em uma família bem estruturada financeiramente. Iria fazer outra escolha agora no novo despertar, que seria dessa vez aos 18 anos. Que era como sempre a melhor época, pois era a idade que eu terminava o ensino médio. Nesse sexto despertar eu realmente iria me desafiar a aprender algo novo, que não fosse ligado a segurança pública. Fiz

um curso de educação física e me especializei na área de lutas, passei a viver como mestre de artes marciais, dando aulas pra varias pessoas. E dessa vez, eu vi que até mesmo meus pais estavam vivendo seu primeiro despertar consciente. Eles ao mesmo tempo gostavam da ideia de serem eternos e ficavam espantados com isso. Me perguntaram se era possível um dia pararem de despertar consciente.

Eu havia lhes dito que ainda não tinha experimentado isso, eles achavam um pouco estranho ter que lidar com um filho que tinha a cabeça e um homem com experiência de mais de 200 anos vividos. Aquele novo despertar, eu como um visionário, fiz o que pude como um filantropo pelo país, havia até me tornado maçom e descobrido no grau 33, coisas que eu mesmo já sabia que eram realidades, uma delas era o despertar da

consciência. Eu havia decidido mesmo a cada despertar de um novo ciclo, seguir a mesma linha de destino pré-traçado por mim. Que era me formar em educação física e virar um mestre de artes marciais, vlogueiro famoso de youtube e filantropo. Nem sempre em todos os despertares da consciência que eu tinha tive filhos ou vivido até o fim da vida com uma mulher só, teve as vezes que também adotei filhos e passava o meu conhecimento a eles. Já estava vivendo mais o menos até os 113 anos, a cada novo despertar, meus pais mesmos, ainda continuavam despertando conscientes e até meus irmãos já estavam tendo seus primeiros despertares conscientes. Foi já no meu 13º despertar consciente havia decidido, que iria fazer algo que já me via pronto pra fazer, havia decidido que iria ser eleito presidente do Brasil! Antes eu nunca quis me envolver

diretamente em política, pois não gostava, tinha medo de me envolver diretamente e me tornar mais um filho da puta como eles. Eu sei que presidente não mandava no país, sempre foram os empresários por trás dele e dos outros canalhocratas de colarinho branco.

Mas eu já estava cansando, de ver por tantos ciclos, muitos brasileiros fazendo sempre as mesmas burrices e deixando acontecer sempre as mesmas coisas. A maior parte da população do mundo, não conseguia despertar conscientemente e não estavam nem aí pra isso. Eu só era mais um iluminado dos raros iluminados com os pés nesse mundo que tinham chegado a conquistar esse dom, nem mesmo sabia se iria querer sempre continuar despertando consciente. Pois me cansava ver a maioria da humanidade, cometendo os mesmos

erros de sempre. Mas pelo menos agora, eu sei que conseguiria ser presidente, os dons paranormais que já havia evoluído ao longo de cada despertar consciente, me ajudariam a derrotar meus inimigos, eu também estava ficando cada vez mais resistente fisicamente, com corpo se curando mais rápido, me tornando cada vez mais invulnerável a danos físicos.

Eu já entrei na política, logo de cara pra me candidatar como presidente da república, sendo filiado a um partido centrista. Como naquele meu 13º despertar eu já era um homem de grande fama no mundo, por ser um escritor best-seller. Eu até consegui bastante votos, mas fiquei no terceiro lugar e não fui eleito. Mas eu sempre usei discursos inflamados e polêmicos desde a minha primeira candidatura. O discurso que fiz na minha primeira propaganda eleitoral, era uma

verdadeira ofensa a maioria dos eleitores. Até me lembro, de mim na frente das câmeras, sendo obrigado a manejar nas palavras pra não ser censurado. O meu primeiro dia discursando sempre vou me lembrar. Lá estava eu falando em rede Nacional pra todos brasileiros que ligavam a TV no horário de propaganda eleitoral gratuita:

“Olha. Você eleitor tem que saber de uma coisa, eu tenho tudo pra você me detestar como candidato. Sou ateu, a favor do aborto na maioria dos casos, a favor do porte de armas. A favor do casamento gay, a favor da abolição do limite de maior idade penal pra o caso de crimes hediondos. Sou a favor de prisão perpétua pra pessoas que cometem crimes hediondos. Sou a favor do voto facultativo. A favor de legalização das drogas. Entre

outras coisas que não interessa contar agora. Pra piorar eu ainda sou socialista de esquerda! Mas entendam que o socialismo real é verdadeiro. É aquele que as autoridades no poder, fazem seus governados entenderem, que ajudar os necessitados a se erguerem e reerguerem. Que acolher os órfãos e viúvas, é o melhor caminho! Autoridades que seguem o socialismo real, tocam na consciência de seus governados, pra eles praticarem o bem aos próximos por livre e espontânea vontade, sem obrigar a fazerem isso. Mas os estimulando e facilitando de todas as formas a fazerem o bem de forma coletiva. Da muito bem pra se praticar essa simples ideia num país capitalista livre. Um exemplo de nação assim é a Suécia! Mas nossos políticos de hoje não querem botar em prática essa ideia porque não dá votos. Mas uma coisa eu confesso a você, não é

you me elegendo que vai realmente conseguir uma mudança neste país. Lamento informar, mas se você vota em qualquer político neste país achando que ele vai mudar o país pra você. Você está enganado e sinto lhe informar, você é mais que um idiota... Você é um imbecil verdadeiro se ainda acredita nisso! A única coisa que pode realmente mudar a verdadeira palhaçada que esse país tem vivido é você mesmo eleitor decidindo como deve ser as coisas aqui! Seus representantes políticos, na maioria não estão nem aí pra você! Eu garanto que se for eleito, vou estimular aos cidadãos a fazerem cada vez mais iniciativas populares pra interesses relevantes da nação! Pra quem não sabe o que é uma iniciativa popular. Saiba que se 1% da população dos eleitores, de pelo menos 5 estados, decidir aprovar uma lei. Que seja por

exemplo. Reduzir em 90% os gastos do governo com deputados, senadores, vereadores neste país. Melhor! Que tal todo politico desta nação nos dar os gastos de um salário mínimo por pessoa! Com direito a décimo terceiro só! Salário mínimo! Do vereador ao presidente! Salário mínimo pra essa gente! O dinheiro economizado com uma lei dessas, resolveria grande parte dos problemas da nação investindo em áreas como saúde, educação, segurança e habitação. É só esses 1% assinarem uma petição que vai ter lá seus quase 3 milhões e meio de assinaturas e os nossos políticos vão ter de engolir isso e aceitar essa lei! E pode ter certeza que essa vai ser a minha primeira medida que lutarei pra você cidadão aprovar! E farei muitos plebiscitos pra questões relevantes em que você cidadão escolha pra seu estado ou pro país inteiro!

E pode ter certeza! Esses plebiscitos vão gastar muito! Mas muito pouco mesmo! Muito menos que qualquer eleição! Quer mudança! Faça ela acontecer! Vote 23! Com Ravew é mudança dessa vez! Do vereador ao presidente! Salário mínimo pra essa gente!”

O grito de guerra dos que se simpatizavam com minha pessoas, se tornou esse: “Do vereador ao presidente! Salário mínimo pra essa gente!” Ainda fiquei surpreso como ainda fazendo esse discurso eu ainda fui o terceiro colocado daquelas eleições. Na minha segunda tentativa, mais uma vez eu vi com a mesma linha de discurso e nos comícios eu como sempre xingava o eleitor e fazia piadas irônicas com a cara de todos, assim como fiz na primeira candidatura. Sempre dizia: “Tá vendo sua besta! Avisei que ia

dar nessa merda! Vai sua anta! Vota nele de novo!” Na minha segunda candidatura, eu perdi de novo, mas dessa vez fui o segundo mais votado. E mais uma vez na minha terceira candidatura, já bem conhecido pela população e com muitos inimigos políticos rindo de mim dizendo que eu nunca ganharia, sempre me difamando e eu sempre mantendo minha opinião e sempre fazendo o mesmo discurso. Sempre mantendo a mesma linha de campanha eleitoral que eu literalmente esculachava o eleitor em comícios em que arrancava muitos risos e deixava alguns com ódio e raiva. Até que finalmente eu fui eleito com 84% dos votos na minha terceira candidatura. Foi notícia no mundo inteiro. No dia que eu mesmo fui receber a minha faixa presidencial, foi a forma mais inovadora de comemorar a minha eleição. Eu ao longo de todo esse tempo

despertando consciente durante vários ciclos, havia treinado meu vocal e era também naquele 13º ciclo de despertar consciente um vocalista de uma banda de heavy metal! Comemorei cantando um cover da música We are the Champions da banda Queen! Na minha primeira reunião com todos os deputados eu fui bem claro com eles no meu discurso:

- Muito bem senhores digníssimos deputados e senadores, 60% dos que estão aqui, estão encarando a sua primeira eleição. E pra ser sincero, nem todos aqui são dignos. Felizmente meus discursos inflamados e satíricos fizeram até mesmo os eleitores aprenderem a escolher pessoas iniciantes na vida política com a sua maioria de ficha limpa. Algo que infelizmente nós sabemos que os outros 40% que foram reeleitos ainda tem ficha suja...

Ouvi vaias dos meus inimigos políticos que agora eram minoria, continuei o discurso.

- Pois bem, pois bem. Quem está aqui pela primeira vez assim como eu e me apoia já sabem o que eu quero. Antes de tudo, vocês devem saber uma coisa muito simples, toda nossa constituição tem que ser baseada nessas três simples regras que vou passar a vocês agora. Pra chegarmos nela, vocês terão de ouvir esse meu discurso, que também estará sendo visto em rede nacional.

Regra.1: Nenhum cidadão deve escravizar ou coagir outros cidadãos com fins malévolos e benefício próprio, com nenhum tipo de método.

Regra.2: Qualquer cidadão tem o direito de

se prevenir ou impedir que outro cidadão ou ser o escravize ou o coaja ou faça isso a seu próximo que lhe é semelhante.

Regra.3: É dever e obrigação de toda autoridade, não escravizar e nem coagir seus cidadãos e não deixar que os mesmos façam-no contra ela mesma, assim como é seu dever se certificar, fiscalizar e procurar manter na sua posição de autoridade(cada qual na sua parte ou cargo) que os cidadãos tenham o direito e o dever de cumprir a regra 1 e 2. (Qualquer semelhança com as leis de Asimov não é mera coincidência)

Eis aqui a minha Constituição! Agora que vocês a conhecem bem, reflita bem sobre cada uma dessas três regras que são os três pilares pra se ter uma sociedade justa. São regras que se resumem em algo

muito simples: Jamais force ou coaja seu próximo passar por uma situação indesejável tanto pra ele como pra você mesmo. E jamais estimule ou facilite que seus próximos, se desviem dessa simples regra que resume as três regras. Pois então, estamos entendidos. E quando vocês forem punidos, não aleguem desconhecer a lei quando ela te dominar! Quando ela dominar este país e o mundo um dia! E antes de tudo autoridades. Lembrem-se, melhor prevenir que remediar. O homem que quer ser um Bom PAI de uma nação. Deve trazer um ambiente bom e harmonioso a seus filhos. Deve ser como um Bom Pai e Mãe na casa de seus filhos. Sempre lhes garantir lazer, saúde, tecnologia, educação e conhecimento, comida de primeira, água e principalmente o amor, pra sua família! Mesmo que seus filhos não precisem trabalhar mais pra ter

isto. O meu desejo, é ver a tecnologia trabalhando pra a grande maioria de nós e nós a usufruindo bem e de forma auto-sustentável. Me lembro bem de um documentário chamado Zeitgeist, que propõe a solução de um visionário que é enfático em dizer, que a solução dos problemas do homem é a tecnologia pra tornar o mundo auto-sustentável, pra podermos em si usufruirmos da felicidade total. Deus pra mim, é a união de todos os homens pra o bem coletivo!

Depois daquele discurso que fiz em rede nacional, o que deveria fazer era simples, conseguir o apoio da maioria da nação no meu governo. Os meus inimigos políticos eram minoria, mas eram fortes. Mas em pouco tempo se tornaram fracos, como eu era contra a reeleição e contra o voto obrigatório, os 4 anos que fui o

presidente do Brasil. Consegui implantar as leis que sempre quis, pois elas apelavam pra o bom senso de cada cidadão. O país se tornou auto-sustentável e respeitando o meio ambiente. Nós tornamos os pioneiros na produção em larga escala de energia limpa, com geradores de energia infinita movidos a força magnética, a força de turbinas motorizadas com ar comprimido e a tantos outros meios de energia sustentáveis, que funcionava tão bem nos carros, como nas novas usinas de energia. Elegeram um novo presidente que me sucedeu, mas seguia a mesma linha de pensamento que implante. Eu só realizei o sonho de mudar Brasil, porque havia muitos outros sonhadores como eu pra torná-lo realidade. Foi fácil? Não! Mas essa já é outra história que ainda tem muito pra ser contada...

18

Como presidente, teve um dia que resolvi reler algo que tinha escrito quando ainda era jovem. Um antigo post meu que tinha postado no facebook. Eis que ele era assim:

“Ok. Se eu fosse virar presidente deste país. Quais promessas eu sei que poderia cumprir com uma "simples" canetada.

1.Voto facultativo pra todos.

2.Plesbicitos pra criar leis pelo facebook, onde faríamos uma votação e pesquisas por essa rede social. Daríamos mais utilidade pra ela, é mais fácil e seguro votar por aqui do que pelas nossas malditas urnas eletrônicas, e mais barato!

Mais barato inclusive espalhar a internet pra todos a usarem! Formaremos uma nova constituição por aqui! Ou deixar urnas eletrônicas de forma definitiva em pontos de votação pra os próprios cidadãos votarem nas suas leis. Urnas decentes que imprimam os votos. Estimular cada vez mais a iniciativa popular. O político verdadeiro, seria aquele com as melhores ideia pra as pessoas fazerem uma iniciativa popular por ele.

3. Legalização do porte de armas em todos comércios, desde que todos tenham câmeras filmando, pra que assim não haja duvidas que a reação dos funcionários do comercio foi legítima defesa. Um bandido pensará duas vezes antes de querer roubar qualquer loja. Pra ter uma arma nesse caso, a nossa burrocracia estaria fora de

cogitação. Mas seria assim dentro de qualquer estabelecimento comercial! Você que trabalhasse nele, só precisaria estar fora das fichas criminais e ter mais de 21 anos e fazer um curso de tiro, como se fosse pra ser um vigilante. Menor burocracia e mais facilidade.

4. Todo cidadão poderia usar uma arma dentro de sua propriedade, mas é claro que essa arma seria especial, só o dono poderia usá-la através de suas digitais. Quem viu o filme Mandando bala sabe do que estou falando. Essa tecnologia já existe.

5. Todo cidadão teria direito de andar com armas não letais. Sem precisar de muita burocracia pra isso. Tcheiser, cacetes retráteis, sprays de pimenta, seriam incentivados a serem usados e seus preços seriam baratos ou até distribuídos pelo

governo.

6.Reforma no nosso sistema educacional.

Um exemplos simples, cada aluno precisa hoje no Maranhão, tirar no mínimo 7 em cada matéria. Seria bem simples a mudança. Se de 10 matérias, ele tiver tirado 6 em 3 matérias, mas tiver tirado 8 em outras 3 matérias, ele compensou a fraqueza nas outras matérias e aprendeu 70% do conteúdo da escola. Pronto! Seria assim do ensino fundamental ao superior!

7.Todo professor de escola pública, poderia usar um spray de pimenta, e mais uma nova, todo professor ou professorar seria estimulado a aprender defesa pessoal ou krav magá. Chega de apanhar alunos almas pirracentas!

8.Matéria que seria incentivada em todas escolas. Aulas de meditação! Sim! Meditar

ajuda sim a alunos ficarem mais harmonizados, reduz a violência e os torna mais inteligentes! Pesquise no google!

Meditação transcendental seria o método mais utilizado, porque é fácil de ser adaptado aos cristãos, pesquise no google!

9.Incentivo a meditação em todos hospitais públicos. Sim! Também ajuda e muito a curar doenças físicas e mentais! Meditação transcendental também!

10.Pra facilitar a vida de policiais, uma lei que legalize os caçadores de recompensa, poderiam portar armas letais, mas todas suas operações de buscas seriam filmadas. Pra poderem é óbvio se defenderem caso precisem matar um criminoso em legítima defesa. É claro! Eles seriam treinados por policia e empresas especializadas antes.

11.Deixar menos militar a PM, não é

acabar com ela, é só fazer que toda essa baboseira de um soldado ter que fazer a barba todos dias, não poder usar tatuagem, sempre cortar o cabelo, sejam dispensadas! Quanto mais perto de um civil você policial militar ser melhor! Tenha seu estilo e seja limpo! E mais! Seria no máximo 7 hierarquias. E e claro, pec 300 pra todos policiais!

12. Todo político receberia apenas um salário mínimo. Incluindo eu! O auxilio paletó seria cortado em 80%. Sim! Seria isso e prontos seus putos!

13. Acabo essa merda de reeleição!

14. A burrocracia pra fundar uma empresa, seria uma burocracia exemplo agora, que nem é lá na Austrália. Pesquisem no google!

15. A pec do falecido Clodovil seria posta

em prática imediatamente, mas ela seria melhorada, cortaríamos 80% dos cargos legislativo no Brasil todo.

16.Toda igreja evangélica teria que aceitar dízimo em alimento e prestar um serviço comunitário em sua comunidade. Isso também valeria pra cada todos os templos! E botaríamos fiscais e informantes no meio de vocês pra saber se tão mesmo fazendo sua parte. Ou então sua empresa(igreja) vai ser fechada!

17.O horário eleitoral, todos os candidatos teriam o mesmo tempo pra falar na programação eleitoral gratuita. Suas propagandas só seriam feitas pelas redes sociais em sua próprias páginas pessoais. Nos livrando de propaganda eleitoral nas ruas com essa merda toda de sujeira que vocês fazem nas ruas com santinho, seria

mais que perfeito! Tolerar vocês aqui seria um sacrifício tranquilo! E só o próprio candidato bancaria sua candidatura, sem essa de empresa patrocinarem vocês! Por isso toda propaganda eleitora será dessa forma!

18. Todo cidadão teria incentivo e facilidades pra ser uma pessoa que faça bem aos necessitados. Desde sua entrada no ensino fundamental ao ensino superior. O governo deve trabalhar a consciência de cada cidadão que fazer o bem aos próximos faz bem. Você seria estimulado a fazer isso, pra ter desconto de imposto e porque é bom mesmo! De uma olhada no site <http://sonoticiaboa.com.br/> que você vê que é sim possível solucionar muitos problemas da nação com ideias simples!

19. Aulas de noções básicas de direito nas

escolas.

20.Os impostos pra quase tudo não passariam de 10%, seria assim pra maioria deles, um exemplo que dou, é mais ou menos assim que funciona nos EUA.

21.Criaria o "Partido dos Apartidários".

Ou seja, sem essa babaquice de ter partido pra se candidatar. E sem burrocracia pra isso!

22.Só os assassinos e mentirosos que fazem muitos se matar seriam presos em uma cadeia especial pra cada um deles! A pena máxima seria de 30 anos, mas se reincidissem, prisão perpétua! E prisão perpétua pra o desgraçado que não tem concerto mesmo!

23.Reforma no sistema penitenciário. E sim! Uma dessas reformas seria o estímulo da meditação neles! Procure no

youtube: http://www.youtube.com/watch?v=j9blKWyW_Ag Sim! Isso reduz muito a violência!

24. Talvez a lei mais polêmica, legalização drogas leves como maconha, é claro, seria a lei mais polêmica, mas as vantagens são maiores que as desvantagens. Abriria um debate no Brasil sobre isso. Todo semana, os canais abertos mostrariam documentários como esse pelo menos um dia: <http://www.youtube.com/watch?v=tKxk61ycAvs>

25.Ok. Muita grana seria economizada. Daria pra investir legal na segurança pública, na educação, na saúde e em nossas estradas.

26.Prometeria que se eleito, que no mínimo eu iria xingar todos esses SACOS DE MERDA NO CONGRESSO NO DIA

QUE RECEBERIA A FAIXA DE
PRESIDENTE! PRAGUEJARIA
CONTRA TODOS ESSES SACOS DE
MERDA QUEM NEM O JACKES
DEMOLEY! MESMO QUE FOSSE
MORTO OU TIVESSE DE RENUNCIAR
DEPOIS!

27.Cumpro a promessa 26 desde já em
também na época de campanha!

Com o tempo aqui viraria uma Suécia ou
Islândia. E é claro! Essas leis seriam sim
irrevogáveis e todos cidadãos com o
mínimo de bom senso as manteriam!

Se você votaria em mim curta e
compartilhe esse post!”

Hoje como presidente, vendo que cumpri
tudo que prometi e lembrando que revi

algumas dessas propostas pra melhor. Como permitir tanto o porte e posse de armas pra cidadãos comuns baseado na leis do Texas nos EUA e outros detalhes. Dou um sorriso, ligo a internet e reposto na minha página oficial esse post antigo. Mas deixo no fim do texto a seguinte observação.

“OBS: Hoje como presidente eu tenho orgulho de dizer. Cumpri tudo que prometi!”

Escoro na minha confortável cadeira presidencial e ponho os pés em cima da escrivaninha, enquanto entrelaço os dedos das mãos em volta de minha nuca. Enquanto olho pra tela de computador e vejo os likes sendo dados no meu post. Enfim. Mais um dia de trabalho.

19

O presidente Ravew está em seu gabinete quando o ministros da defesa general Herculano entra:

- Senhor presidente!

O presidente vira sua cadeira de frente pra o general, põe os pés em cima da mesa enquanto fuma seu narguiê da erva da paz, soltando aquea baforada pela boca e diz:

- Fala mano...

- Tenho ótimas notícias senhor! Depois que legalizamos de vez a maconha no Brasil. Fizemos pesquisas ao longo deste ano. Tanto na área da saúde quanto na área armamentista. Ela se mostrou muito útil na cura e controle de várias doenças além das que já conhecemos.

- Que legal cara, que bacana.... O chá dela curou mesmo minha inflamação intestinal crônica. Mas e no desenvolvimento de armas?

- Passamos a usar o gás de maconha, que agora tem feito sucesso entre policiais nas hora de interrogatórios. Os suspeitos de crimes são presos em salas de gás de maconha e logo em seguida quando os tiramos eles confessam tudo que precisamos saber pra desvendarmos crimes.

- E eles acham ruim?

- Segundo os nossos testes ate agora feitos. Eles colaboram 99% das vezes pra solucionar os casos e depois ainda querem voltar pra sala. Só saem pra depois laticarem e chegam a comer uma pizza inteira cada suspeito.

- Isso é bom... - da mais um tragada o presidente e depois diz - E os pela sacos dos direitos humanos?

- Até eles estão apoiando nossas iniciativas!

- Legal cara! Peraí só um pouquinho que vou comer meu pão integral com nutela de maconha. Vou beber meu chásinho da erva da paz também...

O presidente passa sua nutela de maconha em seu pão e toma do seu chá. Diz em seguida:

- Aê mano... Continue por favor...

- Testamos também o gás de maconha com bombas de mão em rebeliões em presídios e todos os prisioneiros se acalmaram e logo em seguida abraçaram as tropas de choque e foram bem prestativos em

concertarem seus estragos depois.

- Eu não sei porque esses criminosos ainda insistem em querer vender crack... Só pra depois fazerem mais bandidos lotarem a cadeia de novo... Continue...

- Senhor, muitas rebeliões foram evitadas após distribuirmos cigarros de maconha e fazermos também nossos presos comerem uma comida a base de uma dieta rica em cânibis.

- Maravilha! É isso que ta fazendo nosso país progredir...

- Tem mais senhor, nesses ultimos meses, as reincidências no crime caíram e 80% e vários ex-presidiários e dependentes de drogas pesadas conseguiram se reabilitar com o uso da maconha!

- Bão dimais isso sô...

- Usamos também o gás de maconha pra

controlar protestos violentos sem ferir os manifestantes.

- Legal... E porque eles tavam protestando?

- O ex deputado Marco Feliciano mais Silas Malafaia juntou um monte de alienados conservadores, pra protestar contra o uso da maconha pra os vários fins que usamos hoje na economia brasileira nas nossas várias áreas.

O presidente toma seu chá, come seu pão e diz:

- Esses idiotas deviam estar usando roupas a base da fibra de cânhamo e bíblias feita também com papel feito de derivados da erva...

- Encontramos muitos portando mesmo roupas e bíblias derivadas do mesmo.

- Eu sabia... Que gente hipócrita... Mas diz aê como foi depois?

- Quando usamos spray de gás de maconha e várias bombas de gás de maconha eles se ajoelharam, rezaram, começaram a dançar e a glorificar Jesus. Abraçaram os PMs e foram pagar pra eles uns lanches depois e ficaram muito mais abertos pra debaterem ideias depois.

- É desse jeito que eu gosto de ver as coisas indo... Cote mais...

- Marco Feliciano e Silas Malafaia que estavam no protesto finalmente se assumiram um casal gay!

Os dois riem muito alto dentro do gabinete! O presidente Ravew fala sorrindo de orelha a orelha:

- Nossaaaaaaaaaaaaa! Que novidade! - risos

- Até que em fim! Eles foram fotografados ou filmados!?

O general diz:

- Sim! Está em toda mídia brasileira! Das alternativas as convencionais! A mídia ninja espalhou o fato que nem rastilho de polvóra queimada!

Os dois riem mais alto de novo. O presidente diz novamente:

- To chorando de rir aqui depois dessa!
Continua vai!

- Senhor. Os EUA estão pedindo que façamos uma intervenção na Síria pra haver paz na guerra civil de lá! E também pra usarmos a bomba M em vários conflitos no oriente médio!

- Olha só! Agora são eles que nos pedem

ajuda! - risos - Como foram os testes com a bomba M?

- Um sucesso total senhor!

- Perfeito! Bora fazer esses barbados pararem de vez com essas guerras inúteis!

O Brasil mandou então um grande avião sobrevoar a Síria e muitas áreas de conflito no oriente médio. Assim que as bombas caíam e explodiam, soltavam um gás de maconha que faziam todos os combatentes desistirem da guerra quase imediatamente. Eles apertavam suas mãos, discutiam o Corão com uma mente mais aberta, comiam kibe e pão sírio. Se entendiam numa boa. Faziam as pazes e os conflitos acabavam. Muitos países do oriente médio passaram a mudar seus governos, os deixando mais liberais e moderados.

Mulheres pararam de usar véu e também puderam se casar com mais de um marido. Sendo também as matriarcas das casas de família adotando a poliandria. O Brasil fez muitos aliados árabes e se tornou a maior potência do mundo. O mesmo método foi também usado no continente africano, havendo logo em seguida a paz mundial. E o presidente Ravew recebeu o prêmio nobel da paz. Foi apelidado de Hitler ao contrário. Por usar longos cabelos grandes e uma barba bem aparada, onde só raspava em cima dos lábios superiores deixando um bigode de Hitler sem pêlos na cara. Ele comemorou o prêmio tocando uma música do Bob Marley numa versão reggae rock. Morreu aos 333 anos, seu segredo pra prolongar sua vida foi uma dieta equilibrada e meditação yoga. Nunca foi

reeleito porque quando reformou a constituição através de uma democracia direta fazendo uma grande reforma política e social, havia colocado a lei do voto facultativo e tirado o direito de reeleição, governou o país por 4 anos, mas fizeram eles valerem por 40 anos de progresso onde o Brasil viveu e vive até hoje uma era de ouro após sua morte!

Fim

O reencontro com Lisa

Esta história foi escrita pra uma mulher que encantou meu coração. Enviei a ela pelo facebook e agora você terá a felicidade de conhecer essa bela história de amor.

1

O que falar de Lisa? A mulher que entrou em minha vida num período conturbado. Um período difícil de minha vida, um período que serviu de aprendizado pra nós dois. Em um desses incontáveis ciclos que já repeti e me lembro como o senhor Ravew eterno. A muito tempo, eu a havia conhecido pessoalmente em um show de heavy metal no nordeste brasileiro. Há pessoas que entram em nossas vidas pra nos transformar e nós dois nos transformamos. Há muito tempo não á via pessoalmente, mas me lembro bem daquela moça simpática e bonita, embora uma mulher a cima do peso, era uma verdadeira headbanger, ouvia heavy metal e o bom e velho rock and rool como poucas! Encantadora, charmosa e bonita! Sim!

Bonita! Só um homem burro não sabe enxergar as várias formas de beleza que as mulheres podem se apresentar. A beleza de Lisa era uma dessas várias formas de beleza, com seus 1,70 metros de altura e um rosto encantador, dividido por um peso nada saudável no momento, de 120 quilos.

Mas mesmo assim meus olhos se prendiam a visão dela, ainda mais com um vestido preto e de olhos maquiados como gótica. Eu, apenas um jovem escritor a espera de reconhecimento de todos, ela foi a primeira pessoa que comprou um livro meu, que tinha encomendado, por uma editora do tipo faça você mesmo de internet. Nós então nos encontramos num supermercado onde tomamos o nosso café da manhã, onde ela teve a generosidade de me bancar um café da manhã reforçado, pra aquele dia que ficaria pra sempre em minha memória. O dia que me inspirou

agora a registrar essa história e a imaginar o melhor destino pra nós dois, seja qual for o destino, mas que ele seja com felicidade de ambos, o que um escritor como eu já tanto viveu. Tanto amou e sofreu, memórias minhas a serem contadas num papel, com a pitada certa da minha imaginação, são dignas de marcar este mundo eternamente. Na vida real, sempre vemos histórias de vida tristes e felizes, praticamente todos, tem seus momentos felizes e tristes em suas vidas. Ao que tudo indica, apesar deste mundo ser conturbado e injusto, a maioria das pessoas tem mais momentos felizes do que infelizes. E são sempre eles, estes momentos felizes que devemos priorizar em nossas vidas e buscar fazer que eles sempre sejam a maioria.

E como eu sou o escritor deste romance, obviamente que aqui sou Deus e

aqui quero a melhor história se realizando em minha imaginação, o melhor destino já vivido, pra nós dois! E assim começa a história de Lisa, a headbanger guerreira que resolveu um dia se encantar por um jovem chamado Ravew, uma celebridade trash da internet, que já teve a infelicidade de ser filmado em surto, por uma TV local. Ser portador de transtorno bipolar é fôda! Você faz muitas merdas e a maioria das mulheres se afastam de você, sendo bonito ou feio, a psicofobia é uma realidade ainda pouco conhecida... Mas como ia dizendo... Foi depois de um café reforçado, lá estavam os dois, tendo seu grande dia, com direito a uma tarde de prazeres sexuais que os levaram ao céu numa tarde de domingo, pra logo em seguida, estarem em um show de rock de bandas da região e terminarem com mais outra repetição da dose de prazeres e amor recíproco em um hotel

simples. Com momentos ainda mais emocionantes, como um belo almoço e uma despedida, que ainda era só o início de uma bela história de amor!

E lá estavam os dois conversando pelo facebook, quando cada um já tinha voltado pras suas respectivas cidades, que ficavam apenas uma distância de 70 quilômetros, mas que graças a tecnologia, a distância era encurtada:

- Lisa! Cheguei minha querida.
- Oi meu bebê! Que bom que chegou bem.
- Obrigado pelo ótimo dia que me deu.
- Eu que lhe agradeço, fazia tempos que não me sentia tão bem.
- Digo o mesmo. Ter ido no Hell Rock Meretriz e ouvir a banda Capetônia fazer o cover da música Du Hast do Rammstein foi o máximo!
- Ravew, eu tenho que te perguntar uma coisa...

- Pois pergunte.
- Você estava meio quietinho no almoço hoje. O que foi?
- Eu estava refletindo, no que vai ser de agora em diante. Desde o início você sabia que eu já levo um relacionamento livre, que empurro com a barriga. Não aceito ele, mas convivo com ele. Fazia tempos que não me deitava com uma mulher quase da minha idade, afinal... Já sou um homem de quase 29 anos e você tem seus 25. É outro nível lidar com uma mulher de sua idade.
- Eu entendo Ravew, é problemático lidar com garotas de 17 anos. Aos 17 anos, nós fazemos muitas burradas. Eu já tive 17 anos e sei do que estou falando.
- É complicado pra mim ainda ter esse sentimento por ela, quero me desapegar, mas você conhece bem nossa história de vida, você conhece bem a mim. A minha sinceridade desde o início, foi pra você

estar consciente que o nosso destino ainda é incerto. Eu fico preocupado...

- Hoje. Fiquei preocupada com você na rua... Se tava com fome... Se tava bem... Se você ficou satisfeito com tudo... Se vai sentir saudades... Se vamos nos encontrar novamente. Tanta coisa passando pela cuca da gente que chega a sair fumaça!

- Esse que é o grande dilema agora, como vai ser o amanhã? Nós somos tão preocupados com o amanhã, que esquecemos de viver o hoje, o agora. Lembra do livro que você me comprou pra dar uma força? Poisé. Lembre-se dele e o leia. Sei que ele vai te ajudar a me conhecer melhor e a tomar suas decisões. Faça isso após chegar de seu trabalho.

- Tá bem. Vou ler sim! Por você!

E no dia seguinte, lá estão de novo os dois conversando pelo facebook:

- Bom dia minha querida!

- Bom dia meu nêne!

- Olha. Como eu ia te dizendo, eu priorizo a sinceridade com a Dalila. Nossa relação é livre. Mas ela já está sabendo de nós dois.

- E o que ela disse?

- Bem, ela ficou com muitos ciúmes. Em relação ao amor livre sempre se tem ciúmes. Mas essa relação que tenho com ela, não é porque eu aceito, é porque eu convivo com esse tipo de situação. Desde que a gente resolveu viver assim, ela já transou com dois caras e você foi a primeira com quem transei, fora os caras que ela já beijou, pra mim não compensa viver esse tipo de relacionamento, porque eu não sou o tipo de homem pegador. Você já viu né... As suas amigas tem medo de mim. Tudo isso, por causa daquele vídeo no youtube, ser bipolar e surtar é fôda!

- Ohhh... Meu bêbe, me preocupo com você. E te quero bem. Estarei aqui com paciência e sem forçar você. Um dia vai definir em quem vale a pena investir, seja em mim, nela ou em qualquer outra.

- Minha querida, eu só quero te fazer bem também, nesse tempo que nós dois estivermos com esse laço afetivo nos unindo. Mas caso eu ver que minhas decisões vão começar a te prejudicar, vou dar um jeito de me afastar logo pra você sofrer menos. Você já deixou bem claro que quer eu apenas pra você. E eu agora estou dividido.

- Claro! Você tá certo. A gente tem que relaxar um pouco e deixar as coisas acontecerem... E quando acontecer algo a nós dois. Teremos discernimento na conversa e sinceridade. Só não quero confusão, a Dalila tem que conversar com você sobre o que está acontecendo. Espero

que ela não me procure pra querer falar alguma coisa que venha deixar o clima ruim. Mas fica trankiller meu bem. Deixa acontecer.

- O tempo vai nos dizer o que vai proceder em nossas vidas. Olha. Conversando hoje pelo facebook com a Dalila, ela já está pensando em dar um fim mesmo nessa nossa relação e começar outra relação séria, com outro cara. Ela não ia aguentar essa, eu sabia. Pimenta no cu dos outros é refresco. Quando era ela me traindo, eu sempre suportei, ela já deve ter beijado uns 15 caras diferentes, sem falar nos 2 com quem ela já transou depois que entramos nesse lance. Se for contar em números, eu só beijei 4 moças e com uma delas eu transei. Essa que transei foi você.

- Fica trankiller meu bêbe. Com o tempo as coisas vão se resolvendo.

- Olha, eu antes de ficar com a Dalila. Eu

namorava Kamila, eu amava ela também pra caramba, mas ela me decepcionou muito e não deu pra ir a diante. Mesmo estando com a Dalila. Levou um tempo pra eu anular totalmente o sentimento que tinha pela Kamila.

- É sempre assim Ravew. Deixa eu te fazer feliz, vou ajudar a você a anular esse sentimento, a começar um novo ciclo. Você sempre fala muito nos ciclos, os ciclos e recomeços que temos em nossas vidas e até mesmo nos recomeços que vamos ter, na próximas vidas. Se é pra eu sempre recomeçar, quando partir dessa vida pra próxima, quero sempre recomeçar de novo. E encontrar você de novo e tentar de novo com você e procurar sempre fazer novas escolhas pra meu destino ser melhor.

- É minha querida, a vida só faz sentido, se o pós vida for como um jogo de vídeo

game. A gente morre e lá estamos nós de novo vivendo o mesmo jogo. Vivendo as mesmas coisas. O universo é isso, vive essa eterna repetição, esse eterno restart pra começarmos de novo. Tudo que vivemos hoje, tudo que poderíamos ter vivido ou poderemos viver. Já vivemos antes e iremos viver de novo eternamente. E você veio nesse mundo no nível hard. Pois sua mãe tentou te abortar 3 vezes!/ E você está aqui! Vivendo com seus tios, é formada na faculdade, independente financeiramente. Mas o lance que eu te digo é o seguinte. Pra que esperar a próxima vida pra começar, se você pode começar no agora? Afinal, a vida é uma só. Você sempre foi você mesma numa vida passada, a diferença é que ela está se repetindo. Faça o melhor jogo que você puder no aqui e agora, procure sempre viver os melhores momentos, pois você

sabe que eles irão se repetir eternamente.

- Eu vi o preço do elíptico, já estou querendo comprar ele logo.

- Vai ser ótimo pra você, eu sei que você está bem a cima do peso. Mesmo assim eu enxergo a beleza em você, mas você mesmo como nutricionista já formada, sabe que tem que emagrecer pelo menos uns 30 ou 40 quilos pra ser uma gordinha saudável. E se quiser emagrecer mais, aí depende de você. As pessoas confundem muito magreza com saúde. Eu sou magro, mas tenho colesterol alto. Médicos já são unânimes em dizer que existe os gordos saudáveis e os gordos sem saúde. O mesmo também vale pros magros! Então seja aquela headbanger verdadeira que você é! Arranje um elíptico e manda ver nele todos os dias pra você ficar uma bela potranca! Ouça Ozzi! Ouça Europe! Ouça Witesnake quando estiver em cima

daquela máquina se exercitando! Sua alto-estima agradece! E sua saúde também! Me considere hoje oficialmente seu personal estimulador da sua auto estimator!

- Ei! Você que é escritor. Falou que ia fazer uma crônica pra mim! Tô esperando!

- Minha querida, se é isso que vai te animar! Eu faço várias pra você ler! Pelo menos umas 4 crônicas ou contos bem bacanas pra você se sentir feliz e estimulada pra malhar e ter uma vida saudável! Ou até mesmo um livro inteiro! Pode ter certeza também que vou virar sua máquina de malhar! Vamos malhar muito na cama ouvindo o bom e velho metal!

- Nossa! Não vejo a hora de te ver de novo!

- Temos ainda um bom tempo pela frente. Nos encontraremos de novo! Com fé no DEUS METAL 666 É O PODER! HAHAHA!!!!

- Você e esse seu humor de metaleiro...

2(Apanhar muito e ficar em pé!)

Lisa chega ansiosa em casa e põe no seu notebook o pem drive, ela abre a crônica que Ravew escreveu! Tem o seguinte título: “Apanhar muito e ficar em pé!”

Lisa era apenas uma jovem de 17 anos, que estudava num colégio particular, mas as coisas não eram nada fáceis pra ela, pois ser uma adolescente quase adulta, de 1 metro e 70 de altura, mas ter um peso muito a cima da média, a fazia ser alvo fácil, sendo obrigada a aguentar piadinhas de mal gosto por pesar 130 quilos ainda tão nova. Ouvir palavras como baleia, rolha de poço e outros nomes ultrajantes era algo comum no seu dia a dia. Em mais

um recreio que ia pra seu canto de sempre, ficar sozinha, 3 garotos sem caráter começam suas ofensas:

- Olha só a baleia Orca!
- Onde ela sentar ela vai encalhar!
- O que você faz nessa escola! Aqui não é lugar pra seres de outro mundo!

Lisa começa a se entristecer e uma lágrima desce pelo seu olho esquerdo... Até que ela ouve uma voz:

- Parem com isso!

Os 3 mal encarados olham pra o lado esquerdo, lá está ele, um garoto de seus 17 anos também, 1 metro e 60 de altura e pouco mais de 55 quilos, com aqueles cabelos grandes ondulados até os ombros amarrados pra trás. Um deles logo começa a falar:

- Olha só... Mas quem diria... É o ESQUIZO!
- O Razir Esquizo minha gente!

- Acho que você parou de tomar seus remédios de novo seu otário... Só pode tá pirando de novo pra levanta a voz pra gente! Lembra o que a gente fez com você ano passado? Quer que a gente repita a sova em você de um ano atrás!

Razir logo em seguida diz:

- Eu nunca esqueci... Mas estou preparado pra dar o troco em vocês dessa vez! Parem com essa palhaçada de sempre ficarem zuando com quem é diferente!

- Vamos dar uma surra nesse moleque de novo gente!

Lá estavam os 3 marmanjos pelo menos 15 a 20 centímetros maior que Razir! O primeiro que veio tentar dar sua sequência de 3 socos só atingiu o ar, enquanto recebia em troca um chute no saco, pra terminar com uma cotovelada no queixo, caindo direto ao chão. O segundo ainda tento lhe acertar um chute de frente

pra lhe acertar o peito, mas antes mesmo de acertar o golpe, já estava tomando uma rasteira de Razir, que girou de costas lhe acertando o calcanhar atrás do joelho, pra dar um bom tombo no valentão. Antes que o terceiro ainda lhe acertasse um cascudo na cabeça, ele já estava pulando sobre o oponente que tinha derrubado. O que derrubou já estava levantando de novo, mas tomou um chute giratório certo na cara para voltar pra o chão de novo já desmaiado. O último em pé diz:

- Hora seu! Vou esmagar sua cabeça!

Quando em fim o último estava indo pra cima de Razir pra tentar lhe acertar um soco no meio das fuças, o garoto já está dando um salto espetacular e dando 3 chutes aéreos que começaram pegando na barriga com a perna direita e a ponta do pé virado pra cima, depois o pé esquerdo lhe acerta o peito, logo em seguida a sua

canela está acertando o crânio do último oponente que cai no chão desacordado!

Quando se menos espera os outros alunos começam a chegar e só veem os 3 no chão desmaiados! Então Razir pergunta:

- Alguém filmou isso?

Os alunos que chegavam espantados, de um deles só se ouvia:

- Você derrubou os 3 caras?

- Eu não acredito que eu não filmei isso! – diz outro.

- Eu só acreditaria vendo pessoalmente e filmando pra ter certeza! – diz uma aluna.

- Deixa de ser mentiroso Razir! Nós sabemos que não foi você! Foi a Lisa! Isso mesmo Lisa! Já estava na hora de dizer não ao bullying! – diz outra aluna.

Lisa só olha espantada pra todos e diz:

- Gente... Não fui eu... Foi o Juner...

- Meu nome é Razir! – diz ele.
- Quer dizer... Foi o Razir! Eu vi tudo! Ele parecia o Bruce Norris detonando todo mundo!
- De quem você está falando afinal Lisa? Do Bruce Lee ou do Chuck Norris? – diz um dos alunos cinéfalos.

Razir volta a repetir:

- Gente! Fui eu que dei essa surra neles!
- Coé Razir, nós já sabemos que você apanha de todo mundo, a uns tempos atrás, Camila Liebra te surrou todo por que você foi inventar de falar mal dela na frente de todos!
- Mas era mesmo verdade que ela se faz de santa na igreja e gosta de usar drogas quando está fora da igreja! E ela só me acertou por que dei as costas! Me pegou na covardia com aquele cascudo!
- Fala sério Razir! Ela te encheu de ponta pés na costela e na cabeça, depois de ter te

dado aquele cascudo na sua nuca quando caiu! Nós tivemos que segurar ela pra ela não te massacrar!

- Rilson! Eu não bato em mulheres!

Lisa logo volta a dizer:

- Mas gente. Eu tô dizendo, foi ele que surrou os 3!

Uma das garotas então diz:

- Além de boa de briga ainda é humilde... Eu não acredito que desprezei tanto você por todo esse tempo. Nós podemos ser amigas Lisa!

O diretor logo chegou com o vigia da escola que estava por perto e disse:

- Mas o que está acontecendo aqui! Briga de novo!

Os 3 marmanjos então começam a levantar meio desorientados enquanto o diretor pergunta pra eles:

- Quem foi que bateu em vocês e te surraram!

Todos alunos presentes disseram em voz alta:

- FOI A LISA!

Os 3 marmanjos adolescentes só olham pra Razir e depois pra Lisa e dizem juntos de uma vez:

- FOI A LISA!

Razir então põe as mãos na sua cabeça e arregala seus olhos começando a dizer meio baixo:

- Eu não acredito que bati nesses 3 a toa...

O diretor logo em seguida diz:

- Razir, eu acho que você não está tomando seus remédios direito. Já está começando a ter alucinações e achar que bateu nos 3. Isso é tudo coisa da sua cabeça meu filho... Vou falar pra sua mãe conversar com seu psiquiatra a respeito disso.

- Mas...

- Razir! Sua mãe se preocupa muito com

você, não se envolva em encrencas, tenho certeza que a Lisa deve ter visto você sendo bulinado e também resolveram bulinar ela, eles iam te bater mais ela te defendeu!

Razir não acreditava no que estava ouvindo, um dos 3 marmanjos ainda disse:

- É mesmo diretor Maicon! Ela foi defender ele de nós! Fomos tirar onda com a cara dela também e ela nos deu uma bela surra! É gorda mas é bem forte!

Lisa fala alto:

- Mas gente! Não fui eu que bati neles! Foi o Jurnon!

- É Razir!

- Jornan! Quer dizer... Razir!

Diretor Maicon então diz:

- Você fez muito bem em defender o Razir Lisa! E Razir... Pare de alucinar pensando que você se viu dando uma surra neles.

Um dos alunos diz:

- É Razir! Vai tomar seus remédios!

Razir então olha com cara de desprezo pra todos e diz:

- Tá... Foi só minha imaginação voando alto... Vou pedir ao meu psiquiatra pra rever essas drogas que ele está me dando... Deve ser algum efeito colateral...

- Faça isso Razir! – diz o diretor Maicon – Mas enquanto a vocês 3 venham comigo! Os pais de vocês não vão gostar nada de saber do que fizeram! Vamos todo mundo saindo daqui! Vamos gente, mas deixem os dois novos amigos conversarem um pouco a sós.

Enquanto os 3 saem acompanhando o diretor, um deles diz baixinho passando por Razir:

- Nunca que deixaríamos você ter essa fama! – logo em seguida sai dando aquele risinho sacana.

Razir faz aquela cara de que comeu e

não gostou, senta de cócoras no chão e diz:
- Merda...

Lisa ainda olhando pra ele, logo em seguida pergunta.

- Quem te ensinou a lutar assim?

- Porque você quer saber?

- Queria que seu mestre me ensinasse uns golpes! Eu to precisando perder peso!

- Se eu te contar vai me chamar de louco assim como todo mundo...

- Me conte vai. Eu já sou acostumada a ouvir todo mundo me chamando de gorda, baleia, me evitando por ser diferente. Acho que temos algo em comum!

- Tá bom... Mas olha, fica só entre nós esse segredo. O cara já morreu, seu nome é Ip Mein!

- Ip Mein? Quem é ele?

- Foi o mestre do Bruce Lee. Quando ele apareceu pra mim, foi num sonho, depois deu ter visto o filme dele chamado O

Grande Mestre, desde então ele me aparece em sonhos, me ensina wing Shun e várias técnicas de artes marciais. Isso começou a um ano, depois de ter tomado uma surra daqueles babacas que viviam me tirando por ser baixinho... Um dia eu tava tão triste e resolvi ver o filme, logo em seguida sonhei. Ele começou a me ensinar pelo sonho, artes marciais e também o idioma chinês, quando comecei a falar chinês pra as pessoas ouvirem e contei essa história, disseram que eu estava ficando doido, meus pais me mandaram pra o primeiro psiquiatra que encontraram... E hoje tô aqui, tomando remédio, mas os sonhos com ele me treinando ainda continuam acontecendo...

- Já pensou em procurar um chinês de verdade pra conversar com ele em chinês pra ver se ele entende você e você entende mesmo ele? Um chinês que também fale

português pra confirmar o que você diz?

- Já... Mas eu moro no Brasil... Nenhum chinês frequenta aqui com tanta facilidade...

- Mas a gente dá um jeito de achar um ainda!

- É...

- Razir seu nome né?

- É... E o seu?

- Lisa. Lisa Fontinele.

- Prazer.

Os dois então começam a conversar, naquele momento uma amizade sincera começa a surgir e com um tempo um grande amor.

Lisa então para de ler o conto e fala pra si mesma em pensamentos: “Uauuuuu!!! Ele é bom mesmo! Amanhã tenho que trabalhar. Espero que ele esteja

escrevendo a continuação do livro.” Ela então resolve ir dormir. Depois, após um longo dia de trabalho, lá está Lisa teclando com Ravew pelo facebook:

- Oi meu bebê!
- Oi minha querida!
- Achei ótimo o seu conto!
- Ainda vai ter a parte 2 e 3 dele pra escrever, você só leu a primeira parte ainda. Já estou terminando a segunda parte, vou te mandar depois, hoje mesmo a noite! Vou ler amanhã, hoje estou muito cansada.
- Na hora!
- Já estou indo a pé pro meu trabalho.
- Bom, isso com certeza vai te ajudar muito.
- Meu bebê, eu tô com sono já. Vou dormir! Beijos!
- Beijos! Boa noite!

Uma boa noite de sono é bem

dormida por Lisa, como ela faz parte da geração digital, a primeira coisa que ela liga é seu facebook em seu celular, já vai logo desejar bom dia a Ravew. Ele não está ativo com a bolinha verde na janela de bate papo, mas logo ela vê uma mensagem que a espera, é a segunda parte do conto, que está na mensagem pra ser baixada. Ela pensa: “Vou baixar a noite pra ler.”

3

No facebook:

- Oi meu bem! Cheguei do trabalho!
- Oi minha querida! Já baixou a segunda parte do conto?
- Sim. Tô no meu notebook aqui. Já irei ler ele! Que saudades que eu tô de você... Vamos nos encontrar nesse fim de semana?
- Vamos sim!
- Outro show de metal nos espera!
- Falando em metal. A próxima parte do conto tá demais!
- Vou ler agora!

Lisa então começa a clicar na pasta do seu notebook que está o conto de Ravew, lá está a segunda parte. Clicou, apareceu na tela, a leitura então começa.

Lisa agora tem um amigo pra conversar no recreio, agora seus dias solitários estão com os dias contados. Todos os dias eles estão juntos, conversando. Em uma dessas conversas, ela pergunta a Razir:

- Como você faz pra ignorar todos eles? Vivem falando mal de você, só dizem que você é doido e que nem deveria conversar com você. Dizem que você tem umas ideias muito malucas. Que tipo de ideias são?

- Olha. Já deu pra você perceber que eu sou o cara mais estranho da escola, o que me ajuda a ignorar esses babacas, é quando eu chego em casa, toco meu violão e também ensaio com meu baixo, eu toco numa banda de trash metal nos fins de semana.

- Qual nome dela?

- Perpetual Disaster!
- Nossa! Que legal! Eu não sabia que você curtia metal!
- Você curte?
- Sim, mas não conheço muita coisa.
- Você mora na onde?
- Moro perto da escola, não dou conta de andar muito longe. Meus joelho doem...
- Lisa, já tentou fazer algum exercício pra emagrecer?
- Não dou conta, meu corpo cansa muito rápido.
- Ele vai se cansar muito rápido mesmo. Olha, eu não tenho nada contra mulheres acima do peso, o problema é quando elas estão muito acima do peso! Você pode ficar até 10 ou 25 quilos a mais que o dito peso ideal. – diz ele fazendo aspas com os dedos – Que ainda assim vai ser uma gordinha saudável, mas no seu caso, este peso vai acabar te matando...

- Eu sei... Mas não sei o que fazer...
- Por que você não treina jiu jitsu? Podemos treinar juntos!
- Você não precisa treinar isso.
- Meu mestre Ip Mein quer que eu treine, me avisou pelos sonhos, pra ele poder aprender me vendo treinar também. Segundo ele, um lutador completo não deve só saber lutar em pé, mas deve também saber lutar no chão.
- Nossa! O que mais ele diz?
- Diz também que o melhor lutador, não é aquele que mais bate, é o que mais apanha e continua em pé pra revidar com poucos golpes e derrubar o oponente.
- Faz sentido isso.
- Poisé! Vamo treinar junto jiu jitsu! Vai ser legal! Minha mãe diz que só posso treinar jiu jitsu, recomendação do meu psiquiatra. Ele acha que se eu fizer artes marciais muito violentas que visam mais a

socos e chutes, pode ser prejudicial a mim, que deveria treinar só jiu jitsu mesmo. Pra ficar mais tranquilo.

- Bora! Você vai junto comigo?

- Todos os dias!

- Bem. Hoje é sexta, amanhã tem o meu ensaio, quer ir comigo no ensaio da banda?

- Sim!

- Segunda podemos ir juntos pro jiu jitsu, a primeira aula é gratuita, só pra experimentar.

O tempo voou naquela sexta feira, sábado chegou logo, os dois já estavam na casa de Ramon, o amigo de Razir e seus parceiros que oferecia sua casa pra que eles pudessem ensaiar. As devidas apresentações foram feitas. Os 4 integrantes da banda começaram então o ensaio, ela conheceu o vocalista e guitarra base Guto, o baterista Daniel, o guitarrista solo Bino. Razir era o mais o novo deles, o

resto de seus amigos, tinha todos mais de 20 anos. O ensaio sempre bem acompanhado de cervejas e o bom som de metal nas pausas. Ramon gostava apenas de ficar no seu computador jogando jogos virtuais de RPG, enquanto a banda ensaiava e mais gente da galera do metal chegava pra ver eles ensaiando. Razir não gostava de beber, ele só tomava leite. Segunda feira chegou, o treinamento começava a noite na academia de Romeu Granola, o campeão de jiu jitsu mundial que morava na cidade.

Os dois então estavam dispostos a treinar jiu jitsu, Razir sempre incentivando a Lisa a treinar e a seguir uma boa dieta pra emagrecer. Quando eles menos imaginavam, 3 semanas já tinham se passado. E Lisa já tinha perdido 10 quilos! Sua auto estima estava lá em cima. O professor Granola a apoiava muito a

treinar, o treinamento era pesado, tinha exercícios funcionais bem puxados e o bom incentivo de Razir e do campeão mundial juntos pra ambos treinarem, Razir logo estava sendo um bom lutador, se esforçando muito, mas Lisa era excepcional! Aprendia mais rápido do que se imaginava ao treinar jiu jitsu! Já estava finalizando os faixas azuis que tinham mais de 100 quilos de massa muscular! Se tornando o orgulho da academia, mais 3 semanas de treino se passaram, dessa vez Lisa já tinha emagrecido mais 15 quilos! Os pais de Lisa estavam agradecendo a Razir por ter incentivado ela a ir treinar. Pois sua auto estima estava em alta, sua felicidade era evidente! Mais 3 semanas se passaram e dessa vez Lisa tinha perdido 25 quilos! Era tão excepcional que já ia competir na categoria até 80 quilos pra faixas azuis no feminino. O campeonato

era em outra cidade, Razir foi com ela e iria também competir como faixa branca. O que era de se esperar aconteceu, Lisa ganhou o campeonato, Razir ficou em quarto lugar perdendo por pontos, pra outro faixa branca. Todos estavam felizes, Lisa já tinha tomado seu banho, estavam na Rodoviária mesmo comendo, ela já estava sem seu uniforme, lá mesmo os alunos da academia almoçavam comemorando as vitórias, mestre Granola ainda dizia:

- Vamos agradecer a Deus por nossa aluna excepcional que nos garantiu aquela medalha de ouro! Menina! Você está de parabéns!

- Obrigado mestre. – diz Lisa um pouco vermelha.

- Você também Razir! Foi seu primeiro campeonato e se saiu muito bem, tenho certeza que com tempo vai estar ganhando

muitas medalhas pra gente também!

- Obrigado mestre. – diz Razir.

Lisa então põe sua mochila no braço direito, ela mais seus colegas de academia começam a ir pra casa. Razir e Lisa os acompanham por último, uma troca de sorrisos começa a ser dada entre os dois que estão por último, Razir então pega não mão de Lisa, ela também pega em sua mão. Quando os dois vão se abraçar. Lisa sente um puxão, quando olha pro lado direito, tem um homem tentando roubar sua bolsa! Ela evita que ele faça isso lhe dando um empurrão muito forte com seu braço esquerdo que faz parar a 3 metros de distância! O ladrão envergonhado logo se levanta saca um calibre 38 gritando:

- Sua VACA!

Em uma questão de frações de segundos, Razir já está empurrando Lisa pra o lado ao mesmo tempo que se esquivava

da bala usando seus reflexos extraordinários pra impedir que o tiro o atinja antes mesmo da bala sair do cano de disparo! No mesmo momento a bala acerta uma garrafa de cerveja que estava em cima da mesa de um bar próximo, fazendo um homem gordo e pardo cair de susto no chão. No mesmo instante Razir já está pegando com suas duas mãos na mão direita do ladrão que empunha a arma, lhe chutando o saco com o pé direito duas vezes. O ladrão logo solta a arma no chão, pra ter em seguida uma cotovela no crânio, abaixo de sua orelha. Pra completar, quando está caindo no chão, tem um monte de socos vindo na direção de sua nuca vindo como martelos que terminam de deixar ele inconsciente no chão e desacordado. Todos olham pasmos para Razir, inclusive seu professor, que logo pergunta:

- Onde você aprendeu a lutar assim?
- Eu... Bem... Andei vendo filmes do Ip Mein...
- Você se esquivou de uma bala...
- Que nada, foi tipo aquele lance de intuição. Eu sabia que ele ia atirar e sai do rumo... Só isso gente...
- Eu sempre soube que não levava muito jeito pra lutar no chão desde o início, mas vi que era esforçado e estava se saindo bem. Mas jamais esperava que você fosse um mestre em lutar em pé!

Um dos alunos encostou no pescoço do ladrão, em seguida disse:

- Mestre... Ele tá morto...

Todos olharam com olhos arregalados pra Razir, ele por sua vez preocupado perguntou:

- Ninguém filmo isso né gente?

Todos alunos mais o mestre responderam:

- NÃO!

- Ainda bem... Pelo menos não teremos as provas que eu matei esse cara...

Acabou que a viagem de volta dos alunos de Granola demorou a acontecer, eles tiveram que ir na delegacia, lá o delegado explicou que o homem que Razir matou usando as mãos pra se defender. Ele não daria muitos problema pra Razir na justiça o fato de ele ter 17 anos e faltar 3 meses pra ele fazer 18 anos, não faria esperar muito tempo na fundação casa, isso se ainda fosse pra lá! Pois ele acabou matando um outro adolescente de 16 anos com uma ficha criminal bem longa, o meliante já tinha inclusive matado 2 cometendo assalto e tinha sido preso por tentativa de estupro. Era viciado em crack, estava já dando muito trabalho pra os policiais, pra variar o juiz sempre via todos os bandidos como bonzinhos e soltava

logo eles, no caso a lei não tinha nem como prender por homicídio por falta de provas. Mas naquela hora de almoço o meliante morto, teve suas vítimas justamente vingadas.

- Bom garoto. – diz o delegado – Você está de parabéns, temos menos um mala nas ruas graças a você, é melhor treinar mais jiu jitsu pra não matar outra pessoa, só aprenda a imobilizar mesmo esse tipo de gente. Ou você pode entrar numa enrascada...

- É verdade... – diz Razir concordando com a cabeça.

- Olha, vá pra sua casa, procure ajuda psicológica, matar uma pessoa meche muito com os neurônios de seres humanos normais.

Lisa diz:

- Vamos Razir... Eu te deixo em casa hoje...

- Meus pais vão achar que isso tudo que aconteceu foi mais uma das minhas fantasias criadas pela minha cabeça.

- Não se preocupe Razir, nós todos vamos explicar pra o seu pai o que houve.

Mestre Granola diz:

- Razir, fique tranquilo meu rapaz. Vou conversar com seus pais junto com Lisa pra confirmarmos toda essa história e ninguém vai te chamar de louco. Mas quer uma ideia. Troque de psiquiatra, você não é louco coisa nenhuma! – diz ele dando uns leves tapinhas em suas costas.

Os pais de Razir ouvem toda a história de Razir sendo confirmadas por Lisa e Granola, concordam em mudar o psicoterapeuta de Razir, seu pai diz:

- Chegou na cidade um novo doutor, acho que ele é descendente de japoneses... Seu nome é Gabriel Sam eu acho... Vamos levá-lo amanhã filho.

- Talvez se ele fosse chinês eu tentaria conversar com ele em chinês...
- Não filho, ele é japonês mesmo, tenho quase certeza disso.
- Amanhã então irei lá...

Lisa também acompanhou Razir, entrou na sala do psiquiatra ao lado da mãe dele, os 3 se apresentaram, ao psiquiatra, ele se apresentou:

- Meu nome é Gabriel Chan.
- Você é descendente de japoneses senhor Chan? – pergunta a mãe de Razir.
- Na verdade sou chinês, estou aqui pelo programa mais médicos no Brasil. Mas já moro no Brasil a muito tempo, moro o tempo suficiente pra ter aprendido a falar fluentemente o português. Nasci na em Pequim, mas logo cedo fui também morar em uma colônia portuguesa da China, por isso falo tão bem o português e o chinês.

Razir diz:

- Nossa doutor! Que legal! Eu aprendi chinês com o mestre Ip Mein nos meus sonhos! Bem... Pelo menos acho que aprendi... Não sei se é chinês mesmo o que eu falo...

- Podemos tentar então conversar chinês aqui. Eu sei tanto tradicional e o moderno.

– diz o senhor Chan sorrindo.

- Ok! Vamos nessa então!

As duas ficam pasmas quando veem Razir e doutor Chan conversando chinês por quase 10 minutos como se conhecessem à muito tempo. Os dois sorriem e logo doutor Chan olha pra mãe de Razir sorridente diz:

- Seu filho não é louco senhora Bernada. Ele é extremamente inteligente e tem um dom espiritual muito forte. É uma antena entre este mundo e o mundo invisível.

- Como assim doutor?

- Primeiro você tem que entender, que a

uma linha muito tênue que separa várias doenças mentais, como esquisofrênia, transtorno bipolar de um fenômeno chamado mediunidade. Na área médica, muito tem sido estudado, muitos ainda resistem em afirmar. Mais o cérebro de um pessoa psicótica, que é o caso de muitos bipolares e esquisofrênicos, são exatamente iguais ao cérebro de médiuns que frequentam centros espíritas, ou até mesmo templos evangélicos, lá também se tem as pessoas que conseguem entrar em contato com o mundo invisível, o mundo pra onde os desencarnados vão. A diferença que existe entre um médium e um esquisofrenico que se trata com remédios, é que o médium aprendeu a controlar sua esquisofrênia de forma benigna, pra se autoconhecer e se ajudar. A ajuda espiritual desde muito cedo, o acompanhamento de pessoas mais

experientes neste meio, o fator sócio cultural onde o portador de transtorno mental nasce. Se é que se pode chamar de transtorno mental... Quando o portador nasce no local apropriado que o ensina a se conter, ele passa desde cedo a tornar o que seria uma doença futuramente em um dom, pra se ajudar e ajudar pessoas. É claro que seguir esse caminho é o mais difícil, é mais fácil o caminho dos remédios pra dormir, dormir bem, que na verdade é o segredo pra todos se manterem lúcidos. E tem mais, seu filho não é esquisôfrenico, ele é bipolar com sintomas psicóticos. Só precisa dormir bem como ele mesmo diz que já tem feito. Eu aconselho você a levá-lo pra Fortaleza Ceará, pra ele se tratar no Projeto 4 Varas, lá eles o ensinaram a ter uma vida normal, poderá até conseguir viver sem os remédios ou viver com uma quantidade mínima deles. Que é o que já

faz a muito tempo, como ele mesmo já disse em chinês.

A mãe de Razir exclama:

- O que! Quer dizer que o Razir não toma os remédios como o antigo psiquiatra mandava?

- Sim mãe... Eu só iria vegetar tomando daquele jeito, pelo menos só bebo leite e sucos enquanto resto da galera da banda fica na cachaçada! Me da um desconto vai, não quero só ficar vegetando...

Os 3 saíram do consultório de doutor Chan, quando chegaram em casa, os pais de Razir pensaram em levar ele pra Fortaleza, já que sua cidade ficava apenas a 100 km de lá. Foi indo todos fins de semana pra o Projeto 4 Varas, durante 3 meses, dedicando os domingos aos ensaios com a banda e continuando firme no jiu jitsu junto com Lisa. Que agora estava tendo seus 80 quilos de massa muscular

bem definidos de tanto lutar jiu jitsu, até mesmo Razir, conseguiu chegar aos 70 quilos de massa muscular com seu treinamento intensivo. Além de lutar jiu jitsu, auxiliava o professor Granola nas lutas em pé, que era um especialista, se tornando mais um mestre da academia de MMA.

Lisa então terminou de ler a outra parte do conto de Ravew, os dois mais uma vez conversam pelo facebook:

- Adorei essa continuação que você fez! Você leva mesmo jeito pra coisa!
- Obrigado querida... Queria que mais editoras pensassem da mesma forma... Já faz anos que estou tentando publicar meus livros e nunca consigo...
- Ravew! Olhe Stephen King! Ele teve seu

primeiro romance negado mais de 30 vezes! Mas depois que conseguiu após persistir muito, ele conseguiu finalmente publica-lo! O segredo é esse meu querido! Se fracassar persista até vencer!

- Verdade querida!

- Você mesmo me ensinou isso!

- É mesmo! Espero que esteja seguindo uma boa dieta aí e se exercitando mais minha linda!

- Sim estou! Quando você vai continuar a fazer a parte final deste conto?

- Em breve!

- Vamos no show né?

- Claro! estarei te esperando aqui!

Os dois então encerram a conversa e aguardam ansiosos pelo próximo dia que irão se ver.

4

Em mais um fim de semana, Lisa encontra Ravew em sua cidade, vão em um show de metal das bandas da região. Mas um certo desconforto acabou rolando neste encontro... Tanto Dalila e Lisa estavam no mesmo show. Ravew prometeu tanto a Lisa quanto para a Dalila que não ficaria com nenhuma das duas na festa, desde que Dalila também não ficasse com ninguém lá. Tudo estava correndo mais ou menos bem naquele show. Ravew estava se divertindo com seus amigos naquela roda de headbangers, todos naquele empurra pra lá e pra cá como em toda roda de metal saudável acontece, ao som de muito trash metal e balck metal sendo tocado. Músicas covers nacionais de hard rock também fizeram a festa, junto com outros covers internacionais mais conhecidos, como

Nirvana, Iron Maiden e outros estilos variados. O problema foi Dalila tratar Ravew com todo desprezo do mundo, algo que era até normal de se esperar dela. De certa forma o coração de Dalila já pressentia o que tinha acontecido com Lisa e Ravew mais cedo. Ela sabia que naquele sábado, Ravew receberia Lisa, pra dormir em sua casa, ele havia prometido que não tocaria nela. Mas ela já sabia o que eles tinham feito naquela tarde de sábado, Lisa chegou na casa de Ravew, foi bem recebida, os dois conversaram muito. Mas ele se lembrou da raiva que Dalila já tinha feito ele passar, era a vez dele de descontar os chifres que tomou. Lisa sabia muito bem, que ele de início só queria que ela dormisse lá.

O problema, que Lisa, com aqueles seus pés cansados, tendo Ravew os massageando, estando lá ouvindo todo o

desabafo de Ravew daquele relacionamento fracassado. Até ouviu ele dizer:

- Lisa, se eu fosse transar com você, por mais que tenhamos mesmo aquela química pra isso, iria acabar rolando aquele meu sentimento de vingança contra a Dalila...

- Sabe Ravew... Tenho estado tão tarada estes dias que nem me importaria de ser usada pra essa sua vingança... Já estou molhadinha aqui só você fazer esses meus pés descansarem...

- Você tá falando sério mesmo?

- Sim! Vem cá logo meu doido tentação! Vamos aproveitar que seus pais não estão aqui hoje que a festa é nossa!

E lá estavam os dois se entregando pra os prazeres carnavais antes de irem se arrumar pra irem pro show! No momento que lá chegaram, uma hora mais tarde depois do início do show, Ravew logo se

depara com Dalila super irritada e enciumada fazendo um monte de perguntas, tendo respostas vazias, mas pressentindo logo o que aconteceu. Mas enfim, o show tem que continuar! Tirando o desprezo que o casal fracassado teve um pelo outro, tudo correu muito bem no show. Foi então que Ravew e Lisa voltaram pra casa com mais um amigo de Lisa. Lá rolou mais aquela conversa, Ravew como um bom anfitrião, ofereceu um quarto pra seu novo amigo Elter, um jovem já à muito tempo conhecido de Lisa, que já se consideravam irmãos! Pra melhorar a noite, claro que Ravew e Lisa estavam em seu quarto, antes os dois tiveram aquele momento de prazeres! Ravew então tomou seu remédio pra preservar sua lucidez, dormiu bem, acordou ao lado de sua nova amante. Os três então tomaram seu café e tiveram

aquela conversa:

- Elter, ainda bem que você apareceu pra levar nós dois pra casa no seu carro. Estávamos duros pra pagar o mototaxi!

- De boa Ravew! Nem sabia se viria, mas hoje vou aproveitar que estou aqui e levar logo a Lisa.

Lisa em seguida diz:

- Vou fazer aquele almoço aqui pra gente antes de ir!

- Lisa! - diz Ravew - Hoje você trouxe aquele pem drive?

- Sim.

- Beleza, vou te passar umas músicas que fiz e nele você vai encontrar aquela crônica que prometi que iria escrever pra você! Crônica! Conto! Não sou muito bom em diferenciar cada estilo... - ele sorri.

- Nossa meu lindo! Muito obrigada! Assim que chegar em casa, vou ler ela hoje mesmo antes de dormir!

Os dois então se despediram de Ravew e foram para suas casas em Meretriz.

5

Mais uma noite depois de seu trabalho cansativo. Lisa abre seu notebook e resolve ler a parte final do conto de Ravew após conversarem um pouco pelo facebook. “Vamos ver que surpresas agora Ravew me reserva nesse novo texto.”

Lisa e Razir já estavam a muito tempo saindo juntos, naquela noite, ele iria pela primeira vez a meia noite fazer uma apresentação com sua banda no evento de bandas de metal que iria rolar. Os dois estavam saindo em uma noite com mais um amigo de Razir, Éric, outro fan de heavy metal que aproveitavam o tempo da exposição que rolava na cidade. Os 3 andavam pela praça da lagoa que estava iluminada pelas luzes da lua e das estrelas

naquela noite. Até que do nada ouvem uma voz alta:

- Éric!

Olham pra trás e é Camila. Éric então conta:

- Gente... Deixem que eu converse com ela. Ela esteve fora faz mais de 8 meses se tratando contra a dependência das drogas. Ela chegou ontem... Mas já me disseram que ela está de novo usando crack... Ela está totalmente desinformada do que aconteceu aqui estes últimos dias...

- Éric! – grita Camila chegando mais perto – Você tá saindo com essa vaca agora! Ele é meu sua mamute! – diz ela olhando brava para Lisa!

Lisa não fala nada, Razir responde por ela:

- Para com isso Camila, a Lisa está comigo, não tem nada com o Éric.

- Cala boca seu doente mental! Não estou

falando com você! – diz ela apontando o dedo pra ele.

- Pelo menos eu sou um doente mental que usa drogas pra se tratar. E você que é a doente mental que usa elas pra se destruir?

- Você falou o que! Repete!

- Você que é doente mental!

- Eu vou acabar com você seu filho da puta! Igual já fiz antes seu bosta que não bate em ninguém!

Lisa até que tentou conversar, mas quando menos esperava, Camila já estava partindo pra cima de Razir pra tentar machuca-lo, ela bem que tentou ir segurá-la. Mas não precisou fazer muita coisa, Razir já estava derrubando a drogada no chão e lhe aplicando um armilock no braço direito, a deixando totalmente imobilizada. Camila então pedia:

- Me solta Razir... Tá machucando meu braço...

- Quem é o bosta agora! Agora a onça ficou mansa né!

- Me solta Razir!

- Você tem que saber que não bato em mulheres, só vou te soltar se me garantir que vai se acalmar e ir embora daqui com o Éric. – diz Razir sério.

- Eu vou quebrar sua cara seu filho da puta!

Em um rápido movimento Razir fez uma variação da armilock, colocou sua mão esquerda no pescoço de Camila e lhe aplicou um estrangulamento, ela desmaiou. Ele se levantou e falou pra Éric:

- Leva ela pra longe daqui, tenho um show pra ir e não vou deixá ela estragá tudo.

- Nossa cara! Você tem um auto controle fora do normal! No seu lugar acho que iria matar ela de porrada! Ainda mais depois do que ela já te fez! Olha que ela não tem nem ideia da lenda que você virou aqui!

- Nós estamos indo pro show, apareça lá, mas se certifique que ela fique bem longe de nós hoje.

Lisa e Razir foram pra o show, a apresentação foi muito boa, todos saíram do evento muito felizes, mas aquela noite, a felicidade iria durar pouco ainda. Ainda dentro do salão de eventos, quando Razir e a galera da banda ainda estavam terminando de guardar as coisas. Entra pelo salão Camila e mais um cara de 2 metros, branco, careca, os braços de fora e uma tatuagem do símbolo nazista no braço esquerdo. O homem devia ter pelo menos uns 120 quilos de puro músculo, Camila olhando pra Razir começa a rir e dizer:

- Trouxe meu amigo que chegou ontem aqui de Sampa pra massagear sua cara com socos. – diz de forma sarcástica.

- Não da conta de mim e chama o amiguinho agora né Camila...

O brutamontes começa a rir, Guto pergunta:

- Cadê os seguranças do evento?
- Eu os liberei assim que acabou o show...
- diz Ramon.
- Razir... Fica de boa que a gente vai cuidar dele pra você...

Os integrantes da banda pegam os pedestais que e qualquer barra de ferro pra irem bater no grandalhão neo-nazista, mas não adianta muito. Todos saem tomando chutes e socos do grandalhão e caem desacordados no chão, em quanto isso Camila fica sentada num banco vendo tudo.

- Ponto pra mim! Agora desça a porrada naquele desgraçado e na namorada dele Krueger!

Lisa olha pra Razir, Razir olha pra Lisa, ela então fala:

- Vamos ter que trabalhar em equipe pra

bater nesse cara...

- Tem razão...

Krueger já começa a vir pra cima de Razir tentando lhe acertar em vão uma série de golpes, mesmo que Razir também revide com mais socos e pontas pés, não adianta nada. Nem mesmo chutes no saco estavam fazendo efeito. Toda vez que Kruger é distraído, Lisa tenta em vão várias vezes agarrar o corpo dele pra lhe aplicar imobilizações de jiu jitsu sem conseguir nada. Acaba tomando um chute na boca do estômago e indo parar a 4 metros distância. Quando se levanta, Razir está sendo levantado pela mão esquerda de Krueger, seu braço o ergue do chão. Enquanto a mão de Krueger começa a apertar a garganta de Razir, ele tenta em vão se manter calmo e chutar a cara do valentão. Tenta de todas as formas também lhe aplicar alguma imobilização no braço.

Mas de nada adianta, Lisa vendo aquilo só pensa em uma solução. Com toda a raiva que estava, chega rapidamente por trás de Krueger e lhe aplica um tremendo chute no saco com toda força que tem. O valentão não aguenta e solta Razir, passa a por as mãos no saco e geme de dor em quanto se ajoelha no chão geme de dor. Razir não perde tempo e sai correndo com Lisa pra fugirem juntos correndo. Camila grita:

- Vamos atrás deles Krueger! Levanta vamos!

Os dois estão correndo muito sem ver sinal dos encenqueiros atrás deles. Razir e Lisa param numa rua escura. Ele ainda segura em sua garganta tentando se recuperar da dor, do nada Lisa vê uma mulher de aproximadamente 30 anos, vestida de preto, cabelos curtos e vermelhos, de olhos verdes, toda gótica, que tem a sua altura. Ela estranha ao vê-la naquele momento e

não ter reparado nela antes no show. Só ouve ela dizer:

- Entra nessa casa. O portão tá aberto!
- Obrigada segurando a mão de Razir entra com ele dentro da casa. Onde coincidentemente tem gente na varanda, inclusive amigos que estavam no show de metal.

- Lisa! O que você faz aqui?
- Silêncio gente! – diz ela pondo o dedo indicador na boca. – Tranquem a portão logo!

Rapidamente o portão é trancado e eles ouvem duas pessoas do lado de fora gritando:

- Eles não devem ter ido muito longe! Vamos procurar melhor! Eles ainda devem estar na avenida!

Mas algo sinistro acontece lá fora, no momento que Krueger e Camila estavam alucinados andando pela avenida, não

percebem que um caminhão descontrolado ultrapassa a faixa continua e entra na contramão, acertando em cheio os dois que morrem na hora, pra depois se chocar com um poste, após ter esmagado o corpo dos encenqueiros passando com suas rodas por cima. Uma verdadeira carnificina tinha acabado de acontecer. Todos saem da casa e presenciam o que tinha acontecido, os amigos de Razir que já tinham se levantado e foram atrás deles dois pra evitar o pior, já tinham chegado perto do local que tinha acabado de acontecer o acidente sinistro. Lisa ainda pergunta pra a galera que estava na casa:

- Gente, cadê aquela amiga de vocês?
 - Que amiga que você tá falando?
 - Aquela gótica alta, magra, de cabelos vermelhos e curtos, olhos verdes e branca.
- Todos da banda Perpetual Disaster ficam pálidos ao ouvir Lisa dizendo, ela

pergunta:

- O que foi gente? – diz ela com a cara meio espantada.

- Você só pode estar falando da Sandra... – diz Daniel.

Razir também ao ouvir aquele nome sente um arrepio na espinha, fala:

- Você viu a Sandra!

- Alguém pode me dizer quem é essa Sandra gente! – diz Lisa.

Guto continua:

- Sandra era backing vocal e baixista da nossa banda, ela conhecia o Razir quando ele tinha apenas 15 anos, ela já tinha 31 na época. Era mulher mais troo que a gente conheceu! Antes de formarmos a banda Perpetual Disaster, ela estava ficando com o Razir, era a namorada dele a quase 6 meses. Quando ela descobriu através de Razir, que queríamos forma uma banda, ela logo se candidatou a ser a baixista e

backing vocal da banda. Era uma ótima pessoa, só tinha um problema, ela tinha tirado a virgindade de Razir, mas ela não conseguia ser só de um homem. Quando ela entrou na nossa banda, deu pra todo mundo.

- Menos eu que não comi ela... – disse Ramon.

Guto continua:

- Como ia dizendo. Ela deu pra nós todos nos fazendo acreditar que ela não tinha mais nada com o Razir, seduziu cada um da banda, só o Ramon que foi forte pra resistir.

- Forte nada porra! Ela já tinha me agarrado antes a muito tempo e nem consegui comer ela! Ela queria carne nova depois que conheceu vocês!

Guto volta a dizer:

- Ela transou com todo mundo mas pediu pra ninguém contar que tinham ficado com

ela. O Razir foi o último a saber. Nós fomos pegos de surpresa quando uma amiga nossa estava conversando com ela pelo celular. Ela tinha ligado no viva vós e podemos ouvir ela dizendo em alto e bom som que tinha passado o rodo em todos nós! O Razir quando ouviu aquilo não superou o que tinha acontecido. Entrou em surto por isso que não conseguia dormir, nós com muita raiva paramos de conversar com a Sandra e cortamos ela de nosso círculo. Ela parou de andar com a gente e o Razir ficou um bom tempo com raiva da gente, até surtar de vez e ir parar num consultório psiquiátrico.

Razir em seguida diz:

- A ultima notícia que tivemos dela, é que tinha ido pra São Paulo capital, quem nos contou foi outro amigo de longa data que também morava por lá e que mantínhamos contato pelo facebook. Ela começou a se

prostituir por lá pra sustentar o vício em cocaína. Mas ela foi morta após ser estuprada, a única coisa que se sabia dela, é que tinha sido morta estrangulada por um homem grande e muito forte... Já desconfiavam muito que era um dos carecas do ABC...

Eles naquele momento que se lembraram dessa história toda que tinha sido enterrada no passado, ligaram a história com a situação que tinham passado, concluíram que o espírito de Sandra de alguma forma tinha se vingado de seu assassino. Pra ficar mais assustador ainda, quando a polícia tinha chegado, feito todos os procedimentos pra burocracia policial. Descobriram que o homem que dirigia o caminhão estava sobre efeito de drogas pra se manter acordado, morreu na hora que o caminhão bateu, sendo jogado contra o poste. O mais

sinistro ainda, é que no caminhão baú que ele dirigia, estava escondido uma grande quantidade de crack. As coincidências não param por aí, o neo-nazista que tinha morrido, era um traficante que também faria parte das negociações, estava ali de passagem esperando o motorista do caminhão pra fornecer as drogas pra outros pequenos traficantes locais. Seu nome completo era Francinaldo Adolf Krueger, descendente de alemães, procurado pela polícia de 5 estados brasileiros por matar policiais e juízes linha dura para os grandes chefões do tráfico, trabalhava também como agenciador do tráfico internacional de pessoas. Era um expolicial militar da ROTA de São Paulo, expulso da corporação por ser corrupto e estar envolvido com milicianos, ficando pouco tempo na corporação, menos de 4 anos segundo os investigadores. Era

também acusado de sequestrar, matar e estuprar mulheres. E um dos principais suspeitos de terem matado inclusive Sandra Mercury Galvão, a ex namorada de Razir! Razir depois daquela noite aterrorizante e ao mesmo tempo surpreendente olhou pra Lisa. Falou:

- Vamos pra casa, amanhã será um novo dia...

No dia seguinte ele se encontra com Lisa na praça, pra conversarem, ele olha pra Lisa, os dois estão sentados no banco da praça da lagoa, em um fim de tarde, o sol começando a se por, logo em seguida Razir começa:

- Sabe, antes de Sandra ter ido embora, ela tinha me dado um chaveiro que tinha o formato de coração escrito o nome de nós dois, estava escrito: “Pra sempre Razir e Sandra.” Eu guardo até hoje esse coraçãozinho de madeira que arranquei da

correntinha que prendia no chaveiro. – ele então abre sua mão e olha pra o coraçãozinho de madeira, um souvenir de um amor que não deu certo... Continua dizendo – Eu só queria que tivesse dado certo com ela Lisa...

Uma lágrima desce do olho esquerdo de Razir. Lisa o abraça, diz a ele:

- Liberte ela de você... Eu tenho também uma coisa a te dizer a muito tempo...

- O que? – diz ele chorando.

- Estou a muito tempo apaixonada por você querendo me declarar. Foi a Sandra que me viu quando eu procurava um lugar pra me esconder. Me disse pra entrar naquela casa com você, pensei que a tivesse visto.

- Não... Não a tinha visto...

- Ela queria proteger você e a mim, ela queria que você eu estivéssemos juntos pra você cuidar de mim. Eu também quero

cuidar de você. Deixa eu cuidar de você.

Os dois então se beijam emocionados, com muito amor, Razir olha pra o lago junto com Lisa, depois olha pra coraçãozinho de madeira em suas mãos. Os dois passam a olhar o lago e passam a ver em cima dele, os espírito de Sandra sobre as águas, com uma roupa dessa vez azul e uma forte luz dourada em sua volta.

Lisa comenta:

- Olha! É ela!

- Também estou vendo!

- Jogue seu coração pra ela!

Razir pega o coraçãozinho de madeira e joga pra o espírito de Sandra, ela o pega com sua mão direita, uma lágrima também desce de seu rosto ao mesmo tempo que ela sorri, então se despede com um aceno de mão dos dois que se despedem também. Um portal de luz é aberto e emite uma forte luz sobre ela, por onde Sandra sobe e

entra. Um senhor que estava passando por eles no momento, que também estava olhando os dois. Um senhor velho e indígena já meio barrigudo, diz aos dois:

- Aquela finalmente se libertou deste plano terreno. Tomem esses dois cocos cheios de água pra vocês dois brindarem! – diz ele sorrindo.

- Quanto que é senhor? – pergunta Lisa.

- Pra o casal aqui é de graça minha patroa.

Ele oferece aos dois a água de coco enquanto eles se abraçam e veem junto o por do sol, se refrescando com aquela deliciosa água de coco.

Após Lisa ter lido o final emocionante do conto, ela então se emociona, entra em contato com Ravew pelo facebook:

- Me emocionei com aquele seu conto!

- Obrigado minha querida, estava bem inspirado quando o escrevi. A situação do personagem Razir imobilizando a moça drogada aconteceu comigo de verdade, o restante foi tudo imaginação mesmo. Eu tava com um amigo meu quando topei com essa mina que era uma conhecida minha que fazia tempos que não conversava, ela tava muito drogada me xingando, falou o que não queria e ouviu o que não queria, acabou me acertando uns 4 socos na cara. Olha que ela não passa de uma mulher franzina de 1 metro e 60 que mal tem 50 quilos, mas as drogas a deixaram com uma força de dois homens, tanto que os socos dela cortaram meu olho e boca! Como eu não queria revidar, porque jamais bateria em uma mulher, fui obrigado a imobilizar ela como eu a imobilizei. Estava com um amigo meu na hora. Mas quanto a parte do coração que eu jogo pra o espírito da

personagem Sandra no conto, é uma referência ao que eu pretendo fazer com Dalila, lhe devolver o coraçãozinho de madeira que um dia ela me deu. É uma pena que a gente não de mais certo, é uma boa pessoa, tirando o fato dela querer ser minha e de todo mundo...

- Eu quero te ajudar a superar isso Ravew. É só você deixar. – digita ela a resposta pondo um emotion na janela de um coelhinho segurando uma rosa pela boca.

6

Lisa então começou a ficar com sua auto estima elevada conversando com Ravew pelo facebook, ele lhe apresentou o documentário Terráqueos, que lhe mostrou cenas chocantes de animais sofrendo, fazendo ela assim adotar uma dieta semi-vegetariana. Ela passou a comer de segunda a sexta só vegetais diversos, incluindo apenas ovos, leite e derivados, só nos sábados e domingos que ela comia carne. Passou a ir e voltar do trabalho todos os dias a pé, indo de tênis e colocando os sapatos de trabalho apenas no escritório, como tanto Ravew já lhe recomendava. Cancelou seus cartões de crédito e passou usar apenas os cartões de débito, pois ela percebeu que se tivesse cartões de crédito, seria mais uma escrava do sistema bancário, como Ravew já havia

lhe dito pelo facebook. Ela estava juntando dinheiro pra comprar um elíptico, pra poder ouvir em casa muito heavy metal quando fosse se exercitar nele. Ainda era apenas este o plano, mas pra ela já entrar no clima, era mais do que obrigação acordar cedo, tomar o café reforçado e ir a pé pra seu trabalho que era 1.500 metros de distância. Ela estava empolgada, Ravew sempre lhe dava estímulo com suas palavras pelo facebook. Ela lembrava dele dizendo: “Saúde é o que interessa! O resto não tem pressa!” Essas palavras ressoavam em sua mente, ainda mais ao saber que era desejada. Eles já estavam a um mês sem se ver. E ela já estava 7 quilos mais leve e se sentindo uma nova mulher!

Ravew tinha virado sua fonte de inspiração, um jovem adulto de seus 1,80 metros com 70 quilos bem distribuídos em massa muscular e força mais do que

suficiente pra ele a levantá-la com seus braços fortes e definidos! Ela colocou seu vestido preto pra aquela noite em Andolândia, a cidade de porte médio que ficava apenas a 70 quilômetros de Meretriz. Os dois então se encontram na rodoviária. Lá está Ravew esperando ansioso por ela, os dois já estavam planejando passar juntos uma noite de sábado pra domingo juntos a um bom tempo. Ravew se aproxima dela de braços abertos pra lhe dar um forte abraço e um beijo, diz logo em seguida:

- Você sempre fica linda de vestido preto! Mas minha querida, o que 7 quilos a menos fazem com uma mulher!

- Obrigada meu lindo! Estava morrendo de saudades! Você já procurou um hotel pra ficarmos?

- Hotel? Nada disso, o melhor conforto que você vai ter, agora vai ser em minha

casa! Meus pais aguardam você lá e querem te conhecer. Vamos a pé, é aqui perto mesmo. Afinal, 1500 metros de umas boas passadas ajudam e muito a manter a saúde!

Ela ri baixinho e diz:

- Vamos meu bebê!
- Você vai adorar comer o caldo de abobra que fiz em casa que está nos aguardando! Ele tem um tempero único que é 100% vegetariano, tirando é claro o queijo minas e o queijo cremoso que misturei nele. Mas a carne de soja o deixa com um sabor único que você quase pensa que é carne, já que depois de cozinhar ela, eu a frito na cebola que já está bem marronzinha na panela, pra logo em seguida eu jogar o resto dos temperos! Uma verdadeira especialidade from hell troo headbanger que eu faço! Tem até a pimenta seio de moça no meio, que é levemente adocicada

em conserva antes pra dar um sabor único a meu caldo.

- Nossa! Quero experimentar!

- Minha querida! O melhor caldo vem depois, vai ser aquele que vou provar com você no meu quarto a dois... - da ele aquele sorrisinho safado.

Ela logo lembra o tanto que Ravew tem uma língua mágica que faz qualquer mulher babar muito entre as pernas.

- Vamos logo então Ravew! Eu tô loca pra provar desse caldo e fazer aquele caldo pra você!

Como era de se esperar, Lisa é bem recebida pelos pais de Ravew, eles tomam aquele excelente caldo e os dois não perdem tempo e vão logo pro quarto. Depois dos dois fazerem amor true headbanger from hell ao som de Slayer, lá estão os dois deitados na cama e conversando.

- Nossa! Você de novo meu deixou toda ardida meu bayby dos infernos.

- É minha querida. Tenho que me garantir, afinal sou um ser que veio das profundezas do inferno pra sacrificar essas vaginas em nome do Deus Metal!

Os dois então dão risinhos com as piadinhas que falam um pro outro.

- E a Dalila Ravew? Vocês já estão definidos mesmo na situação de vocês?

- Ela tinha me dito a duas semanas que já estava pensando em namorar sério mesmo um cara, que só queria dele paciência pra ele esperar ela definir logo como ficaria a nossa situação. Faz duas semanas que também não vejo ela, a gente ainda se via desde que eu te vi, mas quando ela me falou mesmo isso, que ia investir em outra pessoa, eu cai fora mesmo e parei de procurá-la. Afinal tem que ser assim, hora de investir em uma pessoa nova, que é

você. Eu sei que passei por ótimos momentos juntos de Dalila, mas não deu pra gente continuar mais junto por causa de nossa incompatibilidade de gênios. Talvez se ela fosse mais madura, hoje acabaria me casando com ela. Mas a vida é assim mesmo... Hora de anular esse sentimento que tenho por ela e construir novo sentimento por você.

- Oh meu bêbe. Gosto tanto de ouvir isso de você, me sinto tão sua ouvindo essas palavras...

- Você sabe que desde o início, eu só lhe desejei o bem, lembra daquela nossa noite no hotel? Eu lhe fiz massagens tão relaxantes que você se arrepiava todas, a intenção sempre foi fazer você sentir uma paz tremenda e profunda, pra que a felicidade a harmonia interior predominasse em você.

- Ravew, você me passou tão boas

energias aquela noite, que foram minha salvação. Como eu estava precisando!

- Sabe, depois daquele dia, eu fiquei com muito medo de te magoar, eu ainda não tinha definido o que queria, mas o tempo é o melhor remédio pra nos ajudar a decidir. A minha intenção era curar você, pois sei que você é uma pessoa que merece e é digna do melhor tipo de pessoa em sua vida! E nada melhor do que o sexo pra fazer dois cérebros ficarem oxigenados, ativando várias áreas dele pra trazer o bem estar e ajudar o corpo a se curar até mesmo de várias doenças! Mas e então querida? Já marcou a cirurgia pra tirar aquele tumor benigno de sua cabeça? Você sabe que é necessário. Tenha coragem! Estarei toda hora pensando em você no momento da cirurgia e emitindo bons fluídos from hell metal power troo pra você, pra que de tudo certo!

Os dois então dão uns risinhos, em seguida Lisa fala:

- Eu sei. Mas eu tenho medo, pois após a cirurgia, eu vou ficar em coma por 7 dias, é isso que acontece, já te expliquei os procedimentos.

- Lembra da crônica do meu livro, onde meu personagem principal entra em coma depois de tanto viajar no tempo com a mente?

- Sim. Muito viagem aquela parte, lembrava o filme Efeito Borboleta, mas bem melhor! Pois a forma que você explica a viagem no tempo no seu livro, serve muito bem pra nós entendermos os furos que acontecem no filme.

- Poisé minha querida, entrar em coma pra acordar em outro universo paralelo. Morrer seria ficar nele. E viver as infinitas possibilidades. Imagina só! Ozzi Osborne pode estar nos casando em outro universo

paralelo from hell!

Lisa ri baixinho pra logo dizer:

- Para seu bobo, nós mal começamos a namorar e você já fala em casamento. — diz ela sorrindo.

- Minha amada, você sabe como é. Pra mim, sempre que um casal se beija pela primeira vez, há várias possibilidades de muitas coisas acontecerem. Uma delas é o casamento! Agora minha linda! Que tal irmos naquele show de metal que está tendo aqui de novo! Temos que ir na banda Capetônia! Vamos aproveitar que eventos como esse são raros aqui em Andolândia!

Os dois então vão juntos para o show de metal na cidade, curtem muito o show juntos, lá os dois deparam com Dalila, que está com outro cara. Ravew sente seu coração bater forte, mas mesmo assim é forte, ao ver os dois se beijando. Ele então

aperta firme a mão de Lisa, os dois conversam muito, depois do show, eles vão pra casa. Conversam mais ainda, fazem amor ao som de Withesnake, assim como na primeira vez. Lisa entende que leva tempo pra o coração de Ravew superar o sentimento por Andessa, mas ela sabe que o tempo está à seu favor. Antes dela ir, Ravew passa de novo pra ela mais duas novas crônicas que ele escreveu sobre ela pra se ler em casa. Duas novas crônicas para ela se sentir estimulada a se transformar!

7(Até onde se deve amar?)

Como é de costume, Lisa chega de seu trabalho, faz agora seus exercícios no elíptico que estão cada vez mais intensos, finalmente ela conseguiu comprar! Pega seu notebook e vai ansiosa ler mais uma crônica, mas ela imagina que pode ser um conto também, já que as vezes Ravew se perde na hora de definir seus textos. O título do novo texto é: “Até onde se deve amar?”

Mais um dia de trabalho cansativo para Lisa, uma policial militar de 29 anos, cabo da 5ª companhia de Belém do Pará. Chegando em casa, ela encontra seu mais novo namorado, com quem se juntou pra morar. Ele tem sido um ótimo pai pra os três meninos que ela tem, Rener de 6 anos,

o mais velho, Jones de 5, o do meio e Fernando de 4, o mais novo. É ela chegar em casa e todas suas crianças estão a vindo lhe abraçar, em seguida seu novo amor, Ravis, que vem sempre com carinho lhe dar aquele belo beijo na boca. Os dois não formam o tipo de casal convencional, ele, um escritor fracassado que insiste em escrever pra publicar seus livros um dia, ateu, bipolar e uma verdadeira máquina de fazer sexo. Além é claro, de ter seus 46 anos, ostentando sua barba meio comprida e cabelos longos e escuros, denunciando que gosta e muito de ouvir o bom e velho heavy metal, aparência que lembra mais um homem do oriente médio.

Ela, uma jovem policial, evangélica, cabelos castanhos claros e curtos, pele branca, corpo alto e atlético, exemplo de saúde exemplar. Saúde que nem sempre teve, até o fim de seus 19 anos era ainda

uma mulher obesa, de pouca alto estima que estava saturada de ser excluída, pelo meio social por ter seus 95 quilos pra sua altura de 1 metro e 67, mas um dia decidiu que iria virar policial militar, se preparou um ano pra ter o corpo magérrimo de uma mulher de 63 quilos. Vindo a conquistar a admiração de vários homens, um deles seria o pai de seus filhos, um relacionamento que infelizmente, não foi pra frente. O ex-marido dela era também evangélico como ela, ótimo pai, o problema foi ele a ter lhe traído com outro homem, logo em seguida surgiu o divorcio. Pelas redes sociais, ela veio a conhecer Ravir, um conhecido de seu marido. Ela já estava trabalhando como PM na época. Mas o que os dois tem em comum? Ambos são verdadeiros amantes das artes marciais mistas! Ravir já treinava desde seus 10 anos de idade, mesmo tendo

seus intervalos de tempo que hora ele estava parado, hora ele estava praticando, ser um lutador de boa saúde, era algo que ele prezava, ostentar um belo físico de massa muscular bem definida pra um corpo alto e magro lhe ajudava e muito a ganhar pontos com Lisa. Embora ele não fosse policial, ajudava e muito Lisa a solucionar casos usando de seu raciocínio lógico extraordinário, combinado com uma certa intuição e inteligência emocional juntos. Lisa precisava muito disso, já que era uma PM que trabalhava na inteligência policial, sempre que a ajuda de Ravir era oportuna, ele estava sempre a disposição para ser útil.

Assim como Lisa, Ravir também resolveu ficar com ela após uma grande decepção amorosa, ele tinha terminado um relacionamento com uma jovem 26 anos mais nova que ele que durou dois anos. Ele

tinha tentado antes com sua antiga companheira, levar a diante a ideia do amor livre, tanto ela quanto ele, sempre arranjavam outras pessoas do sexo oposto para ficar. Mas a barra pesou pra o lado de Ravir, quando sua ex-namorada decidiu incluir em suas relações, a paquera com amigos e conhecidos dele. Foi então que a grande decepção surgiu e foram meses pra ele se recuperar, quase entrou em surto por causa do que passou, tentou e tentou arranjar outras mulheres e se relacionar com elas, mas só largou definitivamente sua ex, quando ela se mudou pra outra cidade. Até finalmente aparecer Lisa, com quem ele voltou a ter estabilidade emocional de novo, um fator que facilitou isto, mas o fato de sua ex também ter se mudado de cidade foi um bom estímulo pra Ravir querer tentar ter vida amorosa com outra mulher. Fazia sempre a sua

parte como pai adotivo dos meninos, era um bom cozinheiro, levava e buscava as crianças na escola, ajudava os garotos a fazer as tarefas. Limpava bem a casa, mas lavar roupa, Lisa e Ravir lavavam juntos, conversavam horas e horas quando isto acontecia, também é claro, na cama cumpria bem o seu papel de homem! Gostava sempre de fazer massagens em Lisa antes de irem pra os finalmente, era um homem que tinha como lema. “Pra se ser bom de cama, transe como uma lésbica, mas aproveite da vantagem de você ter um pênis de verdade.” Depois de cumprir sua obrigação como homem, claro, tomava seu remédio pra dormir entre suas 6 a 8 horas por noite, pra depois seguir sua rotina como “namarido” de sua mulher. Ravir por ser também um profundo conhecedor em artes marciais, tinha seus momentos que era requisitado

pra treinar policiais novatos e veteranos na defesa pessoal. Apesar de não ser policial, sua experiência com artes marciais já o fizeram se sair muito bem em situações de tensão real em que foi obrigado a lutar contra mais de 3 adversários e até mesmo a desarmar homens com faca ou armas de fogo, o fazendo se tornar uma espécie de lenda urbana entre os policiais. Embora não pudesse ser policial por ter um transtorno mental e estar velho demais pra entrar tanto na PM quanto na PC, mas o sonho que tanto perseguia, era o de ser um escritor, reconhecido e best seller. Estava agora escrevendo um romance policial. Ter uma mulher PM e vários amigos policiais, serviram e muito pra ele escrever sobre o que ele sempre sonhou também um dia em ser. Finalmente, um dia enquanto Ravir olhava seu e-mail, ele vê então a notícia tão esperada. Seu livro finalmente

foi aprovado por uma editora grande que finalmente vai bancar todos os custos da publicação! Ele então logo procura Lisa que está terminando seu banho pra logo dizer a ela boa notícia:

- Querida! Finalmente meu amor! Uma editora de grande porte quer publicar o meu romance policial! Enfim serviu pra uma coisa eu ter amigos policiais, dar alguns pitacos pra ajudar eles a solucionarem alguns casos e também já ter te ajudado a solucionar outros casos! Todos esses relatos que eu ouvi de você e amigos policiais, me serviram e muito de inspiração pra escrever um romance policial 100% brazuca, que chamou a atenção de uma grande editora!

- Parabéns meu amor! Eu sempre acreditei em você! Tudo que precisava era de ficar uns tempos tranquilo pra conseguir por no papel o que você tanto queria por! Vamos

comemorar!

- Claro minha amada! Hoje vamos nos divertir pra caramba em nosso ninho de amor! Logo estarei entrando em contato com eles pra combinar melhor todo este lançamento! Eles já viram uma grande chance do livro ser comercializado e bem vendido.

- Vai sim fazer um grande sucesso!

Os bons momentos de Ravir finalmente chegaram, mas a vida continua, a rotina continua, antes das coisas começarem. Levar as crianças na escola, trazer as crianças, fazer a comida, limpar a casa, se exercitar em casa na academia pessoal, treinar e treinar, transar com a mulher, alimentar o vício no facebook e é claro, sair um pouco pra não ficar só em casa! Em um dia de folga do seu trabalho, Lisa está curtindo o namarido e as crianças. Ravir então fala:

- Eu tô querendo sair pra fazer uma corrida lá na praça do balneário. Pra não ficar demais aqui em casa.

- Tá bem meu amor. Aproveite bem, chegue em casa e vamos fazer a janta juntos hoje.

- Claro minha querida! Você sabe como eu adoro dar uma corrida nesses seus dias de folga no perto do por sol nos seus dias de folga ou sempre que dá.

- Vai amor. Mas me dá aquele abraço. Vem cá vem!

Os dois se abraçam e se beijam como o casal apaixonado que é, Ravir fala:

- Em 4 meses no máximo estarei lançando meu livro! Vai ser um festão querida! Ainda cuidando daquela parte burocrática, mas enfim. Quem já esperou tanto tempo, esperar mais um pouco é moleza!

- Vai lá amor! – os dois dão mais um beijo. Como era de se esperar, Ravir sempre

fazendo sua parte como bom marido, Lisa já estava de férias, Ravir gostava de fazer suas corridas, Lisa não ia junto porque já corria todos os dias no quartel e alguém tinha de cuidar das crianças. Mas teve um final de noite, que ele chegou 30 minutos mais tarde depois da sua corrida. Seu olhar estava um pouco estranho. Lisa logo pode perceber, perguntou:

- Tem alguma coisa de errado com você Ravir.

- Não querida.

- Sério. Vamos fazer a comida, por as crianças pra dormir e ir pra nossa cama, vou te fazer aquela bela massagem e você já sabe depois o que. – diz ele sorrindo meio preocupado.

- Tá bem querido. – diz ela dando um leve sorriso.

Os dois então cuidam do jantar, das crianças, escovam os dentes e logo estão

na cama, Ravir como o de costume, faz aquela massagem nos pés de Lisa, os dois se deitam, mas ela nota que ele está tendo uma certa resistência em ser beijado por ela. Lisa pergunta:

- O que foi Ravir?

- Lisa, você sabe que uma qualidade minha e também um defeito, é ser sincero até demais com as pessoas, detesto a ideia de esconder segredos por muito tempo, principalmente quando se trata de nós dois.

- Eu não acredito que você vai me dizer o que eu estou pensando... – diz ela meio com raiva – Por sua sorte só não estou mais nervosa por causa de sua ótima massagem... O que você tem pra me contar afinal?

- Olhe, só me escute bem. Quando eu comecei a correr, de alguma forma a Sandra, descobriu a onde eu corria. Ela voltou a morar aqui, acabamos

conversando e eu a beijei...

Lisa enfurecida vai pra cima de Ravir tentando machucá-lo com socos, mas como ele é um lutador muito eficiente, não demora muito ele já está lhe imobilizando com uma chave de pé:

- Caramba Lisa! Para com isso! Vai acordar as crianças...

- Me solta Ravir!

- Lisa, você sabe que com essa chave de pé não adianta você querer sair. E suas mãos estão muito longe de qualquer coisa que possa usar como arma pra me machucar.

- Me solta Ravir...

- Lisa... Esqueceu do lema meu. Deixa eu repetir de novo. "Homem que é homem, não bate em mulher. Resolve com ela no jiu jitsu quando a situação fica tensa." Você sabe muito bem, que do jeito que está nervosa, assim que te soltar, você vai pegar alguma coisa pra me bater, isso se

não resolver pegar sua arma pra me dar um tiro na cabeça. Que tal a gente conversar.

- Ravir... Eu não acredito que você foi capaz disso... Agora me solta!

- Não. Não mesmo... Se acalme primeiro.

- Eu tô mais calma... Agora vai me soltar?

- Tem certeza disso?

Ela dá um suspiro e dá os 3 tapinhas no colchão da cama, os dois sentam um ao lado do outro na cama, um pouco afastado e começam a conversar.

- Lisa, eu sempre tive medo disso acontecer, quando ela voltasse...

- Porque Ravir,,, Porque... – diz Lisa chorando.

- Poderia ter sido pior, já imaginou se eu tivesse te traído com um homem?

- Não me lembra que isso já me aconteceu Ravir... – diz ela pondo as mãos no rosto.

- Você sabe como esse mundo está maluco hoje em dia, temos um monte de machões

bichas enrustidas e um monte de bichas escandalosas, hetero enrustidos. Eu poderia ser a bicha enrustida de novo.

- Pelo menos de um mal, esse foi o menos pior...

- Eu juro pra você que foi só um beijo. Eu e ela conversamos tanto, eu descobri em fim a verdade, que ela não tinha ficado com vários amigos meus coisa nenhuma, que só fez isso com alguns.

- Esse é o problema Ravir... Os alguns. Você acha que ela é uma mulher que preste? Você vai sempre ficar desconfiando dela.

- Eu sei Lisa. Eu sei, mas pelo menos nessa parte, eu sei que ela entendeu de vez, que é uma grande fria envolver amigos no poliamor, mesmo que eles sejam secundários. Lisa, já estamos a muito tempo juntos, você sabe que eu tentei, mas eu fracassei. De maneira alguma eu quero

deixar você e ir ficar com ela. Eu posso sim morar aqui com você, cuidar das crianças, mas agora lascou, eu vou ter que dividir meu tempo entre você e ela. E você sabe que terá também o mesmo direito de ficar com outro homem, o seu ex marido. Ele vive querendo voltar pra você, você sabe que ele é mais novo que você, na época que ele te traiu, ele ainda estava definindo qual dos lados de sua sexualidade ele deixaria predominar, já te expliquei que o mesmo já me aconteceu quando eu era da idade dele. Já te falei da escala Kinsey. Mas e se ele gosta de mulheres e homens, e daí? Ele ainda gosta de você, cuidou por muito mais tempo das crianças do que eu, elas gostam dele.

- Esse tipo de relação não é nada cristã... Ser gay não é nada cristão, seguir o poliamor não é nada cristão.

- Bem. Na bíblia eu nunca vi Jesus dizer

algo explicitamente contra gays. Isso é coisa mais do antigo testamento. Ter este tipo de preconceito, é seguir o antigo testamento também, no antigo testamento era muito comum homens terem várias mulheres. Se vai adotar ensinamentos do antigo testamento, será uma hipocrisia você não pegar o pacote todo que vem com ele. Mas na moral Lisa. Vejo muitos cristãos que não sabem dizer se amam a 1 deus ou a 3 deuses. Por isso muitos não sabem se amam a mulher que casou ou as amantes e vice versa. E ainda criticam quem vive a poligamia, poliandria ou o poliamor... Pode isso? Enquanto isso o divorcio entre eles só aumenta...

- Você acha mesmo que vou aceitar você ter outra mulher?
- Viu só, a bíblia é machista.
- Para com isso...
- Você sabe que é.

- Não gosto de discutir estes temas espinhosos da Bíblia com você...
- Pensa pelo lado positivo, você também vai poder ter outro homem com você, Lembre-se do Raniel, ele foi o seu primeiro homem. E lembre-se, eu fui o primeiro homem da Sandra também. Você acha mesmo que se esquece ainda mais quando existe o amor verdadeiro nisso?
- Sei que não...
- Nós já vivemos desde cedo vendo que o melhor tipo de relação é o convencional, eu tive várias vezes relações convencionais monogâmicas. Nunca deram certo, o número de divórcios só cresce mais a cada ano que se passa. Mais pessoas se casam e a maioria delas se divorcia, a traição é o principal fator que faz isso acontecer. Você consegue amar seu pai e sua mãe não é? Por que não pode ser a mesma coisa comigo e o Raniel?

- Mas é diferente.
- Há várias formas de amor. O ser humano pode amar outro humano de várias formas, pode amar os animais de várias formas e os seres vivos de várias formas.
- Você acharia certo um homem transar com uma cabra?
- Não diria que seja certo ou errado, mas se a cabra tá gostando e aceita numa boa... Mas que é uma coisa bizarra é. Ainda bem que não chego a esse extremo...
- Pelo menos nessa parte do antigo testamento você concorda comigo...
- Olha Lisa, você sabe como deve ser esse lance do amor livre. Evitar a maioria dos amigos e conhecidos do parceiro. Ser sempre sincero com que está acontecendo.
- Eu nunca tentei isso antes... Mas vi que você sofreu também levando esse tipo de relação a diante...
- Você iria preferir o que? Que ficasse

casado com você por 18 anos te escondendo que te traio?

- Claro que não. Mas dói tanto saber esse tipo de verdade.

- Dói, dói mesmo. Mas com o tempo, a gente vai ficando mais resistente a este tipo de dor emocional, fazendo nossa inteligência emocional ficar mais forte. E o melhor de tudo, nós estamos sendo verdadeiros um com o outro. Melhor do que ser hipócrita e ostentar um relacionamento monogâmico que já não serve mais pra os dias de hoje. Onde um sempre está pulando a cerca. Um velho amigo meu uma vez já me disse, que casais felizes pulam a cerca juntos. É claro que a gente vai ter que excluir da lista qualquer um que seja monogâmico e queira entrar nessa pra pular a cerca escondido, se não vai dar em muita merda...

- Mas aí eu vou virar a secundária?
- Talvez sim. Talvez não. Talvez um dia isso acabe, eu escolha só você ou só ela. Ou você decida ficar de vez com outro. É um grande tabu a se vencer.
- Ninguém de minha família vai aceitar isto.
- Nós teremos que ser discretos.
- Quanto tempo que você acha que vou conseguir levar isto adiante?
- Olha, quando vivi assim com a Sandra, nós mal nos relacionamos por um ano assim.
- Eu não sei Ravir, não sei...
- Vamos tentar?
- Nós podemos tentar... Tentar do jeito convencional mesmo.
- Eu tentei, mas você viu que eu fracassei. Se aconteceu este tipo de recaída agora, outras podem muito bem acontecer. Olhe pra mim amor! Eu pelo menos tive a

coragem de falar pra você. Só existe dois tipos de canalhas neste mundo, o verdadeiro e o mentiroso. Pelo menos eu sou o verdadeiro.

Os dois dizem juntos:

- O canalha mentiroso, trai você, mas nunca conta pra você. O canalha verdadeiro, trai você mas sempre conta pra você.

Os dois se abraçam, estão lá se beijando de novo, fazendo o que um homem e uma mulher faz em sua cama quando se amam. O início deste tipo de relação foi difícil, mas 3 anos depois, o relacionamento virou um amor a 4 pessoas, as vezes a 6 ou 7 pessoas envolvidas. Mas os principais envolvidos uns com os outros, eram os dois casais que jamais se esqueceram, Ravir conseguiu publicar seu livro, virou um best seller. Lisa cresceu em sua profissão como policial. Os dois viviam

bem com seus amores, que aceitaram muito bem a relação depois de um tempo. Nenhum deles se casou no papel ou na Igreja. O amor é claro, continuou até o fim de suas vidas.

Lisa termina de ler uma das crônicas, dessa vez uma crônica mesmo, logo está no facebook teclando com Ravew:

- Ravew, eu li o que você escreveu.
- Poisé.
- O que te inspirou a escrever esta crônica.
- Eu conheci uma moça pelo facebook, ela já estava nele a muito tempo. Era ex-mulher de um conhecido meu, que realmente traiu ela com outro homem. Ela passou no concurso da PM, mas ainda está esperando ser chamada. Quando for chamada, ela vai vir morar aqui. Ela

também tem 3 filhos assim como descrevo na crônica. Mas poderia ser você no lugar dela. Esta crônica foi minha imaginação vendo mais uma das tantas possibilidades. Mesmo se ela viesse morar aqui, ela que é já é muito bela. Eu também não sei quanto tempo eu iria aguentar ficar sem ter uma recaída, mas porque ela também não iria ter uma recaída? Sabia que segundo estatísticas, as evangélicas são as que mais traem?

- Não. Mas você faria isso comigo?

- Eu não sei. Você suportaria viver assim comigo?

- Eu não sei.

- A pergunta é, porque só jeito convencional de relacionamento monogâmico leva a felicidade?

A pergunta ecoou na cabeça de Lisa, afinal, porque casais que vivem o amor livre também não podem ser felizes?

8(A noite que a porra toda virou zumbi!)

Lisa como de costume chega de seu trabalho, faz seus exercícios físicos, entra no facebook. Não acha Ravew on line, mas vê que ele deixou mais uma de suas escritas pra ela ler. Não perde tempo, já está baixando o novo texto, cujo título é: “A noite que a porra toda virou zumbi” Ela pensa: “Deve ser mais um daquelas histórias fantásticas dele. Vou ler essa antes de ler a segunda crônica.” Em seguida começa a ler.

No dia 31 de outubro, as pessoas se preparam pra comemorar a festa de Halloween em Brasília. Ainda é de tarde, Lisa vai a casa de seu amigo, Rabir, um homem másculo de 1 metro e 85, que

ostenta aquela bela barba ao estilo Chuck Norris e que é gay! Entrando em sua casa, logo ele atente a porta dizendo:

- Oi amigaaaaaaa!!! – fala de forma meio escandalosa.

- Oi meu lindo!

- O que você me conta de bom nessa quinta feira?

- Hoje é dia 31 de outubro! Festa de halloween!

- Halloween? Halloween é o caralho! Hoje é o dia do saci!

- Vamos Rabirsinho! A turma do curso de letras toda vai.

- Esse povo brasileiro que não valoriza a cultura nossa. Pegar as coisas úteis dos EUA nem pensar! Porque esses idiotas por exemplo não passam a adotar o MMA como o maior esporte do Brasil ao invés dessa merda de futebol!

- Birzinho... Você já começou de novo...

- Tá bem... Vou parar por aqui...
- Então. Você vai?
- Não. Tô muito chateado, mais pensando em ficar em casa. Depois que eu Adevaldo Cavallho terminamos de vez... Eu estou sem ânimo até pra dar aula pra meus alunos...
- Nossa Birzinho... Você não vai me ensinar? E as meninas? Como vai ficar com a gente? Os namorados delas só deixam você nos ensinar MMA porque você é 100% gay.
- Não se preocupa, eu já tenho alguém que pode ficar no meu lugar durante este tempo, puxando os treinos.
- Quem?
- Você minha querida.
- Eu?
- Sim.
- Mas por que eu?
- Porque você é minha melhor aluna. A

mais dedicada.

- Tem outras melhores do que eu.

- Não. Não tem, eu lembro que quando comecei a te treinar, você tinha 120 quilos, hoje seu peso tem variado de 85 a 90 quilos. Você está uma gordinha gostosa e saudável. Gordinha não! Você está uma bela TETÉIA fortinha! Os meus amigos travestis vão adorar aprender com você! Lembre-se sempre de por o som do Queen e do Judas Priest rolando durante os treinos pra deixar todas as monas e as minas a vontade pra aprender!

- Mas Birzinho...

- Vai ser temporário. Até eu me recuperar. Você sabe que tomo remédios controlados pra essa maldita doença bipolar. Quando meus neurônios se arranjam no lugar de novo. Estarei pronto pra fazer nossa academia trazer mais e mais medalhas de novo! E pronto pra fazer mais bichas

ficarem estimuladas a descer a porrada nos homofóbicos metidos a valentão! – diz Rabir levantando a mão direita fazendo o símbolo de chifrinhos do metal.

Na mesma tarde que Lisa tinha ido, já tinha chegado as 17:00 do dia 31 de outubro, o congresso estava discutindo uma nova lei a ser aplicada. Estavam querendo ver se aprovavam ou não o bolsa cota pra evangélicos em concurso públicos. Não só os deputados mas até mesmo os políticos estavam no local. O conhecido senador Mané Sarney estava comendo o seu Big Mac do Mac Lanches Bão, já era o seu quinto Big Mac Lanches Bão. Mas algo errado começou a acontecer, uma dor forte na barriga estava lhe falando pra sentar no vaso. Não demorou muito, ele estava usando o banheiro, assim que saiu do banheiro. Ele vê o seu colega Raulo Maluf que estava

também precisando usa-lo reclamando:

- Puta que pariu! Quem foi o infeliz que cagou podre aqui!?

- Não fui eu. Cheguei já estava assim.

- Tá... Você tá esquecendo que você tá no meio de políticos né?

- Mas não foi mesmo.

- Tá... Um fedor destes não pode matar pessoas podres como nós.

Os dois riem de novo, Mané Sarney, de novo tenta ir ver a reunião onde milagrosamente todos políticos de Brasília vieram ver no que dava à seção ser votada, sentado em seu lugar. Ele novamente está sentindo aquelas dores de barriga, mesmo comendo seu Big Mac Lanches Bão, ele não para de comer, pois acha ele delicioso, nem liga pra dor de barriga, de novo ele vai usar o banheiro. Mas usa outro banheiro, mas mal volta pra seu lugar, está usando de novo outro banheiro, pra não

desconfiarem que é ele que está usando o mesmo banheiro, a dor ainda continua. Já está de noite, são quase 21 horas e ainda não se decidiram se aprovam ou não a nova lei. E Mané Sarney já usou todos os banheiros do congresso pra não desconfiarem dele. Quando o deputado pastor Silas Malacraia vai de novo subir no palanque, ele logo diz algo inusitado antes: - Mas que porra é essa! Alguém resolveu soltar os demônios em todos banheiros do congresso e do senado! Até parece que virou um pinico de merda aqui hoje! Descubram quem foi esse infeliz e joguem ele na cadeia! Pois este saco podre de merda está contaminando aqui tudo! Fazendo este belo lugar virar um pinico CHEIO DE MERDA!

Todos começam a reclamar do mau cheiro e cada um começa a culpar um ao outro naquele lugar. “Foi culpa dele.”

“Não! Foi o Genrruíno!” “Foi o Fericiânus!” Ninguém chega em um acordo quem foi que andou defecando podre nos banheiros, mas todos reclamam do fedor, até os seguranças e os demais funcionários do congresso estão sentindo o odor fétido e grotesco no meio de todos. Mané Sarney aproveita e vai saindo de fininho, entra em seu carro e sai fora o Congresso, mas algo mais insano ainda começa a acontecer. Todos os políticos e os funcionários do congresso ali presentes começam a ter convulsões e a vomitar muito. Apenas o deputado Romário passa a observar aquela situação toda sem entender bem o que está acontecendo, ele fala com seu segurança que está com a camisa no nariz:

- Aê peixe, acho melhor a gente cair o fora daqui.

Romário cai fora do local, mas a

polícia do congresso começa a ligar pra emergência, pedindo que tragam helicópteros que estão disponíveis e a levar os políticos mais importantes, pra o hospital sírio libanês 3, que também é presente agora em Brasília. Os que ainda não estão sobre os efeitos muito fortes da nova epidemia que está se alastrando rapidamente, tentam ajudar a todos. Não demora muito, todas as TVs abertas mais prestigiadas do país estão na frente do congresso narrando o que está acontecendo, a repórter diz atônita:

- Nós estamos aqui ao vivo, pra falar sobre um possível ataque biológico que a CIA cometeu contra nosso país, os nossos digníssimos políticos estão sendo atendidos as por funcionários da área de saúde, parece que alguns deles estão já mortos, pois não aguentaram os efeitos da contaminação em massa!

Do nada quando a repórter menos espera, um aglomerado de pessoas começa a correr gritando, atrás deles estão um monte de engravatados que agora correm com suas peles já cadavéricas e azuis, rosnando e rugindo como zumbis! Isso mesmo! Todos os políticos estão virando zumbis rapidamente e contaminando a todos no local. A repórter começa a observar o que está acontecendo:

- Meu Deus! Parece que estamos vivendo uma contaminação zumbi aqui!

Quando menos ela espera, está sendo mordida por um zumbi e outros começam a fazer o mesmo, o câmara-man começa a correr, sai gritando, mas logo é mordido por um deputado zumbi. O canal da TV rede Flato, que é o mais visto do Brasil, os homens no comando dizem:

- Puta que pariu! Faça tudo isso parecer uma propaganda de um novo filme de

zumbis feito por comediantes brasileiro!

- Tá bem chefe!

Os milhões de brasileiros que olhavam espantados pra a cena que estavam vindo, de repente começam a ver na TV que tudo não passou de uma pegadinha, era na verdade o trailer de um novo filme de zumbis agora estrelado por comediantes brasileiros e passam a suspirar e rir aliviados. Seu Nonato e dona Raimunda até comentam aliviados:

- Nossa mulé, tava quase acreditando que estávamos vivendo um apocalipse zumbi. Eu ia adorar usar minha A.12 pra meter uma bala na cabeça desses filhos da puta!

- Nonato meu bem. Pare de ofender as putas!

Já são 22 horas e um grupo de 5 belas jovens está em campo, dentro de uma chácara mais próxima ao congresso. Cada

uma delas está na ponta de um pentagrama feito com sal grosso e sangue de bode preto em seu centro. O sangue do bode preto começa a se espalhar por todo o pentagrama em quanto as 5 adolescentes vestidas de túnicas pretas, começam a entoar seus mantras incompreensíveis e malignos. Quando elas menos esperam o bode preto começa a emitir uma forte luz vermelha pelo corpo todo preto. Que dessa vez começa a se transformar numa mistura de homem meio bode, tendo o corpo de homem e a cara de bode, com a altura de 2 metros. As nuvens começam a ficar escuras e a relampejar, finalmente elas ouvem um grito do Bodão preto!

- Orrrrrrrrrrrrrrrr!!!!!!! Vocês invocaram a Baphomet! Agora venham até mim minhas servas! Eu lhes jorrarei meu esperma do poder pra que seus poderes sejam ainda mais fortes!

As 5 belas jovens ficam de frente pra Baphomet, tiram suas túnicas e ficam todas nuas, começam a abraça-lo e acaricia-lo, uma delas diz:

- Baphomet é você o grande Pica das Galáxias que nos irá dar todo seu poder!

- Claro minha filha! Pode me chamar de Bafo Man que eu me sinto mais a vontade. Darei o poder pra todas vocês! Mas antes me deem só uns segundinhos, eu vou ali dar uma mijada, vou demorar só um pouquinho. Esqueci de fazer isso antes de sair do inferno.

Baphomet então resolve ir no matinho dar sua mijada, está lá esvaziando sua bexiga numa boa, sua urina soltando aquele cheiro de enxofre e derretendo os matinhos, ele se aliviando. Mas de repente! Ele ouve gritos de suas servas, ele sai correndo pra ir ver o que está acontecendo. Suas servas estão sendo

mordidas por políticos zumbis! Ele grita furioso e com seus olhos vermelhos de fogo:

- NÃOOOOOOOOOOOOOOO!!!!!!!

As 5 servas de Bafo Man estavam já mortas por que não conseguiram se defender dos políticos zumbis. Bafo Man com grande fúria começa a descer a porrada em todos os zumbis por perto, arrancando a cabeça de todos eles aos coices gritando:

- Desgraçados! Eu juro que vou matar e comer a carne do FILHO DA PUTA que começou toda essa contaminação!

Quando ele menos espera um dos tantos zumbis que estavam por perto o morde seu pênis, ele logo reconhece que é uma governadora já bem conhecida dos demônios, trata-se de Farceana Sarney! Ela não solta seu braço:

- Farceana Sarney! Solte meu pênis sua

vadia escrota! Você me contaminou!

Ele logo da um murro forte na infeliz e uma sequência de coices na cabeça dela até virar um monte de fragmentos de ossos esmagados, ele em seguida sai espancando mais zumbis e arrancando a cabeça de todos eles gritando aos berros de dor:

- Maldição! Estou infectado pra virar um zumbi e estou sem minha rola que aquela desgraçada comeu! Tenho que agir logo! Eu vou matar o pai dessa desgraçada e arrancar o pinto dele pra mim pra por no lugar do meu! Você que me espere Mané Sarney! Minha intuição infernal diz que você que é o saco de merda que causou tudo isso! Vou pegar você sendo zumbi ou não!

Então o Bafo Man sai correndo pela chácara e começa a farejar o cheiro de Mané Sarney querendo o sangue dele!

Neste momento já são 22:30 do dia 31 de outubro, uma enfermeira velha e baixinha sai do hospital Albert Einstein II, onde estava sendo atendido outros políticos, ela estava tossindo, mal sabia que tinha sido contaminada pelo vírus dos políticos zumbis, que ainda não se transformaram de vez em zumbis, ela aperta o botão de sua chave, ouve o bip, mas algo extraordinário acontece! Um óvni que estava em cima de sua cabeça joga uma forte luz pra cima dela e começa a abduzi-la, ela começa a gritar:

- Socorro! Socorro! Deus do céu! Me salve!

Já dentro do óvni os aliens cinzas de cabeças grandes e de apenas 1 metro e 50 de altura, cerca de 15 no total, começam a olhar pra velha mulher que está presa numa mesa de exames, um dos aliens se aproxima:

- Ok alunos. Hoje no nosso curso de veterinária, vamos conhecer como é o corpo de uma fêmea velha dos seres humanos. Como vocês podem ver. Ela está babando e seus olhos estão virando do avesso, mas eu irei sedá-la. Quero que peguem na boca dela assim como eu. Não se preocupem com esse som estranho que ela está fazendo.

Quando o alien cabeçudo põe a mão na boca da velha enfermeira, logo está sendo mordido e ele está gritando de dor:

- Ahhhhhhhhhhhhhrrrrrrr!!!!!!!!!!
Ahhhhhhhhhhhhhhrrrrrrr!!!! Alguém me ajude! Me puxem! Me puxem!

Chegam nele dois alunos e o puxão, mas seu dedo fica dentro da boca da enfermeira zumbi que só faz se movimentar de forma mais violenta na mesa de exames. Enquanto um dos alunos olha pra o seu professor e pergunta:

- O senhor está bem professor?

Mas assim que eles olham pra ele, sua boca começa a babar e ele a se transformar, quando menos espera já está virando zumbi e mordendo os seus alunos, espalhando pânico geral! Um dos seus alunos no desespero esbarra no computador da nave, tirando do piloto automático. O óvni dos alienígenas começa a ir de encontro com as duas torres gêmeas de Brasília! Fazendo elas caírem! Os soldados do exercito que estavam chegando por lá no momento tentando conter a infestação de zumbis, veem então saindo dos destroços da nave mais zumbis, aliens zumbis! Sargento Henrique ao presenciar que a infestação zumbi chegou a contaminar os aliens que estavam de passagem por Brasília pra fazer seus estudos de veterinária, pega no seu celular e liga pra um de seus superiores:

- General Farley! A situação está mais fora de controle do que você imagina! Agora temos que lidar com uma infestação de aliens zumbis! O que devemos fazer?

O general na linha então diz:

- Vamos ter que chamar a HIB pra cuidar disso!

- Senhor! O que é a HIB senhor!?

- Os Home in Black! Ou homens de preto, vou contactá-los e logo estarão aqui! Eu desde início já desconfiava que foram esses malditos alienígenas que estavam nos contaminando! Pelo visto o feitiço se voltou contra o feiticeiro! Vamos acabar com os esses malditos cabeçudos do espaço!

Agora já são 23:05 do dia 31 de outubro, Lisa está com seus amigos na festa de Halloween que está sendo feito no salão de eventos da universidade, todos se

divertem ouvindo EBM e industrial metal, a grande banda da noite, é Maldita e Rovie Zombie como atração internacional. Carla pergunta pra Lisa:

- Lisa. Cadê o Rabir? Ela ia adorar estar aqui. Só tá rolando o som que ele curte.
- Poisé, ele é muito nacionalista e odeia o dia do Haloween. Pra ele nós hoje deveríamos comemorar o dia do Saci, mas ele tá mais assim porque terminou com o negão dele...
- Que pena... Você devia ter insistido mais.
- É... Talvez desse certo.

Enquanto a banda Rovie Zombie está tocando a música superbeast, Lisa e seus amigos headbangers estão pulando pra lá e pra cá, do nada ela e Carla tem uma bela surpresa, Rabir está chegando perto das duas! As duas felizes da vida o cumprimentam e começam a abraçá-lo feliz enquanto ambos começam a curtir o

som juntos. Momento de pausa, todos sentam na mesa, estão bebendo suas cervejas. As amigas de Lisa começam a prestar a atenção no desabafo de Rabir, que termina de contar porque não aguentava mais ficar com seu ex-namorado:

- Ele não se decidia logo gente. Se virava gay ou hétero, estes bissexuais são tão indecisos... E eu aqui sofrendo com os chifres que tava tomando dele com outras mulheres. – diz Rabir em lágrimas.

A amiga de Lisa, Franciele logo diz:

- Rabir, eu sei que você é uma boa pessoa. Mas as vezes eu acho que você é um hétero enrustido.

- Como assim hétero enrustido?

- Você adora se auto afirmar gay e falar mal de héteros, parece um heterofóbico falando mal dos heteros. Como se fosse um homofóbico ao contrário.

- Eu! Eu um héterofóbico! Á loca! Tá loca menina! – diz Rabir com aquele seu jeito afeminado.

- Mas é sério, já parou pra pensar que você talvez nunca foi gay?

- Genteeee... Agora pronto, a estudante de psicologia está resolvendo me analisar agora. Pode isso Lisa?

Lisa só observa e fala:

- Tô só observando essa viagem.

Franciele continua:

- Você mesmo disse uma vez pra gente, que desde criança falava como uma menina, agia como uma menina, mas nunca especificou se gostava do sexo oposto ou de pessoas do mesmo sexo. Lembra que uma vez me disse, que todo mundo pelo fato de ver você meio afeminado começaram a te chamar de viado desde cedo, desde criança. Você mal tinha 6 anos e estava já achando que era

gay e quando foi ver já estava agindo como um? Sabia que cientistas já provaram, que muitos homens que agem como verdadeiros machões, mas tem uma área do cérebro deles que comanda por quem eles vão se sentir atraídos sexualmente. Seus cérebros dizendo pra eles se sentirem atraídos por pessoas do mesmo sexo, fazem eles serem o típico machão viado. E tem aqueles que o cérebro lhes diz pra ter a linguagem corporal e a fala como de mulheres, mas que a parte de atração sexual deles é exclusivamente pra o sexo oposto, fazendo eles assim serem os gays héteros, só parece gay mas não é gay.

- Não brinca! – ri Rabir alto – Meu cérebro é tão gay! Que minha linguagem corporal é de um e minha atração sexual é por gente do mesmo sexo mesmo! Depois dessa eu vou até beber mais e chapar! – ri ele mais

alto ainda.

- Lisa. A gente tem que contar pra ele...

Lisa fala:

- Contar o que Franciele?

- Contar que toda vez que ele fica trêbado, pra lá de Bagdá, ele liberta o lado hétero enrustido dele e sai pegando todas as mulheres. Você sabe... Ele já pegou todas nós aqui. Menos você ainda...

Rabir então entornando a garrafa de wiski pela boca começa a rir mais alto ainda:

- Fran Fran! Fran! Hoje você está mesmo uma graça! Se eu ando pegando todas essas mulheres aqui quando estou bêbado. Então significa que o álcool libera meu verdadeiro eu! – continua rindo ele – Ainda bem que eu sempre me esqueço do que faço depois que estou bêbado! Mas porque não né! – fala enquanto ri alto – um monte de machões liberam seus lados

arco-íris quando estão bêbados. Porque a bicha aqui não pode soltar seu lado macho né! Ainda bem que eu esqueço!

Rabir então começa a beber e beber muito, estando completamente bêbado, começa a olhar pra Lisa de forma estranha. Tanto que quando ela está indo pra o banheiro, ele vai junto seguindo ela, Lisa olha pra Rabir e diz:

- Você também tá querendo mijar muito hoje Rabir? Mas olha, o banheiro masculino é do outro lado.

- Não Lisa. Hoje estou querendo você.

Ele olha fixamente pros olhos de Lisa por mais de 5 segundos, então se beijam e começam a se agarrar loucamente:

- Vamos pro banheiro! Não deve ter nenhuma mulher aqui dentro! Eu sei disso!

- Vamos!

Os dois então entram no banheiro e num movimento rápido o homem

musculoso com barba de Chuck Norris, está levantando a saia e colocando a calcinha de Lisa de lado pra começar o ato. Dentro de uma das cabines e estão fazendo um sexo animal e bem protegido. Mesmo bêbado Rabir sabe que deve usar camisinha, no momento que ambos estão já satisfeitos. Começam a ouvir um barulho estranho dentro do banheiro, Lisa pergunta:

- Mas o que foi isso?

- Não sei...

Quando ele menos espera, um zumbi bizarro está pondo a cabeça por de baixo da porta do banheiro, Lisa está gritando tentando fugir da mordida do zumbi, Rabir se vê no momento de desespero obrigado a chutar a cabeça do zumbi pra que ele a solte. Chuta várias vezes a cabeça do ser sinistro até arrancar a cabeça dele com uma bicuda com seu coturno com bico de

ferro. Lisa está desesperada gritando! Mas Rabir logo está chutando a porta do banheiro e impedindo que outros zumbis pulem por cima da porta, ele ainda segurando a porta de madeira. Joga em outros zumbis que estavam tentando pegala. Ao mesmo tempo grita:

- Vamos Lisa! Pule pela janela! Eu sei que você consegue! Eu vou cuidar deles!

- Não Rabir!

- Vá!

Ela então pula pela janela de vidro que já estava aberta, quando ela olha pra um lado, ela vê mais zumbis, ela olha do outro, ela vê mais zumbis! Decide correr pelo pátio onde agora está, após ter pulado a janela. Ela tem que seguir em direção ao portão de saída, que está a alguns metros dali. Ela começa a correr, mas o que estava ruim ficou pior! Zumbis estão por toda a parte! Ela não sabe mais pra onde correr,

pois os prédios da universidade que ela poderia entrar, só seria mais arriscado! Mas quando ela menos espera, uma moto das grandes ao estilo Harley Davidson está voando por um dos vidros dos prédios da universidade! Um homem careca e de óculos escuros, gordo e barbudo está dando tiros com sua escopeta nos zumbis! A moto atinge o chão e ele diz:

- Abaixe-se!

Ela ouve o misterioso motoqueiro dizendo pra ela se abaixar como tudo estivesse em câmera lenta, um tiro é dado no mesmo momento e um dos zumbis tem sua cabeça feita em pedaços! Ele anda com a moto chega perto de Lisa e diz:

- Você é Lisa Konor?

- Sim.

Ele da mais um tiro na cabeça de um zumbi e diz:

- Suba!

Ela sobe e na garupa e o misterioso homem da moto começa a acelerar perguntando:

- Onde está Rabir Velasques?
- Eu não sei ainda!
- Ele corre perigo, mesmo sendo imune ao vírus assim como você, eu devo impedir que você e ele sejam exterminados por um inimigo ainda maior!
- Como assim exterminados!

Quando ela menos espera Rabir está quebrando uma janela de vidro com dois facões, enquanto dois zumbis também pulam atrás dele o perseguindo. Ele logo está dando um rolamento no chão no momento que os zumbis já começam a se levantar. Ambos tem suas cabeças explodidas pelo misterioso motoqueiro careca. Quando Rabir vê aquilo:

- Valeu cara.

O motoqueiro diz:

- Suba!
- Na onde caramba?
- Em cima do tanque! Venha logo!

Rabir então logo sobe em cima do tanque da moto e os 3 estão sendo levados dali o mais depressa possível, até conseguirem sair da Universidade Federal de Brasília. Por onde passam, só conseguem ver morte e destruição! Zumbis estão infestando a cidade! Quando eles conseguem ir pra um local mais seguro, que é um dos tantos parques ambientais de Brasília. Rabir fala:

- Para! Para!

Os 3 então descem da moto, Rabir então pergunta:

- Muito bem! Quem vai começar a me explicar aqui o que está acontecendo.

O motoqueiro misterioso então diz:

- Eu sou T.666.000, vim do futuro pra proteger você. Rabir Velasques e Lisa

Konor!

Lisa e Rabir dizem juntos:

- O que!

Em seguida T.666.000 responde:

- Vocês 2 são imunes ao vírus zumbi criado por uma mutação genética no intestino de Mané Sarney, devo proteger vocês e exterminar Mané Sarney. Vocês terão um filho hoje, porque fizeram um filho no banheiro. Através do sangue dele poderá ser feito um antivírus que curará os infectados que ainda estiverem vivos.

Rabir responde:

- Perae. Se de qualquer forma vamos ter um filho que vai servir pra curar a humanidade e impedir que o apocalipse zumbi se alastre. Qual o verdadeiro motivo de você vir aqui.

- Se eu leva-los a salvo o quanto antes pra os HIB, logo eles poderão fazer um antivírus e poupar que mais vidas sejam

infectadas e mortas.

- É... Faz sentido agora. Mas espera! Eu sou gay! Como eu posso ter feito um filho com Lisa hoje!? Ai meu Deus! Eu estava bêbado quando transei com você Lisa! A camisinha deve ter arrebentado! Mas espera! Porque estou me lembrando disso!?

Rabir começa a falar:

- Você se lembra? Eu pensava que depois de curar da ressaca iria se esquecer, mas nem deu tempo pra curar dela...

Em seguida T.666.000 explica:

- Devido Rabir Velasques ter feito sexo com você e logo em seguida ter topado com uma situação de muito estresse, ele libertou de vez o seu lado hétero enrustido que saiu do armário. Você agora não é mais gay!

Rabir diz:

- Nãoooooooooooooooo!!!!!! Eu não sou mais

gay!

Lisa diz:

- E porque você deveria achar isso ruim.
- Não! Eu ainda sou gay! Vou beijar este motoqueiro e sentir tesão! Você vai ver!

Enquanto T.666.000 está imóvel e recebe um beijo selinho de Rabir, logo ele percebe:

- Meu pau tinha que levantar na hora fazendo isso!

Logo T.666.000 olha pra Rabir e diz:

- Beije ela agora.
- Não!

Nisso T.666.000 tira os óculos escuros, deixando a mostra o seu olho esquerdo sem carne mas mostrando uma bola vermelha com os crânio moldado feito em titânio. Rabir fica com medo e da aquele beijo digno de cinema em Lisa, sentindo aquele tesão dentro de si mesmo:

- Eu estou sentindo tesão! E estou

gostando!

Quando T.666.000 está de frente pra os 2, ele percebe que mais zumbis se aproximam, em seguida ele começa a disparar mais tiros contra os zumbis! Políticos zumbis estão chegando perto! Aliens zumbis estão chegando perto! Vampiros gays zumbis estão chegando perto! Lobizomens gays zumbis estão chegando perto! Jovens bruxas gostosas zumbis estão chegando perto! Até mesmo o Bafo Man zumbi está chegando perto! Rabir grita enraivecido:

- Puta que pariu! Políticos zumbis! Vampiros gays zumbis! Lobizomens gays zumbis! Jovens bruxas gostosas zumbis! Bafo Man zumbi! Alien zumbi! Tudo por causa dessa merda de festa do Halloween! E da merda daquele filme de vampiros gays que brilha no sol! Tem até a porra de um homem fantasiado de absorvente usado

zumbi! Hoje é o dia do Saci porra! A porra toda virou zumbi essa noite! Nós estamos perto da saída de Brasília! Venha comigo Lisa! Vamos correr!

Os dois então estão correndo enquanto o T.666.000 está dando tiros contra os zumbis, até que um carro totalmente preto para perto dos dois após dar uma derrapada. Sai de dentro deles 2 homens de preto, com óculos escuros e armas de cor prateada com formatos chamativos. Eles começam a atirar contra os alienígenas zumbis, um deles que é um negão alto de bigodinho diz:

- Entrem no carro! Vão logo!

Mais homens de preto chegam nos seus carros pretos e começam a atirar contra os aliens zumbis, mas alguns dos homens de preto são mordidos pelos aliens zumbis e viram zumbis! Os dois que estavam escoltando Lisa e Rabir entram

logo no carro e começam a falar com T.666.000 por radio em quanto o carro começa a levitar:

- T.666.000! Estaremos deixando com você uma arma com munição especial pra você acertar o Bafo Man com o antídoto! Só ele pode nos levar até Mané Sarney! Temos só um tiro com o antídoto! Deve acertar de primeira!

- Positivo! Estou esperando a arma!

O carro dos HIB está voando por cima de T.666.000, um dos homens de preto joga mais uma daquelas armas prateadas chamativa pra T.666.000, que finalmente nas mãos dele. Que agora acionada e recarregada como uma A.12. Em seguida o cynborg do futuro aponta pra Bafo Man, um tiro de dardo é dado. Bafo man simplesmente desmaia no chão, lá de cima, o carro dos HIB, ainda continua atirando de armas acopladas nele

pra acabar com os zumbis de todos tipo, focando mais nos zumbis alienígenas. Bafo Man está levantando meio atordoado com a mão na cabeça perguntando:

- Nossa... O que está acontecendo....

Ele olha a sua volta, vê os zumbis e o cynborg T.666.000 metendo bala em todos aqueles zumbis e automaticamente se lembra de tudo! T.666.000 pergunta a ele enquanto atira em todos:

- Você é o Baphomet?

- Claro que sou ele!

- Você deve vir comigo e me mostrar onde achar Mané Sarney! Pois vim exterminá-lo!

- Não antes de mim!

- Irei acompanhá-lo junto! Pra me certificar disso então.

- Tá certo então!

Rabir e Lisa, finalmente chegaram na base da HIB, lá, antes mesmo deles terem

o filho que teria a cura do vírus zumbi, a HIB já tinha combinado o sangue dos dois pra fazer mais anti-vírus, eles conseguiram então usar no restante da população que tinha se tornado zumbi, mas pra sorte do povo e infelicidade dos políticos zumbis de Brasília, a maioria deles foi aniquilado quando estavam contaminados. A própria população de Brasília que ainda não tinha sido infectada os matou sem dó com auxílio do exercito. A contaminação só não se espalhou pelo restante do Brasil, pois a HIB ativou a operação pinico de vidro, onde um grande campo de força foi ativado com emergência pra evitar a infestação, cobrindo toda Brasília. Mané Sarney foi pego pelo tihoso antes de sair de Brasília e levado para o inferno, virando mais um servo sexual transvestido do Bafo Man. A HIB deu um jeito de fazer a população brasileira e do mundo usando

seus neuralizadores, pensar que tudo que viram, foi um exercício de evacuação simulado dos políticos de Brasília, pra manter as aparências. Os políticos mortos foram substituídos por alienígenas disfarçados com peles de políticos, que depois de substituir eles, fizeram um governo bem mais descente pra o Brasil. Como a presidenta Vilma Choupeff, era um dos políticos infectados aniquilada quando virou zumbi, também arranjaram um alienígena pra se disfarçar dela, fazendo o seu governo ficar descente. T.666.000, ficou no passado e passou a trabalhar como segurança da presidenta. Enquanto isso Rabir e Lisa estavam num churrasco, era o dia dela apresentar ele ao sogro. Rabir diz a Lisa:

- Será que ele vai gostar de mim?
- Claro que vai. Só não diga a ele que você já foi gay!

Lisa termina de ler esse ultimo conto fantástico de Ravew e não para de chorar de tanto rir! Ela em seguida entra no facebook e vê que Ravew está online. Logo puxa um assunto:

- Ei! Eu li este ultimo conto viajante seu!

- Gostou?

- To me acabando de rir aqui! Só me pergunto porque também não fez a Lisa mais ativa. Matando zumbis também.

- Uai... Dessa vez foi pra você não ficar heroína demais, eu também quero ser o herói. Tem um porque de eu ter escrito ele. Pra te mostrar que eu detesto mentira! Por isso que os políticos foram os mais zuados nesse meu conto. Me inspirei no desenho do South Park pra escrever este conto.

- Percebe-se que você não gosta mesmo de

políticos.

- Gostaria deles se fossem igual o presidente José Mojica do Uruguai. Mas a lição nesse conto é simples, mentir pra você, jamais! Seja a verdade dura de ouvir ou não, como eu sei que você está preparada pra ela, em pouco tempo você vai saber ela, seja qual situação for.

- Ah não ser que você esteja escondendo de mim que é um alienígena ou que é um agente da HIB, eu não estaria nunca preparada pra saber isso!
KKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK!!!!!!

- Verdade. A maioria não está preparada pra saber da existência de vida fora da Terra... Mas o que você me diz a respeito?

Nisso a internet dos dois cai, um problema comum no Brasil a internet cair, já que as operadoras dão um serviço de péssima qualidade.

9

Acordar, escovar os dentes, tomar café da manhã, escovar de novo os dentes e ir a pé pra o trabalho, mais um dia comum e rotineiro pra Lisa. Já no trabalho, sempre que tem algum tempinho vago, mexer no facebook e teclar um pouco com Ravew. Chega a noite, faz seus exercícios físicos no elíptico e logo em seguida, cai na cama de frente pro seu notbook em cima de uma almofada. Entra no facebook, vê Ravew on line, mas antes dela dizer oi, ele já diz pelo chat:

- Oi!
- Oi! Eu já tava pensando em te dizer oi!
- Uai! Nós pensamos a mesma coisa ao mesmo tempo! Hehe!
- Como você tá meu bebê?
- Na medida do possível. Bem.
- O que foi que houve meu bem?

- É difícil pra mim ainda aceitar que eu e a Dalila não damos mais certo. Eu fico com medo.

- Medo do que? Não tenha medo de me amar, sou diferente dela, sou mais velha, mais madura.

- Eu sei, mas dessa vez eu já tava tão chateado com ela que a gente discutiu feio mesmo, xinguei muito ela. O pior que eu ainda não neutralizei de vez esse sentimento por ela, tenho medo de começar algo sério com você, sem antes eu ter perdido de vez esse sentimento que tenho por ela.

- Eu vou te ajudar, com o tempo, você vai esquecer ela.

- Eu nunca esqueço as mulheres que amei, só deixo de ter aquele sentimento de amor e paixão que tinha por elas que é anulado. Esquecer é quando a lembrança para de doer pra mim. E a dúvida agora, é se quero

ou não mesmo fazer isso. Com você eu vejo uma vida mais equilibrada emocionalmente. Mas olha, eu e a Dalila já não estamos dando mais certo, porque nessas discussões nossas, eu estou perdendo o controle muito fácil e sendo muito grosso com ela. Já entrei em um quase surto muitas vezes com ela, mas dessa vez. Dessa vez eu estou cada vez me segurando menos. Tenho medo que eu venha a fazer um mal a ela. Estou me afastando aos poucos, mas dói tanto fazer isso...

- Meu bem. Você já conseguiu fazer isso antes com a outra que veio antes dela. Vai conseguir de novo.

- Não sei Lisa... A gente nunca sabe o dia de amanhã... Amanhã pode acontecer muita coisa, eu nunca conseguir te corresponder o amor que sente por mim a mesma altura, de forma recíproca, voltar

pra ela. Você pode ficar super deprimida e talvez até cometer a burrada de se matar. Ou só ficar super deprimida e engordar ainda mais, o mínimo que espero se um dia eu acabar escolhendo por ela e deixar a felicidade com você de lado, é que você se lembre dos bons momentos que tivemos. E que eles te sirvam como combustível pra você continuar levando a vida saudável que agora está levando depois que me conheceu, continue malhando, se alimentando bem. Pra ficar mais magra e gostosa, pra mais homens te desejarem, você arranjar logo um cara bonitão e quando um dia me ver sem ninguém, me olhar com aquela cara de mulher triunfante que conseguiu superar a grande decepção que eu vim a ser na sua vida...

- Não fale isso Ravew. Você tá sendo muito pessimista pensando assim. Vamos meu querido! Bola pra frente!

- Olha minha querida... Do jeito que estão as coisas... Isso pode acabar comigo sem nenhuma de vocês duas e cada uma de vocês com seu próprio namorado e felizes. Eu largado e só nas bebidas. Eu vou ter que ter muita sorte se continuar com a Dalila mesmo que seja nesse tipo de relação sado-masoquista emocional que tem sido viver o amor livre. Eu não me vejo pronto pra isso... Nem devia ter tentado... Mas eu tinha que me tornar um dependente emocional dela e ela também de mim... O pior que está praticamente tudo acabado entre nós... Eu peguei pesado dessa vez com ela, a magoei demais. Eu já a perdoei muitas mágoas, já me sacrifiquei muito por ela, mas ela não fez o mesmo na mesmo na mesma proporção por mim, mal passou de um terço o que ela fez por mim e eu fiz por ela, assim que eu me sinto. Quando fui ver, já estava me vingando

dela... Nem eu estava mais conseguindo aceitar qualquer compensação que ela fizesse.

- Você tem que cuidar de você primeiro. Se cuide meu bem, sei que vai tomar uma boa decisão, independente de estar comigo ou com ela, serei sempre sua amiga e te desejo que seja feliz.

- O mesmo desejo pra você minha querida. E saiba, que seja qual for essa decisão que um dia eu venha a tomar, você vai saber. Outra coisa. Você já leu a outra crônica? Não ainda. Vou ler agora!

- Ok. Vai lá.

- Mas só uma coisa. Porque os personagens em suas crônicas, que se referem a você, você sempre usa pseudônimos. Mas só aqueles que se referem a mim. Você usa meu nome mesmo?

- Porque independente de ser eu ou não

que vai ficar com você, o que te desejo, é que você realmente seja feliz com o próximo que vier.

- Tá certo. Vou ler aqui então.

Lisa então da um tempo pro facebook e vai pra pasta que estão as escrituras de Ravew. Sua imaginação de novo começa a se perder na criatividade de Ravew pra poder sonhar. Que nome ele irá usar pra servir de pseudônimo pra ele na próxima história?

Rafir é mais um jovem com uma desilusão amorosa, ele amou muito uma moça, que apareceu no momento certo. Se recuperava de uma depressão forte causada por um dos seus polos do transtorno bipolar, quando conheceu Sandra. Uma bela jovem mais nova que ele 10 anos,

tudo tinha se transformado em sua vida! Era um jovem adulto estagnado por causa das tantas crises que já teve com o transtorno bipolar. Mas depois que a conheceu, voltou a ter ânimo, fez pelo menos 3 cursos profissionalizantes. Ainda aproveitava a boa vida de jovem adulto, sendo sustentado pelos pais mas estudando. Afinal, um dia ele terá que se sustentar sozinho, já que seus pais irão partir um dia pra o além vida. O namoro ia bem, mas Rafir estava se chateando muito com o gênio da nova namorada. Ele com 28 anos e ela com 18, a garota tinha um gênio forte e queria só estar por cima na relação, comandando dizendo o que podia e o que não podia.

A paciência do jovem foi se cansando, a jovem Sandra, queria até mandar nos fios da cara dele, já não podia mais usar barba ou cavanhaque. Algo que

nem sempre usava, mas gostava de usar de vez em quando. Ele já não podia mais rir alto na frente dos amigos contando algum fato engraçado, amigos que eram os mesmos amigos dela também, que ele acabava chamando mais a atenção. Sua ex-namorada, além de tudo, era o tipo de moça com brincadeiras sem graça. Uma verdadeira criança que cometia bulling com o próprio namorado. Este era só um dos tantos motivos que iniciou o começo do fim, o que não o fez terminar logo com ela, é que tinha a conquistado de uma forma, que foi o primeiro homem dela.

Inegavelmente, ele gostava dela demais, mais que isso, a amava e muito! Os dois sempre faziam muito sexo, de duas a 3 vezes por semana. Isso o fazia suportar as brincadeiras dela, na verdade o fez a suportar ela por mais tempo. Era uma moça infantil mesmo tendo 18 anos, mas

foi graças a ele, que ela tinha conhecido o bom e verdadeiro rock and roll, o bom e velho heavy metal com todas as suas vertentes! Rafir como um bom headbanger, tinha a iniciado na vida dos metaleiros. Passava muitas músicas pra ela, as amigas e os amigos dela, até notaram que a convivência com ela, a fez se tornar uma pessoa mais adulta, mas a jovem Sandra tinha muito ainda pra evoluir. Mas infelizmente ele não deu conta, não teve muita paciência pra suportar os defeitos da jovem que tanto ama.

Um dia, ele acabou a traindo, com uma amiga que conheceu no consultório do seu psiquiatra. Essa moça se chamava Lana, uma outra jovem como ele, com o mesmo transtorno, mas diferente por uma coisa. Ela era uma evangélica super fervorosa! Rafir pensava em sua cabeça

aquela lembrança, do início do fim: “Em pensar que eu e ela já conversávamos a 1 mês... Eu tinha terminado a duas semanas atrás com Sandra, antes que de fato eu fosse trair ela... E depois que nós voltamos, me decepçãoo de novo com ela... Tudo por que ela estava com ciúmes de minha amizade com ela. Eu nunca tive um ciúmes tão forte com ela ter amigos homens, mais amigos homens do que eu, que só tinha uma amiga mulher pra conversar pessoalmente... Pra piorar, ela tinha que depois me encher o saco de novo, por causa de um cavanhaque que deixei no rosto após fazer a barba em uma semana... Ela não precisava ter me rejeitado daquele jeito... É o problema que todo homem passa quando vai namorar uma mulher criada longe do pai por tanto tempo... Que não aceita de forma alguma homem mandando... Mesmo que seja

mandando igualmente na relação a 2... Mas eu só a trai com um beijo! Depois ainda contei dois dias depois porque não aguentava mais a dor na consciência!”

Ele teve sua crise de consciência, os dois terminaram, ele fez de tudo pra ela voltar depois, duas semanas depois voltaram. Uma caixa de bombom em formato de coração e flores... Ela se deixou levar por seu arrependimento verdadeiro. Afinal, foi só um beijo que ele deu em outra moça. Ele jurava isto de pés juntos! Mas Sandra uma vez havia lhe dito que se caso ele fizesse isto um dia, ela faria bem pior, se vingaria 10 vezes pior. Ele fez de tudo por Sandra pra compensar aquele erro, tentou de todas as formas a tratando bem, a ajudando nos estudos. Se mantendo verdadeiramente fiel, até se afastou de sua amiga, que conheceu no consultório, uma jovem que ele sabia que

era realmente apaixonada por ele. Mas ele não quis se arriscar investir nela, a diferença de pensamentos era muito grande, poderia dar em um futuro namoro fracassado. Ele se arrependeu de não ter tentado! Sandra, nunca o perdoou, mas pra ficar menos pior o que iria fazer com ele. Ela terminou com ele 4 vezes e voltou, beijando 9 homens no intervalo de tempo que terminaram, os dois não passavam mais que uma semana ou duas semanas sem voltarem. Mas ele não era um homem que gostava de aproveitar este tempo beijando outras, tentou fazer isso com apenas uma. Mas via que era uma ilusão fazer essa bobagem, Sandra não se tocava que era só uma ilusão que estava vivendo fazendo essa vingança.

Ela beijava outros, depois beijava ele e sabia que o seu beijo era melhor e só transava com ele. Mas o problema, que a

quinta vez que terminaram, já que ela sempre terminava com ele quando discutiam, pois era imatura demais pra entender Rafir. Conheceu um homem, que veio com promessas de amor, este homem a dividiu. Com ele acabou sendo muito mais que um beijo, o sexo por prazer aconteceu de início. Mas com o tempo ela começou a se envolver demais com o homem, que era 10 anos mais velho que Rafir, embora aparentasse ser 10 anos mais novo. Era um homem que já tinha emprego público na área de saúde, o intervalo de tempo que ela teve na quinta vez que terminou com Rafir, a fez pela primeira vez conhecer os prazeres carnavais com outro homem. Prazeres que não tinham o sentimento especial que se tinha com Rafir, que era o amor. Dizem que os homens, podem trair suas mulheres com muitas outras, mas ainda assim irão

continuar as amando. Sandra era uma dessas mulheres que se parecia mais com um homem neste ponto.

Mas ela até então não tinha traído Rafir, voltou pra ele, mas o sentimento pelo intruso na vida dos dois, ou simplesmente o prazer que ele a proporcionava, começou a dividir Sandra. Ela começou a trair seu namorado com o intruso na vida dos dois. Os 2 homens de Sandra, eram rivais duros de se resistir, competiam de igual pra igual na cama. E já estavam começando a competir de igual pra igual também sentimentalmente, já que Rafir sempre estava na frente quando se tratava de ter o sentimento verdadeiro de amor. Mas ela não esperava que Rafir iria descobrir estes dois meses de traição, estava bom demais pra ser verdade pra ele... Estavam a dois meses sem brigar, terminar e voltar, ele não sabia se iria

aguentar de novo terminar e depois voltar com ela outra vez. Mas dessa vez, foi a pior traição de todas! Ele se afastou por um mês dela, quase surtou de vez e quase teve de ser internado num hospital psiquiátrico mais próximo! A tristeza era grande, a saudade também... Ela bem que tentou esquecer, tentou investir no novo homem, começaram a namorar. Mas Sandra sentia falta de Rafir, a saudade era muita e seu arrependimento também. O novo homem por quem ela trocou Rafir, era 4 vezes mais ciumento que Rafir. Nunca chegou ao ponto de agredi-la fisicamente, mas pegava pesado nas palavras! Quando Rafir tinha descoberto que tinha sido traído por Sandra, ele pensou muitas vezes em quebrar na porrada o homem que um dia, era só um simples conhecido seu, sem maiores intimidades... Ele se lembrava: “Eu

praguejei tanto contra aquele filho da puta! Quis tanto descer porrada até quase matá-lo! O que eu fiz, na desconfiança que já era muita. O procurei pessoalmente e dei um jeito de trazer Sandra junto pra espremer os dois pra contarem a verdade! Acabei confirmando o que era óbvio demais! Justo no dia dos namorados eu confirmo o que aquela safada me fez!”

Bem que os dois tentaram se largar, Rafir, um homem pacífico, simplesmente a deixou com o outro, tentou que tentou nunca mais vê-la, mas ela o procurou. De novo se amaram na cama, ele tentou a rejeita-la. Mas acabava a procurando também, o outro... O outro agora estava também tomando chifre... Os 3 então resolveram conversar juntos e entrar em um acordo, a partir de então, a vida de Sandra teria dois amores distinto, Fausto e Rafir. O triângulo amoroso então tinha

começado. Sandra, tinha sempre Rafir sempre a procurando, sempre, os dois acabavam ficando muitas vezes. Fausto sentia a necessidade de mais mulheres, mas ele começou a notar que estava perdendo Sandra. Pois Sandra preferia ficar muito mais vezes com Rafir do que com ele. De repente pra Sandra, Rafir estava superando muito mais a Fausto nas duas áreas, no sentimento e no prazer. Fausto não era o tipo de homem sincero, era sim extremamente mulherengo: “Já usei tantas mulheres casadas, tantas compromissadas e joguei fora. Estraguei tantos relacionamentos e fiz tantos homens largarem suas mulheres! Mas este desgraçado não a larga! Eu tenho que fazer ele largar ela de vez!”

Um dia Fausto contou a mentira pra Rafir, a mentira que planejava a tanto tempo:

- Rafir. Não sei como você aguenta, já me falaram que ela da pra todo mundo, porque ainda fica com ela?

- Olha. Sou marginalizado na sociedade por ser um doente mental que usa drogas pra se manter sóbrio. Drogas de farmácia, mas drogas... Tem um monte de piriguetes que ficam com os drogados cheiradores de pó e que adoram encher o cu de cachaça. Mas se você é o maluco de verdade que toma remédios pra se manter sóbrio. Essas vadias te descriminam. Sandra pode ser sim uma grande vadia, as pessoas falam demais. É difícil ter certeza da verdade. Ela fica comigo pelo menos duas a 3 vezes por semana e ainda arranja tempo pra ficar com você. Ela ainda estuda cara. Mas nos ama. Mas cá entre nós cara? Você tem também a liberdade pra ficar com outras. Eu também tenho, não pego, porque sou discriminado. Mas pelo menos ela sendo

ou não essa vadia toda que andam falando, ela ainda quer ficar comigo, prefiro acreditar que nós dois que somos os únicos homens da vida dela mesmo. Se ela pegar mais alguém, não deve passar de beijos. Já notei que ela tem uma tendência doentia e imatura, em colecionar homens troféus mais com beijos do que com sexo. Pra dizer pras amigas que já pegou. Mas no fim, ela só vai pra hora H de verdade, com nós dois. Porque cá entre nós meu chapa. Somos bons no que fazemos, tanto que você pega muitas mulheres. Eu não pego nenhuma, mas sou bom de cama o suficiente pra ela não ter me trocado de vez por você. Isso me faz lembrar uma piada que vi na internet... Dois amigos estão no bar conversando e bebendo. Um deles diz a outro: “Cara! Como você ainda fica com aquela mina? Ela sai por aí beijando todo mundo pelo que andam me

contando!” O outro me responde: “É depois que eu uma vez trai ela com um beijo... Ela nunca conseguiu mais parar de me dar o troco beijando outros... Porque eu fui contar a ela que fiz isso... Bem... Pelo menos ela me procura quase todos dias em casa pra transarmos! Pelo menos tenho ainda a vantagem de ser o primeiro mesmo agora sendo sem compromisso.” Moral da história cara. Se você pretende furar o olho de alguém, pra fazer uma mulher botar chifre no homem dela. Faça o serviço completo!

- Verdade cara... Mas pensa bem cara. Você acha que ela só tá beijando outros caras? A Sandra descobriu o sexo com você e agora tá uma ninfomaníaca cara! Dando pra todo mundo! Você acha mesmo que ela agora só vai procurar homens pra beijar? Você não sente nojo de saber que ela da pra todo mundo, que é uma

verdadeira puta.

- Prefiro nem ter certeza disso. Mas e daí cara? É uma pepeka sempre disposta a abrir as pernas pra mim, isto me faz me sentir melhor do que tomar aqueles malditos remédios, não é o que eu queria pra nós. Mas me conformo, ela sabe que vou dar um pé na bunda dela quando aparecer outra mais interessante. Se aparecer ou se por algum milagre ela optar de vez por nós dois. Eu te vejo como um rival de respeito, quase amigo. Você sabe disso. Não é um tipo de relação saudável essa que vivemos. Mas cara, na moral, só entre nós, já estamos vivendo esse triângulo amoroso com ela muito tempo. Já faz uns 4 meses que estamos nessa. E não me sai da cabeça que você é casado... Afinal, você tem 38 anos.

- Não cara... Sou desse tipo de homem não... Me divorciei faz tempo e tenho

filhos, pago pensão. Sou um bom pai. E para de me ver como rival! Sou seu amigo e quero seu bem parceiro. Mas cara, bem que eu sei me adaptar bem a esse tipo de relação. - disse Fausto sorrindo.

O tempo passava, mas no fim das contas, Fausto estava vendo Sandra se afastar cada vez mais e ficando cada vez mais com Rafir. Rafir já ficava com Sandra 90% das vezes, Fausto e Sandra já estavam se desentendendo cada vez mais. Uma vez, Fausto decidiu se abrir o jogo com Sandra numa praça local:

- Olha. Eu tenho que te contar uma coisa. Fazia tempo que não aparecia na minha vida uma mulher como você. Por você eu largaria tudo! Eu até me divorciaria de minha mulher!

- Mulher! Quer dizer então que você é casado! Eu não acredito Fausto! Como você pode ter feito isto comigo? E a sua

mulher? Como é que fica? Como eu fico nessa história?

- Calma Sandra! Vai tudo ficar bem...

- Eu tô indo embora...

- Espere! – ele vai correndo atrás até pegar no braço dela – Fica mais um pouco aqui...

- Me solta vai...

Fausto a solta e vai pra sua casa chateado, vive sua vida, trabalha como deve trabalhar pra sustentar sua vida e de sua família. Em mais um fim de trabalho como em qualquer outro. Sua mulher chega em casa. E mostra pra ele uma série de provas, prints que foram dados no facebook, conversas feitas pelo facebook, um audio em mp.3 gravado tanto por Sandra e Rafir, que tinha provas mais que o suficiente pra um divórcio:

- Me explica isso Fausto! Eu tenho 18 anos de casada com você, nos últimos 10 anos eu venho desconfiando de você. Mas dessa

vez. Minha desconfiança falou alto demais!

- Olha meu amor... Eu posso...

- Explicar o que! Você me traiu seu cafageste!

- Sim! Eu traí tá bem... Tava errado. Sempre errei nisso.

- Vê se deixa os dois fora disso! Eu agora sei que você já tem esse péssimo costume de arruinar a vida de casais. Li isso na conversa sua com Rafir, tenho até o print dela! Como se sente agora sabendo que foi um homem que você arruinou o relacionamento que agora acaba de arruinar o seu!

Fausto então chora, começa a se lembrar da vida de tantos casais que arruinou. “Eu devia procurar aqueles dois e dar um tiro em cada um. Posso ser esse cafajeste, mas tenho que aceitar que errei... Agora chega de fazer essa babaquice...

Melhor tentar reconquistar Lucimeire. Minha mulher sempre foi fiel, eu sempre fui um mentiroso. Menti pra ela e menti pra os dois, dizendo que era livre de relacionamentos. Está na hora de aceitar que perdi essa.” Como um homem, que tem o mínimo de honra e caráter, deixou de lado a vingança, aceitou o divórcio. Viu que tinha perdido uma mulher que o amou de verdade, não poderia perde-la de novo. Mas como iriam viver deste dia em diante? Seria uma vida com a de Rafir e Sandra? Onde os dois estariam livres pra se trair até arranjam outra pessoa pra preencher o lugar que o outro deixará vazio? Nem ele mesmo tem certeza... Mas a vida continua, a mesma rotina de trabalhar, descansar e cuidar de quem ama continua. Fausto nunca deixou de amar sua mulher, mesmo a traindo. Mas Sandra estava dividindo seu coração em dois, Lucimeire, estava com

um dos lados de seu coração.

Enquanto a Rafir, ele não sabia se continuava ou não com Sandra, acabou que o laço afetivo dos dois os uniu, os dois nunca mais tiveram uma relação convencional. Viviam o amor livre, mas no fundo, nenhum dos dois queriam se trair. Um dia, acabou aparecendo na vida de Rafir, Lisa. Foi Lisa, que começou a dividir o coração de Rafir, assim como Fausto, dividiu o coração de Sandra. Uma das duas pulou fora, Sandra não aguentou e pulou fora, mas pulou numa péssima hora. Tanto a menstruação de Sandra e Lisa estavam ambas atrasadas, Rafir levou as duas em um laboratório, uma de cada vez, no intervalo de uma semana pra cada uma delas. O resultado pra seu desespero, foi positivo pra as duas. Agora Rafir, está em um terrível surto! “O que eu faço agora? Eu não vou conseguir! Minha vida

mansa já era! E será que os filhos são mesmo meus? É mais fácil o de Sandra ser de outro. Já não aguento mais essa dor! Hoje eu me mato!”

Em um surto, onde a emoção tomou conta da razão, lá está Rafir, em cima de uma ponte com a altura 60 metros, em baixo dela. Só havia pedras e um rio muito raso. A queda lhe traria morte na certa. Uma morte que seria diferente das vezes que tentou se suicidar, cerca de 5 a 6 vezes em outras crises do transtorno bipolar. Agora não é mais superdose de remédios com cachaça, seu corpo adquiriu uma certa resistência a remédios psiquiátricos, tentar se matar com eles, ia ser se expor ao ridículo outra vez. É só mais um passo e tudo termina ali mesmo. E este passo foi dado!

Lisa termina de ler a crônica, logo em seguida está teclando com Ravew:

- Ravew. Porque um final tão triste desta vez meu bebê?

- Foi meu lado Nelson Rodrigues falando mais alto. Se eu estivesse com as duas e vocês duas tivessem grávidas, acho que piraria de vez. Já tô quase pra pirar por causa da falta de Dalila... Você sabe que quero investir em você e ver no que dá.

- O lance com o homem que traiu a mulher que era casado mais de 18 anos, aconteceu com vocês?

- Sim a história é a mesma, só os nomes que foram trocados. Mas até onde fiquei sabendo depois, parece que a mulher ainda voltou pra ele.

- Ravew. O final desta crônica poderia ser feliz, você sabe disso. A Dalila tá grávida de você por a caso?

- Não, não está, mas ela já muitas vezes

ficou paranoica quando a menstruação não vinha no dia certo. Sempre demora a vir quando ela está estressada. Ela se estressa muito por causa de nossas brigas onde muitas vezes, acabo sendo muito grosso com ela. Mas duvido que ela esteja grávida, pois só fazemos de camisinha e ainda sempre conferimos a camisinha depois.

- Ravew, estou aqui pra ajudar você, mas você tem que se ajudar e querer que eu te ajude.

- Olha, eu já tentei me suicidar outras vezes, fracassei em todas elas, que já deve ter sido umas 5 ou 6 vezes, só com super dose de remédios. É que no fim das contas, não quero acabar com minha vida, quero só dormir pra esquecer. Mas fico infeliz quando acordo de novo. É irracional, claro que é! O meu personagem, poderia no ultimo momento desistir de pular e

arranjar um emprego, a família dele é bem estruturada financeiramente assim como a minha é. O personagem Rafir, é só mais um pseudônimo meu. Mas quem tem o meu tipo de transtorno, dependendo do dia que estiver muito mal, a razão fica de lado e a emoção fala mais alto, logo, o suicídio é a primeira falsa solução. Eu tenho dois primos que já tiveram a vida mansa, foi só eles engravidarem suas namoradas, que fizeram concurso público em Brasília, passaram e hoje trabalham pra sustentar eles mesmo e suas famílias. Não quis por um título nessa crônica porque ela é muito deprimente. Mas quanto à ajuda sua Lisa. Não sei se quero ainda Lisa, mas vou me esforçar e pelo menos tentar...

10

Já é mais um domingo, Lisa se despede de Ravew com beijos e abraços. Os dois ainda combinam de se encontrar, ela ainda pergunta a Ravew antes de ir:

- Você jura que só será meu? Que será fiel a mim?

- Você pode ter certeza que sim minha linda. E por mais que um dia eu tente te trair, você sabe como são as mulheres comigo, elas tem medo de mim. Já que sou um cara marginalizado por ser bipolar. Você lembra daquele dia quando você falou pra suas amigas que estava comigo. A Dayane disse que tinha medo de mim. – diz Ravew esbugalhando os olhos fazendo uma careta de meio psicopata.

Lisa ri discretamente, logo em seguida fala:

- Elas são mesmo bobas. Essas mulheres

que ficam achando você doido só por causa de um vídeo na internet. Mal sabem o que estão perdendo!

Os dois dão mais um beijo e lá está Lisa voltando pra Meretriz, pra ir viver sua nova rotina pós Ravew em sua vida. Os dois como sempre, estão teclando pelo facebook, uma semana se passa, muitas mensagens trocadas e mais um final de semana se aproxima. Quando não era ela que ia em Andolândia, era ele que ia pra Meretriz. Mais um sábado que os dois ficaram de se encontrar, Ravew esta feliz, por ter tido a notícia de que uma grande editora vai publicar seu livro Crônicas do Eterno Recomeço, que deu pra Lisa. Mas ela notou algo de diferente nele. Pois ele não foi no último sábado como havia combinado, era pra ele chegar a tarde, ela já estava preocupada porque ele não respondia as mensagens no facebook e

nem atendia o telefone, ela mal dormiu naquela noite. Acordou as 8 da manhã, seu pensamento só ficava em Ravew, afinal o que houve com ele? Até que as duas da tarde, seu celular toca, ela vê que é o numero de Ravew.

- Oi Lisa...

Ela nota algo de estranho na voz de Ravew.

- Ravew! Onde você está?

- Estou em Meretriz já.

- Onde?

- No shopping Tocantins Imperial. Você pode vir aqui? Qualquer coisa eu pago seu mototaxi.

- Sim! Posso! Mas você pode me contar o que houve!? Tentei falar com você ontem e nada.

- Por favor, venha aqui no shopping, pois eu tenho que te dar um presente. Antes de eu partir.

- Partir? Como assim? Me explica isso?
- Só venha minha querida. Aqui te explico tudo com calma.

Lisa então pega o moto-taxi e chega no shopping, ela vai logo a procura de Ravew, lá está ele no mesmo local de sempre. Na área de alimentação, perto da mini arquibancada preta, onde músicos as vezes se apresentam, segurando uma pasta em suas mãos. Ela com coração apertado vai logo dizendo em tom de voz um pouco alto.

- Ravew! Agora você pode me dizer logo o que está acontecendo?
- Eu nem sei por onde começar...
- Simples! Comece pelo começo!
- Tá bem. Tá bem... Eu vou te falar, você me conhece bem e sabe que tenho sido honesto com você desde o início. Por isso vou falar.
- Ah não Ravew... Eu não acredito que é

isso que eu tô pensando... Você voltou pra ela de novo... –diz Lisa começando a chorar.

Ravew já sabia que Lisa assim como ele era sensível e tinha a intuição apurada pra perceber essas coisas.

- Sim. É isso mesmo...

- Como você pode...

- Isso tudo aconteceu ontem...

- Como...

- Eu amo ela caramba.

- Ela vai te trair de novo!

- Eu sei. Mas eu não consigo viver sem ela.

- Você é um masoquista emocional. Vai sofrer de novo...

- Eu sei... Mas você nunca aceitaria eu viver com ela e você juntas. Você sabe como era meu relacionamento aberto com ela. O dia que era pra eu ficar só com ela, era só com ela. Ia ter os dias só pra você.

- Eu não tô acreditando Ravew... Eu perdi mais 27 quilos desde que te conheci! Foi por causa de você! Até comecei a treinar muy thai por causa de você! Você me incentivou a treinar com suas crônicas e contos fantásticos! Lembra! A Dayane e a Rayannére até começaram a ir comigo pra dar mais ainda apoio moral e você me faz isso!

- Calma Lisa. Por favor. Abaixa o tom de voz. As pessoas tão começando a olhar.

- Como você pode... Que vontade de te bater Ravew!

- Por favor... Se acalme...

As lágrimas desciam pelo rosto de Lisa, mas ela ainda assim sentia de novo raiva e tristeza ao mesmo tempo. Ravew continuou falando.

- Você deve continuar na academia de muy thai, é melhor do que pagar pra ir naquelas bostas de academia comuns pra ficar

ouvindo aqueles dances de merda. Já está até mesmo com o elíptico. Faça o que eu te disse, continue fazendo sua dieta, depois use o elíptico em casa. Pra você continuar se mantendo saudável. Você vai atrair muito mais homens depois e vai ter sim sempre um cara interessante pra ficar com você. Seu peso vai diminuir até você ficar saudável, seja estando gordinha ou magérrima se animar mais ainda a ficar com 70 quilos!

- Ravew... Para de falar que eu tenho que ficar magra... Eu depressiva e chateada desse jeito que estou. Vou comer mais e ganhar o peso que perdi em uma semana.

- Não! Por favor... Não fala uma coisa dessas! Você sabe que te desejo bem! Eu desejo saúde e queria te dar um presente. Aceite ele por favor, é de coração!

- Ravew. Pra falar a verdade... To me sentindo tão triste que é bem capaz de eu

ficar dias sem comer... Ae vou mesmo emagrecer... E morrer de fome!

- Para Lisa! – diz ele com uma expressão mais séria e um leve tom de voz – Para com isso por favor, pensa bem. Eu poderia ficar te enganando. Mas olha, eu vou me mudar daqui, vou me casar com ela e ir cuidar do hotel que meu pai me deixou em Minas Gerais, ele diz que já estou preparado pra assumir os negócios. Vou estar longe de você, isso vai facilitar as coisas.

- Não tô acreditando ainda que você me trocou por aquelazinha...

- Toma o presente que ia te dar! Fica com ele. É de coração!

Ravew então abre a pasta e mostra um papel, onde tem o desenho de Lisa, com seu corpo inteiro. Mostrando ela em uma boa forma, com o corpo de uma mulher de 80 quilos, sorridente e de roupas pretas, ao

estilo de uma gótica. O desenho estava perfeito e representava ela no estilo mangá.

- Pega por favor. Pra você se lembrar de mim. – diz Ravew com lágrimas também descendo pelo seu rosto.

Lisa pega o desenho nas mãos, por um momento se sente bem, pois lembra das muitas coisas que Ravew fez a ela, lembra até mesmo dos contos fantásticos que ele já escreveu em que ela era a personagem principal sendo a anti-heroína vitoriosa.

- Nos contos e crônicas que você escrevia pra mim, o final sempre terminava bem.

- Lisa, essa é a vida, real. É muito mais complicado nós escrevermos o dia a dia que passamos, que queremos que seja pra nós. Todo mundo quer um final feliz, sonha em um final feliz pra sua vida. Mas mesmo antes dele vir. Sempre tem muita

luta antes, tem muita superação pra se fazer, muitas dificuldades pra enfrentar, pra se conseguir. Eu sei que você é forte e vai superar essa meu amor.

- Não me chama de amor!

- Tá bem... Desculpa... Me perdoa... Eu só quero ver você bem, seja comigo ou com outra pessoa...

Ela então amassa o desenho que estava em suas mãos e joga na cara de Ravew dizendo:

- Pode ficar com esse desenho inútil! Só ficaria como ele, se fosse por você!

- Você não deve ficar com ele por mim, mas por você mesma!

Ela então dá um tapa na cara dele.

- Ai! Caramba! Você tá com a mão bem pesada mesmo! Essa ardeu pra caramba, viu só que o muy thai tá ajudando...

- Eu devia te dar uma surra já que sei que você não bate em mulheres nem que elas

tenham te dado um corte no olho! Lembra daquela crônica, que baseada no dia que você teve que imobilizar aquela drogada que te feriu a cara com um soco pra não machucá-la!? Pois bem! Quero ver se você consegue me imobilizar!

Ela então vai dar outro tapa, mas dessa vez Ravew segura sua mão, em seguida ela tenta lhe dar um chute no meio das pernas pra lhe acertar o saco. Mas ele fecha as suas pernas e segura seu pé firme no meio das pernas. Quando ela pensa em socar com a outra mão a cara de Ravew ele diz:

- Por favor, o soco não Lisa... Eu deixei você dar o tapa pra ver se sua raiva diminuía, eu sei que mereço...

Ela então abaixa a mão, ele então a solta. Ela olha em seus olhos mais uma vez e diz:

- Eu nunca mais quero te ver!

Logo em seguida ela sai andando rápido, Ravew grita:

- E o desenho?

Ela olha pra trás e fala brava:

- Pode ficar com você! Não quero mais nada de você!

Lisa então sai do shopping, todos estão olhando pra ela, mas ela finge que nem os vê. Ela desce pela escada comum ao invés de usar a rolante, já que isso lhe tornou hábito. Na hora se lembrou que Ravew mesmo dizia pra ela, sempre usar mais a escada comum do que a rolante. Mas seus olhos ainda descem lágrimas, ela segue seu rumo, vai pra casa. E chora o dia todo, na semana seguinte, ela desanimada, deixa de ir ao muy thai, passa a pegar sempre o carro pra ir pra seu trabalho e depois pra casa. Começa a comer a mesma comida que comia antes. Mas no fim de semana não come nada, porque ela se lembra que

foi justo nos fins de semana que ela e Ravew mais se encontravam. Uma semana depois, as coisas começam a piorar, ela já não vai mais ao trabalho, só fica em seu quarto, apenas deitada e mexendo na internet, postando poemas tristes em seu blog, falando de Ravew, já engordou 10 quilos e a tendência é engordar mais. Até que um dia, suas duas melhores amigas chegam em sua casa pra visita-la, lá estão Dayane e Raynére dizendo.

- Amiga, você tem que melhorar.
- Vamos Lisa, nós vamos ajudar você a sair dessa!
- Ele pelo menos te ajudou a melhorar em tantas coisas que você precisava, o que você aprendeu de bom com ele, pelo menos devia continuar praticando.
- Não quero mais saber de nada que me lembre ele gente. Ele me destruiu emocionalmente.

Raynére fala:

- De todos os seus ex-namorados, ele pelo menos foi o menos pior que você teve

- Ele foi o melhor mesmo Lisa. Até mesmo eu e a Raynére ficamos um pouco que na vontade de provar dele depois que o conhecemos melhor. Mas jamais faríamos isso com você.

-Vocês não entendem gente... Ele acabou comigo. Ele voltou pra aquela miserável, que não merecia ele, que não era fiel a ele.

Dayane diz:

- Lisa. Você ainda está viva, em quanto estiver viva, sempre haverá esperança. Então lute até o fim.

Ela então se lembra que Ravew já tinha dito isso a ela uma vez, ela sabia que ele dizia muito isso pra todos. As suas amigas lhe abraçam, mais uma vez então Lisa vê suas forças renovadas. Pra recomeçar de novo, lá está ela voltando a

praticar seus exercícios, a treinar no elíptico que agora já tinha comprado. Ela viu, que a melhor forma de combater a depressão, é se exercitando. No elíptico, correndo nele por 10 minutos de início, depois por 20 minutos e logo em seguida, já fazia uma hora todos os dias. Em quanto ouvia as mais diversas bandas de heavy metal, concentrada na corrida. No muy thai, estava virando uma aluna exemplar e em dois meses, já tinha perdido 40 quilos! Sua auto estima nunca esteve tão em alta como agora estava. A noite, ela ainda olhava pra lua, se lembrava daquele poema que um dia escreveu pra Ravew. Já ia entrando pro seu quarto, estava dando boa noite pra sua mãe, quando começou a sentir fortes dores de cabeça, só lembra de estar ouvindo: “Filha... Filha! Filha!

No outro dia ela acordou no hospital, seu médico a olhou, seus pais apreensivos

então ouviram o médico dizer:

- É minha jovem. Eu não sei como ainda está viva. Mas o seu tumor está crescendo, por enquanto ele é benigno que é o que ainda tudo indica. Mas você deve tirar ele logo. Ou sua vida correrá risco.

- Doutor... Eu não sei se vou querer fazer isso... Tenho medo de morrer na cirurgia.

- Pense no lado positivo, se morrer, pelo menos vai morrer dormindo, sem dor alguma.

Ela teve alta do hospital e ficou pensando, devia fazer ou não a cirurgia, no dia seguinte então ela recebe uma mensagem em seu celular. Lá estava escrito: “Quero seu bem Lisa, quero você saudável e feliz, seja do lado de quem que quer seja. Ou de qualquer um que te faça feliz. A Dayane me contou tudo a respeito de você desde que nos separamos, faça o que é certo querida. Aproveite que agora

você está passando pela melhor fase de sua vida, eu nem acredito que deixei você escapar de minhas mãos. Mas saiba, eu estou torcendo por você, sempre!”

Aquela mensagem tocou seu coração, ela sabia que ele ainda a amava, pois se preocupava. E suas amigas tinham razão, de todos os namorados que ela já teve, ele havia sido o melhor, apensar do triste e rápido fim que a história dos dois tiveram, naquele momento então ela decidiu que ia fazer a cirurgia. Uma semana depois, já estava em São Luís, em cima da maca, na sala de operações, sendo anestesiada pelos médicos. Quando ela menos espera, já estava acordando, ela começa a abrir os olhos devagar, a primeira pessoa que vê em sua frente, é ele, Ravew! Ele então pega em sua mão e a beija. De início Lisa não se lembra direito, mas depois recobra a consciência. Ela começa a ouvir:

- Assim que eu soube que você estava já a 13 dias em coma. Eu vim pra cá, eu tive todo esse tempo conversando com você, estava aqui na casa de minha tia. Eu me divorciei da Dalila. Vim te ver, quero concertar a cagada que fiz com nossa relação. Por favor. Me aceite de volta, vamos tentar recomeçar de novo!

- Eu aceito. – a lágrima então desce pelo rosto de Lisa mais uma vez.

Dois meses depois, Lisa já estava totalmente recuperada e feliz ao lado de Ravew, vivendo momentos intensos, o casamento tinha sido marcado. E lá estava Ravew sorridente esperando por ela no altar. Ela com seu vestido de noiva lindo e preto, enquanto ele estava todo de branco. Era uma sexta feira 13, ensolarada em Fortaleza. Ela está ouvindo a música de casamento com solos de guitarra, o sonho que os dois tinham juntos. Até que ela vê o

padre de costas, ela nota que ele é um pouco diferente, porque usa cabelos grandes. Até que ele vira de frente pros dois sorrindo e lá está ele. Ozzi Ousvorne!

- Muito bem pombinhos! Vamos ao casamento meus jovens headbangers!

Lisa então assustada se lembra do que um dia Ravew tinha lhe dito: “Ozzi Ousvorne pode estar nos casando em outro universo paralelo from hell!” Então que ela se da conta. Está morta! A música Dreammer de Ozzi começa a passar em sua cabeça, em quanto ela faz a cara de surpresa e espanto ao mesmo tempo! Mas até que a maior surpresa ainda vem! Ela finalmente acorda! Nisso ela percebe que estava mesmo em coma, que tudo não passou de um sonho muito maluco e extremamente real, ela então começa a se tocar e a se perguntar se está tudo bem. A enfermeira chega e a vê. Ela e seguida

chama sua mãe, que pega em sua mão. As duas conversam muito, Lisa fala sobre o sonho que teve com Ravew, então finalmente a mãe de Lisa fala:

- Ele esteve aqui.
- O que?
- Sim. Ele até me deu um envelope e pediu pra que eu te entregasse.
- Um envelope?
- Sim.
- Me explique. Como foi a cirurgia?
- Por algum milagre, quando eles foram abrir sua cabeça, o tumor tinha desaparecido. Por isso que você saiu tão rápido do coma, só ficou 4 dias dormindo.
- E o Ravew? O que houve com ele?
- Ele foi embora, só me contou que estava aqui de passagem, soube que você estaria aqui através da Raynére.
- Como?
- Isso mesmo.

- E o que foi feito dele?

- Eu o mandei embora, ele queria ficar ao lado de você e tentar conversar com você mas não deixei, mas ele insistiu em deixar o envelope, disse até que eu poderia ver o que estava dentro dele. Eu peguei e ia jogar fora, mas a curiosidade me fez o ver o desenho, ele estava um pouco amassado, mas junto dele tinha outro desenho também. Basicamente os mesmo traços, mas dessa vez você usava roupas coloridas e tinha uma luz em volta de você.

- Deixa eu ver!

Lisa então recebe o desenho de sua mãe, ela viu que era exatamente o que a mãe tinha dito, ele tinha guardado todo aquele tempo o desenho e ainda feito outro, colorido, atrás dele dizia. “Fiz pensando em você, um dia depois que Dayane me contou sobre o seu desmaio. Fiz com todo amor, desejando sua

recuperação e que tudo desse certo. Me mande notícias.” Mais uma vez as lágrimas desceram o rosto de Lisa. Alguns anos depois, lá estavam os dois conversando pelo facebook, usando agora uma web cam de cada lado, pra manterem uma conversa menos artificial.

- A muito tempo! Eu tive um sonho em que casávamos! Aconteceu quando estava em coma. Era o Ozzi Ousvorne que nos casava! Era extremamente realista o sonho! Juro por Deus!

- Caramba! Uma vez uma amiga minha que já entrou em coma, disse que no coma teve sonhos tão realistas que jurava que estava vivendo eles!

- Eu todo dia ainda estou me beliscando pra ter certeza. Ravew, tudo que você disse era verdade!

- E então. Tem vontade de casar comigo ainda?

- Ah Ravew... Para com isso. Você já é casado.

- E quem disse que eu estou casado? Não me casei com ela ainda. Não da pra viver com ela do jeito que estamos. Não dá mesmo do jeito que tá, eu decidi esperar a decisão certa... O tempo é o melhor remédio. Ainda topa continuar comigo assim mesmo se decidir por você? Recomeçar, entende? Vai que de repente eu posso até dar um jeito de arranjar um ator que seja a cara do OZZI pra ser o padre e a gente fazer o casamento!

- Recomeçar... Mas recomeçar de que forma essa relação?

- Bem... Antes de falar melhor disso. Eu já te falei pessoalmente que detesto finais tristes.

- Ravew. De qualquer forma. O que vivemos. Você ainda me faz ter um final feliz, que está durando a muito tempo.

Tenho muito a te agradecer pelo que me fez.

- Nada disso. Eu que lhe agradeço. Sabe aquela crônica do suicida que escrevi?

- Sim.

- Eu estava num mal momento, quase fiz uma grande besteira. Mas ele passou. Por isso que resolvi deixar aqui. Um final feliz pra aquela crônica. Essa parte é a continuação dela. Leia. Baixa aí o arquivo.

Lisa então baixa o arquivo, abre ele em seu computador e mais uma vez, sua imaginação começa a fluir...

E este passo foi dado! Rafir deu o passo e caiu da ponte! Mas fez isso em seu pensamento, como muitas vezes já fez antes! Quando algo no seu interior lhe fez

mudar de ideia outra vez. Um arrepio percorreu sua espinha e lhe veio o seguinte pensamento, que parecia ter tomado vida própria pra falar com ele: “Você tem pais que tem uma condição financeira razoavelmente acima da maioria dos brasileiros. Você tem inteligência o suficiente pra fazer muitas coisas! Inclusive passar num concurso público! Tome vergonha na cara e de um jeito de se virar! Pense em MR.Catra, cantor de funk, casado com umas 3 ou 4 mulheres, tem mais de 20 filhos! Sem falar que adotou duas crianças aidéticas! Ele saiu da pobreza e conseguiu se tornar rico pra cuidar dessa filharada toda! Tome vergonha na cara e vá trabalhar! Aceite isso! Chega dessa vida mansa que você já leva a muito tempo de baixo do teto dos pais. Ganhe dinheiro e cuide das duas na sua casa que é bem grande. Nem que você

tenha que pagar pensão pras duas. O seus pais vão dar força no início e gostam das duas! As duas que você vem convivendo e se relacionando a muito tempo... Você só descobre que é forte na hora das adversidades. A hora de testar essa tese é agora!” Rafir em seguida pensou: “Mas não... Eu não vou conseguir...” Imediatamente a outra voz, que era seu pensamento criando vida própria, como se tivesse mais alguém em sua cabeça dizendo lhe falou: “Você pode sim! Estou com você pra o que der e vier! Vou ajudar você!” Rafir pensou: “De novo meu lado psicótico tá falando comigo... Essas vozes...” A outra voz falou: “Vozes o caramba! Eu não sou criação da sua cabeça! Eu estou do outro lado aqui influenciando você pra me ouvir! Você que deve tomar cuidado com que pensa! Ou vai sempre atrair os seres negativos pra

colocar merda na sua cabeça pra você fazer o que vai fazer!” Rafir começa a ter um desespero e a falar de novo com o que não sabe se é ele mesmo ou se é realmente um anjo do além que o protege: “Porque você tá fazendo isso?” Uma segunda voz entra em sua cabeça pra confundi-lo: “Se jogue logo! Pra que ter que se preocupar com as duas? Uma delas, nunca te perdoou! Ela irá sofrer quando você pular. A outra entrou na sua vida por que quís! Você sempre avisou a ela desde o início o quanto amava a outra! O quanto a adorava! Sandra nunca te valorizou! Esse filho que ela carrega nem é seu! Você sabe que não foi o único parceiro dela naquele tempo que também ficava com Lisa... Vai sustentar o filho de outro?” Rafir tenta argumentar: “Mas e se for mesmo meu?” A segunda voz de novo diz: “E daí se for seu! Deixa ela ir a merda! Não é digna de

um pingo mais de sua lágrima! Ela que se foda! Lisa já trabalha e também tem pais pra ajuda-la! Ela cresce na profissão! Você só atrasaria a vida dela por manter este sentimento inútil por Sandra! Nunca vai largar ela de vez! Irá procurar ela igual muitas vezes sempre fez! E sempre sofreu depois! Vai fazer Lisa também sofrer! Melhor você estar morto do que ficar vivo fazendo duas mulheres infelizes e ficando mais infeliz do que elas!” A primeira voz diz novamente: “Rafir! Morrer! Só se for lutando! Repita comigo! Morrer só se for lutando!” Outras vozes começam a dar gargalhadas na cabeça de Rafir e a dizer: “Se joga logo vai!” “É só um passo que você precisa dar!” “Acaba com isso logo vai! Desse lado aqui é melhor!” “Vamo seu bosta! Seja homem e pule logo! Você já aguentou dores de muita porrada quando treinava seu kung fu!” “Pula! Pula! Pula”

Rafir começa a se desesperar! Seus olhos se enchem de lágrimas... Ele põe as mãos na cabeça, fica de cócoras e olha pra o fundo, as águas estão seguindo seu curso num rio cheio de pedras. Onde basta sua cabeça bater e tudo acabará! Ele põe as suas mãos na frente se preparando pra um mergulho mortal, mais uma vez a voz em sua cabeça diz: “Rafir... Não... Não!” Mas agora é tarde... Rafir tomou sua decisão e irá mesmo pular... Todas lembranças doloridas que teve na sua vida começam a vir a tona em sua cabeça, já surtou muitas vezes por causa de decepções amorosas com moças que muito amou e não teve o amor delas dado de volta de forma recíproca... Ele então fecha os olhos... Mas algo acontece! Duas mãos o seguram e o puxam pra trás! Ele cai e seu coração bate rápido e forte! Ele agora está no chão e chora, quando abre os olhos ele vê um

homem, de aproximadamente uns 40 anos, alto, forte, negro e de cavanhaque que lhe diz:

- Pelo amor de Jesus jovem! Deixe de fazer isso! Você está louco! Usou drogas filho!?

Rafir começa a chorar descontroladamente:

- Por que você fez isso! Por que! Você nem me conhece!

- Calma meu filho! Calma!

- Para de me chamar de filho! Não sou seu filho!

- Por favor se acalme... Vamos levantar e conversar meu jovem... É de tudo isso que você precisa agora...

Os dois que até então estavam caídos no chão se levantam, o sábio homem lhe diz:

- Você não tem a ideia da dor que causaria as pessoas que te amam... Eu sei disso...

Porque já perdi um filho assim... Um filho que nunca dei atenção direito... Hoje com 54 anos... Quando vi você. Me lembrei dele... Eu consegui ser tudo que queria ser na vida. Fui rico. Fui sargento do exercito. Fui cantor de rap e de funk. Mas nunca fiquei com uma só mulher, um dia a que teve um filho meu. Eu só paguei a pensão dele. Ele cresceu a vida toda sem mim. A mãe era usuária de drogas e morreu na tentativa de um aborto em casa. Ela mantinha seu vício em crack se prostituindo... Me deixou um filho de 15 anos que eu tive a no mínimo a decência de cuidar. Um filho que reneguei, porque nunca tive certeza que ele era meu. Aos 16 anos ele veio morar comigo, mas nunca nos demos bem, ele estava nesse mesmo mundo das drogas e do crime. Se meteu numa confusão tão grande que ele veio aqui se matar. Ele pulou dessa mesma

ponte, pra não morrer nas mãos do tráfico. Essa ponte tem um terrível história de gente que já pulou muitas vezes. Todos os dias que eu vou pro meu trabalho as 5 da manhã eu passo por aqui... Eu mesmo muitas vezes já pensei em fazer o mesmo... Muitas vezes já imagine aqui... Pegando meu filho, que nunca tive certeza se era meu ou não... Mas ele tinha tanta coisa parecida comigo... O rosto... Até mesmo sinais nas costas e no braço, que eu mesmo tenho... Nunca consegui acreditar que ele era meu... Mesmo sendo a minha cara cuspida e escarrada... Porque eu sabia que ela tinha se deitado com outro... Se jogou daqui aos 19 anos...

Rafir espantado diz:

- Eu estou com essa mesma dúvida hoje... A mulher que eu amo... Pode estar grávida de mim ou de outro homem... A outra com que me envolvi... Também está grávida,

mas é muito mais fácil que ela esteja grávida de mim mesmo...

- Olha jovem... Seu problema é mais complicado do que eu imaginava. Mas você está vivo ainda! Morrer! Só se for lutando!

Rafir olha pra ele espantado:

- Eu pensei... Ou ouvi essa mesma frase na minha cabeça hoje... Faz poucos tempo antes de você chegar...

- O bom Deus estava me dizendo o mesmo está agora neste momento... Foi Jesus que colocou você no meu caminho. Pra me fazer sentir bem melhor pra impedir sua morte. Me sinto como se estivesse impedido meu filho de fazer o mesmo...

- Você é evangélico?

- Não. Não tenho religião, só acredito no mestre Jesus e em sua mensagem de amar os próximos. As igrejas que hoje tanto falam o nome dele e em seus

ensinamentos, infelizmente tão cheia de gente que não faz nada do que o mestre disse. Prefiro ficar em casa, ler a bíblia, ler o Livro dos Espíritos, ler o Tao e as vezes ver meus irmãos da umbanda no terreiro, do que ir numa igreja.

- Você parece muito comigo nessa forma de pensar... Eu fazia a mesma coisa quando estava numa fase mais otimista da vida. Qual é seu nome?

- Me chamo Dário.

- Dário?

- Isso.

- Você hoje. Tem filhos?

- Sim. Dois! São Gabriela e Rafael. Gêmeos e gênios! Os dois tem 16 anos! Quando perdi Sandro... Eu já tinha os dois com minha atual mulher... Foi difícil a convivência dos 3... Eu sempre dava mais atenção pra os outros dois do que pra Sandro... Me arrependo muito de nunca ter

feito isso a tempo...

Rafir espantado diz:

- Você disse Sandro? A mulher que eu amo! Que sou apaixonado! Se chama Sandra!

- Nossa! Me deu até arrepio agora!

- Pra variar... Ela sempre teve um pai ausente que a sustentava pagando pensão!

- Meu Deus! Tô até me arrepiando aqui de novo! Filho! Vamos andando comigo até meu trabalho e conversando! Temos muito o que conversar! E eu tenho que trabalhar!

Rafir foi com Dario até o seu trabalho, onde o bom Senhor que foi seu anjo naquele momento triste trabalhava como um encarregado de obra. Era um pedreiro a muito tempo, uma amizade ali começou a surgir. Rafir, teve então uma proposta de emprego vinda do chefe de Dario que depois de ouvir a fantástica história que os dois tinham passado e

resolveu ajuda-lo. Conversando mais com Dario, ele descobriu que seu novo amigo, era um cantor de rap e funk do fim dos anos 80 e 90 que já foi famoso um dia. Cantava músicas de protesto, com temáticas políticas e sociais, pra protestar. Mas perdeu tudo porque inimigos grandes o fizeram perder a riqueza que tinha, teve de se virar voltando a trabalhar como pedreiro, foi esquecido pela grande mídia. Mas pra seus fãs, ele ainda existia, cantava com seu irmão com que fazia dupla. Que infelizmente morreu em um acidente de helicóptero, que Dario sempre desconfiou ter sido uma armação de inimigos que estava no poder. Homens que os detestavam por fazerem o povo pensar... Que já os ameaçavam a muito tempo, foi então que ele decidiu sair da vida de luxo e glamour que tinha, pois agora, até seus filhos poderiam ser mortos junto com sua

mulher. Conseguiu manter a vida com um certo luxo depois, como um homem de classe média e bom pai de família.

A vida de Rafir desde que conheceu Sandra e depois Lisa, tinha virado do avesso! Mas agora ele era um jovem que trabalhava como pedreiro e também crescia na profissão! Fez um curso técnico de edificações, concluiu ele e conseguiu cuidar de suas duas mulheres que tanto amava na mesma casa dos pais. Ele ainda teve dois filhos altistas com as duas, mas mesmo assim! Conseguia cuidar bem das duas e dos filhos! Ruam e Marco! Rafir veio a passar em um concurso público Federal! Passando a trabalhar como fiscal de obras do governo sendo construídas por empreiteiras. Ainda conseguiu tempo, pra cuidar de suas duas mulheres, que embora não fossem casadas com ele. Ele vivia com as duas o amor livre. Sandra, tinha

necessidade de mais um parceiro, que também era um segundo pai pra as crianças. Lisa, já via Rafir como o suficiente, o amava e aceitava sua decisão assim como Rafir aceitava a decisão de Sandra. Rafir sabia a muito tempo, que os dois eram filhos dele mesmo com um teste de DNA que já havia feito a muito tempo. O triângulo amoroso não pretendia ter mais filhos, mas sim adotar! Ainda mais agora que os 3 formavam uma banda de heavy metal! Onde Rafir era o baixista! Sandra a Guitarrista! Lisa a baterista! Sua banda se chamava Espermicida e as musas do metal! Suas letras de humor irônicas e de protesto, faziam sucesso e eram cantadas em português e inglês, onde Sandra ia pra bateria, Lisa para o baixo e Rafir para a guitarra! Com Lisa assumindo o vocal e Sandra o back vocal! Mas as duas também revezavam no vocal

principal! As vezes Dario participava de suas canções fazendo também um rap e um funk no meio, cantando junto enquanto seus filhos eram os Djs! Formando assim uma banda original com um som que era uma mistura de heavy metal, industrial metal, rap e funk. Rafir também era programador de softwares musicais pra fazer as gravações dos discos ficar com uma mistura tão original. Inspirava-se nas bandas brasileiras Maldita e Drama pra fazer suas músicas! A fama seguiu a essa família mais fora do convencional no mundo do rock! Chegando a ser internacional! A história de Rafir e suas mulheres, virou um livro escrito pelos 3! Que também virou um best-seller internacional! As crianças de Rafir, apesar de serem autistas, eram também excelentes músicos que formaram sua própria banda de heavy metal! E a história de Rafir! Que

era só pra ser mais uma história de final infeliz igual as crônicas pessimistas de Nelson Rodrigues. Mostrou a vida como ela é! E é muito mais do que só finais infelizes! A felicidade também é possível se você decide reagir e lutar determinado a vencer, persistindo várias vezes, mesmo que fracasse pra um dia a vitória bater em sua porta! Não Nelson Rodrigues... Aqui nessa crônica vinda de um jovem sonhador. Seu pessimismo está fora e lembre-se também você que ouve heavy metal e odeia funk. Mr.Catra nasceu pobre, mas tem muitos filhos que cuida, e não, suas músicas não falam só de putaria e ostentação, ele já cantou músicas de protesto e já fez parte de uma banda de rock um dia. Antes de falar mal dele, lembre-se que bandas como Velhas Virgens, Rogério Skylab e Rammstein, falam também de muita putaria em suas

letras!

Lisa terminou de ler a última crônica de Ravew, ficou espantada e ao mesmo tempo emocionada, com o final feliz que teve o desfecho da crônica de Ravew nessa segunda parte. Um final muito mais otimista do que a primeira parte. Embora um final feliz que vai contra todos os finais felizes convencionais de que nos contam nos contos de fadas desde criança. Como ela sabe, que muito do que Ravew escreve, é o que ele sente por dentro, onde ele expressa seus pensamentos e incertezas da vida, da forma que sua imaginação gostaria que tudo terminasse. Tendo em parte, narrações inspiradas na própria vida dele e em parte criadas por sua imaginação sem limites. Lisa então responde no

facebook a Ravew:

- Muito bom mesmo esse outro final!
- Lembra da vez que eu e você, mais Dalila estávamos com medo de vocês duas estarem grávidas?
- Lembro sim! Você me pagou um teste de sangue e eu vi que era negativo. A Dalila ainda corria o risco de estar grávida.
- Aquele tempo que nós estávamos com aquele rolo a 3 foi tenso ó!
- Foi! Ainda bem que deu resultado deu negativo, minha menstruação demorou muito a vir! Porque era o tempo que tinha parado com os anticoncepcionais.
- Eu me lembro.
- Eu nem cheguei a te contar. Quando eu vi o resultado seu negativo, eu queria já pagar um exame de sangue pra Dalila também. Porque já ia dar um mês de atraso! Eu me lembro que foi num sábado. Eu desesperado resolvi sair um pouco na

rua. Pra esfriar a cabeça. Olhando nas lojas de eletrodomésticos. Eu vi um ventilador vermelho sendo vendido. Logo vi que era um sinal de um bom futuro por vir! Aquele lance de sincronicidade. Se você souber pegar o fio dela. Você pode até mesmo saber como vai ser o futuro. A realidade em que vivemos, tem mesmo maneiras bem subliminares que passam despercebidos por muitos, pode nos mostrar como será nosso destino. Eu logo liguei o ventilador, ao simbolismo de alívio. Pois o ventilador serve pra nos aliviar do calor! E o vermelho, eu liguei ao sangue de menstruação, que seria um grande alívio a chegar! Eu sorri naquele momento! Era um aviso de um bom destino, no outro dia a menstruação de Dalila veio e um grande alívio a mim também veio. Eu realmente estava com planos de me matar se ela estivesse

gravida. Você sabe como eu sou... Quando fico deprimido, posso fazer uma grande merda... Ainda sigo o tratamento a risca que o psiquiatra me receitou. Ainda bem que o meu corpo se adaptou bem aos medicamentos, eles nem me dão mais efeitos colaterais, o psiquiatra ainda acredita que um dia vai poder tirá-los e que dificilmente terei outra crise.

- Mesmo! Mas que bom meu amor!

- Meu amor? Você ainda me ama!

Lisa sorri e responde:

- Vamo mudar de assunto... Deixa pra lá vai. Me conte mais sobre você? E a Dalila? Se não casaram, como estão vocês dois?

- Bem. Tivemos um filho. Nos damos bem... Mas eu sempre soube. Que eu e ela nunca mais iríamos conseguir nos amar de forma convencional. Ela também acabou reencontrando um antigo amor que a muito não via.

- Era aquele que era casado?
- Não! Nossa! Nem me fale! Era outro cara antes mesmo de mim!
- Nossa... Caramba... Mas e aí? O que vocês resolveram então.
- Resolvemos viver o que já vivia, ela foi muito tempo mesmo fiel a mim. Foi fiel durante 2 anos, eu também fui fiel a ela. Mas aí esse cara apareceu pra estragar tudo...
- Nossa... Mas que pena.
- Mas mesmo assim. Ela não quis me deixar, resolveu amar a nós dois. Quase surtei de novo! Mas pelo menos, já estava maduro o suficiente pra lidar com a situação. Resolvi então viver o amor livre com ela, outra amantes vieram pra mim também nesse tempo... Estamos assim a quase 2 anos já. Mas nenhuma delas me satisfez. Estamos desde então, vivendo um amor a 4 pessoas. Ela ainda continua com

o seu antigo amor. Eu de novo estou sem outra pessoa, me surpreendi em tela achado ainda no facebook. Pois você tinha me excluído e depois nunca mais quis manter também contato, pra não fazermos nós dois sofreremos.

- É verdade... Ravew... Você ainda sente algo por mim?

- Sinto Lisa... Só não aconteceu de eu realmente ter investido pra valer em você, pra quem sabe hoje. Nós realmente estarmos casados e eu realmente junto com só você. Porque Dalila morava 700 metros de minha casa e você a 70 quilômetros. Eu tava naquele estado de apego e paixão por ela. Talvez se eu e você morássemos na mesma cidade, poderia dar certo, mas nem mesmo eu iria te garantir que seria fiel a você. Nós dois nunca tivemos problemas no sexo. A química era perfeita pra nós dois termos muitos orgasmos, mas a

verdade, é que tinha meu sentimento ainda por Dalila. E o fato dela ser magra, a fazia muito mais atraente pra mim. Nem eu e nem ela conseguíamos nos segurar por muito tempo. A gente ia e se juntava um no outro como um imã! Era um fogo e um vício um no outro que está até hoje. Ainda somos felizes da forma que estamos, não da forma que eu gostaria. Mas enfim... Felizes assim mesmo. Mas olha você hoje, está mais magra! Ficou com um corpo lindo como você sempre quis.

- Estou com 70 quilos!

- Eu sempre achei que você também ficava muito bonita entre os 80 e 90 quilos pra sua altura...

- Muitos homens acharam. Você me estimulou muito a buscar um peso saudável pra mim e por mim. Lhe agradeço até hoje por isso. Mas e a Dalila? Ela ainda mente muito?

- Não adianta ela mentir pra mim. O problema de seguir a risca o ditado: "Conheça a verdade e a verdade vos libertará." É que você passa a ser verdadeiro ao extremo com as pessoas ao seu redor. O seu inconsciente passa a apontar pra você quais são os mais verdadeiros e os mais falsos. Os outros se tornam um espelho de você. Se você for muito verdadeiro, vai reconhecer fácil os que são como você, mas se espantará por estar rodeado por uma grande maioria de mentirosos em maior ou menor grau. Dúvida? Comece a dizer mais a verdade que você vai ver, a verdade irá te procurar mesmo que você a deixe de caça-la. Se surpreenderá como você irá sofrer e se tornar forte ao ponto de quase enlouquecer ou até mesmo enlouquecer! Já enlouqueci muito com isso! Hoje estou cursando psicologia e essa é até mesmo uma tese

que estou trabalhando no meu TCC.

- Muito interessante mesmo...

- A Dalila, passou a falar a verdade como jamais sonhava em falar! Nisso eu acabei sendo muito bom pra ela e pra mim. Pra nós na verdade.

- Você sempre foi mesmo verdadeiro desde o início comigo. Você foi melhor que todos meus ex-namorados que já tive... Mesmo sem nunca termos namorado sério...

- Verdade... Lisa. Posso te perguntar uma coisa?

Ela sorri e diz:

- Agora é sério. Quer tentar comigo de novo? Será que um dia nós poderíamos nos encontrar e quem sabe... Talvez demos certo... Seja lá qual forma seja.

- Você não deu um nome pra essa crônica, a que você fez a continuação.

- O nome é que. Amar, seja de qual forma

for.

O tempo passou e Lisa esta no Rio de Janeiro capital, no jardim Botânica passeando com suas amigas, já faz 6 meses que tentou se envolver também com outra pessoa, mas nada deu certo. Ao longe ela avista um homem, de cabelos grandes, roupas de roqueiro, barba cerrada cobrindo o rosto, braços fortes. Ele corre em direção dela, hoje uma mulher de corpo esbelto. É Ravew e ele diz:

- Eu decidi! Eu quero só você!

FIM!

Sonhos ou pesadelos?

Leia isto antes de começar

Sempre fui um sonhador, minha cabeça, sempre ficou vagando pelo espaço mesmo. Vivo no mundo da lua mesmo, mas tenho os pés no chão. No chão da lua é claro. Pois bem. Este livro teve o título inicial de Espíritos Indomáveis: Revelações de um jovem sonhador. Quando você ler o livro todo, vai entender porque hoje aos 30 anos, eu resolvi mudar o nome pra “Sonhos ou pesadelos?” nessa nova revisão, mas voltando ao assunto. Como não paro de ficar sonhando e sonhando, sonhando acordado pra variar. Foi então que resolvi escrever esse livro aos 17 anos. Neste livro, você vai entrar na mente de uma eterna criança. Criança talvez não, mas na mente de um

adolescente ou adoltecente! Mesmo depois de adulto, ainda preservo muitas coisas da minha adolescência, sou um adolescente nato. Como uma amiga minha também dizia no perfil de seu orkut: “Meu corpo não é mais de criança. Mas minha cabeça sempre será de uma.”

Como eu ia lhe dizendo.(Ou escrevendo.) Esse livro, é cheio de viagem. Ele é de ficção, embora também contenha coisas escritas que também fazem parte da minha vida que realmente aconteceram comigo. E também contém partes que eu narro, que são coisas bem parecidas com o que viriam a me acontecer e que também me aconteceram. O que me inspirou a escrever o livro, que é na sua maior parte composto por uma história fantasiosa ao extremo, foi

a influência de jogos de RPG que são extremamente fantasiosos. Os livros principais de RPG que me influenciaram a escrever o livro, foram Vampiro: A Máscara; Lobisomem: O Apocalipse; Mago: A Ascensão; Imortal: O Encontro. Eu já cheguei a jogar RPG, mas não foi muitas vezes, mesmo assim nas vezes que joguei, achei bem proveitosas. Claro que dos 17 anos pra cá, não fui influenciado só por livros d RPG, pra escrever meu livro, teve muitos outros de diversos temas que li até terminar esse livro que também me deram umas ideias legais pra escreve-lo. Teve também muitos filmes de ficção científica, como MIB, Matrix, Star Wars, A Batalha de Riddick, Highlander, O Corvo(Com Bradon Lee), Um lobisomem americano em Paris, Anjos da noite, Star

Gates, Final Fantasy 2 e outros do gênero. Filmes também como Senhor dos Anéis me deram certa inspiração. Desenhos como Caverna do Dragão, Samurai X, As aventuras de Jackie Cham, Cowboy Bebop, Yu Yo Hakusho, Street Fghither(O Japonês é claro.) foram um deles também. Sem falar nos jogos de vídeo game, como Tekken, Jet Lee: Rise to honrror, Blood Road e outros do gênero. Os livros de teorias da conspiração que eu lia também serviram bastante, Código Da Vinci, Quem tem medo do escuro, Fortaleza Digital. Livros brasileiros, Elite da Tropa, Carandiru, Falcão: Meninos do Tráfico. Também teve as teorias da conspiração que li na Internet que também serviram bastante. Foi aí então que eu criei minhas próprias teorias da conspiração que é

óbvio, são em grande parte só fantasia mesmo pra entretenimento de quem ler meu livro.

Meu livro em si, eu uso e abuso do sarcasmo, sátira, ironias, faço a maior piada, tem um certo teor de humor negro, humor amarelo, humor branco, humor independente de cor! A história se passa no presente e no futuro próximo, tem também algumas narrações que são do passado. O livro também é narrado de 3 formas. Há o narrador personagem, o narrador observador e o narrador onisciente. Meu livro contém muitos das minhas convicções que fui formulando até amadurecer o suficiente pra ser o que sou hoje. Ele é cheio de Utopias, quando o escrevi foi na intenção de viver um dia em

um mundo melhor, numa sociedade melhor. Por isso esse meu livro também toca em temas filosóficos, éticos, políticos e religiosos. Boa leitura.

1

Nós estávamos em nosso acampamento na floresta Amazônica, às margens do rio Amazonas, com árvores enormes a nossa volta. Estava uma escuridão total naquela noite. Fizemos uma fogueira em um espaço entre as barracas e ficamos em sua volta. Conversávamos da matéria que eu ia fazer sobre a tribo Guatinchara. Tomávamos vinho para relaxar. (Ou embebedar, se você achar melhor assim.)

Nosso grupo foi interrompido por Muapi, homem sério e protetor de seus costumes, trabalhador esforçado. Tinha um físico avantajado, era alto, parrudo, de cabelos muito lisos que batiam até os

ombros, usava um mulets.(Cabelo em que tem uma franja na frente e é grande atrás.) Era o nosso guia, um descendente de índios. Queria nos contar uma lenda daquela região do Amazonas. Era sobre a tribo em questão. Os Guatinchara. Então ele começou:

- Pra o cês que num sabe, a palavra Guatinchara, na língua do Guati, significa homem-onça. Diz a lenda que um dos segredos deles é de poderem ser homem e onça ao mesmo tempo. Geralmente ficam observando o homem branco destruindo a natureza em forma de onça.

Percebi que Muapi não foi muito claro no que disse e logo o interrompo tirando onda da cara dele, pra deixar a conversa com uma certa dose de humor:

- Eles observavam o homem branco? O homem branco que é homem onça? Hehe...

- Claro que não!

- Então seja mais expressivo. Hehe...

- Pô, né pussível que cê num entendeu o sintido!

- Tô de onda cara. – falei sorrindo – Entender eu entendi, queria ver se você escrevesse isso num livro se seria todo mundo que iria entender. O certo seria... Geralmente ficam observando, em forma de onça, o homem branco destruindo a natureza. Se o cê fô falá do outro jeito, dá a impressão que o homem branco que é a onça.

- Tá bem! – disse Muapi meio irritado.

- Só te falo isso que eu também sou crítico de literatura. Hahaha!

- Peraí! Cê falô primeiro cê, depois no lugar de for, falô fô! E ainda é crítico literário!? Tá brincando comigo, eu também ouvi tu falá o cê, acho que o cê é muito estranho. Esses mineiros... Logo vou tá pegando essas mania de falar o cê de mineiro... Nunca vi jornalista assim. Deixa eu continuá a história! Porra Carlos!

- Não! Peraí... – falei cinicamente e sorrindo pra não perder a piada – Só escrevo em linguagem culta porque tem um monte de babacas que não aceitam. Coisa que acho bobera, deveria importar se o sentido é o mesmo pra to...

- Isso aqui num é livro e nem jornal não porra! Isso aqui sô eu contando história! Como é que é? Vai dexá eu continuá ou não?

- Tá bom. Tava só de onda meu... Mas se isso fosse pra ser uma história escrita, ela seria criticada por fugir do assunto e não ir direto ao ponto, vai então. Hehe...

- Vai me dexá contá ou não?

- Tá bom, vai... – voltei a seriedade.

- Que saco meu, nunca vi um crítico literário que fala errado e ainda pega no pé da gente por falar também. – diz Muapi meio irritado – Tudo bem... Geralmente ficam observando, em forma de onça, o homem destruindo a natureza. Analisam seu oponente para depois atacá-lo. Não só

os que destroem, mas também aqueles que querem enganar o índio com promessas bobas... Como a de deixá-los ricos mostrando os segredos de seus remédios naturais para o mundo e outras formas de extorqui-lo, pensado que o índio é bobo. Quando eles não aceitavam... Aí começava a chantagem, ameaças de morte, confiscação de terras ou destruição delas com o fogo. As vezes vinham alguns padres e pastores, (Não quero dizer que todos são assim.) pra catequizá-los com a palavra de seu deus, só por interesses de convertê-los. Ficava mais fácil manipulá-los a vender suas terras para os poderosos escondidos nas Igrejas. Os poderosos poderiam ser maçons, que deixavam um dos seus como convertidos, fingindo serem pregadores, para manipular a Igreja e

atingir os interesses da Maçonaria. As vezes eram aqueles pastores chatos dessas Igrejas crentes (Nem todos é claro.) querendo mais fiéis para encherem seus bolsos. E talvez também por interesses de outros poderosos, poderia até mesmo ser a Maçonaria.

Neste momento a história é interrompida por um companheiro:

- Há! É claro que sim. Está óbvio que isso possa ser verdade. Hahahaha! – disse Nicolas, o nosso barqueiro, negro forte, baixo, metido a valentão. Falou isso usando um tom de voz engraçado e ofensivo.

- Cale a boca seu porra! Deixe eu contar à história! – Muapi falou naquela braveza e

autoridade máxima para Nicolas. Este achou melhor ficar calado. Muapi continuou a contar sua história com indignação – Muito bem. Aqueles tolos eram observados por onças pintadas durante o dia...

Muapi é interrompido por outro engraçadinho, Joel, irmão de Nicolas, negão alto, jovem, magro, cara a toa, só veio afim de zoar mesmo.

- Há! Elas eram pintadas de que cor? Azul, verde, rosa ou de cinza? – diz Joel em tom d piada.

Muapi, nervoso, fala bem alto:

- Cala à boca seu idiota! Se alguém me interromper mais uma vez, eu paro de contar história e desço a porrada nele!

Me levanto e digo aos outros:

- Gente! Vamos continuar ouvindo a história. Essa eu ainda não ouvi! – Completei, defendendo Muapi.

Muapi volta à história:

- Agora... Ninguém me interrompa! Eram observados de dia e de noite! Se tivesse alguma expedição de canalhas por perto, poderia até serem padres ou pastores, maçons, qualquer tipo de ganancioso dormindo por lá. Eram todos mortos à garradas por um homem meio onça! Ou

então por uma onça mais monstruosa e maior do que o normal. Dependendo dos exploradores, não sobrava um para contar história. Nem mesmo certos padres e principalmente pastor interesseiro, sem-vergonha! E quando eles não eram mortos... Eram assustados por estas feras magníficas. Ficavam loucos, bastante perturbados! As vezes suas perturbações eram irreparáveis. Deixava sequelas terríveis nas cabeças daqueles infelizes. Mas na maioria das vezes nem se lembravam do que tinham visto ou simplesmente lhes sobravam alguns fragmentos mentais do que viam. Mas nunca acreditavam no que lhes aconteciam! Tentavam esquecer consultando psicólogos os que tinham algumas lembranças na mente ou

simplesmente concluíam que tudo isso era da própria imaginação.

Eu então falo a Muapi:

- Um momento Muapi!? Como é que as feras atacavam as expedições?

Morrendo de curiosidade, eu interrompi Muapi, sua história me lembrava muitos contos de terror que já li. Mesmo correndo o risco de tomar uma boa pancada de Muapi. O homem de pavio curto! Mas ainda sim queria uma história mais detalhada, ele me responde:

- Quer uma história mais detalhada Carlos, por que isso te lembra os contos de terror que já leu?

- Bem... É! Como adivinhou?

- Isso não importa agora. Irei te contar então.

Fiquei impressionado! Como Muapi adivinhou isso? Neste momento Joel fala também:

- Peraê! Tu não disse que quem te interrompesse, tu ia cobrir de porrada!

Contestou Joel indignado e acabou recebendo uma resposta bem merecida de Muapi:

- Há! Esqueci de pronunciar, que aquele chato que me interrompesse fazendo gracinha! Que ia levar porrada!

Joel fala meio irritado:

- Quer saber meu! E vou é dormir!

Joel foi para sua barraca irritado com Muapi, que ainda lhe disse:

- Vá! Vá dormir seu chato! E deixa eu contar à história! Pelo o que o ex-padre Manuel. Amigo meu, me disse, é que ele estava junto de um maçom que se dizia convertido e mais outras cinco pessoas. Afim de pregar aos índios a palavra de Deus. Ele tinha vindo lá do México, de

uma cidade chamada Montes de La Buena Vista. Em missão de catequizar, se instalou numa cidadezinha chamada Ourilândia do Norte, no sul do Pará.

Por um momento Muapi para, acende um baseado e dá uma tragada. Meu companheiro Jorge, sociólogo de renome. Senhor já de cinquenta anos, barrigudo, cabelos brancos, contesta:

- Sua história está interessante. Mas você tinha de fumar maconha justo agora. Dá até para reconhecer pelo cheiro rapaz! Isso é prejudicial à sua saúde.

Jorge só não imaginava receber uma resposta bem contraditória, grosseira e comprida de Muapi:

- Olha aqui doutor! Foi legalizado mesmo num foi? Então não me enche!
- Eu fico indignado por essa droga e todas as outras terem sido legalizadas.
- Cê tem que acha bão que tô usando só essa que é fraquinha e não faz mal se saber usar, agora cê vem me falando que é ruim pra mim!? Eu tenho sessenta e um anos! Sou mais velho do que você, aparento ter trinta. Desde os doze que fumo maconha! Antes, mesmo dela ser legalizada. Até hoje nunca me deu problema. Porque tenho tanta força de vontade, que como vocês que estão bebendo este vinho, são moderados e não ficam bêbados. O mesmo é comigo! E o vício que ela dá é psicológico, num é químico e eu consigo me controlar. Na minha aldeia a coisa mais

normal que tem é índio de setenta anos, com aparência de cinquenta. Que fuma maconha desde os doze anos. Isso tudo para relaxar ou fazer um ritual, em várias aldeias existem isso. Se não é maconha, é outra erva ou folha. Ou é porque a maioria dos índios tem resistência à maconha, ou porque tem boa alimentação. Sem nenhuma impureza no corpo, sem dizer força de vontade. Pode até ser tudo isso junto! É raríssimo ver um índio morrer drogado com maconha, a não ser que seja desviado de seus antigos costumes e caia em outras drogas que também foram legalizadas. Mas é bom você também lembrar, que finalmente nesse país que foi o primeiro a legalizar todas as drogas, justamente pelo fato de hoje em dia a liberdade individual ser levada bem a sério

no Brasil. Se tem liberdade, naturalmente existe o livre-arbítrio de cada um. Nós hoje somos livres pra foder com nossas próprias vidas se quisermos, só não pode foder com a vida dos seus próximos. É só saber exercer sua liberdade e livre-arbítrio sem impedir que seus próximos a exerçam também, isso vale pra todos. Fazemos isso ainda bem conscientes dos efeitos devastadores das drogas. Que já também vem estampados nessas merdas de embalagens! Aceite você ou não, morre bem menos gente com overdose de drogas desde que elas foram legalizadas. Do que quando elas eram ilegais, a luta entre o tráfico e a polícia era algo sem fim, a situação ficou insustentável como você mesmo já sabe. Finalmente esses governantes burros e conservadores caíram

na real e legalizaram essas merdas todas. O mesmo também valeu pra legalizar cassinos e bingos e jogos de azar do tipo. O Brasil acabou crescendo com isso e hoje num é a toa que é uma das maiores potências do mundo. Tudo isso por um motivo bem simples, tirar a liberdade e o livre-arbítrio dos outros, é decretar o caos na sociedade. Foi isso que aconteceu nos EUA com a lei seca, achou que seria diferente com as drogas aqui? Não. Não seria.

Mas já que eu estava concordando em certo ponto e em outros não com Muapi, resolvi intervir entre eles também:

- É Muapi. Mas cê tem que entender, que a maconha que os índios usam... Além disso tudo que cê disse. Você esqueceu de dizer que... As folhas que os índios usam, são num teor bem mais fraco daquela que se achava na cidade antigamente, até que hoje na cidade o teor dela já é baixo. Também depois que foi legalizada, tudo mudou. Aledo mais, ela não dá overdose. Ela leva você pra outras drogas dependendo de como você está psicologicamente, não é a toa que os depressivos acabam seguindo a teoria da escadinha, mas isso não se aplica a todos. Com a maconha, já é questão de psicológico, não de dependência química. Mas isso é relativo meu... A maconha é também muito usada para largar vícios como de crack, cocaína e outras drogas que realmente deixam sequelas nos

usuários. A maconha, se você para de usar, cê volta a ficá normal dentro de certo tempo. E quando se usa pra desviciar de outras drogas, é mais fácil de parar. Tá sendo com a maconha e o resto das drogas igual o jeans, no começo ele era muito reprimido, as pessoas achavam que jeans era coisa de bandido, hoje tá acontecendo a mesma coisa com a maconha. As pessoas estão parando de generalizar que quem usa maconha é bandido. Seria o mesmo que falar que todo pastor é picareta, sendo que tem os que realmente se preocupam com a sociedade. Olha, que hoje. As Igrejas de várias denominações fazem um belo trabalho pra recuperação de viciados. A conscientização da mais certo que a repressão. Quando a aids e outras DST se proliferaram, assim como também a

gravidez indesejável, não adiantaria nada proibirmos os cidadãos de tranzar, mas conscientizá-los da camisinha foi a melhor alternativa. É mais o menos a mesma coisa hoje com as drogas.

Depois desse meu discurso, Nicolas ainda dá um relato:

- Pois é! Bem que um amigo meu já leu também um livro dos princípios curativos da maconha, ela é natural, não deve só fazer mal pra nós. Acho que isso depende do jeito que usa ela. Meu amigo me falou que ela cura uma porção de doenças... Que mais memo... Tem comida feita na base da maconha! Gente! Bolo de maconha! Dizem que é meio amargo e eles botam

muito chocolate pra o gosto fica melhó. Mas também deixa o cara meio na viagem. Só que né tanto quanto o fumo... É mais difícil de se viciar.

Aí fala o Muapi todo satisfeito com que ouviu:

- É isso que faltava eu dizer. Agora cês me entendem?

Depois dessa conclusão eu disse já bem humorado:

- Não, isso aí que cê falo... É verdade... É! Mas num sô muito afim de experimentar isso não meu! Depois num do conta desse trem e me lasco todo. Por isso não

aconselho pra ninguém usar maconha e outras drogas, principalmente cigarro, que vicia e mata bem mais do que a grande maioria das drogas.

Depois dessa todos riram e Jorge resolveu voltar no outro assunto novamente:

- É! Tá bom então. Vocês estavam num assunto, depois entraram em outro! Continue à história por favor Muapi. – Acabou concordando contragosto Jorge.

Muapi continuou normalmente a história:

- Quando Manuel ainda era padre, ouviu o plano de Valdermir, o maçom que se dizia

convertido, queria tentar novamente catequizar os índios. Voltar a Santa Inquisição. Vocês sabem no que isso pode dar. – falou Muapi com cara de gozação.

Gerônimo, o bigodudo, filho de imigrantes bolivianos, gorducho e baixinho disse:

- Boa que não deve ser.

- Você tá certo, coisa boa não é. – Completou Muapi e continuou à história – Padre Manuel, com sua melhor das intenções. Começou a montar uma campanha de catequização dos índios, sem desconfiar que tinha um maçom manipulando ele. Certo dia ele foi em uma aldeia bem isolada com o maçom e outros seis pregadores. Chegando na tribo eles foram bem recebidos por todos os índios e

foram levados até o cacique que lhes disse... Se não me engano era isso: “Homem branco é padre. Veio aqui na melhor das intenções para catequizar o índio, pode fazer isso á vontade. Iremos ouvi-lo, iremos aprender coisas novas com vocês sobre sua religião. Mas não vamos largar a nossa cultura xamãista. Que em si ela prega mesma coisa, que devemos ser felizes e transmitir felicidade a todos de um jeito que todos há tenham, pois todos há merecem. Pois o nosso deus é o mesmo que o seu, em vez de procurar nos converter, tente converter os seus próprios fiéis como esse maçom que se diz convertido. Mas está aqui te manipulando à interesse de poderosos, com seus outros amigos presentes que sabem disso e que

estão corrompidos pela ganância e o poder.”

O modo que Muapi falava, era como se estivesse interpretando um teatro, fazia uma cara de olhos arregalados. Acho que ele empolgou depois que começou a fumar maconha e continuava contando a história, enquanto eu imaginava tudo que ele dizia:

- Não! E o tal de Valdemir chego e falô assim: “Isso é mentira padre Manuel! Eu me converti de verdade! Sou católico e pregador já vai fazer vinte anos!” Disse o maçom amedrontado e o padre Manuel sentia a verdade doer em seu peito a cada palavra que o cacique dizia! Então o cacique falava: “A cada palavra que esse maçom diz, mais ele mente. Não sei como

ele pode ter já sido maçom, já que é tão hipócrita.” Falou o padre em seguida: “Isso és verdade Valdemir! Ele abla as cosas como se esperasse la nuessa vinda.” Perguntou o padre com seu sotaque casteliano. Tô imitando bem?

Todos nós dizemos juntos:

- Tá mais ou menos... Vai! Continua.

Muapi continuou:

- E então começou a ficar com a cabeça meio confusa o padre e lá veio o maçom de novo: “Padre! Não acredite nele, esse homem caiu nas garras do demônio! Por isso ele não fala coisa com coisa. Temos de exorcizá-lo e converter sua tribo!” Dizia o tal maçom. Aí ele recebeu uma resposta boa do velho índio: “Eu que pensava que

só aqueles crentes intolerantes da Igreja Universal falavam em cessão demoníaca, tivemos de expulsá-los a força daqui. Olha padre, se o você quisé vir aqui novamente, venha sem estes falsos. Agora prefiro que você se retire.” Quando ouvi o padre Manuel contando isso pra mim. Mais moço! Comecei a rir igual um condenado! Hahaha... Ficaram lá com cara de taxo... Sem graça que só. Eu não acreditava que eles estavam levando um show de moral de um índio. Não! E o pior que ele foi tentar ter uma explicação melhor do cacique: “Assí que tu mí recibas! Estoy aqui à pregar la palavra de dios.” E o velho índio ainda respondeu: “O seu padre pode, mais esses outros não. E é melhor que estes sete farsantes saiam daqui logo! Antes do anoitecer, ou serão mortos pelo

espírito do Guatinchara, protetor dos índios.” Eu queria estar lá para ouvir isso e o maçom começou a se intrometer no meio e à ameaçar também: “O que você está dizendo seu índio louco! Você vai se arrepender do que diz! Eu não acredito em espírito algum que os protejam! Vamos sair daqui padre... Nunca fui tão humilhado.” Ficô lá reclamando o maçom e o padre lá falando: “Não! Fica calmo Valdemir.” Então padre Manuel e os outros saíram da tribo e resolveram acampar em um local apropriado. Sem dar atenção ao que o cacique lhes disse, a noite chegava e um dos sete que se passavam por pregadores, perguntava à Valdemir. Sem saber que o padre tava olhando eles escondido numa moita: “Será que esse tal espírito Guatinchara existe mesmo?” Aí o

Valdemir falou com uma cara de raiva: “É só uma lenda idiota para nos afugentar! O que nós devemos nos preocupar agora é com o padre. Ele está confuso com que o cacique lhe disse e eu tenho um plano melhor agora.” E o tal do puxa saco perguntou: “Vamos lá chefe, diga-nos este engenhoso plano seu.” O Valdemir então respondeu.

Todos observavam aquele jeito de Muapi contar história. Prendia nossa atenção com seus gestos engraçados, com seu método diferente de narração. E ele continuava e ia falando:

- “Já está escurecendo, vamos matar o padre à pauladas e furá-lo com galhos pontiagudos antes que a noite chegue, vai parecer que os índios nos expulsaram a

força de sua aldeia.” Disse o maçom maléfico. "E a nossa versão será a seguinte. Nós queríamos pregar a palavra de Deus, mas eles não queriam conversa, apontaram suas lanças e vieram nos atacar. Começamos à correr desesperados, mas o padre caiu. Os índios o pegaram e começaram à matá-lo com pauladas, furavam ele com suas lanças, quando fomos ajudar. Jogaram pedras que acertaram à meus amigos só à mim que não.” Depois ele é interrompido pelo o capanga de novo: “Pera aí! Por que nós temos que levar pedradas e o tu não?” E o tal do maçom esperto começou a dar seus argumentos: “Não porra! Deixa de ser burro! Assim eles não levantam dúvida contra nós e fica mais fácil de ganharmos na justiça caso os índios recorrerem. E

iremos ganhar uma indenização tão alta, que eles serão obrigados à vender suas terras a um dos nossos companheiros para pagar à indenização altíssima.” E outro cara meio trocha, começô a querer dá opinião também: “Não acredito que um juiz vá trazer tantos benefícios pra nós.” E o esperto do Valdemir deu outra resposta de novo:

“Não se nós subornarmos o juiz, ou botarmos um que nós queremos lá. Tudo será nosso! Isso é o de menos. Agora... Onde está o padre?” E o padre Manuel tentou fugir antes que as coisas ferrassem para o lado dele. Só... Que um dos jagunços, forte pra caramba, percebeu e o segurou, o padre ficou imobilizado e sem reação. Esse jagunço pegô e avizô pro

Valdemir: “Ele tentou fugir depois de ter ouvido o falavam. Mas eu o peguei antes que fizesse isso.” Foi o que o padre ouviu de um cara que estava de olho nele. Com capanga o segurando e antes que lhe acontecesse alguma coisa, ele resolveu falar: “No acredito! Lo cacique estava certo! Valdemir! Como tu podes fazer isto comigo?” E ele se achando o máximo começou a xingar e falar umas asneiras pro padre: “Olha! Que beleza... Já está de noite. Hora de botar o plano em prática. Você foi um padre ingênuo! Cavou sua própria sepultura! Vai morrer agora!”

Padre Manuel sem poder fazer nada, pois estava imobilizado pelos braços, chorava. Não via outra alternativa à não ser gritar enormemente com sua fé: “Deus!

Não deixem eles me matarem! Me mande ajuda!”

Valdemir pega um pau e diz: “Seu tolo chorão! Deus não vai te ajudar agora! Tu vai morrer!” Aí que as coisas começam acontecer. De repente os vilões param por um momento e começam a ouvir sons de tambores, em seguida rugidos de gelar um machão dos pés a cabeça. Ficam amedrontados, tiram seus revolveres Magnum.45, começam a sentir a morte cada vez mais perto. O silêncio é total entre eles, até o padre se gelou todo.

O silêncio é quebrado por uma pergunta de um dos infelizes que viria a morrer, que faz perguntas quase se borrando nas calças: “Quem taí!? Quem taí!?” Ah! Mais pra quê que ele foi fazê

isso. Os tambores pararam de tocar, outro silêncio vem da floresta, só se ouve daquelas árvores enormes alguma coisa pulando de galho em galho. Eles olham para cima, veem um vulto descendo rapidamente das árvores, você já espera o que irá acontecer não é? Pula do meio das sombras daquelas árvores uma onça negra maior! Mais selvagem! De aparência mais primitiva e mais robusta do que o normal! Direto no peito do infeliz que abriu a boca! Sem tempo dele reagir, esticado no chão e com uma fera em cima de seu corpo. Com suas garras enormes enfiadas no seu peito, dá aquele grito de dor indescritível. Sem esperar uma mordida direto na garganta, arrancada violentamente pelas mandíbulas da fera!

O homem que segurava o padre, o solta rapidamente e sai correndo, o padre olha para trás aflito e vê num movimento rápido a cabeça do que o segurava caindo e rolando à seus pés. Depois saindo da escuridão um ser de quase três metros, com aparência de homem híbrido com felino. Um corpo robusto, cheio de pelos, assemelhava-se à uma onça pintada. O padre ficou paralisado e com olhos arregalados. Olhando aquilo que nunca tinha visto antes, a fera passou perto dele e foi direto pegar o canalha de Valdemir, que atirou com seu revolver sem acertar uma bala por causa do desespero. O padre simplesmente virou-se para ver o espetáculo macabro.

Valdemir se mijando nas calças e vendo a onça negra largando a primeira vítima e em seguida seu outro capanga sendo rasgado pelo bicho peludo, num só golpe em sua barriga, antes de reagir. Caindo no chão com suas vísceras espalhadas, ficava se retorcendo e os outros quatro desesperados. Começaram à correr mandando chumbo em cima das feras, igual viado quando foge do leão e sem conseguir acertar um tiro porque as feras eram ligeiras demais e se esquivavam das balas! Dois deles se dão de cara com outro Guatinchara negro. Era menor um pouco, o padre me disse que deveria ter uns dois metros e trinta. Está com as garras perfurando suas barrigas, subindo até suas costelas. Erguidos por garras ensanguentadas, uma morte dolorosa e um

olhar de raiva da fera. O outro infeliz, apavorado, que estava indo para outro lado. Para de correr, olha para trás vê seus companheiros mortos de forma brutal. Diz uma de suas ultimas palavras antes de morrer: “Seu bicho desgraçado! Se eu morrer eu te levo comigo!” Corre em direção daquele ser, com seu facão, já que sua arma não tinha mais balas, fazendo seu ultimo ato de coragem.

O Guatinchara olha para seu lado e vê aquele ser desprezível correndo para morrer em suas mãos e o capanga, grita definitivamente suas ultimas palavras: “Eu vo te ma...” Antes dele falar a palavra matar, o Guatinchara rapidamente tira à garra direita de uma de suas vítimas e ataca com ela na cabeça do infeliz.

Enfiando aquelas cinco garrinhas de mais ou menos uns quinze centímetros ou mais, com polegar no seu ouvido e os outros quatro dedos no pescoço e perto da orelha lhe perfurando o crânio.

Muapi nos conta isso demonstrando com sua mão no rosto como se tivesse sendo atacado, continua a narrar a história:

- Orelha, cabeça e simplesmente o ergueu do chão e o arremessou uma mísera distância de mais ou menos dez metros. E Valdemir de forma humilhante no chão, se contorcendo de medo. Só faltava chamá a mamãe!

Nessa hora Muapi fala com uma cara de cínico, botando desprezo em tal atitude ridícula desse tal de Valdemir:

- Berrando igual um filhote de cabra asmática, com toda aquela macheza jogada no lixo, implorando: “Não me mate! Por favor!” – dessa vez ele fala com uma voz mais aboiolada e continua normalmente – de repente aquela oncinha negra que estava se deliciando com jantar macabro de vísceras, pulmões, costelas, braços, olha pra aquele homem desprezível. O outro larga também de mastigar o ombro de sua vítima e o solta na hora. O Guatinchara pintado olha e todos outros dois também, fazem o mesmo e mexem suas caras de dentes ensanguentados pra um lado e pro outro várias vezes, demonstrando desprezo pelo que viam. O Guatinchara onça pintada ainda põe a mão na sua cara e faz o mesmo que os outros.

O padre vê aquilo, não entende nada. Valdemir alivia, olha para eles também, para de chorar... Olha pra eles como se fosse uma criança iludida com a promessa de um pai e pergunta com aquela cara alegrinha: “Vocês não vão me matar?” Isso que aquele imbecil achava! Quando é fé, numa arrancada ligeira do Guatinchara onça pintada, só se vê Valdemir caí no chão com a cabeça arrancada segurada por apenas um pedaço de pele.

Padre Manuel continuou paralisado, olhava aquilo na sua frente, estava catatônico... Num cunsignia dar um piu, só ficava olhando, não sentia mais medo... Mas não se sentia bem com que tinha presenciado. Até que ele resolveu perguntar: “Quem são... Quem são vocês?”

Ele estava tão diferente, que nem usava mais o seu sotaque casteliano.

O Guatinchara chegou próximo dele, o padre só levantou a cabeça para cima, os dois ficaram olho no olho, o homem fera lhe respondeu e o advertiu. Falou rosnando, mas foi com clareza: “Somos os Guatinchara, a tribo perdida... A tribo que protege as outras tribos, que protege a natureza dos gananciosos e egoístas. Estamos aqui para evitar matança do índio e injustiças que acontecem com eles. Somos seus espíritos Guardiões!”

Nessa hora começou a chover, formou-se poças de água no chão. Os homens feras fizeram um portal se abrir de uma das poças, pularam dentro do portal. Depois o padre foi acolhido pelos índios

que estavam perto no momento, ele dormiu na aldeia. No dia seguinte o cacique pediu pra ele não comentar muito sobre o que viu matando os seus acompanhantes. Ele voltou com um dos índios da tribo, disseram aos parentes das vítimas que tinham sido mortos por uma fera desconhecida. Que atacava a noite e o padre tinha sido o único sobrevivente. E que os próprios índios também temiam pela fera. Com isso, deram queixa na polícia, depois chegaram homens da policia federal. Evitaram que a imprensa espalhasse uma matéria e botaram a lei do silêncio naquela cidade, provavelmente estavam cumprindo ordens de alguma organização secreta.

2

Eu pergunto a Muapi :

- E o padre? O que foi feito dele? É bem teoria da conspiração essa história...
- O padre me contou isso porque era muito meu amigo, sumiu do mapa depois de ter me contado essa história, nem tenho menor ideia de onde ele possa estar agora.
- Legal essa história. Poderia entrar em mais uns dos contos que já li, uma expedição... Um ataque!

Fernando, rapaz meio baixo e magro, moreno, o paulista da nossa expedição. Fã de histórias de terror, nosso câmara-mam, fala no seu tipo de maluco:

- Massa de mais mano! Gostei dessa história cara! Mando bem mano. Narro ela de forma bem bacana. Isso que entreteu a gente.

Nisso me lembro de outra coisa e falo para Muapi:

- Já tive lá nessa cidade de Ourilândia que você falo Muapi. Meu tio mora lá e me contou que tinha um bicho apavorando aquela região. Fui perguntar para os moradores e eles não me falavam nada, devia ser isso. Aí que fui descobrindo mais coisas nas aldeias indígenas. Comuniquei isso ao meu patrão, ele resolveu querer saber mais e por isso estou aqui de repórter do desconhecido, do sobrenatural. Vai ser um ótimo documentário pra se exhibir na

TV. Só não gostei de você ter falado mal da Maçonaria...

Depois de ter ouvido isso, que Muapi contesta indignado:

- A Maçonaria!? Eles são todos interesseiros! Demagogos e hipócritas! Odeio eles! Não confio nem um pouquinho neles. – Falou bravo Muapi.

- Porra Muapi... Me decepcionei com você nessa. Eu sou maçom quase a sete anos.

- Tu é maçom!?

- Cê tem uma visão muito negativa de nós, até pode ter algum maçom envolvido com relação à isso. Mas não somos todos desse jeito. Do jeito que cê falo foi como se

generalizasse tudo, a Maçonaria não passa de uma entidade em que para entrar tem que se ter um certo dom com o dinheiro, boa moral e um espírito de companheirismo com todos da sociedade além de muita popularidade para arranjar cada vez mais contatos pra ela que possam vir a ser úteis pra a evolução da sociedade em geral. Num é a toa que nós portamos de conhecimento de um pouco de tudo, ocultismo, ufologia, tecnologia e outros, pra ter esse conhecimento, é só entrar nela e evoluir de aprendiz pra mestre. Mas o verdadeiro maçom, segue a mesma filosofia de Jesus Cristo, num é a toa que nós ajudamos ao próximo e principalmente quem faz parte da Irmandade, mas cê fala como se todos nós fossemos maus. Não somos perfeitos pra selecionar novos

membros, sempre acaba entrando um que é podre mesmo. Mais não generalize. Seria mesma coisa de dizer que todo índio cai na conversa do branco igual um patinho, sendo que a maioria dos índios estão de olhos abertos com o homem branco, aliás. Com alguns homens brancos, pois não são todos que hoje em dia querem se aproveitar de vocês.

- Mas eles são uns desgraçados! – diz Muapi.

- Tem maldade em qualquer seita mesmo, isso depende das pessoas que estão nelas, não das seitas em si. Pois sempre tem uma treta em qualquer sociedade mesmo.

- Eu não confio naqueles pilantras.

- Credo do cê então, esses caras te passaram a imagem mais negativa da Maçonaria. Cê não sabe o tanto que maçons ajudam as pessoas.

- Maçons são tudo rico! Isso só pode se de tanta malandragem que devem fazer!

- Somos ricos, porque não somos bobos, mas isso também não significa que são todos, falar que todo maçom é rico é mito, mas que todos vivem bem, vivem. Te garanto que nós não somos assim como todo mundo pensa. O barão de Mauá, o cara era maçom, mas tinha ideias super boas meu. E mesmo que uma religião, seita ou sociedade o mais corrupta que seja, acaba mostrando algo que é verdade e bom. O problema é que muitas crenças não aceitam o modo de pensar dos outros,

falam que tá errada e ficam aí se criticando, ainda bem que hoje é pequena a intolerância diante do que já foi. Mas não faltam os ismos pra acrescentar a algum movimento. Como ia dizendo, ficam falando que uma é melhor do que a outra, que a outra não leva para o céu, que é só a crença dele é que leva... E blá blá blá! Esses ismos todos que acabam sendo uma achologia, um achismo. Acho isso errado, o que leva para o céu. Como dizem os cristão mais esclarecidos. É a pessoa ser boa e ter fé em deus, não importar a maneira que ela crê nele. Mas nem todo mundo entende isso, aí fica esses conflitos idiotas por causa dessa besteira e atentados terroristas sem sentido. Moral da história, há vários caminhos que levam a mesma porta. Uns são mais fáceis, outros mais

difíceis e outros intermediários entre os dois. Eu te conto isso, porque já estudei por conta própria teologia pra descobrir no que essas seitas tinham em comum, elas tem sua diferença, mas a principal é a amar a deus, a si mesmo e quem estiver próximo e o desapego material. Se soubesse disso antes, teria estudado bem menos sobre teologia. E pra que isso, hoje as religiões estão se unificando cada vez mais, ficar com esse preconceito é coisa ultrapassada. Mais o ponto principal disso, é que nunca se deve julgar uma classe social por apenas um exemplo. Mesmo que a maioria dela seja ruim, sempre vai ter um que não é.

Muapi dessa vez tira outra conclusão:

- Até agora eu não vi nenhum maçom que não ajudasse índios sem ter algum

interesse. Ainda mais depois desse tal de Valdemir! Nunca mais confiei em um deles!

Dou outro argumento para Muapi:

- Confesso que há corrupção também na Maçonaria, no meio também há hipocrisia. Mas a onde não se tem hoje em dia? Talvez esses caras até fossem os que se aproveitavam de serem maçons. Creio que nem todos maçons possam ser assim. Talvez nem fossem maçons de verdade. E eu que sou maçom? Cê me acha uma má pessoa e que sou servo de satanás?

- Não...

- Então tá resolvido.

- Tá bom... Cê tá certo até certo ponto.

Fernando dá o seu ponto de vista também:

- Ou Carlos! Pior que tu tá falando a verdade mano. No mundo sempre teve muito esses problemas de religião fera.

Pedro, o nosso geólogo, o ignorante da turma, velho de cinquenta anos, irmão mais velho de Jorge. Um dos nossos acompanhantes que resolve me interromper e começa falar:

- Gente! Religião pra mim é igual time de futebol. Cada um tem a sua.

E Gerônimo ainda bota mais lenha na fogueira:

- Peraí! Cês num vai entrá num acordo não!? Vô encerra isso então. Pra mi padre,

pastor, político é igual puta, tem que tudo mete o pau. – diz ele tonto.

Eu fiquei bobo como, é que existe gente ignorante desse jeito, tem de ser muito besta para falar uma tamanha asneira dessas. Me deixa indignado pessoas desse tipo e nisso, Felipe, nosso médico de cabelos loiros, homem de quase quarenta anos. Tonto, se levantou com uma cara bem humorada e disse:

- Sabe, isso tá me lembrando aquele joguinho de faz de contas que meus filhos são acostumados à jogar nos dias de sábados e feriados. Como é o nome mesmo? Há! Já sei... É RPG. Lobisomens, vampiros, fadinhas e duendes, não existem. Isso é prejudicial pra molecada meu, podem levar a sério demais essas

viajem e matá uns poraê. Muito menos homem-onça! Hahahahaha!!!

Vi o que Felipe disse, resolvi contestar:

- Ei! Não fala isso não meu! Quando era mais novo eu jogava muito RPG. E em vez em quando ainda jogo. Pode até ser que teve uns pervertidos jogando isso que resolveram levar uma fantasia pra realidade, mas a maioria não é assim não.

Felipe só soube retribuir gozando do que eu dizia:

- Eu ainda estudava no primeiro ano do colegial, tinham uns malucos pervertidos que jogavam isso. Sempre muito místicos,

meio roqueiros... Eram todos uns malas doidões! Tinha alguns que até pareciam acreditar naquela fantasia idiota, não faziam muito sucesso com as garotas, só com as estranhas igual eles. Ah! Alguns deles eram metidos a filósofos... Na maioria eram uns nerds mais evoluídos, que não ficavam só com a cara nos livros. Um deles até teve de ser internado num hospício. Aqui é terra chamando! Então acorda cara!

Nessa hora os outros se levantaram e começaram à rir e a zuar da cara de Muapi e da minha. Um dos nossos fala:

- Mais se eu vejo um bicho desses na minha frente, pego minha carabina e lhe meto uma azeitona de chumbo na testa – disse Pedro pra nossos acompanhantes,

depois Marlon, o biólogo da expedição e em seguida o Fernando:

- Ah! E eu, convido ele pra tomar uma cervejinha. E se ele não quiser... Vai te que me encara no dente! – Disse Marlon.

- Agora já eu não! Seria melhor do que vocês dois. Perguntava pra o cara peluda de que filme ele saiu, qual seria o próximo lançamento e que eu queria ser mocinho na cena que salvava a donzela em perigo das garras do Guatinchara! – completou Fernando.

Nicolas ainda faz uma gracinha com a cara de Muapi e também com a minha:

- Gente! Vamo tomá cuidado com o Carlos. Ele é jornalista e jogador de RPG...

Ele deve acreditá nesses trem também. Já que é fã de histórias do tipo.

Eu então retruco a Nicolas:

- Eu não acredito nesses trem não cara! Sou cético cara, pelo menos nessa parte de faz de conta e em muitas outras coisas também.

Nicolas toma a palavra de novo:

- E o Muapi! Ele deve ser uma pantera cor de rosa. Ele também acredita nessas coisas.

Muapi ficou tão bravo, que deu um soco na cara de Nicolas que caiu no chão. Muapi segurando ele pela camisa ainda dá um aviso:

- Se eu fosse um Guatinchara, saiba que eu ia te rasgar bucho e botar suas tripas pra fora! Agora pede desculpas, que eu não levo desaforo pra casa!

- Calma Muapi! Desculpa então! Eu tava só brincando cara!

Eu me intrometo no meio e falo pra Muapi:

- Muapi! Deixa ele. Cara ele só tava brincando, não precisava fazer isso meu.

Muapi se acalmou, deixou o Nicolas e disse com cara de desgosto:

- Eu não ergo a mão pra ninguém. Mas amo tanto as culturas indígenas, que se alguém falar mal, ficar tirando chacota de uma tribo é arrasar com minha vida.

Depois, até o Jorge resolve defender Muapi:

- Nicolas você devia respeitar mais os sentimentos dos outros cara. Mas não! Sabendo que o Muapi se irrita facilmente, foi curtir com a cara dele.

Nicolas retruca com desgosto:

- Não! Eu vou dormir! Cês sai fora da minha frente!

Nicolas irritado foi dormir em sua barraca, então o Jorge se levantou querendo nos dar um aviso:

- Bem feito pra ele mesmo! Esse cara é muito chato, sempre fazendo graça com a cara dos outros, isso é irritante! Com os outros ele não dá nenhuma afrochadinha!

Agora com você não Muapi... Ficou caladinho e foi embora. Mas vamos combinar outra coisa, quem irá vigiar o acampamento? Já são nove horas, temos que dormir muito, amanhã será um dia longo e não devemos nos cansar. Mas alguns terão de ficar acordados para vigiar o acampamento. Tá rolando poraê boatos de índios, bandidos, revolucionários metidos as Farc, que atacam expedições fazendo emboscadas a noite nos acampamentos, quem se habilita?

Eu não imaginava que corríamos esse perigo, levantei meu braço e falei pra Jorge que sim e perguntei quem mais viria comigo:

- Eu! Posso ficar acordado a noite inteira se for necessário... Se alguém mais vier

comigo. Quem topa? Outra coisa que me lembrei, se deixarmos o fogo aceso, nenhum animal virá.

Nesse momento, Jorge responde:

- Isso não tá adiantando aqui não, ouvi casos de acampamentos atacados por onças e outros animais por aqui e índios também. Se tiver de haver ataque, vai haver mesmo. E não precisa ficar acordado à noite inteira, não é necessário, nós podemos ficar revezando de duas em duas horas. Chamo outros três companheiros.

- Tá bom, num tô com sono mesmo.

- Eu também me habilito a ficar acordado esse tempo. – disse Marlon, em seguida Muapi que também se apresentou e Jorge dá um ultimo recado:

- Boa noite pra vocês então. Me chamem, daqui duas horas, não esqueçam de pegar as armas lá no barco.

Então nós pegamos as armas no nosso barco, passamos um repelente no corpo, pegamos cada um uma lanterna e nos posicionamos cada um em um local do acampamento. Os outros foram dormir em suas barracas e redes penduradas nas árvores, eu me escorei em uma árvore e fiquei vendo a noite passar. Ouvindo aqueles insetos e prestando atenção no que se passava naquela noite. O tempo foi passando, já me dava sono, olhei no relógio e vi que faltava quinze minutos para o nosso tempo acabar. Foi justo aquela hora, que eu comecei ficar com sono. Tentava ficar de olhos abertos, mas

não conseguia, não aguentei e apaguei naquele momento. Escureceu tudo, comecei à sonhar com um índio velho perto de uma onça pintada. Estávamos num lugar lindo com uma cachoeira encantadora dentro dela uma caverna, árvores para todos os lados. Uma paisagem tão bela, que eu nunca tinha visto antes para fotografar. Ouvia os cantos dos pássaros e admirava o que escutava.

O índio misterioso estava olhando pra mim do outro lado da margem do rio, então ele começou à andar por cima d'água naquele rio de uma largura de mais ou menos trinta metros, a onça também o acompanhava. Eles não se afundavam e quando chegaram no meio do rio, o índio

me chamava com suas mãos me dizendo:

- Venha! Não tenha medo. Você pode andar na água também.

Então eu botei o pé na água e vi que ela estava me sustentando, botei o outro, estava em pé em cima d'água, fiquei confiante e comecei à andar em cima dela também. Cheguei perto do índio e ele começou a andar para o lado da cachoeira. Fazia um sinal me chamando e então eu comecei à segui-lo. Quando nós chegávamos perto da cachoeira, nela então se abriu uma passagem com a força do vento, entramos sem nos molhar numa caverna. Olhei pra trás e se fechou novamente, estávamos próximos uns dos

outros, então o índio parou, olhou para mim e disse:

- Você é digno de receber esse novo dom. Ficaré confuso por um tempo com que irá lhe acontecer, mas garanto que não vai se arrepender.

Daí. Surge do nada uma onça parda que correu em minha direção, pulou direto com o intuito de me acertar o peito, botei as mãos na minha frente e a vi entrando no meu corpo como se fosse um espírito. Caí e comecei a me retorcer e rasgar minhas vestias no chão, meu corpo começou a sofrer uma metamorfose... Me deixando meio aos farrapos, transformei-me em um homem onça-parda com mais de dois metros. Levantei olhando para cima com

os olhos arregalados e dei um rugido enorme, depois tudo escureceu.

Passou um certo tempo daquele cochilo, já estava acordando daquele sonho estranho. Comecei a sentir meu corpo esquentando! Algo vinha me incomodando, tentava abrir os olhos mas não conseguia, parecia que eu estava inchando. Que todos meus ossos estavam tomando uma forma estranha, esticando-se mais e engrossando também. Tentava a todo custo abrir meus olhos, parecia estar tendo ainda um pesadelo... Finalmente, eu os abri e vi meu companheiro que me perguntava apavorado:

- O que está acontecendo com você!?

Caí de joelhos no chão, olhei minhas mãos, vi elas em forma de garras e elas estavam negras por causa da escuridão... Olho pra meu companheiro e ele está com sua escopeta apontada para minha cabeça. Na hora que ia puxar o gatilho... Dou-lhe uma fintada, pego-lhe pelo braço enfiando minhas garras em sua carne. Ele atira para o rumo do chão, solta na hora a arma, dá um grito de dor. Nisso ele já leva outra garrada em sua garganta, arranquei o braço dele e joguei bem longe, foi parar bem no meio do acampamento.

Os outros apavorados, saem de suas barracas e de suas redes, com pistolas e seus rifles, me escondo no meio da escuridão. Começo à agir por instintos, sem saber por que? Vejo todos se pondo

em prontidão, olhando para todos os lados. Senti uma vontade imensa de matar alguém, saí do meio daquelas moitas e fui direto dando garradas no primeiro que via pela frente. Uns três que estavam perto de mim, nem tiveram tempo de reagir, com três garradas foi o suficiente para matá-los.

Os que viram aquilo, começaram a atirar contra mim. Mas não me pegavam, eu estava me movendo muito rápido, até via as balas saindo rapidamente de suas armas. Meus reflexos estavam incríveis! Entrei de novo na escuridão e conseguia vê-los em uma cor em preto e amarelo, com várias tonalidades. Um deles começa a correr desesperado e meu instinto assassino me guiava até ele, lhe rasgo as costas, numa pancada ele já cai dilacerado

e morto no chão. Os outros que estão próximos de mim, tentam apavorados me acertar, mas não tiveram tempo nem de mirar em minha direção. Os peguei de surpresa, tiveram um triste fim como seus companheiros, comecei a matá-los um por um. Eu dilacerava seus corpos, só sobrava-se membros mutilados e eu sem entender por que matava meus companheiros? Agia como um animal feroz, não me sentia feliz com a morte deles, cada milésimo que se passava, mais sede de sangue me dava, mais eu matava. Parecia que estava num pesadelo que não acabava mais, mas o que menos esperava é que eu tinha razão. Do nada eu acordo deitado numa cama de hospital, me perguntando por que estava ali? Nunca tive um sonho mais doido do que esse, sem saber o que se passava no

momento e ainda com uma paranoia de que aquilo realmente tinha acontecido. Não sabia me dizer se aquilo tinha sido real ou pura fantasia, mas me sentia com o corpo cansado.

Afinal de contas o que aconteceu comigo? Que loucura é essa? Será que isso não é só mais um pesadelo? Ou eu que estou ficando louco?

3

Minha cabeça se encheu de confusões, comecei a gritar desesperado depois de ter acordado. A porta da enfermaria que eu estava presente se abriu, dela veio uma enfermeira meio apavorada, simplesmente linda. Morena, cabelos curtos, lisos castanhos claros com mexas vermelhas, batendo mais ou menos no seu nariz. Saia curta, decote bem a mostra, seios nem grandes e nem pequenos, bunda bem trabalhada, quase ia me esquecendo! Olhos verdes meio azulados e aqueles lábios carnudos com batom vermelho. Mais ou menos um metro e setenta de altura, era a mulher que eu tinha pedido a

deus, um monumento de uma deusa grega na minha frente, uma obra divina!

Até parecia que ela era a personagem de um filme ou livro que as mulheres sempre são bonitas e que pernas ela tem! Me lembrei daqueles tipos de livros que eu mais gosto os que descrevem mais detalhadamente as características das personagens femininas do que os masculinos. É claro! Os escritores que eu conheço, são na maioria homens, por que iriam botar só os cuecas em seus livros? Naquele momento até esqueci que tinha saído de um pesadelo, se isso era um sonho, não queria que acabasse, aí ela me perguntou:

- Você está bem!? Ei!? Você está bem?

Aí eu aterrissei de volta a terra e respondi com um sorriso cínico:

- Agora tô...

- Ótimo então! Eu pensei que tivesse acontecido algo de ruim. Puxa! Ainda bem.

- Você é enfermeira? Perguntei a ela.

- Não. Sou médica.

- Nossa! É que você andando com essa roupa até parecia uma enfermeira pra cuidar de mim, nunca imaginava que um dia viria uma enfermeira linda para cuidar de mim. Gostaria de sair um dia comigo?... Um dia para comermos pizza e nos conhecermos melhor... – falei cinicamente.

Só não esperava levar um fora mais agradável da minha vida com aquela vós encantadora:

- Em primeiro lugar... Não sou enfermeira, sou médica e gosto muito de andar com esse tipo de roupa. Mas talvez um dia eu posso pensar no seu caso. Isso porque adoro pizza! Mas é melhor você se recuperar primeiro.

Fiquei bem feliz e lhe dei outra cantada:

- Com você do meu lado eu vou recuperar rapidinho! Se eu fosse chegá em você afim de ganhar um beijo seu. O que me diria?

- Te diria não!

- Ah! Então tá bom! Nem vou chegá então! – digo rindo e ela faz o mesmo, logo continuo – Outra coisa, por que eu estou aqui? O que aconteceu comigo? E que lugar é esse!?

- Olha eu não sei de nada. Só posso te responder que você está aqui já faz três dias em coma. Aqui é um hospital do exercito que fica nessa selva para atender os índios. Sou uma médica do exercito, adoro fazer isso.

Falou sorrindo, ela ainda me disse outra coisa:

- E me parece que você está com amnésia. Qual é o seu nome?

- Isso não importa. Você é solteira?

- Bem... Sou. Peraê!?! Isso não importa seu depravado! Diz logo seu nome. – ela perguntou expressando um pouco de raiva e graça junto.

- OK. O meu é Carlos. Ah, agora eu estou me lembrando! Sou jornalista e estava aqui pesquisando sobre índios também, estava fazendo um documentário. Só não me lembro sobre o que ao certo agora... E me parece que você sabe alguma coisa. Qual é seu nome?

- É Nayra. Mas pode me chamar de Nay

- Agora? Sobre o que eu pesquisava mesmo?

- Você mesmo não disse que era sobre os índios?

- É! – digo entusiasmado – Sobre o que deveria falar deles... Isso que não me lembro.

- Você não se especificou. Como poderia saber que fosse isso?

- É! – digo meio irritado – Tá bom eu entendo. Agora me diga... Quando vou sair daqui?

- Hoje mesmo. Só que antes você vai ter de falar com o coronel Raimundo, meu superior, ele que liderou o seu resgate .

- Resgate!? Que resgate?

- Não sei muito sobre isso, tome essas roupas e as vista. Vejo que consegue isso sozinho, espere aí que o coronel irá

chamá-lo e responderá o que você quer saber.

- Ah! Tá bom então. – digo com descrença, mas logo digo sorrindo – Você quer meu telefone? É nove, meia, sete, oito, três e três, quatro, dois.

- Vou ver se me lembro de... Até mais! O coronel já vem aí.

- Não se esqueça de ligar hein! E meu nome é Carlos viu! Acho que já falei isso pra você...

Nesse momento eu pensei. O que foi feito do meu celular? Depois disso eu ainda falei:

- Ah! Não sei se vou conseguir me vestir? Pode me ajudar?

Ela olhou para mim e disse com uma cara de raiva:

- Não! Arrumasse logo!

Ela então saiu da enfermaria, fechou a porta e foi embora. Então veio na minha cabeça, por que um coronel quer falar comigo, acho que não deve ser nada grave. Espero que ele não queira me processar por alguma coisa ou me comprar, do jeito que militar e jornalista não se dão muito bem, mas isso não importa, o importante é que estou feliz com aquela divindade de mulher cuidando de mim, até quero que ela volte de novo, até que em fim que fico num hospital e me sinto bem. Todas as outras vezes, quando eram mulheres que me atendiam, só dava aquelas gordas feias, se fossem pelo menos bonitas e bem

arrumadas... Mas hoje é meu dia de sorte! Então eu peguei e me vesti com alguma dificuldade, sentindo dores no corpo, mas mesmo assim eu consegui.

Fiquei esperando sentado o tal do coronel... Passou-se um bom tempo, então resolvi sair logo de lá para encontrá-lo por minha conta. Abri a porta, comecei a andar pelo corredor... Não se passaram nem três segundos e lá estava aquele homem fardado de verde, cabelos brancos, óculos escuros, baixinho e gordinho, com um bigode e medalhas na farda. Me lembrava um cara velho da propaganda da “Kaiser, a número um”, ele estava acompanhado por dois militares negros, com mais o menos um metro e noventa, fortes igual uns bois, usando também aqueles óculos escuros, só

se diferenciavam porque tinham boinas, pareciam ser gêmeos e o seu superior ainda me disse:

- Ei!? Peraí cara! A enfermeira não disse pra o cê ficá lá nos esperando?

- Perdi a paciência... Como me acharam?

- Nós o achamos quando estávamos voltando do treinamento. Você devia estar perdido na selva, estava inconsciente, descalço, com a roupa meio rasgada, deve tela rasgado quando corria no meio do mato pelo menos você não tinha nenhum ferimento no corpo.

Nesse momento me deu um medo e comecei a me lembrar do sonho que tive antes de acordar e perguntei logo para ele assustado:

- Eu estava perto de onde!? Me fala? Me fala logo!

- Calma senhor... Já vou te dizer. Não precisa ficar aperriado assim, já vou te contar. Você estava no meio de pedras de um rio de baixo da ponte de uma rodovia, todo sujo parecia que você correu de alguma coisa. Pois pelos seus rastros no chão, que nos levou a achá-lo cerca de 25 quilômetros de distância do acampamento com muita dificuldade, o que foi que te aconteceu? Você se lembra de alguma coisa?

Nesse momento comecei a raciocinar, as coisas estavam se encaixando muito umas com as outras. Tudo indica que eu matei meus companheiros. Isso é a lógica, mas depois dessa o coronel me diz:

- Temos a informação de que você foi fazer um documentário sobre os índios. Sobre a Lenda dos Guatincharas não é?

- É sim! Como vocês sabem disso?

- Fizemos uma perícia no lugar que você estava, o que nós vimos foi terrível.

- De que você está falando!?

- Quando chegamos lá, encontramos seu acampamento todo bagunçado, as coisas estavam todas quebradas, tudo destruído e revirado. Alguma fera passou por lá e matou todos.

- Matou todos!? O que você quer dizer com isso!?

- Calma! Já vou chegar lá. Achamos oito mortos, estavam todos do avesso, um sem

braço e com um ferimento horrível na garganta. Outro estava com as costas rasgadas por quatro marcas de garras. Os que estavam dentro do acampamento, todos mutilados! Era um horror! Meus soldados se espantaram com que viram, comuniquei a meus superiores. Foram nesse local para investigar melhor o que tinha ocorrido. A explicação que recebemos, é que alguma espécie nova de animal, assemelhada com onça, provavelmente uma. Matou todo mundo e você foi o único sobrevivente .

Com isso que eu ouvi, me deu aquela paranoia que eu tinha matado meus companheiros, só não entendia por que isso!? As coisas não estavam ligando umas com as outras e se eles já soubessem que

era eu... Como ficaria as coisas pra meu lado? Será que desconfiavam de mim? E agora... O que me falta acontecer? Como se o pesadelo tivesse entrando de novo em minha mente. Senti aquela vontade de esclarecer minhas dúvidas e me expressei logo de uma vez:

- Eu... O único sobrevivente! Como isso foi acontecer!?

O coronel me respondeu com bastante clareza e calma:

- E tem mais! Descobrimos um outro corpo a mais ou menos duzentos metros do acampamento. Ele estava com um buraco enorme no meio do peito, não conseguimos entender bem como ele foi feito. Estamos fazendo testes pra ver o que

poderia ser. Mas seria impossível ser uma onça comum, ela nunca teria força para fazer aquilo. Teria de ser um bicho muito forte para fazer aquilo. Até fico com medo de pensar no que podia ser, que não é pouco. Isso tudo é muito estranho. Era um cara índio, alto e forte, não achamos nenhum documento em suas calças, mas achamos seus documentos no acampamento. Ele se chama Francisco Teodoro de Mendes.

Nisso que ele falou, me bateu na cabeça que provavelmente fosse o nosso guia Muapi, pois o índio geralmente tem o nome dado pela tribo e um outro de homens brancos, bom homem aquele, apesar de ser meio bravo. Era até simpático e ele queria ser o tal do

Guatinchara, acabou sendo morto por um pelo visto. Eu!... Tive sensação de culpa horrível, tinha aprendido tanta coisa boa com ele. Porque isso devia acontecer? E lá continuava o coronel me falando:

- Aquela lancha de grande porte, estava totalmente destruída. Deduzimos o que realmente aconteceu, foi que você e o guia tinham fugido juntos na embarcação e algo lhes fez se chocar contra uma árvore. Quando isso aconteceu, houve uma explosão imediata, vocês eram pra ficar bem feridos, mas você está sem nenhuma marca de ferimentos, o seu amigo era pra ter sobrevivido. Tudo indicava que ele caiu na água, saiu do rio, depois que veio a ser morto não se sabe como, ainda estamos investigando.

Ou talvez eu o matei nesse fato ocorrido, como é triste ter de levar toda essa culpa no peito. Eu o matei, as coisas agora estão se ligando e custo a acreditar. Mas estou confuso, por que isso? E o coronel continuava falando e eu ouvindo aquela história de terror e pensava. Isso não pode estar acontecendo comigo. Então continuava o coronel:

- Tudo leva a crer que você deve ter pulado da lancha e caído sem se ferir na margem e deve ter corrido desesperado da fera pela floresta até chegar na rodovia provavelmente. Você viu alguma coisa? Se lembra do que aconteceu? Se lembrar, nos fale. Pois temos de desvendar isso e chegarmos a quem ou o quê fez isso tudo.

Eu comecei a ficar irritado e inquieto, com vontade de fumar, coisa que eu já tinha parado a muito tempo. Passei a mão na minha cabeça, no meu rosto, estava nervoso. Coisa difícil de me acontecer. E disse a ele:

- Não... Não consigo me lembrar do que era.

- Vamos mandá-lo para uma cidade mais próxima e lá você irá conversar com um psicoterapeuta. Talvez lá você se lembre de alguma coisa. Aí ficaremos sabendo. Agora você está muito nervoso. Então é melhor você ir para cidade.

- Tá bom. Eu vô então.

- O avicóptero(Meio avião, meio helicóptero, se você viu o filme “O sexto

dia”, sabe do que se trata.) parte daqui cinco minutos, achamos algumas coisas intactas no acampamento, inclusive seu celular e outros pertences seus. As armas que me parece que vocês usaram contra tal animal, não serão devolvidas. Pode se aprontar, come um lanche ou até mesmo leve o lanche com você caso não haver tempo. Que entendemos.

- Tá legal então...

Fui tomar um café, comer uns salgadinhos para aliviar, pois não parava de pensar em tal coisa na minha cabeça, estava eufórico. Depois disso, subimos no campo de pouso em cima do próprio hospital. Estávamos isolados no meio da selva, entrei no avicóptero depois de ter me despedido do coronel, dentro dele tinha

muito espaço, era daqueles usados também pela marinha brasileira. Enorme, duas hélices que viravam asas de avião.

Também percebi, que estavam no compartimento de passageiro, com dois estofados de sete metros cada, bem confortável pelo meu ponto de vista. A médica que tinha me atendido estava de um lado e do outro lado, uma poltrona com outros três homens brancos fortes fardados e outro de terno preto. A médica Nayra então me perguntou:

- Descobriu alguma coisa sobre você, quando falava com o coronel?
- Descobri eu descobri. Mas em compensação eu ouvi umas coisas absurdas.

- O que?

- Nem eu mesmo sei direito, por isso estou indo para essa cidade. Consultar um psicoterapeuta pra ajudar a me lembrar do que houve. E você? Por que está indo também?

- Não, é que eu fico a metade do ano aqui cuidando dos índios e depois fico o resto do tempo com minha família que mora em São Luís do Maranhão, mas primeiro tenho que parar em Manaus. Depois irei visitar a minha mãe, vó e outros parentes. Estou indo nessa quinta para chegar lá na sexta-feira.

- São Luís!? Moro lá também.

- Que coincidência! Onde você trabalha?

- Na rede de televisão do estado.
- Uma rede de televisão filiada a Globo ou a SBT?
- Filiada a Globo e lá não é só uma rede de televisão, é também uma editora de jornal, sou repórter e ainda escrevo para um jornal.
- Interessante essa sua vida dupla de jornalista.
- Acabei ocupando dois cargos por ser bem competente.
- Bom pra você então, ganha um salário bom pelo visto.
- O suficiente para me sustentar e me dar alguns luxos.

Era dez horas da manhã, o avicóptero começou a levantar voo e a viagem começou, não parava de pensar o que seria de minha vida daqui pra frente.

4

Neste instante, um homem de terno preto, óculos escuros sentou-se a meu lado e começou a conversar comigo:

- Senhor Carlos. Meu nome Roberto Danrou. Mas pode me chamar de Danrou, prefiro assim. Eu estava nas investigações de sua expedição. Trabalho para a “CIS”, Companhia Internacional do Sobrenatural, estou nela a vinte cinco anos. Somos como a “MIB” dos homens de preto, ou tipo aquele antigo seriado do “ArquivoX” só que não investigamos só sobre os extraterrestres, tudo aquilo que é extraordinário e sobrenatural nós estamos

lá. E nós realmente existimos, não somos uma simples ficção. Não somos de faz de contas, eu agora gostaria de te contar mais coisas. Mas você não irá saber muito ao nosso respeito. Não se preocupe com isso.

Então eu lhe perguntei:

- O quê? Vocês estão de brincadeira comigo? Só faltava vocês terem tecnologia super avançada também.

E ele me respondeu:

- Exatamente o que você falou, mas minha área não é com os extraterrenos e olhe para mim. Estou com cara de que estou brincando?

- Não! Nenhum pouquinho... – digo sarcasticamente.

- O que estou querendo te dizer. É que estes ataques que aconteceram com você, já aconteceram a outras expedições.
- Espere um pouco! Como assim?
- Em uma cidade chamada Ourilândia do Norte, houve um massacre de pregadores católicos, só sobrou um padre vivo que desapareceu dois dias depois.
- Qual era o nome dele?
- Padre Manuel. Descendente de mexicanos, foi catequizar os índios com outros sete pregadores. Tivemos relato que eles foram atacados por feras com a aparência de homem híbrido com onça.
- Acaso vocês já investigaram outros fatos parecidos com esse?

- Sim, casos de pastores evangélicos mortos cruelmente por estas feras. No começo chegamos a pensar que fossem os índios que mataram os pregadores. Também houve um caso de outras expedições de curiosos como repórteres e aventureiros em busca de conhecimentos dos remédios naturais dos índios e de alguns tratadores mortos quando trabalhavam a noite ou descansavam em suas redes. Os índios chamam essa fera de Guatinchara, o espírito protetor dos índios. Interrogamos vários índios e não descobrimos nenhuma pista sobre esta fera. Casos como esses nós chamamos de metamorfos infratores, quem os vê e sobrevive ficam bastante perturbados, nem sempre se curam. Eles mal se lembram do que realmente aconteceu-lhes. Só tem

flashes e as vezes pesadelos do que aconteceu, temos pistas do tal Guatinchara. Não é só dele a fama também de fera infratora, já tivemos ocorrências de lobisomens, homens-porcos, homens-morcego...

- Peraí! Você está me contando um monte de baboseiras, isso não é verdade! E porque você estaria contando isso na frente da médica.

Nayra responde:

- Eu também sou da “CIS”

- Como!? – digo espantado.

Nayra olhou para mim, acenou com sua mão dando um sorriso e falando:

- Oi! O que você achou dessa descoberta?
– diz ela.

- Por que você não me contou antes!?

- Não estava na hora certa.

- Então tudo que você me disse era mentira!

- Só quando estava na enfermaria, o trabalho de médica que faço a quatro anos, é apenas uma fachada para investigar o que os militares sabem e trazer essas informações para a “CIS”. Bem que é algo que me orgulho de fazer.

Nisso eu digo:

- Essa história é igual aquela que o guia me contou. Pensava que só fizesse parte de uma história para atrair turistas. Agora

vejo que isso é verdade mesmo... Não! Não! Isso só deve ser mais um sonho maluco. – começo a falar perturbado.

Fiquei com minha mente mais confusa e perturbada do que antes. As coisas não paravam de se encaixar umas com as outras. Comecei a acreditar que isso tudo fosse um sonho e a perder as estribeiras. Logo digo:

- Isso é um sonho. Só pode ser, tudo isso é do meu subconsciente, a qualquer momento eu acordarei. Deixa eu me beliscar pra ver se isso é mesmo verdade.

Eu me belisquei, o resultado não podia ser outro:

- Ai!

Mesmo assim não conseguia acreditar que aquilo fosse verdade, devo ter entrado em uma nova loucura. Agora que eu fiquei louco mesmo, depois dos sonhos dentro de outro sonho que tive antes, esse poderia ser só mais um, ainda mais quando todos parecem ser reais. Não sabia o que estava acontecendo comigo era real ou fictício de novo. Fora do meu controle resolvi fazer uma loucura e falar mais asneiras ainda:

- Sonhos se parecem com a realidade, é isso que está acontecendo comigo, uma ilusão do meu subconsciente.

Neste instante o homem me disse:

- Não! Não confunda o irreal com real seu tolo! Isso é verdade, você só esta confuso!

- É mesmo? Só tem uma maneira de saber. Vou pular deste avicóptero e acordarei!

Nessa hora eu tinha perdido completamente o raciocínio, realmente pensava em pular, levantei rapidamente e fui direto puxar a alavanca que abria a porta do avicóptero. Só ouço aquele grito do homem de terno:

- Segurem ele! Não o deixem escapar!

Aqueles dois soldados me seguraram pelos braços e começaram a me puxar, mesmo assim não conseguiram evitar que eu chutasse a alavanca pra abrir a porta de uma vez. Na loucura que estava, não sei de onde consegui arranjar forças para soltar-me dos soldados e depois pular. Quando estava pulando, prestes a cair do

avicóptero me voltou a consciência, parecia que o que estava acontecendo era mesmo verdade, não um sonho. No ar me deu aquele medo de morrer, quando realmente eu ia dormir e nunca mais acordar, vendo minha vida passar pelos meus olhos. Sinto alguma coisa circulando rapidamente em volta da minha cintura, me prendendo com força não me deixando cair. O vento me levou para traz, me deixando na calda do avicóptero, quando olho em direção ao lugar de onde eu pulei. Lá está o homem de terno preto segurando com a mão esquerda uma pistola que tinha um tipo de cordão preto de uma liga muito resistente pelo visto. Seu corpo estava do lado de fora, ele segurava com a mão direita a abertura da porta e gritava:

- Me puxem logo seus idiotas! Eu não quero morrer! Não vou aguentar segurar aqui muito tempo! Vamos! Nós precisamos dele!

Os soldados o puxaram com muito esforço para o avicóptero, já lá dentro ele aciona a arma novamente que me puxa rapidamente, vou batendo as minhas costas na lataria e finalmente entro no compartimento dos passageiros, os soldados fecham a porta e o homem de terno me fala com muita raiva:

- Seu maluco! Você pirou de vez!

Nayra, me defende:

- Ah! E você não ficaria maluco depois de tudo que aconteceu com ele acontecesse com você!?

- Ele irá nos ser útil de alguma forma, mas vai ter que esquecer tudo depois.

Sendo segurado novamente pelos soldados, não deixava de acreditar que tudo ainda não se passava de um sonho, falei para aquele homem:

- Meu subconsciente que não me quis deixar me suicidar e vocês por à caso copiaram esse equipamento do Batmam? Só pode ser isso não é, mais uma coisa o que você quis dizer que irei ficar sem saber de nada?

O homem de terno então disse:

- Acho melhor você dormir.

Então ele pegou um theiser, encostou em mim, senti o choque e voltei a dormir

de novo. Algum tempo depois, eu abro os olhos e me levanto na cama do quarto do meu apartamento. Fico com aquela cara espantada e dou de novo um grito:

- Aaaaah!

5

Começo a tocar meu rosto e sentir se tudo está bem, tudo não se passou de um sonho maluco. Olho do meu lado direito, o radio despertador, está marcando sete horas. Estava atrasado uma hora para meu serviço em plena segunda feira. Me lembro que estou em São Luís do Maranhão e que tenho que ir para editora e central de televisão em que trabalho, me arrumo logo, tomo o café e ligo para o táxi-aéreo. Vou direto para o terraço de meu prédio. Chegando lá, esperei cerca de uns vinte minutos e o avicóptero chegou, nisso um piloto novo com quem a empresa não era acostumada a me mandar me perguntou:

- Bom dia senhor Carlos.
- Onde está o Geraldo?
- Está com pneumonia, virei no lugar dele só nessa semana.
- Vamos pra editora e central de televisão Miramar então.

As coisas estavam completamente normais, cheguei de avicóptero no trabalho. Na área de pouso da minha produção, fui correndo até a portaria. Comprimento o seu Divino, o porteiro:

- Bom dia seu Divino.
- Bom dia seu Carlos.

Entro logo no corredor, vou pra a área do meu trabalho. Estava sendo como um dia de rotina normal para mim. Abro a

porta da minha sala de trabalho, está tudo escuro. Acendo a luz e para minha surpresa estão todos meus colegas de trabalho cantando juntos:

- Parabéns pra você! Nesta data querida!
Muitos anos de vida. E que te façam feliz!

Nisso eu não entendi mais nada, está lá o meu câmeramam Fernando, mas não vejo os outros da expedição, aí que percebi o que eu tive foi uma porção de sonhos malucos um em seguida do outro mesmo, nem acreditava que isso era real e perguntei para Fernando:

- Hoje é dia do meu aniversário?

- É sim patrão! Dia vinte quatro de outubro de 2044 cara, se tem que parar de trabalhar

de mais, isso tá te deixando lelé da cuca meu. – diz ele brincando.

- É que eu tive uns pesadelos dos mais estranhos antes de acordar e as lembranças ainda persistem... Era sobre uma expedição que nós estávamos fazendo sobre uma tal de tribo Guatinchara.

- Você sonhou com os Guatinchara, você tá muito fascinado com as histórias que o Muapi te contou velho. Não fascina com isso não ou tu vai ficar doidão! – diz ele alegremente.

- O que foi feito dos outros? Estão vivos?

- Devem estar em suas casas agora. Por que?

- Não... Por nada não, deixa pra lá...

Meus companheiros de trabalho vinham me cumprimentar, depois vem o meu chefe falar comigo:

- Muito bem Carlos! O programa "Mistérios da vida" foi um sucesso, sua matéria alcançou altos picos de audiência.

- Eu devo estar sonhando de novo.

- Não meu filho isso é real! E você é um grande vencedor!

- É que está difícil de acreditar.

- Não seja bobo, vamos até minha sala, que eu tenho um presente para você. Sei que vai gostar.

Fui até a sala do chefe, para ver o que era, entrando lá ele senta em sua cadeira

acolchoada, pega uma mala preta em cima de sua mesa depois me fala:

- Tome aqui o seu salário adiantado com um aumento de cinquenta por cento.

Ele pegou uma mala com dinheiro vivo, abriu ela e me mostrou um monte de notas verdes em reais, me dizendo:

- Aqui tem oitenta mil reais, esse será o seu cachê de agora em diante.

- Isso é um sonho. E é muito mais que cinquenta por cento do meu salário!

- Não! Não é meu filho! Deixa esta besteira de sonho pra lá e acorda para felicidade. Você agora é rico seu idiota! Você foi promovido! – diz ele irritado – E

melhor! Agora você é o diretor geral da área de reportagem. Você tem em suas mãos o que todo mundo gostaria de ter, o cargo de diretor geral.

- Não chefe eu não posso aceitar isso, acho que não mereço.

Do nada tudo mudou novamente, meu chefe, com suas roupas que não eram muito largas se rasgaram, quando ele começou a inchar. O deixando em farrapos e começou a criar forma de um Guatinchara, sabia que tinha algo de errado, as coisas estavam boas de mais pra ser verdade. Meu chefe falava apontando o seu dedo indicador com aquela garra enorme quase encostando na minha testa e falando:

- Como você não pode aceitar seu idiota! É assim que você me agradece! Você não merece ficar vivo por isso! – diz rosnando.

- Meu deus do céu! Isso deve ser outro sonho!

- Quantas vezes que vou ter que te falar que não é seu imbecil! – ao mesmo tempo que ele fala isso, já pula sobre a mesa do escritório e vem me atacar com uma garrada.

Desesperado, me afasto rapidamente dele e começo a correr. Por sorte minha, a porta já estava aberta. Saio da sala e começo a correr pelo corredor. Vou direto para sala que tinha sido recebido por meus companheiros de trabalho, quando entro lá! Tenho mais uma surpresa, todos

estavam com forma de homem onça. Cada um com cara de uma espécie felina e ainda vestidos com roupas de trabalho. Foi só mais um pretexto pra eu começar a gritar novamente:

- Ah! Até vocês estão com essa forma bizarra!

Em seguida Fernando em sua forma monstruosa, fala comigo como se tudo estivesse normal:

- De que forma bizarra você esta falando?

- É essa sua forma de Guatinchara. Você ainda não percebeu?

- Carlos! Você deve tá brincando comigo cara. Cê não acha que ficou meio doidão depois de ter feito a matéria sobre a tal

tribo Guatinchara, ou você que tá brincando com a cara da gente? Usou lsd?

- Ah meu deus do céu! Será que minha vida é feita de pesadelos! Pensei que isso já tivesse acabado!

- Carlos você deve tá ficando alienado e paranóico meu! Venha aqui! Vamos conversar.

Imaginem a cena de um homem meio onça conversando com você e vindo para seu rumo e um monte de monstros felinos de pé andando para seu lado, é inevitável ficar parado sem dizer nada:

- Se afastem de mim! Não quero vocês perto de mim!

Em seguida Fernando me diz novamente:

- Fica calmo. Nós só queremos te ajudar Carlos. Vai dar tudo certo.
- Isso tudo não deve passar de mais um sonho maluco pra mim!
- Não cara isso não é sonho meu. É o cê que tá ficando psicótico meu.

Quando percebo meu patrão entra pela porta com sua forma monstruosa, chega bem perto de mim e diz:

- Você não merece mais o meu respeito seu traidor! Vai morrer agora!
- Não! Não me mate! Saia de perto de mim! – digo botando as mãos na minha frente e fechando meus olhos.

Do nada as coisas voltam ao normal, não tem mais ninguém com forma de Guatinchara. De novo o meu patrão me começa a dizer:

- Olha aqui Carlos, se isso é uma brincadeira de mal gosto, saiba que está despedido.

Nisso, Fernando me defende :

- Não patrão. É que ele tá meio perturbado com as coisas. Fica calmo Carlos senta aqui nessa cadeira. – diz Fernando arrastando uma cadeira pra mim.

Me sentei e comecei à escutá-lo:

- Tá mais calmo agora mano?

- Acho que tô...

- Peraí cara! Deve que você tá vendo alguma alucinação cara. Mas já deve estar vindo aí a sua ajuda.

- É! Tudo bem... – digo aflito – Eu devo estar ficando louco. Só pode ser... Eu que pensei que isso já tivesse acabado

- Não se preocupe. Tudo vai dar certo amigão.

Comecei a ficar mais calmo desta vez, respirei fundo, abaixei a cabeça e pus a mão nela. Nisso o meu patrão me perguntou:

- Carlos... Por acaso você usa LSD?

Tirei a mão de meu rosto, levantei minha cabeça e na hora que fui lhe responder que nunca tinha usado LSD,

tenho mais outra surpresa. O meu chefe está com o corpo de homem onça outra vez! Já imaginava que isso poderia acontecer, só não imaginava de ter a reação de mandar a cadeira que eu estava sentado na cabeça dele. Depois disso, dois funcionários me seguraram pelas costas. Em seguida vejo meu patrão na forma normal de novo começando a falar:

- Ele está louco! Chamem a segurança! Depressa!

6

Passou-se alguns minutos, depois deu ter sido vigiado pelos seguranças da minha empresa dentro de uma sala. Quando olho pra porta, lá enviam dois enfermeiros, um negro e outro branco, altos e fortes pra me pegar, então Fernando diz:

- Ali os enfermeiros do clínica! Chegaram bem a tempo de levar o Carlos antes que ele cometesse alguma atrocidade.

Eu simplesmente me solto dos funcionários e vou ao encontro dos enfermeiros pacificamente, falando:

- Podem me botar a camisa de força... Eeeeeuuu vou com vocês...

Não demorou muito já estava na ambulância e alguns minutos depois entrando no hospital psiquiátrico. De fora, via um prédio antigo de três andares, no seu redor com seis pinheiros na sua frente. Entrando dentro do hospício já vejo outro louco de cabelos grandes e barba a grande a fazer, segurado por outros enfermeiros. Aparência de 30 anos. Mais ou menos um metro e oitenta, era de aparência forte. Usava uma roupa estranha! Tinha uma calça larga, parecia com a dos árabes. As calças estavam amarradas nas canelas por cintas de couro presas a sandálias feitas manualmente, usava também um manto que tinha preso em sua cintura uma faixa branca começando a amarelar, com sua ponta caída do lado esquerdo da cintura batendo até seu joelho. O manto deixava

seus braços descobertos, sua roupa parecia com a de um chinês, um “jedai” melhor dizendo. Segurado por enfermeiros dizendo calmamente aquela velha frase de louco:

- Eu não estou louco. Eu sou mesmo a reencarnação de Cristo. Ou ele em pessoa se achar melhor. Mas se preferirem podem me chamar de Yeshua... – falava ele com um sorriso calmo.

E como sempre o enfermeiro dizendo:

- É mesmo é! E eu sou a reencarnação de Martin Lutero.

- Sabia que você é mesmo. – disse ele sorrindo.

- Tá... Tá bom.

Quando ouvi isso, ainda falei para o outro louco que se dizia Cristo:

- Cara, confessa que cê tá loco meu. Eu tô loco e assumo que tô.

Depois ouvi isso dele:

- Você não está louco. Só confuso e um pouco transtornado.

Então ele foi levado pelos enfermeiros para algum lugar do hospício. Os outros que me seguravam me levaram por um corredor e eu lhes perguntei:

- Pra onde cês tão me levando?

Um deles me respondeu:

- Você deve ter uma consulta primeiro com o psiquiatra. Sorte sua ele estar disponível agora.

Eles entraram em uma sala comigo e eu me sentei na cadeira de frente para o médico. Os dois enfermeiros em seguida ficaram do meu lado. Uma sala própria para psiquiatra fazer seu trabalho, uma estante cheia de livros e uma janela com vista para fora. Não podia faltar o psiquiatra sentado em sua cadeira e com os cotovelos em cima da mesa me perguntando:

- Olha! Não é o repórter Carlos? Muito bem. Me diga o que te acontece?

- Tá bom doutor, vou lhe ser sincero. Me aconteceu o seguinte doutor, eu estava fazendo uma matéria sobre uma tribo no Amazonas, chegando a noite! Eu me ofereci a ficar de guarda no nosso acampamento durante certo período da

noite. Quando meu tempo estava acabando eu comecei a dormir, tive um sonho dos mais estranhos. Sonhei com um índio velho e uma onça, depois em eu me transformando num homem onça. Aí eu acordo e vejo que estou me transformando mesmo num homem onça e matando toda minha expedição! Eu não estava aceitando isso e queria que tudo aquilo fosse um pesadelo. Do nada eu já acordo em uma cama do hospital do exército bem no meio da mata Amazônica. Uma enfermeira me atende. Qué dize, médica, e...

- Fala mais de vagar e com calma meu caro.

- E depois eu falo com um coronel que me diz ter me resgatado perto de uma rodovia, a alguns quilômetros do meu

acampamento e depois ele me fala que meus companheiros foram todos mortos por uma fera estranha. Eu fico pirado pensando ter matado meus amigos, mas não entrava isso na minha cabeça, eles me acharam pelos meus rastros. Eles pensaram que eu vi a tal fera, só que não me saía da cabeça que podia ter sido eu, só me fez ficar mais confuso ainda. Então ele me mandou ir pra uma tal cidade junto com uma médica que tinha me atendido e outros três caras. Nós estávamos viajando dentro de um avicóptero do exército. Daqueles de duas hélices. Aí então! Um deles tinha um terno preto e começou a me dizer que era de uma corporação internacional secreta tipo homens de preto.

Ele me dizia que essa corporação investigava sobre o sobrenatural e o inexplicável, que eram cheios de tecnologia. Imagina um cara falar para você que um monte de coisas que nós só vimos na televisão ou em livros de RPG e outras porcariadas do gênero realmente existem!? A reação é um pouco engraçada, mas não fica quando você começa a querer se suicidar pensando que aquilo é só mais um sonho louco da sua cabeça. Também quem não pensaria que fosse depois dormir, ter um sonho e depois acordar num pesadelo, depois desse pesadelo acordar em outro pior ainda tudo mostrando algum sentido com o outro. Aquele cara dizia que eu sabia de mais e só não me deixou pular do avicóptero em movimento por causa disso. Eles me queriam vivo, precisavam

das informações que eu continha. Me deram um choque, eu desmaiei e de repente eu acordo na cidade em que trabalho, no meu apartamento... Lembro que tenho que ir trabalhar e quando chego lá tenho uma surpresa. No local em que trabalho estão todos cantando feliz aniversário pra mim e o meu cameraman que estava presente na expedição, vivo!

Me contando que o resto da expedição estava viva e meu chefe me dando um aumento me promovendo para um cargo alto da emissora que trabalho, falando que o meu programa foi um sucesso, por isso que eu devia aceitar aquela promoção. Não estava acreditando, pensei ser mais um sonho. Eu falei isso pra ele, que fico lá dizendo. “Esquece isso de sonho meu, isso

é realidade.” Continuei não acreditando naquilo e falei pra ele que não podia aceitar o cargo, que eu não merecia aquilo e sei lá mais o que. De repente eu vejo ele se transformando num homem onça e querendo me atacar, cê entende uma coisa dessa? Foi alucinações de todo mundo virando feras felinas também. Foi um horror pra mim aquilo tudo. Cê sabe quê que é está no real e ficar desconfiado que isso pode ser só mais um sonho?

- Sim eu sei. Temos uma mulher internada aí e ela apresenta os mesmos sintomas. Algo desse gênero que você falou, acredita que já pensei ter visto vampiros, tem pessoas que acreditam nessas coisas que não existem, mas eu consegui superar isso, psiquiatra também se trata pra não pirar.

Uns dizem que já viram lobisomens, essas coisas do sobrenatural, mas eu não acredito nisso. Pra mim essas alucinações aumentaram muito no Brasil depois que todas as drogas aqui foram legalizadas, no início do século 21 não era assim... Isso é o que dá legalizar as drogas. Todo mundo vai ficando doidão mesmo. E interessante, a mulher que está aqui diz ser médica e que deveria estar bem na casa de sua família que mora aqui, mas não sabemos de nada a respeito dela e ela diz que não sabe como veio parar aqui.

- Ela é por a caso uma morena de cabelo curto e muito bonita? Se chama Nayra?

- Sim... É sim, por que?

- Ah meu Deus é ela! Outra coincidência bizarra!

- Peraí? O que ela tem haver com seu caso?

- Ela é uma agente secreta disfarçada! Ela é da tal corporação que eu te falei. Eu preciso falar com ela doutor! Ela pode ter as respostas das quais eu preciso!

- Deixa que eu falo com ela. Primeiro por que ela fica na ala feminina e os homens aqui não ficam junto das mulheres. Levem ele para enfermaria por favor e apliquem nele um diazepam pra ele se acalmar.

7

Os dois enfermeiros me levaram pra enfermaria, justo lá estava o tal cara que se dizia Cristo esperando sentado na cadeira e tomando uma injeção na veia. Queria saber o que ele fez pra estar ali comigo com mais detalhes. Ele começa a puxar conversa:

- Você quer saber mais detalhadamente por que estou aqui né?
- Mas como você adivinhou?
- Estou falando que sou Cristo, mas ninguém acredita. Mas me chame de Ráview, já entrei em confusões demais depois que descobriram quem eu sou. Mas

só estou aqui porque deixei eles me trazerem aqui. Essa injeção inclusive nem vai me fazer efeito.

Então eu pensei, por que esse cara está aqui? O que ele fez exatamente? Quando eu ia perguntar a ele, aí ele me respondeu:

- Agora você quer saber por que eu estou aqui e o que eu fiz exatamente?

- Ahm! Como você adivinhou!?

- Isso não importa agora. Primeiro deixa eu responder a primeira pergunta. E eu estou aqui por que vi a verdade neste mundo e sobre mim mesmo. Agora devo fazê-la proliferar e querem me impedir disso, mas não vão conseguir... – disse ele sorrindo.

- Me parece que você tem uma história muito interessante para contar...

- Pra satisfazer sua curiosidade de jornalista, irei te contar.

Ele sabia eu era jornalista, já deve ter me visto na TV.

- Deixe te contar minha história. É... E é uma longa história, vou contá-la pra passar o tempo já que sei que está disposto a ouvir mesmo. As coisas começaram a acontecer comigo quando eu fui visitar a minha avó que mora lá no Sul, era época de natal. No dia de ceia, teve uma festa dentro de um salão da Igreja Presbiteriana da qual ela fazia parte, eu não era de religião nenhuma na época, tinha minha

própria maneira de pensar e agir que nem sempre as pessoas de lá concordavam.

- E então?

- Nada de muito especial, logo o pastor de lá viu que eu era diferente e veio conversar comigo. Me perguntou se faltava alguma coisa na minha vida, eu disse que nada me faltava, a não ser uma coisa. Ter as respostas de todas as dúvidas que tinha sobre religiões e conhecer a verdade sobre Deus. O pastor me disse pra não me preocupar com isso, pois cada vez que procurava uma resposta pra uma pergunta só cairia numa pergunta ainda maior. Me aconselhou a ir levando a vida de forma correta, foi isso que resolvi fazer então, no outro dia, na casa de minha avó, tive um pensamento interessante e resolvi escrevê-

lo, nele estava escrito: “Todos nós procuramos pela verdade. O homem sempre procura por ela. Chega bem próximo a ela, mas ela demora a ficar completa. Há várias verdades, mas a principal delas é a verdade da felicidade. A verdade do amor. Devemos sempre pensar na nossa felicidade e para merecê-la também devemos transmiti-la. Pois todos a merecem, mas tente sempre transmiti-la de um jeito que todos estejam felizes. Pois felicidade, traz cada vez mais felicidade e deve ser para todos.” Em seguida, dei ele para minha prima que tinha lido e achado bonito.

- Já ouvi um conceito bem parecido com esse, até este ponto acredito em você, mas

como você descobriu que é a reencarnação de Cristo?

-Certo. Se for lhe contar minha história toda terá de ter muita paciência.

- Estou aqui pra te ouvir meu caro. Não tenho nada pra fazê mesmo... Ah não ser esperar a injeção fazer efeito...

- Resolvi ir na casa da minha tia que morava perto da minha avó, vi minha tia chorando. Ela estava passando por problemas familiares. Chorava muito por causa do meu tio que já errou muito com ela. Minha tia, ajudava muita gente a ficar bem e com sucesso, mas nunca sua família. Minhas primas ficaram todas juntas dela chorando e eu com vontade de ajudá-las. Até que minha tia me chamou e

falou para que eu pusesse a mão em sua cabeça e orasse por ela. Ela me disse que pra ela, eu era Jesus Cristo e que faria um milagre em sua vida. Logo me lembrei de uma vez que tinha representado o papel de Jesus na Igreja Católica mais próxima a qual ela pertencia. Nesse momento eu pensei. Grande homem aquele que morreu por nós pecadores. Quem era eu para ser ele e quem me dera se fosse, então disse a minha tia: “Eu não sou ele, mas tentarei ser como ele.” Daí falei para ela que ela tinha de se preocupar com ela primeiro e depois com quem tivesse mais próximo. No caso seria a família dela primeiro, depois os parentes, amigos e em seguida os outros. Não é a toa que diz na Bíblia que devemos amar o próximo e a nós mesmos. Primeiro nossa felicidade e

depois a de quem está próximo. Que pode ser qualquer ser vivo, isso é indispensável. A vida de minha tia no outro dia mudou completamente e a minha também. Pois foi o dia que descobri a principal verdade desse mundo. Que se deve amar a deus, a si mesmo e a quem estiver próximo. Daquele dia em diante não me preocupei com mais nada e resolvi levar a vida seguindo essas três regras básicas, que todas religiões pregavam e passei a ser meu próprio guia espiritual, o tão conhecido deísta, o que muitos no Brasil são hoje. Mas depois de um tempo, comecei a ter sonhos estranhos, como se eu tivesse nos tempos bíblicos, mas o estranho é que nesses sonhos eu era Cristo e saía fazendo pregações e milagres. Daquele dia em diante comecei a pensar. E

se eu fosse a reencarnação de Cristo? Como seria minha vida? O que aconteceria comigo se eu fosse o encarregado de fazer a missão dele no mundo? Comecei então a ir a procura da iluminação divina.

Meu anjo veio me apoiando bastante no meu caminho, mas ainda sim tinha uma dúvida, se eu era realmente Cristo? Era mais fácil para mim ser um futuro iluminado que profetizasse a favor do bem do que este grande homem chamado Jesus Cristo. Pois Cristo já tinha se juntado com deus, por que ele voltaria num corpo de um jovem impuro? Pedi respostas a meu anjo e ele me disse que as respostas viriam no devido tempo e que deveria ser cada vez mais bondoso para conseguir o meu primeiro milagre.

Missão difícil essa! Me tornar bastante bom, isso seria a prova de que era Cristo e que em seguida faria cada vez mais milagres. Passou-se alguns anos, ficava cada vez mais sábio e puro de coração, quando já estava com vinte poucos anos. Fui a procura de um antigo amor da minha vida. Quando eu finalmente a encontrei, ela estava doente, ela tinha sido o primeiro amor da minha vida. Conheci ela na minha adolescência, antes dos dezoito anos, ela estava quase morrendo quando a reencontrei. Fiquei anos sem vê-la e nunca pude falar pra ela o quanto a amava. Mesmo depois dela ter mentido para mim e me dito que nunca me amou no passado quando terminamos nosso relacionamento. Foi no dia da ceia de natal que ouvi dela essa mentira. Que

ela nunca me amou. Ela que queria tanto ir a ceia de natal, só não foi porque eu estava lá, sua mãe disse que tinha sido por obediência a ela e ao seu pai. Mas eu sabia que não era por isso, ela se abriu comigo já que ela acreditava que ia morrer, disse que sempre me amou e que nunca deixou de me amar. Sua mãe me disse que quando eu a conheci e comecei a ter um namoro com ela, o pai não aceitou. Ela também morava no sul e foi lá que tive um caso com ela, então eu viajei de volta pra casa, sem saber de nada disso, fiquei um ano pensando nela, tentava esquecê-la ficando com outras garotas na minha adolescência. Mas aquilo só me fazia sofrer mais e me lembrar dela e nem tinha certeza se eu realmente a amava. Cheguei a mandar três cartas para ela e só recebi duas de

correspondência. O primeiro ano do século vinte um passava de pressa, foi depois desse ano que voltei com a esperança de que ainda a amava e recebi a resposta que me decepcionou na véspera de natal, aquele ano também foi bom, pois nele que comecei a ter todas respostas que queria. O ano que marcou minha vida para sempre, o ano que nunca mais a vi, só depois de alguns longos anos que fui a seu encontro e a vejo doente... A beira da morte... Foi naquele dia que a mãe dela me disse que tinha dito pra filha não se envolver comigo, pois eu aparentava ser perfeito de mais, um bom cozinheiro, simpático e carinhoso. Mas ela desconfiava que fosse pura fachada para conquistar a sua filha. Ela achava que eu dificilmente seria um

bom noivo a ela, pois morava distante e não seria fiel a ela.

Ela pensava que eu usava ela como se fosse uma namorada de cidade e que quando voltasse para minha terra eu nem daria valor ao que tivemos no nosso relacionamento, arranjaria logo outras namoradas. O pai dela disse pra mim que apesar de ser um bom homem ele não confiava em mim antes como um bom marido pra sua filha. Sempre ouvia do irmão mais novo, mais sua irmãzinha caçula. Que sempre falavam em mim, que sempre queriam me ver junto dela. Que eu iria casar com ela. Ela prestes a morrer, disse que me queria dar um ultimo beijo antes que se fosse. Ela estava tão fraca, que tive de levantar sua cabeça para sentir

seus lábios nos meus. Quando a beijei, seus lábios já estavam frios, ela tinha se partido na hora que eu lhe dei o beijo. Foi um momento de grande dor aquele, ela já estava na cama de olhos fechados, foi quando me lembrei que já imaginava que ela ia morrer em meus braços e que meu anjo tinha me contado que seria aquele dia o milagre. Eu disse com fé em deus que daria minha vida dedicando a mostrar a verdade para aqueles que habitam a Terra e que viveria até conseguir que cada alma desse mundo procurasse a seguir o caminho correto e se libertasse de todas as ilusões conhecendo as 4 nobres verdade. A verdade de se libertar de si mesmo. A verdade de se libertar dos próximos. A verdade de libertar os próximos de você mesmo e a verdade de libertar os próximos

deles mesmos. Todas essas 4 nobres verdades se resumem no amor ao próximo como a si mesmo, que é mais complexo do que possa se imaginar e ao mesmo tempo muito simples também.

Se essa é a minha missão. Se é necessária na minha vida. Eu ainda abriria mão do casamento com ela, de ter filhos com a mulher da minha vida. Abriria mão de tudo se fosse mesmo necessário para ela voltar a vida. Segurei as suas mãos e chorei sobre o rosto dela. Minhas lágrimas caíram sobre seu rosto, no mesmo instante veio uma luz do teto que iluminou todo o quarto. Uma luz azul esbranquiçada, bem clara. Ela abriu os olhos e se levantou, dei-lhe um abraço muito forte, em seguida apareceu um anjo de beleza sobre-humana

diante de meus olhos que me disse: “Você passou no teste de fé, está pronto para fazer milagres agora. O Guardião desse mundo, pediu que lhe avisasse que pode se casar e ter filhos com a mulher que ama ensinar tudo de que você aprendeu de bom pra eles. Chegará o tempo em que você sucederá o Guardião e ficará no lugar dele. Mas antes disso você terá de passar por várias provações ainda. Encontre os seus antigos apóstolos que voltaram para Terra e escolha os novos iluminados.” Daquele dia em diante eu descobri que era mesmo Cristo e que tinha de salvar o mundo outra vez, sempre tive em meu coração mesmo sem acreditar muito bem naquilo, o pressentimento de que esse dia chegasse. A única dúvida que tinha em meu coração era de ser a reencarnação de Cristo ou não,

sem contar que ainda que ia poder me casar com a mulher, que tanto amo mesmo sendo Cristo. Me casei com ela. Aos 48 anos eu a deixei aos cuidados de meus filhos, porque já iria começar a missão de salvar o mundo, andei por uma boa parte do Brasil pregando a palavra verdadeira de deus, a palavra do Guardião Universal. Foi então que peregrinei, dando meus ensinamentos tanto no aspecto, mental, físico e espiritual pra aqueles que encontrava. Fazia pequenos milagres mas depois eles foram aumentando de nível, ficando cada vez mais fortes e extraordinários, fui evoluindo com o tempo.

Desde de curar uma simples dor de cabeça até mesmo um câncer em estágio

avançado, curava doenças não tão graves na base da oração e do reiki. As outras na maioria das vezes as pessoas se curavam sozinhas depois. Também recomendava e fazia remédios naturais para as pessoas se curarem. Ensinava terapias alternativas que realmente funcionavam. Convenci pessoas em situações difíceis. Evitei morte e outros tipos de violência na base de uma boa conversa. Abri os olhos de muitos jovens e velhos, convenci aqueles que normalmente são difíceis de se convencer. Não dizia que era Cristo. Os seguidores que descobriram que eu era Cristo por que isso que dizia seus corações, mas antes disso acontecer eu já estava com essa fama. Os católicos me reconheciam como Jesus, alguns evangélicos como Cristo Salvador, os espíritas me viam

como o novo profeta que salvaria o mundo, os poucos judeus e os mulçumanos no Brasil, me chamavam de o profeta iluminado que finalmente esperavam. Os orientais e outros de o escolhido ou o novo Buda que veio para salvar a Terra. Infelizmente a maioria que me desconhecia me chamava de uma grande fraude. Foi então que eu virei uma lenda urbana viva. Aqueles primeiros três anos foram de muita sabedoria passada e também aprendida com aqueles com quem convivia. Não passava fome, sobrevivi pedindo comida e dormindo nos lugares que me eram disponíveis, era o mínimo que precisava e merecia ter pela palavra que pregava e pelas curas que fazia. Na maioria das vezes dormia na casa de hospitaleiros generosos que ajudava.

Foram os anos mais felizes da minha vida. Mas o meu primeiro milagre que realmente demonstrou sinais incontestáveis de minha iluminação novamente. Foi quando eu ressuscitei uma mulher que tinha levado um tiro no meio de uma briga de bar. Aconteceu quando eu tinha evitado que o marido matasse ela e o homem com quem ela o traía. Em uma cidade pacata, lugar que é raro acontecer isso, interior do Pará. Foi de repente, estava passando pelo bar e vejo uma discussão e descobri do que se tratava. O traído começou a discutir com o homem que estava com sua mulher, ele sacou uma faca e o outro quando percebeu aquilo tirou um revólver da cintura apontando direto para cabeça dele. Eu disse ao que estava com o revólver, pra que não fizesse

aquilo. Com raiva ele afastou-se um pouco. Quando ia apontando sua arma para minha cabeça! Dizendo nervoso desse jeito: “Não se mete no que não é da sua conta mendigo!” Num movimento rápido eu lhe puxei a arma antes que mirasse na minha direção. Com ela mesma, a usei para acertar uma pancada na mão do homem que estava com a faca, que caiu logo em seguida no chão. Depois de uma boa conversa entre os três resolvi o assunto entre o casal que se harmonizou.

Dei o revolver para o dono do bar e lhe falei para que a mandasse para polícia. Ao homem que era dono do revolver, lhe aconselhei com algumas palavras e o disse para ler a Bíblia ou qualquer livro do gênero. A mulher e seu marido me

agradeceram, o outro homem ficou meio cabreiro comigo mas tudo bem. Me despedi deles e não sei como, mais o homem que estava armado com revolver, conseguiu recuperá-lo. Ele grita pra mim então: “Seu desgraçado! Cê fez eu perder a mulher que amo!” Vejo a mulher pulando na minha frente! Ouço um grito desesperado da mulher dizendo: “Não!” Em seguida um barulho de um tiro que atravessa seu peito, raciocinei rápido. Joguei meus ombros pro lado e esquivei da bala que atravessou ela. O tiro foi parar na parede e não feriu mais ninguém. O homem transtornado foi imobilizado por outros dois homens no bar. O amante correu abraçou sua mulher caída no chão, chorou em cima dela apoiando sua cabeça sobre a testa dela. Olhou pra o que a matou

e falou agonizado: “Tá vendo seu desgraçado! Agora sim cê perdeu a mulher que tu ama! Tu mato ela seu desgraçado!” O outro começou a chorar quando sentiu a culpa pesando na consciência.

O amante a largou, olhou pra mim, disse indignado e chorando: “Agora que realmente consegui provar o quanto amava ela. Ela é morta por minha culpa e a desse homem! Não adiantou nada você ter me ajudado... Não adiantou nada!” Dizia ele pra mim também. Ele sentou-se no chão se escorando na parede. Eu olhei o cadáver daquela mulher. Vi como ela foi corajosa enfiando na minha frente para evitar a minha morte, algo que eu faria para evitar a morte de qualquer um e de todos os homens do mundo se me fosse possível. O

tempo se passou, a polícia que pelo visto foi chamada pelo dono do bar, tinha chegado. Eu não podia fazer mais nada, me ajoelhei perto da mulher coloquei minha mão em seus cabelos. Pensei. Pelo menos agora ela encontrará uma vida melhor. Nisso meu anjo me fala! “Se você quiser, as forças do Guardião Universal podem ressuscitá-la. É só você pedir para ele te abençoar com sua graça e você será seu intermediário.” Pensei se isso não fosse pura coincidência, pois tinha tido um sonho com esse acontecimento e se eu não poderia estar me enganando botando vozes na minha cabeça. Ouço de novo meu anjo dizer: “Não pense isso! Sua hora finalmente chegou!” Olho para meu lado e lá está aquele anjo com asas, de beleza sobre-humana mexendo sua cabeça

fazendo um sinal de sim com ela... Nesse momento eu falei bem baixinho, pedi a deus humildemente. “Grande Onipresente... Me conceda essa glória através de suas forças.” Comecei a sentir uma sensação agradável, passava a mão nos cabelos dela e percebia pequenos sinais de vida. Olhei com toda a graça para seus olhos que começavam a abrir. Olhei para ferida no seu peito e ela começava a se fechar, ela finalmente abre os olhos! A ferida está totalmente fechada! Ela me abraça e me dá um beijo no rosto. Seu amante mal acredita no que via, grita com toda felicidade: “Ela está viva! Está viva!” Pula de felicidades. Os três policiais que estavam prestes a sair do bar com o preso, quando veem aquilo, olham espantados para nosso lado. Até mesmo o ex-marido

que a tinha matado olha assustado com tamanha graça que aconteceu. Outras seis testemunhas, que estavam no bar e mais o dono que vê aquilo fala bem alto: “É milagre!” Todos gritam juntos com ele: “É milagre! É milagre!” Todos se ajoelham no chão, levantam suas mãos para o céu e começam a louvar ao nosso Pai Mãe Celestial. O amante e sua mulher me abraçam juntos, o dono do bar grita bem alto: “Esse homem é mesmo um iluminado, é Jesus Cristo! Só pode ser... A graça de deus está conosco novamente!” Para mim não tinha graça maior. Foi um sentimento incrível que senti dentro de mim

No dia do meu aniversário, quando completei 64 anos naquela madrugada isso

me aconteceu. Todos olham felizes pra mim, eu saio feliz do bar, antes disso digo alto a todos lá presente: “Que a graça do Grande Guardião Universal esteja com vocês irmãos!” Saio de lá e vou a minha missão. Dias depois já se espalha a história do milagre pela região. Os boatos de meu milagre se espalham, mais pessoas me procuram a pedido de milagres. Uma mulher chega com seu filho deficiente numa cadeira de rodas. Me pede pra que cure ele, eu sabia que podia repetir de novo a graça que tinha feito, disse isso a ela. E novamente pedi forças ao Pai Mãe Celestia, me concentrei e mais uma vez me concedeu. O garoto foi curado! Veio um velho evangélico que não acreditou em mim, disse se eu fazia mesmo milagres. Que eu o cura-se de seu mal de Parksom.

Eu lhe toquei e toda sua tremedeira foi embora, ele se ajoelhou diante de mim e me deu graças. Continuei o meu caminho naquela tarde, dormi na casa daquele velho que contou toda sua história e da sua família. No dia seguinte ia partindo de manhã, uma viatura da polícia me parou. Diziam que deveria vir com eles pra ser levado ao hospital psiquiátrico. Todos da cidade foram contra a ideia de eu ir pra um hospício, os policiais argumentaram que eu era um doente fugido, era tudo uma farsa. Mesmo assim me entreguei a eles sem nenhuma reação, daquela cidade eles resolveram me transferir para o pra o hospital psiquiátrico judiciário mais próximo, que é esse de São Luís.

8

Continua o Jesus contando sua história:

- Estou aqui agora porque poderosos escondidos em sociedades secretas compraram a mídia e algumas religiões protestantes pra me difamar, a cabeça das pessoas foram manipuladas a pensar que sou uma fraude, é claro que também pretendem me matar, cedo ou tarde, vão arranjar um jeito de fazer isso pra que saia na mídia, mas eu irei sair daqui ainda e voltarei a minha missão. Faz parte da minha missão passar por isso, está só começando ainda. Dar trabalho pra os poderosos que dominam este país exige certos sacrifícios. E tenho algo a te dizer

Carlos, você é um dos meus apóstolos do passado.

Sorri quando ele disse aquilo, em seguida ele continuou:

- Não é atoa que é você Carlos. Pois tenho de avisá-lo que você faz parte de uma profecia que já foi feita a muito tempo.

- Profecia!? Do que cê tá falando cara? Tu pirô de vez?

- É difícil de você acreditar, mas isso está escrito e irá acontecer, já está acontecendo.

- Ainda não entendi a que ponto você quer chegar?

- Você ainda irá saber, só lhe digo para tomar cuidado com quem você for falar agora quem lhe pareceu ou parecer ser

alguma coisa, é que é outra totalmente diferente do que pensava. E é dessa pessoa que você mais precisará. Você ainda encontrará aquilo que quer saber. E lembre-se também, que nem sempre a primeira impressão é a que fica.

- Olha cara. Também vi a reportagem falando que você é uma fraude. Você me pensar que tu não gira mesmo bem... Queria ver um milagre seu pra acreditar também

Um dos enfermeiros que estavam junto de nós começou a rir e disse:

-Ah... Mas já era a hora de fazer efeito em vocês essa. Você acha mesmo que esse neurótico é Cristo? Quero ver se sabe o

meu então. Já que Cristo pode fazer milagres, isso seria fichinha pra ele.

O homem que se diz Cristo então respondeu:

- Seu nome é Ivam de Mendonça Alquinrra e já está trabalhando aqui 9 anos e nem é concursado.

- Ham! Quem te contou?

- Foi seu anjo.

- Não existe essa de anjo ou demônio, é tudo nosso subconsciente que tem uma parte má e outra boa que nos aconselha, ele que faz isso.

- É... Você também está certo. É a mesma coisa, ambos fazem coisas extraordinárias.

Você simplesmente dá outro nome e eu que prefiro chamar de anjo.

- Você então gosta de adivinhar as coisas então... Isso que você fez não prova nada que é Cristo.

Nisso eu comento:

-Você já leu aquele clássico “O alto da Compadecida” pra falar igual o Chicó. Ah, você é divertido!

- Hummm! Sabe cara, nunca li o livro, mas já vi o filme e achei muito legal. Darei um jeito de ler este clássico um dia. – ele então me diz – Ou.... Até mais Carlos.

Não entendia por que ele me dava até mais e lhe perguntei:

- Até mais!? Quê que cê qué dizê com isso?

O enfermeiro me interrompe dizendo:

- Oooooó! Só faltava virem uns caras aqui te tirarem daqui para te mandar de volta pra casa.

Então ele teve sua resposta vinda de Cristo:

- Cara! Quase você acertou! Na verdade eles vem aqui para levar o Carlos a uma sala de tortura para que ele conte o que sabe. Seja forte Carlos, não tenha medo e não pense que isso é mais um sonho doido. – diz ele olhando pra mim – Não precisa ficar com medo, depois das coisas acabarem, eu te espero lá na floresta amazônica viu.

- Cê tá brincando! Não me diga, eu andando com um cara como você, nem pensar, prefiro ser internado em outro lugar!

De repente chegam os caras que Cristo falou que chegaria, dois homens brancos de roupas pretas. Estão de sapatos estilo bico de ferro, calças e jaquetas brins. E uma peculiar camiseta baby-luc, com um símbolo de um triângulo amarelo virado de cabeça para baixo. No meio do símbolo, há uma facha dourada com asas quadriculadas na lateral e as siglas da “CIS” em branco no meio da facha. E é óbvio, todo resto das roupas são pretas, incluindo os sapatos. (Nota do autor. Pode ter certeza que quando mencionar homens de preto, é que são essas vestias que eles estarão usando

caso eu não descrevê-las.) Eles abrem a porta e me pegam pelos braços pra ser levado, antes ainda eu falo:

- Porra Cristo! Eles vão ter que me torturar mesmo?

- Só um pouquinho...

Os homens olham para mim estranho e depois para ele, viram as costas e vão embora comigo e ainda ouço de Cristo:

- Evite machucar muito eles e procure sempre não matar ninguém. Saiba que também não vai demorar muito você se controlar e saber usar aquilo que tem.

- O que você quer dizer com isso? – pergunto à Cristo.

Um dos homens para, olha para traz e diz:

- Ele não vai poder fazer por você.

Eles se viram para frente e vão embora, saem do quarto, fecham a porta e prosseguem comigo até o corredor. Andamos até chegar na sala, abriram a porta e vi que era uma sala escura. Tinha outros dois homens, um deles fechou a porta. O outro que estava me esperando me parecia bem familiar.

- Peraí!? Eu não t conheço de algum lugar?

- Senhor Carlos! – diz ele sorrindo – Você se lembrou quando estávamos no avicóptero, quase morri por sua causa. Amarrem os pulsos dele na corda presa no teto.

Os capangas me amarraram e meio assustado digo:

- Isso só pode ser outro sonho maluco.
- Não senhor Carlos... Não é, quer ver só!

Ele chegou perto e me deu uns cinco socos no estômago, e disse:

- Ainda tem dúvida de alguma coisa?
- Hum... Agora acho que não...
- Ah! Isso não é dor de verdade, veja só os equipamentos chineses, que iremos lhe torturar até a quase morte.

Ele pegou uma caixa, abriu-a na minha frente. Vi aqueles equipamentos exóticos de tortura, um deles me chamou muito a atenção e eu perguntei pra que servia:

- Ei? Que trem cilíndrico de plástico e cheio de lâminas metálicas e empenhozinhos pontiagudos, que parece mais uma furadeira de eletricista na grossura de um pênis e que provavelmente gira quando você aperta um botãozinho. Pra que cês vão usar isso!? – digo amedrontado.

Ele pegou a furadeira estranha e disse:

- Quando os que perguntam isso e descobrem que é uma espécie de vibrador de tortura prolongada se assustam.

- O que!? Você vai enfiar isso bem na minha...

- Eu não! Quem vai fazer isso é o Reginaldo, ele é mais especializado nisso.

Vou só fazer as perguntas e você vai ter de responder, se não!

Ele acionou a máquina, vi aquela coisa girando. Depois deu ela para um homem alto e magro que me olhava com cara de psicótico e um sorriso sádico, em seguida o manda-chuva me disse:

- O Reginaldo é especializado em esconder isso em certas partes do corpo, acho que você já deve saber as favoritas.

Eu lhe respondi assustado:

- É mesmo é! Será que não tem uma forma mais civilizada de resolvermos isso não!?

- Eeeeeé... Não. Preferimos assim.

- Puxa... Peraí pessoal. Vocês vão me enfiar uma coisa dessas. Sabe lá a onde e eu vou ficar sem saber por que ao certo?

- Você só deve contar o que sabe, ou então irá contar da pior maneira.

Neste momento o homem prestes a me torturar, olha para mim com aquela cara de psicótico e diz:

- A pior maneira é essa.

Aciona aquela furadeira exótica e vem andando pra meu lado, mas é interrompido pelo manda-chuva Danrou:

- Pare! Não mandei você começar a torturar ele, fica quieto cara!

E aquele sadico diz:

- Desculpa chefe, eu não estou conseguindo me controlar... Eu tô doidim pra dá umas furadinha! - diz ele sorrindo.

- Cale a boca! Você tá falando demais!

Nisso eu disse para o homem sadico:

- É bom cê se controlar cara! Eu num tô a fim de se furado não meu! – digo assustado.

Então o manda-chuva Danrou me interrompe e diz:

- Vamos voltar a nossa conversa. Comece a nos dizer o que sabe.

- Poxa! Eu sei tanto assim?

- É o que nós da “*CIS*” acreditamos.

- O que!? “*CIS*” de novo! Isso só deve ser mais um sonho!

- Não venha com esse papo de sonho de novo ou vou te dar uns soco na barriga cara! – falou bem irritado o mandachuva.

- Tá! Tá legal cara. O que eu me lembro é que eu fui fazer uma expedição, vigiar o acampamento com os companheiros, dormir no meio do serviço. Ter um sonho louco de que estava virando uma fera horrenda, acordo me transformando numa...

- Peraí! Peraí, você se transformando numa fera horrenda? É isso mesmo que eu ouvi. Quer dizer que foi você mesmo quem matou seus companheiros? Parece que já conseguimos saber o que queríamos, bem

que eu já desconfiava. Mas não era bem isso que estava esperando.

- O que vocês...

- Cala a boca e continua contando a história!

- Tá bom, não precisa ficar nervoso. Tudo leva a crer que fui eu sim e o mais estranho, foi acordar em uma cama de hospital do exército. Ficar numa paranóia de que matei meus colegas de trabalho, ir de avicóptero para uma cidade! Falar com uma médica que depois se revela uma agente especial secreta no estilo MIB homens de preto! Quase me suicidei pulando de um avicóptero em movimento pensando que ia sair de um sonho louco! Depois acordo bem em meu apartamento

em São Luís. Vejo um dos meus colegas de trabalho vivo. Dô um ataque de loucura e venho parar aqui. Falei essa mesma história pra o psiquiatra que me diz que aqui tem uma mulher com as mesmas loucuras do que eu e que tem o mesmo nome da tal agente. Só me deixou com vontade de falar com ela para saber se é quem penso quem eu acho que é, pois talvez ela deva ter as respostas.

- Aquela mulher não vai te dar resposta alguma, pode esquecer dela e continua contando o que você ia contar.

- Eu já te contei o que tinha pra contar.

- Ah droga! Tinha de dar errado! Tem certeza disso mesmo!? – falou cheio de raiva o manda-chuva.

- Eu já disse! É só isso que me lembro.

- Droga! Mas as coisas não eram para ser assim! Tá certo. – ele então chama o outro homem – Reginaldo! Deixa pra lá a tortura, finaliza o cara logo.

-Como assim? Vão me matar agora? – digo espantado. – Isso não é real! Só pode ser mais um pesadelo!

Danrou chega perto de mim irritado e diz:

-Pesadelo? Eu te disse pra não entrar nesse papo de sonho ou pesadelo! Meus socos na sua barriga são bem reais! Quer ver?

E ele chega perto de mim e começa a socar meu estômago e meu rosto me dizendo irritado:

- Tá sentindo o gosto da realidade otário!?

Nesse momento começou à acontecer o que eu estava precisando, aquilo que todo mundo espera e que quer que aconteça em horas de dificuldade, um milagre! Comecei a sentir o que tinha sentido em um dos sonhos loucos que tive. Meu corpo começou a inchar, a criar pelos e aumentando de tamanho, tudo isso aconteceu em cerca de mais ou menos uns 3 segundos. Quando o homem já se deu conta, eu já tinha rasgado minhas roupas com minhas mãos e as cordas que me seguravam. Estava transformado na fera novamente! Ele gritou assustado:

-Merda! Ele se transformou! (Obs: Carlos se transforma num homem onça parda.)

9

Parei por um instante e vi todos aqueles caras se apavorarem de medo, saindo de lá arrombando a porta. Até mesmo o psicopata que tinha cara de corajoso, correu igual uma franga assustada. O manda-chuva(Danrrou), ainda conseguiu pensar em comunicar para os companheiros que eu estava fugindo e depois foi correr feito um louco pelo corredor. Me deu na cabeça de fazer uma passagem no oposto da porta para não topar com ninguém me atirando do outro lado. Arrebento a parede com meu corpo, entro em outro corredor onde estava um internado passeando e pergunto a ele:

- Como saio daqui?

Ele então me diz na maior tranquilidade o seguinte:

- Segue reto nesse corredor e vire a direita.

- Obrigado cara.

- Que isso meu, ajudar não dói. Pelo menos não toda hora...

- Agora tenho que ir. Falô meu.

- Falô.

Saio depressa pelo corredor e passo perto de uma enfermeira que grita assustada falando:

- Meu deus! Tira isso de perto de mim!

E percebo também dois internados conversando:

- Meu... Só num hospício para acontecer esse tipo de coisa mesmo.

- Depois dizem que nós que somos loucos em ver essas coisas sobrenaturais e que isso só existe em filme.

- Deve ser o efeito das drogas que nos dão.

Estou prestes a sair do hospício, me faltando cinquenta metros pra chegar até a porta, vejo cinco homens vindo fortemente armados e um deles dizendo:

- Ali está ele! Não o deixem escapar!

Por sorte estou ao lado da porta de uma sala e arrombo ela, entro em uma sala que estava um psiquiatra sentado com um adolescente negro conversando juntos:

- Isso é só um jogo de faz de contas.

Quando ele percebe minha presença ele grita:

- Que porra éssa! Diga que isso é tudo do meu subconsciente!

E o garoto fala:

- Tá vendo doutor! Eu te disse que isso existe e vocês pensão que tô ficando doido.

Pulo por cima deles e quebro outra parede, caio bem na ala feminina onde vejo uma centena de mulheres correndo e uma delas gritando:

- Jesus! Faça que esse demônio abandone este recinto. (Voluntária, provavelmente da Igreja Universal correndo desesperada.)

Ainda consigo ouvir o adolescente comentando com o psiquiatra:

- Agora você acredita que eu também falo com animais doutor.
- Meu filho, depois do que eu vi, já não tem mais nada que eu não acredite.

E por coincidência, paro e vejo justo aquela médica linda de São Luís do Maranhão olhando para mim e dizendo:

- Aaah... Isso de novo não.

Percebo que os agentes estão vindo a traz de mim e num movimento rápido eu a jogo em cima de meu ombro direito e só ouço aqueles tiros(As balas tem pequenos dardos que imobilizam o alvo, tirei isso do

TriploX, ótimo filme.) de metralhadora estourando nas paredes. Viro a minha esquerda, vejo mais pessoas correndo assustadas, provavelmente visitantes. Saio correndo pelo corredor e vejo mais outros cinco agentes armados a vinte metros de mim querendo me pegar.

Nem penso duas vezes! Aproveito a sorte de que tem uma escada que leva ao segundo andar. Deixando mais médicos e enfermeiros fortões assustados correndo de medo. Entro em outro corredor e vejo uma janela a alguns metros na minha frente, corro de uma vez e pulo ela com tudo. Só consigo ouvir aqueles tiros de metralhadoras passando direto por cima de mim. Caio em pé em uma grama no pátio do abrigo de velhinhos, que

coincidentemente é ao lado do hospício. Concluo o asilo é vicentino. Pois tem uma estátua de São Vicente de Paulo por lá. Ouço dois velhinhos conversando calmamente:

- E eu que pensei já ter visto de tudo neste mundo.

- Eu só não esperava que isso fosse em plena luz do dia.

Me deparo com outros enfermeiros e voluntários vicentinos arrombando o portão de grades do asilo e fugindo desesperados, em seguida uma velhinha gritando bem alto:

- Estamos livres!

Penso que é melhor não aparecer tanto na frente das pessoas, percebo que alguns metros do portão de grades aberto, há do seu lado esquerdo um sobradinho rosa como vizinhança do asilo. Saio correndo para o lado dele e dou um pulo sobre uma altura de três metros do chão, mando minhas patas traseiras(Ou os pés.) na parede do sobradinho. Dou duas passadas verticais e terminando com a terceira que vai direto em cima da quina que leva para a varanda e vejo mãe e três filhos sendo filmados pelo pai que está de costas pra mim. Quando ouço um dos garotos dizendo:

- Pai! Filma isso!

E o pai se vira, dá uma filmada e grita de uma vez deixando a filmadora cair no chão:

- Ahhhh! Droga essa filmadora era digital! Ainda bem que está na garantia. Ahhhh!

Ele sai correndo e pula do sobradinho, eu também faço o mesmo, só que pulo uns quinze metros de distância para outro sobradinho mais próximo. No outro sobradinho eu paro, olho para traz pra ver se o homem está bem e vejo pai de família em cima de uma árvore, com sua mulher perguntando de cima do sobrado:

- Querido! Você está bem?

- Eu tô só um... Um pouquinho machucado querida... Ai...

E o outro filhinho dizendo:

- Depois vocês adultos dizem que RPG é só de faz de contas heim.

Graças a Deus que o homem não está muito ferido, continuo minha fuga e saio pulando de sobradinho em sobradinho. Vejo que em cima de um tem uma piscina lá embaixo de uma casa e outro sobradinho em seguida, pulo cerca de quinze metros de uma vez sobre garotos jogando RPG e ouço um deles que estava olhando para cima dizer para os outros:

- Vocês viram um vulto passando em cima de nós numa velocidade incrível?!

- Para de ficar vendo coisas e presta atenção na aventura que tô narrando! Cê tá jogando muito RPG pra ficá viajando

desse tanto, seu piradão. (Mestre de RPG dando bronca no jogador de Lobisomem.)

Cheguei até a correr menos só para ouvir isso que eles estavam falando e comecei a pensar que isso tudo já estava se tornando uma palhaçada digna de acontecer só nos jogos de RPG que jogava na minha adolescência, afinal de contas, quantas vezes já ouvi essas siglas RPG hoje, isso é digno também de uma história absurda de fantasias. Por sorte vi que nesse outro sobradinho tinha um bermudão largo daqueles de surfistas seco, uma camisa cavada e umas sandálias que pareciam ser do numero que eu calço. Isso me seria útil depois já que minhas roupas tinham se rasgado quando me transformei. Pensei rápido, peguei elas e segurei na

minha mão desocupada e pulei direto para um bosque perto de mim. Saí correndo em uma velocidade incrível até chegar em um morrinho bem arborizado onde passo direto por um grupo de jovens que faziam uma trilha naquele momento e mais uma vez ouço outro comentário:

- Você por acaso viu aquela coisa estranha passando rápido entre a gente?

- Vi... Que quê será quê era?

Corro pelo meio da mata, pulo barrancos que vejo pela frente e entro em outro lugar cheio de árvores. Dessa vez eu estava bem escondido e seguro, coloquei a Nayra no chão. Ela assustada me perguntou:

- O que você quer comigo!?

Falei grunhindo pra ela:

- Só quero as respostas que você deve ter...

Ela então já ficou mais calma e expressou dúvida do que eu a perguntava, só me fez outra pergunta:

- O quê!? Respostas!

- É! Respostas!

- Então pergunte.

- O que você sabe sobre mim?

- Fala direito ô fera. Num tô entendendo.

Resolvi então me transformar em ser humano de novo, quando eu fui tentar surgiu um pequeno detalhe... Eu não conseguia voltar ao normal, ela então me perguntou:

- Você está pensando em se transformar em homem por a caso?

Eu balancei minha cabeça dizendo que sim e ela então me respondeu:

- Por que você não tenta se concentrar para alcançar seu objetivo. Talvez assim você possa conseguir, afinal, você pode relaxar agora, já q não corre mais perigo. Inspira e expira devagar...

Já que não tinha mais nada a temer e procurava por minhas respostas, resolvi fazer o que ela me falou, pensava só em abrir os olhos e estar em forma de homem. Meu medo era de que acordasse em algum lugar como meu apartamento e que isso tudo não passasse de mais um sonho louco eu mesmo me internaria em um hospício.

Me concentrei e abri os olhos, estava como homem novamente. Só que me esqueci de um pequeno detalhe, de que estava nu na frente dela. Ela se virou de costas e disse:

- Será que você não poderia vestir as roupas que roubou no varal do sobradinho?

- Ah! Me desculpe, espere um momento.

Coloquei a bermuda e me esqueci que devia ter pego uma cueca no varal do sobradinho também, não gosto de criar o meu bichinho muito solto, pois na hora que ele levanta todo mundo percebe. Já de bermuda, ela pega e dá uma olhadinha para traz e eu lhe respondi:

- Você não se virou para me esperar vestir as roupas?
- Na verdade só me virei por que me assustei com tamanho de seu bichinho, alias, Bichão!
- Olha! Cê é uma tarada enrustida então...
- Hummm! E você tem um abdômen e um peitoral também bem sexi pelo visto. Malha todo dia por a caso?
- Sim sempre quando dá... Peraí! Cê vai me responde a pergunta ou não!?
- Calma homem, só tô te achando bonito.
- É mesmo é? Só faltava você querer transar comigo depois. Hehehe...

- Ham! Seu abusado! Seu grosso! Como pode falar uma coisa dessas pra mim, nós mal nos conhecemos.

- Uai. Cê parece uma tarada ninfomaníaca.

- Mais que abuso! Se você continuar assim, não vou te responder nada que me perguntar.

- Olha aqui, eu não sei o que está acontecendo comigo. Eu não sei se o que está acontecendo comigo é um sonho ou se faz parte de um livro de aventuras fantasiosas. É mais fácil de mim acreditar nessas duas hipóteses do que pensar que isso tudo esteja acontecendo comigo. Isso só deve ser loucura, se é um sonho não espero a hora de acabar. Mas se corro o risco disso tudo ser real, o que me importa

agora é sobreviver e encontrar as respostas que me esclareçam essas dúvidas. Começando por você. – falei isso apontando o dedo para ela.

- Então não perca tempo! Pergunte logo!

Coloquei a camisa e calcei as sandálias e perguntei:

- Primeiro! Você por acaso é alguma agente secreta?

- Porque você quer saber?

- Só responda esta pergunta por favor!

- Eu não sei! Não tenho mais certeza!

- Droga! Eles devem ter feito alguma coisa na minha cabeça ou é você que está sendo uma tremenda mentirosa.

- Eu não estou mentindo! Estou tão confusa quanto você.
- Como assim? O que te aconteceu?
- Nem eu sei direito.
- Como não sabe direito!?
- Já te falei! Estou muito confusa com que me aconteceu.
- Afinal de contas o que te aconteceu então?

10

Nayra então começa a dar o seu relato:

- Olha! Tudo começou assim pelo que eu me lembro. Eu entrei no exército depois que me formei em medicina. Eles me mandaram para o Amazonas para fazer um trabalho com os índios por lá, uma vez eu fui trabalhar dentro de uma aldeia indígena sozinha. Tinha sido chamada pelos índios para um caso de emergência. Era noite de lua cheia, cheguei lá já estava de noite e chovendo. Fui levada a um índio que tinha tomado um tiro na costela. O ferimento era grave, perguntei a ele se sabia quem fez aquilo, mas ele não estava conseguindo falar direito. Falei pra os outros dois índios

me ajudarem a botá-lo no jipe,(Estilo Pagero.) quando estávamos já do lado de fora da óca. Enquanto os dois que me acompanhavam iam no banco de trás, com o índio ferido foi no banco da frente do passageiro. Foi nisso que um grupo de muitos homens usando umas armaduras de infantaria com alta proteção no corpo e na cabeça.(Estilos os mercenários do Heirrachi do Tekken 3 e dos Tekken seguintes.) Tecnologia incluindo capacete de visão noturna e metralhadoras de grande poder de fogo. Entraram atirando nos índios, eu consegui entrar dentro do jipe junto com índio ferido que tinha sido colocado pelos outros.

Liguei o jipe e acelerei o mais rápido que podia. Liguei para o quartel pedindo

reforços, eles me disseram que viriam o mais rápido que pudessem. Mas tive a infelicidade do nosso jipe ser atingido no pneu por uma bala vinda de soldados que estavam logo na minha frente. Não consegui manter o controle do jipe e capotamos três vezes na rodovia, eu até vi os soldados saindo do meio do asfalto, antes que chocássemos com eles. Eu estava com poucos ferimentos, o jipe virado de cabeça para cima apesar de ter capotado, só estava consciente porque em nenhum momento deixei de segurar com firmeza o volante e estava de cinto! Foi muita sorte ter caído logo de cabeça para cima, se tivesse caído de outra forma estaria bastante ferida. Mas mesmo assim eu não consegui evitar bater a testa na janela do lado do motorista. Fiquei

bastante zonza, olhei para o sofá de passageiros e os índios estavam desmaiados. Abri a porta e caí no chão. Os soldados chegaram a poucos metros e começaram a atirar contra a lateral do jipe. Não perdi tempo, saí logo do rumo deles me arrastando para o lado da frente do jipe. Depois vi ele ser esburacado por todos os lados. Gritei desesperadamente: “Não!” Mas eles continuavam, descarregaram toda munição no jipe. E quando ele estava prestes a explodir, acontece algo inacreditável. O vidro da frente é quebrado, sai um vulto muito rápido do jipe que me pega e vai numa velocidade incrível se afastando da explosão comigo.

Quando menos percebo, estou largada no chão á uns trinta metros de distância e vejo o vulto correndo para o lado dos mercenários e os rasgando com garradas antes deles pensarem em recarregar as armas. Mais de dez homens mortos em cerca de alguns segundos. Saio imediatamente daquele lugar ouvindo gritos de pessoas sendo exterminadas por aquela coisa, provavelmente os mercenários, pois o barulho de tiros tentando acertá-lo não eram poucos, era melhor eu não ficar por perto também. Parecia que estava numa favela do Rio de Janeiro no início do século quando elas ainda existiam, ouvia tiros e gritos de desespero e não parava de correr. Mal corri cinquenta metros, me escorrego na lama da estrada, na parte que ainda não tinha sido

asfaltada e me deparo justo com uns cinco mercenários apontando armas na minha cabeça. Um deles me pega pelo braço e começa à passar aquela mão asquerosa no meu corpo. Não deixo a aquilo barato, lhe dou um chute nos ovos e aquele desgraçado me retribui com um soco no rosto. Caio no chão e começo a chorar, aquele covarde me chuta nas costelas e me ofende gravemente. Dois deles me seguram e aquele covarde vem com a intenção de me estuprar. Quando ouço o rugido de um animal, os que me seguravam me jogam no chão, empunham suas armas e olham atentos ao seu redor. Um silêncio ronda perto de nós, não se ouvia mais os tiros na tribo, nem pessoas gritando. A chuva começa a raliar, um deles se comunica com os mercenários

pelo rádio, mas ninguém os atende. A tensão é máxima, nem eu estava calma com que estava acontecendo. O soldado liga dessa vez pra mandarem reforço e os tirarem de lá, dessa vez há sinal e eles são atendidos. Aquele vulto vem de novo numa velocidade extraordinária, eles passam a atirar feito loucos para o lado dele, sem se saírem bem sucedidos. Num piscar de olhos, mal vejo eles sendo exterminados a garradas pelo vulto. Todos caem no chão mortos com os pescoços rasgados, com sangue se espalhando pela estrada de lama. A chuva volta a ficar forte novamente, um relâmpago cai distante de nós e eu me assusto ao ver melhor com a luz dele um animal de pé, meio homem e meio pantera negra.

Fico sem fala, quando percebo tem um avicóptero que chega nos pegando desprevenidos com uma luz, a fera me põe no ombro e começa a correr. Atrás de nós fica aquela lama sendo espirrada com a pressão das balas na mata. Ele entra comigo cada vez mais na mata e continua correndo entre aquelas árvores. Me deixa encostada numa árvore, perto de uma cachoeira de dez metros que caía num rio perto da aldeia, quando passa o avicóptero a mais ou menos uns cinco metros em cima das árvores. Nada acontece, eles não me acham, passam por cima do rio e começam a subir pela cachoeira. Saio de meu lugar pra conferir se eles estão indo embora de vez e realmente estava certa, a fera pula de cima da cachoeira uma distância de dez metros entrando dentro do

avicóptero que tinha uma certa abertura, pra o mercenário atirar com a metralhadora e grande o suficiente pra fera entrar. Ouço mais gritos de morte, logo em seguida, o avicóptero caindo e a fera pulando a tempo em uma distância segura dentro da água. A fera nada para o outro lado, sai da água indo para margem do rio e vai embora. Ouço vozes altas me chamando, era o meu resgate, grito por eles também e até que me encontram. Sou levada para dentro do caminhão que eles vieram que me leva de volta para o quartel.

Descanso até o outro dia e sou recebida pelo coronel que estava na minha busca, me revelou ter sido um ataque de uma empresa multinacional que quer tomar a terra dos índios para montar uma

fábrica de cigarros de maconha. Os índios já denunciaram isso antes, mas não tinham como provar as ameaças e chantagens feita por eles. Aqueles empresários só pensavam em se instalarem por lá, porque a aldeia dos índios ficava a vinte quilômetros da rodovia mais próxima. Um ótimo ponto estratégico para distribuição de seus produtos nos países vizinhos como as Guianas e Venezuela. A fabrica na verdade seria de fachada, na verdade eles produziram “RCL” (A droga mais pesada e letal do mundo inventada depois que a legalização da drogas começou a fazer cada vez menos consumidores de drogas no Brasil. É como o LSD no modo de usar, mas sua substância é de cor azul. Uma das poucas drogas ilegais no Brasil e em todo o mundo, justamente pelo fato de ser

muito usada por bandidos, soldados e guerrilheiros, terroristas, pra aumentarem os reflexos, raciocínio, atributos físicos e mentais os tornando verdadeiras máquinas de guerra. Com efeitos colaterais que reduzem muito a expectativa de vida dos usuários.) para venderem aos países vizinhos. Tínhamos todas essas informações, mas não tínhamos todas as provas. Os índios estavam sendo protegidos por soldados especiais do exercito brasileiro para que não houvesse nem um atentado. Mas mesmo assim eles foram atacados e tiveram setenta por cento da tribo morta. Quando fizeram a perícia descobriram que tinha no meio dos mercenários soldados nossos. Tinham sido comprados pelos poderosos, teriam matado todos se não fosse por um animal que os

índios chamam de espírito Guatinchara, que matou brutalmente os mercenários. Os índios diziam que agora estavam protegidos e que não precisavam mais da nossa ajuda. Ele me perguntou o que tinha visto na noite do massacre, disse tudo pra ele, que por sua vez ficou espantado. Que não era normal encontrar um batalhão inteiro com os pescoços rasgados e mortos pelo chão. Ele já não sabia mais o que fazer, disse que eu teria de conversar com um homem chamado Dário Mantéles. Fui a sala que ele estava, chegando lá está Dário, homem gordo, um metro e noventa, negro com uma barba bem aparada e careca. Junto dele... Mais três homens. Então... Ele começa a me dizer o que sabe.

Me disse que já tinham suspeitas de quem estava envolvido no massacre e que ele estava no próprio exército. Era o sargento Gregório, que tinha sido comprado por um grande empresário e que pretendia aumentar seu dinheiro além da venda da maconha, também com tráfico d RCL. Nisso ele me fez uma proposta! Que eu iria ter que espionar o sargento até conseguir uma prova que e o coloca-se na parede para contar tudo que sabe. Seria uma única maneira de ameaçá-lo era com mídia se ela descobrir o que aconteceu aos índios e que um sargento estava envolvido no meio disso. Eu fiz então uma pergunta... Por que tinha de ser justo eu que tinha de fazer isso? Ele me disse que ninguém levantaria suspeita de uma médica, que não tinha ninguém perto todo

o tempo para essa missão e que eu teria uma grande recompensa no final dependendo da minha performance. Topei o negócio, pois só tinha a ganhar com aquilo, recebi uns equipamentos especiais de espionagem e usei minha sedução para descobrir no que estava envolvido o sargento. Comecei a me sentir uma agente secreta, mandava todas as informações que descobria para Mantéles.

Chegou um ponto que eles já não precisavam mais de mim, tinham provas o suficiente para encurralá-lo. Me pediram para deixar tudo por conta deles daquele dia em diante. Conseguiram prendê-lo, ele foi interrogado e o exército nem tinha conhecimento disso, para os militares ele tinha viajado por alguns tempos ao

exterior com a família. Foi então que fui chamada mais uma vez por Mantéles, que me deu duas escolhas, a primeira era de entrar para organização secreta deles para poder ver o que eles realmente fazem, a segunda era deixar isso de lado e tudo aquilo que tinha visto e sabia, eu não me lembraria mais. Preferi a primeira é obvio, então ele já começou a me contar do que se tratava. Ele fazia parte de uma companhia denominada “CIS”. Perguntei a ele o que significava? Me respondeu que significava Companhia Internacional do Sobrenatural. Então eu perguntei a ele por que o sobrenatural estava no meio disso tudo?

Ele então me falou que a fera que tinha visto é só mais uma coisa que faz

parte do envolvimento deles e que eles tinham de evitar que se espalhasse pelo mundo tantas informações que a mídia não deveria de maneira alguma saber. Falei para eles de brincadeira. “Vocês por a caso são uma espécie de MIB homens de preto ou agentes tipo ArquivoX?”

Ele então me disse o seguinte: “Todo agente novato e quem conhece a ‘CIS’ faz essa comparação. É impressionante! Acham que nós estamos para brincadeira e como sempre dizemos. Somos a ‘MIBI’ melhorada e bem melhor do que aquele seriado do ‘ArquivoX’ também. Só que real, só que com outro nome.” Achei engraçado tudo aquilo, fomos então para um avicóptero que nos levaria ao “QG”

deles, que se situava perto de São Luís, minha cidade.

Mantéles me deu um aviso dentro do avicóptero, que se eu revelasse alguma coisa para meus familiares minha carreira seria totalmente diferente, eles acabariam com a minha vida na sociedade e eu nunca mais me lembraria daqueles que eu amo. Isso no caso se eu revela-se o que sabia ou se eles descobrissem. Tudo estava ocorrendo muito bem na viagem do nosso vôo, só não esperava acontecer uma catástrofe justo quando chegávamos perto do nosso ponto de desembarque. O nosso avicóptero tinha sido atingido por um laser do nada nas asas, começamos a cair dentro de uma fazenda, o Dário tentou abrir as portas mais estavam travadas. Ele

rapidamente usou uma arma, mandou que eu me afastasse e deu um tiro de plasma na porta que se abriu logo em seguida. Ele grudou nas minhas costas uma almofadinha de plástico estranha e me jogou do avicóptero. Pensei que iria morrer! Naqueles duzentos metros de altura não demorei descer nem cinquenta metros e aquela almofadinha se abriu, virando uma proteção, embrulhando em todo meu corpo numa bola transparente com duas vezes o meu tamanho. Bati e repiquei no chão três vezes como uma bola, só deu tempo de ouvir a explosão do avicóptero.

Tinha uma abertura entre aquela bola que estava, saí de dentro dela e fui ver se sobrou mais alguém vivo perto do

avicóptero, que estava caído à cem metros de meu alcance. Não via nenhum sinal de vida, até que ele explodiu novamente, vi um pequeno estilhaço bater na minha cabeça... Daquela hora em diante já não me lembrava de mais nada... Não tinha mais ideia do que tinha me acontecido. Acordei então no hospital e ia ter um dia de trabalho normal, mas com a lembrança de que era uma agente secreta, pensado que tudo foi um sonho estranho, até encontrar você e entrar no avicóptero, presenciar tudo aquilo que você fez e tomar um choque dos soldados também. E depois acordei em uma cama que me parecia de um hospital. E depois vim a descobrir que era um hospício! E veio um psiquiatra dizendo que eu estava delirando, por que eu achava que fazia parte de uma

corporação secreta e que tinha uma missão. Eu perguntei a ele porque não me lembrava de que tinha falado isso? Ele me disse que eu tinha espalhado isso pra minha família inteira! De tal Corporação que manipulava a mídia, que eu era agente, por isso e aquilo e que eu não me lembrava nunca que tinha falado isso. Ele disse, que num dia eu penso que sou uma agente secreta da “CIS”, que acredita no sobrenatural, etc... Essas coisas... E que no outro eu sou uma mulher completamente cética e que nunca me lembro do que disse antes. O pior que toda hora que eu dormia, eu sempre tinha uns sonhos seguidos de mais sonhos estranhos que me pareciam bem reais e duradouros, onde eu fazia coisas de agente secreta, quando acordava, sempre era no hospício e não sabia se

também era um sonho. Sempre que fechava os olhos nos sonhos e os abria de novo, eu acordava em outro sonho. Toda vez que acordava no hospício e contava isso para o psiquiatra ele me dizia que eram alucinações, o pior que quando eu dormia de novo e acordava no hospício, sempre parecia que eu voltava no passado, só as vezes que me parecia que o tempo continuava.

Eu comecei a ficar confusa com isso e estava realmente louca! Até que me apareceu você transformado naquele bicho. Agora que eu já sai do hospício, talvez eu descubra a verdade. Então eu não sei se eu sou mesmo uma agente secreta ou não.

- Ei! Essa história está sendo bem parecida com a minha. Bem que o doutor me contou que tinha uma mulher com caso parecido com o meu. Que será isso afinal?

- Se você não deixar eu contar a história... Como é que você vai saber!?

- Tá bom. Não fica brava o esquentadinha.

- Como eu ia dizendo...

- Só estou querendo ter minhas conclusões do que você vai me contar.

Nesse momento ela me olhou com uma cara de brava para mim e perguntou:

- Posso?

- Tudo bem... Tava só brincando.

- Legal então. Eu ia...

- Espere! Eu ouvi alguma coisa na mata!
Tem alguém chegando.
- Que saco! Droga!
- Vamos! Se esconda!
- Ok.

11

Nós nos escondemos em um lugar seguro entre as moitas e ficamos observando quem estava vindo. Ouvi vozes que diziam:

- Eles devem estar por ali!
- Então vamos, eu agora quero achá-los a qualquer custo!
- Se tiverem por aqui, devem estar escondidos no meio daquelas moitas.

Nayra perto de mim resmunga:

- Droga! Devem ser aqueles agentes secretos, vamos correr.

Na hora que ela estava prestes a correr eu ouço uma outra vós fina e diferente:

- Ei eles estão ali, é pra lá que estou ouvindo o barulho.

Me levanto e vejo que era um garotinho novo de mais ou menos onze anos perto de outros seis mais velhos, que aparentavam ter cerca de dezessete anos com mais dois que aparentavam ter cerca de vinte poucos anos. Todos tinham mochilas em suas costas, provavelmente tinham acampado por lá, eram aqueles que tinham nos visto de relance quando fugíamos. Nayra olha para trás e vê quem é, em seguida ela me diz:

- Ham! Heim! Eu pensei que...

Eu lhe respondo:

- Pensou errado.

- É! Eu creio que pensei mesmo.

Os garotos chegam perto de nós e o mais pequeno pergunta:

- O que vocês estão fazendo aqui?

Eu e Nayra respondemos ao mesmo tempo:

- Nós!?

E os garotos juntos retrucam cinicamente:

- Nãoouuum...

- E vocês? Que procuram? – eu lhes pergunto

E o pequeno completa:

- Uns lagartos grandões que foram poraqui. Mas o que vocês estão fazendo aqui?

Eu então respondo:

- Bem... Nada. Só estávamos passeando juntos fazendo uma trilha...

Então um cabeludo metaleiro, um pouco alto entre eles fala:

- Se não estavam fazendo nada, por que vieram andar por aqui?

Aquele garoto nos apertou em cheio, tive que pensar em uma resposta rápida para ele, falei:

- Eeeé... Bem nós somos...

Nayra me interrompe e diz dando um sorriso:

- Nós somos namorados.

O cabeludo novamente pergunta:

- E por que tinham que escolher justo este lugar para passear?

Nayra então diz:

- Nós somos...

Eu a interrompo e digo:

- Somos estudantes de medicina.

Nayra então completa:

- É! Estudantes de medicina, isso mesmo.

O cabeludo então retruca mais uma vez:

- Não tem faculdade de medicina por aqui mais. Ela se mudou para uma cidade há

duzentos quilômetros daqui e por que estudantes de medicina viriam estudar a natureza?

Então eu fui lhe responder:

- É que nós estamos...

Nayra não me deixa falar e responde:

- Estamos estudando medicina das plantas também.

E o cabeludo insiste:

- Medicina das planta? Que universidade é...

O cabeludo é interrompido por um outro jovem cabeludo meio loiro de mais ou menos um metro e setenta dois, que fumava um cigarro de maconha no momento:

- Milton! Seu idiota! Deixa de ser curioso e perguntar de mais cara!

O cabeludo com pinta de metaleiro então fala:

- Qualé Kel! Você que não viu o que eu vi passando! Aquele vulto naquela velocidade perto da gente cara!

Então o jovem moreno, forte, de camisa cinza, de cabelos encaracolados e um pouco mais baixo que o cabeludo metaleiro fala:

- Deixa de se paranóico Milton! Cê não acha que tá jogando muito RPG não meu!

Já não sei quantas vezes já ouvi essa palavra RPG hoje. O cabeludo metaleiro responde então:

- Pô! Até você Jairo! Parece que foi só eu que vi aquela coisa estranha passando voando perto de nós meu.

Então o outro, também mais velho, branco de cabelos e olhos castanhos escuros, estatura mediana e usando um cavanhaque diz:

- Milton! Cê tá ficando alienado, cê tá jogando RPG de mais. Desculpa aí pombinhos, ele viaja nas ideia errada do futuro assim mesmo. – disse para nós aquele jovem.

O cabeludo irritado retruca:

- Porra caras! Não acredito que vocês não perceberam nada! Principalmente o cê, o Ernesto! Eu que achei que você tivesse

visto também cara!? – diz o cabeludo aquele que o chamou de alienado.

Então outro garoto branco, alto de cabelo crespo, curto e com pinta de skatista fala:

- Milton! Eu também vi aquela coisa estranha passando! O que será que era?

Então um grandão branco com cabelo ruim e de óculos ofende o que perguntou:

- Cala boca Anderson bosta! Tu num sabe de bosta nenhuma não cara! Tu não viu bosta nenhuma cara!

Então o outro cabeludo que fumava cigarro disse:

- Ei seus idiotas! Inclusive você Harley! (O grandão de óculos.) Vamos parar de discutir isso e parar de perguntar de mais a esses dois! Afinal de contas... Quem são vocês dois? – Perguntou para nós o cabeludo que fumava um cigarro de maconha.

O moreno com o nome Jairo então fala:

- Leandro Kel... Você mesmo disse para não perguntar nada a eles e acabou de perguntar.

E o garoto cujo o nome se é Leandro ou Kel concordou:

- Ah... Sabe que é mesmo cara, eu perguntei...

E o jovem chamado Jairo retruca:

- Seu babaca! Depois fica dizendo que os outros que são idiotas! Deixa que eu falo com eles. Por a caso vocês não viram nada de estranho por aqui não? – nos pergunta ele.

Eu repondo:

- Nós! Não... Não vimos nada de estranho.

Jairo então pergunta:

- Vocês querem andar com a gente?

Nayra fala antes de mim:

- Sim! Tudo bem.

Jairo então diz:

- Então vamos.

Nos juntamos a eles e vamos andando pela mata. Eles ainda não desconfiam de nada, a não ser o garoto chamado Milton, que não para de olhar para mim e Nayra. De vez em quando ele disfarça, mas a desconfiança não sai despercebida. Faço uma pergunta a Jairo:

- O que vocês estavam fazendo aqui... Ou pretendem fazer?

Jairo me responde:

- Estamos aqui a dois dias acampando, agora estamos indo embora. Qual é o seu nome?

Nessa hora eu pensei, se eu falar meu nome para ele, corro o risco deles descobrirem quem eu sou. Isso se ele já tiver lido o jornal que escrevo. Outro risco

que eu corro é se ele tivesse visto o documentário que parece que eu fiz. Serei obrigado a mentir o meu nome. Lhe voltei a atenção e disse:

- Meu nome é Manuel.

- Manuel... Ah só então.

- Nós já devemos estar saindo do mato não é?

- Sim, falta pouco agora. Só dez quilômetros e estaremos no outro lado da cidade. Devemos chegar lá as duas horas da tarde.

Milton que já olhava desconfiado pra mim desde o começo do nosso encontro, faz uma pergunta:

- Você tem certeza que é mesmo um estudante de medicina?

Jairo então interfere:

- Para de ficar perguntando Milton! Você com essa mania idiota de curiosidade.

Milton então responde:

- Não cara! Agora que me lembrei, esse cara parece muito com um repórter que eu já vi na televisão. Não teve um documentário que você fez sobre os índios que foi mostrado ontem na televisão? – perguntou pra mim Milton.

Para pergunta dele já tinha a devida resposta e lhe digo:

- Vocês não estavam fazendo expedição aqui, como podem saber de um programa que foi passado a mais de um dia?

Milton me responde:

- Sempre trago meu celular televisão dentro da mochila nessas trilhas que fazemos. Assim quando chega a hora de acampar. A noite, quando já não há mais nada pra fazer, vejo televisão ou mexo na internet.

O cabeludo me apertou na parede novamente, eu então lhe respondo:

- Se eu não me engano esse documentário passa nos sábados a tarde.

O garoto me dá outra resposta:

- Nesse dia eu liguei a televisão de tarde, quando todos tinham parado pra descansar.

Ele já estava quase descobrindo o meu segredo, se continuasse assim logo, logo ele me arrancaria a verdade. Tive pensar numa resposta rápida a ele:

- E o que teve de interessante nesse documentário?

Ele me responde:

- Nada de mais, mostraram sobre os remédios naturais que os índios amazonenses estavam fazendo e sobre uma lenda que eles tinham a muito tempo.

Eu lhe pergunto:

- E o que era?

O cabeludo me responde:

- Era sobre uma tal tribo Guatinchara, provavelmente algo inventado por eles pra dar mais ibope. Os índios estavam dizendo que era um espírito protetor dos índios, que resolveu dar as caras porque estava acontecendo muitas injustiças aos índios. Falaram que o desmatamento, os massacres indígenas e outras injustiças só estavam parando por causa de um defensor que tinha a forma de homem meio-onça. Eu sinceramente não acredito muito nisso não, me lembra uma revista em quadrinho que já li.

Era impressionante, as lembranças que eu tinha era de que ainda iríamos fazer uma reportagem no dia seguinte antes de ter ocorrido o massacre no nosso acampamento, que por mim foi eu que

cometi. Mas não faz sentido algum, eu encontrei Fernando vivo, mas não achei nenhum dos outros que estavam na expedição por perto e ainda estou com medo disso tudo ser uma ilusão de mais um pesadelo, só que este está durando demais. Será possível que eu fiz essa matéria antes, devo falar com Fernando ou pelo menos com quem eu acho ser Fernando. Minha cabeça já está estourando com tantas dúvidas.

Os jovens param para descansar e tiram lanches de suas mochilas, eles então me oferecem. Quando percebo, Milton tira do seu bolso seu celular que pode-se ver também tv também, a liga e começa a ver. Já é tarde de mais, me distraí comendo uns salgadinhos que me deram e ele ligou a

televisão justo na notícia de ultima hora. Só ouço o seguinte: “Dois internos fugiram hoje do hospício Santa Júlia hoje de manhã! Um deles é o repórter Carlos Balero, 27 anos e Nayra Vishenity, 27 também, ex-médica do exercito. Há informações de que eles estejam na floresta próxima ao bairro das mansões, cuidado! São altamente perigosos.”

O garoto cabeludo só olhou para mim e Nayra mais desconfiado ainda, os outros idem. Ele então falou:

- Quer dizer que era você mesmo heim... Bem que eu desconfiava. Você é iguaisinho a foto que mostrou na reportagem. – diz ele sorrindo.

Harley, o grandão de óculos então fala olhando para Nayra:

- Eu não posso acreditar! Você é uma mulher tão linda, nem notei que você fosse louca... Também não parece ser louca.

Nayra então responde demonstrando indignação:

- Mas eu não sou!

Harley responde:

- É impressionante! Todo louco diz a mesma coisa, já li isso em livros, vi em filmes, desenhos e em outros programas de humor. Essa sempre foi resposta que dão os loucos, isso só mostra que eles são mais loucos ainda! Quando vão inventar algo mais original?

Eu então lhe respondo:

- Eu aqui no caso, sou louco e assumo que sou louco.

Jairo então fala:

- Você não deve ser mais louco do que ela... Se é que é realmente louco, é difícil ver um louco assumir a loucura.

Eu respondo mais outra vez:

- Cara! Cê que num passo pelo o que eu passei, tudo leva a crer que eu estou louco! Eu nem se quer estou acreditando no que está me acontecendo, torço pra ser um sonho que acabe logo.

Jairo diz:

- Já passei por uma fase de perturbação também, me dizia louco mas a psicoterapeuta falava que eu não precisava

de ser internado, só me receitou uns remédios antidepressivos. E se vocês fossem mesmo perigosos já teriam nos feito algum mal antes.

Nisso eu lhe pergunto:

- E como você sabe disso?

Jairo me responde:

- Já li psicologia e um livro sobre linguagem corporal, com doze anos e hoje estou me formando para ser pastor, acabo tendo de ter mais informações sobre isso de novo.

Logo depois dessa rápida conversa, continuamos andando até chegarmos perto de um riacho pra beber água. O lado que nós íamos daria em uma parte mais perto

do centro de São Luíz, no lugar onde eu morava. Só que não poderia aparecer por lá ou seria logo pego, pergunto a Nayra se ela tem alguma idéia:

- Nayra, precisaremos de dinheiro e outras coisas para fugirmos. Tem alguma ideia?

- Bem... Me lembro de ter uma amiga de confiança que mora aqui por perto. Ela vai nos ajudar.

- Tomara! Eu não sei o que nós vamos fazer sem sua suposta amiga.

- Teremos de aparecer lá o mais cedo possível. Melhor! Irei ligar pra sua casa confirmando sua presença e pedirei que ela nos busque no lugar que nós estivermos.

Pergunto a um dos jovens as horas, Leandro me responde:

- Falta quinze pro meio-dia. Iremos chegar as uma da tarde.
- Obrigado, estou um pouco ansioso para chegar.

Apesar de estarmos quase chegando ainda me sinto como se estivéssemos sendo observados. Uma sensação estranha não me sai da cabeça, como se algo me dissesse “Estão perto de você.” Por um momento eu paro e olho para os lados. Nayra então me pergunta:

- Por que você parou?
- Estou com uma sensação de que estamos sendo seguidos.

- Não me amedronte assim! Não gosto disso.

- Mas é sério! Não me sai da cabeça isso.

Por um instante eu ouço um barulho no meio do mato, olho desconfiado com o medo do que possa ser.

- Esperem um pouco! – Digo aos outros. – Vou lá ver o que é!

Milton então diz:

- Não deve ter ninguém nos seguindo.

- Não é o que eu acho, depois do que me aconteceu. Desconfio de tudo em minha volta.

Jairo diz a Milton:

- Deixa ele ir lá ver o que é cara. Provavelmente é algum animal que ele ouviu.

- Por favor todos fiquem bem em alerta no que acontecer. – digo eu.

Milton fala ironicamente:

- Isso deve ser paranóia de doido.

Não ligo para o que Milton diz, pego um pedaço de galho velho e vou ao local que está a cerca de vinte metros de nós. Quando chego perto, tenho uma surpresa, era apenas um pequeno lagarto no meio das moitas! Digo em voz alta para eles:

- Não era nada! Só um...

12

Quando olho para traz, todos estão rendidos por nove homens armados, de uniformes, armaduras de infantaria e máscaras de cor cinza e preta. Já imaginava que aqueles malditos agentes nos achariam. Ouço um barulho de “trak” perto da minha cabeça. Olho para traz e lá está mais um maldito agente olhando para mim vestido com as mesmas roupas dos outros, que diz ironicamente:

- Deveria confiar mais na sua intuição.

Ele então se comunica pelo transmissor preso em sua cabeça:

- Chefe, estamos com ele, a mulher e mais outros garotos que os acompanham. O que fazemos com eles?

Ouçó do pequeno transmissor a ordem que é dada ao soldado: “Levem os dois! E os garotos... Trate de eliminá-los sem deixar pistas.”

É desligado o transmissor, revoltado ainda falo:

- Vocês não devem matá-los! Eles não tem culpa de nada!

- Eles sabem de mais! Isso não pode vazar de nenhuma forma, só estou seguindo ordens. Levem eles para um outro local.

Oito homens vão levando os pobres jovens para serem executados, começo a

me sentir nervoso e nessa hora em que mais preciso, felizmente começo a me transformar. O soldado percebe, antes de atirar, num movimento rápido eu lhe chuto as mãos e sua arma cai a dois metros de nós e aproveito ainda para lhe dar um soco na cara, que o faz cair atordado no chão. Os outros percebem na hora e deixam os garotos, voltam a atenção diretamente para mim e começam a atirar com suas metralhadoras. Os garotos fogem um para cada lado e os soldados atiram para meu rumo. Corro para meu lado direito, pulo para um lugar mais seguro e ouço o soldado que bati gritando:

- Seus idiotas! O chefe quer ele vivo!

Outro exclama:

- E os garotos!?

- Vão cinco atrás dos garotos! Enquanto um cuida da mulher e o resto venha comigo capturá-lo!

Tinha que pensar rápido, os garotos seriam mortos se algo não fosse feito, naquele instante a transformação já estava completa e novamente minhas roupas estavam rasgadas por não serem muito largas meio aos farrapos, uso minhas garras e termino de rasga-las logo de uma vez, com exceção da bermuda que estava alargada e intacta. Com minha velocidade e força incrivelmente aumentada corro pelo meio da mata em direção dos soldados que iam matar os jovens. Os que queriam me capturar sacaram armas estranhas que estavam em suas costas.

Pareciam com escopetas, se diferenciavam por parecerem ter três canos, cada um soltava projeteis do tamanho de bolinhas de pingpong que explodiam espalhando um monte fragmentos de gosma verde num raio de vinte metros. Qualquer vacilada estaria imobilizado, as gosmas quando batiam nas árvores soltavam um choque que seria capaz de desmaiar qualquer homem. Apesar de estar muito rápido elas, quase me pegavam, os soldados corriam para meu lado e não paravam de atirar. Correndo entre as árvores vi um dos que procuravam os garotos, lhe acertei uma braçada em seu peito que o fez parar em uma distância de pelo menos sete metros. Aquele já estava fora, ouvindo outro próximo, vou ao seu encontro lhe acertando outra braçada que o

joga bem longe. Este também já foi desclassificado! Faltam três e dessa vez estou me livrando deles sem precisar de espirrar uma gota de sangue, pois não me conformo com a ideia de matar ainda. Vejo outros dois perto de um pequeno lago prestes a matar três dos garotos.

Antes deles atirarem, saio com toda velocidade do mato, pego os dois soldados pelas costas, levanto-os e bato suas cabeças uma contra a outra. Os três garotos olham espantados e sem reação para mim. Corro a procura do outro antes que ele faça alguma coisa aos outros jovens, vejo o ultimo a minha frente, mas percebo outros três soldados atirando aquelas gosmas verdes para meu lado. Saio rapidamente da mira deles, nisso eles

acertam seu próprio companheiro que é eletrocutado e cai inconsciente, dessa vez estava ficando encurralado! Não sabia mais para onde fugir, eles me acertam uma gosma verde no braço, fico meio atordado. Agora eu fui pego, não conseguiria fugir, foi a hora de esperar um milagre acontecer! A garoto de nome Milton, pula do mato fazendo um golpe de mestre! Com precisão ele solta uma voadora de três chutes aéreos, certos na cabeça de cada um dos agentes que caem no chão largando suas armas. Quando um deles se levanta, é surpreendido por um soco rápido e preciso no queixo que o desmonta na hora. O garoto olha para mim e se assusta, nisso eu já vejo um outro soldado há cerca de 8 metros de Milton. Ele dá um tiro, uma das gosmas acerta no

garoto que cai inconsciente no chão. O choque da gosma que tinha me acertado, já tinha acabado, mesmo assim eu estava fraco, se me acertassem mais uma vez poderia não levantar. Por sorte vejo o resto dos jovens rendendo aquele que faltava, o agente que estava com as armas apontadas para sua cabeça não poderia fazer nada a não ser largar a sua arma.

E por minha surpresa ainda vejo Nayra apontando uma arma para cabeça do agente que a procurava, para uma mulher que aparentava ser frágil, vejo que ela sabia se virar sozinha. Ela vê Milton desmaiado no chão, deixa o ultimo soldado aos cuidados dos garotos e corre para socorrê-lo.

Anderson faz uma pergunta a ela:

- O que aconteceu a ele?
- Só está incapacitado por alguns minutos, nada que um pouco de água não resolva.
- E essa gosma verde nas costas dele?
- Com água ela também se solta.

Ouvindo isso, me levanto ando para o rumo deles, Ernesto um dos jovens mais velhos e cético da turma que não tinha me percebido, se assusta e aponta sua arma para mim. Nayra lhe grita:

- Não! – depois fala calmamente – Ele é nosso amigo.

Ernesto abaixa a arma, olha espantado para mim e o resto dos garotos fazem o mesmo. Quando chego perto deles, estou ofegante e com meu braço direito

queimado, de brincadeira Harley ainda exclama:

- Uau! Quer dizer que vocês existem mesmo!

Nisso eu lhe respondo grunhindo:

- Não me diga! Agora que você viu!

- Interessante você está falando você, em vez de cê. Fala mais certo como mostro do que como homem! Riririririri... – ri ele.

- É que em vez em quando eu falo sem meu sotaque mineiro mesmo. Eu sô meio prus coco assim mesmo...

- Legal! De acordo com o livro de Lobizomem RPG, quem conversa normalmente com um lobizomem tem

força de vontade nove! No caso você é um bastend.

- Não fale em RPG perto de mim! – falo baforando na cara dele – Já estou cansado de ouvir essa sigla hoje! Sabe quantas vezes eu ouvi isso hoje! E lembre-se de acordo com “Lobisomeco” Guia dos Jogadores eu sou um “bastend” cara! – falei pra não perder a piada.

Nesse instante todos entram numa tremenda risada, se distraem um pouco e os dois agentes começam a fugir. Eu exclamo:

- Ei vocês dois!

Numa arrancada rápida eu lhes seguro pelas costas, levanto-os e digo:

- Pra onde cês pensam que vão?

Um deles apavorados diz:

- Me solta ! Me larga!

- Só depois disso! – digo eu.

Bato a cabeça dos dois uma contra a outra, eles caem inconsciente no chão. Digo:

- Tudo já está resolvido agora.

Nayra então fala:

- E você não vai voltar ao normal não?

- Deixa eu tirar essa gosma estranha do meu braço e pegar uma roupa desses caras já que a minha foi rasgada.

Tirei a gosma de meu braço jogando água, Nayra fez o mesmo com Milton que por sua vez tinha acordado. Novamente

roubei as roupas de um daqueles soldados para substituir a minha ultima. Depois de tudo realmente terminado, eu em minha forma normal chego em Milton e lhe digo:

- Obrigado por ter me salvado, você foi muito corajoso garoto.

- Quer dizer que você que era a tal fera?!

- Sim... Era eu.

- Se isso não for um sonho eu já não sei mais o que é.

- Também estou confuso. Não sei se isso tudo que está acontecendo é um sonho ou a pura realidade. Eu sou meio cético, aliás. Bem cético com muitas coisas. Espero que isso não passe de um sonho muito louco,

mas cada vez parece mais real. Por isso eu procuro por respostas do que realmente está acontecendo.

- E o que iremos fazer agora se esses caras continuarem vivos, iremos acabar sendo mortos. Mesmo se os matassem, nós estaríamos encrocados de qualquer forma. Não duvido que seremos caçados pelo resto dos outros agentes.

De longe, ouço outra voz de um homem que á poucos metros de nós:

- Não se preocupe garoto! Não precisará fugir de ninguém, nem seus amigos. E você Carlos lembre-se disso. Tome cuidado antes de tomar qualquer decisão. Pense duas ou mais vezes antes de tirar

suas conclusões, talvez aquilo que lhe parece mentira é verdade.

Quando olho é o cara que se dizia Cristo, lá está ele, vestido de roupas que fazem parecer um jedai. Carregava consigo um cajado que tinha um símbolo da cruz desenhada em suas duas pontas. Chegou em Milton e disse:

- Seus Anjos Guardiões encarregaram de protegê-los, mesmo assim aqueles homens não estarão mais preocupados com vocês jovens, o que eles querem é só o Carlos e a Nayra. E eu os farei esquecer.

Nayra fala espantada:

- Como você sabe meu nome?

Então eu respondo a Nayra:

- Não se preocupa não, ele faz isso com todo mundo. Sempre adivinha o nome dos outros.

Nisso Harley faz uma pergunta:

- Peraí! Você não é o cara maluco que se veste parecido com um jedai que andam dizendo que se declarou Cristo? O que foi para um manicômio pouco tempo atrás? Tu é uma lenda meu! Num acredito que to de frente pra você.

Cristo responde:

- Ele mesmo em pessoa. Surpreso com isso meu jovem? – ele sorri – Só que eu não me declarei Cristo, eles me perguntaram e eu simplesmente respondi que era a reencarnação dele. Bem que de certa forma

você está certo... – diz ele coçando o queixo.

- A onde é que esse mundo vai parar meu!
– diz ele ironicamente.

Cristo dá uma gostosa gargalhada e fala bem humorado mais uma vez:

- Ah meu filho! Você ainda tem muito a descobrir, é uma história muito longa pra contar.

Nayra olha para Cristo e o elogia:

- Você parece um homem de vinte sete anos mas com uma barba um pouco grande que já está precisando fazer. Quantos anos tem?

Cristo responde:

- Na verdade já to na casa dos sesenta.

-Como? – se espanta Nayra – Como você aparenta ter menos q metade da idade então?

-Ah! Isso é comer de tudo, ter uma alimentação bem farta desde criança. Genética... E você já ouviu falar de urinoterapia?

- Ham? Que dia que vou ter coragem de experimentar isso!

- Você devia tentar, na verdade foi bebendo minha urina que consegui ficar 40 dias e noites no deserto.

Curioso para saber eu pergunto a Cristo:

- O que você fez que saiu lá do hospício?

Ele me responde:

- Depois de ter curado todos os loucos de lá e libertado muitas mentes iludidas, os psiquiatras passaram a acreditar em mim e me deixaram ir embora.

- Você curou todos aqueles loucos!

- Sim e depois ainda fui fazer milagres com os velhinhos do asilo ao lado.

- E que tipo de milagres?

- Curar aleijados, velhinhos doentinhos e insanos. Esse tipo de coisa né. Foi engraçado eu conversando com dois velhinhos que me contaram que tinham visto um homem meio onça correndo perto deles e um deles depois disse: “Só faltava Cristo aparecer aqui e começar a fazer milagres.” Cinco minutos depois eles se encontram comigo e um deles exclama:

“Falando em Cristo...” Estou muito feliz. Ainda mais depois dessas situações cômicas que me deixam bem humorado. E estou começando a fazer milagres pra valer agora!

- Que tipos de milagres você agora consegue fazer a mais?

- Num vou ficá te falando não que se não, eu vou ficá me exaltando e isso não é legal e nem é pra se mostra. Na hora que for necessário você descobre que tipos de milagres, não faço coisas desnecessárias, pelo menos procuro não fazer. Agora, digamos que estou me aprimorando mais nos meus dons.

Milton então pergunta:

- E o que você tem em mente agora?

- Ficar mais um tempo por aqui, fazer milagres, mostrar a palavra do nosso Guardião Universal, organizar um exército de iluminados com tempo pra fortalecer a Ordem dos Guardiões e Guardiãs Universais nesse mundo estabelecendo mais uma sede nesse planeta. Trazer a paz em todos os sentidos e principalmente fazer a paz entre os homens no mundo e desmascarar certas pessoas. E salvar mais uma vez o mundo é claro. – falou ele de forma completamente normal.

- Legal esses seus planos... É... Legal. Me parece simples. Bem simples... Tanto que até me assusta. – diz ele embasbacada – Vai em frente meu...

Cristo olha pra mim e diz:

- Carlos. Procure por Manguri, o velho índio que você viu em seu sonho. Irá achá-lo no Amazonas, nas partes mais escondidas, procure se informar pelos índios das tribos locais, ele é um feiticeiro muito conhecido por eles, é necessário que você o ache pra ele te explicar certas coisas. Te encontrarei por lá também. Agora se me der licença, eu devo dar umas voltinhas por aí e resolver uns assuntos particulares. – fala ele pra mim.

Então Cristo anda normalmente para o meio da mata e desaparece nela. Harley pergunta:

- Será que esse cara é Cristo mesmo? Não vi nada de tão extraordinário nele.

Milton responde:

- Depois de tudo que eu vi hoje eu não duvido de mais nada, esse mundo tá virando uma coisa de louco mesmo!

Nisso eu exclamo:

- Droga! Esqueci de fazer algumas perguntas a ele! Ah! Quando eu encontrá-lo de novo eu pergunto.

13

Finalmente chegamos a uma avenida da cidade, nós nos separamos dos garotos, nossa sorte que o lugar era de pouco movimento e tinha um telefone público a cinquenta metros de nós. Nayra foi até lá, eu fui com ela também. Ela ligou para sua amiga, ela não estava em casa. Fiquei esperando sentado na calçada. Então ela fala que vai liga pro celular, é atendida e o que ouço Nayra dizer é o seguinte:

- Bárbara!... É a Nayra. Na avenida principal. Não poderei ficar muito tempo aqui, venha logo. Outra coisa. Nos leve para a choperia de vocês.

Interrompo Nayra num momento:

- Não esqueça da viagem que Cristo nos falou, aquela que devemos fazer para a Amazônia. – digo a ela.

- Nós iremos precisar de um dinheiro para fazer uma viagem... Pro Amazonas, não podemos demorar muito aqui. Tá, tchau então... – diz Barbára a sua amiga.

Nayra desliga o telefone público e me comunica:

- Ela dá a notícia de que estará com nós no máximo dentro de dez minutos, o jeito é esperar sentados pela sua chegada.

- Me diz uma coisa Nayra?

- O que é?

- Que quê você tá achando disso tudo?

- Não sei? Por que?

- Sinceramente ... Estou achando isso tudo que está acontecendo na minha vida uma grande maluquice.

- É! Eu tô achando um pouco também.

Eu e Nayra ficamos jogando conversa fora até que, quando menos imagino para um carro perto de nós, exclamo então:

- Poxa! Como foi rápido!?

- Por sorte ela estava saindo supermercado que não é tão longe daqui, quando liguei pro seu celular. – diz Nayra

Da janela aparece a cabeça de uma mulher loira, bonita de cabelos curtos e ondulados, percebi que usava uma jaqueta vermelha também. Tem um piercing no nariz, pelo visto ela deve ser bem

interessante, do que será que ela trabalha?
Eu penso, até que ela fala:

- Oiii Nayra! Como vai?

Nisso eu respondo:

- Creio que você já deve saber que não
deve ser muito bem...

Ela então me cumprimenta:

- Quase me esqueço! Oi pra você também!
– diz ela alegre.

- É... O mesmo pra você.

- Oi Bárbara! Como está as coisas? – diz
Nayra sorrindo.

- Bem né! Agora fiquei sabendo que cê tá
sendo procurada, num é hoje que vou dexá

minha amiga desamparada. Entra aí Nayra!

- Vamos Carlos. Entra. – diz Nayra.

- Tudo bem. – Digo a Nayra.

Começamos a andar pela avenida que é muito longa, entramos num papo até chegarmos a choperia que Bárbara nos levaria.

Barbara pergunta:

- Quem é seu amigo Nayra?

Nayra responde:

- Esse é Carlos. Você não ouviu eu chamando ele de Carlos?

- Não é ele o repórter que dizem ter ficado doidão e ter fugido do hospício?

- Sim... É ele.

- É um prazer ajudar também alguém como você Carlos. Aliás eu sempre me achei louca, mas só que sou uma louca normal.

Nisso eu respondo:

- Louca normal... Hummm... Interessante sua expressão.

- Hahaha! Interessante minha expressão! Essa foi boa!

Faço então uma pergunta a Nayra:

- E se aqueles agentes tiverem nos esperando na casa de sua amiga? Eles devem saber mais sobre você já que trabalhou com eles.

Bárbara nos interrompe:

- O que você falou?! Minha amiga trabalhou com agentes secretos?! Dixa eu ve se entendi... Essa que é sua loucura Nayra!?

Nayra responde:

- Depois eu te explico tudo. Na verdade não é atoa que eu pedi para que Bárbara nos levasse para choperia dela e de seu irmão e seu primo, que fica numa cidade pequena próxima daqui.

Bárbara nos interrompe:

- Hahaha! Nãoooo acredito! – diz com uma cara de gozação Bárbara.

- Acredite! – diz Nayra

Nisso Bárbara começa a rir e se distraí no volante, quando eu e Nayra percebemos

ela está quase batendo num carro na hora que de ultrapassar um outro na nossa frente. Nós gritamos para Bárbara assustados:

- Cuidado!

Bárbara logo volta a consciência, no susto ela evita uma batida jogando seu carro para direita sem ultrapassar o carro da frente. Nisso ouvimos o motorista botando sua mão fechada para fora do carro gritando:

- Goiana! Sua anta! Só podia ser mulher mesmo!

Nisso o outro motorista também se distraí, quando ele vê já bate em outro carro. Eu olho para traz e vejo os dois carros amassados, isso que acontece quando

pessoas discutem no meio do trânsito. Bárbara faz um comentário:

- Esse trânsito está cada vez mais caótico.

Nayra então chama atenção de Bárbara:

- Presta atenção no trânsito! Tomara que ninguém tenha se ferido. – exclama Nayra.

Por sua vez Bárbara fala:

- Me desculpa gente. As vezes eu sou meio desligada assim mesmo.

Digo a Bárbara também:

- É... Dá pra perceber... Continue prestando atenção no trânsito! Nayra? – pergunto a ela em seguida.

- Que que é?

- Enquanto tempo chegaremos nessa cidadezinha?
- Isso eu não sei. A Bárbara deve saber, faz muito tempo que não vou lá.
- Deixa que eu respondo. – diz Bárbara. – Chegaremos lá quase de noite, lá pelas seis e meia. A cidade não é tão perto assim como Nayra falou...
- É tão longe assim?
- Digamos que sim.
- Nossa senhora! Nayra, será que os agentes não sabem dessa choperia da sua amiga não?
- . Procure não se preocupar com isso agora.

Algumas horas depois chegamos a choperia do irmão de Bárbara. Sua casa se situava no começo da cidade, perto de sua entrada. É um sobrado grande com o espaço do tamanho de uma quadra de futsal original. Pelo que vejo do lado de fora. Em baixo dele é uma choperia cujo nome que está escrito numa placa de luzes acima da entrada que é “Noturnusbar”. Uma choperia ajeitada, tinha um grafite de seres sobrenaturais para dar mais clima ao ambiente. Provavelmente deve ser frequentado por góticos. Por curiosidade pergunto isso a Bárbara:

- O bar do seu irmão é frequentado por góticos?
- Sim, ele é. Não só por góticos, pela galera GLBT também, jogadores de RPG e

vampiros e outros seres sobrenaturais também! – falou num tom de voz engraçada e continuou – Eu, meu irmão herdamos esse bar do meu pai faz menos de meio ano, infelizmente ele partiu para um plano superior. Só em outra vida agora pra vê-lo. Só que o bar fica aí com meu irmão e meu primo cuidando, eu só sou a contadora daqui, venho uma vez por semana.

- E o que seu primo tem haver com o bar?

- Ele ajudou com as despesas da reforma. Apesar desse bar ficar no começo da cidade, ele é frequentado por gente daqui e de outras cidades. Fazemos show de rock aqui.

- Seu irmão e seu primo sabem que nós estamos vindo.

Nayra então fala:

- Não se preocupe com isso Carlos. Eu que conheço o Flavinho e o Marcos a muito tempo, sei que eles não vão ligar muito pra isso. Os dois são super gente boa.

- Bão que seja memo.

- Você vai gostar deles.

Bárbara então toca na campainha ao lado de uma porta que nos leva para o apartamento de cima. Ouço os passos de gente descendo, a porta então se abre, quando vejo um homem alto, com a cabeça quase batendo na altura da porta, me assusto. Ele tem uma aparência de

forte, estava sem camisa, com uma calça preta e descalço. Tem no seu peito a tatuagem de uma cara de leopardo de boca aberta e com olhos vermelhos. Tatuagens de tribais pretos cobriam seus braços, seu cabelo é preto e curto, com dois brincos na orelha esquerda. Sem falar nos pircings que tem nos dois mamilos do peito. Pelo visto esse brutamontes deve ser um tremendo figura por aí. Ele diz:

- Uma quase boa noite a vocês.

Todos nós dizemos juntos:

- O mesmo pra você.

Nayra cumprimenta o homem:

- Oi Flavinho! Como vai?

- Bão Nayra. – depois olha pra mim – E aí cara? Beleza pura? – diz ele pra mim.

- Cem por cento cara.

- Só velho.

Bárbara também o cumprimenta:

- Oi primo! – diz ela sorrindo.

- Bão Bárbara. Vamo subi gente. – diz ele a nós.

Na hora que ele vira pra subir, vejo uma cicatriz em forma de cruz nas costas dele. Entramos no seu apartamento, sua decoração parece com casa de árabes misturada com de chineses. Uma mistura interessante, o lugar é bem agradável. Ele nos diz:

- Escolham um lugar e abunden-se por aí gente.

Nós nos sentamos nos sofás, Bárbara então pergunta:

- Cadê o Marcos?

- Ele viajou. Deve que chega hoje a noite.

- Pra onde ele viajou?

- Pra Brasília, foi vê uns negócio numa reunião de coisas nerds. Deve estar se divertindo.

- Só.

Para aumentar mais a prosa eu faço um comentário para animar um pouco mais:

- Cara! Como é que te chamam de Flavinho? Tu deve tê quase dois metros se não fô isso.

- Ranran!... – diz sorrindo – Todo mundo que não me conhece pergunta isso. Esse apelido vem desde pequeno. Todo mundo me chamava de Flavinho, até os treze anos, eu tinha um metro e quarenta e cinco, depois cresci duma vez até os vinte. Hoje tô com um metro e noventa sete e até hoje o apelido é o mesmo.

- Cruz credo do cê! Ah! Cê é apenas uns vinte centímetros maior do que a média brasileira. Isso né muito não... – falei isso de curtição com ele.

- Né nada sô... Tem muita gente alta hoje em dia. Cês qué cerveja?

- Ou... Eu aceito cara e creio que elas também.

Apesar de ter uma aparência de maluco, é um homem agradável para se conversar. Conversa calmo e com tranquilidade. Gosto desse tipo de pessoa. Ele então pegou umas quatro cervejas, colocou um vinil no seu som que era do arco da velha. A música que começou a tocar era daquele tipo que misturava música clássica e sons leve de guitarra acompanhadas de vozes femininas cantadas em uma língua parecida com latin.(New Age, o tão conhecido ERA.) Músicas alternativas gostosas de se ouvir, para alguém que geralmente seria mais comum ouvir rock pesado, vejo que tinha também bom gosto para ouvir músicas

alternativas. Bárbara saiu e foi até seu quarto, voltou trazendo algum dinheiro para Nayra. As duas se abraçaram, depois nós ficamos um bom tempo sentados tomando cerveja e conversando sobre música. Nayra trocou de roupa, vestiu uma calça, com uma jaqueta, estava toda d preto. Foram emprestadas por Bárbara. Flávio então se levantou, foi se aprontar, botou uma roupa mais apresentável e nos disse:

- Bem gente! Hora de trabalha agora né. Afinal já está de noite e os funcionários devem estar esperando lá em baixo agora, os fregueses já já começam a chegar, eu não posso deixar batido a festa desse sexta a noite. Bora lá pro cês curtir um pouco a festa.

Nayra fala:

- Que pena Flavinho. Não podemos ficar muito tempo aqui, teremos que nos despedir agora. Deixa pra próxima.
- Cês não sabe que vão perder, vou dá um jeito de desce pra baixo então gente.
- Vamos com você também.

14

Então nós começamos a descer, Flávio abriu a entrada da choperia, os seus funcionários que eram três garçonetes, um barman e um deejay. Entraram na choperia, lá ligaram um som próprio para o ambiente, um dark trance bem pesado. As características da choperia por dentro era de paredes pintadas de preto com grafite representando desenhos de fantasmas, vampiros e seres sobrenaturais desse tipo. Eu e Nayra pegaríamos um ônibus as oito horas, que nos levaria pra o Pará de lá para uma cidade qualquer em que procuraria achar o tal cacique que nem sei de que tribo é, teria o trabalho de procurá-lo ainda para ter as minhas

devidas respostas. Flávio ficou do outro lado do imenso balcão, era sete horas e pouco. Não se passou nem vinte minutos, já chegava os primeiros fregueses. Na maioria adolescente, jovens vestidos de preto, outros vindos de todo tipo de tribo e outros com roupas normais. Não podíamos ficar muito tempo lá, infelizmente... Pois eu adoro festas nos sábados à noite. Fomos nos despedir de Flávio e de Bárbara que estavam no balcão, comecei me despedir de Flávio:

- Ou cara. Valeu a hospitalidade e generosidade.
- Só velho. Precisar tamoe!

Ele pegou na minha mão e começou a fazer aqueles cumprimentos diferentes.

Pegou na minha mão a soltou, depois fechou o punho. Fiz o mesmo, ele então foi e deu aquele velho encontro de punhos comigo. Me disse depois:

- Falô então cara. Depois cês vem aí de novo. Quando se livrarem dessa confusão.

- Com certeza cara.

Nayra vem para se despedir de Flávio usando aquele seu jeito carinhoso de dizer:

- Tchau Flavinho...

Os dois dão aquele abraço de amigos, Flávio retribuí:

- É né... Tchau Nayra, a gente se vê depois numa outra vez.

- Sim a gente se vê.

Nayra então, solta Flávio e vai ao encontro de sua amiga:

- Vou me despedir de você né Bárbara! – diz ela alegremente.
- Eu vou levar você até a rodoviária.
- Uai? Despeço de você lá mesmo então.
- Não, pode ser aqui mesmo, lá a gente se despede de novo.
- Ô amiga. Brigadão viu. – se abraçam de novo.

Nayra e Bárbara se abraçam, Bárbara diz:

- Cê pode contá comigo sempre que precisá, que eu vou te ajudá.
- Você é mesmo uma grande amiga Bárbara.

- Você faria o mesmo por mim.

As duas se soltaram, Bárbara então veio me abraçar e me disse:

- Me despedi de você também, caso não der depois.

- É né, infelizmente tenho que ir embora. Queria ficar um pouco nessa festa, achei você e seu primo tão gente boa...

Ela me soltou, me segurou com suas duas mãos nas minhas, naquele instante reparei melhor sua beleza. Seu corpo com curvas parecidas com as de Nayra. Estatura média, seus olhos castanhos, talvez ela tivesse tingido os cabelos. Bonita mesmo assim, simpática como o primo. Segurando nas minhas mãos disse:

- Foi bom telo encontrado com minha amiga, pois agora fiz mais um amigo.
- Obrigado por nos ajudar.
- Que nada.

Ela então se aproveitou, me deu um beijo na boca de surpresa, aquele com direito a língua e tudo de olho fechado. Espantado eu abri os olhos, vi que Nayra olhava um pouco enciumada, mas nem tanto. Soltei Bárbara, olhei com uma cara meio sem graça para Nayra, depois para o primo de Bárbara, já do lado de dentro do balcão. Balançou a cabeça, sorrindo e fazendo um gesto de sim e dando aquele jóia. Fazendo aquela cara de “É isso aí cara”, eu, meio com vergonha ainda disse:

- É né... Então vamo.

- Vamos então! – disse Bárbara.

- Vamos – completou Nayra com uma cara meio de que não gostou mais aceitou.

Na hora que íamos definitivamente sair, por coincidência vejo Fernando o meu câmeraman, andando para o lado do balcão. Estava com roupas pretas bem ao estilo gótico e de óculos escuros, sobretudo preto e calça preta. O que será que ele estava fazendo aqui? Pergunto isso a ele:

- Quê veio fazer aqui Fernando?

- Eu que te pergunto isso! Que faz aqui?

- Infelizmente não posso ficar aqui, tenho de ir.

- A polícia do estado inteiro está te procurando.

- A polícia!? Porra, que novidade.

- Você não deveria ir. – disse Fernando num tom mais autoritário.

- Dá licença Fernando. – digo começando a ficar nervoso passando por ele.

Do nada ouço outra voz dizendo num tom alto:

- Você não vai a lugar algum!

- Como? Quem disse isso?

Olho para traz de onde vinha o som e vejo um homem alto, parrudo, acompanhado de mais uns outros cinco vindo da entrada. Todos usando óculos escuros e de cabelos

vermelhos. Todos tinham um estilo punk-gótico. Pergunto a eles:

- Quem são vocês?
- Não importa! Você deverá vir com a gente o rapá!
- Quem vocês acham que são poracaso?

O marombeiro metido a lutador de jiu-jitsu do mal, veio andando com uma cara de mal com os outros cinco o acompanhando. Esbarrou num freguês, que indignado gritou:

- Porra cara!

Quando menos ele espera, o freguês que tinha retrucado, toma um gancho no queixo. Cai a mais ou menos três metros desacordado, aqueles caras realmente não

estavam pra brincadeira. O cara que nocauteou o freguês olha pra mim e diz apontando o dedo:

- Ei você!

Era bom pensar em algo rápido. Peguei uma garrafa de cerveja perto de mim no momento e taquei no valentão que tinha me levantado a voz. Aquele troglodita pegou a garrafa no ar pelo bico com a mão, abriu a tampa no dente, tomou um pouco e em seguida bateu na cabeça do primeiro que viu na frente. Com a garrafa quebrada continuou andando para meu rumo. Para brincar um pouco com o perigo tenho a cara de pau de curtir com ele:

- Ê cabra macho do Ceará! Bota a peixeira em cima da mesa!

Com certeza não era melhor hora pra brincar. Aquele marombeiro veio mais bravo ainda para me acertar com aquela garrafa. No momento em que ele ia me dar uma garrafada, dei um chute, jogando meu pé rapidamente, aproveitando o peso do meu corpo, com a sola da bota no joelho dele, com toda a força. (Chute quebra joelho, feito de frente com a sola do pé na horizontal, com o lado do dedão para baixo.) com as lei da física a meu lado não foi difícil o joelho dele dobrar para trás. Aproveitei aquele momento de vulnerabilidade e lhe acertei um soco direto no queixo. Ele desequilibrou-se de vez, espatifou-se no chão. Me serviram bastante as aulas de defesa pessoal que pratiquei por três anos. Os outros viram aquilo e vieram para cima de mim.

Rapidamente chutei uma cadeira que voou para o rumo de um deles, que só a evita com um chute frontal na altura de minha cabeça, (Chute feito normalmente para acertar do queixo ou nariz da cabeça com a sola do pé na horizontal, com dedão virado para baixo.) fazendo a cadeira voar em minha direção de novo. Me esquivei daquela, só que mesmo assim aqueles caras não estavam muito afim de jogar vôlei com cadeiras. No momento exato vi Bárbara e Nayra em pontos estratégicos. Cada uma estava de cada lado dos encrenqueiros. As duas vieram com voadoras (Chute aéreo normalmente feito com uma perna esticada e a outra dobrada e com o pé da perna esticada normalmente com a ponta do dedão do pé virada pra baixo, na vertical resumindo.) certa,

uma na cara de cada um dos dois marombeiros valentões, que caíram no chão. O outro que eu tinha acertado se levantou novamente com a perna normal como se não tivesse acontecido nada!

Espantado mais uma vez, fui logo lhe acertar uma voadora na cabeça, só que ele me pegou pelo pé no momento que ia lhe acertar! Só percebi que agora estava indo direto para o outro lado do balcão depois de ser arremessado, encontro com as garrafas do bar que estavam numa estante de vidro, alias, uma ex-estante de vidro! Caí perto dos pés de Flávio, que só me ouviu dizer:

- Ai! Droga! Ai minha cabeça.

- Vou dá um jeito nisso! – disse ele pegando uma A.12 (Escopeta para quem não conhece ou espingarda de calibre 12, que faz “tic-tic” quando recarregada, a chamada vulgarmente d punheteira. É óbvio que você já viu isso nos filmes do Schwazeneger cara!) que estava escondida de baixo do balcão.

Levantei junto dele, “Agora aqueles nojentos vão se borrar de medo.” No momento que estava de pé. Os encrenqueiros já sacaram suas uzis (Ah! Chega disso! Cê procura sabe o que é uma uzi se num sabe!) e começaram a atirar, mal me abaixei, já vejo Bárbara e Nayra pulando do lado de dentro do balcão. Lá de dentro só ouço os tiros estilhaçando as garrafas que ainda restavam e pessoas

gritando. No meio da gritaria toda, eu ouço um dos encenqueiros que fala alto:

- Idiotas! Não matem aquele desgraçado! O chefe quer ele vivo!

As pessoas continuavam gritando, provavelmente saindo de lá o mais rápido que as pernas permitiam. Exclamei indignado:

- Droga! Não tem nem mais garrafas para jogar naqueles malditos!

Ouçó novamente o marombeiro dizer:

- Saia daí Carlos. Você não tem chance contra a gente.

- Nem morto caras! E por que vocês me querem vivo?

- Isso não importa! O nosso chefe quer você vivo.

Flávio entra no meio da conversa:

- Vão se ferrar seus idiotas! – faz isso já apontando sua 12 para eles e correndo lateralmente pelo corredor do imenso balcão.

Começa soltando seus tiros, logo se abaixa e se ouve mais outros estilhaços de garrafa caindo no chão com outras rajadas de metralhadoras.

Ao mesmo tempo Bárbara me diz:

- Tem outras armas escondidas aí nessa portinha perto de você!

Abro a portinha, vejo cinco submetralhadoras. Rapidamente jogo duas

para Bárbara e uma para Nayra, fico com duas daquelas. Nayra dá uma olhada de relance por cima do balcão, vê aqueles encrenqueiros soltando outra rajada de chumbo na gente. Ela abaixa-se rapidamente e fala para Bárbara:

- Não tem uma alma viva aqui dentro! Atire sem parar!

As duas, deixando somente suas armas para fora, apertam os gatilhos, em seguida as rajadas de tiros são ouvidas. Flávio se levanta, corre lateralmente dentro do espaço enorme do balcão, pula para fora dele acertando dois tiros com sua 12.

Eu criei coragem também, rapidamente aponteí minha arma e soltei

chumbo em cima deles. Só não imaginava que ia atirar no nada, todos já estavam esticados no chão. Reclamo indignado:

- Vocês não deixaram nenhum pra mim...

Nayra e Bárbara pulam para fora do balcão, eu continuo dentro do balcão, olhamos aqueles corpos esticados no chão. Bárbara então fala:

- Eles agora já eram. – diz Bárbara soprando o cano da arma.

Reparo que Flávio olha para os corpos com uma cara estranha, quando menos espero ouço a voz de Flávio:

- Atirem! – ele dá um tiro no corpo de um deles que se levanta rapidamente. – Tomem seus vampiros desgraçados!

Naquele momento de distração, vejo os corpos dos encenqueiros se levantando rapidamente do chão. Dessa vez eles já estavam mais furiosos, revelando sua verdadeira natureza. Presas afiadas em suas bocas, caras enrugadas e horrendas. Eram malditos vampiros mesmo! Flávio dá outro disparo e em questão de centésimos de segundos, mal vejo o movimento de um deles, já acertando uma pancada com a mão na 12 de Flávio. Em seguida, Flávio sendo arremessado uns quatro metros, por uma pancada que me parecia um soco. Até bater com a nuca na parede, deixando aquele rastro de sangue e caindo sentado no chão desacordado. O ataque tinha sido tão rápido, que mal consegui ver o que ele fez. Nayra e Bárbara voltam a atirar, mais

na hora de apertarem o gatilho, as balas já acabaram. Bárbara resmunga então:

- Droga! Que hora pra essas balas acabarem! Devíamos ter recarregado elas antes já que isso não é filme americano!

Nesse instante Bárbara e Nayra são imobilizadas pelas costas pelos vampiros punks. O que aparentava ser o líder ainda tira onda da minha cara:

- Me parece que você está perdido idiota. O grandão de lixo desmaiado ali no chão, não vale bosta nenhuma, suas amigas imobilizadas e você é o próximo a vir comigo.

Só eu que tinha alguns tiros sobrando, tinha que pensar rápido. Tive uma ideia

absurda no momento, resolvi botá-la em prática:

- Vocês me querem vivo! Não querem? – aponto a minha arma na própria cabeça – Quero ver o que o chefe de vocês vai fazer quando não chegarem comigo junto de vocês.

O líder então diz:

- Você não seria tão idiota de tirar a própria vida?

- Seria sim, agora soltem elas e me deixem ir embora!

- Perae! Ir embora não cara, meu chefe me mata se eu não tivé com você vivo.

- Então solte elas!

Um dos capangas meio marcha lenta quase parando fala:

- Pô... E agora chefe? Quê que a gente faz?
- Não seja burro seu idiota! Só usa os miolos pra dá porrada e num para pra pensá. É o seguinte! Nós estamos com suas amigas e iremos matá-las se você não cooperar – diz ele olhando para mim. Você não está em posição de exigir algo de nós.
- Se vocês matarem elas, eu me mato também e vocês se ferram do mesmo jeito!
- Você prefere deixar a vida de suas amigas irem embora só pra não ser capturado? Podem máta-las então.

Na hora em que em que eles já ameaçam matá-las, vi que meu plano foi idiota, eu grito desesperado:

-Nãooo! Tudo bem... Vocês venceram. Vamos acabar com esse impasse de uma vez.

- Vejo que você não é tão idiota assim.

- Tá bom. – tiro a arma da minha cabeça – Eu assumo que perdi, sou bem mais morrer pra salvar vidas do que morrer tirando vidas.

- Pouco me importa se você não é igual aqueles terroristas suicidas das Arábias, você e sua amiga terão que vir comigo.

- Tudo bem. Mas soltem Bárbara.

- Certo... Iremos fazer isso.

Do nada alguém entra na choperia. Um homem de estatura mediana, trazendo em suas mãos algumas compras dentro de duas sacolas de plástico. Com calça jeans dentro de coturnos e jaqueta brim verde com as mangas dobradas perto dos cotovelos que fica por cima de uma camisa branca, se caracterizava por uma peculiar barbicha de bode a fazer e um rosto meio magro. Quando ele entra, já exclama:

- Quê que tá acontecendo nessa porra!?

Na hora, todos vampiros apontam com as armas em direção ao figura desconhecido, começam a atirar feito loucos. O desconhecido joga as compras nos vampiros que é estourada á balas. No mesmo momento, antes de ser atingido, ele sai correndo lateralmente a procura de um

lugar pra se esconder. Nesse intervalo de tempo de milésimos de segundo que os vampiros se distraíam, incrivelmente, vejo Flávio pulando de traz do balcão(Ele se escondeu enquanto os outros se distraiam na discussão.) com duas espadas nas suas mãos. Numa arrancada rápida e furtiva, ele corre em direção aos vampiros que estão segurando Bárbara e Nayra. Os dois distraídos atirando, com suas costas para Flávio, tem suas cabeças decepadas num golpe feito com as duas mãos ao mesmo tempo, bem eficaz e certo, sem que machucasse as duas que tinham altura abaixo do pescoço dos vampiros. Já que elas eram menores que os brutamontes, a cabeça delas não passavam dos ombros deles. Os outros percebem, quando se voltam com os olhos para Flávio, dois

deles não conseguem pensar a tempo de se esquivarem de duas lâminas voando direto no meio do peito de cada um. Um deles era o infeliz que liderava os marombeiros. Flávio exclama com toda vontade:

- Quem é o bosta agora?

Nesse momento, pego a submetralhadora de volta e descarrego as balas que me restavam no infeliz que estava de pé, no momento exato que ele ia atirar em Flávio que por sua vez já pega a garrafa quebrada do chão e a enfia com toda força no meio do peito do ultimo que sobrava. Dessa vez tudo já estava normal de novo, o homem que tinha pulado para o chão se levanta e fala:

-Poxa! Ficou um belo dum prejuízo aqui no nosso bar heim... Quem é esse cara Bárbara?

15

- Esqueci de te dizer manhã! – diz Bárbara sorrindo – Esse é Carlos, um amigo meu e amigo de Nayra também.

- Aí cara, bão?

- É né. Hummm... Um poco conturbado...

- E aí Nayra. Tudo bão?

- Pelo menos agora...

- É heim! Eu já fiquei sabendo do caso de vocês, num tenho nada contra minha irmã ajuda vocês não, só que em termos técnicos eu não vi nada e não sei de nada.
– fala Marcos brincando e sorrindo para Nayra.

- Tudo bem Marcos, isso não vai vazar. —
fala Nayra rindo também.

- Tá bão. Mais esses vampiros quando
resolvem aparecer heim ...

Bárbara fala:

- Me desculpe Marcos. Eles estão sendo
perseguidos por uma conspiração ou
corporação... Sei lá!

- Não, não, fala nada não. Deixa eu
deduzir.

- Tá bom.

- Provavelmente esses vampiros não são
daqui, devem fazer parte dos Prezas
Negras para fazerem tanto fuzuê assim. Só
eles mesmo para desobedecerem a nova
ordem dos seres sobrenaturais. Eles

chegaram a revelar sua verdadeira natureza pra quem não devia?

- Até que não.

- Ótimo! O ordenado daqui, não vai precisar de muito esforço para ocultar isso de olhos não recomendáveis.

Nayra se espanta com Bárbara:

- Não sabia que você era envolvida com o essas coisas.

- Nem eu sabia que você era uma agente da “CIS”, pelo o que tudo indica. O que eles querem com você?

- Descobri que há uma conspiração dentro dela e agora eles querem me ferrar.

- Nayra! Quem diria heim, todo esse tempo nós não revelamos todos os nossos

segredos de amigas. Sempre pensei que você fosse uma simples médica...

- Suponho que essas, tenham sido a únicas coisas, que não sabíamos entre nós.

- Creio que sim Nayra.

Surpreso, eu também dou meu ponto de vista:

- O que? Deixa eu vê se entendi... Você Bárbara!? Uma caçadora de vampiros?

- Não é necessário nós caçarmos mais vampiros, apesar de tudo eles são pessoas normais que precisam de sangue – responde ela – Não tão normais assim... Já que são uma raça híbrida de aliens... Pelo menos esses... Já não são a única raça... Dificilmente eles matam pra sobreviver,

nem matam mais para se alimentarem e ninguém fica sabendo que foi sugado por um já que dificilmente se lembram do que realmente aconteceu. Eles até usam outros meios para se alimentarem hoje em dia ...

- Nossa meu Deus! Pode para por aí! – coloco minhas mãos na frente fazendo um sinal de pare – Não me diga mais nada. Tô cansado de sabe de mais... Esses caras não vão pegar fogo ou virar pó igual nos filmes?

- Vampiros só pegam fogo por duas maneiras, quando joga fogo neles ou quando ficam expostos por muito tempo aos raios de sol. – diz Flávio – Só assim eles morrem definitivamente. E isso também depende da raça de vampiros. Vou

levá-los pra o incinerador de casa e queima-los.

Flávio leva os vampiros pra o local escondido e os queima, depois volta pra choperia. Marcos olhando a choperia destruída e faz um comentário com cara de conformado:

- Minha nossa... Depois disso tudo que eu vi, me deixou nervoso... Se eu tivesse com meu maço de cigarros eu fumaria. Mas já que estou tentando parar... Vou beber um pouco.

Bárbara fala:

- Há anos que você tenta, fez de tudo quanto é tratamento e toda hora que para volta depois de um tempo...

- Ainda vou parar definitivamente com isso Bárbara. Cê vai vê... Se já tô conseguindo agora, por que que não vou dá conta um dia?

Marcos então passando por Flávio, vê ele ferido, entra no balcão e exclama:

- Quê que foi isso na sua nuca Flavin? – pergunta ele se servindo com uma garrafa de vinho.

- Ah não se preocupe, são só ferimentos superficiais.

- E que roxo esse no seu peito? – fala tomando um pouco do vinho. (obs: ele estava com um colete jeans aberto.)

- Nada não, só um hematoma que um vampiro idiota fez quando me acertou em cheio.

De repente! Ouve-se um barulho de tiro vindo do lado da entrada, uma bala pega justo em Flávio que estava de costas pra entrada. Marcos e Bárbara pulam pra dentro do balcão. Nayra que ia fazer o mesmo tem a infelicidade de tomar um tiro na coxa. Vou socorrê-la, sem que eu perceba, tomo um tiro que pega de raspão no meu braço. A única coisa que percebi que as balas vinham do nada. Vi as faíscas, mas não vi do que ela saía, é como se o ar tivesse armado. Por surpresa minha, vejo se materializando um corpo, Marcos e Bárbara se levantam e vêem aquilo também. Quando vejo, esse corpo é de

Fernando andando em minha direção com uma pistola na mão esquerda, dizendo cinicamente:

- Parece que agora eu te peguei patinho. – anda apontando a arma para minha cabeça.

- Fernando! Como você pode?

- Não sou Fernando! – diz ele ao mesmo tempo que seu rosto muda de forma. Seu rosto agora fica com uma cara horrenda e esverdeada, de orelhas pontiagudas.

Com um rabo de cavalo em forma de trança grisalho, amarrado em cima da cabeça, os únicos cabelos que tinha, pois de baixo do rabricó preto não tem mais nenhum cabelo no resto da cabeça, é totalmente careca, olhos vermelhos escuros. Se caracterizando de um

sobretudo preto fechado, mostrando apenas as canelas coberta por uma calça social e sapatos italianos bejes no pé, seus dentes de vampiro a mostra dando aquele sorriso cínico e intimidador. Na hora que ele vê Marcos e Bárbara apontado com as submetralhadoras já recarregadas, numa pensada rápida ele já atira no ombro de Marcos e na cabeça de Bárbara. Só se ouve os gritos de Marcos segurando Bárbara nos seus braços:

- Não! – grita Marcos cheio de raiva.

Nayra e eu também gritamos:

- Nãoooo!

Marcos desesperado com sua irmã nos braços, chora de raiva. Rapidamente ele pega a sub-metralhadora e atira na direção

do monstro. Mas incrivelmente ele raciocina tão rápido que já se abaixou mostrando também que tem um ótimo reflexo, acertando três tiros no peito de Marcos que por sua vez cai no chão do balcão. A raiva toma conta do meu corpo, nunca estive na presença de um massacre, o vampiro a minha frente é um verdadeiro monstro frio e cruel. Nesse momento saio correndo para o lado dele com meu corpo começando a se transformar na fera escondida dentro de mim. Não pensava em outra coisa não ser em dilacerar aquele assassino. As roupas já começam a ficar apertadas, sinto minha boca já crescendo minhas presas felinas, minhas mãos começando a criar garras. No momento em que ia começar a atacá-lo! Ele se vira com uma velocidade impressionante a meu

rumo, ergue seu braço direito em minha direção. Levanta seu pulso, de dentro de sua manga sai uma garrinha de três dedos metálicos pequenos e afiados, embutida num fio largo e preto. Essa garra vem direto no meu peito, entra na minha carne sem perfurar meus ossos, mas penetrando o suficiente para me soltar uma dolorosa descarga elétrica. Caio no chão, começo a perder a consciência. De repente o choque acaba, começo a voltar a consciência e a ter o corpo normal. Mesmo assim, com a garra no peito, quando olho de novo para ele, já está correndo em minha direção.

Aproveitando o momento em que estou atordoado, ele amarra rapidamente com o fio dando duas voltas no meu pescoço. Puxa o fio rapidamente me

jogando de costas contra o chão, termina acertando um chute com o peito do pé nas minhas costelas. Percebo que não estou mais no chão, mas sim voando no ar e prestes a bater de cara na parede. Ainda antes disso acontecer, ele faz um movimento, dá um puxão forte com o braço. E o fio que me puxa pelo pescoço de volta, dessa vez ele me joga contra o teto. Em seguida me faz picar como uma bola de basquete contra o chão. Ouço ele falar com sadismo:

- Só está começando!

Faz um giro de 360° graus comigo até sair do chão e me joga violentamente contra as mesas da choperia, eu já estou começando a perder a respiração. Minhas costas batem de forma brutal contra as

mesas até chegar na parede, onde sinto mais dor. Caio no chão novamente, começo a engasgar e a perder o ar, ainda para me ferir mais, outra descarga elétrica no meu corpo. A descarga acaba e ele me puxa pelo fio violentamente me arrastando pelo chão. Quando chego perto dele, já recebo mais um chute na barriga, dessa vez ele me segura perto e começa a me esganar com o pé em cima de minhas costas dizendo:

- Antes deu te levar ao meu chefe você vai ter que sofrer um pouco nas minhas mãos!
— fala isso me dando outra descarga elétrica no corpo. — Eu não sei o que ele quer descobrir de você, mas pelo visto você já descobriu que eu não sou nenhum dos amigos que você matou na expedição.

Mas sim aquele que ficou incumbido de te fazer alucinações no seu trabalho, você caiu direitinho mesmo. Poderia fazer o mesmo aqui, mas não o quis pra não perder a diversão que estou tendo agora. Seu bando de idiotas! Isso é o que dá quererem saber de mais!

Ele então afrouxa um pouco o fio e eu lhe pergunto:

- Afinal de contas... Uarf, uarf. Como que um vampiro pode andar de dia disfarçado?

- Isso é segredo de profissão! Um profissional como eu nunca erra também! – ele diz isso me dando outro chute na barriga me deixando a uma pequena distância de si. – Eu sempre acerto meu

alvo e nunca falho numa missão! Venha comigo.

Ele começa a me puxar para fora da choperia, antes disso ele fala:

- Quase me esqueci da sua amiga, tenho novas ordens de matá-la antes que ela me mate com a 12 que ela quer pegar.

Na hora que ele se vira, Nayra já estava prestes a pegar a 12, ele atira na arma que desliza para perto do corpo de Flávio e nisso o monstro fala:

- Você acha que me esqueci de pregar os olhos em você cadela! Se matei todos seus amigos, acha que me esquecerei de você!? – fala isso apontando a arma para Nayra – Nós não temos mais nenhum interesse em você, puta!

Ele então puxa com o dedão o gatilho armando novamente a pistola. Começo a ver a vida de Nayra indo embora. Fecho meus olhos para não ver a morte dela. Ouço um tiro. Espere! Um não, eu ouço uma rajada de tiros! Abro os olhos e tenho uma incrível surpresa.

Vejo Bárbara descarregando as balas em cima do vampiro e dizendo:

- Nunca erra né seu desgraçado!?

O vampiro começa a ser esburacado no peito. Ainda vivo e cuspiendo sangue depois das balas terem sido completamente descarregadas, cai de joelhos no chão e diz suas últimas palavras:

- Ainda te levo pro inferno comigo, vadia!
– diz isso apontando a arma para Bárbara.

Só que ele não esperava que, por algum milagre, Flávio, mesmo esticado no chão, acertasse um tiro certo na sua cabeça, com a escopeta. A sua cabeça estourando jogava miolos para todos os lados. Era o óbvio que podia acontecer. Um comentário a parte de Flávio não pode ficar de lado:

-Vá pro inferno você, vampiro desgraçado! (Aposto que você, meu caro leitor, deve estar pensando: “Isso sempre acontece nos filmes.”)

Surpreso, desenrolo o fio do meu pescoço, tiro a garrinha do meu peito e pergunto a Flávio:

- Como você sobreviveu?

Flávio ainda esticado no chão diz:

- A bala não deve ter chegado ao meu coração já que acertou uma placa de platina colocada aí, longa história de um ex sargento dos Agulhas Negras.

- Porra cara! – digo espantado – Você é duro de morrer heim cara!

- Não é atoa que bebo muito leite d soja como muita soja para sempre ter os ossos fortes, senão era pra mim estar com crânio quebrado quando mandei a nuca na parede e nem estaria aqui. Mas bem que meus ossos são mais duros do que o normal desde criança, sou um mutante. Hehehe.

Flávio vê um anel no dedo do vampiro horroroso e o pega. Responde a pergunta que eu queria saber:

- É com esse anel com cara de demônio que esses vampiros de elite conseguem andar ao dia sem problemas. Ele tem poderes mágicos. Só os Presas Negras tem isso pra facilitarem suas vidas.

- Cruz credo! E a sua prima! Como é que pode...

Ouçó Bárbara gritando:

- Meu irmão está morrendo! Alguém me ajude!

Flávio e eu nos levantamos, Nayra consegue ficar de pé e vem nos acompanhando. Entramos dentro do balcão, Nayra para. Observa Marcos e diz:

- Temos que agir rápido ou ele vai morrer de hemorragia, me arranje qualquer coisa

que evite o sangramento. Panos, muitos panos e roupa, qualquer coisa! Ligue para o pronto-socorro Flávio, aliás ligue o carro e vamos levá-lo de pressa!

16

- É já! – diz Flávio.

Flávio pega um pano e sua camisa, Nayra os pressiona nos ferimentos de Marcos, em seguida Flávio foi até a garagem ligar o carro.

Marcos fala:

- Huar... Ar ur ur uur... Eu não quero morrer na casa dos sessenta Bárbara. – Marcos fala cuspiendo sangue e de olhos arregalados.

- Você não vai morrer irmão-são. – diz Bárbara chorando.

- Eu vou ter que partir Bárbara.

- Não! Você vai viver Marcos.
- E a sua cabeça, como você sobreviveu?
- O tiro pegou de raspão.
- Eu não sei se vou aguentar irmã...
- Não fala isso seu bobo! – diz Bárbara desesperada e chorando.

Nayra fala:

- Temos no máximo quinze minutos, depois desse tempo ele corre grave risco de morrer. Vou ajudá-los a levá-lo pro carro.

Eu Nayra e Bárbara começamos a tirar Marcos do balcão e a levá-lo pra garagem, nós ouvimos barulho de sirenes e eu exclamo pra Nayra:

- Droga! É a polícia Nayra ela não pode nos ver.

- Eu não posso largar minha amiga numa hora dessas.

Bárbara então fala:

- Não se preocupe Nayra, pegue as coisas que eu te dei e o dinheiro e se manda daqui, que eu e o Flávio se vira. – diz Bárbara chorando com seu irmão no seu colo e sem tirar as mãos do pano em cima dos ferimentos de Marcos.

- Mais?

- Mais nada! Vá logo Nayra!

- Tão tá!

- Pega o carro pra chegá a tempo na rodoviária. Até te daria ele para fazer essa

viagem se ele estivesse com a bateria de energia recarregada o suficiente, isso enrolaria vocês. Então pegue o ônibus mesmo!

- Tá bom, tchau e boa sorte. Você vai sobreviver Marcos.

Marcos fala:

- Que Deus te ouça Nayra.

Bárbara completa:

- Vai vive sim – diz ela olhando pra Marcos e fala em seguida – agora vai Nayra!

Eu e Nayra vamos pelas portas dos fundos que nos leva até a garagem, no mesmo instante que passamos nas portas

dos fundos já ouvimos a polícia chegar. Ouço um deles falando:

- Nós já trouxemos a ambulância! Quem denunciou, nos avisou que podia haver feridos aqui. Vamos! Vamos! Vamos gente.

Entramos na garagem e Flávio já está abrindo a porta do carro, saindo para ver o por que de tanta demora? Ele nos pergunta:

- Quê que ouve?

Eu respondo:

- A polícia já chegou com a ambulância. Me dá o carro e vai lá se atendido com seu Primo.

- Tá bom então.

Flávio sai as presas do carro, Nayra pega no volante e a garagem que já estava de portão aberto, aproveitamos pra sair as pressas da choperia pelo lado oposto das viaturas de polícia. Boto minha cabeça de fora e vejo os policiais indo entrar nas viaturas, mas parece que Bárbara consegue convencê-los a ficar. O medo de que estava era de que ainda fossemos seguidos pela polícia. Pergunto a Nayra:

- E o Marcos? Será que ele sobrevive?

- Tenho medo que não, mas ele pode sobreviver porque nenhum dos três últimos tiros que recebeu, pegou num órgão vital. Apesar de ter passado bem perto do coração. Pra sorte dele, seu coração é do lado direito

- E onde pegou os tiros?
- Um foi do lado direito do peito, próximo ao coração, o outro mais pro meio do peito direito e o terceiro no abdômen. Sem falar o que ele tomou no braço. Não sei nem como ele aguentou ficar vivo enquanto você apanhava daquele Nosferatum.
- Ele então deu sorte. E a sua perna?
- A bala atravessou o músculo lateral da minha perna, felizmente não pegou o osso, era pra ser quase um tiro de raspão se a bala tivesse passado mais um pouco de lado. Pega no porta luvas o gaze e enrola na minha perna, faz isso no seu peito também, que tá sangrando. O pior é você! Como conseguiu resistir a tanta pancada?

Respondo a ela enfaixando sua perna:

- Eu sempre tive o corpo mais vigoroso. Quando eu era criança, eu caía de bicicleta, aqueles tombos feios mesmo, levantava e me sacudia todo e ainda falava pra quem tivesse perto. “Não, tudo bem gente, eu tô melhor agora.” O que doeu mais foi o choque. Também tá duendo meu corpo e acho que quebrei uma costela. Hummm... Mais tá duendo...

- Você só não deve ter furado o pulmão, se não estaria ofegante e respirando pela boca agora. Até parece com Flavinho. Pode tomá uma rajada de metralhadora e consegue ficá vivo!

- Ele num é mesmo humano...

- É... Não é mesmo.

Não passa muito tempo, já estamos chegando na rodoviária. Colocamos o carro no estacionamento da rodoviária. Saio do carro, Nayra também e trazendo em suas mãos uma pequena mochila, me para e diz:

- Espere! – tira da mochila uma blusa brim azul, embutido com capuz, uns óculos escuros e me dá – Coloque isso para ficar mais disfarçado.

Coloco a blusa, o óculos e digo:

- É um pouco grande. – falo da blusa.

- O que você esperava. Era única blusa que podia te disfarçar que Bárbara me arranjou, é do Flavinho. É só dobrar um pouco as mangas.

Fiz o que Nayra me aconselhou e perguntei a ela:

- Isso não pode levantar suspeitas?
- Não se preocupe. A noite está meio fria mesmo.

Em seguida Nayra pega uma boina cobrindo seus cabelos e uma bandana vermelha para amarrar na perna ferida e me fala:

- Vamos então?
- Vamos.

A rodoviária é média, tem lugar apenas para 9 ônibus, que estacionavam perto da sua entrada, coberta por teto com telhado de alumínio. O seu teto tem uma altura de cerca sete metros do chão, formando uma

cobertura de um enorme quadrado que daria duas quadras de futsal original juntas um pouquinho maior. Dentro dela, lojas, lanchonetes e restaurantes. São oito estabelecimentos comerciais, cada dois deles são um colado no outro, tendo a uma distância de cinco metros dos outros dois estabelecimentos feitos da mesma forma. (Só você imaginar um “U” e mais outro “U” de cabeça pra baixo em cima do outro. Quase juntando no outro, que seria a distância de cinco metros e no centro deles quatro agência rodoviárias fazendo um formato circular, imagine também que na curva dos dois “US” estão os banheiros feminino num e masculino no outro. Na distância de cinco metros dos “US”, fica a entrada dos dois lados.) Tinha por lá também dois vendedores ambulantes, um

deles com sua mesinha cheia de relógios. O outro vendendo alguns vasos artesanais feitos a barro e outros esculpidos a madeira, pequenos, para não dar muito trabalho de serem levados pelos passageiros. Andando no meio da rodoviária, percebo uma new-hipie loira e bonita, sentada em cima de um tapete vendendo acessórios zen. Ela vendia gnominhos, incensos, pulseiras feitas a mão e outras bijuterias. Havia poucas pessoas andando por lá e um ônibus apenas que acabou de chegar. Nayra exclama:

- Aquele deve ser o nosso ônibus. Chegamos bem na horinha, vamos comprá logo as passagens.

Andando pela rodoviária, nós vemos dois guardas andando em nossa direção começando a olhar um pouco desconfiados pra nós. Nayra me agarra discretamente, me encosta na parede e arranca um beijo, nós ficamos parecendo dois namorados. Eu capricho nessa ação, coloco a mão na sua cintura, fecho os olhos e nós fazemos aquele beijo com tudo que é direito. Abro os olhos, percebo que Nayra olha pra os guardas que já estão longe, andando como se não tivessem percebido nada. Nayra me solta e diz:

- Já acabou o disfarce. Vamos comprar logo a passagem.
- Por mim que nós ainda continuássemos...
- Vamos logo!

Nayra se vira de costas e vai andando, eu lhe pego pela mão e a puxo:

- Pô! Num vai me dize que você não tiro uma casquinha?

- Isso era só parte do disfarce Carlos... Será que você não entende...

- Ah! Isso aqui agora num é não.

Vou para beijar Nayra, mas ela vira o rosto, fazendo que eu beije o ar. Ela me diz com a cara fechada:

- Vamos logo!

- Tá bom. Vamos...

A cada dia que se passa, quanto mais penso que entendo mulheres mais eu desconheço elas. Nayra até parecia gostar um pouco de mim, ela só pode estar com

ciúmes por sua melhor amiga ter me beijado e é bem capaz que ela está disfarçando isso, mas na verdade ela deve sentir alguma coisa por mim, só que esconde. É pelo menos o que eu imagino, mas do jeito que mulher é tão inesperável, capaz que seja outro motivo. Creio que elas devem pensar o mesmo que nós homens em muitas coisas. Ainda vou descobrir se é isso mesmo. Na hora em que íamos em direção as agências comprar a passagem. Compramos nossas passagens. Nayra então chega na agência, me pede. Com a mochila nas costas e finalmente vamos pegar o ônibus, quando estamos passando no meio da rodoviária indo para o lado que entramos. Três homens da polícia de elite nos param, dois seguram a mim pelos braços e o outro a Nayra. De

repente chega um velho conhecido meu; Danrrou, eu lhe digo:

- Como sempre aparecendo de terninho preto e óculos escuros. Bem ao estilo “MIB”. São só cópias mais avançadas...

Ele me diz:

- É impressionante como os que nos conhecem, fazem essa comparação pra curtir com a nossa cara. Engraçadinhos desse tipo me irritam muito.

- Me diz uma coisa. Como sabiam que estávamos aqui?

- Somos bons em acharmos qualquer um meu caro. Temos muitos meios pra isso.

- Você vai ver seu desgraçado! Vou me transformar agora!

- Ahm, ahm... Se fosse você não faria isso. Acho que você já deve ter conhecido isso, – disse ele tirando um daqueles lançadores de choque – isso aqui foi feito especialmente para pessoas especiais como você, então saia normalmente com a gente e sem assustar os outros na sua forma horripilante. Daria muito trabalho pra gente fazer lavagem cere...

Quando ele menos espera, Nayra se solta e dá um chute certo na mão de Danrou, a arma cai bem longe. Ela logo é imobilizada pelos policiais e grita:

- Corra Carlos!

Ela toma um choque dos policiais e desmaia. (Hora de escrever nesse livro algumas coisas que vi nos filmes do Jackie

Cham ou no B-13, quem gosta de Lê Parkour e conhece o David Belle, sabe do que estou falando.) Eu aproveitando o momento, mando com força meu calcanhar no saco de um dos policiais que me segurava pelo braço, logo ele me solta. Logo me giro pelas costas do outro. O que está do lado direito, mandando meu cotovelo na nuca desse que sobrava. Este já cai no chão atordoadado, de costas pra aquele que acertei o saco, já vem outro com um cassetete prestes a me acertar. Lhe pego pelo braço com cassetete e lhe dou um chute certo no saco, ele chega a de cair de bruços no chão a uma distância de um metro por causa da força que chutei. Me livrando dele, saio correndo para meu lado direito, a direção que está o nosso carro estacionado. Na hora que vou sair da

rodoviária, prestes a pular uma passarela, para um carro na minha frente saindo de lá dois homens de preto. Olho para a entrada, já tem mais outros dois querendo me pegar. Sem pensar duas vezes, olho para parede de um restaurante. Pego um pequeno espaço para correr, em seguida dou duas passadas verticais na parede da entrada do restaurante e me jogo apoiado com as mãos em cima da cobertura do estabelecimento. Até que me foi bastante útil matar aula pulando os muros altos da escola. Aprendi parkour vendo filmes como B.13. Vou pular para o lado de traz do restaurante, mas quando olho já tem mais um de preto querendo subir em cima do restaurante também. Olho para traz já vejo dois homens de preto começando a subir, com suas mãos já em cima da

cobertura. Não me resta outra opção a não ser pular uma distância de mais ou menos cinco metros que fica no meio da rodoviária. Começo a correr, terei de pegar uma impulsão suficiente para pular de cima daquele restaurante para outra lanchonete que estava do lado oposto. Chega o momento crucial do salto, dou aquele pulo me esticando todo, me lembro que meu recorde no salto em distância foi de apenas quatro metros e meio.

Agora estava saltando uma distancia de cinco metros ou mais, o medo de não conseguir é frequente, as batidas do meu coração se aceleram. No ar, naquela questão de segundos, olhando um pouco para baixo, vejo algumas pessoas olhando para cima. Até que no final de tudo, eu

consigo colocar meu pé direito em cima da quina da cobertura da lanchonete. Um susto! Eu me escorrego, mas por sorte ainda consigo botar as minhas mãos em cima da quina. Segurando com as mãos, rapidamente subo em cima da cobertura. Dou uma olhada para trás e vejo os três homens em cima do restaurante, correndo e já tirando umas pistolas estranhas dos ternos. Corro de uma vez e para dificultar que eles me acertem, ainda corro meio que lateralmente. Já estou em cima do banheiro feminino. Mas tem um detalhe muito atrasador, não percebi que nessa parte era formada por telhas de material barato, tenho a infelicidade do teto não me suportar e quebrar comigo. Caio lá dentro justo na hora que tinha uma velha nua se enxugando numa toalha. Já no chão,

percebo no meio dos destroços de telha e gesso, um fio grosso e estranho perto de mim, o pego e vejo que se trata de uma micro câmera escondida. Nunca mais entro nos banheiros dessa rodoviária! Não tolero invasão de privacidade. Enquanto isso, a velha grita:

- Tarado! Por que quê só aqui que não botaram concreto no teto na hora da reforma!?

- Desculpa senhora!

Eu penso: “Mais que droga!” Por que quê tinha que topa justo com uma velha se enxugando na toalha? Quando começo a correr, a porta de um dos banheiros se abre e trombo com uma mulher, dessa vez já vejo uma mulher alta e loira de corpo

escultural saindo com a toalha no corpo. Que quando me vê se assusta e deixa a toalha cair. Minha nossa! Como é gostosa! As coisas começaram a melhorar. Quando menos espero ela grita:

- Ahaaaaá!

Depois ela ainda me dá um soco na cara. Meio que cambaleando para os lados, a velhinha aproveita e me dá um tapão nas costas. Eu com minha mão no rosto por causa do soco, saio de lá correndo passando rapidamente pela entrada dizendo:

- Desculpa! Desculpa!

Quando eu e Nayra chegamos na rodoviária, nem deu tempo de reparar de que o ônibus que parou, saía passageiros

para tomar banho. Já de fora do banheiro, vejo os agentes da “CIS” vindo para meu lado. Estou de frente para as agências que ficam no meio, olho para meu lado direito, vou de novo em direção de um canto entre paredes pular para o outro lado da rodoviária, mando o pé direito na parede do lado direito e depois o esquerdo na outra, subo lá usando minhas mãos, dessa vez estou em cima de concreto. Saio correndo e pulo para o outro lado, dentro da área onde passam os ônibus. Saio correndo pelo asfalto, falta só alguns metros para pular um cercado de grades, ouço um barulho, vejo que tem um ônibus vindo em minha direção buzinando. Pulo para o lado e caio no chão dando um rolamento, ouço um dos passageiros dizendo com a cabeça fora do ônibus:

- Maluco!

Começo a correr em direção a cerca, mando uma passada nela, depois outra. Mas quando boto as mãos, recebo um tremendo choque, para minha surpresa caio no chão e só aí que percebo uma placa amarela a poucos metros escrita: “Cuidado! Cerca eletrificada.” E nisso já avisto três agentes pulando no chão pelo mesmo lugar que estava em fuga, eu exclamo:

- Bosta! Deus, hoje você num tá do meu lado!

Quando os agentes estão correndo em minha direção com um deles falando:

- Agora a gente te pega!

Por sorte, vem um outro ônibus no meio do asfalto da garagem, os agentes dão um pulo para traz por causa do susto. Eu olho para cima e exclamo:

- Me desculpe por ter sido precipitado!

Saio correndo em direção a entrada dos ônibus, onde tem um segurança que exclama:

- Ei moço! Cê num deve corre poraquí não!

Nem dou lhe atenção e já estou no meio da rua movimentada. Olho para traz e os agentes estão se aproximando. Corro no meio daquela avenida movimentada, um carro freia quase batendo em mim, dou uma afastada rápida para o lado e continuo correndo. Dessa vez já entro numa outra

rua cheia de casas de classe média onde está tendo uma pelada(Futebol.) entre garotos, passo correndo entre eles e viro a uma rua que fica a minha esquerda. Continuo correndo no meio da rua que está sem nenhum movimento. E lá estão duas motos (Estilo XT.) pretas com os malditos agentes, uma do lado da outra, que aparecem na minha frente começando a chegar mais perto. Olho para traz, já tem o carro dos agentes virando com tudo a esquina vindo em minha direção. Saio correndo para o lado das motos e faço uma coisa que é digna dos filmes de ação, uma coisa que já não fazia a muito tempo. Mais um daqueles saltos espetaculares junto de um golpe aéreo, uma voadora bem na diagonal da frente do capacete de um agente e com as duas mãos puxando o

outro motociclista para o chão. Os dois estavam pertos o suficiente para mim aplicar um bom golpe aéreo. Uma das motos vai em direção ao carro, passa do lado esquerdo dele, a outra já pega direto de baixo do chassi. O carro vem trazendo a moto em baixo que está saindo faísca. O carro começa chegar perto, pulo na hora pro lado dando um rolamento. O carro já era de se esperar que explodisse! E nele também havia agentes da “CIS”, que sorte a minha! A outra moto já está parada a alguns metros de meu alcance. Corro até ela, a levanto, subo em cima e dou a partida. Acelero feito louco e começo a fugir, saindo da rua, já tem outro carro preto vindo da mesma direção que veio o primeiro carro. Entro em outra rua, o carro também vira bruscamente e continua me

seguindo. Nós continuamos a perseguição dirigindo em linha reta por dois quarteirões. Até que no meio da rua eu já viro a esquerda entrando numa avenida larga de mão-dupla, quase sendo pego por uma vã que buzina. Entrei numa avenida movimentada agora, estou com a vantagem de poder passar entre os carros dessa mão dupla sem muitas preocupações. Só vejo pelo retrovisor o carro que me perseguia, tomando uma batida do lado do motorista por uma camioneta que estava vindo do oposto. Passando no meio de outros automóveis, entro na avenida e começo a seguir minha viagem rumo ao Amazonas. Dessa vez não estou sendo mais seguido, saio da cidade e as coisas agora aparentam estar fora de risco. O pior de tudo, é que nem pude

ouvir melhor a história que Nayra tinha que me contar, seria crucial pra mim saber mais, agora ela foi pega e eu estou sonsinho a procura de uma resposta para tudo que tem me acontecido.

17

Agora para descobrir mais sobre mim, será mais difícil. Sou apenas eu, a noite está escura, o tempo passa mais rápido. Apesar de estar com sono, o que me mantém acordado é o vento que bate na minha cara. Pra minha sorte, nesses novos tempos não se exige mais usar capacete se você é motociclista no Brasil. Nos tempos do meu pai estaria em apuros.

Agora é seguir viagem, só pretendo parar de dia. Serei obrigado a parar na primeira que cidade que ver, pegar um hotel e dormir nem que seja por poucas horas, para amanhã continuar com mais fôlego minha viagem. Parar um tempo

depois num lugar mais seguro e escondido, o tempo voa e eu estou começando a fechar os olhos. Ontem foi um dia muito agitado, preciso arranjar logo um hotel ou qualquer lugar para dormir. Depois de muito tempo dirigindo, finalmente avisto uma cidade. Entro nela, começo passando por uma avenida cheia de bares e puteiros, até que vejo um lugar chamado: Bar Dormitório Alcantra. Desço de minha moto e dou uma olhada no lugar que pretendo dormir. O lugar não é lá um dos melhores, é um sobrado, em baixo é o bar e que tem também uma pequena área de fora onde fica uma cobertura de telhados metálicos que tem como suporte dois canos grossos, um de cada lado.

Do lado de fora, pessoas como putas, caminhoneiros e alguns motoqueiros. Não acho nenhuma outra entrada para uma portaria de atendimento, só pode ser lá dentro do próprio bar. Entro no bar sem perder tempo, chego no balcão e pergunto ao dono do bar, um homem de boné vermelho com barba fechada, branca e um cigarro na boca:

- Quanto está a noite para dormir aqui?
- Vinte reais e sem café da manhã, se quizer tem que comprá alguma coisa aqui mesmo.
– diz ele com cara fechada.
- Tudo bem. Onde posso guardar minha moto.
- Aqui não tem estacionamento pra guardar moto não. Mas cê pode í li no

posto, que lá eles guardam automóveis. — depois de falar isso ele tira o cigarro e solta a fumaça pela boca.

- Certo. E tem algum quarto vago?

Ele bota o cigarro na boca e me responde olhando com uma cara de mal:

- Por sorte sua, hoje ainda tá sobrando um quarto.

- Ótimo então, reserve pra mim. Outra coisa... Sabe quanto paga pra o estacionamento no posto?

- Não, não sei... Tá me achando com cara de informante, cara!? — diz ele meio irritado.

- Não, mas só queria saber onde pelo menos é o posto?

- Segue essa avenida em frente, que tu topa com o posto.

- Obrigado.

- De nada.

- Então me espere, enquanto vou guardar a minha moto.

- Mas vai logo! Num quero ficá guardando quarto por muito tempo não. Depois se me inrola e fica vindo outros bêbados e raparigas a fim de trepá e num tem quarto. Se o tu num vié logo eu passo pra eles.

- Não tudo bem, eu volto rápido.

Saio do bar, pego minha moto e vou até o posto. Amanhã terei de recarregar o tanque da moto com hidrogênio, se quiser continuar a viagem. (Esqueci d escrever.

Nesse futuro em que se passa a história do meu livro, a maioria dos automóveis e veículos de transporte, usa o hidrogênio como combustível. Mesmo sendo movidos a hidrogênio, os automóveis são tão ou até mais explosivos do que os automóveis de hoje quando algo os propicia a isso.) Chegando lá, vejo uma lanchonete fechada, outras duas lojas fechadas, uma agência de viagens de ônibus aberta e uma oficina-borracharia vinte quatro horas. Tem um homem com aparência de trinta e poucos anos do lado de fora fumando um cigarro, usando boné e com um macacão, roupa típica de funcionários de posto. Desço da moto, chego nele e pergunto:

- Onde posso deixar minha moto?

- Pode ser ali perto da lanchonete mesmo, eu fico olhando ela a noite inteira.
- Tá bom então. Quanto é que custa?
- Não, num precisa pagá nada não.
- Obrigado, tô indo então, falô cara.

Volto a pé para o bar, chegando lá começo a ouvir gritos de uma moça. Entro correndo no bar e vejo dois homens segurando uma garota nova, mulata bonita de cabelos ondulados, adolescente que não deve ter mais de quatorze anos. Ela está sendo segurada pelos braços por dois marombeiros em cima de uma mesa de sinuca e uma fila de outros três homens. Um já está quase em cima dela com as calças arriadas mostrando a bunda branca e

cabeluda de fora, indo estuprar a garota sem dó, os outros dois lá gritando:

- Fódê essa cadela!

- Mete bastante na buceta dela! Arromba ela toda!

Eu vendo aquela cena degradante, acompanhado de uma música antiga e escrota, conhecida como técno-brega, cuja a letra era: “Quem vai quere!? A minha piriquita! A minha piriquita!” Uma porcaria de música com uma cantora horrível ainda por cima, que estava sendo tocada, chego perto deles e grito:

- Ei vocês! Parem com isso!

Os dois que estavam na fila pra estuprar, olham para mim e outro que estava prestes

a cometer o ato obsceno vira o rosto assustado para meu lado, um deles fala:

- Cê tá pensando o que parça!? Não se mete no que não é da sua conta, o vai acabá morrendo!

- Isso é da minha conta!

Logo o marginal (O ultimo da fila.) tira uma arma escondida no seu colete, no momento que ele aponta para mim, dou-lhe uma fintada, puxo sua arma (O desarma.) e em seguida lhe dou um soco na garganta. Nisso ele já cai no chão cuspendo sangue, quando percebo o outro está vindo em minha direção com uma faca. Esse por sua vez, antes de reagir lhe dou uma coronhada bem na boca que ele chega a cai de bruços em cima do canalha

estuprador que já ia molestar a garota, como se tivesse mantendo uma relação homossexual com ele de costas. Ele logo tira o homem das costas, dando-lhe um empurrão e vem pra cima de mim com uma pistola, no momento que ele vira na intenção de atirar. Só que antes que ele apertasse o gatilho, já estou fintando ele lhe dando uma coronhada na mão, fazendo-lhe soltar a arma. Quando os outros dois amigos dele percebem, soltam a garota e tiram revolveres de suas jaquetas de couro. Aproveito-me do canalha estuprador, com minha mão vazia, eu lhe puxo pela camisa (Pelo lado de trás.) o deixando na minha frente. Os outros apertam os gatilhos e quando percebem já deram quatro tiros no peito do canalha que usei como escudo humano. Eu

segurando o defunto ainda dou dois tiros. Só vejo a própria garota gritar desesperadamente: “Ah!!!” Os tiros que dou, são um em cada um deles, certos no peito e na cabeça, agora acabou! É claro que não me esqueci de dar um tiro na merda do rádio que estava na mesa de um deles que estava tocando aquela música de bosta, faço então um pequeno comentário:

- Agora me sinto melhor sem essa merda de música.

Hoje percebo que não foi bem uma perda de tempo ter entrado naquele clube de tiro esportivo, pois sempre pensava que não ia precisar matar ninguém. Acabei mudando de ideia e era uma vez, menos três estupradores canalhas no mundo. Os três foram apagados, quando percebo, o

canalha que eu arranquei meia dúzia de dentes, está prestes a pegar a arma caída no chão. Antes que ele a pegasse já tem outros dentes arrancados com um chute na boca. Ouço um grito vindo do dono do bar:

- As suas costas cara!

Me viro e está aquele que acertei na garganta, se levantando do chão, prestes a me dar uma facada nas costas. Na hora que ele faz isso lhe aponto a arma na cabeça e digo:

- Você não quer quê eu faça isso, né? – digo friamente.

- Não. – diz ele com medo.

- Ah bom.

Ouço o dono do bar falando:

- Não! Deixa que isso eu mesmo faço!

O dono do bar lhe acerta um tiro na cabeça, mais um que foi queimado. Ele, levanta a carabina pra cima, só vejo aquela fumaça saindo do cano e ainda ele diz pra mim:

- Você tem mais coragem do que eu moço, eu nunca encararia esses cinco matadores mais procurados do Pará sozinho.

- Pelo visto não são só pistoleiros, são também animais estupradores.

- Esses aí, estupra até minina e minino sô.

- É, deu pra ver que são mesmo pedófilos mal encarados.

- E olha que hoje a maior idade é dezesseis.

Pergunto a garota:

- Você está melhor agora, garota?

Percebo que todos os outros que estavam no bar olham espantados para mim e a garota, que estava de saia curta, puxa a calcinha transparente de volta, ainda com a cara chocada e chorando, me diz:

- Obrigado...

- De nada. Uma adolescente como você devia evitar andar em lugares assim e largar essa vida também.

- Tenho vinte e um anos.

- O quê!? Parece ter apenas quatorze anos!

- Todo mundo diz isso.

- Ande sempre com um spray anti-tarado.

- Isso eu vou lembrar. – diz ela enxugando as lágrimas dos olhos com a mão – Obrigado.

Ela me dá um abraço e depois uma beijo no rosto, me solta e diz de novo:

- Obrigada.

Vejo uma colega dela chamando:

- Vamos Carolina.

Depois disso as duas vão embora. O dono do bar diz:

- Tirem esse lixo daqui! – fala isso se referindo aos criminosos estupradores.

Os que estavam dentro do bar ajudaram a tirar os corpos lá de dentro, olhei com um pouco de remorso para os bandidos, depois fechei os olhos por um instante me virei

para o dono do bar com meus olhos abertos, ele me disse:

- De pessoas assim não se deve ter pena. Tem que matá mesmo!

- Em certo ponto até concordo com você, um crime que pra mim não tem perdão fácil, são aqueles de muitos sereais-killers que andam a solta pelo mundo. Esses monstros sim deviam morrer. É o tipo de escória do mundo que mais detesto, é do tipo que estupra e mata.

- Tem razão. Sabe cara, cê pode dormi aqui de graça. E sempre que quiser pode vir aqui tomar umas cervejinhas por minha conta. É difícil ver heróis hoje em dia que não permitem estupradores fazerem o que querem.

- E aqueles corpos lá fora?

- Vou ligar para um amigo meu da polícia. Ele dá um jeito neles. Tome aqui a chave do seu quarto, pode ir dormir em paz.

- Boa noite.

- Boa noite... Ah! Os quartos ficam naquela porta ali. – ele me diz apontando o dedo para uma porta.

18

Entro dentro de um corredor com quatro quartos, o meu é o número 4. O único trabalho que tenho agora é de abrir a porta do meu quarto e cair feito uma pedra na cama depois de jogar a mochila das minhas costas no chão. Tudo se escurece e eu durmo o tempo que necessito como um bebê. Meus olhos se abrem, já está de manhã, me levanto, dou aquela espreguiçada. Dormi numa noite tranquila, tudo estava escuro, sem nenhum sonho estranho e sem acordar em minha casa. Estou aqui dentro do quarto que entrei, meu medo era de que fosse acordar no meu apartamento ou em qualquer lugar estranho e ficar confuso de o que eu sonhei

era sonho ou realidade, ainda bem que estou aqui. Hora de levantar e ir para o posto pegar minha moto e ir embora daqui, pego minha mochila, boto nas costas. Entro no corredor, passando para o outro lado, já vejo o dono do bar sentado numa cadeira olhando o movimento lá fora, falo:

- Bom dia.

- Bom dia. Tu já tá indo?

- Eu tô.

- Fica aí pra tomá pelo menos um cafézinho.

- Tá bom, onde ele tá?

- Ali em cima do balcão. – ele me aponta o dedo.

Vou até o balcão, boto o café na xícara e tomo um gole. Ele me pergunta:

- De onde tu veio?
- Vim de Pernambuco. – minto pra ele.
- É muito longe daqui, quê que tu veio fazê aqui?
- Visitar minha família.
- Ah bom.

Tomo o resto do café num gole e digo a ele:

- Bem... Já vou.
- Uá! Mai já?
- Eu estou com muita pressa. Com licença.
- Só uma coisa que você deve saber cara.

- O quê?

- É mais fácil de ver homens heróis como o cê na televisão.

- Ran, ran, é né... Isso é mesmo raro de se fazer. Até logo. – lhe aceno a mão.

- Até logo. – ele também acena.

Saio do bar e vou até o posto, chegando lá, vejo minha moto intacta. Antes de ir resolvo entrar na lanchonete a fim de comer alguma coisa, entrando lá peço a mulher que está atendendo, um suco de cupuaçu e uma quitanda. Como normalmente, até que ouço uma voz alta:

- Passa a grana que isso aqui é um assalto!

Porra! Começo a pensar! Nessa cidade a criminalidade é tão alta assim? Olho para

traz vejo dois assaltantes, um no meio da lanchonete e o outro no caixa tirando todo dinheiro que pode. Só me faltava essa pra variar... Que semana puxada que estou tendo! Um deles aponta sua pistola na minha cabeça e fala:

- Passa a grana, imbecil!

Mal começo o dia já me vejo obrigado a passar por mais encrenca de novo, o que devo fazer? Isso que me pergunto, até me parece que sou perseguido por confusão sem parar. Bancar o herói de novo, o meu maior medo nisso é de não conseguir se livrar desses cretinos e acabar saindo com uma bala na cabeça, tudo bem que eu já fiz krav magá por quatro anos e sempre fui bom de briga desde os sete, mas o professor só aconselhou reagir se não tiver

outra opção. Ou mata ou morre. Ou então se for sabendo o que você vai fazer, faça! Logo o cara me ameaça com a vós mais alta:

- Quê que tu tá esperando porra! Passa logo a grana!

Vamos analisar melhor os fatos bem rápido, tem um babaca me apontando uma arma na cabeça e um outro ameaçando uma mulher que está no caixa e eu esqueci a arma que peguei dos bandidos no dormitório. Não tem mais ninguém suspeito aqui dentro disfarçado de cliente, só eu, duas mulheres e dois bandidos. O quê fazer? Levanto minhas mãos na altura dos meus ombros, dou um pequeno sorriso para o bandido e digo:

- Peraí, eu vo pegá seu dinheiro.

- Mais anda logo antes que eu...

Quando ele menos espera, já estou mandando a mão na arma dele lhe desarmando, em seguida completo com um chute no saco do bandido. Na hora que o outro se vira para ver o que está acontecendo, já toma um tiro bem no ombro, largando a arma. Quando o outro se levanta com uma faca, com minha outra mão vazia,(A esquerda, a usa lhe pegando do lado em que a junta do braço não se dobra.) faço um movimento rápido lhe pegando no pulso(Do braço direito com a faca.), dando uma virada rápida, colocando meu braço em cima do seu e terminando girando de costas, mandando minha costela pressionando-a contra a junta de

seu braço. Fratura exposta na hora! Nesse mesmo movimento, estou virado em direção ao outro bandido. Aponto a arma para o outro braço dele, que está prestes a pegar a pistola que está no chão, leva um tiro bem no bíceps. O outro que estou segurando, rapidamente lhe dou uma cotovelada na nuca, que por sua vez ele cai no chão desacordado. Depois pego uma pequena impulsão e acerto uma voadora chutando verticalmente com bico do coturno, no queixo do outro que ainda estava de pé. Ele cai no chão, vejo que mais uma vez eu consegui me sair bem. A mulher do caixa vê aquilo, impressionada me diz:

- Você saiu de que filme por acaso!?

- Com certeza foi dos melhores. – dou uma risada e sorriso para ela – Até mais, tenho que ir.

Vou saindo de lá normalmente, começo a me lembrar dos elogios que recebia do meu mestre, ele dizia que era veloz e que pensava rápido. Falava que eu raciocinava e aprendia rápido e que tinha ótimos reflexos. Eram bom tempos aqueles, tinha dezessete anos quando comecei, depois que entrei na faculdade, não tinha mais tempo de me dedicar as artes marciais. Me formei, arranjei meu trabalho, parei. Só depois que me estabilizei, eu pude dedicar meu tempo no clube de tiro e sempre treinava sozinho, já que desde o dia que sai da academia nunca mais vi meu mestre, mas pra mim foi como andar de bicicleta,

uma vez que se aprende, jamais esquece. Apesar de raramente ter me metido em briga, agora que eu me lembro, que ele sempre me ensinou a me controlar emocionalmente em situações como essas, que é algo que vale mais do que os golpes de kung fu e krav magá. Percebo que o melhor de tudo é que consigo botar em prática nas horas que realmente se precisa. Apesar de fazer muito tempo que parei de praticar com ele, vejo o que ele me ensinou, tem me servido bastante.

Nesse curto espaço de tempo dou uma pequena refletida. Será que esses bandidos não deixariam nenhum amigo de fora os esperando para pegá-los quando fugissem? Será que eles são tão burros assim? Acho que sim, eles não devem ter pensado nisso.

Agora já do lado de fora, vou pegar a moto e ir embora. Mas pra variar... Tinha de acontecer de novo, parece que eles não foram tão burros assim! Estão vindo dois homens mal encarados, para o lado da lanchonete, cada um com uma pistola e eu estou com uma arma na minha mão. Logo eles apontam as armas para mim e começa uma troca de tiros. Antes que o primeiro atire, já toma uma bala em seu peito, foi um tiro que acertei por puro desespero. Ainda no desespero, começo a voltar de costas rapidamente para lanchonete que está apenas a dois metros das minhas costas. O outro começa a descarregar as balas em cima de mim, um tiro acerta na parede bem perto, um outro no galão de hidrogênio da moto, explode na hora!

Nisso eu já estou dentro da lanchonete, escorado com as costas numa parede, o bandido não tinha terminado ainda de atirar, logo vejo um liquidificador atrás do balcão da lanchonete estourando com uma bala e esparramando o suco de cupuaçu para todos os lados, aquele que tinha esquecido de tomar. A mulher dentro do balcão logo se abaixa e diz desesperada para mim:

- Pensei que você tivesse cuidado de todos estes malas!

- E eu ia esperar que tivesse outros dois lá de fora!?

- Faça alguma coisa!

Dou uma olhada de relance para fora e a polícia está vindo correndo do outro lado

do posto, o bandido entra de pressa no seu carro, dá uma macha ré se vira em direção a rua e sai numa arrancada só com carro. Os dois policiais atiram em direção ao carro, o vidro de traz é baleado com três tiros, que parecem não ter impedido o bandido de continuar. Para aproveitar mais um dia de herói, vou para o lado de fora, miro bem no pneu traseiro do carro e dou um tiro certo daquela distância de vinte metros que estou. (Com certeza os que jogam RPG quando lerem isso, vão dizer que foi um acerto crítico nos dados.) O carro logo capota, sai arrastando uns quinze metros de cabeça pra baixo e ainda bate com a lateral num poste, dois carros que estavam na rua freiam rapidamente para não se colidirem com o carro. É... Ter sido bicampeão no tiro esportivo

ajudou muito nesse momento, aprendi tão bem que pra mim foi como andar de bicicleta. Bem que meus professores já na escola me achavam muito inteligente. Os policiais vão até o carro, um deles olha para mim e diz:

- Obrigado cara.

Eu simplesmente faço um sinal para ele levantando a minha mão vazia, rumo a minha testa deixando apenas meu dedo indicador e meu dedo anular erguido. Vou até os policiais e digo ao que me agradeceu:

- Tome a arma, não é minha.

O policial pega a arma e pergunta:

- Quem é você?

Sou obrigado a mentir para não gerar desconfianças:

- Me chamo Fábio.
- Obrigado Fábio, devia ter mais homens como você por aqui.
- Com licença, agora tenho que ir.

Saio andando na rua, me vejo obrigado a arranjar carona ou um ônibus para chegar no meu destino. Andando pela rua, ouço um caminhão parando do meu lado. Um caminhão bem conservado, de marca famosa mas antigo, cor vermelha. O motorista bota a cabeça de fora. Ele usa óculos transparentes, com uma cara barbada, já está de cabelos encaracolados meio brancos e é negro. Ele olha para mim e diz:

- Ei cara! Pra onde cê tá indo?

- Por enquanto eu ainda não sei direito.

Ele dá uma risada e responde:

- Não sabe onde vai?

- Por enquanto não sei.

- Entra aí cara. Posso te dar carona até o lugar que precisar.

- Obrigado. Bem que eu vou precisar.

- Meu nome é Edivaldo e o seu?

- Fábio.

19

Eu vou para o outro lado do caminhão, abro a porta e subo lá pra dentro. Ele dá partida no caminhão e diz:

- Achei impressionante o jeito que você se livrou daqueles bandidos. Isso só se vê em filmes cara!

- É... Pois é.

O caminhão começa a andar, nisso começa uma prosa entre nós dois. Ele começa falando:

- Não sei se você percebeu, eu presenciei tudo quando tava do lado de fora do caminhão. O funcionário tava enchendo o tanque e eu comendo um pastel. De

repente eu me assusto com um tiro que ouço e vejo você trocando chumbo com aqueles caras. – ele dá uma risada mostrando falta de dentes na boca, por usar uma dentadura de dentes da frente que ficam em cima.

- É né... Ainda bem que aquilo já acabou.

- Minha nossa senhora! Eu pensei, será que vai te muita gente morrendo hoje por aqui!? Cara já vi de tudo nesse mundo. Mas rapaz, nessa vida de caminhãozeiro, nós vê cada coisa! Mas nunca imaginei vê um herói saído dos melhores filmes de ação.

Então eu e ele fomos continuando o papo até a próxima parada. Eu e Edivaldo ficamos conversando sobre religião e

outros assuntos até a noite chegar, só paramos para jantar, foi até agora um dos melhores companheiros de prosa com quem já conversei. Apesar de ser caminhoneiro, tinha uma filosofia de vida magnífica. Apesar de ter muitas riquezas, só gostava de ficar pregado ao clássico caminhão reformado, sempre ajudava instituições de caridade com dinheiro que tinha.

Pedia aos seus filhos que sempre pegassem boa parte do lucro dos negócios para doá-lo em qualquer lugar que ajudasse as pessoas. Ele me contou que já chegou a usar drogas e que as largou depois de ter virado monge budista por sete anos. Se casou aos trinta, ficou com a mulher que o trocou porque tinha muitos

ciúmes dele e não agüentava ficar com ele sempre fora, ou ele escolhia a profissão ou ela. Acabou continuando caminhoneiro, preferiu uma vida de cigano. Já está de noite, nós paramos num restaurante de beira de estrada. Edivaldo diz:

- Ufa! Chegamos. Vamos comer aqui.
- Quanto falta pra entrega sua mercadoria?
- Alguns quilômetros.
- Cerca de quanto especificadamente?
- Uns quinze a dezessete quilômetros.
- Tá perto.

Edivaldo desce do caminhão e me pergunta:

- Tu não vai desce não?

- Não, ficá aqui mesmo vendo televisão. Pode trazê uma marmita para mim?

- Sim.

Dou o dinheiro a ele e digo:

- Me traz um suco de laranja se tivé e se não tivé me traz um refrigerante qualquer, menos coca-cola.

- Falô então.

Liguei a televisão e estava passando no jornal das sete uma reportagem da emissora local. A repórter dizia o seguinte: “Nesse local foi impedido um assalto a lanchonete graças ao eficaz feito heróico de um justiceiro desconhecido e a ajuda da polícia local. As testemunhas que viram, se impressionaram com tal feito heróico

que se vê mais em filmes de ação. O justiceiro após ter ajudado a polícia pegou carona com um caminhoneiro. As câmeras de segurança de uma lanchonete do posto filmaram a ação impressionante do herói desconhecido, vejam vocês caros espectadores.”

Nem podia imaginar que apareceria na televisão, ainda mais, me mostrando numa cena de ação dentro de uma lanchonete. A repórter termina de dizer: “Ainda estão tentando identificar o justiceiro. Agora é com você, José Machado!” “Notícias quentíssimas, telespectadores! A maior polêmica do momento que está sendo passada em rede nacional, é do homem que dizem ser Jesus Cristo, que está de volta, dessa vez

fazendo mais milagres e agindo como um justiceiro do bem combatendo o crime. É pelo menos os boatos que o povo diz dessa lenda urbana. Será que isso significa o começo de uma nova era ou do Apocalipse? Ou não passa de uma tremenda brincadeira de mal gosto? Saiba mais sobre essa grande polêmica no quadro especial do programa de Marcos Piom: Cético feliz.” Troquei de canal e vi outra reportagem séria: “Notícia de ultima hora, mais um ataque terrorista do ‘GEDA’, denominado como grupo exterminador de anticristos. Dessa vez o ataque foi feito no Poliesportivo Internacional de Brasília, onde estava havendo uma reunião ecumênica de cristãos. O poliesportivo explodiu matando mais de mil pessoas inocentes.

Acompanhe mais a reportagem depois dos comerciais e...” Não me senti bem e desliguei a televisão, não aceito ver essas coisas que não me interessam.

Mas só me faltava essa! Pelo visto o homem que se diz Cristo, é mesmo Cristo. Ou pelo menos algum tipo de iluminado, essas coisas que ultimamente tem acontecido na minha vida, está parecendo mais um sonho do que o real. Minha vida não tem sido a mesma depois que fui fazer aquela maldita reportagem. Edivaldo logo chega, traz minha comida, comemos no caminhão e depois vamos embora. A televisão fica ligada, aproveito ela para passar mais o tempo enquanto estamos viajando. Na propaganda, vejo sobre o programa “Cético feliz”, nele passava o

Marcos Piom dizendo: “Veja hoje no programa que mais trata de assuntos do sobrenatural no país! Uma matéria sobre lobisomens, afinal eles existem ou não existem!? Será que essa lenda é só mais uma maneira de encobrir os fatos da existência de mais um desses seres noturnos, ocultados da raça humana!? Seriam eles mutantes ou uma raça híbrida de alienígenas? Veja esse debate imperdível com participação especial dos principais adeptos do grande cético, Rames Carter! E relatos de pessoas, que juram de pés juntos já terem visto lobisomens! Você não pode perder.”

Edivaldo logo que ouve isso faz um pequeno comentário mostrando o que

acha:

- Sabe cara!

- O quê?

- Meu irmão que também era caminhoneiro. Antes de morrer, jurava que tinha visto um lobisomem.

- Não duvido que isso tenha acontecido.

- Cara! A coisa que mais duvido é de que exista esses seres! E é também uma das que mais eu penso que possa existir. Paradoxal não acha?

- O quê!? Um cara como você, que já compreende uma porção de coisas nessa vida. Duvida que isso existe? Pensei que você já tivesse visto esse tipo de coisa.

- Já vi de tudo na vida. Já fiz certos estudos sobre essas lendas, mas nunca vi um. Menos coisas voltadas para o sobrenatural que ainda não vi. Em algumas coisas até chego a acreditar. Mais em outras realmente me geram dúvida.

- Nunca viu nada de sobrenatural?

- Nunca cara, até chego a pensar na hipótese de tal coisa existir, mas acho que não. Essas coisas pra mim, a maioria não passa de lenda mesmo.

- Com certeza você tem muito a ver ainda.

- Esse tipo de coisa que existe, eu pretendo é não vê, quero isso longe de mim! Hahaha. – Edivaldo ri.

- É... Você não sabe como eu quero também. Outra coisa, aconteceu mais outro ataque do “GEDA”.

- Ah! Mais outro, já tô me acostumando com isso. E vai te mais ainda do jeito que anda essas coisas.

Enquanto o tempo passava, eu e Edivaldo ficamos conversando a viagem toda. Finalmente chegamos a madeira que Edivaldo tinha contado para mim. Ele diz:

- Chegamos!

- É aqui o lugar?

- É.

- Cê num tem medo de tá transportando coisas ilegais nesse caminhão não. Tipo

RCL ou algum contrabando nesse caminhão não cara?

- Não, isso tá tudo seguro, eu até bati na madeira para ver se ela era oca.

- Ah bom, que já teve uma reportagem, mostrando que eles utilizam caminhoneiros honestos para fazerem o trabalho sujo.

- Não, não preocupa com isso não. Não mecho com gente desse tipo.

- Isso é umas das coisas que me gera uma certa paranóia.

- Não se preocupe, isso não vai acontecer, agora eles já devem estar descarregando a mercadoria.

- Como ia dizendo. Isso me gera a maior paranóia.

- Que bobeira cara, dexa disso.

Não sei porque, mas algo me dizia que tinha alguma coisa errada com a madeira que Edivaldo estava deixando a sua carga. Edivaldo abre a porta e sai para o lado de fora. Aí me lembro de outra coisa, geralmente quando um caminhoneiro é encarregado de trazer entorpecentes ilegais para algum lugar, pelo menos isso antes de quase todas as drogas serem legalizadas. Ele é recomendado de não sair de dentro do caminhão, pelo risco dele ver alguma coisa. Mas tinha algo de errado na madeira. Logo eu saio também do caminhão e exclamo para Edivaldo:

- Não sai do caminhão! Tem algo errado aqui...

- Por quê? – diz Edivaldo calmamente.

- Você piro de vez! Os que te recomendaram levar essa carga não te disseram para não sair do caminhão enquanto estivessem descarregando?

- Não.

- Cara, você não pode ver os traficantes tirando as madeiras, se não...

- Peraí! Que paranóia meu! Quem me mandou transportar essa madeira, é um cara que já faço serviço por muito tempo. Ih não... Ele nunca me meteu numa furada antes. Só transportei coisas legais para ele e essas madeiras não estão com drogas. Já

bati nelas e não estão ocas. Eu vi eles botando o carregamento e não botaram nada de ilegal embaixo, isso é paranóia sua. Se tivesse algo de errado nesses troncos enormes, já teria percebido. O que poderia também ter nesses troncos? RCL?

20

- É... Você tem razão. Isso só pode ser paranoia minha, os caras que estão ajudando a tirar a madeira nem estão armados.

Quando percebo, estão saindo de dentro do galpão mais de dez homens fortemente armados, desde escopetas a metralhadoras. Apontando suas armas para nós e rindo de nossas caras. Edivaldo fala espantado:

- Quê que cê foi fala cara!

- Merda!

Um dos homens nos fala:

- Que merda mesmo cara. – diz rindo –
Levantem suas mãos!

Logo nós o obedecemos e quando percebo outro rosto familiar, também sai do galpão da madeireira. Lá está ele, como sempre de roupas pretas, dessa vez com um sobretudo preto sobre o corpo, é Danrrou. Também acompanhado de três agentes, todos no mesmo estilo de vestia dele. Tinha um homem de cabelo liso, com a frente aparada até a altura das sobrancelhas, rosto andrógino, cabelo partido no meio e do lado de trás, pegava até a nuca (Mulets.), o cabelo caía na altura do pescoço. Dois deles bastante familiares, um era o pervertido alto que queria me torturar no hospício. Ainda mais familiar, era Nayra! Logo eu grito:

- Nayra! O quê você está fazendo com esses canalhas.

- Estou cumprindo o meu trabalho. – diz ela.

- Como assim?

Danrrou acende um cigarro, põe na boca, olha para mim e diz:

- Quanto tempo que não nos víamos meu caro Carlos.

- O tempo suficiente pra eu te odiar!

- Não me diga.

- Como você conseguiu me achar? Como você sempre consegue isso?

- Quer saber cara. Agora que o achamos mesmo vou te revelar. Todo esse tempo você esteve com um biochip que colocamos em você. O biochip é tão pequeno que nós chegamos a colocá-lo até

na sua corrente sanguínea, colocamos ele em você com a simples ajuda de uma seringa. Foi então que ele grudou nas paredes dos seus vasos sanguíneos quando mandamos você pra sua casa. Não demorou muito nós também descobrirmos seus atos prodigiosos por onde você andou.

- Seu desgraçado!

- Calma garotão.

- Merda...

- Ficamos impressionados com o estrago que você fez com aqueles bandidos. Poderia ser uns dos nossos. Continuando a história. Foi bom você parar por aqui, essa é uma das madeiras que ficam em uma das minhas fazendas. Viemos até aqui e

fizemos essa emboscada pra você, me diga. Eu sou ou não sou um cara fôda, heim?...

- E esses homens que não parecem ser seus agentes.

- Realmente eles não são, são apenas capangas de traficantes de RCL com quem estou envolvido que nós contratamos para emboscá-los caso vissem você antes de nós chegarmos aqui. Nós vendemos muito o RCL pra o ‘GEDA’, são meus principais clientes.

- O quê!? A “*CIS*” está envolvida até com o tráfico de RCL!

- Não é bem a “*CIS*”, somos nós.

- A agora eu entendi tudo. Vocês são agentes corruptos!

- Óh!!! Que brilhante dedução! É muito raro haver agentes corruptos na “CIS”, eu sou o único e também uma exceção a parte. Cara. Você não tem idéia no que você se meteu! Você está começando a saber de mais, agora você vai vir comigo, pois temos muito a conversar meu caro.

Edivaldo fala assustado:

- Aí Carlos... Quem são esses caras meu!?

- É bom você nem querer saber.

- Porra cara! A gente tá morto velho!

- A você eu não sei, mas que é certeza que depois eu tô morto é.

- Quê que a gente vai fazer!?

Um dos capangas do tráfico fala:

- O quê que a gente faz com esse outro paspalho chefe? – se refere a Edivaldo.

- Podem passar o outro, nós damos um jeito no Carlos. Ah e matem esse amigo dele sem deixar pistas por favor.

- Sim chefe.

Três capangas, pegam Edivaldo e o levam para um lugar escondido, ele sai gritando:

- Não! Por favor, eu não quero morrer!

- Cala boca! – diz o bandido que em seguida lhe dá uma pancada com a escopeta na cara de Edivaldo.

Danrrou olha para mim e diz:

- Você vai ser o próximo. Mas só depois de uma longa conversa. – diz ele me apontando o cigarro.

- Seu desgraçado!

- Feche esse bico idiota! Eu odeio esses caras que me desrespeitam. Agora você vai fazer um passeio com a gente pelo lugar, temos muito a conversar e não faça brincadeirinhas dessa vez, ou vai estar lascado! – diz ele tragando cigarro. – Você deve conhecer o Reginaldo.

Aquele sádico chamado Reginaldo olha para mim e diz cinicamente:

- Oiê! Vou terminar de fazer o que quero.
– depois dá uma risada.

- Você é mesmo um idiota.

- Bem vamos pará de conversar e ir logo ao serviço. Vamo chefe, vamo chefe!

Danrrou diz ao capanga sádico:

- Acalme-se Reginaldo. Logo, logo você vai poder se divertir. Marcelo, bote as algemas especiais nele. Ah! Nem pense em se transformar Carlos, Você dessa vez não teria escapatória.

O outro homem que acompanhava Danrrou, colocou uma algaema de cor beje no meu pulso. Essa tinha um outro cabo de uma liga de metal bem resistente da mesma cor da algaema nos meus pulsos, ligada a outra algaema, que prenderam nos meus tornozelos. E ainda para terminar, tinha outro cabo no meio da ligação entre as algemas que ele passou entre minhas

pernas. Nessa corrente entre minhas pernas, era de um tamanho de cerca de três metros, estava uma ligação de um pequeno controle, que provavelmente poderia me dar um choque. Nesse instante o torturador sádico, pega a corrente e me puxa. Saio andando com ele sendo puxado de costas em direção ao galpão. Danrrou olha para mim e diz:

- O que você achou dessa bijuteria especial? Foi feita justamente para te dar choque quando for tentar se transformar.
- Quando eu sair dessa, você vai se ver comigo Danrrou!
- Se você sair dessa meu caro... Ninguém vai te ajudar.

De repente ouço três tiros estrondosos e Danrrou diz em seguida:

- Muito menos seu novo amigo que já está morto agora. Vai ser mais um na lista de desaparecidos. Talvez encontrem a ossada dele algum dia, até mais meu caro. Se me der licença eu agora tenho negócios a tratar. Tenha um bom sofrimento nas mãos do Reginaldo.

- Tenha um mal negócio com seu comprador de RCL, panaca!

Sinto uma puxada mais forte. Logo Reginaldo me diz:

- Cala a boca! Você só vai precisar de falar quando estiver se divertindo comigo, aliás... Sendo minha diversão.

Sou levado pelo meu torturador morro abaixo, passando por uma pequena estrada que nos leva até uma fazenda, vejo o caminhão de Edivaldo passando por nós já descarregado das toras de madeira. O caminhão chega primeiro, é estacionado em outro galpão de madeira e sem paredes, totalmente aberto se não fosse os telhados de alumínio em cima dele. O balcão é separado da casa uns vinte metros de distância, dentro dele há outros três caminhões e muitos troncos de árvores empilhados no chão. Três homens saem dele e entram na casa. Cerca de um minuto depois, já estamos na entrada da casa, sou obrigado a ir de costas para uma outra casinha que está à uns 10 metros de nós. Passamos de baixo de pés de mangas e pés de cacau, entro numa casinha que só tem

uma porta. Lá dentro, a luz é acesa, olho as paredes, estão repletas de armas e equipamentos exóticos de tortura. O torturador sádico fala:

- É aqui que meu patrão, reservou especialmente pra mim fazê neguim falá o que quê tem de se falado.

- Com quê mais esse seu chefe está envolvido?

Logo tomo uma puxada forte pelo cabo, chego a virar um salto mortal pra frente e cair de costas no chão. Ouço o torturador dizer:

- Vamos começar logo a se divertir.

Ele aciona o controle, tomo um choque terrível, solto um grito da dor que me

aflige e ele continua rindo. Fala mais uma vez:

- Isso é o que vai sentir quando tentar se transformar! – se vira de costas e continua falando – Agora irei prendê-lo...

Algo surpreendente acontece. Vejo Edivaldo passando pela porta aberta com uma escopeta, mandando com toda força a coronha dela na cabeça do tal de Reginaldo, que por sua vez cai desmaiado no chão. Em seguida eu digo;

- Pensei que tivesse sido morto!

- O que seria de um ex-monge se ele não tivesse aprendido kung fu também.

- Você por acaso matou aqueles bandidos.

- Quando se quer viver, se faz qualquer coisa
- São menos assassinos no mundo.
- Pare de me lembrar isso! Como te tiro daqui?
- Eu não sei. Só vi o cara me colocando isso, não tinha nenhuma chave trancando as algemas e ela não tem nenhuma abertura de chave.
- E agora? O quê que a gente vai fazer?
- Sei lá cara, perae, vo pegá aquele controle.

Edivaldo olha para o controle e diz:

- Aquele.
- Isso.

Logo ele o pega pra mim e me pergunta:

- Qual dos botões será que aperto?
- Não sei, quantos tem?
- Dois botões e uma lavanquinha que gira e está no numero dez.
- Vê se tem algo escrito como abre ou on e off.
- Tem um botão vermelho e outro azul.
- Provavelmente um desses deve ser para que as algemas se abrirem. Aperte um deles.

Edivaldo aperta um deles e eu tomo um choque. Ele ouve um grito meu e pergunta:

- Que quê eu fiz!? – diz ele desapertando o botão.

- Com certeza não é esse!

- Vou tentar o outro.

-Tomara que não me de mais um choque...

Quando ele aperta o outro, as algemas se desprendem. Falo agradecido para Edivaldo:

- Ah, valeu cara...

- Vamos embora daqui, ainda tenho que pegar o meu caminhão.

- E enquanto aqueles caras dentro da casa?

- Não sei desses caras! Devem estar dormindo, as luzes estão todas apagadas na casa.

- Que sorte a minha pegar carona com um caminhoneiro mestre nas artes marciais. O

que seria de mim se você não tivesse dado um jeito naqueles caras pra me salvar.

- Mestre não, bastante experiente.

- Vamos então!

- Vamos ter que passar direto entre a porteira. Ainda bem que as estradas daqui não estão mais esburacadas.

- Vamos logo!

- Vamos.

- Tem mais alguma arma?

- Toma essa 9mm que peguei. Foi bom você me lembrar, trouxe ela justamente pra isso – diz Edivaldo me jogando a arma pra mim.

Andamos furtivamente até o caminhão, paro e vou dar uma olhada nos troncos, bato com a mão fechada nos troncos. Edivaldo me pergunta:

- Já te falei! Eles não devem colocar RCL aí. Devem ter feito isso de outra forma.

- Já se perguntou por que aqueles caras estavam armados?

- Eles deveriam estar atrás de você, mas não vi nenhuma droga nas madeiras. A não ser que eles tenham pegado o meu caminhão escondido e colocado drogas por toda lataria dele. Isso é o mais provável.

- É claro que são traficantes! Eu vi isso num filme, cê acha que eles iriam deixar isso tão manjado assim! Não duvido que policiais tenham visto filmes assim

também. Tem que ter RCL por aqui! – continuo batendo no toco – Droga! Não ouço nada!

- Tô te dizendo, vamo embora daqui logo cara! Antes que os caras desconfiem e acordem!

- Droga! Não ouço nada! Espere! – falo entusiasmado – Na parte que o tronco foi cortado, tem algo diferente!

- Não me diga que está oco!

- Não! Tem uma lasca meio solta, aqui no finalzinho do tronco, deixa eu puxá-la.

Quando puxo a lasca, vejo que nela está um fio de uma liga especial, a parte cerrada da casca se abre como uma tampa. Quando ela cai no chão, vejo dentro o

tronco, ele está entupido de RCL engarrafado em garrafas pet. Percebo que em volta da droga, está um tipo de almofadado, assim ninguém ouviria algum som, estaria limitado com as almofadas. Exclamo a Edivaldo:

- Sabia que aqui tinha coisa errada! Pode me chamar de Sherlok Holmes meu caro Watsom... rum rum...

- Ótimo! Vamos embora então! – diz aflito Edivaldo olhando para os lados.

- Elementar meu caro Watsom, espere. Acha que vou deixar isso inteiro?

- O que pretende fazer?

- Explodir tudo tacando fogo naqueles latões que estão me cheirando álcool, que

quando entram em contato com RCL deixa a explosão ainda mais forte... Você tem fogo?

- Estão no caminhão.

- Droga! Você não deve ter a chave, os caras devem estar com elas.

- Acalme-se, eu sempre tenho uma reserva.

Edivaldo manda a mão numa parte dentro do pára-choque, na sua lateral esquerda e tira de lá uma chave, diz em seguida:

- Surpresa!

- Bem bolado cara!

Edivaldo sorrindo entra no caminhão, tira de lá uma caixa de fósforos, o plano começa a entrar em prática. Para dar mais tempo de fugir e ter álcool o suficiente

para queimar tudo. Eu molho com álcool uma corda, deixo passando por de baixo dos caminhões que também jogo álcool e sem me esquecer dos troncos empilhados, que são um pouco mais encharcados. Quero que toda aquela RCL vá pros ares, o álcool é o suficiente para encharcar tudo. Edivaldo entra no caminhão e começa a dar marcha ré, bota ele em rumo de partida, ele me chama:

- Vem logo Carlos!

Jogo fogo na corda, saio correndo para o caminhão, abro a porta e entro. Já dentro dele, Edivaldo mete o pé no acelerador e segue em rumo a saída. Pelo retrovisor vejo os três homens saindo da casa em seguida, quando eles percebem, o fogo já está por toda parte do balcão, e nós bem

longe deles, quase na curva da cerraria. Em seguida vem uma explosão fortíssima! Nisso nós já estamos passando rapidamente na estrada que fica ao lado da cerraria e os bandidos começam a sair assustados e armados de lá.

Nós passamos por eles rapidamente, que atiram na traseira do caminhão, mas não conseguem perfurar os pneus, pois já estamos descendo uma ribanceira perto da saída. Pouco mais em baixo vemos dois carros estacionados numa área de terra em que estava Danrou negociando com os traficantes. Quando um dos agentes que estava perto de Nayra, percebe que nós estamos saindo da fazenda, sai correndo até o meio da estrada. Eu digo para Edivaldo:

21

- Atropela!

Num instante aquele homem desconhecido, se transforma numa velocidade incrível num lobisomem de quase três metros, nesse instante suas roupas desaparecem como se tivessem fundido ao corpo, Edivaldo grita:

- É melhor da marcha ré! – diz ele com medo.

- Não!

Nesse instante eu piso no acelerador até o final, o caminhão vai com tudo para cima do lobisomem, a fera dá um salto incrível e cai em cima do capô. Edivaldo olha para

cima e tem uma garra perfurando o capô, quase pegando nele se não fosse ele ter se jogado um pouco de lado para não ser furado. No desespero eu pego a escopeta e dou um tiro para cima, o lobisomem cai de cima do capô, olho para fora da janela mais aliviado e vejo ele dando um rolamento na estrada de terra, sem ter sido ferido. Nós passamos por cima de uma porteira de madeira que se estraçalha toda, nós já estamos na estrada de asfalto, eu boto minha cabeça para dentro e fico aliviado. Edivaldo diminui um pouco a velocidade e fala tranqüilizado:

- Ufa! Agora eu acredito no meu irmão. Belo tiro aquele seu cara, me salvou a vida. Será que nos livramos mesmo dele?

- Parece que sim.

Com o braço de fora do caminhão, olho no retrovisor e vejo o maldito lobisomem correndo numa velocidade surpreendente rumo ao caminhão. Grito apavorado para Edivaldo:

- Quê que cê foi fala cara! Acelera que ele tá a traz de nós!

- Merda cara!

Quando Edivaldo acelera, pelo retrovisor vejo o lobisomem chegando cada vez mais perto e digo mais uma vez:

- Acelera mais, ele tá chegando mais perto!

- Estamos a cento e vinte! Como ele pode já estar nos alcançando!?

Tomo minhas próprias providências, pego a escopeta e atiro para cima dele, mas o maldito é muito rápido! Ele sai do rumo da mira e começa a correr diagonalmente para o rumo da carroceria. Ele já está bem próximo, dá um pulo alto e longe, de uma distancia de mais ou menos dez metros. Está em cima da carroceria! Deu até para sentir um pouco do impacto dele caindo lá em cima. Na hora que pretendo atirar nele, numa velocidade incrível ele já está perto de mim mandando a garra pela janela na escopeta, me joga para traz e encosto as costas em Edivaldo, vejo aquela garra entrando na janela quase me pegando. Tento me transformar em Guatinchara, mas não consigo, alguma coisa falhou e estou com muito medo, não consigo me concentrar em se transformar. (Digamos

que ele tirou uma falha crítica nos dados. Se você joga RPG.) Pego a 9mm, miro no braço dele, o lobisomem que estava olhando pela janela, tira seu braço rapidamente de lá e eu acerto o vento. Para piorar a fera arranca com as garras a porta e começa a entrar dentro do caminhão. Ele segura com suas garras perfurando o capô, abre a boca dando aquele rugido grotesco, fico paralisado por alguns milésimos de segundo, vendo aquele animal de boca aberta na minha frente. Edivaldo quando sente a presença do lobisomem mais perto começa a perder o controle do caminhão, e grita:

- Atira nele!

Eu volto a consciência, miro novamente no lobisomem, aperto o gatilho e ele toma um

tiro justo na hora que estava fechando a boca. A bala vai direto no céu da boca, ele fica bastante atordoado, quase cai do caminhão, se não fosse que ele continuou segurando com uma garra no capô. O lobisomem volta a querer entrar novamente no caminhão, fica mais furioso ainda, Edivaldo grita:

- Descarrega!

Começo a atirar feito um louco no lobisomem, pensando que iria acertar uma bala naquele ser infernal. Em movimentos rápidos, vi o lobisomem segurando com as duas garras no capo, jogando seu corpo para os lados no momento exato em que apertava o gatilho. Maldita fera, conseguiu evitar todas as balas que faltavam! As balas passaram por ele como se fossem

pedras arremessadas fáceis de se esquivar. Nunca imaginei que tivesse tamanho reflexo! Agora ele estava com muita raiva, abriu a sua boca mostrando para mim aquela boca ensanguentada com o tiro que dei, usando a garra do dedão e tirou a bala alojada no céu da boca, em seguida a jogou no chão do caminhão. Dessa vez Edivaldo ficou realmente desesperado, ele abriu a porta do motorista e me puxou pela camisa para salvar minha vida me levando junto com ele no pulo. Na hora que estou caindo para fora, sinto uma perfuração dolorida bem na minha panturrilha, o lobisomem estava me puxando pela garra, de alguma forma ele me queria com ele. A camisa se rasga, vejo Edivaldo rolando no chão e depois se levantando, quando olho para traz. Agora. Olhando mais pra frente,

vejo de relance que estamos numa avenida movimentada com outras duas avenidas de cada lado e começando a entrar numa cidade que me é familiar. O caminhão está começando a sair da avenida principal, estamos prestes a capotar para segunda avenida que está do lado esquerdo.

Vejo três carros se jogando para o lado direito para não bater no caminhão, que já está a descer um pequeno morro da avenida. As coisas não podiam ser diferente, logo nós já estamos virando com caminhão prestes a mandar sua lateral esquerda no chão, minha reação é de sair da posição em que estava esticado e a de levantar meu tronco(Ou dobrando o corpo pra cima.) para agarrar firmemente numa cinta que fica presa no teto perto da janela.

O caminhão bate com a lateral esquerda no chão quando começa a capotar, a porta se fecha duma vez, batendo bem nas minhas costas, e sai se arrastando com a lateral por alguns metros até passar para outra rua e quase batendo num bar. Olho para cima e o lobisomem está do lado de fora, com a garra direita segurando no capô e a outra na minha perna. No tempo em que ouço pessoas estão presenciando tudo, tem uma mulher perguntando aflita com voz de mulher:

- Que é isso?!

Olho com raiva para o lobisomem, nisso! Instantaneamente me transformo em Guatinchara(Deixando as roupas aos farrapos.), com uma impulsão usando minhas mãos apoiadas na porta fechada,

dou um chute com meu pé que não estava imobilizado com toda a força na cara do lobisomem. Ele solta a minha perna na hora e voa alto pelo lugar que ficava a porta do caminhão pelo menos mais sete metros pra cima, eu ainda aproveitando o impulso fortíssimo pulando com minhas próprias mãos e de estar saindo do caminhão, aproveito que estou ficando em pé também uso a lataria do caminhão pra mandar o pé a onde ficava a porta e ganhar uma impulsão mais forte no ar, me viro de cabeça para cima prestes a acertar uma garrada no peito do meu oponente que está começando a cair reto. Quando ele percebe que estou a fazer isso, já manda os seus dois pés verticalmente no meu peito. Pegando a impulsão no meu peito o

suficiente para virar um salto mortal pra trás e cair atrás do caminhão.

Eu só me vejo voando mais ou menos nove metros e caindo de costas em cima de um telhado que é espatifado e em seguida virando um salto mortal pra trás rápido o suficiente pra cair agachado, daí já começa os gritos. Pessoas que estavam no bar começam a sair desesperadas de lá, quando olho pra cima vejo o lobisomem descendo pelo buraco que fiz no telhado, com a garra esticada para me furar, rolo para o lado e vejo a garra dele perfurar o chão de madeira. Me levanto rapidamente, logo ele vem com tudo para cima de mim para acertar-me outra garrada. Num pulo de frente bem dado, caio com os pés em cima dos ombros dele e salto mais outra vez

com uma acrobacia para frente(Salto mortal), passando pelo buraco que fiz quando caí e vendo ele mandar o focinho no chão.

Caio de pé em cima de uma rua onde vejo dois adolescentes passando, um deles olha para mim e fala apontando o dedo:

- Cara! Já joguei com um personagem desses numa aventura de RPG!

Precinto que o lobisomem está para cair nas minhas costas, nem presto atenção nos garotos e já estou fugindo e pulando em cima de uma loja que tem concreto no lugar de telha. A perseguição começa agora! Corro em cima da loja e dou um tremendo salto de dez metros de distância, passando por um lote vago até cair em

cima de um supermercado, começo a correr usando os quatro membros, faço isso levado pelo meu instinto felino. Corro por cima de lojas e lojas, vejo de relance o lobisomem correndo também nas quatro patas atrás de mim, mas vai se afastando aos poucos de mim. A minha frente, está um prédio de três andares, sou obrigado a subir eles como os gatos fazem em paredes, dando algumas passadas usando as garras dianteiras e traseiras ao mesmo tempo.

Em cima do prédio começo a correr e pegar impulsão o suficiente para dar um salto com cerca de aproximadamente vinte metros. O salto é algo espetacular, é um voo de uns dois segundos por cima de uma rua até chegar no posto de gasolina, ainda

consigo cair a dois metros de distância da beirada. Olho de relance para traz e lá está o lobisomem voando, um voo não tão perfeito como o meu, pois ele cai com as garras perfurando a beirada do posto de hidrogênio e sobe de uma vez mandando de lá um pulo usando os próprios braços para jogá-lo numa cambalhota de frente no intuito de acertar meu peito com seus pés na vertical. Para me livrar dele, dou uma pequena fuga para trás e depois um pequeno salto pra frente lhe acertando com meus dois pés felinos na vertical no seu peito, o jogando para fora da cobertura do posto, aproveitando a impulsão que tirei do seu corpo pra cair virando uma cambalhota para trás. Virando rapidamente meu corpo para cair de frente para o rumo(Salto mortal pra trás torcido.) que corria.

Continuei correndo quando ainda ouvia aqueles gritos de desespero de pessoas que estavam lá em baixo, ouço perto de mim vozes de um pastor gritando:

- Sai daqui demônio! Sai desse corpo que não lhe pertence!

Percebo que é uma Igreja Evangélica próxima de mim, quando pulo pra cobertura dela que estava a quinze metros de distância. Algo dá errado, quando eu estou no meio do caminho, sinto um puxão no pé (Ou pata traseira se você preferir, tanto faz, o sentido vai ser o mesmo.), olho para baixo, é o lobisomem que pulou para me pegar e agora ele já está descendo comigo no intuito de me jogar no chão. Quando ele caiu da cobertura, correu por baixo do posto pra me pegar. Pois bem.

Quando ele pulou e me puxou. No momento em que ele cai em pé no chão, me joga contra o chão numa força incrível, que chego a bater meu peito e quicar como uma bola de basquete. Usando novamente minhas mãos, as uso para jogar uma impulsão para trás, num pulo com intuito de acertar minhas patas traseiras no lobisomem. Ele se esquiva, eu passo direto caindo um pouco atrás dele, vou rapidamente em seu rumo para lhe acertar uma garrada no seu peito, o maldito dá um pulo por cima de mim me deixando com as costas vulneráveis a ele. Quando menos percebo, já estou levando um chute giratório de frente e na horizontal bem na minha cabeça. Voo em direção a parede, batendo minhas mãos abertas para não quebrá-la e evitar me machucar. Olho para

trás, ele já está vindo preparado pra me atacar com sua garra.

Quando ele se aproxima, acerto um chute lateral que vai como um coice no peito dele, para botar mais força ainda uso um empurro com minhas mãos contra a parede. Vejo ele cair a dez metros de distância, logo ele se levanta e vem rumo minha direção, mais raivoso e mais rápido. Quando ele se aproxima, tento lhe dar um pulo sobre sua cabeça, mas logo sou catado novamente pelo pé. Se aproveitando de minha vulnerabilidade ele gira 360° graus e me arremessa contra a parede da Igreja, bato minhas costas fortemente contra ela que chego a atravessá-la. Do outro lado, dentro da Igreja com os pedaços de concreto no

chão. Caído nas quatro patas no chão, mais gritaria e correria começa a ter lá dentro. Até mesmo o fiel que o pastor dizia estar o exorcizando do demônio, quando me vê, para de babar como um possuído e sai correndo feito veado quando vê seu predador. As pessoas estão tão desesperadas, que mal conseguem abrir a porta do santuário que por sua vez estava fechada. Enquanto isso, quando olho para trás, sou recebido com um chute na cara e arremessado contra cadeiras de plástico que estão a minha frente. Olho de relance para o pastor e ele está falando em voz alta:

- Irmãos! Nós devemos unir nossas forças para tirar daqui esses dois demônios e mandá-los para o inferno novamente! – diz

ele se borrando nas calças – Gritem comigo! O sangue de Jesus tem poder!

De repente vejo metade dos fiéis que estavam tentando sair, convencidos pelo pastor começam a gritar:

- O sangue de Jesus tem poder! O sangue de Jesus tem poder!

O lobisomem para por um momento, olha para os fiéis, olha para o pastor, dá um rugido para ele e vai em sua direção andando lentamente na intenção de matá-lo. Não poderia deixar aquilo acontecer, saí rapidamente da posição em que estava, cheguei perto do pastor e o peguei nos braços antes que fosse rasgado ao meio por uma garra. Sinto no meu pêlo algo quente, foi o pastor que se mijou todo

em cima de mim. Quando o solto no chão, ele cai desmaiado, quando menos espero tomo uma ombrada no peito do lobisomem, fazendo eu atravessar a parede em que ficava o altar da Igreja Evangélica e entrar numa área dela em que tinha um pequeno campo de futiçal sendo construído.

Sem perder tempo, corro em direção meu lado direito, pulo um pequeno muro, saio correndo por uma rua até pular por outro muro e entrar num estacionamento de uma Igreja Católica. Continuo correndo, até chegar perto de uma quadra de futebol que ficava depois de um salão paroquial e atrás da Igreja Católica, ao meu lado esquerdo. Quando vou pegar a direção da quadra de futebol, o lobisomem

me segura pelo braço esquerdo enfiando-lhe suas garras, dá um giro de 360° graus comigo e em seguida me joga para cima da Igreja, contra os telhados dela que se quebram na hora. Mais uma vez estou dentro de uma Igreja em plena celebração de um casamento pra variar. Justo atrás dos noivos que estavam prestes a se casar e mais gente gritando e correndo as pressas para saída dela. Quando os noivos olham para trás assustados, a noiva olha para mim e desmaia nos braços do noivo que diz irritado:

- Esse casamento já está atrasado a duas horas! O que mais falta acontecer!?

De repente já pula pelo buraco feito nas telhas o lobisomem com vontade de

me atacar e o noivo diz mais uma vez irritado:

- Já era de se esperar!

O lobisomem começa a andar devagar para meu lado, me levanto rapidamente, logo ele vem me atacar, ele só não esperava tomar um crucifixo de ouro jogado na sua cabeça, o lobisomem olha para o lado vê os noivos e o padre dizendo:

- Olha aqui cachorrão! Minha Igreja não é lugar pra destruição! Vai tratando de cair o fora daqui!

O lobisomem olha para o padre com raiva, o noivo puxa sua noiva para perto do padre e diz:

- Acho que cê deixo ele mais bravo ainda...
Acho que ele tá um pouquinho irritado...

- Minha Santa Maria e meu pai!? Quê que eu faço agora?!

Antes que o lobisomem cometa um massacre, corro rapidamente em sua direção e ouço o noivo dizer:

- Deixa que ele faz!

Pego o lobisomem pelo braço enfiando minhas duas garras bem nele, (Braço direito.) o puxo em minha direção, deixo o passar do meu lado o jogando um pouco para frente e termino com um chute(Perna direita.) aéreo em que giro de costas 360° graus batendo meu calcanhar na sua nuca. Ouço o padre dizer:

- Essa foi boa. Graças a Deus!

Vejo ele voando uma distância de seis metros, caindo e deslizando pelo chão cerca de mais dois, ele se levanta e sai correndo em minha direção, dá um pulo preparando a garra para me acertar. Nesse instante dou um pulo tão alto quanto o dele para contra-atacar sua garrada que vem descendo para me atacar no peito, estico minha perna esquerda para cima e lhe acerto uma patada no peito, fazendo ele atravessar os outros telhados do lado oposto do que viemos. No instante em que estou voando, também atravesso pelo buraco feito nas telhas, nós dois estamos sozinhos do lado de fora da Igreja, em cima de uma grama. Ele se levanta e passa a olhar para meus olhos mostrando-se bem

furioso dessa vez. Seus olhos começam a ter um brilho vermelho dessa vez. Olho firmemente dentro dos seus olhos, a raiva está expressa nos dele.

Vem para cima de mim como um cão furioso, daí começa uma batalha violenta e sem definição para o ganhador. Ele começa atacar numa velocidade bem maior do que antes, dá três garradas vindas todas no meu rumo. A primeira ele tenta me acertar a cabeça, me abaixo rapidamente(Se esquiva.) e volto a minha posição de defesa, já na segunda, ele tenta me acertar no peito, dou uma pequena fuga para o lado. Na terceira, tenta me acertar no pescoço, faço uma fuga para trás e volto com tudo para acertá-lo com uma garrada(Direita.) na cara, mas ele faz uma

finta sobre meu braço(Pelo lado de fora.), atacando com sua garra nas minhas costelas. No momento em que estou prestes a voltar girando com a outra garra(Gira de costas com a garra esquerda.), que ainda não ataquei, sinto ela pegando no vácuo(Ele se abaixa.) e o lobisomem contra-atacando com uma garrada que vem de baixo furando as minhas costelas. Ele tira rapidamente sua garra de minha costela, que espirra sangue na hora, estou bem invalidado no momento. Quando boto minha mão esquerda (Ou palma da garra se você preferir.) nas costelas, deixo meu outro braço exposto, logo sinto os dentes da maldita fera estraçalhando a carne do meu antebraço.

Um rosnado expressando minha dor é automático. Ele começa a girar por todos os lados com a boca no meu antebraço, a dor é terrível, tenho que fazer esse cachorrão parar de morder meu braço antes que ele vire osso para ser enterrado de baixo da terra. Minha reação vem por instinto, dou-lhe uma garrada com o outro braço que pega atrás do pescoço e antes dele me soltar, aproveita a força do giro para me arremessar bem longe. Vou parar numa rua que estava a 10 metros da grama em que lutávamos.

Dessa vez não me vejo em condições de lutar, o mais sensato é fugir como os gatos fogem de cachorros, antes que acabe sendo morto. Olho para o meu lado e está vindo um caminhão do tipo

blindado(“Dezáine” moderno.) e um carro preto, que me parecem carregar mercenários de Danrrou, sigo correndo em linha reta na rua, avistando uma floresta que está alguns metros a minha frente. Corro de pé e com a mão nas minhas costelas que estão sangrando muito. Quando entro no mato, começo a ter a respiração um pouco melhor, mais ainda muito grave, já que ele me acertou em cheio no pulmão, ainda bem que metamorfos regeneram-se rapidamente. Me embrenho entre árvores e arbustos, quando continuo correndo, sinto minhas costas sendo rasgadas profundamente. Desequilíbrio meu corpo e começo a cair, para piorar, antes que isso aconteça, sinto dentes do lobisomem me puxando pelo ombro direito. Mais uma vez, eu sou

arremessado de costas pelo lobisomem com a cabeça contra o chão, mando violentamente minha cabeça numa pedra. Ainda sofro um ataque do cachorrão em cima de mim, rasgando meu peito com muitas garradas e ele ainda termina furando muitas vezes minhas costelas com suas garras. Não aguento e me destransformo na hora, depois que ele me vê já em minha forma humanoide e agonizando no chão quase nu. Ele sai de cima de mim se transformando no agente que começou a me perseguir e ainda usando as suas roupas de caráter, se não fossem elas estarem bem ensanguentadas. Olha para mim e ri de minha desgraça, se diverte em ver meu sofrimento, logo que olho para todos os lados estão os soldados mirando suas luzes verdes no meu corpo,

das lanternas acopladas nas suas próprias armas, só podem ser os mercenários de Danrrou. Está um círculo em minha volta de soldados(Do estilo Teken... Cês já sabem.), ainda tomo um chute na cara sem perceber, quando estou olhando para os lados... Vejo que foi Nayra que me chutou! Que quando olha novamente nos meus olhos, movimenta sua cabeça para os lados fazendo sinal de desprezo, tomo outros chutes nas costelas vindos dela que me diz:

- Meu chefe quer falar com você. – diz ela com cara de raiva.

Já não entendia mais nada. Porque Nayra me traiu e estava fazendo isso? Não fazia sentido essa situação. Ela se afasta de mim, logo que olho para cima, vejo Danrrou com o cigarro em cima de mim e

jogando cinzas nos meus olhos, que diz com sua cara de cínico olhando para mim:

- Parece que o gatinho foi pego pelo cão... Não é? – dá uma risada ele – Isso é o que dá tentar fugir, agora vai ter que vir comigo mais machucadinho.

- Seu desgraçado! Vá se foder! E você Nayra? Como pode me trair assim!? Eu pensei que estivesse do meu lado sua traidora! Como pode ser tão fria a ponto de me trair e se voltar contra mim? Como se nada tivesse acontecido entre nós dois. Você me ajudou a fugir na rodoviária! Não se lembra! Você arriscou sua vida no bar para me salvar como pode me fazer isso!? Como pode!?

Ouçó uma reposta estranha de Nayra:

- Não sei do que você está falando?

- Como!?

Danrrou logo me corta e fala rindo de minha cara e se abraçando com Nayra:

- Digamos meu bom amigo Carlos, que ela passou por um processo de reabilitação.

- O que você fez com ela seu desgraçado!?

Danrrou dá uma lambida no rosto de Nayra e diz com uma cara de cínico:

- Isso não importa agora, o que importa é que ela agora está do meu lado.

- Seu miserável! Vou adorar acabar com você!

- Você não pode fazer definitivamente mais nada idiota. – diz ele abaixando-se

um pouco para dizer isso para mim lançando aquele bafo fedorento de cigarro na minha cara.

Mas ouço uma voz familiar do nada que me deixa surpreso:

- Mas eu posso!

- Como!? – diz Danrrou espantado.

22

- Quem disse isso!? – pergunta Danrrou novamente.

- Fui eu.

Os soldados miram com suas lanternas no rumo em que eu estava correndo, quando olho para ver quem era, vejo aquele que eu mais precisava naquele momento, Cristo! (Aposto que você já esperava por isso caro leitor.) Danrrou fala:

- Que porra é essa!? Aquele barbudo que se veste parecido com um “Jedai”?

- Ele mesmo.

- Acabe com ele pessoal. – diz Danrrou ao seus soldados.

Logo eles apontam suas armas para Cristo, daí começa um show de super agilidade e rapidez. Quando eles estão atirando lasers verdes(Se você já viu Queima de Arquivo, você sabe do que estou falando.) das suas armas especiais, Cristo pula de forma sobrenatural a mais de cinco metros de altura, coisa que só se vê naqueles filmes chinês tipo o Tigre e o Dragão. Os lasers acertam árvores que estavam atrás de Jesus, ele ainda aproveita outras três árvores na sua frente para usá-las como apoio. Nasce a cena incrível de um homem se apoiando com os pés na lateral de uma árvore de grande porte e pulando dela no momento em que pega fogo na parte em que se estava, quando é atingida por um laser de alta destruição. Quando se percebe ele já está pulando pelas duas árvores que

restavam deixando para trás chumaços de fogo nessas, que eram para ter sido nele se não tivesse pulado.

Cristo cai no círculo formado pelos mercenários, que apontam todas suas armas em sua direção, todos apertam ao mesmo tempo seu gatilhos esperando acabar com Cristo, mas algo impressionante acontece. Cristo segura seu cajado com as duas mãos, bate a ponta de baixo no chão, surge uma enorme esfera energética de luz branca combinada com azul, de uma claridade incrivelmente ofuscante. Essa esfera de energia cresce rapidamente num raio de cinquenta metros, pegando todos mercenários e inclusive Danrrou, não vejo mais nada a não ser luz. Essa cena fantástica acaba

quando a luz se desfaz em várias pequenas esferas menores que bolinhas de gude. Ouço Cristo gritar:

- Que a força do GUARDIÃO os liberte do mal!

Então todos os mercenários, Nayra, Danrou e o agente lobisomem, caem no chão desmaiados. Eu olho para meu corpo e ele não está mais ferido, olho para Cristo que já está na posição normal com seu cajado, pergunto a ele:

- O quê você fez?

- Pode se dizer que fiz o Espírito Santo tocá-los e libertá-los da maldade que os corrompeu. Eles estavam todos com biochip instalados nos cérebros que faziam eles agirem como o Danrou queria. Você

teve sorte deles não o terem instalado em você esse outro biochip que domina mentes, mas eles devem ter tido um bom motivo pra isso, você ficou só com o que serve de GPS. A explosão de luz, pode pifar qualquer coisa eletrônica e curar qualquer enfermidade, até mesmo ressuscitar mortos recentes.

- Pelo visto uma bomba eletromagnética também.

- Exatamente isso.

- Impressionante.

Me levanto e continuo conversando com Cristo:

- Depois deles voltarem ao normal vão ser nossos aliados pelo visto. Até mesmo

Danrrou não terá escolhas a não ser nos ajudar.

- Sim. E vão nos ser muito úteis.

Depois ele anda para uma árvore, tira dos pés da árvore, roupas que lá estavam escondidas com um par de coturnos, chega perto em mim e diz:

- Aqui estão as roupas suas, sabia que precisaria delas.

- Valeu Cristo. Nem sei o que faria se conseguisse sair dessas.

- Não há de quer meu caro. – diz ele dando um sorriso.

Visto minhas roupas e faço uma pergunta para Cristo:

- Isso é surreal demais... Como sabia que estaria aqui?

- Fui guiado por anjos. Os bons espíritos de luz.

- Sabe cara, pensei que você ia descer a porrada naqueles caras. Outra coisa, escolheu bem as roupas que gosto de usar. Calça militar, camisa bege de manga cumprida e coturnos e até cueca de cem por cento cannabis branca! Impressionante meu...

Cristo se senta numa árvore derrubada e diz:

- Não precisa agradecer cara. Cheguei em pensar em quebrar os caras, mas não, isso não faz muito meu tipo. Agora que alcancei um grande estágio evolutivo nas

minhas habilidades com muito custo, não será necessário usar de violência tão fácil. Ainda mais isso não seria um bom exemplo. Eu sou a reencarnação de Cristo né cara, tenho que pregar paz e amor bicho. – diz ele fazendo aquele sinal de hippies.

- Tem razão. Agora que te encontrei, pra onde vamos?

- Nós vamos para tribo Guatinchara.

- E ela está muito longe?

- Até que não.

- Em quanto tempo iremos chegar lá.

- Não muito. – diz ele sorrindo.

- Aproximadamente quanto? – digo a ele de cara meio fechada e com as mãos nas ancas.

- Ah, isso não importa. – diz ele sorrindo – Num preocupa com isso não cara.

- Tá legal.

Me sento no chão e pergunto a ele:

- Você sabe alguma coisa sobre esses caras da “CIS”.

- Sim, pensei que não iria me perguntar isso.

- Afinal, por que eles existem?

- Essa Organização foi criada em 1977, a função dela era de evitar que a imprensa publicasse notícias do sobrenatural. Um dos seus fundadores foi Rames Carter.

- Como!? Aquele cara considerado o maior cético e que tava dando 1.000.000 de dólares pra quem provasse que era paranormal! O que tava no Fantástico!?
- As aparências se enganam.
- E o que ele realmente fazia?
- Ainda faz.
- O que!? Ele ainda tá vivo!?
- Ele está. Ele é um grande mago na sua ordem, eles viram que as pessoas estavam começando a descobrir as coisas de mais no momento errado e tinha que haver uma solução para aquilo. Rames Carter teve a ideia de unir todas as sociedades ocultas e secretas, tudo quanto é tipo de sociedade. Desde as de ufologia, tipo ArquivoX, de

magia, de vampiros e outros do tipo. A organização lembra mais aquela que mostra num desenho bem antigo chamado Martin Mystery. Todos tinham uma vontade na cabeça, como preservar a verdadeira realidade escondida por certo tempo, formaram uma grande corporação no final do século vinte, quando ela atingiu seu auge, no começo dos anos noventa. Ficaram com alto conhecimento de magia e tecnologia de ultima geração, por causa da união entre as duas. As maravilhas tecnológicas que você já viu nos filmes, eles tem elas e tem ainda mais do que já mostrou na mídia, sem falar que é a mesma coisa no domínio de magia. E eles precisavam de uma ideia prática e eficiente para evitar que as pessoas soubessem do sobrenatural.

- Ideia?

- Quando Rames Carter, uma vez estava vendo um filme de vampiros por coincidência. Uma luz iluminou sua cabeça! A de usar todos os filmes, livros de histórias do desconhecido, do sobrenatural, inclusive os de RPG, para as pessoas pensarem que tudo aquilo não passa de filmes e lendas. Mas na verdade era só uma forma de omitir a verdadeira realidade, como uma boa camuflagem. Pois a população não estava e nem está ainda preparada pra lidar com o sobrenatural. Melhor continuarem iludidas, ou o caos tomaria conta da humanidade. Isso aconteceu no ano de 1990.

- Puta que pariu meu! Isso que é teoria da conspiração alienada meu! Que pra variar

ainda é verdade... Bem que numa altura dessas já num duvido de mais nada mesmo. Mas como!? Tudo isso não passou de uma mera forma para iludir o ser humano?

- Exatamente.

- Me de um exemplo.

- Por que você acha que todo livro de RPG que envolve lobisomem, vampiro e alienígenas parece conter informações tão verdadeiras?

- Não me diga, eles colocaram todas as informações disfarçada em filmes livros e etc...

- Não eram bem disfarçadas, eram reais, quer saber sobre vampiros ou outros seres,

leia esses livros e revistas de RPG, veja filmes do tipo também. Bem que tem alguns livros que eles aumentam as coisas de mais, em alguns eles deixam um pouco diferentes para parecer mais um jogo, mas grande parte das informações são reais, eles só camuflam elas.

- Mas como eles conseguiam enganar todo mundo.

- Você já viu, que sempre tem escrito no comecinho dos livros assim: “RPG, é só um jogo. O que está escrito aqui não passa de coisas do folclore e do imaginário do ser humano, então não interprete isso como se fosse real, infelizmente há pessoas de pouca inteligência que levam as coisas nos extremos. Recomendamos que tenha mais a mente ampla para jogar esse

jogo de interpretação, pois nada disso existe. Se você sabe disso, jogue com quem saiba e se divirta.”

- O que!? Isso é um absurdo!

- Também achava, as vezes eu pergunto a Deus. Por que justo eu para descobrir tudo isso? – diz ele levantando as mãos e a cabeça pra cima – Mas quem sou eu para discordar Dele, Ele sabe o que faz.

- Mas por que o RPG estava sendo tão rechaçado?

- Parece, que os jovens já estavam desconfiando disso e parando para pensar: “Pô meu! E se isso tudo existisse cara? Não, não passa de um livro baseado em lendas que vem de todas as culturas mundiais.” – diz ele olhando pra mim.

- Meu... Só faltava nós estarmos fumando um pra ter esse papo viajante...

- Quê que a gente pode fazer cara? Conviver com o desconhecido já que não tem outra forma. Aí que vem, há várias pessoas que não estão preparadas para conhecer a realidade.

- E enquanto a parte do RPG ser rechaçado?

- Aí houve o seguinte. Algo era bem previsível de acontecer. Tinha os jovens que começaram a ter interesse sobre o sobrenatural. Pois a cabeça dos jovens, vem cada vez mais evoluindo e sempre tem aquela curiosidade: “Vou pesquisar melhor sobre o oculto!” Entra numa seita secreta que custa a descobrir, ou em outras

que o começam a torná-los maléficos dependendo da seita. Descobrimos da pior forma tais coisas do ocultismo, ou simplesmente pesquisavam em livros ou na internet por conta própria. E aí vai cada vez mais aumentando a bagagem de conhecimentos. Isso já acontecia muito tempo atrás, bem atrás! Só que em algumas épocas era menos e em outras eram mais, no século vinte era bem menos, mas no final dele para passagem do vinte um! Iche cara! Começou a ser demais! Pesquisas pela internet que ficavam cada vez mais viáveis para população, mentes curiosas de mais, você sabe no que isso dá. Os jovens começaram a parar para pensar: “Alguma coisa de real isso deve ter, toda lenda tem lá um pouco de verdade.” Também não faltou religiosos

conservadores pra combaterem isso. Com o tempo começaram a descobrir que não era só um pouco de verdade. Era muita verdade!

- Porra meu! E o quê que aconteceu depois?

- Uma série de fatores colaboraram com isso. O sobrenatural começou a interessar mais para os jovens, os pais se preocupavam muito com isso. Mas a paranoia veio mesmo quando alguns jovens da nova safra de escritores brasileiros, que eram meio pros coco.(Viajados de mais nas ideias de fantasia igual eu.) Viajava numa ideia doida e sabiam de mais(Não acredite nisso.), começaram a escrever livros paranoicos que faziam a cabeça de vários

jovens. Por certo lado eles foram até bons, desenvolveram a leitura e o senso crítico de muitas pessoas. Mas não era isso que atrapalhava a “CIS”, o que dava problemas era uma conspiração na “CIS” que começou a surgir no ano de 2012, que ela demorou saber e se esforçava pra acabar com ela. A “SODO”, Sociedade Ordem do Olocausto. Sim! É isso mesmo que você acabou de ouvir, olocausto com O mesmo! – diz ele de olhos arregalados – Eles acharam melhor assim com O mesmo pra ficar melhor pra formar a sigla da Ordem... Pois bem. Foi assim que foi denominada recentemente, mas sempre existiu a muito tempo. Antes era só conhecida como O Sindicato... Hehehehe... – diz ele com cara de debochado.

Quando eu ouvi isso, eu “rachei o bico” de tanto rir! O Cristo jedi então continua:

- Mais conhecido como Projeto Olocausto. A sociedade é também uma corporação que quer atrapalhar a “CIS”, eles são formados por vampiros maléficos, demônios e alienígenas que vivem na terra, magos perversos e muitos outros seres sobrenaturais dominados pelo mal, que resolveram aproveitar dos jovens que estavam conhecendo demais sobre o sobrenatural. A internet, os escritores e revolucionários políticos e religiosos que ajudaram várias mudanças, alguns deles começaram a desaparecer misteriosamente. Ou eram mortos ou capturados e feito lavagem cerebral neles para serem manipulados.

- Mas isso é uma história de doido! Imagina se isso cai na imprensa!

- Esse era o papel da “CIS”, limitar a imprensa, eles sabiam que eles não poderiam esconder as coisas por muito tempo, um dia o homem iria evoluir seus pensamentos e descobrir que o mundo é bem mais desconhecido do que se imagina. Só assim, eles conviveram em paz com o sobrenatural.

- Sim e o que mais!

- Então a “CIS”, foi limitando aos poucos as revelações, foram deixando ir pouco a pouco com o tempo.

- Peraí? Mas como a tal “SODO”, fazia tantos fantoches?

- Eles sempre souberam se camuflar como ovelhas, mas eram verdadeiros lobos. Sabem se aproveitar de coisas boas, tipo, revoluções que dão certo, feito por aqueles que nem manipulados eram, depois eles sempre arranjavam um jeito de ferrar com tudo. Sem falar as pessoas que eles manipulavam e faziam fazer coisas boas com outras intenções depois. Isso já era mesmo antes de surgir a “CIS”. Quando veio que a “SODO”, que a “CIS” começou a ter seus problemas. Em si, o Projeto Olocausto foi elaborado pelas forças do mal a muito tempo, como eu lhe disse.

- Como assim? Como eles conseguiam pessoas dos seus lados?

- Eles queriam fazer mais soldados, usavam principalmente mente de jovens

cheios de ideias revolucionárias, os manipulavam fazendo que eles fizessem grandes revoluções no futuro, mas era tudo uma forma de omitir por trás de tudo, uma forma de apunhalar todos os beneficiados. Eles faziam isso e ainda fazem de várias formas. Tanto das formas convencionais e não convencionais. As não convencionais envolvem desde magia a tecnologia super avançada. Essas Igrejas que já foram muitas no Brasil, inclusive a Católica. Eram quase todas manipuladas pelo mal do “PO” sem saber, até mesmo a própria “CIS” era numa pequena parte também dominada. E quando a “CIS” descobria, já era tarde de mais o que tinha feito. Não podia chorar pelo leite derramado e nem desconfiavam desses servos do mal que manipulavam várias coisas no mundo. Pois

eles estavam em toda parte, até mesmo, naquelas mais boas igrejas. Quem faziam coisas boas, sem saber que estavam sendo manipulados pelo mal, a maioria de seus soldados nem tem conhecimento que essa conspiração existe. Pois mesmo tendo bondade em seus corações, o mal esperava suas ideias boas progredirem, depois se aproveitavam delas para trazer malefícios a humanidade, são na maioria soldados indiretos. Essas coisas aconteceram muito na religião cristã, judaísmo e no islamismo, eram religiões que Deus teve a tentativa de induzir o homem a fazerem ser perfeitas, melhor que muitas orientais em contexto de sabedoria, que tinham sido criadas por grandes sábios antes, que também não eram tão perfeitas. As três grandes religiões seriam praticamente

idênticas as outras, só que acabou tendo diferenças consideráveis que fez vários conflitos. Porque o mal acabou atrapalhando nos seus planos, “PO” atrapalhou tudo! Pois ele já existia desde esses tempos, criado pelas próprias forças espirituais do mal ou pelo próprio diabo se você preferir. Depois que começou a surgir as religiões. Eram para todos terem uma forma de viver melhor, sem preconceito religioso e aceitando a maneira de pensar dos outros. Mas começou a se envolver pessoas más com essas religiões e as que eram boas, ao se deixarem levar pelo mal, por que não conseguiram ser fortes o suficiente para lutar contra ele. Eles foram manipulando as revelações e deixando do jeito que queriam, para ganharem dinheiro com isso, bens materiais. A reforma

protestante era para ser uma grande revolução, mas foi um fracasso total, só trouxe ainda mais conflitos. Daí que vem aquela coisa das pessoas serem manipuladas pelo mal sem saber. No final das contas, certas religiões acabaram sendo usadas para dominar os mais fracos, fugindo da verdadeira essência.

- Conclusão interessante... Bem teoria da Conspiração mesmo. Como chegou a ela?

- Eu vivi naquela época cara, li um monte de livros desse tipo, acabei descobrindo um monte de coisas, parei muito pra pensar e chegar numa conclusão dessas. E também descobri que eu era o cara que teria de ajudar a dar um basta nisso. Só unindo os iluminados, poderei fazer um exercito de profetas para fazer a paz reinar

por muitos séculos para o homem e fazê-lo enxergar que ele deve procurar ser seu próprio guia espiritual passando seus ensinamentos de geração em geração, mas sem precisarem de ter uma religião, sim procurando conhecer por várias opiniões e formular a sua.

- Vá em frente cara...

- Bem... Isso tudo que te contei, é uma verdadeira loucura mesmo, isso já até foi avisado num livro feito por um escritor que foi morto, 6 anos depois de lançar seu primeiro livro. Que foi bastante conhecido no mundo, como um best seller e tanto.

- Deve ser o cara daquele livro; Espíritos Indomáveis né. O R.C.Estervez.

- É ele mesmo. Fez vários livros na melhor das intenções, só que ele sabia demais e não sabia disso. Só pro cê vê, tinha uma parte no livro dele dizendo que ele seria morto! Ele se colocou como personagem no próprio livro em forma de pseudônimo, melhor dizendo... Como heterônimo. E ele mesmo não levava aquilo a sério, pensava que se o livro tivesse bastante fantasia com um bom recheio de teoria da conspiração, iria fazer muito sucesso. E fez! Ele era meio pros coco também, se colocando como personagem principal do livro por heterônimo.

- Esse cara realmente não batia bem da cabeça, li esse livro quando ainda era jovem, não me lembro direito como era a

história. Mas agora que você me falou isso... Que eu comecei a lembrar!

- O quê!?

- Parece que eu era personagem principal! Pois o cara tinha o nome meu! Era pura coincidência com personagem do livro e comigo, adorei aquele livro, só que não me lembro direito dele. Peraí! Aconteceu uma série de coisas comigo e elas estavam escritas no livro! Espere um pouco, deveria ser eu o escritor então, já que eu era o personagem principal do livro! Não. Tem algo errado nisso...

- Calma, não é bem assim também, ele só se imaginou sendo o personagem e uns malucos pensaram que ele fazia parte de uma profecia meio doida e mataram ele.

Estes eram o “GEDA” no seu início. Parece que você descobriu o resto, sabia que iria lembrar agora que estamos conversando, sua vida foi escrita por ele.

- Danrrou então faz parte da “SODO”, certo?

- Sim.

- Mas por que tentaram me matar?

- Por que você vai me ajudar a salvar o mundo e eles não queriam só te matar, queriam te usar já que não conseguiram matá-lo no acampamento onde estava a sua expedição.

- Então eu vou te ajudar a salvar o mundo? Então você chega ne mim e fala assim na maior simplicidade. “E ae Carlos? Que tal

salvamos o mundo hoje?” E Eu!? Eusinho?... Que também queriam matar no acampamento? Mas como assim no acampamento?

- Isso mesmo, eles iam matá-lo, mas não conseguiram então resolveram usá-lo pra depois matá-lo quando não servisse mais. Posso te garantir, a “SODO” iria querer você como um de seus aliados.

- Ok. Digamos mesmo que o que está acontecendo comigo, estava escrito no livro. Mas eu não me lembro de quase nada que aconteceu no livro, se fosse assim teria evitado um monte de coisas. Só acho que aquele livro mostre um monte de coincidências. Afinal de contas quantos Carlos devem existir no mundo?

- Pois é. Mas não acha que não é coincidência de mais isso estar te acontecendo meu? – diz ele fazendo um sorriso meio debochado.

- Mas por que não me lembro dos fragmentos que contava o livro?

- Já vamos chega nessa parte. Pois bem. Os chefões do Projeto Olocausto sabiam do livro, então eles tentaram de tudo para te destruir e impedir que você me ajude a salvar o mundo. Os meios que eles usam pra saber essas coisas não são nada convencionais, fazem muitas coisas unindo ciência e magia.

- Como eu não fui pego por eles antes?

- É que os chefões não podiam fazer muita coisa, toda vez que eles mandavam seus

agentes pegar você, sempre havia contratempos. Os anjos conspiraram bastante contra eles para que o destino que Deus colocou pra você se realizasse, sempre arranjavam uma forma para atrapalhá-los. Eles eram muito atrapalhados. Eles, os agentes disfarçados quando acharam você no avicóptero, os anjos conspiraram de tudo quanto é forma contra eles pra você estar aqui comigo.

- Então teve também uma conspiração espiritual me protegendo? É parece que sou mesmo bem protegido... Como isso pode?

- Isso não importa, tinha de acontecer assim. E tanto a "CIS" como "PO", conspiram para o lado delas, mas no final, as coisas sempre acabam favorecendo ao

bem, como está escrito no livro e pronto acabo. – diz ele dando seu sorriso debochado. – Assim que estava escrito e tinha de acontecer! Maktub!

- Isso é uma loucura! Isso não pode ser verdade! E só tá me confundindo mais! Você acha que vou mesmo acreditar que minha vida e toda essa loucura que tem acontecido comigo faz parte de um livro que já profetizou que eu te ajudarei a salvar o mundo?

- Isso é um fato real Carlos. Você faz parte dele, queira ou não...

- Mas o que eu tenho a ver com isso que você tem que me ajudá e isso não faz muito sentido, se os dois lados sabem da existência do livro que tá profetizando essa

guerra entre eles, como que tudo ainda acaba acontecendo igualzinho no livro! E ainda mais mostrando o meu futuro, a minha vida.

- Como? Isso não importa, só que tava escrito assim e tinha de acontecer assim, agora como? Quem deveria imaginar isso é o próprio leitor que tivesse lido o livro naquela época, que a única coisa que ele tem de se perguntar. É que tudo acontece igual foi escrito no livro, mesmo que o lado da “PO” tente mudar as coisas e a “CIS” faz de tudo para que isso não aconteça, sempre acontece igual está escrito.

- Mas como é que eu entro nessa história maluca!?

- Por que você é um dos meus apóstolos.
- É mesmo? Não me diga? – digo a ele com cara de que “cê tá brincando com minha cara?” – Nunca esperava que isso poderia acontecer na minha vida. – digo com cara de...(Cê sabe)
- Nem eu esperava ser a reencarnação de Cristo. Acha mesmo que tinha dado ouvidos pra um garotinho de 4 anos que quando me viu, me chamou de Jesus e saiu correndo atrás de mim sendo impedido pelo próprio pai de me abraçar que o segurou no momento pra evitar isso. Tinha 16 anos naquela época e também tinha lido poucos dias atrás que em tal dia ia descobrir o que fui em vidas passadas. E foi justamente nesse dia que ainda me acontece esse fato inusitado! Poderia ter

pirado com isso e realmente fiquei meio pirado por uns tempos por causa disso. Mas poderia muito bem ser um cara normal que também se chamava Jesus. E olha o que me aconteceu. Fiquei iluminado e não deu mais pra fugir! – sorri Cristo.

- Quer dizer que eu também sou um iluminado?

- Sim.

- Mas por que tinha de ser eu, eu que matei minha própria expedição e que já errei tanto na vida!

- Eu também já errei muito, penei pra alcançar a iluminação. Foi difícil, só fui alcançar um nível bem elevado dela agora. E uma coisa que você tem que saber, é que todos nós somos iluminados por Deus,

temos uma luz dentro de nós e a medida que a alimentamos, mais iluminados ficamos, só que nem todos vêm essa verdade.

- E sei disso é claro, mas ficar totalmente iluminado é difícil.

- Na minha vida passada eu alcancei, mas antes disso eu tive que ser Sócrates, Sidarta Gautama e outros para ser mais iluminado.

- Você foi esses grandes sábios em vidas passadas!?

- É como a evolução, porque você acha que há tantas coisas em comum na filosofia de vida desses grandes pensadores.

- Então os grandes profetas já foram alguém comum, algum dia, que foram evoluindo cada vez mais quando iam pra outra vida? Isso já não me é novidade. Há teólogos que também acreditam no mesmo.

- Isso mesmo.

- Hahahahahaha!!! Cara se isso tudo que tu me disse, for verdade. Eu quero que comece a chover, que o céu se encha de trovões, que caia um avião aqui perto de nós e que todos sobrevivam! Outra coisa que não posso esquecer, é de que uma cobra me pique e caia um raio na minha cabeça. Isso tudo tem que acontecer ao mesmo tempo!

- Espere um pouco que isso vai começar a acontecer.

- Como!?

- Em cinco segundos. Um, dois, três, quatro e cinco.

- Cade? – digo isso a ele rindo.

O pior que ele estava certo, de uma hora para outra começa a chover e a trovejar. Eu olho para o céu e falo:

- Isso só pode ser coincidência.

- A quem você está enganando? Isso estava escrito. Está parecendo um cientista cético, que quando não tem resposta sempre diz a mesma coisa: “É tudo coincidência.”

- E cadê o avião, heiiiiim!?

- Já está vindo.

23

Ouço o barulho de um avião caindo, olho na direção do barulho, está vindo um avião com tudo passando pelas minhas costas, depois de ter arrastado vários metros e parado a uma distância de poucos metros de nós. Ainda vejo de lá os tripulantes saindo felizes pela porta do avião por estarem vivos, ouço a gritaria:

- Estamos vivos! Estamos vivos! Iurruu!

Olho embasbacado para aquilo e ainda vejo descendo de lá o comandante dando uma gravata(Lhe apertando o pescoço com os braços.) no pescoço de um homem com aparência americana dizendo:

- Você achou que iria destruir meu avião!
Seu fanático do GEDA!
- Eu iria morrer por Deus!
- Se fosse para morrer salvando vidas até que ia! Mas tirando! Isso não é desculpa seu maluco!
- Se não fosse esse combustível que tivesse acabado, todos vocês estariam mortos!
- Ainda bem que eu joguei todo hidrogênio fora seu idiota! Saiba que Bim Ladem já morreu seu louco!

Ainda vejo um homem se ajoelhando no chão, levantando as mãos para o alto e gritando:

- Deus! Eu prometi parar de fumar se sobrevivesse a essa! Eu não vou mais

fumar! Eu nunca mais toco um cigarro na minha boca!

E vejo um garoto gritando:

- Deus! Eu nunca mais vou me masturbar!
Eu paro a partir de hoje!

E uma mulher dizendo:

- Deus! Eu irei parar de me dedicar depravação e a luxuria e agora seguirei uma vida santa! Vou virar sua serva de agora em diante!

E um homem de cabelos brancos gritando:

- Deus! Eu acredito no senhor! Me perdoe por ter sido ateu! – depois de dizer isso ele ainda se ajoelha e beija a terra e continua – Essa terra é sagrada! Vou fazer de tudo para ajudar quem vive nela. Vou escrever

um livro sobre essa experiência!(Ele vem de Portugal já que no Brasil não existe mais ateu.)

E ainda vejo saindo de dentro do avião um grupo de pagode formado por negros, japoneses, alemães e até árabes cantando:

- Deixa a vida me leva! Vida leva eu...(Grande Zeca Pagodinho!)

Olho para os lados, vejo um homem pegando nos meus ombros dizendo:

- Hoje, eu me assumo como homossexual!

Em seguida ele me dá um selinho na boca, na hora eu o empurro de nojo e ele sai correndo virando acrobacias dignas de um ginasta olímpico, eu passo a mão na boca de nojo e por minha surpresa vejo uma

mulher loira e linda correndo para meu lado gritando:

- I will not try to suicide again, never more, Christ! (Eu nunca mais vou tentar me suicidar, Cristo!)

Ela vem e me dá um beijo na boca, as coisas já melhoraram então, levo o beijo de um cara que se diz assumir ser homossexual, mas em compensação vem uma loira gostosa me beijar na boca. Quando olho para direção de Cristo, ele está no chão morrendo de tanto rir. Logo eu lhe falo aborrecido:

- Você que deve ter feito tudo isso!

Ele tira um livro da roupa e diz:

- Eu! O cara que escreveu o livro que sim, deixou está parte no começo do capítulo cinco, na página. – diz isso enquanto folia o livro. – Achei! Você fala isso... É na página cento e...

- Não quero sabe! Pouco me importa isso!

- Era isso que estava escrito no livro, era uma mensagem que o escritor previu pra você. – fecha o livro, guarda-o e continua rindo.

- Maldito escritor! – digo isso segurando com muita força meus cabelos.

- Que isso cara, ele fez um monte de coisa boa, só porque ele não esperava que o que estava escrevendo ia acabar acontecendo meu? – fala se levantando do chão.

- Mas você errou numa coisa! O raio ainda não caiu na minha cabeça e eu não fui picado pela cobra! E isso não aconteceu tudo ao mesmo tempo!

- Aconteceu, só que de forma diferente, só pra você ver esse milagre que aconteceu no avião. – sorri ele.

- Não acredito! Eu não acredito! Agora essa história toda já tá indo longe demais!

- Já era de esperar isso de você, foi Tomé na reencarnação passada.

- O quê!? Eu não vou deixar nenhuma cobra me picar e nenhum raio cair em mim! Eu vou correr!

Começo a correr pelo lugar, mas sinto uma dor que começa na minha perna, olho

e vejo a cobra. Em seguida olho para cima, vejo um clarão em cima da cabeça e depois não vejo mais nada...

- Ei Carlos!

Ouçó a porta do meu quarto se abrir, abro os olhos e vejo Renato, um amigo de minha adolescência. Ele está jovem, como um adolescente, até parece que voltei no tempo, pois também estou como um adolescente! Depois que me lembro que tive um sonho muito estranho e maluco, em que eu era adulto, que não consigo me lembrar direito. Me espreguiço na cama, ajeito a almofada que estava escorado com a cabeça e observo Renato. Ele me diz:

- Ei cara! Pô meu, cê devia parar de dormir o dia inteiro, cara!

- Sabe muito bem que eu gosto de dormir depois do almoço. O que você quer? Que que tu manda?

- Te acordar um pouco e te emprestar esse livro que eu sempre quis comprar.

- Me mostra.

- Aqui está. – diz ele me entregando o livro.

Olho a capa e digo:

- Espíritos Indomáveis, de R.C.Esterves. Cê compro esse livro cara! Dizem que ele tem a maior paranoia recheada de uma boa dose de teoria da conspiração e que o escritor é meio louco.

- Esse livro é super interessante cara! O melhor que já li. Ele tem umas viagem bem

loca meu, mas é divertido. Eu comprei ele e depois foi autografado pelo próprio escritor!

- Falam que o escritor desse livro é um anticristo, tem um monte de crente que fala que ele é servo de satanás. Parece que ele morreu também faz pouco tempo.

- O livro trata de assuntos polêmicos, mostra todo o ponto de vista do autor, que soube escrever de uma maneira bem criativa e original, misturando um monte de coisas. Ele gosta de escrever livros bem variados, é ótimo e foi feito exclusivamente para você, se você ler isso... Você vai expandir seu modo de ver o mundo.

- Pra mim... – falo com cara de deboche para Renato – Por que exclusivamente pra mim?
- Pois o nome do personagem principal é Carlos.
- Deve ser interessante.
- É ótimo! Vai adorar lê-lo.
- Deixa eu abrir ele. – abro o livro e vejo um quadrinho logo nas primeiras páginas e pergunto – Quê que é isso? Um livro ou uma história em quadrinhos?
- É que começa com uma história em quadrinhos bem criativa, ilustrada pelo próprio autor.
- Ele também é desenhista?
- É.

- O livro é de que?

- De tudo que se imaginá! Tem humor, tem ficção, intriga, suspense... Tudo que se imagina tem. Talvez até mais do que isso, olha que ele foi escrito por um cara que não era muito bom em ortografia, feito no maior amadorismo. O cara começou a escrever o livro aos 17 anos, só foi finalizalo pra vale, na vida adulta.

- Sei, deve se um lixo se o cara mal sabe escreve.

- Mas o conteúdo é ótimo! É a maior onda da galera meu, os livros dele, cê tem que lê!

- Vo vê se tenho paciência, cara. Sabe que eu sonhei sobre esse livro.

- Quê! E o quê você sonhou!?
- Eu heim, pra quê esse susto cara?
- É melhor você não ler esse livro, ou vai ficar lôco. Me dá ele.
- Ei cara! Qualé meu, quê que tem de mais nesse livro?
- Muita coincidência com sua vida e também com a minha.
- Até você tá nesse livro?
- Por muita coincidência eu tô.
- Esse livro é cheio de coincidências então?
- Eu acho que cê pode ficá maluco lendo esse livro!

- Nós já somos malucos, lembra aquela vez que a gente teve que correr da polícia quando a gente foi descoberto por ter entrado de penetra naquela festa de rodeio?
- Lembro, eu e você tava com tanto medo, que subimos um muro de quatro metros, dando uma passada só! Nem David Belle faria o mesmo!
- Se minha mãe descobre isso, ela fica igual uma arara.
- Mas se você ler esse livro, você pode ficar louco de verdade!
- Cê tá brincando comigo cara?
- Não, eu tô falando sério, já começou a paranoia, eu tô falando tudo que está escrito no livro!

- Fala sério cara! Isso é só um livro meu.
- Não. Tá bom, vo dexá você lê então, faz parte da história, tudo vai acabar bem mesmo.
- Mais cê me mata de ri cara, esse livro deve ter andado fritando seus miolos meu!
- Ou cara! Tô indo, bate aqui. – diz isso erguendo a sua mão.

Bato com minha mão na mão de Renato e digo:

- Falô cara, a gente se vê por aí.
- Não vai fica maluco com esse livro meu!
– diz ele brincando.
- Num esquentá não cara. – digo a ele sorrindo.

- Falô.

Renato sai pela porta e vai embora de casa, eu começo a foliar o livro, vejo umas figuras legais, uns desenhos bem maneiros. De repente, ouço minha mãe me chamar:

- Filho! Cadê você!? – fala minha mãe.

- Tô no quarto mãe!

- Desce aqui por favor!

- Já vai mãe.

Deixo o livro em cima da cama e desço pelas escadas do sobradinho que moramos, chego a minha mãe e pergunto:

- Fala mãe?

- Filho, eu tô indo pro escritório, limpa a casa direitim e depois vai pegá seu

irmãozinho lá na escola, viu... Num esquece não.

- Tudo bem mãe, vo dá uma ajeitada na casa.

- Deixa bem arrumada, viu filho.

- Tá mãe, agora vai ou a senhora vai se atrasar.

- Thau filho. Beijim na mamãe. – diz isso mostrando o rosto pra mim beijar.

Dou um beijo na mãe, ela vai pra fora, pega o carro que estava na rua e vai para o trabalho, começo a dar uma ajeitada na casa. Em pouco tempo eu já termino, depois subo para sala de televisão, ligo a TV e vejo uma cena sobre o escritor R.C.Estervez. Nela passa o seguinte: O

escritor R.C.Esterves, de cabelo num corte social, óculos escuros e cavanhaque apenas no queixo e usando um terno esportivo preto. Ele está andando numa rua ao lado de sua mulher corpo de deusa Afrodite, de vestido vermelho e cabelos ruivos, longos e lisos até a cintura, prestes a entrarem num teatro, sendo fotografados por um monte de repórteres e no canto direito da tela escrito, “arquivo”. Depois a cena se afasta e fica numa tela feita por gráfico de computador, depois aparece um cenário com um apresentador falando: “Ele que foi um dos escritores que revolucionou a história da literatura brasileira, um homem de bom coração que mudou o país. Superou os boatos do povo, mas sempre ajudou a comunidade e pregou sempre uma lição de vida desde seu

primeiro livro. A paz entre as religiões e de todo homem com suas ideias utópicas que ajudou muito a influenciar o povo brasileiro pra que realmente nossa nação torna-se o que ela se tornou hoje. Fez críticas pesadas que agradou a muitos e deixou muitos irritados. Saiba mais sobre este grande revolucionário e escritor brasileiro que conquistou vários fãs e mudou nosso país com suas ideias. Hoje, no Glob Repórter Especial, a nova safra de escritores brasileiros e sobre a morte que aconteceu com Estervez, um dos homens mais queridos do Brasil.”

Mudei de canal, fui olhando se estava passando alguma coisa boa na televisão e como sempre vi que não tinha nada passando naquela tarde, como sempre só

filmes repetidos e programas chatos. Pensei em ir para o quarto para ler o livro já que não tinha nada para fazer mais, ia lê-lo até a hora de pegar meu irmão mais novo, desligo a TV e vou. Entrei no quarto, escorei na cama, abri o livro e comecei a ler.

24

O livro era bem interessante, sua literatura de alguma forma me atraiu muito, principalmente por ter personagem principal com meu nome. Quanto mais eu lia o livro, mais interesse me dava, personagem principal fazia muitas coisas que eu gostava. Chegou a hora de pegar meu irmãozinho, larguei o livro na cama e fui pegá-lo, trouxe meu irmãozinho e voltei a ler o livro. Fui dormir e depois quando fui para escola, nas aulas vagas ou quando terminava de fazer os deveres dentro de sala, parava para ler o livro. No recreio ficava com livro na minha mão, lendo ele atenciosamente, o barulho do recreio não me tirava a atenção. Chegando

em casa fazia meus afazeres e ia ler o livro, o suspense dele me atraia, nunca me senti tão vibrado. Li ele até chegar a noite, cheguei numa página depois de uma cena muito engraçada, o personagem principal fala para o maluco que acredita ser Jesus reencarnado, que se tudo aquilo que foi dito para ele era verdade. Ele queria que começa-se a chover, que caísse um avião perto deles e que todos sobrevivessem. Depois que ainda ele fosse picado por uma cobra e que terminasse levando um raio na cabeça, fiquei espantado, o sonho que eu tive a noites passadas era exatamente isso que acontecia comigo mais velho. Continuei lendo o livro, teve muita coisa engraçada nessa parte, daí eu passei para outra parte que começou a me deixar paranoico, realmente Renato estava certo

quanto ao livro! O livro tinha muitas coincidências, aquilo estava começando a me deixar maluco. Mostrou parte desde que Renato entra no meu quarto até a parte que fala que eu começo a ficar confuso quando chego nessa parte do quinto capítulo, fecho o livro na hora.

Fechei o livro na hora, sentei na cama, depois me levantei e coloquei o livro em cima da cômoda no meu quarto. Parei para pensar um pouco. E se esse livro estiver mostrando o meu futuro? Se ele já mostrou para o Renato que tudo aquilo que falei para ele quando acordei, imagina o que ele deve mostrar no futuro meu. E se tudo isso não passar de coincidência e for mesmo uma profecia que está revelando parte do meu futuro?

Achei melhor entregar o livro amanhã de manhã na escola pra Renato, talvez eu volte a ler o livro depois, quando criar coragem para ler o que supostamente pode acontecer no meu futuro. Mas me senti tomado pelo medo de ler o livro, será que seria bom eu lê-lo? Estava começando a crer que não, se não eu ficaria louco. Guardei o livro e fui dormir, algo que mal consegui fazer porque não parava de pensar no que estava escrito no livro, acordei de manhã preocupado, fui tomar o café e minha mãe não deixou de notar isso em mim. Ela me perguntou:

- Que foi filho?

- Nada não mãe.

- Você está meio preocupado, alguma coisa que está te incomodando?

25

Sorrio a minha mãe e digo:

- Não se preocupa não mãe, tá tudo bem.
- Ainda bem que está bem, agora que você me disse.
- É mãe.
- Falta dez minutos pra você ir pra escola filho.
- Viu mãe, tô indo.
- Thau filho, vai com Deus.
- Viu mãe.

Saio pela porta e vou pra minha escola. Chegando lá, logo me encontro com Renato que me pergunta:

- Você leu todo o livro!?

- Não, esse livro não é pra mim, talvez eu ainda termine de ler, agora eu tenho que me preocupar com os meus estudos. Se eu ler este livro eu vou acabar ficando paranoico e não passando de ano. Ele é muito bom, mas não estou a fim de ler mais este livro estranho, agora eu entendo porque gostam tanto dele.

- É que quem lê, se sente na pele do personagem, pena que esse bom escritor morreu. – diz Renato tristonho.

- Ainda bem que ele não continua vivo, se não eu ia sofrer lendo estes livros dele. Haha. – digo sorrindo.

- Não se preocupe, foi melhor assim, que você não lesse.

- Por que foi melhor assim, não me diga que até essa nossa conversa estava escrito nisso? Ou você deve estar falando isso pra mim terminar de ler o livro né!

- Quê que você acha?

- Droga, cara! Deixa isso pra lá.

- Você ainda vai terminar de ler este livro.

- Não agora.

Ele me dá um sorriso e me diz:

- Cê vai no revelion desse ano, lá no clube?

- Vou, só terminar essas últimas provas que tá beleza.

Eu e meu amigo Renato passamos bem o reveilon daquele ano, no outro ano, só fiquei o primeiro bimestre na escola e depois minha família mudou para outra cidade em outro estado. O tempo foi passando rápido, me formei em jornalismo, casei-me com uma mulher linda chamada Lucily que também era jornalista, comecei a ter um trabalho cada vez mais conceituado. Entrei na Maçonaria depois de dois anos casado, alguns meses depois eu e minha mulher nos divorciamos, ela tinha resolvido se casar com uma lésbica... Não foi nada agradável

pra mim, sofri muito no começo por causa disso. Não chegamos a ter filhos porque ela era infértil, mas pretendíamos adotar um, mas no final das contas nunca adotei um menino e nem me envolvi com outra mulher profundamente. Na Maçonaria, cheguei até o quarto grau, depois acabei me afastando dela pelo fato de estar insatisfeito com a hipocrisia que infelizmente também rolava lá dentro. Anos se passaram, até que o meu patrão mandou eu fazer uma reportagem sobre a tribo Guatinchara, iríamos tentar descobrir um pouco mais sobre essa cultura indígena que tinha ótimos remédios naturais, considerados índios que tinham uma vida saudável e de longevidade. Ouvia se muita lendas sobre eles, nós queríamos descobrir mais sobre essa tribo que não mantinha

contato com a civilização. Fizemos uma viagem para a floresta Amazônica.

Nesse tempo todo, eu nem mais me lembrava do que estava escrito no livro, tinha o eliminado totalmente da minha memória, ainda pensava em ler ele de novo, quando chegasse da viagem. Organizei uma expedição que tinha alguns pesquisadores conhecidos e mais outras pessoas que eram ajudantes e um guia que dizia ter conhecido a tribo. Nós saímos do hotel e fomos pegar uma lancha moderna, bem grande e rápida que cabia mais de dez pessoas. Daí começou o trabalho que eu nunca mais ia me esquecer, comecei a me lembrar que no livro era uma expedição como a nossa que também estava a procura de uma tribo, não me lembrava qual, logo

direcionei meus pensamentos para outra coisa. Agora minha cabeça só estava concentrada em uma coisa, em olhar a paisagem que via dentro da nossa embarcação, o governo conseguiu recuperar boa parte do “pulmão do mundo”. Isso era bom, as pessoas finalmente se conscientizaram da preservação.

E lá estavam as árvores sobre as terras de águas límpidas em volta, com as cores de azul e verde, refletidos da beleza natural da floresta, onde desfrutávamos de uma paisagem deslumbrante. Eu, apaixonado pela natureza, não resisti à tamanha beleza nos dada por Deus. Aquele conjunto de árvores altas, bem verdes, altura entre dez e quarenta metros. Chamada de floresta

negra pelos moradores daquela região, pois diziam que quem estivesse nela em pleno dia, poderia jurar que era noite. Com meu espírito aventureiro, tirei fotos de nossa lancha, em seguida fomos direto para margem da floresta e confirmamos o que os moradores tinham nos dito: “Dentro da floresta vai parecer que está de noite.” Agora só faltava achar a tribo Guatinchara, pra minha matéria sobre seus segredos, começaria a expedição no dia seguinte. Fomos alertados pelo guia, de perigos que corríamos, mas não esperávamos que esses perigos fossem grandes e com consequências macabras. Então nós acampamos na floresta negra, que ficava cada vez mais escura quando a noite chegava. Sentia algo estranho, como se já esperasse que aquilo fosse acontecer.

26

Com toda aquela escuridão e frio, acendemos uma fogueira, tiramos uma “prosa” sobre lendas da tribo, religião, legalização das drogas e até mesmo o RPG. E o estranho que eu já pressentia que aquilo iria acontecer, quando nós terminamos de conversar me lembrei que no começo do livro que estava lendo, o personagem Carlos, ia ter essa conversa e depois matar seus companheiros quando fosse dormir no meio de uma vigia para segurança do acampamento. A paranoia voltou na hora, será que eu irei matar mesmo meus amigos? O tão temido dia chegou! Era só eu não dormir, pois dizia o livro, se eu comesse a dormir, começaria

uma chacina se eu acordasse. O nosso grupo combinou de revezarmos a segurança na noite do acampamento, começando por mim, o guia e o biólogo da nossa expedição. Pegamos nossas armas e fomos. Algum tempo depois, quase acabando o tempo de nossa segurança, ouço um certo barulho em cima daquelas árvores, parecia algo nos observando pulando de galho em galho. Falei aos meus companheiros que me ajudavam na segurança do acampamento:

- Tem alguma coisa estranha aqui! – digo demonstrando medo.

Marlon me responde:

- Você que deve estar estranho.

- Não, eu ouvi alguma coisa, parece que estamos sendo observados por algum animal que deve estar perto.

- Está ficando paranoico, isso sim.

Muapi fala:

- Também ouvi algo estranho nessas árvores.

- Viu Marlom, tá vendo que eu tinha razão.
– digo a ele.

- Marlom, vamos nos separar e dar uma olhada em volta do acampamento. – diz Muapi a Marlom.

Marlom fala:

- Tudo bem. E qual é o plano?

Nisso eu digo:

- Vamos nos separar e olhar pelos três cantos do acampamento.

Muapi fala:

- Será que não é melhor ficarmos juntos.

Eu respondo:

- Eu vou olhar o lugar sozinho.

Marlom fala:

- Eu irei com você então Muapi.

- O mais certo é que estivéssemos juntos...

Enquanto os dois conversavam, já estou andando pelo acampamento com meu rifle, observando as árvores meio aflito, de repente ouço rugido felino gritos de sofrimento: “Ahaaaaar! Ahaaar!” Sinto meu sangue gelar, todos acordam, saem de

suas barracas e redes armados com suas pistolas e rifles gritando aflitos, pondo-se em prontidão: “Quê que ouve!? Quê que tá acontecendo!?” Aí que do escuro percebo um braço ensanguentado vindo de cima e caindo do meu lado, ficamos todos apavorados no centro do acampamento, do nada nos apareceu aquela fera negra, assustadora e enorme dilacerando rapidamente três dos nossos companheiros. Afastei-me rapidamente antes de atirar, vejo meus outros companheiros fazendo o mesmo que eu e atirarem feito loucos na fera de aparência humanoide. Mas não! Como era rápido... Não o pegávamos! Um dos nossos começou a correr desesperado e foi rasgado pelas costas, mesmo nós usando lanternas, mal víamos a fera. Pois ela não parava quieta, ia para todos os

lados, se escondeu de nós. De repente, saiu da escuridão matando a garradas, em questão de milésimos de segundo, outros cinco companheiros próximos de mim. Continuo me afastando rapidamente, aperto o gatilho e percebo que não tenho mais balas.

A fera para... Olha para mim e vem andando calmamente para meu lado. Mesmo suando frio, consegui recarregar meu rifle com as poucas balas que ainda restavam, apontei para o desgraçado há sete metros de mim. Puxei o gatilho e descarreguei com vontade todas as balas, impressionantemente ele conseguiu evitá-las, esquivou-se perfeitamente das balas! Vendo melhor com a claridade da fogueira, vejo uma fera negra com mais de

dois metros e meio de altura, olha pra mim com um sorriso macabro, gotejando sangue de sua boca. Era um homem meio onça, era um Guatinchara. Não pensei duas vezes, estava com tanto medo, que corri feito um doido. Poderia fazer cem metros em sete segundos, vi a lancha amarrada na margem do rio, tirei o facão de minha cintura, cortei rapidamente a corda num só golpe. Pulei dentro da lancha, por sorte a chave já estava no câmbio do barco, liguei o motor e zarpei de lá com tudo. Pensando estar livre daquele animal, passando entre as árvores do rio Amazonas mais aliviado, quando menos espero, algo pula das árvores no bico da lancha! Assustado, caí de costas no chão da lancha, era aquele bicho horrendo prestes a me atacar! E agora... O que me

espera... Que irá me acontecer... Será que vou morrer?

Deitado no chão, percebo à meu lado um sinalizador, peguei-o rapidamente e dei um tiro perfeito no peito da fera. Foi tão forte o impacto, que o desgraçado deve ter voado mais ou menos cinco metros de distância, direto para água. Levantei-me, vi que a lancha estava prestes a bater nas árvores e pulei dela no momento exato da colisão. A consequência não poderia ser pior, a lancha explodiu, fazendo-me voar mais ou menos dez metros, caí violentamente no chão. Não sentia mais meu braço direito, devo ter quebrado, mas me sentia aliviado, pois a fera não estava mais me perseguindo. Levantei-me, andei um pouco para margem do rio,

desconfiando de algo, para ver o que sobrou da lancha e se tinha realmente me livrado dele, parece que estava sozinho. Pensei estar sozinho! Mais não! Maldita fera que não morre! Levantou-se da água atordoada, com ferimento bem grave no seu peito, mas ainda querendo me matar! Nisso eu me perguntei, por que eu não fui embora correndo quando ainda pude? Mas agora era tarde, a fera veio em minha direção e não estava muito feliz. Me atacou com aquela garra enorme, sem nenhuma precisão, não foi difícil esquivar, o medo nos faz fazer coisas inacreditáveis quando os encaramos de frente. Fui parar atrás das costas dele, mas não esperava um coice no peito e fui parar a mais ou menos cinco metros da fera. Colidindo com as costas num galho de uma árvore meio

seca, com quase a circunferência de um DVD, quebrou na hora! Eu estava esticado no chão e a fera pulando direto sobre mim, peguei o galho quebrado usando o braço que não tinha fraturado, o levantei com a ponta para cima, dessa vez foi certo. Bem no meio da ferida feita pelo sinalizador, atravessou o peito da fera, o sangue dela jorrou em cima de mim. Enquanto a fera descia, apoiei meus pés em seu peito. Depois, consegui sair de baixo da fera com muito custo, tive que fazer muita força com minhas pernas para tirá-la de cima de mim, agora só algo me importava... Eu sobrevivi! Com aquele galho na mão, o levantei para o alto como se fosse uma lança, dei um grito como se fosse um guerreiro e depois o joguei no rio. Voltei meus olhos para fera e algo

estranho começou a acontecer, a fera começou a tomar forma humana!

Espantado, eu olhei aquilo que me parecia familiar. Fiquei mais horrorizado ainda, quando descobri quem era. Era nosso guia Muapi! Lá estava ele ainda com as roupas e botas intactas no corpo. Por que ele faria isso? Pareceu ser um homem bom, não passou de uma ilusão. Que loucura era essa agora!? Entendia tudo! Quando ouvi gritos, era Marlom sendo morto por ele. Espere um pouco!? Então quem estava pulando de árvore em árvore? E percebi que isso estava acontecendo de novo, quando menos espero! Pulam mais três deles, que se diferenciavam por usar tangas em seus corpos. Dois aparentavam uma mistura de homem e onça pintada,

agora eu estou morto, não adiantaria fugir, pois estava muito cansado. Lutar! Só se fosse para morrer, me ajoelhei e fiquei quieto esperando pela morte. Um deles, um outro homem onça negra, que estava entre os dois, um pouco maior do que aquele que matei. Se diferenciava com um cabelo grande, olhou para o guia... Olhou para mim. Nisso eu me perguntava: “E agora... Que me falta acontecer?” Aquele ser extraordinário se transforma em um índio alto com quase dois metros, com tatuagens tribais estilo cerâmicas indígenas, por quase a metade do corpo, só dava pra perceber as tatuagens porque as nuvens saíram da frente da lua cheia. Fala para mim o índio:

- Para tribo Guatinchara! Um homem de coragem vale mais do que tudo! Por isso conseguiu se livrar da morte. Mas não se esqueça avisar para o homem branco que quiser nos descobrir por interesses próprios e nos destruir! Estarão sujeitos a isso! Você não sabe o que recebeu, isso lhe será útil como ensinamento de vida. Uma nova condição!

Eles saíram de lá pulando de árvore em árvore, perturbado, sai correndo pela noite no meio daquelas árvores sem parar, sentia minhas botas espirrando lama para trás. Apesar de estar com o braço quebrado e muito ferido, não estava nem aí para a dor, fui tomado por uma loucura. Vi um barranco e me deu vontade de pulá-lo, dei um pulo bem distante, deveria ser mais de

cinco metros, consegui chegar do outro lado que era mais baixo. Caí dando um rolamento, me levantei e continuei correndo naquela lama até chegar num pasto de capim bem alto. Começou a chover forte e senti meu corpo se transformando novamente, minhas calças(Obs: Calça de elástico.) e minha camisa que eram largas ficaram justas, minhas botas se rasgaram e não estavam mais nos meu pés, eu era um Guatinchara! Um homem meio onça parda, minhas roupas se rasgavam um pouco enquanto eu ia correndo como um bicho pela mata, como se usasse quatro patas, sentindo todo aquele capim nos meus braços e as gotas de água nas minhas costas. Não sei quanto eu tinha corrido, sei que era muito. Parecia um bicho do mato, um bicho desesperado

por ajuda no meio daquele mato, passei por um riacho. Nesse riacho, molhei minhas pernas, vi que tinha uma ponte à cerca de trinta metros. Na hora em que saí do riacho, subi em cima de uma pedra, me destransformei.

Pois estava muito cansado, quando ia passar para o outro lado, me escorreguei e caí desmaiado no chão de tanto cansaço. Não queria mais me levantar, pois não tinha mais forças para correr e nem mais forças pra querer viver. Tive pesadelos horríveis enquanto dormia, como se tudo tivesse voltado ao acampamento, mas eu que era a fera negra que matava todos. Depois disso veio as cenas de ter acordado no hospital militar, no meio da

floresta. Senti um puxão pelo braço e uma voz masculina vinha pra minha direção:

- Carlos! Carlos! Acorda!

Quando abro os olhos, lá está ele de novo, Cristo! Olho ao meu redor e vejo que estou dentro de uma oca. Pelo visto fui trazido a tribo Guatinchara. Falo a Cristo:

- Você tem muita coisa ainda pra me explicar...

- Vou logo ser claro em outra coisa com você.

- O que?

- Eu escrevi o livro Espíritos Indomáveis.

- Não meu... Vou dormir de novo...

27

Meu nome é Fábio, sou psicólogo e tinha acabado de ler um livro de um paciente meu, chamado Ravew. O título era Sonhos ou pesadelos? Um livro até interessante, o que eu li era por enquanto apenas folhas A.4 imprimidas. Literatura interessante e muito fantasiosa. Mas o que posso falar sobre o paciente Ravew, um homem de 30 anos, atualmente lúcido e controlado, portador do que tudo indica de transtorno bipolar. Enfim estou no meu consultório, sentado de frente pra ele e iniciamos a conversa.

-Bom dia Ravew.

-Bom dia doutor.

-Eu terminei de ler seu livro. Bem criativo. Mas bem que você poderia ter explorado mais o final e continuado a história.

-O resto da história ia ficar previsível demais pra o leitor. O Cristo se junta com a turma do bem e salva o mundo. Muito manjado isso doutor.

-É verdade.

-Tinha muito erros de ortografia?

-Achei poucos.

-Deu um trabalhão revisar o livro. Em pensar que eu comecei a escrever ele aos 16 anos... Mudei tanto de lá pra cá... Como você já deve ter notado. O livro tem muitos dos meus sonhos. Eu já imaginei como seria legal se eu fosse a

reencarnação de Jesus Cristo. Os principais heróis do livro sou eu me imaginando na pele deles. Mudei tanto daquele tempo pra cá. Eu era ainda pouco informado e gostava de jogos de RPG. Hoje sou ateu e mais realista.

-Vai publicar o livro?

-Vou por enquanto publicar pela editora virtual bookess. Vai que futuramente alguma editora grande se interesse por este livro e publica ele pra valer.

-Você tem talento.

-Eu sinceramente gosto de ouvir isso. Mas sinceramente, eu depois escrevi livros bem melhores. Mas este tava a muito tempo deixado de lado e eu tinha a obrigação de botar ele nos eixos pra ficar legível. Eu

cortei muitos trechos desnecessários dele pra ele ficar mais bacana de ser lido.

-Ficou.

-Bem doutor... Revisar o livro deu muita força pra mim conseguir ocupar a mente e não cometer suicídio. Me sinto um bosta em pensar que tenho vontade de morrer depois que ela me deu um pé definitivo na bunda.

-Ravew. Vai aparecer outras.

-Já apareceu. To aí investindo e transando, vamos ver no que dá né...

-Você evoluiu muito no tratamento. Bem. Quer falar mais algo?

-Não.

-Tudo bem. Sempre que precisar. Venha aqui.

FIM

Leia isto antes de terminar

Guerra Eterna

Anjos e demônios estão a guerrear! Nessa
guerra destrutiva.
Muitas vezes você não sabe de qual lado
vai ficar.

Essa guerra é eterna e parece não ter fim!
Essa guerra é eterna e não tem hora pra
acabar!

Essa guerra é interna e está dentro de você.
Essa guerra é interna, nem você vai
escapar!

Essa guerra é interna e está dentro de todos nós!

Essa guerra te desespera e você não escapará.

Essa guerra ninguém vence.

Por mais que você tente.

Nenhum dos lados vai ganhar!

Ela só vai acabar quando você se equilibrar!

Quando você se dominar!

Notas finais do autor

“Essa é minha obra final e ela é mais pra deixar claro, que meu maior sonho. Eu realmente adoraria ser o presidente do Brasil e que os cristãos fossem todos universalistas. Não se precisa ir muito longe pra dizer que o inferno não faz sentido, é só parar pra pensar. Churizi perdoa todos os erros de seu filho infinitamente. Mas se seu filho nadar e pedir perdão depois, ele não irá perdoá-lo mais. Pergunta: Essas duas sentenças indicam uma ideia verdadeira ou falsa? (imagino que a maioria vai dizer que é uma sentença falsa que é o certo)

Moral da história: Substitua agora o nome inventado Churizi por Deus e a palavra nadar por morrer e veja qual conclusão óbvia você chega. Mas eu

penso. E daí? Eu realmente não tenho certeza de que existe vida após a morte, mas se realmente existe um mundo espiritual, ele pra mim pode ser independente de deus existir ou não. E eu torço pra que realmente exista! Como eu ia dizendo, queria ter feito mais crônicas pra este livro, mas problemas pessoais me levaram a finalizá-lo aqui. Sou bipolar e esquizofrênico, é complicado pra eu produzir quando estou pra surtar. Felizmente ainda continuo controlado. Devo fazer uma continuação deste livro, com mais crônicas quando ficar bem de novo. Tenho muitas ideias, muita coisa pra desenvolver ainda. Quem conhece bem minha vida, vai saber identificar bem, quais são os dramas pessoais que passei e passo em minha vida, que me levou a escrever este livro. Serei sempre

um sonhador apesar de tudo. É no personagem Ravew que conto parte de minha história. Que conto o que parte me aconteceu, que conto o que poderia me acontecer, o que pode acontecer ainda e o que eu realmente gostaria que acontecesse. Sinto-me grato pelo menos por poder sonhar e escrever o que passa dentro de mim, que este livro lhe tenha sido útil. Mas bem que em uma das conversas com meu psiquiatra Giveno sobre o universo vivo, cheguei numa conclusão animadora.”

14 de maio de 2013

“Uma reflexão espiritualista que tive hoje. Eu cheguei a conclusão lógica que o universo é um ser vivo. A prova disso, somos nós seres vivos que estamos aqui e fomos gerados pelo universo. Se

nós seres vivos temos alma, espírito mesmo, até mesmo o universo, tem também um espírito ou alma. Logo definir o universo como O GRANDE ESPÍRITO, é válido. É assim que os índios chamam Deus. E como eu mesmo disse, o universo é um grande corpo, um Grande Espírito. Me é mais lógico pensar, que se o universo quer seu corpo bem, ele não vai ligar pra oração de um ser pequeno como eu, assim como eu não ligaria e não estaria nem aí pra uma bactéria benéfica, que está no meu corpo orando pra mim, pedindo pra ficar bem, eu não sei o nome dela e nem interessa saber. Eu só me preocupo com o meu corpo no todo, vou fazer de tudo pra que as boas células e as boas bactérias continuem nele. Vou me cuidar pra isso. O mesmo também o é com o universo ao meu ver, com o

Grande Espírito! "Perae Milton? Você tá assumindo que Deus existe?" Sim e não, pois fica a pergunta, o que criou ou gerou o universo? Vamos parar na clássica regressão infinita que leva ao ateísmo. Mas grande coisa, se eu ou qualquer um ver como a melhor definição pra deus ou inteligência suprema essa que eu dei, já é válido. Obviamente essa definição exclui o deus abraâmico ou qualquer deus semelhante a ele, que pouca coisa dele se encaixaria em minha definição. Mas aí que vem, a melhor forma de descobrir se existe vida após a morte é morrendo e essa prova você só vai conseguir ter pra si mesmo, mesmo que você seja cético e ateu, se caso realmente tiver mesmo, por si só, você já terá a evidência que "deus" ou o Grande Espírito existe. É mais fácil um ateu dizer o que deus não é do que o que

ele é, e pra mim não é o que está na bíblia ou na maior parte dela. A bíblia foi a tentativa falha do homem tentar definir o indefinível, que está muito a cima da nossa compreensão humana, chamar o indefinível de deus, é pura questão de semântica ou sinônimo.”

Como Fernando Pessoa, uma Grande Pessoa já um dia falou!

Segue o teu destino.
Segue o teu destino.
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é a sombra.
De árvores alheias.
A realidade.
Sempre é mais ou menos.
Do que nós queremos.
Sós nós somos sempre

Iguais a nós-próprios.

“Você ainda dúvida que nossa realidade seja um jogo de vídeo game? O cientista da NASA Rich Terrile não! Pesquise este nome com as palavras chaves no google: vídeo game, realidade. Você vai encontrar muita coisa a respeito.”

Este livro começou com um versículo bíblico, nada mais que justo que ele termine com um.

E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

Apocalipse 21:4

Alguém ainda tem alguma dúvida se vai ter gente chorando, clamando e sofrendo no inferno? E sem essa de texto e contexto! E lá vai uma última questão para todo cristão. Imagina que deus lhe conceda o poder de torturar o seu pior inimigo eternamente. Você vai se considerar um ser de infinita bondade depois disso?

